PARTICIPAÇÃO:

Rachid Saldanha Derzi (Fazenda 2 de Ouro)
José Marques Pinto de Rezende e Filhos (Estância Indiaporã)
Fahd Jamil e Irmãos (Fazenda 3 Coxilhas)
Gustavo Adolfo Pavel (Estância Magu)
Joaquim Vicente Prata Cunha e José Olavo Borges Mendes (Rancho Verde e Primavera) Francisco José de Carvalho Neto (Fazenda Arroio Sexto)

MACHOS P.O.I.
FÊMEAS
E MACHOS P.O.

# NELORE PORÃ

Leilão de Nelore de Ponta Porã

Parque de Exposições de Ponta Porã-MS

## 3 ABRIL SÁBADO 10:00 HS

Tragam seus cadastros

# FINANCIAMENTO BANCÁRIO

# REVISTA DOS CRIADORES

51 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Março de 1982 - Ano LI - N.º 626 - Cr$ 600,00
Órgão oficial da A.B.C.


**Na Itamarati estilo empresarial de Olacyr Morais tem seu retrato.**

Pág. 20

**Uréia e cana fazem um bom prato.**

Pág. 74

# SAIS MINERAIS

Em praticamente todos os Estados brasileiros, as pastagens apresentam deficiências, que precisam ser compensadas com uma correta mineralização dos bovinos. Veja como e porquê.

# Suplemento mineral FATEC para ruminantes.

Nos produtos FOSFATEC as quantidades de macro e microelementos da fórmula estão citadas em forma pura ou disponível e não em compostos desses produtos.

O ferro (Fe), por exemplo, é comumente formulado na ração por intermédio do sulfato de ferro ($FeSO_4$). Dependendo da qualidade do mesmo este composto terá 25%, 30% ou 33% de ferro (Fe). Portanto uma formulação que contenha (x) gramas de sulfato de ferro, poderá conter 25, 30 ou 33% de ferro ativo, sendo bastante apreciável a diferença de conteúdo dos mesmos.

A FATEC ao garantir 7,50 g de ferro ativo, não está formulando matéria prima e sim produto puro, não dependendo dos diversos ingredientes da fórmula. O mesmo acontece com todos os outros elementos. O conteúdo de fósforo (P) e cálcio (Ca) é totalmente formulado a partir de ortofosfato bicálcio não entrando na mistura portanto, farinha de osso, calcáreo ou outra matéria prima do gênero. As quantidades de Ca e P são em produto puro e não em matéria prima.

# fosfatec

FATEC

**FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A.**

Escritório: Pça. da Liberdade, 130-10°and.-cj.1003-C.Postal:2500-CEP.01000
Tel.: (PABX)37-7161-Telex:(011)24836-FATC-BR-End.Telegr."INDFATEC"-S.Paulo(SP)

Órgão oficial da Associação Brasileira de Criadores

# REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930 — março de 1982 — ano LI — 626

## CIGARRINHA

A cigarrinha das pastagens está causando problemas sem conta à criação, em praticamente todo o país, e com preferência declarada pelos pastos de braquiária. Veja como controlá-la.

**11**

A mineralização do rebanho tem sua razão de ser em deficiências que, quase sempre, os pastos apresentam.

**36**

A capacidade de produzir leite deve ser fator importante na escolha das porcas a ficar no plantel.

**43**

Técnicas nucleares também têm aplicação para melhorar a aptidão reprodutora dos animais domésticos.

**74**

Médico e fazendeiro reparte sua prática no uso da mistura cana-uréia, mostrando que sabe o que faz.

**20**

Empresário vitorioso nos setores bancário e da construção, é na fazenda que Olacyr se realiza plenamente.

**38**

Pulverizadores têm emprego especial nos pastos, para se controlar suas doenças e pragas.

**60**

A raça Crioula tem aqui um hino de louvor, que a Revista apresentará em três edições.

**28**

Um especialista dá boas dicas para quem precisa escolher vacas leiteiras, com base em seu exterior.

## NOSSA CAPA

Bovinos precisam ter sal mineral sempre à sua disposição.

Ao leitor ..... 3
Cartas ..... 4
Ponto de vista ..... 5
Mercado ..... 6
Serviço ..... 34
Gente ..... 42
Das empresas ..... 67
Registro ..... 68
Controle ponderal ..... 81

(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

56 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

# ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

## DIRETORIA

**Presidente**

Joaquim Barros Alcântara Filho

**Vice-presidentes**

Bráulio Madeira Simões
Gen. Diogo Branco Ribeiro
José Carlos Reis Magalhães
José Celso Macedo Soares Guimarães
Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho

**Diretores**

1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Júnior
2.º Secretário: Antônio Augusto Pires de Oliveira
1.º Tesoureiro: Amynthas de Carvalho Macedo
2.º Tesoureiro: João Antonio Camarero

## CONSELHO DELIBERATIVO

**Presidente**

José Cassiano Gomes dos Reis

**Vice-presidente**

Ruy Calazans de Araújo

**Secretário**

Roberto Brotero de Barros

**Membros natos**

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

**Efetivos**

José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Geraldo Diniz Junqueira
Luís Fortunato Moreira Ferreira
Pedro de Paula Leite de Moraes
Roberto Brotero de Barros
Luiz Glicério Gracie de Freitas
Eduardo Dias Roxo Nobre
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
José Carlos Guimarães Oliva
Ruy Calazans de Araújo
Rubens Franco de Mello
Edwin Benedito Montenegro
Dr. Armando de Moraes Barros
Pedro Nelson Corrêa Gonçalves
Otto de Mello
João Gilberto B. Rossi
Octávio de Mesquita Sampaio
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Vicente Martins Júnior
Arnaldo Lima
Renato Napolitano

**Suplentes**

Fernando Euler Bueno
Fábio Garcez Meirelles Júnior
Orlando Pinto de Souza
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
Henrique de Souza Dias
Roberto Felipe Cantusio
Lavil Veiga de Oliveira
Jayme Watt Longo

## CONSELHO FISCAL

**Efetivos**

José Octávio da Silva Leme
Layr Antônio de Souza
Plínio Brotero Junqueira

**Suplentes**

Radyr de Queiroz
Arion Bueno de Oliveira
Laerte Garcez Meirelles

## DEPARTAMENTO COMERCIAL

**Superintendente**

Virgílio de Almeida Penna

**Gerente comercial**

Antonio Carlos Turazza

## DEPARTAMENTO TÉCNICO

**Gerente**

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

**Registro Genealógico Controle Leiteiro e Desenvolvimento Ponderal**

Dr. Walter Battiston

**Assistência Técnica Veterinária**

Dr. Humberto A. Clemente
Dr. Fernando Aparecido Palhares

**Laboratório de Análises**

Dr. Paulo Fernando Athayde

**São Paulo:** Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - Fone: 831-7966 - Aberta até as 22 horas.
**S.J. Boa Vista:** Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 22-3904.

**REVISTA DOS CRIADORES**

**A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.**

**Diretor Responsável:** Luiz de Almeida Penna

**Editor:** J. M. Nogueira de Campos

**Colaboradores:** Leovigildo P. Jordão, Luiz Paulin Neto, Masataka Takahashi.

**Arte e Produção:** Carlos Roberto Botelho

**Fotografia:** Francisco Sciacca.

**Redação:** Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone 62-3316 - 65-0116 e 263-8434 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

**Gráfica e Fotolito Próprios:** Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

**Assinatura:** Janeiro a Dezembro de 81, Cr$ 5.000,00 e de Janeiro a Dezembro de 82, Cr$ 7.000,00. Exterior, via aérea 1 ano US$ 100,00.

ISSN 0034-9259

**Departamento de assinatura**

Agente autorizado para o País: **Disbrapel Ltda. — Edições Agro-Pecuárias.** Rua Caraíbas, 434 — CEP 05020 — Caixa Postal 61.051 — São Paulo - SP.

**Venda avulsa**

**Interior e Capital:** Livraria La Selva, Saguão Aeroporto Congonhas.

**Estados**

**Bahia:** J. S. Queiroz — Rua Minas Gerais, 156 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alaor de Publicações- R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Brasília:** Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Paraíba:** Edicamp - Editora Campesiana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.º and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figurinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. Só de Ler - Aeroporto - Recife. **Rio de Janeiro:** Só de Ler - Rua São José, 35 - Centro - Rio de Janeiro.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

# AO LEITOR

Com esta edição nas mãos, o leitor logo fica sabendo que dedicamos uma especial atenção, neste número, à importância da mineralização do rebanho, dadas as naturais deficiências das pastagens para o suprimento desses elementos aos animais de criação. O texto, de autoria do médico veterinário Walter C. Battiston, é apresentado em linguagem simples, destacando para os criadores os principais problemas que devem ser enfrentados no particular.

Problemas também vêm sendo os seguidos ataques de cigarrinhas nas pastagens, especialmente as formadas em braquiária, gramíneas que, nos últimos anos, passaram a gozar da preferência dos pecuaristas para formação e reforma de pastagens. Na página 31, um agrônomo que se preocupa com o mal causado por essa praga dá dicas interessantes para seu controle, e o mineiro Francisco Teatini também ajunta sua experiência pessoal, em pesquisas aplicadas em fazenda. Bastante prática é igualmente a matéria que se publica a partir da página 74, onde o médico e pecuarista Geovah da Cruz, de Uberaba, conclui sua contribuição ao uso ordenado (e eficiente) da uréia em mistura com a cana — um prato capaz de satisfazer as necessidades de volumosos dos bovinos em qualquer seca.

Na seção dedicada a temas jurídicos, completa-se o texto sobre aspectos relacionados com os acidentes de trabalho no campo — uma área de estudo habitualmente pouco explorada pelos especialistas.

O fazendeiro focalizado nesta edição é alguém que faz jus à fama que granjeou e confere **status** à classe, não tanto pela escala em que desenvolve suas atividades (embora essa característica já bastasse), mas principalmente pela noção que tem de como gerir um empreendimento rural. Conheça-o na página 20, e estará em muito boa companhia.

# PALAVRAS...

Nós sempre apoiamos a industrialização das cooperativas. Porque acreditamos que o cooperativismo é a única maneira que o pequeno produtor tem de se proteger no mercado. Porque veja só: se um pequeno colono vai vender a sua produção sozinho, ele não tem mecanismos que o protejam. Mas se for através de uma cooperativa, ele os possui.

**Amaury Stabile, ministro da Agricultura, em entrevista a "O Interior", de Porto Alegre, RS.**

## Mais uma oferece seu gasogênio

Vimos na Revista, em edição recente, consulta formulada pelo sr. William Rassi, de Jardinópolis, SP, quanto a informações sobre gasogênio. Em seguida, V.Sas. fornecem lista de produtores, onde não no vimos incluídos.

Por este motivo, estamos nos apresentando a V.Sas. como fornecedores de unidades de força a gasogênio, destinadas à utilização no acionamento direto de máquinas, motobombas para irrigação e mineração, bem como à geração de energia elétrica. As potências disponíveis são de 20, 40 e 60 CV. Potências diferentes exigirão uma consulta prévia, específica.

Gratos pela oportunidade de divulgar a informação através de revista tão conceituada e útil. Nossa empresa é a Prospectiva - Empreendimentos Energético S/C Ltda. e nosso endereço é rua Joaquim Floriano, 488, 9.° andar, São Paulo, SP.

**ALDINO MENDES DOS SANTOS**
Diretor
**SÃO PAULO - SP**

## Sindicato rural elogia o entrevistado

O Sindicato Rural de Sales Oliveira vem congratular-se com a **Revista dos Criadores** pela excelente qualidade da publicação intitulada "O fazendeiro do mês", da edição de dezembro de 1981.

Entusiasmados ficamos ao ver a feliz escolha dessa Revista, que focalizou o engenheiro agrônomo Roberto Martins Franco como seu entrevistado. Proprietário nesta cidade de Sales Oliveira, associado fundador deste Sindicato Rural, dr. Roberto Martins Franco tem-se tornado merecedor da admiração de todos, pelas suas qualidades como profissional da agricultura e como proprietário rural.

Nada mais justo para este homem que procura sempre algo mais em sua atividade, como bem demonstra a publicação.

Parabéns ao editor e à **Revista dos Criadores.**

**WAGNER GODOY**
Presidente do Sindicato Rural
**SALES OLIVEIRA - SP**

## Este garoto pretende ser bom criador

(. . . ) Tenho apenas catorze anos, mas, em dezembro do ano passado, ganhei 5 garrotes e 5 novilhas de meu pai, e cuido desse meu pequeno rebanho com muito carinho. Minha primeira novilha já está prenhe do melhor e único tourinho que possuo. Espero muito ansioso e cuidadoso a cria dessa novilha. Logo ela começará a produzir leite e as outras também. Por isso, quero pedir que publiquem um artigo sobre o desenvolvimento, desde pequena até a reprodução, de uma vaca, e como produzir mais leite.

Você já produziram vários artigos sobre o que peço e já li, mas peço que publiquem este artigo na próxima revista, para meu rebanho crescer forte e produzir bastante leite.

**FERNANDO NOGUES BELONI**
**VARGEM GRANDE DO SUL — SP**

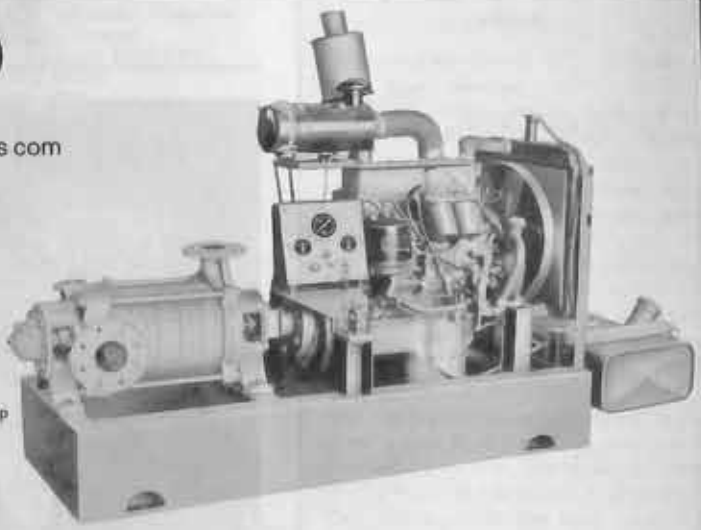
**O que você nos pede, Fernando, é difícil de atender, pois equivale a um verdadeiro tratado: seria preciso uma coleção de livros para cobrir o assunto por completo. Continue acompanhando, porém, os artigos da Revista e outros que lhe caiam nas mãos: seus animais vão crescer como você quer, especialmente porque você tem o principal que eles querem, que é cuidado e carinho. Boa sorte.**


# IRRIGAÇÃO

Bombas hidráulicas para irrigação, montadas com motores diesel, gasolina, álcool ou elétrico.

Oferecemos uma infinita gama de vazões e pressões, para qualquer tipo de cultivo e topografia do solo.

Irrigação por aspersão ou inundação.



**BOMBAS ALBRIZZI-PETRY LTDA.**

Fábrica: Av. Pres. Café Filho, 474
Tel.: 445-4400 - PABX - CEP 09900 - Diadema - SP
C.P 178 - Telex: (011) 4410 - BALP

Depto. de Vendas: Diadema — Tel.: 445-4400 - PABX
São Paulo: Av. Prestes Maia, 579 - Tels.: 227-5007 • 228-0847 • 228-3498
Telex (011) 30652 - BALP - BR
Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - Sala 1603 - Tel.: 282-1968
Telex (021) 21580 - BALP - BR

# Neste programa baiano de inseminação artificial, as lições da prioridade

Por vezes, e malgrado todas as enfáticas afirmações em contrário, tem-se a impressão de que a prioridade alardeada pelo Governo Federal para a agropecuária, consiste mais em frase de efeito que programa a realizar. Pois se verifica, com freqüência, que a prática desdiz a teoria. Como na inseminação artificial, por exemplo.

Ninguém pode duvidar que a IA constitui técnica valiosa à disposição do criador, que passa a contar com o serviço de reprodutores de alto padrão genético e zootécnico, com imobilização mínima de recursos, se for estabelecido um cotejo entre os dispêndios gerados pela técnica e o valor desse touro. Mas não é apenas aí que a inseminação produz efeitos: há resultados colaterais, que não podem ser ignorados, como a melhoria progressiva da qualificação das fêmeas mantidas como aptas no rebanho, já que um programa de IA implica, obrigatoriamente, em realizar um trabalho paralelo de seleção de matrizes. O salto que poderia ser dado pela pecuária nacional, de corte, de leite ou mista, fosse a inseminação artificial mais difundida, é até de difícil avaliação, tão notáveis são as perspectivas para sua melhoria.

O tema não é proposto aqui, porém, para entoar loas à técnica em si, mas para chamar a atenção para um programa iniciado no ano passado no Estado da Bahia, graças à clarividência e verdadeiro espírito público de alguns bem intencionados brasileiros. E que, lamentavelmente, sofreu percalços tolhedores, em virtude da ausência dessas virtudes em outros tantos.

Para que o leitor destas linhas conheça a questão, resume-se o fato. O Banco do Estado da Bahia, atendendo a exposição de motivos do secretário da Agricultura do mesmo Estado, aprovou o Programa de Inseminação Artificial, que denominou Pró-Sêmen. Que não se percam os nomes dos autores: no BANEB, o seu então presidente, Clériston Andrade, a rigor o autor do programa, por sugeri-lo de início; na Secretaria, Renan Baleeiro, um nome de larga tradição no exercício de cargos públicos. Integradas no Pró-Sêmen, as duas centrais de coleta do Estado, a Cabana da Ponte Genética e Inseminação Artificial e a Tourampola.

O Pró-Sêmen se dispôs a financiar, pelo prazo de três anos, com juros de crédito rural (35% ao ano para o Estado), a aquisição de sêmen, botijões de nitrogênio, pipetas, luvas, aplicadores, enfim todo o material necessário para a inseminação. De seu lado e prosseguindo em esquema próprio, as centrais de coleta treinariam inseminadores enviados pelos fazendeiros. Para o BANEB, o Pró-Sêmen deveria ser — e essa a intenção com o seu lançamento — um programa de Governo, por isso empenhou recursos disponíveis e solicitou ao Banco Central verbas adicionais.

A idéia, como destacou na ocasião Sinval Palmeira, da Cabana da Ponte, tinha tudo para vingar. O Estado da Bahia, por seu clima, condições ecológicas, solo e extensão territorial, poderia vir a ser um dos maiores produtores de leite e carne do país. Seu rebanho soma 10 milhões de cabeças, pouco menos da metade da população bovina concentrada no Nordeste. No entanto, a produção estadual de carne é inexpressiva; no leite, estima-se que 1,200 milhões de vacas produzam ali média diária que mal chega a um litro/cabeça.

Durou, porém, pouco a euforia causada pelo lançamento do Programa. Interesses outros que o benefício à pecuária se interpuseram, e o Banco Central, mais que negar os recursos solicitados, desautorizou a seqüência do Pró-Sêmen, obrigando a que o prazo de financiamento se reduzisse para um ano apenas...

Na Bahia, ainda não se perderam de todo as esperanças de que o Pró-Sêmen retorne às suas origens e, não obstante prossiga sua atuação limitado pela disponibilidade local de recursos e pelo prazo restrito, insiste-se em obter do BC melhor compreensão para sua importância. Ao que se diz, passou a ter o BANEB, como aliado, também o BANESPA, em São Paulo, que acredita na viabilidade do esquema.

É por essas e por outras que descreio da prioridade de que tanto se fala. Prioridade tem, segundo um bom dicionário, o sentido de preferência dada a alguém ou alguma coisa, relativamente ao tempo de realização de seu direito, com preterição do de outros. Prioridade implica em conferir primazia, em colocar em primeiro e destacado lugar. E não, como no caso do BC em relação ao Pró-Sêmen, em assentar obstáculos, impedir a realização, ignorando a relevância de benefícios que poderiam ser gerados pela simples avaliação teórica dos resultados desse programa.

**J.M. Nogueira de Campos**
**editor**

# O que se prevê para o milho e os nós de seu preço

A avaliação feita em dezembro, pela CFP, com base em dados coletados em novembro, levou a uma estimativa de produção de milho da ordem de 22,85 milhões de toneladas, provenientes da região Centro-Sul, para a safra 1981/82. Até o momento, essa estimativa permanece válida e dificilmente será reavaliada para menos, a não ser que a estiagem no Sul do país provoque danos irreversíveis. No entanto, como o desenvolvimento das lavouras vem sendo considerado excepcional, tal possibilidade ainda parece distante.

Desse modo, supondo-se que a produção das regiões Norte e Nordeste venha a ser, pelo menos, igual ao montante obtido no passado (cerca de 700 mil toneladas), o país estará em vias de obter novo recorde de produção do cereal. Neste caso, considerando-se o estoque remanescente de 1,7 milhões de toneladas (posição de 1.º/11/81), ter-se-ia uma disponibilidade do grão, na corrente temporada, de cerca de 25,3 milhões de toneladas, ou 6,3% acima da quantidade disponível em 1981.

Parece, então, que as dúvidas ocorridas no início do plantio, quanto à feliz consecução da safra, devidas ao atraso motivado pela estiagem, não tiveram maior fundamento. Como era esperado, a região Centro-Sul apresentou uma expansão da área cultivada com o cereal da ordem de 4,3%, em resposta ao incentivo governamental para o cultivo do cereal na presente safra. Tal incentivo resultou num aumento de área em regiões em que a gramínea compete com a soja, e, entre as lavouras de verão, apenas o feijão das águas registrou maior incremento em sua área de cultivo.

Em nível estadual, a expansão da área cultivada com o cereal foi, em média, de 1,5% para Santa Catarina, 2,5% para Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Goiás, de 5% para o Paraná e Rio de Janeiro, de 7,5% para o Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, e de 20% para o Mato Grosso. Em suma, neste ano-safra, o milho beneficiou-se não só da retração da área plantada com a soja no Paraná (−5%), no Rio Grande do Sul (−5%) e em São Paulo (−7,5%), como, também, na diminuição da área plantada com arroz no Mato Grosso (−10%), no Paraná (−7,5%), no Mato Grosso do Sul (−20%) e em São Paulo (−2,5%). Na verdade, tudo leva a crer que a opção pelo milho deu-se muito mais em função da situação relativamente mais desfavorável do mercado dos outros produtos (à exceção do feijão) do que propriamente devido aos preços praticados no mercado do cereal, na época do plantio da safra ora em curso. A título de exemplo, em julho passado, o preço médio real recebido pelo produtor paranaense era de 27,9% inferior ao de um ano antes.

À exceção do último trimestre do ano passado, os preços reais recebidos pelo milho no Paraná sofreram erosão acentuada, só se aquecendo ligeiramente nos últimos meses. Essa última fase ocorreu em função da recuperação sazonal da avicultura, principalmente, e do seu efeito sobre o baixo nível dos estoques das indústrias, que optavam por não armazenar o grão, devido ao alto custo financeiro que tal operação representaria.

Também não resta dúvida de que o Governo procurou, na medida do possível, fortalecer o milho como o carro-chefe da produção brasileira de grãos no presente ano-safra, certamente em razão da sangria de divisas causada pelos déficits de suprimento que o país apresentou entre as temporadas de 1977/78 e 1979/80. Outro fator seria a constante preocupação com a retirada gradual do subsídio ao trigo e a inevitável maior utilização do milho na alimentação humana.

O preço básico de Cr$ 735,00/60 kg determinado para o cereal em julho passado, embora não tenha vindo totalmente ao encontro das expectativas dos agricultores, não desestimulou o plantio. Além do mais, a lavoura que lhe move maior concorrência por áreas, principalmente no Sul, a soja, perdeu muito do seu poder de competitividade, na medida em que não só seus preços de mercado encontravam-se baixos à época, como, também, tanto os novos VBCs quanto o preço básico de Cr$ 945,00/60 kg frustraram os sojicultores. Paralelamente, perdurava a perspectiva de um mercado externo francamente baixista para a leguminosa na atual temporada.

A maior vantagem comparativa do milho na atual safra foi objeto de um estudo elaborado pelo Instituto de Economia Agrícola, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, onde são comparadas as diversas culturas do Estado, relativamente à expectativa de qual seria a relação entre o preço mínimo atualizado pelo INPC à época da colheita, e o preço mínimo necessário para manter a margem remunerativa obtida pelos agricultores na safra 1980/81 (esta calculada com base nos custos operacionais e nos preços mínimos de então, levando em conta o rendimento médio obtido no Estado). Presentemente, já se pode atualizar o resultado deste estudo, utilizando uma expectativa mais real quanto ao nível a que chegarão os preços mínimos da atual safra, uma vez que são conhecidos os valores do INPC de agosto a dezembro. Supondo que o INPC de janeiro chegue a 5% e, utilizando-se a linha de raciocínio do estudo supracitado, a relação preço mínimo corrigido pelo INPC/preço mínimo para manter a margem remunerativa da safra de 1980/81 deverá ser de 0,86 para o milho, 0,79 para a soja, 0,78 para o feijão, 0,81 para o arroz e 0,77 para o algodão.

Quanto ao consumo de milho esperado na atual temporada, coloca-se, ainda, como uma incógnita, havendo disparidade entre as primeiras estimativas, que variam entre 23 e 23,6 milhões de toneladas. Esta incerteza quanto aos números prende-se, primordialmente, ao ritmo em que se dará a comercialização do milho nos próximos meses, levando-se em conta, especialmente, a expectativa quanto à absorção do grão por parte das indústrias de rações. Estas, por sua vez, colocam-se na dependência do desenvolvimento dos setores de criação de pequenos e médios animais.

As primeiras estimativas da indústria de rações dão conta de que, no presente ano, o setor deverá apresentar um resultado melhor do que aquele de 1981, quando foi fortemente atingido, não só pela desaceleração de crescimento, tanto da avicultura, quanto da suinocultura, como, também, pela própria erosão inflacionária sofrida pelo poder de compra da maioria dos criadores. Sintomaticamente, de acordo com o Sindicato Nacional das Indústrias de Rações, em novembro do ano passado, a produção de rações foi 20,9% inferior à de igual mês de 1980, enquanto que a produção de concentrados evoluiu 14,2%. A maior disponibilidade de milho no ano passado levou os criadores a procederem a sua mistura ao concentrado adquirido às indústrias, como forma de buscar um menor custo de produção dos animais terminados. Mesmo assim, de janeiro a novembro de 1981, em conjunto, a produção de rações e concentrados registrou um declínio de 9,4%, em relação a igual período de 1980.

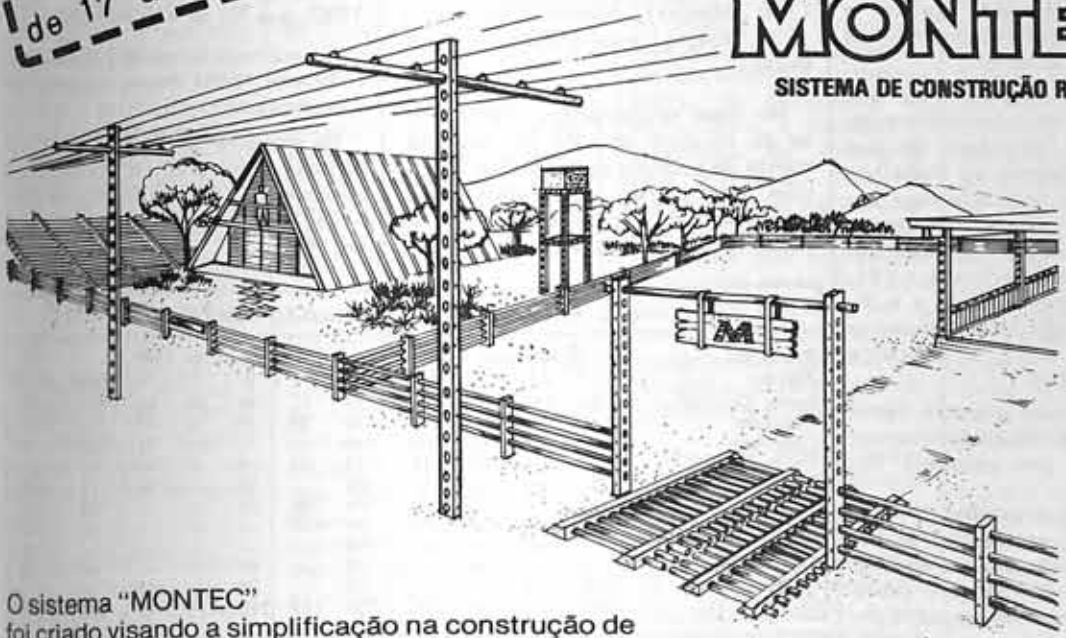
Na verdade, nem a avicultura, nem a suinocultura parecem acenar, durante 1982, com um crescimento que permita a existência de uma pressão altista sobre o preço do milho. Sendo assim, tudo leva a crer que será difícil uma ascensão real dos preços recebidos pelos produtores durante a comercialização da safra atual. A este respeito, vale lembrar que o preço médio recebido, em dezembro do ano passado, pelos produtores de milho do Sul do país, foi, em termos reais, 36,4% inferior à média dos preços recebidos em janeiro de 1981. ■

**Agroanalysis, fevereiro/1982**

Visite nosso stand na Exposição da Água Funda de 17 a 25 de Abril

# MONTEC

**SISTEMA DE CONSTRUÇÃO RURAL**



O sistema "MONTEC" foi criado visando a simplificação na construção de instalações rurais tais como galpões, casas, cercas resistentes para grandes e pequenos animais, currais, cercas paraguaias, bezerreiros, mata-burro, pontes, postes, troncos, silos, paióis, ripados, estufas, bancos e tudo mais que sua imaginação sugerir.

Os elementos "MONTEC" são montados na própria fazenda por pessoas sem especialização economizando, portanto, tempo e custos com carpinteiros, pedreiros, pintores, etc.

O sistema "MONTEC" é composto de dois elementos básicos prefabricados, ou seja, uma **viga** em concreto armado com furação para encaixe e fixação dos **roletes** de madeira tratada.

O sistema "MONTEC" tem durabilidade maior que qualquer outro sistema tradicional o que o torna o mais viável investimento considerando-se a vida útil das instalações "MONTEC". Esta durabilidade está na maior resistência dos elementos, além de que as partes enterradas no solo são sempre de concreto, material sólido e inerte sem possibilidade de apodrecimento a exemplo das cercas tradicionais em madeira.

**MONTEC A SOLUÇÃO ECONÔMICA E DEFINITIVA.**

# Sibrap

SISTEMAS BRASILEIROS DE PRÉ-FABRICAÇÃO LTDA.

Vendas: Rua Arthur de Azevedo, nº 2039 - Fone: 814-9122
CEP 05404 - Telex 1131136 - SP
Fábrica: Rua Murici, nº 1 - Cotia - SP - Fone: 492-2109

# Relatório anual do SCDP - 1981

Dados levantados pelo Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal permitem aos criadores avaliar os trabalhos realizados durante o ano de 1981 e confrontá-los com os obtidos no ano anterior.

No **quadro -**, pode-se notar que 596 animais foram submetidos a pesagens em 1981, enquanto, no ano anterior, 700 tiveram os trabalhos iniciados, dando uma diferença para menos de 107 cabeças, correspondendo a 14,7%. Em algumas raças, como a Santa Gertrudis (+6), a Blonde D'aquitaine (+6) e a Simental (+5), além do cruzamento Charolês-zebu (+15), a diferença foi, porém, positiva.

Como sempre, os animais Santa Gertrudis e Canchim predominaram em quantidade, nas pesagens iniciais.

Examinando-se o **quadro 3**, nota-se que, em 1981, encerraram as pesagens 695 animais, com a diferença para mais de 173 animais sobre 1980. Em somente três raças: Canchim, Simental e Frisonne e os cruzamentos Charolês-zebu, houve queda no número de animais com controles encerrados. Por outro lado, para a raça Santa Gertrudis (+78) e o tipo Santa Clara (+97), houve grande ascenção.

A quantidade de animais controlados, como se vê no **quadro 2**, foi de 4.703 em 1981 e 5.380 em 1980, com diferença para menos de 677 animais. Essa diferença se acentuou em relação às raças Santa Gertrudis (−34), Canchim (−394) e os cruzamentos Charolês-zebu (−182), tendo sido fortemente positiva para o tipo Santa Clara (+274). Esse gado Santa Clara, em estudo na Fazenda Santa Clara, em Rosário do Sul, RS, tem-se avolumado no Serviço do Controle de Desenvolvimento Ponderal, ao ponto de apresentar-se no terceiro posto, em ordem de quantidade, vindo logo a seguir aos da raça Santa Gertrudis (2.266 animais) e Canchim (1.192 animais).

Em quarto lugar colocaram-se os cruzados de Charolês-zebu (278 cabeças), seguindo-se os Charoleses (150 cabeças), Blonde D'aquitaine (108 cabeças) e os Suíços (104 cabeças).

No item cruzamentos, incluíram-se os animais obtidos do acasalamento de animais de raça Charolesa, com exemplares anelorados, não sendo portanto considerados da raça Canchim, obtida a partir de animais verdadeiramente Nelore. Nessa categoria, incluíram-se 278 exemplares, em número inferior ao de 1980, que foi de 460 animais.

Para a raça Simental (48 em 1981 e 39 em 1980) houve aumento de 9 exemplares.

De maneira geral, porém, os trabalhos decorreram a contento no decorrer de 1981 no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal. ●

**1 — ANIMAIS COM CONTROLES INICIADOS**

| Raças ou Tipos | Trimestres de 1980 1.º | 2.º | 3.º | 4.º | Total | Trimestres de 1981 1.º | 2.º | 3.º | 4.º | Total | Dif. 81/80 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Santa Gertrudis | 85 | 116 | 95 | 42 | 339 | 71 | 98 | 88 | 88 | 345 | +06 |
| Canchim | 53 | 71 | 17 | 56 | 197 | 38 | 50 | 18 | 30 | 136 | −61 |
| Charolesa | 01 | 03 | 01 | 06 | 10 | 01 | — | 04 | 01 | 06 | −04 |
| Parda Suíça | 04 | 03 | 03 | 05 | 15 | 02 | 02 | — | — | 04 | −11 |
| Blonde D'Aquitaine | — | 08 | — | — | 08 | — | 10 | — | 04 | 14 | +06 |
| Simental | 02 | 02 | — | — | 04 | 04 | 05 | — | — | 09 | +05 |
| Frisonne | — | 07 | — | — | 07 | — | — | — | — | — | −07 |
| Mont'Beliarde | — | 05 | — | — | 05 | — | — | — | — | — | −05 |
| Tipo Santa Clara | — | — | 92 | — | 92 | — | 44 | — | — | 44 | −48 |
| Cruzamentos | 14 | 09 | — | — | 23 | — | 36 | — | 02 | 38 | +15 |
| SUBTOTAL | 159 | 224 | 208 | 109 | 700 | 116 | 245 | 110 | 125 | 596 | −104 |

**2 — ANIMAIS COM CONTROLES EFETUADOS**

| Raças ou Tipos | Trimestres de 1980 1.º | 2.º | 3.º | 4.º | Total | Trimestres de 1981 1.º | 2.º | 3.º | 4.º | Total | Dif. 81/80 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Santa Gertrudis | 499 | 767 | 619 | 722 | 2.607 | 426 | 801 | 515 | 524 | 2.266 | −341 |
| Canchim | 399 | 455 | 348 | 424 | 1.566 | 296 | 358 | 238 | 280 | 1.172 | −394 |
| Charolesa | 22 | 45 | 25 | 44 | 136 | 22 | 37 | 5 | 86 | 150 | +14 |
| Parda Suíça | 19 | 21 | 27 | 50 | 117 | 52 | 52 | — | — | 104 | −13 |
| Blonde D'Aquitaine | 12 | 18 | 17 | 26 | 73 | 21 | 24 | 20 | 43 | 108 | −35 |
| Simental | 7 | 7 | 9 | 16 | 39 | 24 | 24 | — | — | 48 | +09 |
| Frisonne | 12 | 22 | 18 | 18 | 70 | 14 | 7 | — | — | 21 | −27 |
| Mont'Beliarde | 6 | 13 | 8 | 9 | 36 | 4 | 2 | — | — | 6 | −30 |
| Tipo Santa Clara | — | — | 92 | 184 | 276 | 92 | 268 | 73 | 117 | 550 | +274 |
| Cruzamentos | 46 | 274 | 48 | 92 | 460 | 27 | 133 | 55 | 63 | 278 | −182 |
| SUBTOTAL | 962 | 1.622 | 1.211 | 1.585 | 5.380 | 978 | 1.706 | 906 | 1.113 | 4.703 | −677 |

**3 — ANIMAIS COM CONTROLES ENCERRADOS**

| Raças ou Tipos | Trimestres de 1980 1.º | 2.º | 3.º | 4.º | Total | Trimestres de 1981 1.º | 2.º | 3.º | 4.º | Total | Dif. 81/80 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Santa Gertrudis | 75 | 41 | 56 | 86 | 258 | 54 | 100 | 79 | 103 | 336 | +78 |
| Canchim | 34 | 49 | 17 | 98 | 198 | 39 | 48 | 52 | 46 | 185 | −13 |
| Charolesa | 02 | 01 | — | 05 | 08 | 03 | 03 | 11 | 01 | 18 | +10 |
| Parda Suíça | — | 01 | 03 | 01 | 05 | 02 | 08 | — | — | 10 | +05 |
| Blonde D'Aquitaine | — | — | 03 | — | 03 | 04 | 02 | 03 | — | 09 | +06 |
| Simental | — | — | 04 | — | 04 | 01 | — | — | — | 01 | −03 |
| Frisonne | — | — | 04 | 08 | 12 | — | — | 09 | — | 09 | −03 |
| Mont'Beliarde | — | — | 01 | 03 | 04 | 01 | — | 06 | — | 07 | +03 |
| Tipo Santa Clara | — | — | — | — | — | — | 07 | 87 | 03 | 97 | +97 |
| Cruzamentos | — | 01 | 18 | 11 | 30 | 02 | 03 | — | 18 | 23 | −07 |
| SUBTOTAL | 111 | 93 | 106 | 212 | 522 | 106 | 171 | 247 | 171 | 695 | +173 |

# Associação também se integra no programa da irrigação

Colocar à disposição do produtor os instrumentos para a modernização da agricultura e o aumento da produtividade; criar novos empregos no âmbito rural e estimular o setor industrial de produção de equipamentos de irrigação. São esses objetivos do Profir — Programa de Financiamento de Equipamentos de Irrigação, anunciado pelo Governo federal, no dia 10 de fevereiro último.

A meta desse plano é a irrigação, em cinco anos, de 1 milhão de hectares de área, englobando cerrados e regiões de terra fértil.

O Profir terá a coordenação do Ministério da Agricultura, e a administração dos recursos — Cr$ 60 milhões, este ano — ficará a cargo do Banco Central, que também responderá pela seleção e credenciamento dos agentes financeiros.

Embora o programa venha beneficiar diversas culturas, como feijão, arroz, soja, batata, pastagens etc., principalmente na zona dos cerrados, é especialmente para o trigo que o Profir está dirigido e é com esse produto que o Governo espera obter os melhores resultados.

Segundo estimativas oficiais, o Brasil gastará com trigo, em 1982, US$ 800 milhões. Esse produto ocupa, hoje, o segundo lugar na pauta de importações do país, só perdendo para o petróleo.

**ABC**

A Associação Brasileira de Criadores — ABC, com a finalidade de propiciar respaldo técnico a seus sócios e não deixar de contribuir para o êxito do programa, está também integrada no Profir. Contratou uma empresa especializada em irrigação, a Mecânica Dieselsam Ltda., com sede em São Paulo, a qual, através de técnicos, dará assistência aos associados. Desta forma, a entidade atua como intermediária entre os especialistas da empresa contratada e seus sócios. Mais que isso, a entidade se dispõe a desempenhar o papel de orientadora, cuidando para que o proprietário rural (associado) não corra o risco de vir a ter custos de produção incompatível com as colheitas esperadas, adquirindo equipamentos superdimencionados para suas necessidades.

Entende também a ABC que cada propriedade comporta um projeto específico, com características muito próprias, implicando num orçamento a ser elaborado dentro da realidade local e das necessidades de equipamento e assistência que cada terreno exigir. O fornecimento dos equipamentos e da assistência técnica posterior ficarão sob a responsabilidade da empresa. A ABC se incumbirá das formalidades e serviços burocráticos necessários para a aprovação dos projetos junto aos bancos.

# Esforço para que cruzados tenham seu valor reconhecido

Na qualidade de executora do Programa de Cruzamentos Dirigidos, projeto incluído no Programa Nacional de Melhoramento Zootécnico — Pronamezo, do Ministério da Agricultura, a Associação Brasileira de Criadores está insistindo junto às Secretarias de Agricultura dos Estados e associações de classe que promovem exposições de animais que permitam e estimulem a inscrição de bovinos resultantes de cruzamentos dirigidos, devidamente registrados pelo Procruza.

Segundo Alberto Alves Santiago, diretor técnico da ABC e responsável pelos serviços do Procruza na entidade, o Programa de Cruzamentos Dirigidos tem caráter oficial e sua execução foi confiada à ABC, que veio a ser inscrita no Cadastro de Entidades de Ambito Nacional sob o n.º 35, com atribuições de manutenção de Livros Genealógicos. Ele destaca que o estímulo para inscrição se refere a "animais registrados através do Procruza e, como tais, possuidores de certificados de registro genealógico, expedidos pela ABC ou por suas subdelegadas em diversos Estados, não se confundindo, portanto, com simples mestiços, que não podem e não devem participar de certames".

Recentemente, ao tomar conhecimento de dificuldades que estavam sendo enfrentadas por criadores desses animais, para inscrição de reprodutores em exposições do Estado da Bahia, Santiago dirigiu ofício a José Gerraz Gugé, presidente da Associação Baiana de Pecuária, promotora da mostra, enfatizando a importância de prestigiar o trabalho dos pecuaristas inscritos. E justificava: "o Procruza veio atender a uma necessidade, qual seja, a de estabelecer a genealogia de animais cruzados, reunindo características de taurinos e zebuínos, que constituem a tendência dominante na maioria dos países situados na faixa intertropical. Ela permite conhecer a origem, filiação e graus de sangue de animais resultantes de cruzamentos programados e devidamente controlados por Associações de Criadores, com evidentes benefícios na comercialização de reprodutores".

Depois de citar que a inscrição de animais cruzados registrados já vem sendo feita em São Paulo e outras unidades da Federação, especialmente em Pernambuco, Santiago destaca que o Ministério da Agricultura vem procurando divulgar as finalidades do Procruza, prestigiando devidamente o nosso trabalho. E ressalta que o MA "fez figurar na capa do "Calendário Oficial de Exposições e Feiras Agropecuárias de 1982 fotografia de fêmea cruzada Holangir, com 5/8 Holandês x 3/8 Gir, o mesmo ocorrendo no verso da contra-capa. Também acaba o MA de imprimir um "foldar" de promoção do referido projeto".

# *Com o programa de suplementação Rhodia-Mérieux você fica tranqüilo. O rebanho cresce e o lucro aparece.*

Uma grande produção não começa do nada.

Nem os lucros crescem e aparecem se não houver um bom motivo pra isso.

Mais que um, dois: controle sanitário em perfeito andamento e mineralização do rebanho.

Para desenvolver todo seu potencial, um animal precisa de condições adequadas de alimentação.

RHODIA-MÉRIEUX TECNOLOGIA EM SAÚDE ANIMAL

E como o solo de suas pastagens geralmente é pobre em minerais essenciais como fósforo, cobre, cobalto, ferro, manganês, magnésio, zinco, iodo e cálcio, o rebanho precisa dos minerais Rhodia-Mérieux.

Rhodiafós-N, Rodissal-S e Minerhodia são o trinômio polivalente da Rhodia-Mérieux para o gado crescer e engordar seus lucros com uma produção mais dinâmica.

Cada um desses produtos tem uma fórmula específica para cada necessidade.

Consultando seu veterinário ele poderá ajudar você a saber qual o mineral Rhodia-Mérieux mais indicado.

E, se for o caso, até uma análise de solo poderá facilitar ainda mais as coisas.

O mais importante é você sempre lembrar que só Rhodiafós-N, Rodissal-S ou Minerhodia podem fazer o rebanho crescer, o lucro aparecer e deixar você orgulhoso da criação que tem.

Instituto Veterinário Rhodia-Mérieux
Caixa Postal 60.563 - CEP 01000
São Paulo - SP

RHODIA-MÉRIEUX

Desejo receber maiores informações sobre Rhodiafós-N, Rodissal-S e Minerhodia.

Nome: _____

Onde trabalha: _____ Cargo: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

# Organismo animal requer doses certas de sais minerais

WALTER C. BATTISTON

Sabe-se hoje que, o organismo animal necessita de uma vintena ou mais de elementos minerais, conhecidos por "sais minerais", dos quais pelo menos 15 podem ser considerados essenciais, pois, sem eles, não é possível haver vida saudável. Sabe-se, também, que a principal fonte de alimentos dos animais, em nível de fazenda, é proveniente do pasto natural, capineiras etc., consumidos em vários estados de desenvolvimento e formados por gramíneas e leguminosas; essas plantas se alimentam do solo e, este, em última análise, é o responsável pela suplementação mineral do gado. Logo, o problema do sal mineral do rebanho está relacionado às qualidades do solo e, indiretamente, aos vegetais. Portanto, deve haver equilíbrio entre o solo e a planta (inclusive as capineiras) e entre estas e os animais.

Muitas vezes, plantas com desenvolvimento semelhantes, em solo diferentes, podem apresentar, embora exuberantes, mesmo com índices de proteínas e hidratos de carbono parecidos, valores nutritivos diferentes, devido à sua composição mineral (**quadro 1**). Compreende-se, assim, que a deficiência da parte mineral da alimentação pode estar correlacionada com o baixo índice notado nas pastagens, plantações de milho, etc.

Herbívoros e portanto dependendo de vegetais (plantas, grãos etc.) disponíveis na fazenda, os animais de criação possuem em seu organismo uma série de minerais (**quadro 2**), alguns dos quais são de grande importância, daí serem chamados de **essenciais** (o organismo não se desenvolve sem eles). Esse grupo é formado de, pelo menos, 15 elementos, classificados em duas classes, a saber:

▶▶▶

## 1 — COMPOSIÇÃO MÉDIA DOS MINERAIS NAS PLANTAS FORRAGEIRAS

| Elemento | Braquiárias Decumbens | Braquiárias Humidicola | Braquiárias Ruziziensis | Média de 3 Leguminosas | Capim Kikuyo | Alfafa Feno |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Cálcio % | 0,36 | 0,26 | 0,53 | < 0,11 | 0,28 | 1,48 |
| Fósforo % | 0,11 | 0,20 | 0,25 | < 0,12 | 0,33 | 1,59 |
| Magnésio % | 0,21 | 0,30 | 0,26 | < 0,07 | 0,20 | 0,23 |
| Cobre ppm | 1,0 | 3,50 | 1,05 | > 3,75 | ? | 12,3 |
| Zinco ppm | 1,2 | 2,0 | 1,80 | > 10,36 | ? | 15,2 |
| Manganês ppm | 15,1 | 33,0 | ? | > 56,0 | ? | 46,5 |
| Ferro ppm | 67,0 | 96,0 | 73,0 | < 69,0 | 78,0 | — |
| Cobalto ppm | 0,125 | 0,125 | 0,125 | < 0,04 | 0,15 | 0,12 |
| Sódio % | — | — | — | — | — | 0,23 |

Obs.: Análises baseadas na matéria seca (M.S.) das forrageiras; o símbolo < indica menor de e > maior de.
**Fonte:** adaptação de Hadler Pupo, N.I. (1981) e Grampton (1974).

## 2 — CONCENTRAÇÃO DOS ELEMENTOS MINERAIS NO CORPO DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

| Macronutrientes % | | | Micronutrientes (ppm) | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Cálcio | — | 1,50 | Ferro | — | 20 a 80 |
| Fósforo | — | 1,00 | Zinco | — | 10 a 50 |
| Potássio | — | 0,20 | Cobre | — | 1 a 5 |
| Sódio | — | 0,16 | Molibdênio | — | 1 a 4 |
| Enxofre | — | 0,13 | Selênio | — | 1,5 a 2,0 |
| Cloro | — | 0,11 | Iodo | — | 0,30 a 0,60 |
| Magnésio | — | 0,04 | Cobalto | — | 0,02 a 0,10 |
| | | | Manganês | — | 0,20 a 0,30 |

**Fonte:** Lobão, A.O. (1980).

## 3 — CONCENTRAÇÃO DE MINERAIS EM GRÃOS E SUBPRODUTOS USADOS NA ALIMENTAÇÃO DO GADO

| Elemento Mineral | Torta de Algodão | Farinha de Soja | Cevada molhada | Milho grãos | Amarelo silagem | Sorgo Verde | Silagem |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Cálcio % | 0,16 | 0,36 | 0,13 | 0,03 | 0,10 | 0,09 | 0,10 |
| Fósforo % | 1,01 | 0,75 | 1,59 | 0,27 | 0,05 | 0,04 | 0,06 |
| Magnésio % | 0,46 | 0,30 | 0,23 | 0,15 | 0,08 | 0,07 | 0,09 |
| Ferro % | 0,01 | 0,13 | 0,01 | 0,03 | 0,02 | 0,03 | 0,02 |
| Potássio % | 1,26 | 2,21 | 0,23 | 0,33 | 0,39 | 0,37 | 0,40 |
| Sódio % | 0,05 | 0,38 | 0,14 | 0,01 | 0,02 | ? | 0,03 |
| Cobalto ppm | 2,00 | 0,10 | 0,20 | 0,10 | ? | ? | ? |
| Cobre ppm | 18,00 | 33,0 | 40,80 | 3,40 | ? | ? | ? |
| Manganês ppm | 22,80 | 5,70 | 30,90 | 41,00 | 38,00 | 30,5 | ? |
| Zinco ppm | 75,30 | — | 38,70 | 10,40 | ? | 9,00 | 8,70 |

Obs.: Cálculo feito sobre matéria seca (M.S.), segundo Grampton, EW & Harris, L.E. (1980); p.p.m. = parte por milhão = 1 miligrama por quilo.

▶ ▶ ▶

**macro-elementos:** Fósforo (P), Cálcio (Ca), Potássio (K), Sódio (Na), Enxofre (S), Cloro (Cl) e Magnésio (Mg) e **micro-elementos:** Iodo (I), Cobre (Cu), Cobalto (Co), Molibdênio (Mo), Zinco (Zn), Manganês (Mn), Selênio (Se) e Ferro (Fe).

Outros minerais, como o Flúor (F), Cádmio (Cd), Bromo (Br), Bário (Ba) e Silício (Si), têm sua importância ainda em estudo e pouco se sabe com segurança a seu respeito.

## NO ORGANISMO

A grande maioria dos elementos está distribuída pelo organismo todo uniformemente, mantendo-se porém combinações e concentrações estáveis, dentro de limites que permitem que o animal, cresça, se desenvolva, tenha saúde e se reproduza.

A entrada dos minerais é feita exclusivamente pela boca e, por isso, o triângulo pasto-solo-animal, deve ser bem estudado. Grande parte do valor nutritivo de uma forragem está ligada estreitamente ao seu conteúdo de sais minerais, além do que, com o desenvolvimento da planta, crescimento, floração etc., a concentração de mineral se vai alterando. Além disso, há as diferenças de solo, a lavagem que a chuva pode provocar etc., e se perceberá como o criador deve estar atento à questão **(quadro 3)**.

A maior incidência dos principais minerais está concentrada no esqueleto ou tecido ósseo e dentes, que chegam a deter 80% de todos os sais. Essas partes do organismo retêm 99% do cálcio, 70% do magnésio e 80 a 85% do fósforo de todo o corpo; entretanto 80% do iodo é retirado pela glândula tiróide. O sangue circulante é outro depósito de minerais, como se nota no **quadro 4**.

À medida que o animal ingere o mineral, seja pela ração, pasto, água ou mamando, parte deles é incorporada ao seu organismo, principalmente para a formação do esqueleto, parte serve para combinações e aproveitamento de outros elementos, uma pequena porção é iliminada pelo suor, urina, fezes e saliva, e grande parte pela produção (leite, ovos etc.) e com a cria. O leite, por exemplo, tem alta concentração de fósforo e cálcio (chegando a 50 gramas diárias na boa vaca), enquanto o bezerro comum nasce com 300 gramas de fósforo e o dobro de cálcio. No momento do parto, é eliminada, com os líquidos fetais, grande porção de importantes elementos minerais.

Para que, após a ingestão, o mineral possa ser absorvido, torna-se necessária a presença de vitaminas (vitaminas A para o cálcio), hormônios (estrógenos, andrógenos e paratormônio), enzinas (fosfatose) e a interligação com outros minerais.

O fósforo é absorvido pelo rúmen, na maior parte, e pelos intestinos; quando há excesso de cálcio, alumínio, magnésio ou berilo, haverá redução na absorção do fósforo.

O cobre tem a sua absorção e fixação relacionadas com o cobalto, mas, quando há excesso de molibdênio ou sulfato nas pastagens, haverá diminuição na absorção desse sal.

O ferro é absorvido ao nível do intestino e está intimamente relacionado com a formação da vitamina B-12, sendo eliminado pelo suor e bile e nunca pela urina, nos ruminantes.

O cobalto está interligado à produção de vitamina B-12 e esta às bactérias do rúmen; os três, portanto, estão relacionados com a digestão dos alimentos mais grosseiros e à absorvição das proteínas, onde há grande atuação dessa flora estomacal; nos ruminantes, o valor biológico da fauna e da flora do rúmen é de grande valia para a alimentação. Quando há, no mínimo, 0,08 ppm de cobalto nas pastagens, dificilmente haverá deficiência desse elemento no organismo.

▶ ▶ ▶

## INTERLIGAÇÃO

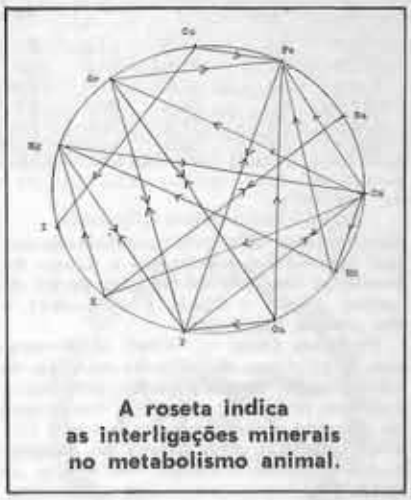
A falta de certo sal, além de causar afecções, pode acarretar o pouco aproveitamento de outros elementos; entretanto, com o excesso também podem ocorrer os mesmos distúrbios. Isso é devido à ação **sinérgica** (favorável) ou **antagônica** (contrária) existente entre vários minerais, como se pode notar na **figura 1.**

Nessa interligação dos sais, entra em ação, também a presença de vitaminas e de alguns hormônios. Por aí se verifica que não é muito fácil calcular-se boas misturas minerais.

Além das **quantidades** necessárias, a fórmula deve apresentar as **proporções** adequadas dos minerais, para se evitar que o excesso ou falta de um elemento prejudique a absorção de outros. Há também de ser lembrada a palatibilidade do composto, pois, às vezes, como em certas misturas feitas com farinha de ossos de má qualidade, o animal não ingere a quantidade necessária devido ao mau cheiro ou gosto.

## NECESSIDADES

As necessidades diárias dos diversos sais minerais, estão na dependência dos seguintes fatores: espécie animal, peso corporal, idade e produção do animal (leite, ovos, carne, trabalho, lã, gestação etc.). É fácil entender que um cavalo adulto de lida na fazenda tem necessidades diferentes dos de um potro que esteja em treinamento intensivo para corridas, ou ainda, de uma égua amamentando; em outra comparação, um touro mantido na cocheira, requer sais diferentes do bezerro desmamado ou da vaca que dá 30 kg de leite diariamente. Uma porca, em relação às necessidades minerais, é bastante diferente de uma cabra. Pouca gente lembra, porém, que essas necessidades, podem ser desdobradas em duas porções: **manutenção,** destinada ao metabolismo do organismo e à reposição dos desgastes, e **produção,** que varia, conforme o que está sendo produzido (leite, carne etc.).



**A roseta indica as interligações minerais no metabolismo animal.**

Para se conhecer a necessidade verdadeira do animal, deve-se somar essas duas partes. Mesmo que uma das porções esteja em falta, o animal continuará a viver, mas o ritmo de desenvolvimento ou de produção, sofrerá danos. Por exemplo, se uma vaca de porte grande necessita, quando seca, de 17,8 gramas de cálcio e 25,5 gramas de fósforo por dia, para se manter, ela precisará, de 46 gramas de cálcio e 43 de fósforo, se estiver produzindo 10 kg/leite/dia, ou 102 gramas e 77 gramas, respectivamente, se a produção for de 30 kg/leite/dia. Se o criador não der essas quantidades ela continuará viva, mas ou produzirá menos ou sofrerá, mais tarde, as conseqüências da deficiências desses elementos, que são liberados de seu organismo (quase sempre do esqueleto), e estará sujeita às doenças. É por essa razão que se tinha como certa a crença antiga de que, para cada filho, a mulher perdia um dente (rico em sais minerais).

Existem várias tabelas que demonstram as necessidades dos principais sais minerais nas diversas espécies, idades, produção etc. dos animais, como se mostra nos **quadros 5, 6 e 7.**

Todos alimentos têm uma parte sólida e outra constituida por água, e essas porções variam bastante entre eles. Para se estudar o valor nutritivo da comida, procede-se à secagem da mesma, obtendo-se o que se chama de Matéria Seca (M.S.), onde estão os nutrientes.

Em laboratórios especializados, fazem-se análise desses nutrientes e, relacionando-os com as quantidades de matéria seca que o animal tem capacidade de ingerir em um dia, obtêm-se as proporções mínimas que esse exemplar deve receber por dia.

Na prática, esse relacionamento com a matéria seca, principalmente em se tratando de ruminantes, é muito importante. É fácil verificar porque: se um bovino adulto come, em média, 2 quilos de matéria seca diariamente, para cada 100 kg de peso vivo, isso quer dizer que uma vaca de 500 kg ingere 10 kg de matéria seca contendo 0,40% de cálcio, o que equivale a 40 gramas cálcio; se, por falta de chuvas o pasto ficar muito seco, ou não existir volumoso suficiente, e essa vaca comer só 6 kg de M.S., para que ela ingira essas mesmas 40 gramas de cálcio, essa matéria seca deverá conter 6,7% desse elemento. Caso contrário, o criador deverá suplementar com mais sais diariamente. E isso é importante na seca.

Para se ter idéia da necessidade diária de sais minerais, convém consultar as tabelas adequadas e lembrar sempre que os ruminantes, por exemplo, consomem 2% do seu peso vivo em M.S., diariamente.

▶ ▶ ▶

**4 — NÍVEL MÉDIO DE CÁLCIO, FÓSFORO E MAGNÉSIO NO SANGUE DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS (Mg/100 ml DE SANGUE)**

| Espécie | Cálcio | Fósforo | Magnésio |
|---|---|---|---|
| Bovino comum | 1,08 | 5,56 | 2,05 |
| Vaca no parto | 8,07 | — | — |
| Cavalo P.S.I. | 12,83 | 2,88 | 1,98 |
| Leitão 6 meses | 9,65 | 10,94 | 6,40 |
| Carneiro | 12,60 | 5,21 | 2,50 |
| Cabra | 10,30 | 7,60 | 3,70 |
| Cão | 10,16 | 3,20 | 2,10 |

**Fonte:** Bacila, M. (1980).

**5 — MINERAIS ESSENCIAIS À NUTRIÇÃO ANIMAL E NUTRIÇÃO DOS VEGETAIS DE PASTOREIO E ÀS NECESSIDADES NUTRICIONAIS DOS RUMINANTES**

| Elemento | Essencial para Animal | Essencial para Planta | Conteúdo em reservas: Concentração no pasto % | Conteúdo em reservas: Conteúdo normal no pasto % | Conteúdo desejável no pasto p/ruminantes: Vaca leiteira % | Conteúdo desejável no pasto p/ruminantes: Engorda de carneiro % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Cálcio | + | — | 0,04 a 6,00 | 0,2 a 1,0 | 0,52 | 0,59 |
| Cloro | + | + | 0,02 a 2,05 | 0,1 a 2,0 | 0,19 | 0,09 |
| Magnésio | + | + | 0,03 a 0,75 | 0,1 a 0,4 | 0,15 | 0,06 |
| Fósforo | + | + | 0,03 a 0,68 | 0,2 a 0,5 | 0,42 | 0,25 |
| Sódio | + | + | 0,002 a 2,12 | 0,05 a 1,0 | 0,15 | 0,07 |
| | | | ppm | ppm | ppm | ppm |
| Cobalto | + | — | 0,02 a 4,7 | 0,05 a 0,3 | 0,10 | 0,10 |
| Cobre | + | + | 1,1 a 29,0 | 2,0 a 15,0 | 10,0 | 5,0 |
| Flúor | — | + | — | — | — | — |
| Ferro | + | + | 21,0 a 1000 | 50,0 a 300,0 | 30,0 | 30,0 |
| Iodo | + | — | 0,07 a 5,0 | 0,2 a 0,8 | 0,80 | 0,12 |
| Manganês | + | + | 0,0 a 2400,0 | 25,0 a 1000,0 | 40,0 | 40,0 |
| Enxofre | + | + | — | — | — | — |
| Selênio | + | — | 0,01 a 4000 | 0,03 a 0,15 | 0,03 | 0,03 |
| Zinco | + | + | 1,00 a 112,0 | 15,0 a 60,00 | 50,0 | 50,0 |
| Molibdênio | + | + | — | — | — | — |

Obs.: As percentagens (%) e "partes por milhão" (ppm) são baseadas em peso seco.
**Fonte:** BACILA, M. (1980) — adaptação.

**6 — NECESSIDADES MINERAIS PARA BOVINOS EM CRESCIMENTO**

| Peso vivo (kg) | Ganho de 330 gramas por dia: Ca | P | Mg | Ganho de 500 gramas por dia: Ca | P | Mg | Ganho de 1 kg por dia: Ca | P | Mg |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 50 | 6,7 | 4,3 | 0,4 | 9,6 | 6,2 | 0,5 | 16,0 | 12,0 | 0,8 |
| 100 | 11,0 | 5,4 | 1,1 | 15,0 | 7,3 | 1,2 | 27,0 | 13,0 | 1,7 |
| 200 | 14,0 | 8,1 | 3,7 | 18,0 | 9,8 | 4,0 | 30,0 | 15,0 | 5,0 |
| 300 | 18,0 | 13,0 | 5,2 | 21,0 | 15,0 | 5,5 | 33,0 | 20,0 | 6,5 |
| 400 | 22,0 | 22,0 | 6,7 | 26,0 | 24,0 | 7,0 | 37,0 | 29,0 | 8,0 |
| 500 | 25,0 | 28,0 | 8,2 | 28,0 | 29,0 | 8,5 | 38,0 | 33,0 | 9,5 |

Obs.: O elemento mineral é assimilado em gramas por dia.
**Fonte:** Agricultural Research Council, Londres, Inglaterra.

## CARÊNCIAS

A falta de um ou mais minerais acarreta o aparecimento de uma série de pertubações, que se traduzem por sintomas ou sinais. O excesso de algum mineral poderá, pelo efeito oposto, determinar o aparecimento da deficiência de outros, e os sintomas principais poderão ser dessa carência e não do excesso.

Daí porque um verdadeiro diagnóstico da carência de certos minerais, só é obtido através de dois fatores: exame do animal por médico veterinário e exame laboratorial (análise) de algumas partes do animal (como o fígado e o sangue) e das plantas forrageiras.

Pesquisas feitas no Brasil já levantaram as principais deficiências minerais de várias regiões **(mapa à parte)**, mas nunca é demais mencionar o resumo dos grupos de sintomas mais freqüentes e a sua possível correlação com a falta de determinados elementos minerais. Isso é feito no **quadro 8.**

Pelo quadro de sintomas, pode-se notar que alguns dos minerais aparecem em diversas afecções, isto é, dois ou três elementos, quando faltam, produzem diversos sintomas semelhantes. Por isso, deve-se estar muito atento em afirmar qual é a carência exata.

## SAL COMUM

Um bom número de criadores acredita que, dando sal, o problema da mineralização dos animais está resolvida. Outros, crêem que, juntando farinha de osso ao sal comum, o problema está solucionado de vez. Este último sistema supre algumas criações em parte, mas a afirmação nos é totalmente verdadeira.

Essa crença se deriva do fato de o esqueleto animal (incluindo-se os dentes) ser o principal depósito da maioria dos sais minerais: quando se aproveitam as carcaças ósseas, supõe-se que esses elementos estarão presentes no produto final, que é a farinha de ossos comercial. Mas, o processo de industrialização do material pode destruir parte dos sais minerais, ou resultar num subproduto que não é assimilável, quando ingerido pelos outros animais. Pior, ainda, é se os esqueletos industrializados forem provenientes de animais que já eram carentes ou de regiões sabidamente deficientes.

Teoricamente, o sal deve conter cloro e sódio, na forma de cloreto de sódio, mas, quanto menos refinado ele for, aparecem traços de iodo, níquel e outros micro-elementos. Deve-se, portanto, evitar o uso do sal refinado e dar preferência ao sal grosso, especialmente o proveniente de regiões sabidamente ricas em micro-elementos e com menos possibilidade de poluição por mercúrio e outros metais pesados.

O sal é de vital importância no controle da absorção e eliminação dos líquidos, especialmente água do organismo; esse controle é feito através dos rins e ao nível da parede do intestino.

A farinha de ossos é excelente fonte de sais de fósforo e de cálcio, bastante aproveitáveis pelo organismo, mas não

▶▶▶

Produção de leite não pode ser mantida, com deficiências minerais.

# EQUIPE SEUS ANIMAIS NA ABC: PASSEIO, ESPORTE E TRABALHO.

Selas para salto, adestramento e polo • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Botas para concursos hípicos e trabalho • Mantas e rebenques • Selas mexicanas, australianas e arreios • Esporas com ou sem rosetas • Freios e bridões em metal ou aço cromado • Laços • Chapéus • Cera para engraxar arreamentos • Fivelas "tipo americano", para cintos.

**Solicite nosso catálogo.**

Atendemos também pelo Reembolso Postal.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

ABC

ABC — Rua Jaguaribe, 646 (estacione no n.º 634) Fone: 826-3033 — São Paulo. Filiais: Av. José César de Oliveira, 175, perto do CEAGESP (aberto até às 22 horas). Fone: 831-7966 — Jaguaré — São Paulo — Capital e em São João da Boa Vista (SP) — Rua Benjamin Constant, 25 — Fone: DDD (0196) 22-3904.

| 7 — NECESSIDADES DIÁRIAS DE MINERAIS PARA VACAS EM LACTAÇÃO (gramas/dias) | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Leite produzido kg | Raças pesando até 500 kg (Holandesa, Parda Suíça etc.) com 3,8% de gordura no leite | | | Raças pequenas até 350 kg (como a Jersey ou Guernsey) com 5,5 a 6,0% de gordura no leite | | |
| | Cálcio | Fósforo | Magnésio | Cálcio | Fósforo | Magnésio |
| 5 | 32 | 34 | 11 | 29 | 23 | 8 |
| 10 | 46 | 43 | 14 | 44 | 32 | 12 |
| 15 | 60 | 51 | 17 | 60 | 40 | 18 |
| 20 | 74 | 60 | 20 | 76 | 49 | 18 |
| 25 | 88 | 68 | 23 | 92 | 57 | 21 |
| 30 | 102 | 77 | 26 | 108 | 66 | 24 |
| | Vacas secas | | | | | |
| Manutenção | 17,8 | 25,5 | 7,5 | 12,4 | 14,9 | 5,3 |
| Cálculo por litro de leite | 2,8 | 1,7 | 0,63 | 3,2 | 1,7 | 0,63 |

Fonte: Adaptação de Agricultural Research Council, Londres, Inglaterra.

| 8 — SINTOMAS E DEFICIÊNCIAS | |
|---|---|
| SINTOMAS | DEFICIÊNCIA PROVÁVEL |
| Ingestão de terra, madeira, panos etc. falta de apetite. | Cobre, Cobalto Fósforo |
| Mortalidade alta de bezerros. Animais jovens pouco resistentes às doenças. | Cobalto, Cobre, Fósforo e Zinco |
| Crescimento lento, dificuldade de andar, membros defeituosos. | Cobalto Cobre, Fósforo |
| Anemia, atraso de crescimento, despigmentação da pele, pêlo e lã, crescimento anormal da lã, fratura espontânea, paralisia dos membros. | Cobre e Cobalto |
| Pêlos embaçados, emagrecimento, queda da produção de leite, diarréia, aspecto macilento, perda de apetite | Cloreto de Sódio |
| Irritação, mortalidade, vertigem. | Magnésio |
| Crescimento anormal de pêlos, opacidade dos mesmos. | Fósforo, Zinco, Cobalto, Cobre |
| Paraqueratose, queda dos pêlos, descamação da pele ao redor das orelhas e do focinho e nas pernas. | Zinco |
| Fertilidade baixa, transtornos no cio, retenção da placenta. | Fósforo, Cobalto, Cobre, Manganês |
| Papeira (bócio) em bezerros novos. | Iodo |
| Perda de peso em excesso, magreza | Fósforo, Cobalto e Cobre |
| Diarréia acentuada de coloração escura, pêlos arrepiados, magreza, mortalidade freqüente. | Cobalto |

▶ ▶ ▶

supre todas as deficiências, especialmente quando os animais são de alta produtividade, como lactação elevadas, crescimento de reprodutores, cavalos de corrida etc. Sua procedência deve ser bem verificada. Nunca se deve comprar farinha de ossos que não seja pelo menos auto-clavada, para se evitar propagação de doenças.

## FÓRMULAS MINERAIS

Para decidir-se por uma marca de mistura mineral, o pecuarista deve ter em mente algumas noções. O primeiro é que, somente o sal grosso ou o acréscimo de farinha de ossos não chegam a cobrir todas as necessidades de minerais, especialmente quando se exige muito do animal. Por outro lado, o fósforo e o cálcio são os minerais mais solicitados, juntamente com o magnésio, mas não são os únicos; o fósforo, sempre na forma de fosfato, é a parte mais cara de todas as "farinhas" comerciais.

É importante, na seleção da mistura poder confiar em quem a fabrica, pois a complexidade do assunto pode ser aproveitada para propaganda enganosa. Há misturas que são apresentadas como sofisticadas, com micro-elementos raros, provavelmente desnecessários; outras pretendem resolver todos os casos de deficiências em todas as partes do Brasil, e, outras, finalmente, quando não são excessivamente caras, são provavelmente não muito honestas.

Apenas para dar um exemplo de como a questão se presta a engodos, pode-se citar o caso de um "laboratório" que juntava torta de algodão à sua mistura mineral. A procura natural dos bovinos por esse subproduto do algodão fazia com que o animal consumisse mais essa mistura, o que era tido como índice de "necessidade" demonstrada pelo gado ou melhor qualidade do produto.

Todo criador, possui sua "fórmula milagrosa", mas, como se viu, a boa mistura mineral não é tão fácil de ser formulada: há que lembrar a variação das necessidades, conforme a região do Brasil, a finalidade da criação, a idade dos animais etc., além da parte econômica.

Até o primeiro trimestre de 1981, existiam, no comércio do Brasil Central, de 75 a 80 misturas minerais, distribuídas por 30 laboratórios comerciais. Quase todas contêm: fósforo, cálcio, cobalto, cobre, ferro, manganês, magnésio, iodo, zinco, sódio e cloro. O índice de fósforo vai de 3,6 e 54,0 g/kg (prontos para uso) até 130,92 g/kg (20% no sal) e 194,54 g/kg (33% no sal). É interessante notar que, além da concentração, também os preços são variáveis, e muitas vezes o criador deixa de relacionar esses fatores.

No **quadro 9**, são indicadas as fórmulas de alguns sais mais encontrados no comércio, evitando-se, por razões óbvias, mencionar os nomes comerciais.

## A MELHOR FÓRMULA

Mal orientado, o criador pode tentar produzir "sua" própria mistura ou adquirir uma vendida no comércio, inadequada ao seu caso, ou de excessivo valor. Para melhor orientação deve-se lembrar a existência de alguns "truques", como, por exemplo, fazer o cálculo da porcentagem dos diferentes minerais, para calcular as vantagens, fazendo-se comparação pelos custos, necessidades etc.

Para ter bom sucesso, seguir o seguinte esquema: notar qual é a **forma química** do elemento constante da mistura comercial. Para exemplificar, tomem-se três elementos: cobre, cobalto e fósforo. O que interessa é o **elemento ativo**, mas geralmente na fórmula consta o composto quí-

▶ ▶ ▶

# DURAFOSCAL

**O novo suplemento mineral da Anhangüera rico em fósforo e cálcio, que aumenta os rendimentos de carne e leite do seu rebanho.**

Todo mundo gosta de ver o rebanho crescer e o lucro aparecer. Mas para se conseguir que um animal desenvolva todo seu potencial, ele primeiro precisa ter condições adequadas de alimentação. E, como o solo de suas pastagens geralmente é pobre em fósforo, cálcio e demais minerais, o rebanho precisa dos minerais de Durafoscal.

Durafoscal é o novo suplemento mineral rico em fósforo e cálcio, facílimo de ser ministrado: o único que deve ser misturado com sal comum na proporção de 1 por 1. Com isso, você aumenta seus rendimentos de carne e leite, acelera sua produção e o melhor de tudo: engorda seus lucros. Experimente Durafoscal. Você vai ver o que ele é capaz de fazer pelo seu rebanho.

Anhangüera

*100% Brasileira*

Rações Anhangüera - Av Anchieta, 173 - 3.º andar - Fone: 31-4300 - CEP: 13 100
Campinas - Estado de São Paulo

Desejo receber informações detalhadas sobre Durafoscal.
Nome
Endereço
Cidade
Estado

## 9 — COMPOSIÇÃO DAS MISTURAS COMERCIAIS — POR QUILO

| Produto | Laboratório | $P_2O_5$ % (g) | P (g) | Ca (g) | Co mg | Cu | Fe mg | I mg | Zn | Mg (g) | Cl | Na | Mn mg | Modo de usar |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | A | 30 | 130,92 | 169,38 | 200 | 500 | 5.000 | 380 | 1.130 | 2.780 | — | — | 1.000 | 30 a 50 no sal |
| 2 | B | 17 | 75,0 | 239,0 | 12 | 89 | 361 | 27 | 22 | 178 | — | — | — | 1% sal-ou 20 g/dia ração |
| 3 | C | 2,1 | 91,65 | 200,44 | 400 | 2.000 | 7.500 | 500 | 1.000 | 1.0 | — | — | — | 5/10g/dia-porcos-ração |
| 4 | D | 30 | 130,0 | 170 | 200 | 500 | 2.000 | 272 | 990 | 1,22 | — | — | 872 | 15 a 30% no sal |
| 5 | E | 28 | 153,2 | 270,4 | 330 | 3.820 | 6.020 | 420 | 380 | 0,84 | — | — | 490 | 15% sal |
| 6 | C | 3 | 13,09 | 28,64 | 57,1 | 285,7 | 1.071 | 71,4 | 142,8 | 0,142 | — | — | 142,8 | Pronto p/uso |
| 7 | B | 13 | 578 | 105,9 | 60 | 460 | 1.800 | 120 | 110 | 0,100 | — | — | 880 | 20% sal |
| 8 | F | 24 | 105,8 | 180,0 | 360 | 760 | 7.500 | 480 | 1.500 | 3,400 | — | — | 1.300 | 25% sal |
| 9 | G | 31 | 136,9 | 278,0 | 367 | 2.400 | — | 50 | 9.760 | 12,00 | — | — | — | 50 25/30 no sal |
| 10 | H | 23 | 100,0 | 125,0 | 500 | 1.200 | 5.000 | 200 | 1.200 | 7,79 | — | — | 550 | 10/15 no sal |

**Fonte:** Rótulos e "Compêndio Veterinário" — 10.ª edição.

mico, como fosfato, sulfato de cobre, o cobre aparece somente em 25%, e no sal de cobalto, este está somente em 21%, e, quanto aos fosfatos, há os ortofosfatos bicálcio, monofosfato bicálcio, fosfato tricálcico etc., cada um com valor químico e econômico diferentes. O elemento desejado (Ca, P, Mg, Cu etc.) contido nesses composto, é liberado e, conseqüentemente, aproveitado melhor em um derivado, enquanto em outro composto isso não acontece (o cobre, por exemplo, é mais aproveitado sob a forma de sulfato do que cloreto); e os preços são bastante diferentes. Quando se examina a fórmula comercial, às vezes aparece os termos cobre, cobalto etc., mas não indica qual o tipo de sal, se sulfato ou óxido etc.

Além disso, lembrar que, à medida que a diluição aumenta, torna-se menor a parte ativa do sal na mistura final, e, como o animal só ingere determinada quantidade da farinha, comerá menos do produto ativo. Assim, por exemplo, se a quantidade é de 30% da mistura mineral que contém 200 mg de sulfato de cobalto no sal, e o criador colocar somente 20%, o animal ingerirá menos cobalto; além disso, embora o sal comum abra o apetite, dado em demasia é refugado pelo gado.

Conhecendo-se a quantidade do mineral que é ativo, e não o composto químico, assim como pelas várias tabelas, quanto o animal vai necessitar de cada elemento, se pode calcular quanto do composto deverá ser dado. Em fósforo, por exemplo, lembrando que o ortofosfato contém 43,66% de fósforo, em 100 gramas aparecem 43,66 gramas desse elemento: se a mistura comercial contiver 400 gramas por quilo, ela conterá 174,67 gramas de fósforo, aplicando-se a regra de três:

## 10 — FONTES DE FÓSFORO E CÁLCIO COMERCIAIS

| Composto | P | Ca | Fosfato | Oxido de cálcio |
|---|---|---|---|---|
| Farinha de ossos calcinada | 16.14 | 31.32 | 37.00 | 43.85 |
| Farinha de ossos auto clavada e degelatinada | 9.16 | 17.78 | 21.00 | 24.89 |
| Fosfato Bicálcico | 18.00 | 23.24 | 41.24 | 32.59 |
| Fosfato Tricálcico | 19.27 | 38.76 | 45.76 | 54.24 |
| Ortofosfato Monocálcico | 24.58 | 15.90 | 56.31 | 22.25 |
| Ortofosfato Bicálcico | 21.82 | 28.40 | 50.00 | 39.74 |
| Carbonato de Cálcio | — | 40.04 | — | 56.03 |

o fósforo puro a partir do $P_2O_5$. Para exemplificar com o sal B que tem 100 gramas de $P_2O_5$ por quilo, sabendo-se que o fósforo no ortofosfato é de 43,66%, 100 gramas dividido por 43,66 gramas dá o índice 2,29; se o produto tem 25% de $P_2O_5$, basta dividir 25 pela constante 2,29 e se terá 109,17, que é a quantidade de fósforo existente em 1000 gramas do sal B.

Esses dados todos são importantes na verificação do custo final dos elementos que queremos suplementar. Supondo-se que sejam oferecidas a um fazendeiro as misturas D, que recomenda misturar 50 em 50 sal, e outra, F, cuja recomendação é 20 em 50, esta última fica mais barata, pois a parte maior é do sal comum, que custa menos. Sabendo que o animal come geralmente 25 gramas de sal por dia, a comparação mostrará:

**mistura D** — em 100 gramas da mistura com sal, haverá 50 gramas do mineral e 50 do sal comum; logo, as 25 gramas de sal comum estão contidas em 50 gramas da mistura final. Assim, a vaca consumirá 50 gramas da mistura D, contendo 6,5% de fósforo, para ingerir as 25 gramas de sal de que necessitar;

**mistura F** — a diluição será de 20 para 50, e 100 gramas da mistura final con-

**No mapa as deficiências já pesquisadas por diversos autores.**

$$100 \text{ gramas} \quad — \quad 43{,}66 \text{ gr. P} \qquad x = \frac{43{,}66 \times 400}{100} = 174{,}67$$
$$400 \text{ gramas} \qquad x$$

Em 400 gramas dessa mistura comercial haverá 174,67 gramas de fósforo assimilável.

Outra maneira de se calcular o teor de fósforo é basear-se na constante 2,29, para

terão 60 de sal comum; o animal comerá $\frac{25}{60} = 41{,}66$ gramas para ingerir 25 gramas de sal, com 3,49% de fósforo.

Logo, em termos de fósforo absorvível (6,5% contra 3,49%) a mistura comercial D é mais econômica.

O criador deve estar atento para o problema e fazer suas próprias observações, chegando à conclusão de qual será a melhor fórmula para o seu caso. Isso lhe permitirá decidir se é mais interessante bater essa mistura na fazenda ou comprar outra do tipo comercial. ●

# NO VERÃO TRIBRISSEN - O CERTEIRO

## A CURA RÁPIDA DO CURSO DOS BEZERROS

O curso dos bezerros, se não for tratado rapidamente, pode prejudicar seriamente o animal, e até mesmo matá-lo.

Tribrissen, à base de cotrimazina, é um poderoso antiinfeccioso que mata as bactérias.

Tribrissen injetável é eficaz, acabando com as bactérias, mesmo as resistentes a doses reforçadas de outros produtos e que exigem associação de vários antibióticos.

Tribrissen, graças à rapidez de sua absorção, começa a exterminar as bactérias menos de uma hora depois de sua aplicação.

Tribrissen é muito econômico, pois, além de custar pouco, apenas uma aplicação diária garante ação antiinfecciosa por mais de 24 horas.

Tribrissen injetável vem pronto para uso e é fácil de aplicar.

**POTENTE. RÁPIDO. SEGURO. ECONÔMICO. VOCÊ NUNCA VAI DEIXAR DE USAR TRIBRISSEN. O CERTEIRO.**

**COOPER**

*Pesquisa a Serviço da Vida*

LABORATÓRIOS WELLCOME S.A.

# O FAZENDEIRO DO MÊS

## Com mecanização intensiva, lavouras desta fazenda-empresa rendem como se espera

Das várias estórias que se contam a seu respeito, Olacyr Francisco de Moraes costuma sorrir, deliciado, de algumas; outras, ele desmente, categórico. Mas é possível supor que, em certa dose, os acréscimos que se fazem nos fatos vividos por ele se originem, além de seu inegável sucesso, em seu jeito simples e bonachão, despreocupado de parecer um empresário bem sucedido e mais atento em ser amigo de seus amigos. Ninguém pense, porém, que essa aparência lhe diminua a capacidade de trabalho ou a visão para as oportunidades. Que o digam as várias organizações que dirige (18 ao todo), no setor financeiro, incluindo de banco comercial sólido a organizações diversificadas de investimento, no de engenharia, construção pesada e leve, ou no de empreendimentos agropecuários e agroindustriais. Tão a sério, por sinal, são levados os negócios que Olacyr concorda em que "férias mesmo, se lembra das escolares". Ou as do último fim-de-semana, passadas na Fazenda Itamarati, em Ponta Porã, MS, encostada à fronteira com o Paraguai.

Descoberto agora pela imprensa leiga e comumente apontado como um fazendeiro capaz de fazer inveja a muito "big farmer" dos EUA, Olacyr não se deixa envolver pelo elogio fácil e prefere justificar a importância de seus interesses no campo pela necessidade de também aí exercitar bem o espírito empresarial. Estórias com exageros nascidos não se sabe bem como ou fama granjeada na exploração intensiva e racional das terras que possui, a verdade é que Olacyr é um nome que se destaca, hoje, no cenário da agropecuária brasileira.

**Em seu escritório, em São Paulo, no avião ou nas fazendas, sempre o mesmo e simples Olacyr.**

### O HOMEM

Diretor de banco, financeiras e de empresa de construção das mais ativas do país, Olacyr se compraz mesmo é como empresário rural — é ele próprio quem o confessa. A essa atividade admite dedicar pelo menos um terço de seu tempo disponível, encontrando aí, tanto quanto uma

Soja é lavoura intensamente explorada, e técnica apurada garante alto rendimento.

fonte de preocupações (como ocorre a qualquer fazendeiro do país), também a gratificante satisfação que compensa o trabalho duro.

É por isso que, a cada dez dias, pelo menos, sua agenda prevê uma visita à Fazenda Itamarati, em Ponta Porã, de onde, não raro, se dirige para um dos projetos pecuários no Mato Grosso (área da Sudam) ou da destilaria de álcool em implantação, em Barra dos Bugres, MT. Na casa dos 50, há energia de sobra para a vida corrida desse empresário de múltiplos interesses, para quem a vida ativa começou para valer aos 13 anos, estudando à noite para poder dar, durante o dia, sua contribuição ao negócio mantido pelo pai, um pequeno comerciante do interior paulista.

A ida para o campo, como investidor individual — já vitorioso no setor bancário e de construções — aconteceu em 1973, com os primeiros 25 mil hectares adquiridos em Ponta Porã da Companhia Mate Laranjeira. Antes, havia os projetos pecuários, mas sem a característica marcadamente pessoal que tem, hoje, a Itamarati S.A. Agropecuária.

Olacyr prefere as lavouras à criação de bovinos, e é por essa razão que a Fazenda Itamarati sempre ocupa seus primeiros pensamentos. Da área inicial, comprada em 1973, desbravaram-se, logo no primeiro ano, para o plantio de arroz, 14.000 hectares, a soja seguindo na sua esteira. E Olacyr e seu time se lembram das dificuldades iniciais: as terras eram de puro campo, sem uma casa sequer ali construída; o solo exigia correção de sua acidez, o calcário tendo de vir, por trem, de Piracicaba e Rio Claro, SP, "pagável a 30 dias, o frete à vista", sem qualquer possibilidade de financiamento oficial, por culpa da localização das terras, na faixa de fronteira, necessitando vencer a burocracia para ratificação dos títulos de posse.

Essa é a Itamarati que hoje mede 106 mil hectares, conta agora com 96 mil metros quadrados de área construída, capacidade de armazenagem estática de 84 mil toneladas, 1.100 quilômetros de estradas internas e é a quarta empresa do Estado de Mato Grosso do Sul em arrecadação direta de ICM...

## EXPLORAÇÃO INTENSIVA

Afora a reserva de uma área de 158 hectares para pesquisas diversas, conduzidas com pessoal e recursos próprios ou em convênio com entidades oficiais, a quem a Itamarati garante as verbas requeridas para esse fim, a fazenda é das mais diversificadas. As lavouras são de soja (36 mil hectares), arroz (900), milho (100), algodão (472), feijão (590) e trigo (4.000 hectares), este cultivado no período de inverno, servindo como cultura de rotação.

▶▶▶

▶▶▶

Há, ainda, um plantio de cana, ocupando 100 hectares, com o objetivo de gerar o álcool combustível exigido pelos 50 automóveis e utilitários da propriedade.

O tamanho das lavouras e a conveniência de aproveitar os períodos mais propícios para sua implantação implica na necessidade de mecanização intensiva na área. Daí a fazenda dispor de 199 tratores de diversas potências, 103 colheitadeiras automotrizes, 107 caminhões e sete aviões para pulverização (outros três são utilizados para transporte). Todo esse batalhão de máquinas e mais os 1.100 residentes da Itamarati se movimentam, juntamente com perto de outras 2.000 pessoas contratadas, nas épocas de plantio e de colheita, transformando a fazenda num formigueiro, de incessante vaivém. "Apesar da disponibilidade de diferentes variedades e tipos de sementes (precoces e tardias), não há tempo a perder" — diz Hércules Cândido Brunelli, um dos sete agrônomos que trabalham ali.

Olacyr não é mesmo de deixar os resultados por conta do tempo. Por isso, só entende a exploração agrícola baseada na técnica e a salvo das incertezas do tempo. Uma de suas satisfações na Itamarati é, assim, o sistema de irrigação em boa parte já implantado, constituído por enquanto de 23 conjuntos por aspersão (tipo pivô central) a que se somarão, até maio próximo, outros 10. Cada conjunto tem capacidade para irrigar 118 hectares, com suas 15 torres auto-deslocáveis, que cobrem sua área a cada 28 horas de operação. A fazenda, na opinião de Olacyr, não pode prescindir desse auxiliar, porque tem período de seca bem marcado, e a região sofre bastante com a irregularidade climática. Os registros da fazenda chegam a indicar, num mesmo dia, em 15 pontos diferentes de coleta de dados, precipitações pluviométricas de 5 a 45 mm.

Apesar do alto custo do investimento necessário, os técnicos da fazenda acreditam que a irrigação, ao final, compensará: nas lavouras já colhidas de feijão, por exemplo, a produtividade obtida nas áreas irrigadas é quatro vezes superior à dos plantios habituais; no arroz, a colheita irrigada passou a 2,7 toneladas/hectare, contra apenas 1,2 tonelada por hectare não irrigado. Os plantios experimentais de trigo foram, porém, os mais estimulantes: a produtividade elevou-se de 900 kg/hectare para 3 toneladas/ha.

Tal é a confiança dos técnicos da fazenda nas possibilidades da irrigação, que se estuda, além dos 33 conjuntos já disponíveis ou em fase de instalação, a aquisição, nos próximos anos, de pelo menos outros 100. A meta final é ter irrigados 20 mil hectares da Itamarati, o que dependerá, no entanto, de dois fatores: um é a possibilidade de financiamento, através do **Profir** — Programa de Financiamento de Equipamentos de Irrigação; outro é o aten-

▶▶▶

**Irrigação é considerada indispensável às lavouras.**

**Colheita de algodão emprega mão-de-obra volante.**

▶▶▶

dimento às necessidades da fazenda em matéria de energia elétrica. Quando o programa de irrigação estiver completo, a Itamarati estará absorvendo o dobro da energia hoje consumida por Dourados, importante cidade do Estado. E isso exigirá alterações sensíveis no sistema de distribuição de energia elétrica para a região, inclusive a duplicação da linha de alta tensão, que hoje serve a toda a área. A fazenda tem sua própria subestação e precisará construir outra, o que já está sendo estudado em detalhes por Eloy José Penachim, um dos vários engenheiros que formam o primeiro time de assessoria a Olacyr e responde por essa parte na fazenda.

O **Profir** virá, por sinal, em boa hora, pois os planos da Itamarati para este ano já previam investimentos da ordem de Cr$ 1 bilhão em obras de infraestrutura. O custeio da Itamarati é elevado, em razão de alta tecnificação, infraestrutura e pessoal empregado (foram investidos Cr$ 2,7 bilhões ali, no ano passado), e a classificação da fazenda, para efeito de obtenção de financiamentos rurais, implica em alto desembolso de recursos próprios.

Olacyr parece, contudo, habituado a trabalhar sempre em escala. E, decidido a gerir a Itamarati como empresa, não se intimida ante o vulto das necessidades. O que parece mesmo não apreciar é correr riscos desnecessários. Daí dispor de serviços próprios, que nem sempre são comuns nas fazendas. Em armazenagem, por exemplo, apesar da unidade da **Cibrazem**, em Ponta Porã, contar com capacidade para 12 mil toneladas, a fazenda tem armazéns e silos, que totalizam 84 mil toneladas na soma de capacidades para granel e ensacados. Como há venda de sementes para terceiros — é esse o grande negócio da fazenda, em sua área comercial —, laboratórios bem equipados de análise e controle e secadores de grande capacidade (200 toneladas/hora) também são equipamento essencial.

**Uma boa área da fazenda é reservada para pesquisas.**

**Há 103 automotrizes para as lavouras de grãos.**

## PESSOAL

O próprio Olacyr costuma dizer que, se algum mérito há em seu trabalho, é escolher bem gente para integrar sua equipe. Na Itamarati, o exército de 1.100 residentes tem um comando local, através do agrônomo Alberto Keiti Nomura, responsável direto por tudo o que ocorre na propriedade. Ele é, juntamente com Fernando Vicente, que em São Paulo assume o setor de finanças, compras e controles financeiros e contábeis, diretor da Itamarati S.A. Agropecuária. Mas o time ainda tem, como estrelas, dois engenheiros especialistas: Takashi Sida, para a parte de obras civis e manutenção, e Eloy Penachin, para irrigação e eletricidade.

Na linha de frente, atuam outros seis engenheiros agrônomos, repartindo entre si as responsabilidades

▶▶▶

Culturas em grandes extensões exigem o uso de aviões: para pulverização, são sete.

▶ ▶ ▶

pelos setores de pesquisa, laboratório, secadores e a atuação no campo propriamente dito, auxiliados por 14 técnicos agrícolas. A aviação rural e de transporte constitui unidade à parte, e um engenheiro mecânico está indo agora para a fazenda para dirigir os serviços de manutenção dos equipamentos, onde se ocupam 120 funcionários.

Exceção a Fernando Vicente, Eloy e Tadashi, todos residem na fazenda, a maioria com suas famílias, em casas com todo o conforto, luz, água e esgoto. A Itamarati faz questão, ainda, de favorecer a integração de seu pessoal ao empreendimento, com benefícios extras, como fornecimento de carne a preços reduzidos (matam-se dois bois por dia na fazenda), legumes e verduras, suínos, ovos e frango (de granjas mantidas no local), embora o núcleo residencial da fazenda diste apenas 54 km de Ponta Porã, por estrada de rodagem.

Em armazéns e silos, capacidade para 84 mil toneladas.

Os empregados solteiros dispõem de alojamentos coletivos e refeitórios que fornecem desde o café da manhã, com supervisão de nutricionista. Normalmente, são servidas ali 1.400 refeições diárias, número que se amplia, nas épocas de plantio e colheita, já que a alimentação é fornecida também aos volantes contratados e lhes é levada, no campo, em embalagens individuais descartáveis. A cozinha mantém, em um anexo, uma padaria que trabalha com farinha enriquecida com leite de soja, também produzido no local. O suprimento vem em larga margem da própria fazenda, consumindo-se

▶ ▶ ▶

▶▶▶

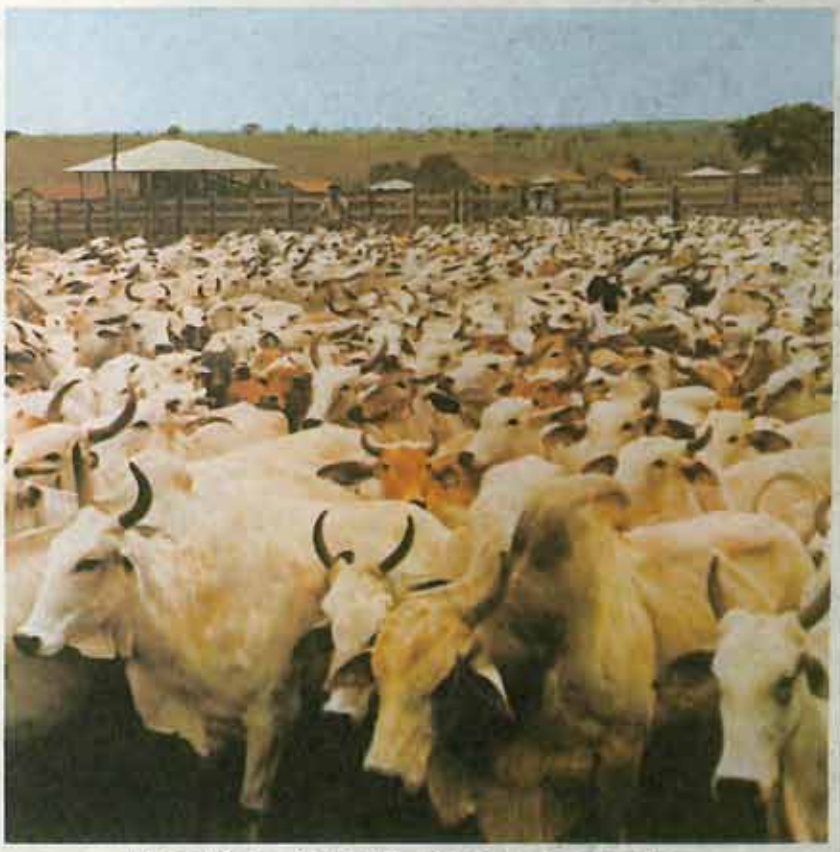
mensalmente, em média, 3 mil frangos, 180 mil ovos, 4,8 toneladas de carne suína e o equivalente, em carne bovina, ao abate diário de dois animais. Verduras e legumes também são obtidas na "horta" da fazenda, assim como algumas variedades de frutas, adaptadas à região, que formam o pomar de 3.000 árvores.

Campos de esporte, grêmios recreativos fazem a sua parte no lazer. A assistência médica é garantida, hoje, por médicos e enfermeiras residentes, mais o concurso de quintanistas da Faculdade de Medicina de Campo Grande, MS, que mantém convênio com a fazenda. Um hospital está sendo concluído e se prevê aumento no número de atendimentos locais, que já é expressivo: a média é de um parto por semana na fazenda...

## PECUÁRIA

O fato de Olacyr ter uma preferência marcada pela agricultura — que admite francamente — não o impede de também desenvolver a exploração de pecuária avançada. A criação se concentra no Nelore, através de projetos iniciados há 15 anos, na área da **Sudam** e mediante aplicação de incentivos fiscais gerados nos empreendimentos do Grupo Itamarati. Os projetos se localizam em Diamantino, Tangará da Serra e Barra dos Bugres, através de empresas próprias, que exploram a criação em 130 mil hectares, das quais acima de 60 mil já formadas em colonião e abrigando um rebanho superior a 100 mil cabeças. Outra empresa, esta a Itamarati-Norte S.A., também realiza explorações agrícolas e pecuárias nas margens da rodovia Cuiabá-Porto Velho, além de ali desenvolver um projeto de reflorestamento.

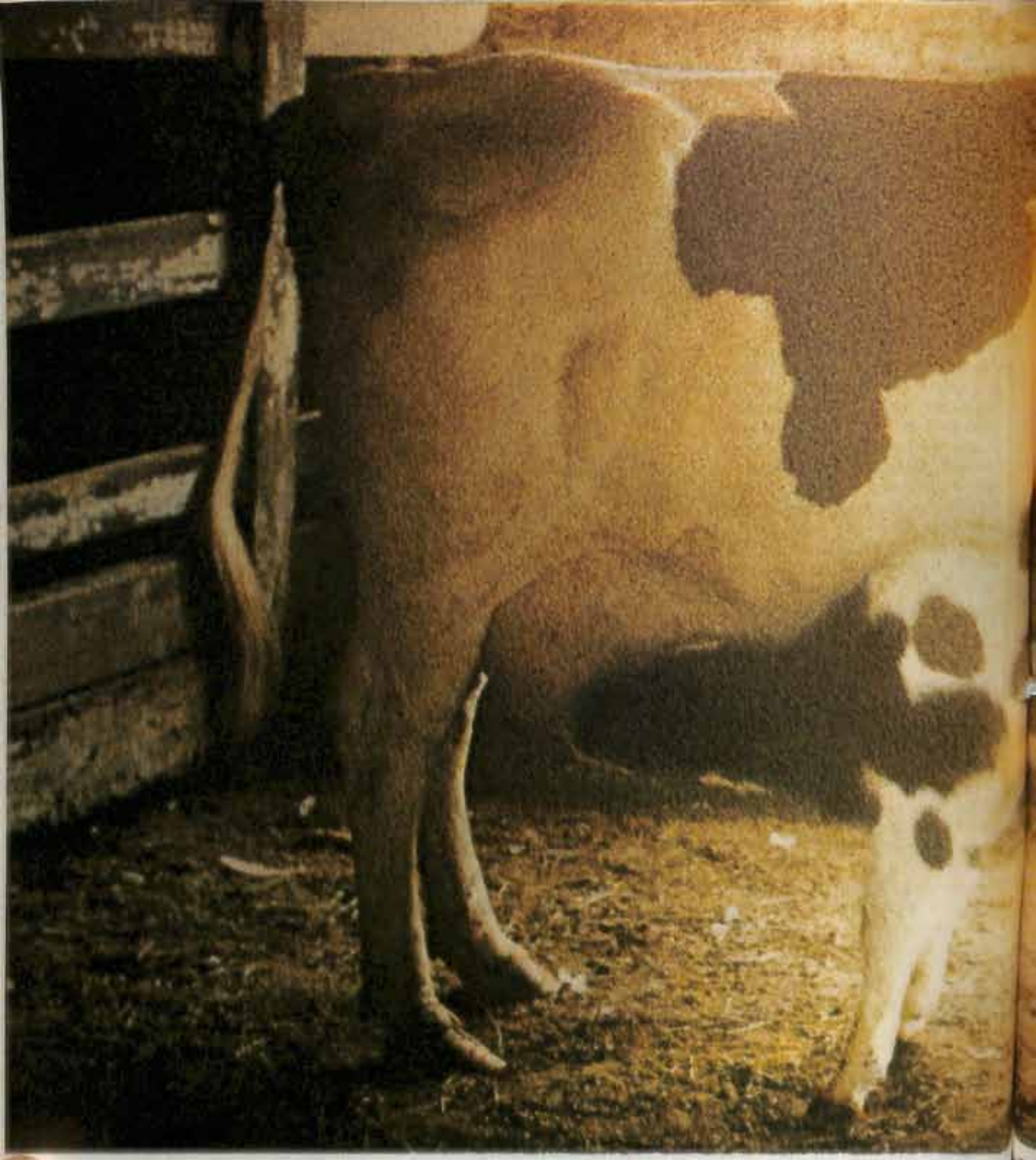
O complexo Itamarati inclui, ainda, a implantação da Destilaria Guanabara, em Barra dos Bugues, com produção inicial de 150.000 litros/dia, prevista para a safra de 1983/84, a metade de sua capacidade autorizada, e jazidas de calcário, na Fazenda Alvorada, no mesmo município, com reserva medida de 32,5 milhões de toneladas e vida útil superior a 100 anos para a atual produção.



Nos projetos da Sudam, reina o bom gado Nelore.

Aqui, o time que joga duro para a fazenda e assessora Olacyr de perto: Eloy, Takashi, Fernando Vicente e Nomura, estes dois diretores.

É movendo-se com extrema simplicidade por esse complexo, igualando-se aos homens que, em seu nome, dirigem cada peça da engrenagem gigante do Grupo e fazendo dos seus momentos vividos no campo as horas e dias alternados de férias que Olacyr se sente verdadeiramente fazendeiro e empresário. E, nessa condição, vai acrescentando atividades às já intensamente desenvolvidas. Como a de criar cavalos, possivelmente da raça Mangalarga, para onde pende decisão da filha Ana Cláudia, entusiasta como o pai pelas coisas do campo. ●



# A vaca, essa maravilhosa máquin

A produção brasileira de leite pasteurizado atinge a impressionante cifra de 2,5 bilhões de litros por ano.

Esses números, porém, estão longe de serem suficientes; representam aproximadamente 7 milhões de litros por dia - ainda pouco para a nossa população. É para apoiar o nosso desenvolvimento pecuário que a Bayer não mede esforços em seu Departamento Veterinário.

Operando três unidades industriais, a Bayer produz uma completa linha de produtos veterinários, que ajudam a engrossar os rebanhos por todo o país, multiplicando e melhorando as raças, criando empr fixando o homem no campo.

Para vencer essa luta, a Bayer traz para o Brasil toda sua exp cia e tecnologia internacionais na pesquisa e produção de medicam

Além disso, todo um trabalho de adequação às nossas condições e necessidades é feito pelos nossos técnicos brasileiros.

Só para se ter uma idéia, o desenvolvimento de um produto 10 milhões de dólares e demora de 8 a 10 anos. E depois de todo e

# e transformar capim em leite.

ermento, de cada 10.000 drogas pesquisadas apenas uma ou duas chegam a ser
mercializadas. Não é só o leite que os produtos veterinários da Bayer ajudam
duzir. E a linguiça, e a omelete, e a picanha, e o frango com polenta, e a feijoada.
E mais a roupa de lã e o sapato de couro. E mais os dólares com a exportação
do país. E o que é melhor, protegem a saúde de todos nós.

**Cuidando do animal, mas pensando no homem.**

Bayer
Depto. Veterinár

# Características a observar na escolha de uma boa vaca leiteira

LUCIANO RICARDO MARCONDES DA SILVA

Nas condições brasileiras, de clima tropical, a escolha do animal para a produção de leite assume grande importância, pois a vaca deve estar plenamente condicionada às situações de exploração a que vai ser submetida. De um modo geral, o produtor baseia-se em dois princípios, quando vai escolher uma vaca: a aparência exterior e sua produção de leite.

Com referência ao primeiro item, um trabalho interessante foi realizado por La Salle (1973), em que procura determinar em que porcentagem os pais transmitem a seus filhos as principais características observadas na aparência exterior do animal (**quadro 1**).

Algumas medidas corporais também foram estudadas por Touchberry (1951) e Blackmore (1958), no sentido de tentar estabelecer até que ponto a produção de leite e a eficiência da reprodução de uma vaca estariam ligadas ao tamanho corporal e à conformação (**quadro 2**).

Esses mesmos autores correlacionaram essas medidas entre si, de modo a saber se, quando se relacionava por uma característica, se estaria selecionando para a outra também (**quadro 3**).

Pode-se observar nesse quadro que o peso vivo se correlaciona com todas as medidas corporais e principalmente aquelas que se poderiam indicar, aos olhos de um criador, como desejáveis numa vaca leiteira. Brody (1945) concluiu que as vacas mais pesadas deviam produzir mais leite do que as menos pesadas, principalmente para compensar seus requisitos de energia para mantença, que eram elevados.

**1 — CARACTERÍSTICAS E SUA HERDABILIDADE**

| Característica | Índice de herança, % |
|---|---|
| a) **estatura** | |
| Elevada | 47,4 |
| Média | 11,6 |
| Baixa | 51,4 |
| b) **cabeça** | |
| Bem defenida e proporcionada | 16,9 |
| Forte com falta de estriba | 6,6 |
| Curta | 43,7 |
| Plana e Grosseira | 18,2 |
| Fraca | 23,4 |
| c) **frente do corpo** | |
| Espádua suavemente atada ao corpo, tórax forte e largo | 17,4 |
| Mediamente forte e largo | 4,6 |
| Espádua e pescoço grosseiro | 18,4 |
| Estreito e fraco | 18,2 |
| d) **dorso** | |
| Bem atrás do garrote reta e cheia, o lombo largo e forte | 18,2 |
| Mediamente forte e largo | 5,0 |
| Extremidade anterior baixa | 33,8 |
| Lombo e/ou dorso largo | 28,2 |
| e) **garupa** | |
| Longa e larga, aproximadamente horizontal | 13,7 |
| De largura média, comprimento ou horizontalidade média | 12,5 |
| Ponta da nádega mais elevada que as pontas dos ânus | 27,6 |
| Estreita, especialmente na nádega | 26,1 |
| Inclinada | 36,4 |
| f) **membros posteriores** | |
| Fortes, descamados, com assatura chata, colocados paralelamente com as coxas, definidas e chatas | 28,0 |
| Aceitáveis | 12,8 |
| Doentios e/ou com os jarretes juntos | 17,6 |
| De ossatura muito leve ou refinada | 27,3 |
| Muito retos | 39,3 |
| g) **pés** | |
| Fortes, bem confirmados | 16,5 |
| Aceitáveis, sem defeitos graves | 5,1 |
| Dedos abertos | 11,0 |
| Talões pouco profundos | 9,9 |
| h) **úbere anterior** | |
| De comprimento moderado e atado firmemente | 37,2 |
| Comprimento moderado, ligeiramente bojudo | 11,7 |
| Curto | 17,8 |
| Bojudo ou pendente | 17,2 |
| Entrecortado e/ou muito defeituoso | 32,6 |
| i) **úbere posterior** | |
| Atado firmemente, alto e largo | 28,1 |
| De altura e largura médias | 6,0 |
| Baixa | 9,7 |
| Estreito e apertado | 25,8 |
| Atado frouxamente ou entrecortado | 35,9 |
| j) **suspensão do úbere** | |
| Ligamento suspensor forte, com as metades claramente definidas | 20,6 |
| Falta de divisão definida | 14,2 |
| Assoalho muito baixo | 23,7 |
| Inclinado | 33,2 |
| Ligamento suspensor rompido e/ou assoalho fraco | 35,0 |
| l) **qualidade do úbere** | |
| Macio e pergueado | 9,3 |
| Média | 5,0 |
| Indeterminado | — |
| Carnudo | 9,8 |
| m) **tamanho e colocação das tetas** | |
| Aprumadas, de comprimento e tamanho desejáveis e colocadas em esquadro | 21,7 |
| Aceitáveis, sem defeitos graves | 6,6 |
| Tetas posteriores deslocadas para além dos limites | 83,0 |
| Tetas anteriores grossas | 30,4 |
| De forma indesejável | 32,9 |
| n) **diversos** | |
| espáduas de anjo | 19,9 |
| dedos dos membros anteriores para fora | 13,3 |
| quartelas fracas | 11,5 |
| com câibras | 43,2 |

Luciano Ricardo Marcondes da Silva é pesquisador científico da Estação Experimental de Zootecnia de Pindamonhangaba, SP, da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

**2 — HERDABILIDADE DE VÁRIAS CARACTERÍSTICAS DO TAMANHO DO CORPO**

| | Touchberry | Blackmore |
|---|---|---|
| Altura do garrote | 0,73 | 0,86 |
| Profundidade do tórax | 0,80 | 0,79 |
| Perímetro toráxico | 0,61 | 0,55 |
| Perímetro abdominal | 0,27 | 0,41 |
| Comprimento do corpo | 0,58 | 0,63 |
| Peso do corpo | 0,37 | 0,53 |

Nota: Touchberry, trabalhando com fêmeas Holandesas de 3 anos; Blackmore, com fêmeas de 2 anos, da mesma raça.

Definiu a eficiência energética total como a relação entre calorias do leite e calorias nos nutrientes digestíveis totais (NDT) consumidos, isso supondo-se que as vacas nem ganhem nem percam peso.

Em função da eficiência alimentar e do peso de uma vaca, Brady previu as produções de leite de cada animal, como se observa no **quadro 4**. Assim, um acréscimo de peso vivo de 50 kg deve ser compensado por uma elevação de produção em cerca de 250 kg de leite a 4% de gordura, se o nível de produção for o de uma vaca de 600 kg, produzindo 4.400 kg, enquanto que a produção deve subir de 400 a 500 kg, para um acréscimo de 50 kg, se o nível de produção for de 6.990 a 8.230 kg.

A quantidade de leite representa o fator mais importante da variação da eficiência alimentar, a qual cresce com o nível da produção. O crescimento do peso exige, para que se mantenha a taxa de conversão em leite, um aumento da produção média, mas é mais dificilmente alcançado pelas grandes produtoras. O manejo da criação e da alimentação é comparável para as vacas de 550 a 700 kg de peso vivo, produzindo, respectivamente, cerca de 4.000 a 5.000 kg de leite. Mas não é igual para vacas com os mesmos pesos que fornecem 6.500 a 8.000 kg de leite. Por isso mesmo, parece que seria recomendável que se limitasse o formato nas raças altamente especializadas para produção de leite.

Estudando os quadros, pode-se concluir que, muitas vezes, os criadores tentam, sem muito sucesso, selecionar ou adquirir uma vaca, escolhendo animais apresentando características desejáveis, que possuam, por um lado, um grau de herança ou de transmissíveis básicos. Isto significa que, por exemplo, ao escolher uma vaca, o criador procura observar as seguintes características: estatura elevada; cabeça bem definida e proporcionada; frente do corpo larga e tórax forte; dorso apresentando-se em linha reta e cheia, com lombo largo e forte; garupa larga, tendendo para horizontal; membros posteriores fortes e descavados; pés fortes e bem conformados; úbere anterior de comprimento moderado e atado firmemente; úbere posterior atado firmemente, alto e largo; suspensão do úbere com ligamento forte e as metades bem definidas; úbere macio e prolongado, com as tetas aprumadas e de comprimento e tamanho desejáveis.

No entanto, observando-se os valores de transmissão destas características dos pais para os filhos, verifica-se que nem todos possuem o maior grau de herança, e alguns são bem menores que o grau de herança da característica indesejável, como: em relação ao dorso, extremidade anterior baixa; à garupa, inclinada; ao úbere, o posterior atado francamente ou entrecortado e, ainda, em relação à suspensão, ligamento suspensor rompido e/ou assoalho fraco; em relação às tetas, os posteriores deslocados para além dos limites.

Cabe ao criador ponderar essas informações, proceder à eliminação ou não permitir que animais com características indesejáveis altamente transmissíveis deixem filhos em seu rebanho, e escolher animais de forma mais objetiva, dando mais importância à produção de leite propriamente dita. ●

**Cada raça tem suas características próprias.**

**3 — CORELAÇÕES FENOTIPICAS E GENÉTICAS ENTRE VÁRIAS MEDIDAS E TAMANHO DO CORPO**

| | Prof. tórax | Comp. corpo | Perim. tórax | Perim. abdom. | Peso vivo |
|---|---|---|---|---|---|
| **Altura no garrote** | | | | | |
| Fenotipica | 0,74 | 0,67 | 0,63 | 0,27 | 0,53 |
| Genética | 0,81 | 0,80 | 0,65 | 0,31 | 0,70 |
| **Profundidade toráxica** | | | | | |
| Fenotipica | — | 0,71 | 0,81 | 0,43 | 0,67 |
| Genética | — | 0,76 | 0,84 | 0,51 | 0,72 |
| **Comprimento do corpo** | | | | | |
| Fenotipica | — | — | 0,58 | 0,40 | 0,70 |
| Genética | — | — | 0,56 | 0,18 | 0,83 |
| **Perímetro toráxico** | | | | | |
| Fenotipica | — | — | — | 0,61 | 0,81 |
| Genética | — | — | — | 0,79 | 0,88 |
| **Perímetro abdominal** | | | | | |
| Fenotipica | — | — | — | — | 0,84 |
| Genética | — | — | — | — | 0,69 |

**4 — PRODUÇÃO DE LEITE EM FUNÇÃO DA EFICIÊNCIA ALIMENTAR DO PESO**

| Eficiência | Peso das vacas | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 450 | 500 | 550 | 600 | 650 | 700 |
| 1,1 | 2.600 | 2.830 | 3.010 | 3.340 | 3.340 | 3.620 |
| 1,2 | 3.040 | 3.300 | 3.520 | 3.780 | 4.000 | 4.230 |
| 1,3 | 3.540 | 3.840 | 4.090 | 4.400 | 4.660 | 4.920 |
| 1,4 | 4.120 | 4.470 | 4.770 | 5.130 | 5.430 | 5.730 |
| 1,5 | 4.800 | 5.210 | 5.560 | 5.980 | 6.330 | 6.680 |
| 1,6 | 5.620 | 6.100 | 6.510 | 6.990 | 7.400 | 7.820 |
| 1,7 | 6.610 | 7.180 | 7.650 | 8.230 | 8.710 | 9.200 |

# Quanto mais jovem é o bezerro, mais perigo ele corre de vida

A prevenção das doenças desempenha um importante papel na criação de bezerros. Devido aos problemas de saúde, 20% dos bezerros nunca alcançam o estágio adulto. Estes 20% de mortalidade de bezerros resultam em uma queda do resultado líquido da criação, queda que pode atingir até 38% do lucro, segundo especialistas. Além disso, as enfermidades retardam o crescimento e o desenvolvimento dos animais, evitando, assim, que eles atinjam o seu potencial pleno de produção. Os dados de mortalidade de bezerros mostram que, quanto mais jovem for o bezerro, maior será a dificuldade de sobrevivência. Aproximadamente 3/4 de todas as perdas ocorrem entre 10 e 14 dias após o nascimento. Este fato sugere que o criador deve intensificar o seu manejo durante as duas primeiras semanas de vida do bezerro.

As maiores causas de mortalidade de bezerros durante os primeiros dias de vida são as seguintes:

— dificuldade de parto;
— diarréia;
— pneumonia.

A babesiose e a anaplasmose também são causas freqüentes de mortes em bezerros, embora em uma idade mais avançada.

Um recente estudo no Estado da Carolina do Norte, nos EUA, sobre as causas de mortalidade em bezerros, mostrou que 27% dos bezerros nasceram mortos, 28% morreram de diarréia, 22% tiveram pneumonia e 23% tiveram outras causas de morte. Aproximadamente 6% de todos os bezerros já nasceram mortos ou morreram dentro de 24 horas após o nascimento.

A mortalidade dos bezerros começa no momento do parto. De 60 a 80% das perdas acontecem durante o parto ou dentro de 24 horas após o nascimento e também são conseqüência da dificuldade de parição. O conhecimento do exato momento em que se deva dar assistência ao parto e de quando o veterinário deve ser solicitado são medidas de grande valia e que auxiliam a reduzir as perdas de bezerros, assim como aliviam o sofrimento da vaca.

Uma observação acurada das vacas que estão próximas ao parto (vacas mojando) auxilia na detecção dos animais que estejam com dificuldade de parto. Portanto, este observação deve ser feito várias vezes ao dia. As vacas que estiverem em trabalho de parto por mais de 2 horas, e as novilhas, por mais de 3 horas, devem receber assistência.

O local de parição das vacas, ou seja, a área de maternidade, deve ser um local limpo e seco, pois, assim, se evitarão injúrias ao bezerro e à vaca, além de minimizar a contaminação do recém-nascido por agentes infecciosos. Pode-se utilizar como maternidade uma área do estábulo (uma cocheira, por exemplo), pois, além da facilidade de mantê-la limpa, seca e desinfetada, ela permite uma boa observação da vaca no momento do parto. Boas condições sanitárias são importantes para minimizar a contaminação do recém-nascido através das vias nasal, bucal e umbilical.

A importância de uma área de maternidade bem limpa e seca foi mostrada em um recente trabalho conduzido no Estado de Michigan, nos EUA. Em áreas de maternidade com cama de 35% de matéria seca, a mortalidade excedeu 15%. Em maternidades com cama ao redor de 65% de matéria seca, as perdas de bezerros foram menores do que 10%.

Pastagens limpas e bem drenadas podem ser usadas como maternidade. Uma prática que auxilia muito a prevenir a contaminação do recém-nascido é a desinfecção do umbigo. Isto pode ser feito através da imersão do umbigo em algum tipo de antisséptico. O ácido pícrico, a tintura de iodo (solução a 20%), o lisol a 5%, o sulfato de cobre e outras substâncias mais podem ser usadas na desinfecção do umbigo do recém-nascido, com bons resultados.

Esta prática é de grande utilidade, mas prevenir a contaminação do umbigo através de uma maternidade limpa e seca, talvez seja até mais importante. Na infecção do umbigo (onfalite), nota-se um aumento de volume e uma elevação de temperatura da região, devido à inflamação local. Existem, porém, casos em que a infecção do umbigo, por via ascendente, acomete outras regiões, como a cavidade abdominal, o fígado, as articulações dos membros e outras áreas. Este quadro é conhecido como onfaloflebite, já é muito mais grave e causa grandes prejuízos ao bezerro, podendo até levá-lo à morte.

Uma vez que o bezerro tenha nascido, é importante que se levante e mame o colostro o mais rapidamente possível, naturalmente ou através da administração por meio de mamadeira. Se o bezerro mamar diretamente na vaca é importante limpar bem as tetas e o úbere da mãe antes que ele comece a sugar o colostro. É muito importante que o bezerro mame o colostro de uma teta limpa, pois, caso contrário, ele irá adquirir microrganismos patogênicos que certamente estarão presentes no úbere sujo. É grande o número de bezerros que não mamam o colostro ou, se o fazem, mamam pequenas e insuficientes quantidades.

Em um estudo comportamental, verificou-se que os bezerros recém-nascidos de novilhas levam, em média, 218 minutos após o nascimento para começar a sugar o colostro, enquanto que os bezerros nascidos de vacas levam 261 minutos. Este período de 3 a 4 horas é muito longo para fornecer uma boa proteção ao bezerro, já que o pico máximo de absorção das imunoglobulinas (anticorpos) do colostro pelo intestino acontece antes deste período. Este estudo mostrou, também, que 25% dos bezerros não mamaram o colostro antes de 8 horas de vida.

Os veterinários que trabalham e estudam o consumo de colostro pelo recém-nascido sustentam estes dados e indicam também que de 10 a 25% dos bezerros não ingerem quantidades suficientes de colostro.

Aproximadamente metade das perdas de bezerros ocorre no momento do parto ou muito próximo a ele. Portanto, a observação da vaca mojando, a atenção às dificuldades de parto, a utilização de áreas limpas e secas como maternidade, a desinfecção do umbigo do recém-nascido e a certeza de que ele ingeriu quantidades suficientes de colostro logo após o nascimento são alguns pontos importantes que auxiliam a reduzir a mortalidade, assim como produzem bezerros sadios, dando a eles um bom começo de vida. ●

---

Este artigo foi traduzido e adaptado do "Hoard's Dairyman — the National Dairy Farm Magazine", de 10 de outubro de 1981, pelo médico veterinário José Luis

# CIGARRINHA

**Tentando controlar a praga, muitos pecuaristas adotam medidas que em nada contribuem para reduzir os seus efeitos danosos às pastagens. Aqui, um técnico que estuda o assunto dá boas dicas para a luta.**

Cada ano que passa, parece que ela se torna ainda mais agressiva, aumentando os problemas que costuma causar. No período das águas deste ano, que agora está chegando ao fim, praticamente em toda a região Centro-Sul registraram-se infestações de monta. Assim, a cigarrinha das pastagens vai-se tornando um dos piores inimigos dos pecuaristas, porque ataca violentamente as áreas de pasto. Cálculos feitos em 1977, pela EMBRAPA, considerando apenas as áreas de cerrado, indicam que de 8 a 10 milhões de hectares de pastagens formadas com braquiárias foram severamente atingidas pela cigarrinha. Considerando as perdas de produção, em leite e carne, o país terá perdido, naquele ano, Cr$ 73,5 bilhões.

Antônio Carlos de Souza Lima Júnior, agrônomo e assessor técnico da Fábrica Nestlé de Três Corações, MG, vem-se dedicando ao estudo do problema e mostra-se preocupado com os prejuízos que a cigarrinha está causando aos produtores. Em palestras que está proferindo em várias regiões leiteiras, sua maior atenção se está voltando para a necessidade de os fazendeiros adotarem algumas práticas que podem minimizar os efeitos danosos da praga. No início do ano, além de outros lugares, ele esteve em Cajuru, SP, falando para fornecedores de toda a região (São Simão, Ituverava, Ipuã, Cuaíra, Santa Cruz das Palmeiras, Porto Ferreira e outros municípios). E constatou que, em todos eles, a cigarrinha andava fazendo estragos sérios, principalmente nas propriedades com pastos exclusivos de braquiária. É o caso, por exemplo, de Sebastião Santana do Prado, dono da Fazenda Pinheiro, de Cajuru, um dos presentes à reunião.

O mal, segundo ele, se vem agravando nessa região desde 1979, em especial

quando a praga encontra dois fatores favoráveis: a umidade e a temperatura elevadas. O ataque tem sido intenso, com a cigarrinha afetando gravemente, além dos pastos, também, a cana-de-açúcar e as plantações de arroz.

O técnico diz que essas condições, que coincidem com o período de safra leiteira, estão fora do controle do criador, mas há medidas que ele pode tomar, na maioria simples, para deter o avanço da praga. A cigarrinha, explica, é problema em qualquer fase de sua vida: enquanto jovem, ela suga a seiva na base do colmo e raízes dos capins, onde se desenvolve sob a proteção de uma espuma branca, bem característica; na forma adulta, a cigarrinha, além de sugar as folhas das plantas, injeta uma toxina que, circulando no capim, provoca seu amarelecimento, depauperando-o progressivamente, chegando até a causar a morte das plantas.

Ensina também Antônio Carlos que, assustados com os danos observados, os fazendeiros são levados a alguns erros de manejo, acreditando estar combatendo a praga. Assim, o fogo e o rebaixamento da altura das pastagens, normalmente tentados pelos produtores, longe de diminuir o problema, só os agravam.

## CONTROLE

Acabar com a cigarrinha é difícil, afirma Antônio Carlos. Daí porque se deve procurar reduzir os efeitos da praga. Entre os recursos para isso, ele sugere os seguintes:

— escolher variedades de capins mais resistentes e adaptados à região, diversificando as pastagens;

— fazer a correção e adubação do solo;

— consorciar leguminosas e capins;

— manter o capim, se possível, acima de 40 centímetros;

**Antônio Carlos estudou o problema; Sebastião Santana quer combater a praga.**

— dividir os pastos em piquetes;

— preservar a fauna predatória de insetos;

— evitar o uso indiscriminado de fogo nos pastos.

Entre as variedades de gramíneas que já comprovaram sua maior resistência à cigarrinha, Antônio Carlos, com base em pesquisas da Embrapa, cita o andropogon (cv. Planaltina), o jaraguá, a estrela africana, o tangola, (cruzamento de tanner grass e pangola), a setaria kazungula e mesmo o gordura. As braquiárias (**decumbens** e **ruziziensis**) e o capim buffel, segundo esses estudos, têm sido os capins menos resistentes às cigarrinhas.

Um ponto especialmente destacado pelo técnico é a necessidade de o produtor diversificar os seus pastos. Por sinal que, afirma ele, a cigarrinha está ganhando em importância exatamente em razão da preferência dos fazendeiros pela braquiária, que, em muitas propriedades, é o único capim disponível para pastoreio do gado.

Antônio Carlos só recomenda o controle químico para casos especiais, preferindo que, além das medidas apontadas, o criador preserve os inimigos naturais da cigarrinha, protegendo as reservas florestais, proibindo a caça de codornas e perdizes, deixando à solta galinhas de angola etc. A utilização de um fungo específico (o **Metarrhizium anisopliae**) e da mosca **Salpingogaster nigra**, inimigos naturais da praga, também são eficientes.

Segundo ele, especialmente a mosca deveria ser mais pesquisada, dado o elevado número de ninfas de cigarrinha que cada larva come e a avidez da mosca pela cigarrinha adulta. ●

# A experiência particular

Uma pesquisa feita na Colonial, durante anos seguidos, mostrou que é possível realizar um razoável controle da cigarrinha, adotando um bom manejo de pastagem.

Para superar a deficiência do pastos dizimados pela cigarrinha, a nossa equipe da Colonial experimentou os mais diversos métodos de controles da cigarrinha: inseticidas, fungos, fogo e retirada de gado. Construímos faixas de 50 em 50 metros, para permitir trânsito livre aos tratores no combate à praga. Chegamos a fazer o combate à cigarrinha em cerca de 600 hectares/dia, com a utilização de tratores, mas sem resultado. O próprio Gabriel Andrade ficou, pessoalmente, muitas vezes, à frente dos trabalhos. O que se pode imaginar foi feito. O fogo e os inseticidas resolvem na hora, mas foram abandonados, pois a cigarrinha volta mais violentamente, tão logo cessem seus efeitos.

Partindo dessas observações, a Colonial associou-se à Epamig nas pesquisas de lotação de gado em pastagens e de combate à cigarrinha, com o objetivo de determinar a quantidade ideal de bois por hectare de pastagem, de modo a ter o maior lucro por hectare e mantendo os pastos em boa altura, impedindo a invasão das pragas.

Para a realização do experimento, a área foi dividida em 12 pastinhos de 2,5 hectares cada, sendo 6 pastinhos de colonião e 6 de Buffel. A seca acentuada de 75/76 e a cigarrinha mataram os 6 pastos de colonião, mas os 6 pastinhos de buffel se recuperaram, porque esse capim é muito resistente à seca. Assim, o experimento só foi feito nas pasatgens de buffel durante quatro anos, sendo o gado distribuído nas áreas cercadas como se indica no quadro à parte.

Ao fim do experimento, chegamos à conclusão de que se pode colocar, com tranquilidade, 1,6 cabeças/hectare em solos daquele nível de fertilidade.

É importante contar aqui que, embora todos os pastinhos tenham sido atacados pela cigarrinha com a mesma intensidade, os que não foram bem manejados, e receberam excesso de gado, ou melhor, mais de 1,6 cabeças/hectare, ficaram infestados de ervas daninhas. Não resistiram ao ataque da cigarrinha. Mas aqueles pastinhos de 0,8 — 1,2 — 1,6 cabeças/hectare recuperaram-se poucos dias depois do ataque, entre outros motivos, pelo fato de o capim ficar mais alto.

A verdade é que, entre os criadores, corre uma afirmação errada: de que se deve colocar excesso de gado nas pastagens atacadas pela cigarrinha. É que há a esperança de que ela seja pisoteada e extinta. O experimento provou que o melhor é o contrário. O capim alto tem melhor defesa contra a praga. Esta técnica é fácil e está ao alcance de todos. Com o amnejo deste modo se produz carne mais barata, em menor espaço de tempo.

A solução ideal do controle da cigarrinha, porém, será com o fungo. Atualmente, estamos em sociedade com a Embrapa, entusiasmados com o fungo que destrói a cigarrinha. As pestuisas estão tendo sucesso. Gabriel construiu até um novo laboratório para acelerar as pesquisas. O nosso fungo se chama **Salva-pasto.**

**FRANCISCO TEATINI**

**COMO OS PASTINHOS ESTÃO DIVIDIDOS**

| | | | |
|---|---|---|---|
| BUFFEL 0,8 cab/ha 2 bois | BUFFEL 1,6 cab/ha 4 bois | COLONIÃO Morreu | COLONIÃO Morreu |
| COLONIÃO Morreu | COLONIÃO Morreu | BUFFEL 1,2 cab/ha 3 bois | BUFFEL 2,0 cab/ha 5 bois em 2,1 ha alugado 0,4 ha |
| COLONIÃO Morreu | COLONIÃO Morreu | BUFFEL 2,8 cab/ha 7 bois | BUFFEL 2,4 cab/ha 6 bois |

# Fique por dentro do que mais interessa a você e a sua fazenda

**Como assinante, você tem direito a consultas grátis sobre direito trabalhista fiscal e rural, um índice remissivo e uma pasta para arquivo.**

**legislação para o campo** ☐
**orientação para seu cumprimento** ☐
**evolução do mercado de produtos agropecuários** ☐
**novas técnicas e processos de produção e comercialização** ☐

A
Editora dos Criadores Ltda.
Rua Venâncio Aires, 31 —
CEP 05024 — São Paulo -

Para pagamento de minha assinatura do INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL válida por 1 (um) ano, estou anexando o cheque n.º_____, a cargo do Banco _____ no valor de Cr$_____, em favor da Editora dos Criadores Ltda.

Nome: _____

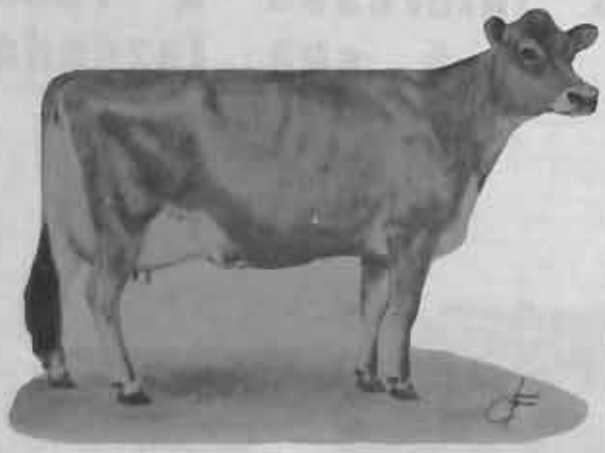
Registro de Produtor / CGC n.º _____ Inscrição Estadual n.º _____

Rua / Fazenda _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Data: _____ de _____ de 19

Assinatura:



## Jersey quer suas qualidades reconhecidas

A Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil pretende que 1982 seja o ano dessa raça no país e vai por toda a sua força na divulgação das qualidades do gado Jersey e da "importante contribuição que poderá prestar para o melhoramento zootécnico do rebanho leiteiro nacional". Entre as várias promoções que a ACGJB está programando para este ano, segundo revela William H. Labaki, diretor de Fomento da associação, será realizada, de 5 a 13 de junho próximo, no Parque da Água Funda, a I Exposição Nacional de Gado Jersey. Além da premiação normal para as várias categorias, haverá a outorga da "Medalha de Ouro Governo do Estado" para o criador com o maior número de pontos, bem como a disputa do "Troféu Aldo A.R. Reis" (presidente da ACGJB), a ser especialmente confeccionado para o evento. A entidade não quer, porém, ficar apenas na exibição dos animais e, por isso, realizará, na mesma oportunidade, I Congresso Brasileiro do Gado Jersey, com a presença de renomados criadores e conferencistas, e o I Leilão Nacional de Gado Jersey, para o qual se prevê a participação de animais de elite dos mais conhecidos selecionadores do país.

O objetivo maior da diretoria da associação dos criadores da raça é demonstrar que "nenhuma outra raça leiteira pode competir com o Jersey", no tocante ao baixo custo de produção, pois ela "é uma verdadeira máquina que produz leite no equivalente a muitas vezes o seu próprio peso, em uma única lactação", sendo pouco exigente para sua própria manutenção.

## Sorana vai liquidar seu plantel

Com Djalma Barbosa de Lima e Odemar Costa se revezando no martelo, a Fazenda Sorana, de Luiz Viscardi (Bragança Paulista, SP), vai liquidar o seu plantel de Holandês preto e vermelho e branco, nos dias 17 e 18 de abril próximo. Serão vendidos liberalmente 224 produtos, assim distribuídos: 112 fêmeas (8 POI, 31 PO, 2 GHB e 71 PC) e 2 machos PO e 1 PC preto e branco e 104 fêmeas (3 POI, 54 PO, 31 GHB e 16 PC) e de 2 machos PO e 3 GHB da variedade vermelha e branca.

O plantel de Luiz Viscardi ostenta 7 medalhas de ouro e tem 270 inscrições em Livro de Mérito, 134 em Livro de Escol, 8 Reprodutores Eméritas e 2 vacas na Categoria de Longevidade, com a média de animais sendo classificada pela Associação Brasileira de Gado Holandês superior a 80 pontos.

Os leilões serão iniciados às 13 horas, após churrasco que será oferecido aos participantes, nos dias de venda. Luiz Viscardi garante financiamento bancário ou condições facilitadas (20% de sinal e três pagamentos sem juros, a 30, 60 e 90 dias). Compras à vista terão desconto de 10%.

## Árabe e seus mestiços são os primeiros

"Sidarta", um mestiço Árabe do Haras El Cid, montado por Cid Guardia Filho, foi o vencedor da primeira etapa do I Campeonato Bayer de Hipismo Rural e do II Campeonato Brasileiro do Cavalo Árabe, organizados pela Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo Árabe, com o patrocínio da Bayer do Brasil.

O Campeonato de Hipismo Rural é aberto a todas as raças e terá prosseguimento em Avaré, SP, nos dias 10 e 11 de abril próximo. Nas provas da primeira etapa dos campeonatos em disputa, realizadas em Campos do Jordão, SP, em pleno período de carnaval, a classificação foi a seguinte: 1.º, Cid Guardia Filho, montando "Sidarta"; 2.º, Fernando Paim, montando "Aluali", mestiço Árabe do Haras Pitangá; 3.º e 4.º lugares, Ricardo Lenz Cesar, respectivamente com "Lalpino do Buracão", mestiço Árabe, e "Hadi", Árabe puro-sangue, ambos do Haras Pintangá; 5.º, Luciano Benevento, com "Babdu", Anglo-Árabe do Haras Serra Azul, e 6.º, Araponga, com "Malandro", meio Puro-Sangue Inglês, do Haras Gilberto Rossi.

## Mundo Novo faz festa em abril próximo

Com atrações populares programadas para todas as noites, inauguração oficial pelo governador do Estado, Antônio Carlos Magalhães, e encerramento pelo secretário da Agricultura da Bahia, Renato Pinho Pereira, a Cooperativa Agropecuária de Mundo Novo, BA, está pondo muita fé em sua XXVII Exposição Agropecuária, de 11 a 18 de abril próximo. Já se garantiu financiamento bancário (Bancos do Brasil, do Nordeste, do Estado da Bahia, Econômico e Brasileiro de Descontos) para os leilões previstos, que incluirão bovinos, bubalinos, eqüinos, asininos, muares, suínos, caprinos e ovinos.

▶▶▶

▶▶▶

O julgamento dos animais acontecerá nos dias 13, 14 e 15, realizando-se um concurso leiteiro a ser encerrado no dia 16.

A Cooperativa Agropecuária de Mundo Novo tem o co-patrocínio do Departamento de Produção Agropecuária e da Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura, para a promoção, além da colaboração da Prefeitura Municipal, Instituto Biológico da Bahia e Sindicato Rural de Mundo Novo.

## Mangalarga Marchador perdeu o bom hotel

Mangalarga Marchador fez a campeão do torneio funcional da Semana Nacional do Cavalo, em 81, com "Zíngaro Tabatinga", montado por Pedro Werneck.

Houve frustração entre os criadores, pois gorou a realização do leilão de cavalos da raça Mangalarga Marchador, que deveria acontecer dia 5 deste mês, no Maksoud Plaza, considerado o hotel mais grande da capital paulista. O evento estava sendo organizado pela Polly Promoções e Participações, de Ribeirão Preto, e, diz-se, houve culpa do hotel no cancelamento.

Seria essa a primeira e grande investida dos selecionadores de Mangalarga Marchador no mercado paulista, e esperava-se demonstrar a pujança da raça, permitindo um cotejo com a performance que vem sendo alcançada pelo Mangalarga. Restou, porém, aos criadores a possibilidade de figurar com destaque na multiexposição de Ribeirão Preto, SP, no final deste mês.

## Veja aqui onde comprar em Ourinhos

Já em sua décima-sexta realização, a tradicional Feira Agropecuária e Industrial de Ourinhos, que se realizará, de 15 a 23 de maio próximo, juntamente com a IX Exposição de Animais e Produtos Derivados da Região de Marília, em Ourinhos, SP, tem a seguinte programação para seus leilões: 16 (domingo), às 13 horas, raças leiteiras e eqüinos Mangalarga e outras raças nacionais (machos e fêmeas de exposição e lotes de curral); 21 (sexta-feira), às 15 horas, Nelore e outras raças de corte (machos e fêmeas de cabresto); 22 (sábado), às 13h30 min, novamente Nelore e outras raças de corte (machos e fêmeas de curral) e 23 (domingo), às 13 horas, eqüinos Quarto-de-Milha e outras raças importadas.
Quem organiza os leilões da XVI FAPI é a Programa S.A.

## Expo e leilão exclusivos para mestiço Árabe

Os mestiços de cavalo Árabe vão ganhar uma exposição exclusiva, seguida de leilão, no Parque da Água Branca, em São Paulo, de 13 a 18 de abril próximo. A Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo Árabe pretende, com a realização, atender a grande demanda no mercado desse tipo de animais.
O programa prevê o julgamento dos eqüinos inscritos no dia 10 de abril, com entrega dos prêmios às 10 horas do dia 17. O leilão acontecerá as 14 horas desse mesmo dia (sábado).

## São Gonçalo terá feira para Holandês

São Gonçalo do Sapucaí, MG, vai promover, dias 17 e 18 de abril próximo, uma grande feira de gado Holandês, no Parque Otto Rudolf Jordan, ao lado da rodovia Fernão Dias (São Paulo-Belo Horizonte). A promoção é da Covasa, empresa constituída especialmente por pecuaristas da região, e o patrocínio é do Sindicato Rural do município.
Segundo os dirigentes da Covasa, estão sendo esperados de 800 a 1.000 animais para a feira.

## Plantéis de Campinas vão a Valinhos

Com catálogos disponíveis na Programa e na Propec, a partir de abril próximo, realizar-se-á dia 6 de maio (quinta-feira), no Parque de Exposições de Valinhos, o Leilão de Outono-82, consagrada promoção que põe à venda excelente qualidade em Holandês preto e branco. Oferecem animais reputados selecionadores da região de Campinas, SP, que impõem as seguintes condições mínimas para os animais licitados: fêmeas adultas com produção média de 6.445 kg, em lactação ou com prenhez positiva (2 POI, 32 PO, 39 GHB e 29 PC com até cinco gerações conhecidas) e machos com mães acima de 7.500 kg de leite por lactação. Todos os machos são puros de origem, 7 têm idade entre 15 e 23 meses e dois com 31 e 48 meses.

Embora o leilão esteja programado para o dia 6, com início às 12 horas, os promotores convidam os interessados para uma visita às fazendas Pau D'Alho (Campinas) e São José (Aguaí), com saída da Propec, às 10 horas do dia 5 e coquetel no Hotel Vila Rica, de Campinas, às 20 horas. No dia seguinte, os animais estão disponíveis para exame, no Parque de Valinhos, a partir das 9 horas.

## Grã-Bretanha espera bater seus recordes

Esperando receber acima de 10 mil visitantes de 105 países, o Royal Agricultural Show, programado para o período de 5 a 8 de julho próximo, em Stoneleigh, na Grã-Bretanha, está esperando que, este ano, o evento supere todos os anteriores. E aponta duas razões para isso: o encerramento do IV Congresso Mundial de Simental (que se inicia em 29 de junho, na cidade de Edimburgo) e a Exposição "Tecnologia para o Progresso".

Em animais, o Royal Show deve exibir acima de 6.000 exemplares de todas as raças. A exposição inclui quase todos os fabricantes britânicos de equipamentos, além de vários outros da Europa, sempre com uma característica própria: realizar demonstrações práticas.

O Royal Show mantém um centro internacional de recepção, para auxiliar os visitantes estrangeiros a melhor aproveitar sua visita.

# Capacidade leiteira das porcas tem alto peso na criação

LUCIANO ROPPA

A economia da criação de suínos é altamente influenciada pelo número de leitões desmamados e sua performance em ganho de peso e conversão alimentar. A capacidade leiteira da porca é um dos fatores que influi diretamente no número de leitões desmamados e no seu peso; em outras palavras, a quanitdade de leite produzido por uma porca pode ser estimada pelo número de leitões e seus pesos aos 21 dias.

A curva de lactação de uma porca mostra-se crescente até os 21 a 28 dias (pique de produção), declinando a seguir (**gráfico**). O maior peso da leitegada aos 21 dias é um índice bastante preciso da capacidade leiteira dessa porca, principalmente quando associado a um número maior de leitões. Nesta idade, a porca Landrace, por exemplo, tem uma produção de 6 a 7 litros/dia de leite; a produção média diária durante a lactação atinge aproximadamente 4 litros, o que representa uma produção de 180 litros de leite para uma lactação de 45 dias.

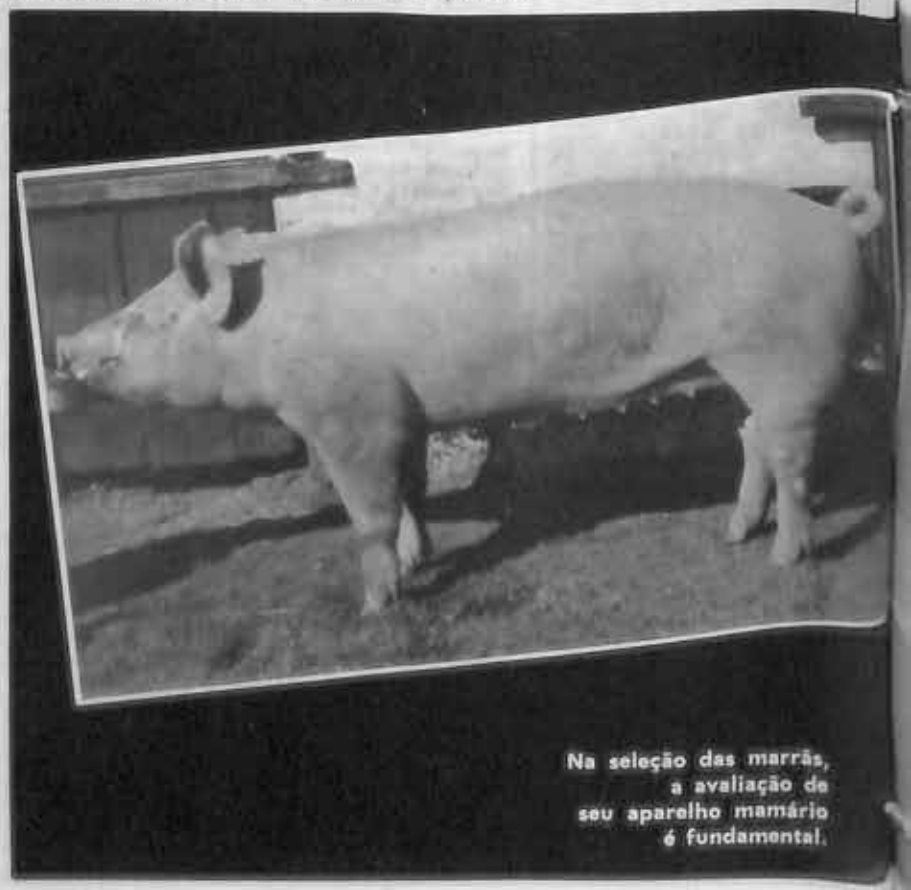
Apesar do significado econômico da produção leiteira em uma porca, os criadores parecem não atribuir a devida importância a este particular, limitando-se a selecionar as marrãs apenas pelo número de tetas. Infelizmente, esta prática é bastante comum no país. Daí a preocupação em mostrar os vários aspectos do aparelho mamário, que devem ser levados em consideração na seleção das marrãs. Esta seleção é fundamental para a obtenção de leitegadas das numerosas e pesadas, no futuro da criação.

## FATORES

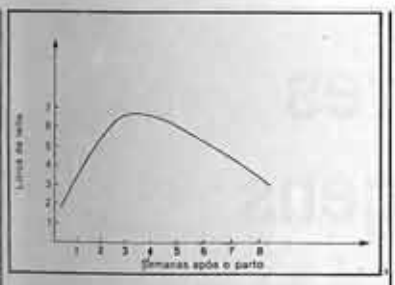
Vários são os fatores que devem ser considerados na avaliação do aparelho mamário das porcas ou marrãs. Entre eles:

**espaço entre as tetas** — poucas porcas de tamanho médio têm condições de apresentar oito pares de tetas. Uma porca que possui doze tetas bem espaçadas pode, provavelmente, amamentar doze leitões, pois muitas das tetas podem não produzir leite de acordo com a demanda crescente dos leitões. Isso deve-se ao fato de que cada úbere necessita de uma quantidade adequada de tecido mamário para uma boa produção de leite. Quando as tetas estão muito próximas, não há tecido mamário suficiente para supri-la adequadamente. O menor espaço entre elas reflete-se negativamente nos leitões, dado que eles não cabem ao longo do aparelho mamário; esta situação acentua-se com o crescimento dos leitões;

**número de tetas** — normalmente, uma porca deve possuir sete pares de tetas, bem espaçadas. Três pares devem ficar anteriormente à cicatriz umbilical, e os outros quatro, posteriormente. Os pares anteriores, ou peitorais, usualmente produzem mais leite que os posteriores, ou inguinais;



Na seleção das marrãs, a avaliação de seu aparelho mamário é fundamental.




**simetria dos pares** — ocorre, muitas vezes, que um lado apresente mais tetas do que outro, devido à falha ou excesso de uma ou mais tetas. Neste caso, há uma asimetria dos pares. Deve-se preferir porcas com pares de tetas simétricas, para melhor explorar sua capacidade maternal. Alguns autores referem-se a uma menor produtividade de porcas com pares assimétricos, relacionando como causa a proporção de tecido mamário;

**forma das tetas** — leitoas e marrãs com tetas proeminentes, ou seja, mais compridas, parecem apresentar um número maior de tetas funcionais na maturidade. Marrãs com tetas pouco desenvolvidas e pequenas, aos seis meses, não devem ser selecionadas para reposição de rebanho. As tetas pequenas podem perder a sua função, se perderem a conexão com o tecido glandular, ou podem produzir o leite em menor quantidade. Outro problema das tetas pequenas é que elas possuem um comprimento que dificulta a sucção do leite pelo leitão;

**fatores anatômicos das tetas** — neste pormenor, deve-se considerar as tetas cegas, invertidas, atrofiadas, aneladas e rudimentares.

Cegas são tetas em função, que não produzem leite, devido a causa genética de obstrução do canal ou orifício da teta. Não apresentam conexão com o tecido glandular e são consideradas desclassificantes para fins de registro na ABCS — Associação Brasileira de Criadores de Suínos. As porcas ou marrãs com esta falha grave devem ser eliminadas do plantel, para evitar a propagação dos mesmos.

Diz-se invertidas as tetas que têm a sua ponta e o seu orifício invaginados (voltados para dentro), ao invés de serem projetados para fora. Tetas edsse tipo também são consideradas falha desclassificante do animal pela ABCS.

Atrofiadas são tetas afuncionais ou de pouca capacidade produtiva, que apresentam uma deficiência na sua conformação. Não podem ser contadas como tetas perfeitas e são uma falha a ser mantida em observação para efeito de registro na ABCS.

Aneladas são tetas funcionais que apresentam dobras em forma de anel na sua extensão. Em algumas marrãs, essas dobras podem desaparecer após o primeiro parto. São consideradas apenas "defeito" para fins de registro na ABCS.

Rudimentares são as tetas deficientes em seu desenvolvimento, que apresentam apenas vestígios de tetas normais. São bastante freqüentes, afuncionais e consideradas "objeção" para fins de registro na ABCS.

## OUTROS FATORES

Após a consideração desses cinco fatores, que podem ser avaliados visualmente pelo criador, deve-se considerar mais três, que dizem respeito à performance, para uma boa seleção das marrãs. Esses fatores estão relacionados com as mães dessas marrãs, ou seja: devem ser descendentes de porcas calmas, com habilidade maternal e que não tenham histórico de falta de leite (agalaxia); tenham apresentado partos com número médio de leitões superior a oito; tenham apresentado excelente produção leiteira, refletida por um bom peso de suas leitegadas aos 21 dias.

As marrãs devem ser selecionadas de uma leitegada com peso superior à média do rebanho. Como se pode observar, a seleção de marrãs basedada no número de tetas está sujeita a uma margem muito grande de erro, que poderá refletir-se em uma produtividade negativa na ocasião dos primeiros partos. ●


# EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

3.ª EDIÇÃO REVISTA

CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

# Pulverizadores para pastagens

GASTÃO MORAES DA SILVEIRA

Na luta para defender suas lavouras e pastagens contra várias doenças e pragas, o homem tem lançado mão de diversas armas. Porque — embora difíceis de avaliar, em termos gerais, os prejuízos que elas causam — os danos são sempre elevados. Só nos Estados Unidos, as estimativas dão conta de que, anualmente, US$ 4,5 milhões de dólares são destruídos por enfermidades não controladas.

A aplicação de produtos químicos ou defensivos se tornou, assim, prática das mais difundida, pois geralmente apresenta os melhores resultados, a prazo mais curto e muitas vezes de forma mais econômica. Apesar de seus inconvenientes, o controle químico ainda é o mais poderoso auxiliar do homem na luta contra as pragas e doenças.

Este método de defesa fitossanitária apresenta desvantagens como: poluição ambiental, explosões secundárias de pragas e moléstias, uma vez que, ocorre a eliminação dos inimigos naturais, e desenvolvimento de resistência aos produtos aplicados.

Os defensivos possuem substâncias altamente tóxicas, bastando quantidades reduzidas para que exerçam sua ação sobre pragas ou micoorganismos nocivos. Na maioria das vezes, são empregados juntamente com veículos sólidos ou líquidos, que se encarregam de distribuí-los sobre as plantas. Os veículos sólidos mais empregados são o talco e materiais granulados, enquanto a água é o veículo líquido mias utilizado.

A aplicação de produtos sólidos é feita, na maioria das vezes, por polvilhamento; os líquidos por puverização, atomização e nebulização.

Na execução dos tratamentos fitossanitários, existem alguns pontos que devem ser considerados: o produto a ser utilizado, sua dosagem, época e intervalos de tratamento; as máquinas e a técnica de aplicação a serem empregadas. Nessas condições, os dois elementos produto químico e máquina utilizada, são essenciais, no processo de tratamento. A falha de qualquer um deles, a má escolha ou o mau uso, prejudica a eficiência da aplicação.

A maior parte dos tratamentos fitossanitários se efetua pela pulverização.

**Pulverizador tracionado e acionado pelo trator, usado em pulverização, com mangueiras.**

## PULVERIZAÇÃO

Pulverizadores são equipamentos onde a subdivisão da calda em gotas é feita por meio dos bicos de pulverização. Aí, o francionamento da massa líquida em gotículas ocorre assim: a calda, submetida à pressão da bomba do aparelho, atravessa um orifício de pequeno diâmetro; a brusca descompressão da veia líquida, passando de uma zona de alta pressão relativa, no interior do bico, para o exterior, cuja pressão relativa é zero, causa sua explosão e formação das gotículas.

O tamanho das gotas depende da pressão do trabalho do equipamento e do tamanho do orifício da ponta do bico. Quanto maior for a pressão e menor o orifício, menores serão as gotas obtidas e vice-versa.

Os vegetais são protegidos das pragas e doenças pela aplicação sobre suas superfícies de uma barreira tóxica. Esta barreira pode ser contínua, quando os defensivos pulverizados formam uma película revestindo a superfície da planta. A barreira tóxica pode ser também descontínua, quando constituída de um elevado número de pontos tóxicos, ou seja, inúmeras gotículas depositadas esparsamente.

A cobertura contínua, indicada para a proteção das plantas contra doenças, tem, na maioria das vezes, efeito preventivo, sendo obtida com a aplicação de alto volume de líquido. Está sujeita a perdas por saturação, ou seja, por excessivo molhamento das partes vegetais atingidas pela pulverização.

No combate às pragas, a pulverização de inseticidas pode apresentar uma cobertura descontínua, mas com uma densidade suficiente para que o inseto, nos seus deslocamentos, fatalmente entre em contato ou seja atingido pelo produto aplicado.

Na pulverização de herbicidas, entre outros aspectos, é importante considerar o tamanho das gotas obtidas. A pulverização de gotículas muito pequenas torna fácil o seu arrastamento pelo vento, podendo ocasionar prejuízos às culturas vizinhas, sensíveis ao produto.

**Pulverizador com turbina, em operações nas ruas de um cafezal.**

**Pulverizador com turbina, para tração com tratores.**

## TIPOS

Os pulverizadores costais têm tanque de até 20 litros, sendo a pressão obtida por uma bomba acionada manualmente, através de uma alavanca. Trabalham por compressão do líquido numa câmara de ar localizada no tanque, de onde sai a mangueira para o bico. A agitação é realizada por meios mecânicos ou através de retorno de parte do líquido bombeado. O tanque é fabricado de latão ou plástico. A aplicação é feita por meio de um ou mais bicos, montados em um suporte ou barra de pulverização. São utilizados em hortas, vinhedos, terrenos acidentados ou alagados e em culturas que não permitem a entrada de máquinas maiores. Também se usam pulverizadores costais para aplicação de inseticidas em estábulos e pulverização do gado contra bernes e carrapatos.

Nas explorações médias, pomares, hortas ou vinhedos, estábulos e pulverização do gado, podem ser utilizados os pulverizadores tipo padiola ou carrinho, acionados por motores estacionários, sendo a aplicação realizada por bicos montados em mangueiras manejadas pelos trabalhadores.

Os pulverizadores padiola costumam aspirar o defensivo de um tanque separado do conjunto, sendo transportados na padiola apenas o motor e a bomba. No tipo carrinho, o conjunto bomba-motor e tanque é montado em uma estrutura apoiada sobre duas rodinhas, sendo empurrado para o transporte. Dependendo da capacidade do tanque poderão ser tracionados manualmente por micro trator ou animal.

Para pastagens e culturas extensas, além de grandes pomares, são empregados pulverizadores tratorizados, que podem ser tracionados ou acoplados no engate de três pontos. Constam basicamente de um tanque para depósito da calda, bomba hidráulica de pistão ou membrana, câmara de ar, tubulações, válvula reguladora de pressão, manômetro e bicos. Os tracionados têm o tanque de elevada capacidade, variando de 1.200 a 2.500 litros. Em culturas baixas, podem ser empregados com barras de pulverização; em pomares e culturas perenes com mangueiras ou turbina, funcionando assim, com fluxo de ar.

Os tratorizados acoplados têm tanque de menor capacidade, variando de 200 a 470 litros. A aplicação pode também ser feita através de barra-mangueira ou turbina. As barras podem ser dobradas, para maior facilidade de transporte, e têm altura regulável, sendo levantadas e abaixadas automaticamente. O número de bicos em cada barra é variável.

Na escolha do equipamento, uma série de fatores — tais como volume, população de gotas apresentadas, penetração, manutenção, mão-de-obra, extensão da cultura, tipo de tratamento etc. —, devem ser considerados, e seus limites condicionam a definição da máquina.

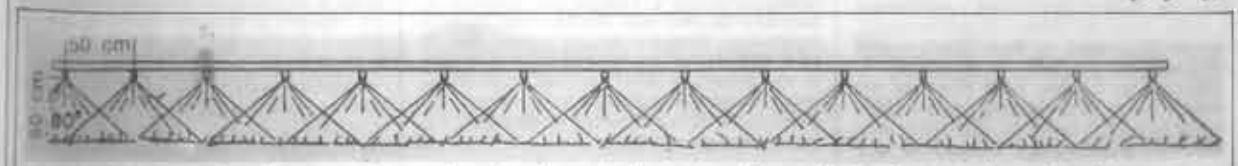
Hoje existe uma grande gama de aparelhos desde os mais simples, de uso consagrado, aos mais modernos e sofisticados. Na escolha, um item importante a ser considerado é a mão-de-obra disponível e sua capacitação no que diz respeito à manutenção exigida. Não se pode deixar de levar em conta também a assistência técnica prestada pelo revendedor, pois a melhor máquina, encostada por falta de acessórios indispensáveis, não se compara a outra inferior, mas que está sempre em serviço.

Sempre que possível deve-se escolher a máquina mais adequada para determinada tarefa, pois máquinas de grandes versatilidade, que realizam tratamentos de diversas culturas, geralmente perdem em eficiência.

## REGULAGEM

Na regulagem, os equipamentos são colocados em condições de efetuar o tratamento segundo as recomendações. Para a execução desta tarefa, há necessidade do conhecimento prévio de alguns fato-

▶▶▶




**A disposição dos bicos na barra de pulverização deve permitir perfeita cobertura de toda a área.**

**Bicos de pulverização nunca devem ser limpos com instrumentos metálicos.**

res relacionados com o equipamento a ser usado, além do conhecimento da cultura, bem como a praga ou doença a ser combatida.

É importante acoplar o pulverizador ao trator, observando as recomendações contidas no manual do operador, a respeito dos seguintes pontos: engate; alinhamento das cruzetas do cardã; tensão das correias de transmissões; ajustagens das mangueiras e braçadeiras; identificação dos pontos de lubrificação.

No abastecimento do tanque deve-se usar água bem limpa para evitar o entupimento dos bicos. Certos pulverizadores têm dispositivos de abastecimento acionados por sua própria bomba.

Na regulagem, deve-se coletar os jatos dos bicos por meio de um saco plástico. Com um cronômetro, marca-se o tempo de coleta, geralmente de 1 a 2 minutos. Antes de executar esta tarefa, regular cuidadosamente a pressão do pulverizador e ajustar com precisão a rotação do motor, usando-se o tractômetro e o acelerador. A pressão e a rotação do motor devem ser mantidas durante todo o trabalho.

Mede-se por meio de uma proveta graduada a quantidade de água coletada por bico do pulverizador. Sabendo-se o tempo consumido e a quantidade de água coletada neste período, determina-se a vazão de cada um dos bicos da barra, em litros/minuto ou litros/segundo. Somando-se as vazões individuais, encontra-se a vazão total da barra de pulverização, ou seja, o volume de água que o pulverizador libera na unidade de tempo.

Marcar no campo, uma distância conhecida a fim de determinar a velocidade de trabalho. No local de aplicação, marca-se, com duas balizas e corrente de agrimensor, uma distância de 50 metros em linha reta.

Coloca-se o motor do trator em movimento, acelerando-se até atingir exatamente a rotação na qual se fez a coleta do jato dos bicos. Com a tomada de potência desligada, anda-se com o trator no terreno; não se altera a posição da alavanca do acelerador, mas procura-se variar a velocidade de deslocamento apenas com a mudança das marchas, por meio do câmbio do trator.

Depois de algumas tentativas, encontra-se a marcha ideal de deslocamento, sem alterar a rotação do motor. Com esta marcha e aceleração, desloca-se o trator no espaço balizado. Quando a roda da frente passar pela primeira baliza, solta-se o cronômetro, que é fechado no instante em que a roda passa pela segunda baliza. Assim, anotam-se quantos segundos o trator gastou para percorrer o espaço balizado de 50 metros, tendo-se a velocidade de deslocamento.

Para o caso de equipamentos transportados pelo operador, a velocidade não deve ultrapassar a 2 km/h, evitando-se descontinuidade na marcha. Trabalhando-se em uma distância conhecida pode-se conseguir uniformidade satisfatória no caminhamento. Em equipamentos acoplados a trator, a velocidade varia de 4 a 6 km/h. A tração animal permite deslocamento de 3 a 4 km/h, sendo as regulagens feitas em função desta velocidade.

## CÁLCULOS

A finalidade dos cálculos de aplicação é saber qual a área a ser tratada com a quantidade de calda contida no tanque do pluverizador e, conseqüentemente, a quantidade de produto comercial a ser colocada no tanque. Para isso, o agropecuarista deve ter em mãos os seguintes dados: vazão do pulverizador em litros/minutos; velocidade de trabalho em km/hora; largura da faixa tratada em metros; capacidade do tanque, indicada em litros. Este dado geralmente vem escrito no lado externo do tanque.

A dosagem de aplicação do pulverizador consiste na quantidade de calda aplicada por unidade de área, trabalhando sob as condições estabelecidas nas etapas de regulagem.

$$\text{Dosagem de aplicação (litros/ha)} = \frac{\text{Vazão do pulverizador (litros/min.)} \times 600}{\text{Largura da faixa de trabalho (m)} \times \text{Velocidade de trabalho (km/h)}}$$

Para o cálculo da área que será pulverizada com a quantidade de calda contida no tanque do pulverizador usa-se a seguinte fórmula:

$$\text{Área pulverizada com um tanque (ha)} = \frac{\text{Capacidade do tanque (em litros)}}{\text{Dosagem de aplicação (litros/ha)}}$$

Para calcular a quantidade de defensivo a ser colocada no tanque é necessário ler as instruções do rótulo ou informar-se com algum técnico sobre a quantidade recomendada do produto, princípio ativo ou formulação comercial que se tem que aplicar por hectare.

Chamando-se de quantidade de defensivo este valor a aplicar por unidade de área, para sua determinação usa-se a seguinte fórmula:

$$\text{Quantidade de defensivo (litro)} = \frac{\text{Área pulverizada com um tanque (ha)}}{\text{Quantidade de defensivo (litro/ha)}}$$

## MANUTENÇÃO

A conservação de um pulverizador em boas condições de trabalho depende sobretudo de uma manutenção preventiva feita diária e conscienciosamente. As instruções do fabricante da máquina e dos bicos devem ser sempre seguidas, prestando-se especial atenção aos limites de pressão. alguns tratoristas tentam aumentar demasiadamente a vazão dos bicos, fechando muito a válvula de controle da pressão, devido ao retorno do líquido bombeado. Pressões muito acima das de operação normal provocam rápido desgaste da bomba e dos orifícios dos bicos, rompimento de mangueiras e juntas, descalibragem do manômetro e alteração das características do jato.

Antes do início do trabalho, checar a colocação dos bicos, limpeza dos filtros, peneiras e acoplamento de mangueiras. Se a bomba tiver cárter, observar o nível de óleo da bomba. Engraxar os mancais quando possuírem engraxadeiras. Coar a calda antes de colocá-la no tanque; se for pó molhável, observar a sua homogeneidade, evitando grumos que poderiam obstruir os filtros e bicos. Ver a pressão de ar na câmara de amortecimento da bomba.

Usar água mais limpa possível. Se tiver areia e detritos, ao penetrar na máquina, ela causará o desgaste rápido da bomba, principalmente quando ela é de pistões ou engrenagens.

Para a limpeza dos bicos não utilizar instrumentos metálicos. O material incrustado pode ser removido deixando-se os bicos imersos em querosene e escovando-os. Para desintupi-los, recomenda-se o uso de palitos de madeira. ●

# GUIA AGROPECUÁRIO

## 4ª EDIÇÃO

## DIREITO AGRÁRIO, DIREITO TRABALHISTA RURAL, DIREITO FISCAL.

LEGISLAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL.
REGULAMENTO DA LEI DO TRABALHADOR RURAL.
MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS À LEGISLAÇÃO TRABALHISTA RURAL.
SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO RURAL.
ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS.
REGISTRO DE ENTIDADES NOS CONSELHOS DE MEDICINA VETERINÁRIA.
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL (PRORURAL)
REGULAMENTO DO PRORURAL.
MOTORISTAS E TRATORISTAS
DISTINÇÃO ENTRE "OLARIA" PRECÁRIA DE OLARIA ADEQUADAMENTE INSTALADA EM ÁREAS RURAIS.
O TRABALHADOR RURAL DEVE SER CADASTRADO NO PIS.
OS SINDICATOS RURAIS E A ASSISTÊNCIA SOCIAL.
IMPOSTO DE RENDA NA AGRICULTURA.
TRIBUTAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA OU PASTORIL.
AGRICULTOR PESSOAS FÍSICAS.
COEFICIENTES APLICÁVEIS AOS RENDIMENTOS.
CADASTRO GERAL DOS CONTRIBUINTES: NORMAS REGULADORAS.
ESTÍMULOS FISCAIS — FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.
TRATORES, MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS — ISENÇÕES
ARRENDAMENTO E PARCERIA.
MODELO DE NOTIFICAÇÃO JUDICIAL PARA DIVERSOS FINS, DE CARTAS, DE CARTA-PROPOSTA DE ARRENDAMENTO, DE CONTRATO DE PARCERIA, DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO, CONTRATO DE FINANCIAMENTO, CONTRATO MISTO, CONTRATO SOBRE PLANTAÇÃO SUBSIDIÁRIA OU INTERCALAR.
SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.
REGULAMENTADO O SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.
RECOLHIMENTO DA TAXA RODOVIÁRIA ÚNICA.
AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS POR ESTRANGEIROS.
DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS.
IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL.
CONSOLIDADOS OS DISPOSITIVOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES CRIADAS PELA LEI n.º 2.613/55: Decreto-lei n.º 1.146 de 31/12/70.
MESMO SITUADO EM ZONA URBANA, O IMÓVEL RURAL PAGA IMPOSTO TERRITORIAL RURAL.
CAMINHÕES DE TRANSPORTE AGRÍCOLA ISENTOS DE INPS, PODEM USAR PLACA AMARELA.
LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS SEM DESPACHANTE.
ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA.
TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL.
DEDUTÍVEL COMO DESPESA OPERACIONAL O VALOR DOS DESCONTOS DE NOTAS PROMISSÓRIAS RURAIS.
CRÉDITO RURAL.
SEGURO RURAL.
TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA.
ELETRIFICAÇÃO RURAL.
FUNDO AGROINDUSTRIAL DE RECONVERSÃO.
FUNDO GERAL PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA (FUNAGRI).
FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA (FUNDEPE).
FUNDO DE ESTÍMULO FINANCEIRO AO USO DE FERTILIZANTES E SUPLEMENTOS MINERAIS (FUNEFERTIL)
COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE CRU.
PREÇOS MÍNIMOS.
MARCA DE FOGO EM GADO BOVINO.
PRÁTICAS RURAIS
Capítulo I — Fórmulas e técnicas para se achar superfícies e volumes.
Capítulo II — Agrimensura.
Capítulo III — Juros descontos e porcentagem.
Capítulo IV — CALENDÁRIO DE EXPLORAÇÃO PECUÁRIA
Capítulo V — Cálculos úteis ao produtor de leite.
Capítulo VI — A utilização do leite na indústria caseira.
Capítulo VII — Adubação e alguns ensinamentos sobre culturas.

**O temário acima é apenas um resumo da matéria publicada em 422 páginas.**

**Preço do exemplar: Cr$ 1.200,00**

**Pedidos à:**

# GENTE

Daniel e Odemar Costa, dois catarinenses de Uruçanga, que encontraram nos leilões do Centro-Sul a sua vocação, continuam acreditando no mercado, apesar de certa retração nos negócios de gado, especialmente em bovinos leiteiros. Daniel que sempre preferiu correr em faixa própria, e Odemar, que transferiu a Sérgio de Toledo Pizza a participação que detinha na Programa, estão juntos em escritório montado próximo ao Parque da Água Branca (rua Germaine Bouchard, 206), onde lançaram, no início do mês, uma publicação especializada. Seu objetivo é fazer do "Informativo DBO" (as iniciais identificam os nomes de Daniel Bilk e Odemar) um fórum para discussão sobre os problemas que interessam à pecuária, especialmente a comercialização, divulgando, sem restrições, todos os leilões do Sudeste brasileiro. Daniel e Odemar, além de tudo, continuam no negócio, como leiloeiros, atendendo a empresa e criadores, particularmente.

Cláudio Braga Ribeiro Ferreira, engenheiro agrônomo de larga vivência na administração estadual, ex-presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo e da Federação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil, é o novo secretário da Agricultura de São Paulo, em substituição a Guilherme Afif Domingos. Assessor técnico da pasta nos períodos de Antônio Rodrigues Filho (1969/70) e Paulo da Rocha Camargo (1977/78), quando serviu no Gabinete do Secretário, Cláudio Braga foi diretor técnico da CEAGESP, de 1971 a 1975, e Coordenador Agrícola das Cooperativas do Estado de São Paulo, além de atuar em vários setores da administração da pasta na área do abastecimento e movimentação de safras. Desde 1980, com Afif Domingos, vinha respondendo pela Coordenadoria de Abastecimento, responsável pela instalação de mercadões, varejões, campanhas de alimento mais barato e hortas comunitárias, programas que mereceram a especial atenção do ex-secretário da Agricultura paulista, a quem finalmente substituiu. Como empresário, Cláudio Braga atua nos setores agrícolas, de construção civil, na indústria de estruturas metálicas e de mineração, além do comércio de automóveis.

Vieira, tesoureiros; Ariton de Sousa Vasconcelos, Promoções; Hélio Ribeiro Pinto e Cândido Queiroz Lima, Patrimônio; Pedro Paulo O. Pombo, diretor social, e Osmar Maia Diógenes e Sabino Henrique E. Carvalho, diretores de Relações Públicas.

José Guerra, escultor de renome internacional, é o autor do troféu a ser entregue aos que se destacaram, este ano, pelo seu trabalho em prol da pecuária brasileira. A premiação foi instituída pelo Departamento Veterinário da Bayer do Brasil e deverá ser atribuída no máximo em três oportunidades, este ano. Segundo Udo Fischer, gerente do Departamento Veterinário da empresa promotora do prêmio, não haverá qualquer interferência da organização para escolha dos homenageados: serão as próprias lideranças rurais, através de consenso, que determinarão a quem será atribuída a láurea — uma cabeça de touro fundida em bronze —, que marcará a atuação dos que "venham contribuindo de maneira objetiva e programada para o desenvolvimento da pecuária nacional".

Vitor Evangelista Fonseca Filho é o novo coordenador de Marketing da Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, que administra a comercialização de mais de 40 produtos da CCL, responsável por um faturamento mensal de Cr$ 2 bilhões, com destaque para o Leite Paulista, que detém 50% do mercado de leite fluido na Grande São Paulo. Administrador de empresas, 34 anos de idade, Vítor Evangelista é funcionário da Cooperativa há dez anos, tendo exercido variadas funções nas áreas de controladoria, organização e métodos e controle de operações.

Jeovah Júnior Cordeiro Maciel é o primeiro presidente do Clube do Berro, entidade recém-fundada e que reúne os criadores de caprinos e ovinos do Estado do Ceará. Sua posse aconteceu em solenidade realizada no início deste mês, no auditório da Associação dos Criadores, na Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado, em Fortaleza. Com mandato para o biênio 1982/83, Jeovah tem os seguintes companheiros de diretoria: José Rolim e Sigefredo Carvalho Diógenes, vice-presidentes; Júlio Alberto Filho e Jaime Marques Nogueira, secretários; José Junker Leitão e Antônio Nery

**Virmondes Martins Borges, o Candula Borges, faleceu em São Paulo, onde residia, no final de fevereiro último. Mineiro de Desemboque, no Triângulo Mineiro, foi considerado o introdutor da raça Gir no Brasil, o que fez repartindo as honras com seu irmão João Martins Borges. Grande divulgador do gado indiano, teve sua vida intensamente marcada pelo amor ao Gir, cujos primeiros exemplares trouxe para o país, em 1918. As dificuldades que experimentou (seu retorno ao Brasil demorou dois anos após sua chegada à Índia, dadas as dificuldades de transporte, à perda do irmão durante a viagem e à Primeira Grande Guerra) só fizeram valorizar sua devoção à raça.**

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO — CRMV-4 — 0322

N.º 75 — MARÇO DE 1982 — ANO VII

# Técnicas nucleares para melhorar a aptidão reprodutora dos animais domésticos

O melhoramento da aptidão reprodutora é essencial para aumentar a eficiência da produção dos animais domésticos, especialmente nos países em desenvolvimento, onde uma das maiores dificuldades para a instalação de empresas pecuárias economicamente viáveis é o enfraquecimento da reprodução, devido a fatores da exploração, clima e doenças. Conseqüentemente, há necessidade de estudos sobre os problemas comuns da reprodução em tais condições e a formulação de programas para resolvê-los a nível de campo.

As investigações sobre reprodução animal vêm sendo muito facilitadas pelas técnicas de determinação das concentrações de hormônios no sangue e outros humores do corpo. Não obstante, a investigação não é, de qualquer modo, a única aplicação dessas técnicas. Os ensaios de hormônios estão-se convertendo, cada vez mais, em importante instrumento empresarial e de diagnóstico, assim como um método para acompanhar a resposta das medidas corretivas.

Atualmente, os métodos de medição de hormônios mais sensíveis, exatos e convenientes na prática são aqueles que empregam radioisótopos. Neste artigo são descritas aplicações atuais e possíveis dessas técnicas nucleares **in vitro** para melhorar a aptidão reprodutiva do gado doméstico, com especial referência à produção de bovinos e bubalinos nos países em desenvolvimento.

**Hormônios da reprodução** — Os lugares do corpo onde se produzem os principais hormônios que intervêm na reprodução são o cérebro (hipotálamo e glândulas pituitárias), as gônadas (ovários nas fêmeas e testículos nos machos), o útero e a placenta. A atividade das gônadas é estimulada pelos hormônios gonadotrópicos segregados pela glândula pituitária anterior. Os dois principais hormônios gonadotrópicos são o hormônio luteinizante (HL) e o hormônio folículo-estimulante (HFE) que são glicoproteínas. Sua descarga na circulação sangüínea é regulada por polipéptidos-hormônios hipotalâmicos, os chamados fatores de liberação. As gônadas, além de produzirem os óvulos e espermatozóides, segregam hormônios esteróides: principalmente estrógenos e progesterona na fêmea e andrógenos no macho. Estes hormônios por sua vez exercem uma influência reguladora da carga de gonadotropinas por meio de mecanismos de realimentação, tanto do hipotálamo como da pituitária anterior (**figura 1**).

Na fêmea, os folículos de Graaf, em maturação no ovário, segregam estrógenos que são necessários para coordenar todos os fatos que conduzem ao acasalamento e à concepção. A progesterona, segregada pelo corpo lúteo (CL) é necessária para manter a prenhez. A presença consecutiva de fortes concentrações de progesterona e de estrógenos é necessária para que se manifeste o estro ou cio. No macho, os andrógenos são segregados pelas células de Leydig dos testículos, e são responsáveis por diversas funções reprodutoras, entre elas o apetite sexual ou libido, a formação e maturação dos espermatozóides e a segregação do líquido seminal. O útero desempenha um papel importante na regressão do CL nas fêmeas não prenhes, permitindo assim a repetição do ciclo estral. Sabe-se agora que esta atividade luteolítica é regulada por meio da secreção da prostaglandina $F_2$ alta ($PGF_2$ alfa) em muitas espécies de animais domésticos. A fêmea prenhe tem um órgão endócrino complemenatr, a placenta, que, na dependência da espécie, pode segregar diferentes gonadotropinas e esteróides.

**Medição de hormônios** — A medição da concentração de hormônios no sangue representa uma forma conveniente de avaliar a condição reprodutora de um indivíduo. Não obstante, é preciso recordar que o nível de circulação de um hormônio depende de muitos fatores: velocidade e modalidade da secreção ou descarga, distribuição setorial no corpo, metabolismo, porcentgem de evacuação ou de excreção e presença do hormônio nas formas livres ou combinadas. Um dos principais obstáculos com que se defronta na medição dos hormônios reprodutores é a sua concentração sumamente baixa no sangue periférico. A maioria dos métodos químicos e de bio-ensaio, atualmente em uso, carecem da sensibilidade suficiente para a medição em volumes de sangue convenientes. O emprego de radioisótopos, no entanto, facilitou a criação de todo um grupo de técnicas, chamadas radioligadas, que permitem superar esta dificuldade.

O princípio fundamental deste tipo de ensaio é que o hormônio que se quer medir compete com outros hormônios adicionados, marcados radioativamente para os lugares de ligação em diferentes substâncias protéicas. Quando o agente fixador é um anticorpo específico criado contra o hormônio (antígeno), a técnica se chama ensaio por radioimunização (RIA), termo introduzido por Berson & Yalow (1959). Nos sistemas em que o agente fixador é uma proteína plasmática selecionada, a técnica se chama ensaio de fixação da proteína competitiva. As proteínas fi-

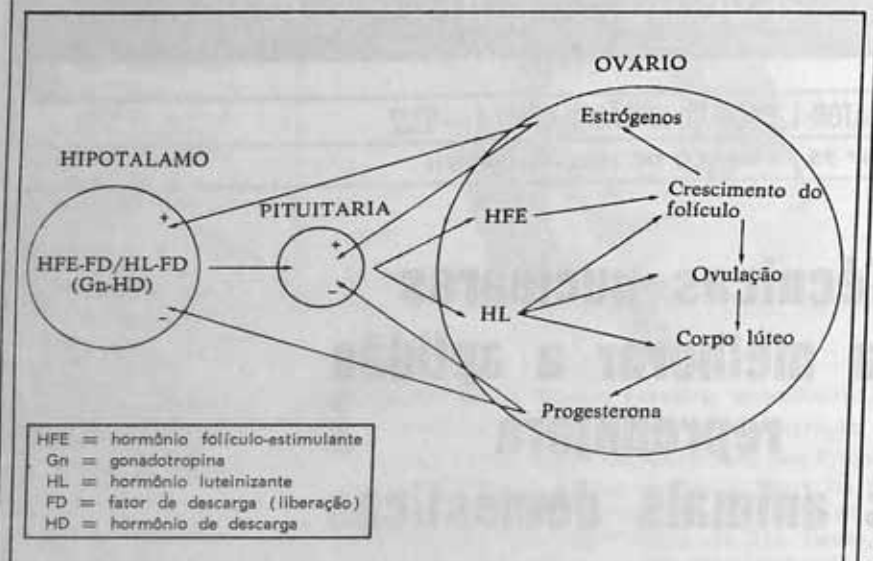



**Fig. 1 — Interrelações hormonais entre o hipotálamo, a pituitária anterior e o ovário.**

xadoras empregadas comumente nesta técnica são a globulina, fixadora do cortisol para ensaio de cortisol e progesterona, e a proteína plasmática, fixadora do esteróide sexual para ensaio de testosterona. Edqvist e cols. (1976) descreveram detalhadamente esta metodologia e estas técnicas. Os sistemas que empregam como agentes fixadores receptores de células de referência chamam-se ensaios radiorreceptores, ao passo que uma variação do ensaio por radioimunização, no qual se marca o anticorpo, ao invés do antígeno, denomina-se ensaio imunorradiométrico.

Os ensaios de radioligação são todos eles sumamente sensíveis, mas sua especificidade varia segundo o tipo de proteína fixadora e as técnicas de tomadas de amostras e de purificação empregadas. O ensaio de radioimunização vem sendo o mais empregado por causa de sua adaptabilidade e praticabilidade, e agora foram ideados ensaios para medição de toda uma série de hormônios, entre eles os próteo-hormônios e péptido-hormônios, os esteróides endógenos, os fito-hormônios e os esteróides anabólicos sintéticos (Karg e cols., 1976).

**Ensaios por radioimunização** — E técnica requer o emprego de anticor específicos que se combinarão com a su tância a ser medida (**figura 2**). No ca dos hormônios proteínicos de elevado so molecular (PM) não há limitação pecífica para a produção de anticorp nos animais experimentais, já que os h mônios são, por si, imunógenos. Ent tanto, no caso dos hormônios esteróic (PM de 300 a 400) que não são imun genos, eles têm que se conectar com u substância portadora, como a albumi do soro bovino. Os esteróides atuam guidamente como haptenos e podem utilizados para produzir anticorpos e espécies tais como ovinos, coelhos e baias. Os antissoros são colhidos nas ses adequadas e examinados para dete minar algumas características tais com título, afinidade e especificidade. O a tissoro ideal deve possuir forte especific dade para o hormônio que se quer medi (por exemplo, pouca ou nenhuma reat vidade cruzada com os hormônios afins assim como grande afinidade. Os hormô nios radiomarcados (traçadores) poder ser obtidos no comércio ou preparado em laboratório. Para a maioria dos hor mônios esteróides emprega-se como isó topo o trítio ($^3H$) que é um emissor de raios beta de vida média de 12,3 anos. Todavia têm que ser marcados necessaria mente com iodo radioativo ($^{125}I$) que é um emissor de raios gama de vida média breve (60 dias). O principal requisito quanto a equipamento é um instrumento para medir a radioatividade. Se o isótopo que se deseja medir é $^3H$, necessitar-se-á de um contador de cintilizações, ao passo que, para os hormônios iodados, será preciso um contador de raios gama (geralmente do tipo de canal com cristal de iodeto de sódio).

►►►

Administre melhor a sua Fazenda, com

**"TRANSCEPTOR SSB TR-100-H/2 - RONDON II."**

Fale todos os dias, de 0 a 5.000 km com a sua Fazenda

**TELECOMUNICAÇÕES DIPLEXER LTDA.**

Rua Visconde de Inhomirim, 307 — Fones: 272-3402, 273-7269 e 272-7207 — CEP 05120 — São Paulo — SP

SASA AGRO PASTORIL S.A.
E
KING RANCH DO BRASIL S.A. AGRO PASTORIL
(SUCESSORAS DAS FAZENDAS SWIFT-KING RANCH)

# 12º LEILÃO

## QUARTO DE MILHA

## SANTA GERTRUDIS

## PRODUTOS DE ALTA LINHAGEM

Potrancas 1/2 Q.M.
Potrancas 3/4 Q.M.
Potrancas 7/8 Q.M.
Potrancas 15/16 Q.M.
Potrancas Puras Q.M.
Potros Puros Q.M.

Novilhas Prenhes S̄
Novilhas Prenhes S
Touros Puros S

LOCAL:
**FAZENDA BARTIRA**
**RANCHARIA - SP**
**TEL. 0182-511776**

MATRIZ:
EM SÃO PAULO TEL. 223-8111
Ramal 367

INFORMAÇÕES:
**FAZENDA MOSQUITO**
**NARANDIBA - SP**
TEL. NARANDIBA: 328

MATRIZ:
EM SÃO PAULO TEL. 221-0998

## ÚLTIMO SÁBADO DE MAIO

**A partir das 10,00 horas**

**29 de maio de 1982**

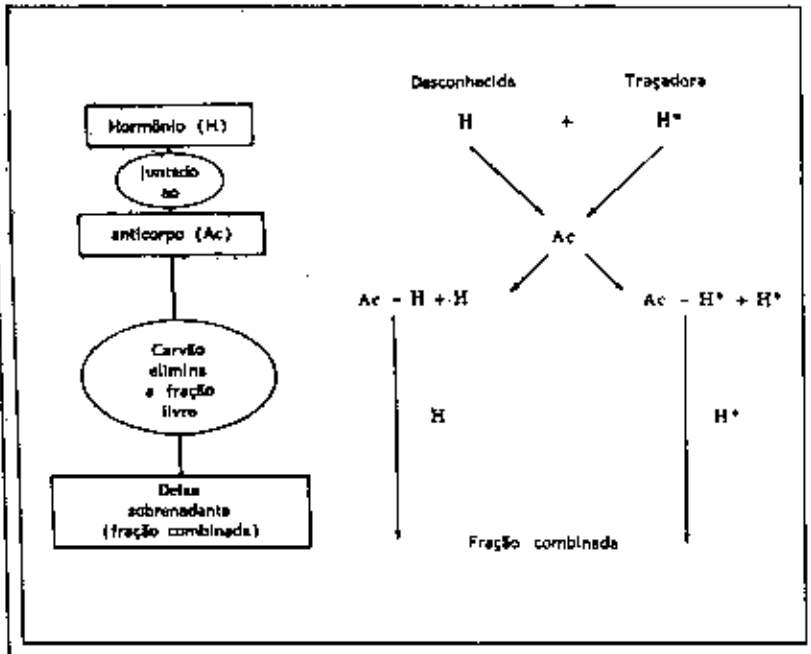



**Fig. 2 — Princípio básico do ensaio por radioimunização. A radioatividade em (Ac — H.) é proporcional a 1/H.**

O processo de ensaio por radioimunização é, de forma simplificada, o seguinte: o hormônio é extraído de uma amostra de plasma ou soro (0,1 a 1,0 ml para quase todos os ensaios) utilizando-se um solvente adequado. O extrato seco, suspenso em uma solução tampão, é misturado a uma quantidade conhecida de hormônio radioativo. A mistura é incubada com o antisoro em uma diluição apropriada, durante período de tempo que varia de 2 a 24 horas. O hormônio presente na amostra desconhecida (antígeno não marcado) compete com o hormônio radioativo (antígeno marcado ou traçador) para ligar-se a uma limitada quantidade de anticorpo. Quanto maior a quantidade de hormônio na amostra desconhecida, menor será a quantidade de hormônio traçador que se liga ao anticorpo, e ficará uma proporção maior de traçador adicionado não ligada ou "livre". A distribuição do traçador entre a fração livre e a combinada é calculada medindo-se a radioatividade em cada uma ou em ambas as frações.

Em cada ensaio haverá uma série de tubos que contêm soluções normais do hormônio e que se utiliza para traçar a curva de dose-resposta. As amostras desconhecidas são quantificadas, comparando-se a resposta produzida por cada uma com a curva normal. Quando, em um laboratório, se procede pela primeira vez a um ensaio de radioimunização para qualquer hormônio especial, é necessário que esse ensaio seja validado pelo exame de sua especificidade, exatidão, precisão e sensibilidade (Abraham e cols., 1971). Também é essencial aplicar métodos de controle ordinários da qualidade para determinar a fidedignidade do ensaio durante determinados períodos de tempo.

**Aplicações práticas** — Conquanto em quase todos os grupos de hormônios da reprodução os ensaios tenham fácil aplicação na investigação, os que adquiriram maior importância prática para melhorar a aptidão reprodutiva são o ensaio da progesterona na fêmea e das testosteronas no macho. Nas fêmeas domésticas não prenhes, a concentração de progesterona no sangue periférico é um índice bastante aproximado da presença ou ausência de

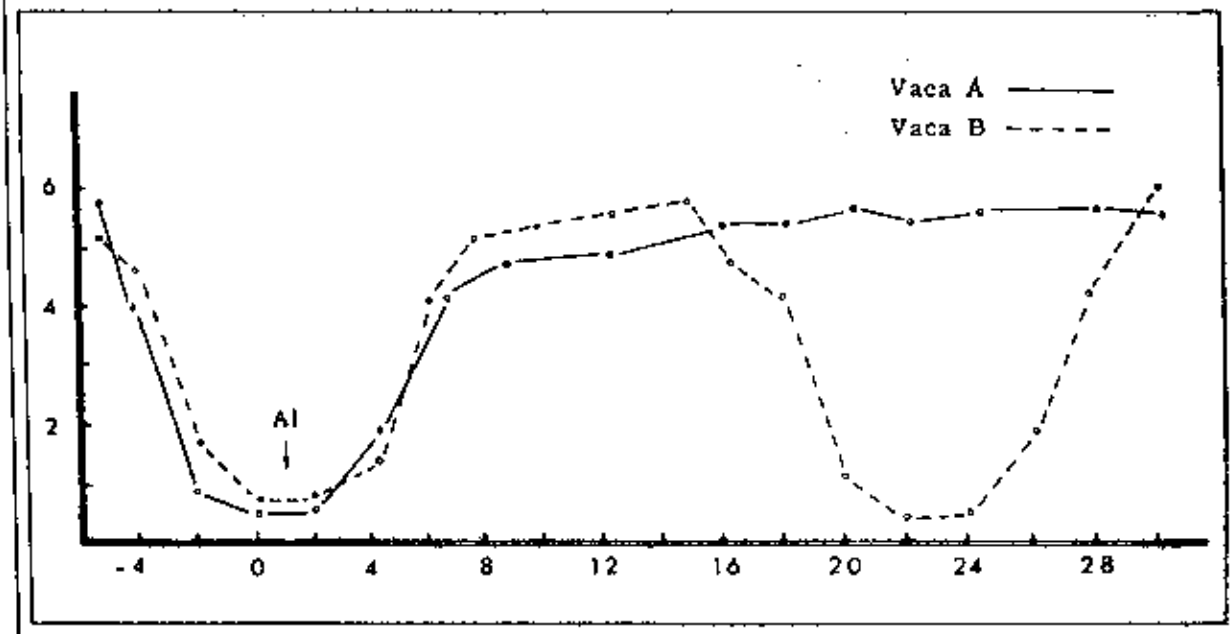



**Fig. 3 — Concentração de progesterona no plasma sanguíneo periférico das vacas depois da inseminação artificial. A vaca A concebeu, ao passo que a vaca B permaneceu vazia.**

CL funcional. Conseqüentemente, o conteúdo de progesterona é baixo durante a fase folicular do ciclo estral e aumenta durante a fase lútea (**figura 3**). Se o animal não concebeu durante o estro anterior, o conteúdo de progesterona baixará de 3 a 5 dias antes da data prevista para o cio seguinte, ao passo que, se houve concepção, o nível permanecerá elevado, até que se aproxime o momento do parto. Toda condição patológica que provoque uma persistência do CL também dará como resultado um período prolongado de forte concentração de progesterona no sangue. Nos bovinos, a revelação de que a concentração de progesterona no leite é paralela à concentração no sangue e maior do que esta (Heap e cols. 1973) ampliou o número de aplicações práticas possíveis deste hormônio. Isto se deve principalmente à facilidade com que as amostras de leite podem ser obtidas e enviadas a um laboratório para análise do hormônio, o que significa que é dispensável uma pessoa qualificada e necessária para a coleta de amostras de sangue. Sem embargo, é preciso notar que há necessidade de cuidado e uniformidade na obtenção de amostras de leite e na eliminação de alíquotas para o ensaio, posto que a concentração de progesterona é dependente do teor butiroso da amostra (Pope e cols., 1976).

Nos machos de quase todas as espécies pecuárias, a concentração de testosterona no sangue apresenta marcadas flutuações durante as 24 horas, sem nenhuma modalidade durante o dia. Isto é chamado imagem ou perfil "episódico", e, com o objetivo de obter informação referente ao estado andrógeno do macho, é necessário medir a testosterona em amostras sucessivas de sangue, tomadas a intervalos de 30 a 60 minutos, durante um período de 10 a 24 horas (Perera & Munro, 1976). Por conseguinte, é inútil procurar interpretar o estado hormonal com base em uma só amostra de sangue diária. Uma das formas para superar esta limitação consiste em estimular a secreção de testosterona, ministrando gonadotrofinas (Lincoln, 1976). A conseqüente elevação dos níveis de testosterona no sangue pode ser detectada tomando-se duas ou três amostras, 60 a 120 minutos depois do tratamento, o que oferece uma indicação da capacidade secretória das células de Leydig do testículo.

Em seguida são descritos alguns processos para medir a progesterona e a testosterona, aplicáveis ao melhoramento da aptidão reprodutora.

**Confirmação do estro** — Uma das principais limitações com que se tropeça para melhorar a eficiência reprodutora é a dificuldade de detectar os animais em cio. No caso do gado bovino leiteiro, todos estão de acordo em que o criador experimentado pode, nas situações mais favoráveis, detectar até 80% dos animais que entram em cio. Além disso, até 20% dos que foram assim identificados talvez não se achem na referida fase do ciclo. No caso das búfalas, o grau de classificação errada costuma ser muito maior, pois os sintomas de cio são mais fracos nesta espécie (Pereira e cols., 1977). Assim, um método para a detecção exata do estro poderia ser muito valioso para melhorar a eficiência reprodutiva.

Infelizmente, no presente, os ensaios de hormônios não podem oferecer uma solução direta e prática para este problema, seja porque exigem uma obtenção freqüente de amostras para poder detectar os valores máximos preovulatórios de estrogênio e de LH no sangue, seja porque os resultados destas análises chegam demasiadamente tarde para que se possa proceder ao acasalamento ou inseminação no momento apropriado. Não obstante, a determinação da concentração de progesterona no sangue ou no leite, no momento do acasalamento ou inseminação, pode revelar se o animal foi identificado incorretamente em cio. Nesse momento, uma forte concentração indica que o animal não se achava em cio, e elimina toda a possibilidade de ficar prenhe. Em um serviço de inseminação artificial (IA), estes casos podem ser considerados como "inseminações perdidas", e foi calculado que de 15 a 26% dos animais que se apresentam para IA não se encontram na fase do ciclo estral compatível com a concepção (Karg e cols., 1976). A detecção

▶▶▶

Já vem misturado

CAVALO "RAÇUDO" É TRATADO COM SAL BOIADEIRO-FOS RICO EM FÓSFORO E CÁLCIO

Um produto com a qualidade Airne COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

empresa do Grupo Akzo Zout Chemie-Holanda

Administração Central: Rua Sacadura Cabral, 164/166 — Rio de Janeiro.
Matriz: Ilha do Alagamar, Macau — RN — Tels.: 521-1156 e 521-1336 (DDD 084)
São Paulo - SP: Av. Jabaquara, 99 - 4.° andar - Conj. 41 - Tels.: 578-9565 e 578-9742
Filiais: Santos — Goiânia — Campo Grande — Natal

destes casos, embora se admita que tenham um caráter retrospectivo, é útil, porquanto pode-se prestar mais atenção aos animais que provavelmente voltariam a manifestar cio.

**Diagnóstico da prenhez** — O método corrente de diagnosticar a prenhez nas vacas e búfalas é o da palpação do útero por via retal. Esta técnica, confiada a pessoas qualificadas, é indubitavelmente a mais exata existente; seu principal inconveniente é que quase ninguém pode efetuá-la com segurança senão após a sexta semana da gestação, aproximadamente. Por outro lado, a concentração de progesterona no sangue ou no leite, de 19 a 24 dias depois da monta, pode dar uma indicação de que o animal está prenhe ou não (Heap e cols., 1973; Pope e cols., 1976) e isto se estriba no fato de que os animais que não concebem terão uma concentração baixa de progesterona em seu sangue e leite durante esse período, que é precisamente quando cabe esperar que voltem a entrar em cio, ao passo que os que concebem terão fortes concentrações ao nível da fase luteal (**figura 3**). Nas vacas, esta prova é sumamente exata para a diagnose da não-prenhez, e 95% dos animais com baixas concentrações de progesterona logo mostram que não estão prenhes. Entretanto, das vacas diagnosticadas prenhes, com base na forte concentração de progesterona, cerca de 20 a 30% são vistas que não o estão quando palpadas por via retal, 45 a 60 dias depois do acasalamento (Pope e cols., 1976). Isto se deve principalmente à morte do embrião, que ocorre durante o período situado entre as duas provas de prenhez. Entre outras causas desta superestimação da porcentagem de fêmeas prenhes, figuram as irregularidades do ciclo estral e a persistência do CL devido a patologia interna. Isto não diminui, porém, o valor da técnica, posto que a boa identificação de uma elevada proporção de animais não prenhes permite tomar as medidas acauteladoras adequadas. O ensaio pode ser utilizado, por conseguinte, como instrumento para reduzir o período entre partos.

Atualmente, esta é uma das aplicações práticas mais úteis do ensaio de hormônios em bovinos, tanto que foi introduzido com êxito como serviço para atendimento de criadores, em vários países desenvolvidos. Na Inglaterra, por exemplo, a Milk Marketing Board analisa anualmente cerca de 8 000 amostras de leite para um rápido diagnóstico da prenhez. Os próprios criadores colhem as amostras de leite e as enviam pelo correio ao laboratório. Os resultados das análises são devolvidos antes do transcurso de uma semana. Este sistema pode ser devidamente modificado e ser introduzido em países em desenvolvimento, vinculado possivelmente ao serviço de IA e aos programas de extensão, como alternativa dos serviços usuais de diagnóstico da gestação nas regiões onde os principais obstáculos são as dificuldades de transporte entre os pequenos produtores disseminados pela região e a escassez de veterinários capacitados.

Também foi demonstrado que esta técnica era aplicável às búfalas (Pandey, 1978; Perera, 1978), às ovelhas (Shemesh, Ayalon & Lindner, 1973) e às porcas (Ellendorff, Meyer e Elsaesser, 1976). Nas búfalas, nas quais a detecção da volta do cio, depois de IA, é mais difícil que nas vacas, a identificação por este método, dos animais não prenhes, é especialmente útil. Também nas ovelhas pode-se prognosticar a produção de cordeiros com base na concentração de progesterona plasmática, 80 a 100 dias depois do acasalamento (Van de Wiel, Visocher e Dekker, 1976). Isto permite a programação de diferentes níveis de arraçoamento às ovelhas prenhes com um só feto ou fetos múltiplos no ventre, com o que se evita a perda de alimentos no primeiro caso e a toxemia da prenhez no último.

**Atividade ovárica pós-parto** — Com o objetivo de conseguir um intervalo ótimo entre-partos, é necessário que se reinicie a atividade ovária cíclica depois do parto, e que esta possa ser descoberta o mais breve possível. Em circunstâncias normais, o primeiro indício de que uma fêmea reiniciou o ciclo é a presença de cio. Todavia, convém ter em mente que o reinício da atividade ovárica precede a este acontecimento, pelo menos durante todo um ciclo, e que, em geral, está associado a uma ovulação sem estro. Ademais, no caso das búfalas, a falta de manifestação de sintomas de cio pode dar como resultado que não se consiga detectar os calores até depois de um período de tempo considerável após o parto. Isto faz adiar o acasalamento e produz um interparto antieconomicamente prolongado.

Pode-se detectar o início da atividade ovária medindo-se a concentração de progesterona em amostras de sangue ou de leite, tomadas duas ou três vezes por semana durante o período seguinte ao parto. Esta providência permite prever o primeiro cio 6 a 11 dias antes de sua manifestação (Rosenberg e cols., 1977). A situação ideal nas vacas leiteiras é quando a secreção de progesterona começa 20 a 25 dias depois do parto, observando-se o primeiro cio ao cabo de cerca de 40 dias. O controle dos perfis de progesterona após o parto está-se convertendo em um fator sumamente importante nos modernos sistemas de exploração leiteira e procura-se sua inclusão nos programas de melhoramento da fertilidade dos rebanhos. Ele facilita o diagnóstico da baixa fertilidade resultante de anestros prolongados (Lamming & Bulman, 1976) e é conveniente para a revelação de condições tais como a da ovulação silenciosa (ovulação sem cio), o falso calor (cio sem ovulação) e a prolongada fase lútea, que são as causas correntes de uma menor eficiência reprodutiva durante o período seguinte ao parto.

**Doenças da reprodução** — Uma importante aplicação clínica das medições de progesterona é o diagnóstico diferencial da degeneração ovárica cística nos bovinos (Dolson, Rankin e Ward, 1977). Freqüentemente, torna-se difícil diferenciar, mediante exame retal, somente, os quistos foliculares dos quistos lúteos. Os últimos resultados indicam que estes dois tipos de quistos respondem melhor a regimes de tratamento diferentes. Os níveis de progesterona no sangue são, por conseguinte, úteis para confirmar o caráter do quisto ovárico. A resposta ao plano de tratamento escolhido pode ser também observada pela medição das concentrações de progestérona nas amostras colhidas depois do tratamento.

**Reprodução dos machos** — Como já foi dito, as funções reprodutoras do macho dependem de um hormônio andrógeno. Cumpre esclarecer, no entanto, que, na maior parte das espécies, não há uma relação nitidamente linear entre o conteúdo de androgênio e caracteres tais como a libido ou a fertilidade. Embora, presentemente, as opiniões sejam contraditórias quanto à utilidade dos parfís, androgênicos para descobrir transtornos da reprodução masculina, os resultados de trabalhos recentes, efetuados com touros, demonstraram que as pequenas porcentagens de concepção guardam relação com níveis médios de testosterona e com o menor número de concentrações máximas deste hormônio durante um período de 24 horas (Post & Christensen, 1971). Para se comprovar que tanto os perfis de testosterona natural como o grau de aumento da testosterona depois das provas de estimulação mediante gonadotropinas (Lincoln, 1976) têm valor para detectar

diferenças na fertilidade ou libido entre indivíduos, há falta de mais estudos para determinar a aplicabilidade destas técnicas com vistas ao melhoramento da eficiência reprodutiva do macho.

**Conclusões** — Durante o último decênio, os métodos de ensaio de hormônios progrediram notavelmente. Os principais progressos foram obtidos quanto à sua sensibilidade, precisão e conveniência na prática. Logo, estas técnicas demonstraram um valor considerável nos propósitos de aumentar a eficiência reprodutora dos animais domésticos. A variedade de aplicações práticas para as quais estão sendo empregadas nos países desenvolvidos reflete sua importância para os modernos sistemas de produção animal. Nos bovinos, contribuíram notavelmente para a obtenção de intervalos entre-partos mais breves, graças à confirmação do cio, para um diagnóstico precoce da não-prenhez e a vigilância da atividade ovárica depois do parto. Em alguns países, foi iniciado o diagnóstico precoce da prenhez baseado na prova da progesterona no leite, com caráter de serviço comercial para os criadores, verificando-se uma demanda cada vez maior. Provavelmente, será factível a aplicação similar a outras espécies, mas há falta de investigações e aperfeiçoamentos a respeito. Também se projetam estas aplicações práticas em alguns países em desenvolvimento, mas sua utilização não está bastante generalizada para permitir a avaliação em termos de praticabilidade, efetividade e factibilidade econômica. Os custos requeridos pela realização de ensaios hormonais podem, à primeira vista, impedir seu emprego nos países em desenvolvimento. Não obstante, convém recordar que os ganhos esperados na aplicação destas técnicas para a rápida multiplicação do gado geneticamente superior em rebanhos selecionados podem ser substanciais, e do ponto de vista econômico, em tese, se justificaria seu emprego. Outra vantagem a mais seria a geração de dados sobre os problemas da reprodução nas condições locais, base essencial para criação de tecnologias apropriadas, com vistas ao melhoramento da aptidão reprodutiva. Por exemplo, os programas para melhorar a eficiência reprodutiva dos búfalos estão recebendo atualmente mais atenção na região asiática: na Tailândia, estão em andamento estudos fundamentais necessários para esclarecer o regime hormonal desta espécie (Kamonpatana e cols., 1976), na Índia (Pandley, 1978) e Sri Lanka (ex-Ceilão) (Perera e cols., 1978). Estes estudos demonstraram a existência de muitas diferenças entre os regimes reprodutivos de bovinos e bubalinos. No entanto, evidenciou-se que as tecnologias aplicadas para melhorar a reprodução dos bovinos podem ser adaptadas para utilização em búfalos. Isto ilustra a importância que a investigação fundamental tem, antes que as estabeleçam aplicações práticas. A este respeito, sobretudo nos países em desenvolvimento, tem especial importância o emprego das provas de radioimunização para estudar os aspectos endocrinológicos das interações entre o genótipo e os meios ou ambientes tropicais. Também foi demonstrado que os fatores sazonais e a tensão do calor podem alterar os regimes de produção de progesterona nos bovinos (Rosenberg e cols., 1977). Os estudos orientados com este propósito foram úteis para determinar as causas da diminuição da fertilidade em raças de clima temperado mantidas em condições tropicais e para identificar genótipos mais tolerantes para tais ambientes. Também nas búfalas, o caráter sazonal da fertilidade e as causas de atraso do retorno do ciclo estral após o parto merecem ser investigadas mais a fundo. Sem embargo, nota-se que não devem ser feitas determinações de hormônios independentemente de outros es-

▶▶▶


# Gado e Laticínios na Califórnia

Se você é pecuarista ou está ligado à área de laticínios, esta será uma das grandes viagens da sua vida. Combinando lazer e aprimoramento profissional, você fará passeios inesquecíveis e conhecerá o que de mais moderno existe dentro do seu ramo de atividades, acompanhado por guias especializados.

São 22 dias visitando

- O VALE CHINO, a maior concentração de usinas leiteiras do mundo.
- A CADEIA DE MONTANHAS TEHACHAPI, com uma das maiores criações de gado dos Estados Unidos.
- A industrialização do gado em BAKERSFIELD.
- O mercado de STOCKMEN, centro de venda e compra de gado.
- Fazendas e Ranchos modelo em FRESNO, com usinas leiteiras.
- Centros de Inseminação Artificial em MODESTO, onde se faz também um trabalho de transplante de embriões.
- Agora chegou a hora da descontração e você vai conhecer:
- LOS ANGELES com visitas à DISNEYLANDIA, BEVERLY HILLS e HOLLYWOOD.
- SAN FRANCISCO e suas inúmeras atrações.
- HONOLULU e todo o sol do HAWAII.
- NEW YORK, a maravilhosa "capital do mundo".

PREÇO POR PESSOA: US$ 3.834,00 - SAÍDA: dia 10 de junho.

Excursões CONCORDE

Em S. Paulo: CONCORDE TURISMO
R. Barão de Itapetininga, 140 - 1º - Tel.: 258.0344
No Rio: SKY TURISMO
Av. Alm. Barroso, 63 - s. 1.314 - Tel.: 240.9325
Em Brasília: LINK TOUR
SCS Ed. Gilberto Salomão s. 112 - Tel.: 226.8891
EMBRATUR 00210-00-41-1 ABAV 177/SP

tudos relacionados com os aspectos fisiológicos e clínicos da reprodução. Para que se tornem úteis, estes estudos devem ser realizados paralelamente e ser interpretados à luz dos fatores hormonais, clínicos, ecológicos e inclusive nutricionais. Nos animais domésticos de sexo masculino, o emprego de dosagens de testosterona se limitam principalmente à investigação. Mas há indícios de que podem ser encontradas aplicações práticas e úteis em futuro próximo, especialmente na seleção de animais visando ao melhoramento da fertilidade e da libido.

No que diz respeito à metodologia dos ensaios, conviria dispor de uma dosagem de progesterona no leite com maior exatidão e precisão e que, ao mesmo tempo, conservasse a simplicidade e rapidez do processo atual, não extrativo para o leite integral (Pope e cols., 1976). Este ensaio, ainda que para fins práticos seja útil para detectar a atividade do CL, carece de exatidão suficiente para fins de investigação. Outro problema, no caso das búfalas, é o elevado teor butiroso de seu leite e as dificuldades inerentes à amostragem e dosagem. Estes aspectos devem ser estudados mais detalhadamente, já que o emprego de amostras de leite é imperativo para a aplicação em grande escala das técnicas de ensaio hormonais. Outra novidade que oferece promessas é o emprego de métodos não isotópicos, tais como o ensaio da imunidade enzimática. Estas técnicas não exigem instrumental custoso e em certos casos podem ser mais aceitáveis que o ensaio por radioimunização.

Como conclusão final, pode ser afirmado que, no campo da reprodução, tornou-se especialmente frutífero e útil o emprego das técnicas de ensaios com hormônios. A diversidade de fins para os quais a mensuração de um só hormônio como a progesterona pode ser utilizada é realmente notável. Os progressos futuros indicarão, sem dúvida alguma, outros meios de melhorar os hormônios da reprodução em diferentes condições físico e patológicas.

— Perera, B.M.A.O. & Abeyratne, A.S. — El empleo de técnicas nucleares para mejorar la aptitud reproductora del ganado doméstico. **R. Mund. Zoot.**, Roma, (32): 2-8, 1980, 20 refs.

**N. da R.:** B.M.A.O. Perera trabalha no Departamento de Estudos Clínicos de Veterinária da Faculdade de Veterinária da Universidade de Peradeniya, Sri Lanka (ex-Ceilão) e A.S. Abeyratne na Divisão dos Serviços de Inseminação Artificial do Departamento de Produção e Sanidade Animal, Peradeniya, Sri-Lanka.

# Desaleitamento de bezerros Holandeses submetidos a dietas diferentes

O desaleitamento precoce de bezerros de raças leiteiras merece mais estudos em nosso meio, onde Veiga (1976) estima que perto de 100 000 machos são sacrificados por ano, logo após o nascimento, para que o leite de suas mães não seja desciado do comércio. Estes bezerros pertencem, em sua maoir parte, a plantéis diferenciados, onde o leite é colocado por preço mais elevado (tipo B). São animais com muito boa aptidão para ganhos de peso em sistemas de alimentação adequados, que poderiam, além de suprir o mercado consumidor de carne, ser aproveitados, em parte, como material genético melhorador de rebanhos menores, nos quais as condições gerais dificultam o emprego da inseminação artificial.

A importância de se empregarem alimentos volumosos numa ração de desaleitamento precoce de bezerros é considerável, segundo Roi (1970). Noller, Dikson e Hill (1962) associaram a incidência de placas e erosões em mucosas de rumes de bezerros ao fato de estes animais não receberem ou receberem pouca quantidade de volumosos em suas dietas. Esses autores sugeriram inclusive a adição de feno na própria mistura iniciadora para forçar os animais a um consumo mínimo de forragem. Huler (1977) não julga indispensável o emprego de feno ou outro volumoso na ração de bezerros.

Entretanto, se forem usados volumosos, sua qualidade e tipo merecem estudo. Conrad & Hibbs (1954) concluíram que o feno a ser fornecido a bezerros deve ser de alta qualidade, sendo o de alfafa melhor em relação ao de gramíneas.

A finalidade destes trabalhos foi verificar: 1) se os volumosos devem ser realmente incorporados a uma dieta de desaleitamento precoce de bezerros, comparar o feno de leguminosas com o feno de gramíneas e pesquisar a possibilidade do emprego da silagem de milho como volumoso na dieta desses animais, logo após o nascimento; 2) até que ponto dietas diferentes alteram os tempos de ruminação e de ingestão dos alimentos; 3) as diferenças que ocorreram no aparelho digestivo de bezerros sob dietas diferentes, averiguando se ocorre interferência nos ganhos de peso vivo.

FOSFATO BICÁLCICO
PÓ e MICRO-GRANULADO
Pedidos à:
NUTRIQUIMICA COMERCIO E IMPORTAÇÃO LTDA.
Avenida Guilherme, 608
- Vila Guilherme - São Paulo - SP
CEP 02053 - Fone: (011) 92-7151

Foram utilizados 24 bezerros machos, Holandeses PC, adquiridos de plantéis leiteiros, e os resultados alcançados nas três secções acima referidas foram resumidamente os seguintes:

1 — **Desempenho produtivo** — Os bezerros, além do leite em quantidades restritas (168 kg), até um máximo de 4,0 kg/dia e um mínimo de 2,5 kg/dia por bezerro, foram submetidos a quatro tratamentos: A) sem volumoso; B) com feno de alfafa; C) com feno de capim-de-rodes e D) com silagem de milho. Os volumosos foram fornecidos à vontade e os fenos grosseiramente picados em pedaços de ± 2 cm. A mistura iniciadora tinha 25% de farelo de soja, 15% de farelinho de trigo, 54% de milho, 5% de leite em pó e 1% de sal + farinha de ossos.

Os bezerros passaram a receber os alimentos sólidos a partir do quinto dia de idade, em baias separadas. Todos haviam previamente recebido 6 refeições de colostro (10 kg). O período experimental desenvolveu-se da 2.ª à 12.ª semanas de idade, e o desaleitamento ocorreu ao fim de 7 semanas.

Os ganhos de peso por bezerro e por dia foram, segundo os tratamentos: A) 0,356 kg; B) 0,519 kg; C) 0,404 kg e D) 0,584 kg. Os tratamentos B e D apresentaram ganhos significativamente maiores que os demais. Os bezerros do grupo

D ingeriram mais da mistura iniciadora (77,6 kg) que os do grupo C (57,4 kg); os do grupo D e B (73,1 kg) ingeriram mais que os do grupo A (52,1 kg). As conclusões desta secção foram as seguintes:

— os sistemas de desaleitamento com quantidades restritas de leite e misturas iniciadoras devem incluir um alimento volumoso de boa qualidade na ração;

— o feno de alfafa (B) mostrou-se o melhor dos volumosos empregados no experimento, influindo de maneira positiva no consumo e conseqüente desempenho dos bezerros em qualquer período de idade;

— os bezerros do tratamento D (silagem de milho) apresentaram ganhos de peso tão bons quanto os com feno de alfafa (B), mas o consumo do volumoso foi inferior durante o período de aleitamento, limitando a recomendação da silagem às idades superiores a 8 semanas, tomados os devidos cuidados;

— a ingestão de maiores quantidades de volumosos não diminuiu a ingestão de concentrados ou vice-versa, pois ambas as ingestões estão correlacionadas de maneira positiva.

2 — **Observações sobre os tempos de ruminação e ingestão de alimentos** — Os mesmos bezerros permaneceram em baias individuais providas de estrado de madeira. Semanalmente, de julho a outubro, fizeram-se observações por 24 horas consecutivas, registrando-se a cada 5 minutos as atitudes de ingerir concentrados, ingerir volumosos (tratamentos B, C e D) e ruminar. Anotaram-se os tempos de trabalho (ingestão + ruminação) e de ócio (sem ingerir, nem ruminar). As observações compreenderam o lapso da 2.ª à 12.ª semanas de idade (no mínimo 11 por bezerro). Os resultados se referem a 22 bezerros, visto que 2 morreram durante a prova.

Os tratamentos com volumosos (B, C e D) apresentaram tempos de ruminação significativamente maiores que o sem volumoso (A). Com 12 semanas de idade, esses tempos foram de 149 m (A); 235 m (B), 294 m (C) e 316 m (D) por período de 24 horas. As conclusões alcançadas foram as seguintes:

— os alimentos volumosos de boa palatabilidade devem ser fornecidos em sistemas de desaleitamento precoce de bezerros com mistura iniciadora, para se obterem tempos de ruminação elevados;

— os bezerros gastam mais tempo ingerindo silagem de milho que feno de alfafa e mais tempo ingerindo este feno do que o de capim de Rodes;

— quando a forragem é rapidamente aceita, há relação estreita e direta entre os tempos despendidos em ingerir alimentos e as quantidades de alimentos ingeridas;

— em estudos de comportamento, as atitudes dos bezerros quanto à ingestão de alimentos e ruminação devem ser observadas sempre em ambos os períodos, diurno e noturno.

2 — **Observações post-mortem** — Dos 24 que iniciaram a série de experimentos 22 foram sacrificados ao atingirem a 13.ª semana de idade, todos pela manhã, sendo que não receberam suas refeições nesse dia.

Após a pesagem e abate dos bezerros, isolaram-se com ligaduras seus retículos, omaso-abomasos e intestinos, que foram pesados primeiramente com seus conteúdos e depois esvaziados e pesados novamente. Os conteúdos do rume foram examinados (aspectos e odor). Colheram-se porções de 5 cm² das mucosas ruminais para medição da altura de suas papilas. As carcaças foram pesadas após o abate e repesadas após 24 horas de resfriamento, quando se separaram músculos e ossos.

Não foram encontradas evidências de que os bezerros que ingeriram concentrados e volumosos apresentassem maior peso de seus aparelhos digestivos, em comparação com bezerros que receberam apenas concentrados. Também não foram encontradas alterações nas mucosas do rume em bezerros que não receberam volumosos, nem problemas metabólicos que resultassem em diarréia e timpanismo.

As conclusões desta secção do trabalho foram as seguintes:

— não ocorreram diferenças entre pesos de conteúdos de rume-retículo, omaso-abomaso, intestinos ou conteúdos do total do aparelho digestivo, entre dietas sem volumosos e com diversos volumosos;

— como conseqüência, não ocorreu tendenciosidade nas medidas de ganho de peso vivo, nesta situação;

— a elevada correlação entre conteúdo do rume e conteúdo total do aparelho digestivo sugere a primeira medida como suficiente para servir de parâmetro em estudos desta natureza;

— não foram encontradas diferenças estatísticas no desenvolvimento das papilas da mucosa do rume, para os diversos tratamentos.

— Lucci, C.S. e cols. Desaleitamento de bezerros holandeses submetidos a dietas diferentes. I. Desempenho produtivo; II. Observações sobre tempos de ruminação e de ingestão de alimentos; III. Observações post-mortem. **R. Fac. Med. Vet. Zoot. Univ. São Paulo 17** (1/2): 7-9; 11-14 e 15-17, 1980.

**N. da R.:** C.S. Lussi é professor adjunto da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP e os colaboradores (nem sempre os mesmos para as três secções do trabalho) com a exceção de A. G. Moreno, que é professor assistente doutor da mesma casa de ensino, são todos médicos veterinários.

▶▶▶

GIGLIO DA N. DELHI
Grande Campeão da Raça na 1.ª Exposição Internacional da Água Funda, São Paulo - 1979 (Doador de Sêmen).

**MAIS CARNE EM MENOS TEMPO COM O CRUZAMENTO**

**Marchigiana x Nelore**

FAZENDA CERRADO DE CIMA

Itapeva — SP — Km 266 da Rodovia SP-258

**Seleção de Marchigiana PO e Cruzamentos com Nelore**
**Venda de tourinhos e novilhas 1/2 sangue e 3/4 Marchigiana/Nelore**

Informações: Em S. Paulo: (011) 247-8995 e 521-2706
Em Itapeva: (0155) 22-1423

# Populações sintéticas em porcinos

Quando, sobre um caráter quantitativo (determinado pela ação de muitos genes em vários loci), exercemos uma ação seletiva durante muitas gerações, estamos realizando um trabalho de fixação de genes que representam a alternativa favorável para o aludido caráter. A primeira conseqüência dessa fixação é que a variação genética da população diminui até chegar o momento em que a população não responde à seleção e a média do caráter permanece constante. Diz-se, então, que a população alcançou o limite da seleção.

Quando uma população é dividida em várias linhagens e realizamos seleção em cada uma delas, o limite que se alcança é diferente para cada linhagem. A explicação deste fato é baseada na existência de diferenças gênicas qualitativas entre as linhagens, vale dizer que podem existir genes na linhagem A que a B não possui e/ou diferenças gênicas quantitativas. Significa que os alelos nas diferentes linhagens estão segregando com diferentes freqüências. Também pode ocorrer que a linhagem B não fixou todos os genes favoráveis ao caráter considerado, vale dizer, que a probabilidade de fixação não é de 1.

Dada esta situação, pode-se pensar que, se cruzarmos indivíduos de duas linhagens para formar uma nova raça ou população sintética, e, a partir desta, começamos a selecionar, obteríamos uma resposta adicional caso existam diferenças gênicas entre as linhagens. Desta forma teríamos conseguido superar o limite anteriormente obtido.

Somente no caso de existirem diferenças gênicas qualitativas obteremos a longo prazo benefícios ao cruzar duas linhagens para formar a população sintética.

Há diferença entre selecionar duas linhagens de tamanho 50 (número de indivíduos que compõem cada linhagem) até o limite de seleção e, em seguida, cruzá-las, formando uma só linhagem de tamanho 100, voltando a selecionar até alcançar o novo limite, ou selecionar desde o princípio uma linhagem de tamanho 100?

A teoria nos diz que o limite máximo conseguido pelos dois métodos é o mesmo sempre que o caráter tenha uma determinação gênica aditiva. No caso que nos interessa, a captação de genes recessivos de baixa freqüência, a divisão da população em linhagens nos dará um efeito superior.

Do ponto de vista teórico, a variação genética da população sintética é superior à variação genética média das populações parentais, contanto que existam diferenças nas freqüências gênicas entre as populações parentais.

Há diferenças gênicas entre as populações? Em princípio podemos pensar que para qualquer caráter quantitativo (índice de conversão de alimentos, velocidade de crescimento, tamanho de leitegada etc.), esta diferença existe pelo fato de haverem estado submetidas a diferentes ambientes e métodos de seleção, assim como pela ação do desvio genético.

Em experimentos realizados com animais de laboratório, verificamos que essas diferenças genéticas entre populações, para caracteres quantitativos, são mesmo quantitativas e não qualitativas, e isto parece estar de acordo com as investigações sobre poliformismos bioquímicos ou outros caracteres de tipo discreto, tais como cor da pelagem, caimento das orelhas etc.

Ao trabalhar com caracteres quantitativos (a maioria dos que têm interesse econômico) existe a dificuldade de apreciar diferenças, ainda quando estas existam, entre a população sintética e as parentais. A conseqüência imediata é a grande dificuldade para estabelecer comparações entre os parâmetros genéticos das linhagens sintéticas e parentais (para apreciar diferenças de 10% na herdabilidade de um caráter seriam necessários cerca de 30 000 ou 40 000 indivíduos por linhagem).

Portanto, podemos dizer que, teoricamente, as respostas máximas conseguidas em populações sintéticas por seleção são superiores às obtidas nas populações parentais; mas não parece possível a previsão dessa superioridade e, em geral, a formação de raças pode apresentar problemas do ponto de vista de rentabilidade econômica, ainda que, em alguns casos, as novas raças possam ser interessantes: introdução de raças em ambientes extremos, introdução de material genético de uma raça não selecionada etc.

Conseqüentemente, com os conhecimentos atuais de genética, a superioridade de uma raça sintética parece ser um problema de acaso e uma prática especulativa sem nenhuma base previsível real.

A seguir vamos expor as experiências realizadas na espécie porcina.

**Raças porcinas sintéticas** — Fator importante no momento de elaborar um programa de seleção em uma população sintética refere-se ao número de gerações que a população sintética necessita para superar a melhor das populações parentais.

Nos animais domésticos, poucas vezes tem-se podido levar a cabo a comparação de raças sintéticas com as parentais em bovinos; as comparações realizadas têm sido um dos pais, e parece que quase sempre isso foi com o pior deles. Nos ovinos tem-se alguns dados a mais, e assim, por exemplo, a raça sintética Romnelet, depois de sete gerações de seleção, ainda não conseguiu superar a média alcançada na $F_1$. Na espécie porcina, os resultados têm sido ainda mais obscuros e tão só na raça sintética Lacombe obteve-se atualmente aquilo que se aproxima dos níveis do melhor pai.

A maioria das novas raças de suínos foi desenvolvida pelo Departamento de Agricultura dos EUA e algumas outras o foram no Canadá.

As novas raças formadas partiram de bem poucos indivíduos, e por isso os seus coeficientes de consangüinidade são elevados e em muitos casos não têm sido superados por seleção.

Quanto à comparação de caracteres das populações sintéticas com as parentais e a comparação de parâmetros genéticos, os resultados têm sido, no melhor dos casos, não diferentes de zero, mas, em sua maioria, os níveis alcançados nas novas raças para caracteres selecionados nunca superam os conseguidos na $F_1$.

SEMENTES SEMEAGRO

Sementes controladas de gramíneas e leguminosas.

2.500 ha. de canteiros próprios em Andradina — SP

Humidícola - Setária - Decumbens - Ruziziensis - Rhodes - Colonião - Siratro - Lab-Lab - Mucuna - Soja Perene - Milho - Arroz.

SEMEAGRO — Produtora de Sementes Ltda.

FAZENDA GUANABARA
Rodovia Gal. Euclides Figueiredo — Km 209 — Andradina — SP — Fone: (0187) 22-2533 — Telex 11 — 32583 — Mour — BR

Quadro 1. Novas raças porcinas

| Raça nova | N.º de animais fundadores machos | fêmeas | N.º de raças parentais |
|---|---|---|---|
| Beltsville 1 | 5 | 15 | 2 |
| Beltsville 2 | 8 | 4 | 4 |
| Lacombe | 7 | 10 | 3 |
| Maryland 1 | 5 | 10 | 2 |
| Minnesota 1 | 1 | 5 | 2 |
| Minnesota 2 | 1 | 5 | 2 |
| Minnesota 3 | 4 | 12 | 3 |
| Montana 1 | 4 | 6 | 2 |

Como se pode ser no **quadro 1**, o número de indivíduos que formaram as referidas raças sintéticas é excessivamente reduzido. No caso da raça Minesota 1 e 2, chegou-se ao extremo de haver um só macho como pai de todos os indivíduos da raça, pelo que, independentemente de que existam diferenças significativas em variabilidade genética, os tamanhos desses efeitos não são a melhor forma de sabê-lo, já que podemos detetar pequena variabilidade através de um só indivíduo.

A principal conseqüência de tudo isso é a falta de resultados e o pequeno êxito comercial dessas novas raças; atualmente somente se mantém a raça sintética Lacombe, mas com interesse predominantemente acadêmicos.

De qualquer forma, não podemos esquecer que todas as raças atualmente exploradas, tanto porcinas como de outras espécies, são sintéticas; mas as condições econômicas, assim como a necessidade de comparação com as populações parentais não eram as mesmas quando se constituíram as raças atuais.

## CONCLUSÕES

— a população inicial tem sido excessivamente pequena, pelo que, ainda que exista uma diferença genética entre as raças parentais, não se assegura que esteja suficientemente representada na população sintética básica;

— nota-se a impossibilidade de verificar uma variabilidade mais elevada na $F_2$ do que nas parentais;

— tampouco se tem encontrado diferenças significativas nas estimativas de parâmetros genéticos entre as populações sintéticas e as raças parentais;

— não se tem observado que o nível dos caracteres considerados supere na raça o melhor das parentais;

— a possível superioridade genética de uma raça sintética parece ser um problema do acaso, sem uma base pervisível real;

— em conseqüência do item anterior, a rentabilidade econômica será problemática em termos gerais, ainda que, em alguns casos, a nova raça possa oferecer vantagens ao criador;

— não devemos esquecer que todas as raças atualmente exploradas, tanto porcinas como de outras espécies pecuárias, são raças sintéticas; mas as condições econômicas, assim como as necessidades de comparação com as raças parentais não foram as mesmas quando essas raças se constituíram.

— Cañon Ferreras, J. & Martin, S. — Poblaciones sinteticas en porcino. **Zootechnia**, Madrid, 19 (10-11-12): 513-6, 1980.

**N. da R.:** 1) o primeiro autor pertence ao Departamento de Genética e Melhoramento Zootécnico da Faculdade de Veterinária de Madrid, e o segundo, ao I.N. I.A., Departamento de Reprodução Animal, Madri, Espanha; 2) a propósito de raças sintéticas, ver o trabalho de Lindstrom, B., intitulado "Utilização de recursos genéticos animais", RRZ (68), agosto de 1981; 3) em relação a algumas raças sintéticas de porcinos citadas neste trabalho (**quadro 1**): Beltsville 1, formada por John H. Zeller e cols., no Centro de Pesquisas Agrícolas de Beltsville, EUA, derivada do cruzamento entre as raças Landrace Dinamarquesa e Poland China, provida de corpo alongado, bom desenvolvimento e quartos trazeiros cheios mas quartos dianteiros leves; Beltsville 2, igualmente formada por Zelles, com as quatro raças Yorkshire, Landrace Din., Duroc Jersey e Hampshire; Mariland 1, constituída na Universidade de Maryland, mediante cruzas de Landrace Din. e Berkshire; Minnesota 1, a mais velha das novas raças, desenvolvida com o emprego das raças Landrace Din. e Tamworth, de pelagem predominantemente vermelha, ocasionalmente com pintas pretas, corpo alongado e mais amplo que o de muitas raças, espáduas leves e papada pouco acentuada; Minnesota 2, originada da cruza de Canadense e Poland China, de cor preta e branca, ainda mais alongada e de tamanho maior que a Minnesota 1. As duas últimas foram desenvolvidas pelo notável zootecnista norte-americano L. M. Winters e cols., na Universidade de Minnesota, com linhagens próprias para cruzamentos com as raças mais antigas do país. Há poucas informações sobre a Minnesota 3 e é conhecido que a Lacombe foi formada no Canadá, onde é estimada. ▶▶▶

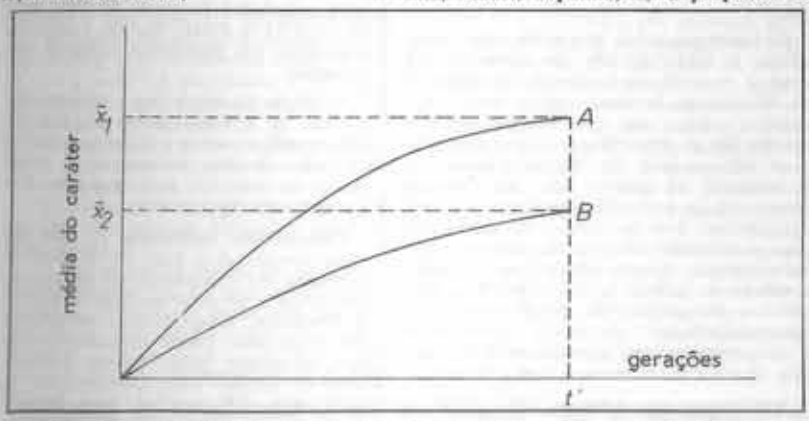



**Gráfico 1 — As linhagens A e B chegaram a um limite de seleção na geração t', com as médias $x_1$ e $x_2$, respectivamente**

**TABAPUÃ**

**FAZENDA ÁGUA MILAGROSA — 15880 — Tabapuã — SP CP 23 — Tel.: (0175) 62-1117**

**"Indice de Fertilidade de 88% em 1.700 vacas registradas, em monta natural de 5 meses".**

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES MACHOS E FÊMEAS.**

**Sedeiro de Tabapuã T-J 278 — 48 meses — 1.056 kg.**

**ALBERTO ORTENBLAD**

Rua da Assembléia, 92, 10.º andar — 20.011 — Rio de Janeiro — RJ — Telefones: (021) 221-0678 e 242-0297

FILIAL: Mato Grosso do Sul — Granja Ipanema — Rodovia Campo Grande — Cuiabá a 40 Km de Campo Grande Tel.: (067) 624-6138 — Campo Grande, com o Sr. Sylvio.

# Tratamento de palhas pelo amoníaco

Sabe-se, há tempo, que o tratamento de palhas com álcalis melhora seu coeficiente de digestibilidade, quando de sua utilização pelos ruminantes. Os tratamentos com soda têm sido objeto de numerosas experiências, e as palhas tratadas dessa forma alcançam certo sucesso. Ao contrário, os tratamentos pelo amoníaco gasoso, afora sua utilização para enriquecimento da silagem de milho em nitrogênio, não são presentemente empregados no caso de forragens grosseiras para melhorar sua ingestibilidade e sua digestibilidade. Este processo de tratamento é antigo (Nikolaev, 1938) e é correntemente empregado nos países escandinavos, a República Democrática Alemã e a Polônia. O presente trabalho foi realizado em Montpellier, França, com um lote de cordeiros, a fim de precisar as vantagens e eventuais inconvenientes deste tratamento.

Com os citados fins foram medidos:

a) as características químicas e energéticas da palha, antes e após o tratamento;

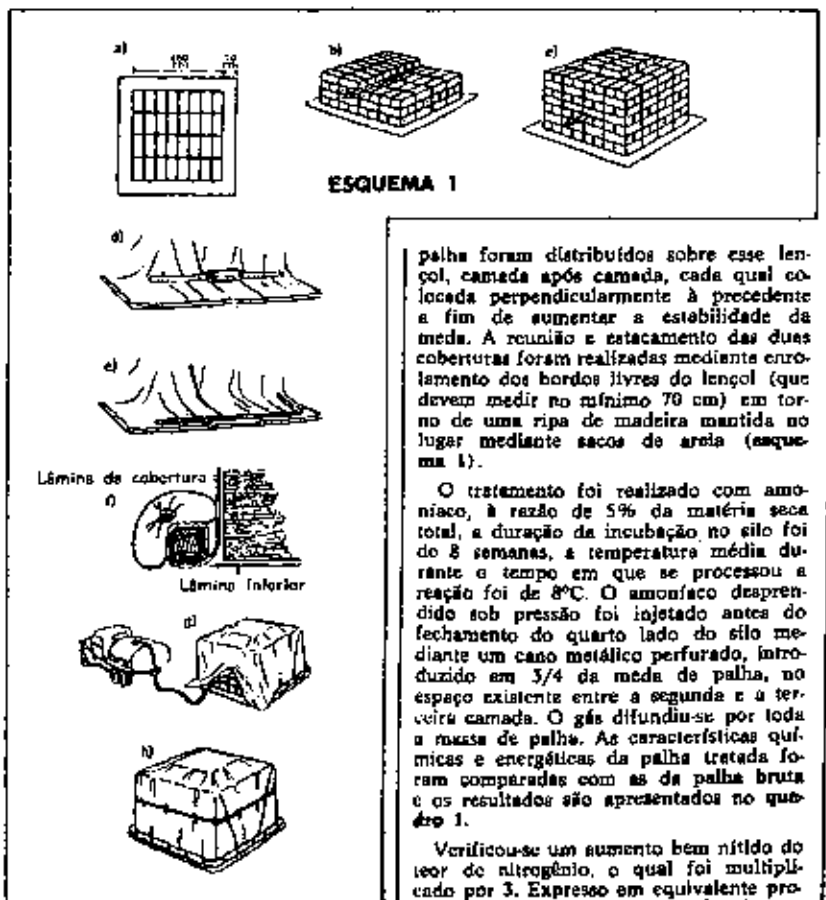
b) as características nutritivas da palha após o tratamento, utilizada só na ração ou associada a um alimento concentrado;

c) os desempenhos obtidos por cordeiros com a ração que tenha 70% de matéria seca sob a forma de palha tratada;

d) a toxicidade eventual desse alimento por análise, do pH e do amoníaco no licor ou líquido do rume e da uréia no sangue colhido na veia jugular.

**O tratamento melhora o valor alimentício** — Cinco toneladas de palha de trigo duro, variedade "Tomclair" foram utilizadas. Os fardos foram repartidos em dois silos.

A vedação foi feita mediante dois lençóis de polietileno de 0,2 mm de espessura. O primeiro lençol, com 6m x 6m, foi colocado sobre o solo. Os feixes de palha foram distribuídos sobre esse lençol, camada após camada, cada qual colocada perpendicularmente à precedente a fim de aumentar a estabilidade da meda. A reunião e estacamento das duas coberturas foram realizadas mediante enrolamento dos bordos livres do lençol (que devem medir no mínimo 70 cm) em torno de uma ripa de madeira mantida no lugar mediante sacos de areia (esquema 1).




ESQUEMA 1

O tratamento foi realizado com amoníaco, à razão de 5% da matéria seca total, a duração da incubação no silo foi de 8 semanas, a temperatura média durante o tempo em que se processou a reação foi de 8°C. O amoníaco desprendido sob pressão foi injetado antes do fechamento do quarto lado do silo mediante um cano metálico perfurado, introduzido em 3/4 da meda de palha, no espaço existente entre a segunda e a terceira camada. O gás difundiu-se por toda a massa de palha. As características químicas e energéticas da palha tratada foram comparadas com as da palha bruta e os resultados são apresentados no **quadro 1**.

Verificou-se um aumento bem nítido do teor de nitrogênio, o qual foi multiplicado por 3. Expresso em equivalente protéico, o teor elevou-se a 30 g/kg da matéria seca para a palha bruta e 95 g/kg da matéria seca para a palha tratada. É importante notar que a solubilidade do nitrogênio fixado manteve-se fraca; outras características bioquímicas não foram alteradas.

Utilizando a técnica de medir a digestibilidade em gaiola de metabolismo descrita por Demarquilly (1964), foram determinadas as características nutritivas da palha, após tratamento, utilizada só na ração ou completada por dois tipos de concentrados. Estas medidas foram realizadas mediante carneiros machos castrados, adultos, da raça Merino de Arles. As palhas foram distribuídas à vontade, mas em quantidade tal que o refugo não ultrapassasse 10% da matéria seca distribuída, para evitar a possibilidade de triagem pelos carneiros. A composição dos regimes é apresentada no **quadro 2**, e essa composição é expressa em porcentagem da matéria seca.

A composição mineral é rica em enxofre, e os resultados são propiciados no **quadro 3**. Para comparação são indicadas, na primeira coluna, as características da palha de trigo dadas no livro "Alimentação de ruminantes — INRA, 1978". As UFL (Unidades Forrageiras Leite) são utilizadas porque o nível de produção é inferior a 1,5. PDIN são as Proteínas Digestíveis Intestinais permitidas pelo Nitrogênio. PDIE são as Proteínas Digestíveis Intestinais permitidas pela energia. Este sistemas de unidade é apresentado na edição de 1978 da referida obra (Publicação Versailles, 597 p).

A comparação com as características nutritivas da palha de trigo não tratada mostrou um aumento importante das quantidades ingeridas de 36%, um ganho de coeficiente de digestibilidade de 19 pontos. Os ganhos em UFL, PDIN e PDIE foram significativos e os novos valores calculados foram de 68 UFL, 66 g PDIN e 71 g PDIE, que são valores encontrados em numerosas forragens conservadas.

A adição de um alimento concentrado, à razão de 30% de matéria seca ingerida, não modificou as características nutritivas da palha tratada. Unicamente as quantidades de matérias secas ingeridas diminuíram mui ligeiramente.

**Crescimento satisfatório** — Para este experimento, dois lotes de 6 cordeiros, oriundos de cruzamento de pai da raça Berrichon e de mães mestiças de Merinos x Romanov, foram criados em estabulação livre sobre camas de palha. Os regimes utilizados foram aqueles precedentemente usados para determinação das características nutritivas: palha de trigo duro tratada com amoníaco, complementada com alimentos concentrados, à base de cevada e uréia (lote 1) ou à base de

**1 — Características químicas e energéticas da palha**

| Palha | MS % | % da matéria seca: Matérias minerais | Matérias orgânicas | Nitrogênio (N) | Celulose bruta | Solubilidade do N % do N total | Energia bruta Mcal/kg MS |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| N/tratada | 92,9 | 7,16 | 92,8 | 0,48 | 42 | 22 | 4399 |
| tratada | 93,0 | 7,00 | 93,0 | 1,52 | 43 | 39 | 4392 |

**2 — Composição dos regimes em kg por 100 kg de matéria seca**

| Item | Palha tratada somente | Palha tratada + cevada + uréia | Palha tratada + cevada + torta de soja |
|---|---|---|---|
| Palha tratada | 97,8 | 68 | 68 |
| Cevada | 0 | 29,5 | 26,0 |
| Torta de soja | 0 | 0 | 3,8 |
| Uréia | 0 | 0,3 | 0 |
| Composto mineral vitaminado | 2,2 | 2,2 | 2,2 |

**3 — Características nutritivas das palhas de trigo tratadas pelo amoníaco**

| Característica | n/tratada, INRA, 1978 | Palha de trigo duro: tratada | tratada + cevada + uréia | tratada + torta de soja |
|---|---|---|---|---|
| MS ingerida sob a forma de palha/dia em g/kg 0,75 | 33 | 49,9 | 43,6 | 44,8 |
| Coef. de digest. da mat. orgânica da palha | 42 | 61,5 | 61 | 61 |
| UFL/kg de MS de palha | 0,41 | 0,68 | 0,65 | 0,67 |
| PDIN g/kg MS de palha | 22 | 66 | 66 | 66 |
| PDIE g/kg MS de palha | 43 | 71 | 71 | 71 |

**4 — Desempenhos de cordeiros medidos durante período de 117 dias**

| Item | Lote 1 | Lote 2 |
|---|---|---|
| Peso inicial, kg | 25,9 ± 2,4 | 26,9 ± 2,5 |
| Peso final, kg | 36,6 ± 1,8 | 37,8 ± 5,1 |
| Ganho médio diário, g | 91 ± 14 | 93 ± 22 |
| Peso da carcaça, kg | 16,2 | 16,1 |
| Rendimento, % | 45 | 44 |

cevada e soja (lote 2). As quantidades de alimentos concentrados representaram igualmente 30% da matéria total da ração, e a palha foi distribuída à vontade, sendo os refugos limitados a 15% das quantidades distribuídas.

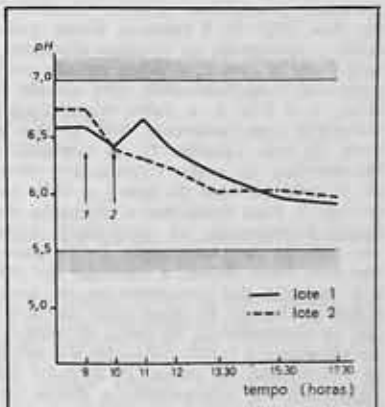
Os desempenhos foram registrados durante 117 dias, e os resultados são vistos no **quadro 4**.

Não houve diferença significativa entre os dois lotes para as diferentes medidas consideradas.

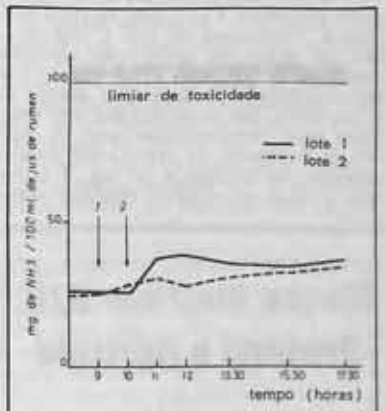
Os ganhos médios diários de 91 e 93 g podem parecer fracos, mas a prova foi realizada com animais já em fins de crescimento e, além disso, com indivíduos mestiços da raça Merino de Arles, de porte adulto relativamente reduzido. Observa-se também que a dieta baseada em palha tratada não continha mais do que 30% de concentrados. Nestas condições, o ganho médio diário foi bem interressante. O rendimento em caracaça elevou-se a 44-45% e o grau de engorda, julgado pelo método de Boccard (1973), era bem satisfatório para animais mais pesados. As análises das quantidades ingeridas de palha tratada mostraram que os cordeiros no início do experimento somente apresentaram ingestão de 38 g por P0,75, mas este valor não cessou de aumentar durante todo o período estudado e estabilizou-se ao cabo da prova em 50 g para os animais do lote 1 e 54 g para os do lote 2 (o que corresponde respectivamente a 765 g e 830 g para os cordeiros de 38 kg), valores estes superiores aos registrados no ensaio de digestibilidade com animais adultos castrados, nos quais foram anotados valores médios de 44 g por kg de P0,75.

**Nenhum risco de toxicidade** — Dez cordeiros de mesmo genótipo, que na ex-

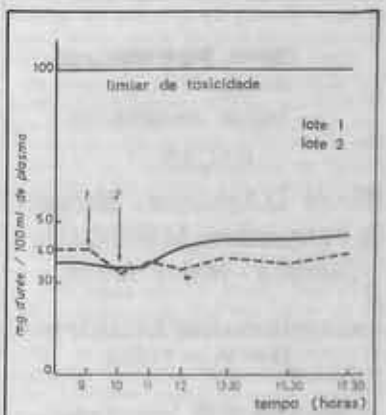
▶ ▶ ▶




**1 — Curva de evolução do pH no líquido ruminal. Os valores do pH mais favoráveis à atividade da flora bacteriana estão compreendidos entre as duas zonas sombreadas acima.**




**2 — Curva de evolução do amoníaco no líquido ruminal.**
**1 — distribuição da palha.**
**2 — distribuição do concentrado.**




**3 — Curva de evolução da uréia no sangue.**
**1 — distribuição da palha.**
**2 — distribuição do concentrado.**

periência precedente estavam repatridos em dois lotes de 5 cabeças, foram utilizados e receberam os mesmos alimentos, vale dizer, o lote 1, a palha tratada pelo amoníaco complementada com cevada e uréia, e o lote 2, a palha tratada pelo amoníaco complementada com cevada e torta de soja (**quadro 2**). O nitrogênio-não-protéico da ração representava 49% do N total no caso do lote 1 e 39% no do lote 2. Para dterminar a utilização da fração nitrogenada, foi controlada, após um período dea limentação de 13 semanas com essas dietas, a variação do pH e a variação das concentrações de amoníaco no líquido do rume, além da variação da concentração de uréia no sangue. As amostragens foram realizadas 9 h antes da ministração da palha, 10 h antes da distribuição do concentrado e depois de 11; 12; 13,30; 15,00 e 17,30 h. Os **gráficos 1, 2 e 3** dão os resultados alcançados. O **gráfico 1** mostra que o pH do líquido ruminal se abaixa após o início da refeição, mas permanece com valores muito favoráveis à atividade da flora bacteriana. Verificou-se no lote 1, que recebeu um pouco de uréia, uma elevação transitória do pH, após a ingestão da fração concentrada da ração. No **gráfico 2**, as variações das concentrações em amoníaco estão compreendidas entre 20 mg/100 ml de líquido da pansa antes da distribuição da refeição e 40 mg, 3 horas após o início da refeição. Podemos então sublinhar que houve liberação bem progressiva de amoníaco fixado à palha, o que acarreta durante todo o dia uma concentração em amoníaco nítidamente superior à taxa mínima de 5 mg/100 ml necessária a uma boa atividade das bactérias. O amoníaco não produz fenômenos tóxicos senão além de uma concentração de 100 mg/100 ml de líquido do rume e em pHs superiores a 7,3. O **gráfico 3** mostra que as concentrações em uréia permanecem sempre inferiores às doses tóxicas (100 mg/100 ml de plasma).

**Conclusões práticas** — Na ausência de uma experimentação realizada durante um período mais prolongado, a fim de determinar as incidências deste tipo de ração sobre o desempenho dos animais, podemos entretanto tirar as seguintes conclusões práticas desta série de experimentos:

— a palha tratada pelo amoníaco não apresenta nenhuma toxicidade e pode ser utilizada à vontade;

— o enriquecimento do valor nitrogenado e o melhoramento do coeficiente de digestibilidade permitiram à palha cobrir facilmente as necessidades de mantença dos animais, as exigências de produção sendo atendidas, se necessário, pelo aporte de um alimento concentrado;

— após a abertura do silo, a palha é utilizada como um feno. A palha tratada não pode, entretanto, atender à realização de todas as rações. As vacas leiteiras e as ovelhas produtoras de leite teriam exigências em energia e em nitrogênio que não parecem ser bem atendidas por este alimento. Contrariamente, outros animais podem, em diferentes períodos de suas vidas, ser alimentados com palha, após tratamento com amoníaco: novilhas, vacas não lactantes, ovinos em criação extensiva, que durante longos períodos têm exigências nutritivas limitadas. Além deste tipo de exploração pecuária, a fabricação de fenos parece às vezes um mal necessário, e a palha, subproduto da cerealicultura, é particularmente pouco valorizada. Na região que margeia o Mediterrâneo, a constituição de reservas forrageiras em pé é realizada limitando a carga de animais. Assim a utilização da palha tratada pelo amoníaco para atender às necessidades nos períodos de escassez facilitaria o manejo dos rebanhos, aumentado a capacidade de suporte por ha;

— o tratamento de palhas pelo amoníaco pode, de outro lado, ser realizado na exploração sem a necessidade de investimentos importantes. A confecção de uma meda de palha e seu estacamento mediante um lençol plástico é uma operação fácil, assim como a injeção de amoníaco à razão de 5% da massa total. É possível que, futuramente, processos industriais utilizando o efeito da pressão e da temperatura possam acelerar a velocidade da reação.

Ao nível da exploração pecuária, o amoníaco já é utilizado como fertilizante e como fonte de nitrogênio da silagem de milho. É razoável, pois, pensar que, da mesma forma, possa ser empregado para melhorar o valor nutritivo das palhas e que esse processo seja desenvolvido.

— Cordesse, R. — Le traitement à l'ammoniaque: une bonne solution pour valoriser vos pailles. **L'Élevage bovin-ovin-caprin** (107): 35-8, 1981.

**N. da R.:** o autor, R. Cordesse, pertence à Estação de Fisiologia Animal do Instituto Nacional de Pesquisas Agronômicas, (INRA), Montpellier, França.

**Moura Andrade S/A.**
**Pastoril e Agrícola**

— Sêmen importado —
— Pronta entrega —
— Touros testados —

RAÇAS:
Blonde D'Aquitaine - Normande - Limousine - Montbeliarde - Charoles - Maine Anjou.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SERSIA — PARIS

Animais PO importados

Alam. Santos, 2224 — São Paulo — SP
Fones: (011) 283-2188
Telex: (11) 32583 — MOUR - BR.

ESTÂNCIA BELA VISTA
DR. KEMAL LABAKI
Rodovia Tatuí - Itapetininga, KM 137
GADO LEITEIRO HPB E JERSEY
Escritório em São Paulo: Rua Marconi, 124 - 12.º andar - Fones: 255-6239 e 255-6241

HOJE É VOMM TECNOLOGIA

PASTONIZADOR VOMM TM-600
TECNOLOGIA PARA ARRAÇOAMENTO ANIMAL

Meu patrão, me alimentando com o PASTONE VOMM, você gasta 1/3 do que gastaria com as rações secas e paga o investimento em poucos meses.

Mandioca, batata-doce, abóbora, banana, inhame, abacate, descartes de abatedouro e muitos outros produtos hidratados podem ser servidos em substituição às rações secas. Cozido e pasteurizado, o PASTONE VOMM tem melhor digeribilidade com maior ganho de peso e evita diarréia. Visite uma fazenda onde o PASTONIZADOR VOMM TM-600 dá lucro.

VOMM Equipamentos e Processos Ltda.
DIVISÃO ZOOTÉCNICA
R. Manoel Pinto de Carvalho, 161
Bairro do Limão - S. Paulo - Brasil
Tel.: PABX (011) 266-9888
Telex: (011) 30555 VOMM BR

Tecnologia dos Alimentos Alternativos

# Pedilúvio para prevenir manqueiras. Que produtos devem ser utilizados

A utilização de um pedilúvio é um meio clássico de prevenir as manqueiras dos animais. A aplicação desta medida já justificada pela importância do fator infeccioso no desencadeamento das principais afecções podais.

Isto acontece notadamente no caso da dermatite interdigitada (frieira) e do flegmão interdigitado (panariço) em que a infecção exerce um papel determinante e é a origem de uma grande parte das manqueiras dos bovinos. Além disso, as infecções dos tecidos profundos dos pés podem intervir secundariamente no agravamento de outros problemas podais que resultam de perturbações metabólicas (aguamento) ou traumatismos diversos (estrepadas, ferimentos etc.).

A principal função de um pedilúvio é, então, permitir a desinfecção dos pés dos bovinos, mas as condições práticas destinadas a atingir esse objetivo não são claramente definidas. Assim, as recomendações feitas aos criadores são tão numerosas como contraditórias, ao passo que, inversamente, os resultados experimentais são raros ou inexistentes, quando tratam do tipo de pedilúvio, de suas dimensões, de sua localização, da freqüência e duração das passagens e sobretudo da natureza e concentração dos desinfetantes utilizados.

**Comparação de oito desinfetantes** — Para determinar este último ponto e orientar a escolha das utilizações, foi instalado um ensaio na seção de criação do E.N.S.A. de Rennes (França), contando com 45 vacas leiteiras e equipada de um pedilúvio à saída da sala de ordenha, contendo cerca de 600 litros e 3,80 m de comprimento.

Deste modo foi possível comparar 8 soluções antissépticas nas condições reais de utilização de um pedilúvio com passagens bi-diárias dos animais. Os produtos testados eram antissépticos clássicos ou produtos mais recentemente introduzidos no mercado. Eles foram usados em concentrações que, segundo o caso, são aquelas habitualmente recomendadas ou indicadas pelos fabricantes. Os critérios de comparação foram os seguintes:

a) **atividade antibacteriana (bactericida ou bacteriostática)** — o produto antisséptico, para ser eficaz, deve possuir uma atividade antibacteriana potente, e esta, em presença de teores de matéria orgânica (proveniente da terra, fezes etc.), tão elevados como os encontrados nos pedilúvios comumente (30 a 100 vezes mais elevados que nos efluentes domésticos). Amostras de soluções do pedilúvio foram tiradas diariamente durante todo o período de utilização, de maneira a acompanhar a evolução da atividade antibacteriana do banho em função do número de passagens e do aumento do teor de matéria orgânica no líquido resultante;

b) **poder umectante** — o banho deve possuir um poder umectante suficiente para garantir um bom contacto com os focos superficiais de infecção, ao nível da pele interdigital, notadamente. Também foram efetuadas medidas de tensão superficial em laboratório de cada produto, antes da passagem dos animais;

c) **irritação cutânea** — é importante que a solução do pedilúvio não produza irritação dos tecidos cutâneos suscetíveis de diminuir a proteção dos pés contra as agressões. A evidência de poder irritante eventual das diferentes soluções foi pesquisada mediante aplicações diárias do produto nas condições definidas sobre a pele dorsal de ratos e carneiros previamente raspada. Além disso, foram feitas observações nos pés dos animais que passaram pelo pedilúvio;

d) **preço de custo dos banhos** — o custo das diferentes soluções de pedilúvio é um dado importante para o criador. Ele depende ao mesmo tempo da constituição do banho e da duração mais ou menos prolongada de sua atividade antibacteriana.

Os resultados da **figura 1** indicam que as atividades antibacterianas, mensuradas pela concentração dos banhos em germes não mortos, são as mais satisfatórias para o formol, o formol associado ao sulfato de cobre e ao cresil (*) (semelhante à creolina). O poder umectante das duas primeiras soluções é próximo daquela da água, sendo mais elevada para o cresil. Ao contrário, o Septisec, o Prophyl NF 75 e o Iosan que, ademais, têm poder umectante elevado, dão resultados de atividade antibacteriana muito inferiores, devido essencialmente a uma rápida deterioração de seus poderes antissépticos após algumas passagens dos animais, porquanto o teor em matéria orgânica dos banhos se eleva. Esses fracos desempenhos, associados a um preço de custo elevado, tornam os três últimos produtos inadaptados para uso em pedilúvio. To-

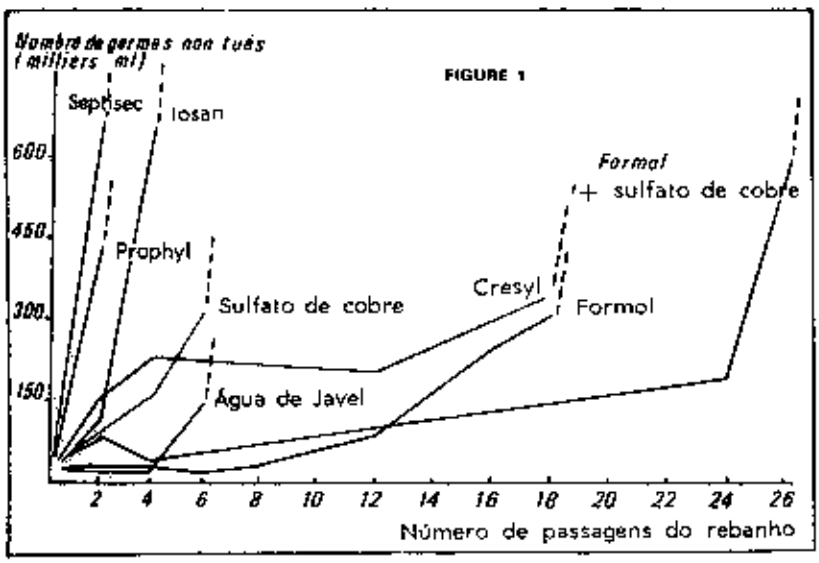



**Fig. 1 — Número de germes não mortos (milhares/ml)**

**O uso racional de um pedilúvio é um meio simples de prevenir numerosos casos de manqueira. Mas, como todas as soluções simples, não é muito usado.**

Quadro 1. **Comparação de alguns desinfetantes utilizados no pedilúvio**

| Nome do antissético | Concentração utilizada | Atividade antibact. do banho | Poder irritante do banho | Preço aprox. banho de 100 l em Francos (1) | Custo aprox. por dia de utilização |
|---|---|---|---|---|---|
| Formol | 3% do produto comercial | Muito boa | Não manifesto | 3,5 | Bem baixo |
| Sulfato de cobre | 5% | Medíocre | Notável | 23 | Elevado |
| Formol + Sulfato de cobre | 3% + 2% | Muito boa | Não manifesto | 13 | Baixo |
| Água de Javel (***) | 1° clorométrico | Medíocre | Não manifesto | 4 | Bem elevado |
| Crésyl (principal molécula ativa: cresol | 2% | Boa | Leve | 12 | Bem elevado |
| Prophyl NF (derivados fenólicos sintéticos) Labs. Mériel | 0,4% | Bem medíocre | Não manifesto | 17 | Não adequado para utilização em pedilúvio |
| Septisec (Ac. aminados anfóteros) (Distrivet) | 1% | Bem medíocre | Não manifesto | 33 | idem |
| Iosan (iodóforos: que liberam o I ativo) S.A. Arkovet | 1% | Bem medíocre | Não manifesto | 14 | idem |

(1) Franco Francês ± Cr$ 22,00.
(***) Hipoclorito de sódio dissolvido, ou Água de Labarraque.

davia, isto não põe em jogo sua eficácia em outras condições, notadamente com teores de matéria orgânica menos elevados.

O poder irritante dos diversos banhos, avaliado em ratos e carneiros, foi sempre modesto, se bem que nitidamente notado no caso do sulfato de cobre. Mais interessante foi a ausência total de irritação dos pés de vacas examinados um a um após as 150 passagens em pedilúvio durante os 163 dias de experimentação. A bibliografia existente às vezes é alarmante sob este ponto, mas não foi confirmada por esta prova, e a passagem bidiária dos animais pode ser encarada sem riscos.

Para concluir, verificou-se que os produtos mais eficazes são também os menos caros (**quadro 1**). Eles tornam o custo de utilização de um pedilúvio particularmente fraco, sobretudo quando comparado às perdas econômicas ocasionadas pelas afecções podais(**). Pode-se dizer que o uso racional de um pedilúvio é um meio simples mas importante de prevenção. Todavia, não é uma medida soberana, e, em numerosas criações, uma limitação eficaz do aparecimento de manqueiras poderá requerer, paralelamente, o melhoramento da higiene dos alojamentos, a correção dos desequilíbrios alimentares e a aparagem regular dos cascos.

**Para assinar a REVISTA DOS CRIADORES basta telefonar 263-8434**

— Gronqnet, J. F.; Roignant, M.; Serieys, F. — Des pediluves pour prévenir les boiteries. Quels produits utilizer?. L'Élevage-bovin-ovin-caprin (107): 33, 34, 1981.

**N. da R.:** os dois primeiros autores pertencem ao E.N.S.A. de Rennes, e o último, ao I.T.E.B., França.

(*) Crésyl, marca registrada de produto desinfetante extraído dos alcatrões da hulha.

(**) No Brasil, notadamente causadas pela febre aftosa.

# Película plástica para proteger o úbere das vacas

As infecções mamárias são essencialmente de origem bacteriana. Elas resultam da penetração, no canal da teta e de sua multiplicação na mama, de uma bactéria patogênica. Por isso, para refreá-las, preconiza-se banhar a extremidade das tetas com uma solução antissética (particularmente iodófora). Segundo F. W. (**L'Élevage** (107):31, 1981), outra idéia acaba de vir à luz: aplicar na extremidade da teta, após a ordenha, uma suspensão que, ao secar, se transforma em uma película plástica, que constitui uma barreira para os germes de contaminação. Essa barreira é eficaz de uma ordenha para outra.

A utilização de antisséticos para banhar a teta após a ordenha constitui interessante fator limitante da contaminação do canal pelos germes das mamites; mas se esse método é usado apenas ocasionalmente pode ter ação fugaz, pouca atividade na presença de matérias orgânicas e fraca atividade sobre os germes de contaminação fecal (coliformes e esporos butíricos). Além disso, pode produzir resíduos indesejáveis de antisséticos no leite.

**Uma barreira física** — O fato de o esfíncter da teta permanecer aberto na hora que se segue à ordenha, constitui um problema e daí a idéia de opor uma barreira física à penetração dos germes. Assim, foi desenvolvido um produto pela firma norte-americana 3M (sob o nome de "Teat Shield), que é um latex acrílico desprovido de antisséticos, apresentado sob a forma de solução aquosa. Colocado com um aplicador para molhar a extremidade da teta, ele, ao secar, forma uma película protetora e transparente, que recobre a teta tal como um dedo de luva. Na parte inferior da teta forma-se uma gota que assegura a oclusão do orifício do canal.

As provas realizadas em laboratório mostram que as bactérias, em contato com a película, não a atravessam. Ela impede que os germes e a sujeira penetrem na teta durante o intervalo que separa duas ordenhas consecutivas. É bem tolerado pela mama e deixa a pele das tetas respirar.

Conforme provas realizadas na Universidade de Minnesota (EUA), grande parte dos germes já presentes sobre a pele da teta fica imobilizada e em seguida eles são eliminados com o produto, durante a lavagem precedente à ordenha seguinte.

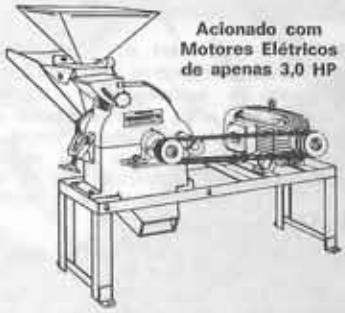
**Menor perda de tempo** — O produto em questão foi experimentado nos EUA e na França (plantel do INA em Grignon). As tetas de vacas Frísias Francesas em lactação foram molhadas na suspensão, 5 minutos após a retirada dos copos da ordenhadeira mecânica, sem reação das vacas. Em seguida, os animais receberam a ração de forragem e não se deitaram antes que passasse meia hora, em suas baias. A secagem da solução realizou-se dentro de 10 a 15 min. (3 mil de produto/vaca, em média). A retirada da película era assegurada pela lavagem com água tépida e enxugamento da mama com toalha própria.

A película elimina-se através de grandes fragmentos; sua retirada é fácil, mas a toalha deve ser lavada ou mudada de uma vaca para outra. Não há senão pequena perda de tempo, porque a operação se realiza no momento da lavagem das tetas. Se restar um fragmento da película, este será retido pelo filtro da ordenhadeira mecânica. No total, a aplicação e a retirada do produto aumentaram o tempo de cada ordenha de 15 a 20 minutos para o total de 90 vacas e um só ordenhador.

**Proteção apreciável** — Comparando-se amostras de leite tiradas antes e após a aplicação do tratamento, verificou-se nítido melhoramento da qualidade bacteriológica do produto (teste CMT de 3 para 1 e n.º total de germes de 133 000 por ml para 39 000, em média).

A aplicação da película reduziu sensivelmente o número de bactérias presentes sobre a epiderme da extremidade da teta, em relação às testemunhas. Parece que a película plástica assegura melhor proteção que a molhagem em uma solução iodófora. De outro lado, provas conduzidas na referida Universidade mostraram o valor desse produto na prevenção de mamites colibacilares, notadamente. Resta confirmar plenamente os dados experimentais em condições práticas. Há muito interesse nas regiões onde se fabricam queijos facilmente contamináveis por germes butíricos.


TRITURADOR FORRAGEIRO
DESINTEGRADOR DE FORRAGEM
MODELO 180
PARA ATENDER A PEQUENOS CRIADORES



Acionado com Motores Elétricos de apenas 3,0 HP

TRITURA, CORTA E PRODUZ RAÇÕES VERDES E SECAS, UTILIZADAS NA ALIMENTAÇÃO DE ANIMAIS.

Produção { Rações Secas : 550 kgs./hora
Forragens Verdes : 1.000 kgs./hora

MAQUINAS
BENEDETTI
ESPIRITO SANTO DO PINHAL - SP

Praça Vicente de Freitas Guimarães, 50
Tels.: (DDD 0196) 51-1464 e 51-1677 - C. P., 55
13990 - Espirito Santo do Pinhal - S. P.

Estamos nomeando revendedores em todo o Brasil

**Entusiasta da raça e, acima de tudo, apaixonado pela equinocultura, o prof. Sérgio Lima Beck oferece aos leitores da RC um alentado trabalho sobre a raça Crioula. A Redação o apresentará em três etapas, que espera possam ser consecutivas. Nesta, o autor oferece uma ampla visão sobre a origem e o passado do cavalo Crioulo. Posteriormente, discorrerá sobre o presente e o porvir da raça.**

**Porque oportuno, aproveita-se este espaço para justificar a insistência do prof. Lima Beck em colocar entre aspas a palavra descobrimento da América. Seu intuito é "apenas uma maneira de destacar o vício de linguagem ou o etnocentrismo dos ocidentais, quando se referem à História Universal, pois a América já era habitada por inúmeras nações indígenas, quando da chegada dos europeus a estas plagas". Em sua opinião, acertado seria empregar o termo "invasão da América, pois os europeus que aqui chegaram, com raras exceções, não tinham outro objetivo senão o de explorar e usurpar o direito de ocupação e posse adquirido ao longo de milhares de anos pelas culturas nativas, algumas das quais em adiantado estado de civilização, como era o caso dos Incas, Maias e Astecas. Mesmo povos que não se encontravam em estado de civilização, vivendo como nômades ou seminômades, possuíam uma cultura em muitos aspectos superior à dos europeus, como, por exemplo, o equilíbrio com o meio ambiente, a igualdade e harmonia social etc."**

A Redação

# A origem e o passado desse cavalo legendário: o Crioulo.

SERGIO LIMA BECK

Sobre o palco dos pampas sul-americanos, escreveu-se um dos mais lindos e emocionantes capítulos na história da espécie **Equus caballus**. Refiro-me, com muita honra, à grande raça Crioula, uma das poucas que, em termos zootécnicos, teve na natureza e não no homem seu principal forjador e selecionador.

A expressão cavalo Crioulo designa o conjunto de eqüinos descendentes dos cavalos trazidos pelos ibéricos, na época do "descobrimento" da América, e que, através de quatro séculos de adaptação ecológica ao meio ambiente sul-americano, adquiriram características próprias.

## ORIGEM

O cavalo Crioulo é descendente do cavalo da Península Ibérica, basicamente do Andaluz. A documentação existente no Arquivo das Índias, em Sevilha, indica que os eqüinos trazidos ao Rio da Prata e outras partes do Novo Mundo procediam da Andaluzia. Córdoba e Jerez de la Frontera, províncias do então Reino de Andaluzia, eram e continuam sendo afamadas pelo número e qualidade de seus animais na Espanha(*). Os principais portos de onde partiam as expedições para as Índias e para a América ficavam bastante próximos a estas cidades. Não seria lógico nem econômico buscar em regiões distante cavalos que ali se encontravam em quantidade e qualidade.

Na época do "descobrimento" da América, o Andaluz era tido como o melhor cavalo de sela do mundo, na opinião unânime dos historiadores, cronistas e hipólogos da época.

Há, entretanto, discordância quanto às raças formadoras do Andaluz. Enquanto a maioria dos hipólogos e zootecnistas, inclusive Solanet, aceitam uma grande influência do Árabe sobre o Andaluz, outros negam tal fato. Segundo estes últimos, o cavalo Andaluz seria fruto do cruzamento dos primitivos cavalos ibéricos, de pequeno porte, com cavalos germânicos (E.

(*) A atual e excelente criação do sr. Alvaro Domecq, fundador da recente Escola Andaluza de Arte Eqüestre, e também a famosa criação da família dos Terry, continuadores da célebre casta dos Cartujanos, ambas em Jerez de la Frontera, confirmam o que se afirma.

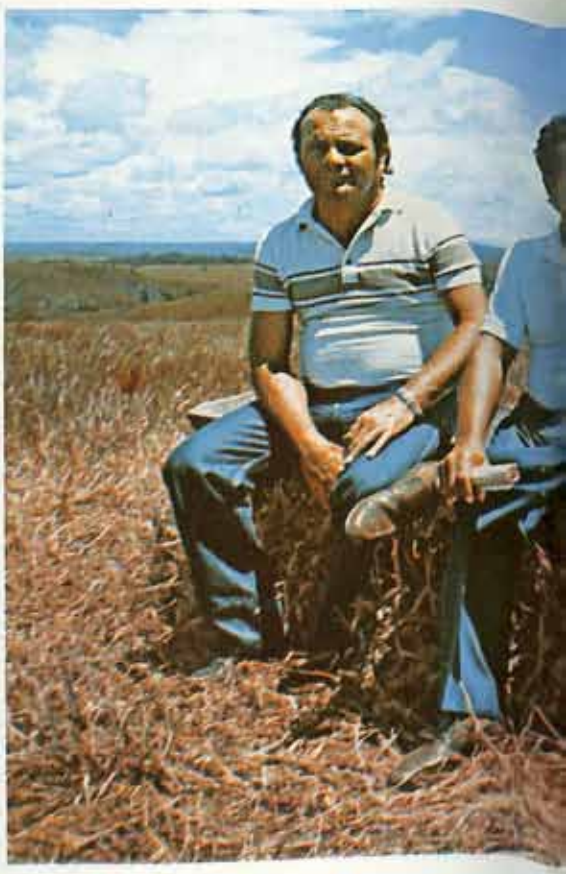
# noticiário TORTUGA

28 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

# DEPOIMENTO

28.° Ano Março de 1982 N.° 320

# O SAL MINERAL QUE RESOLVEU O PROBLEMA DESTES TRÊS IRMÃOS



Benedito, 39 anos; Antonio, 42; e José, 45 anos, nascidos no município paulista de Batatais, formam o unido clã dos irmãos Tostes, proprietários das fazendas Império I, II e III, localizadas em Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso, numa área de quase 10 mil ha. Fixaram-se na região há apenas alguns anos e, nesse curto espaço de tempo, tornaram-se líderes naturais de uma progressista comunidade rural cuja atividade econômica básica é a pecuária de corte bovina.

Até 1974 os irmãos Tostes eram prósperos industriais do ramo de autopeças em Jundiaí, Estado de São Paulo. No entanto, fiéis à sua vocação atávica pela terra, sempre alimentaram o sonho de um dia transformarem-se em fazendeiros. O capital formado em muitos anos de trabalho na sua fábrica de 150 empregados já era mais do que suficiente para comprar extensas áreas.

A história desse desafio, que a família haveria de enfrentar com notável espírito de luta, é relatada por José Tostes, hoje plenamente realizado na nova profissão.

O início foi bastante atribulado, e não fosse a perseverança do grupo familiar, tudo não teria passado de uma grande ilusão. Foram formados 2 mil ha de pastagens de colonião e braquiária e, finalmente, tinha chegado a hora de desencadear o processo da sua ocupação com o gado. "Começamos a colocar as vacas na fazenda há dois anos, e já no primeiro ano começaram a emagrecer, a não parir, ou então, a parir e morrer". Em resumo, emagrecimento ge[illegible]zado, baixas taxas [illegible]talidade e altos índi[illegible] mortalidade, provo[illegible] por nenhuma causa

"EM QUARENTA DIAS JÁ NOTAMOS OS RESULTADOS"

Antonio, José e Benedito Tostes, Fazenda Império, Chapada dos Guimarães, Estado do Mato Grosso

rente.

Momentaneamente o desânimo abateu-se sobre os irmãos. Nessas alturas, não descartavam a possibilidade de por fim a essa amarga experiência, vendendo as fazendas e retornando para o ramo industrial, ou qualquer outro.

"A realidade era tão dura, que basta dizer que dos trezentos bezerros nascidos, apenas 93 conseguiram sobreviver", observa José Tostes. A situação crítica obrigou um irmão a mudar para Campinas e montar uma construtora de prédios de apartamentos e residências (em franco progresso), que seria a opção empresarial caso o projeto pecuário fosse realmente desativado.

"Quanto mais cuidados tínhamos com o gado, mais atrapalhava, e de nada adiantaram as inúmeras orientações recebidas de vários laboratórios, que preocupavam-se unicamente em ministrar remédios curativos, esquecendo que os mais importantes eram os preventivos". Já descrentes da eficácia dos medicamentos veterinários para sanar os persistentes males, os irmãos receberam na fazenda a visita de um técnico da Tortuga Companhia Zootécnica Agrária, que lançou-lhes um desafio.

José Tostes diz que o técnico deixou cinco sacos de Fosbovi-sal 20 para ser oferecido ao gado, e recomendou que fosse deixado à vontade nos cochos. "Apesar de não alimentar muitas esperanças, peguei dezessete cabeças, as piores, aquelas que estavam se arrastando mesmo, para testar o sal mineral". Antecipadamente foi combinado que caso o produto não oferecesse nenhum resultado, o fazendeiro não precisaria pagar nada; somente no caso de resposta positiva o pagamento seria feito.

"Os efeitos foram efetivamente surpreendentes e, em apenas quarenta dias, já notamos os resultados que Fosbovi-sal 20 trouxe para o lote, o que nos levou a estender sua administração a todo rebanho". Entusiasmado por ter vencido as adversidades, José Tostes afirma que "todos os problemas foram erradicados por completo: acabou a mortalidade, cresceu a fertilidade, desapareceu a magreza e, até mesmo, a cara inchada, doença crônica na região, sumiu".

Acrescenta ainda que "na propriedade hoje não tem mais uma só rês magra, e das 350 vacas do plantel, 217 já pariram, e apenas dois bezerros morreram", ou seja, menos de 1% de mortalidade.

Conscientes de que é muito importante transmitir a experiência aos demais pecuaristas vizinhos, os irmãos Tostes organizaram em fevereiro um churrasco na Fazenda Império I, no qual compareceram aproximadamente quinhentas pessoas.

Técnicos da Tortuga foram convidados para proferir palestra enfocando a importância da mineralização correta para a perfeita saúde do gado bovino. "Essa foi a maneira de prestar uma homenagem à empresa que nos ajudou a resolver os problemas que outras não resolveram", finaliza José Tostes no seu depoimento.

fosbovi-sal
$P_2O_5$
20%
Fosbovi-Sal é a forma mais prática, eficiente e econômica de mineralização do rebanho bovino. Sal fosfatado à base de ortofosfato bicálcico alimentar (ortofós) do mais elevado valor biológico, associado a todos macro e micro elementos essenciais, uma mistura equilibrada, homogênea, altamente palatável, em proporção certa com sal da melhor procedência do Nordeste. Fosbovi Sal já vem pronto para ser usado. Basta despejar no cocho e deixar à disposição permanente dos animais. Mineralizar os rebanhos corretamente é nossa especialidade.
fosbovi-sal
TORTUGA

c. occidentalis) de grande corpulência. O primitivo cavalo ibérico, por sua vez, provém do **Equus przewalskii**, que, através da rota das estepes — durante a qual pode ter havido algum contato com o tarpan ou o "asiaticus" — foi o primeiro a atingir o Sul da Espanha. Quando da invasão bárbara em 409 D.C., os vândalos trouxeram seus cavalos germânicos e se alojaram na região da Espanha, então parte do Império Romano, a qual passou a se chamar Vandaluzia, hodiernamente conhecida como Andaluzia, e daí surgiu o nome de cavalo Andaluz. Posteriormente, a partir de 711, sofreram grande infusão de sangue bérbere, durante a longa invasão dos mouros. O cavalo Árabe como o conhecemos e como raça definida, somente em tempos bem recentes foi introduzido na Espanha e veio a ter alguma influência sobre o Andaluz.

O grande hipólogo Angel Cabrera, renomado professor de Zoologia da Universidade de Buenos Aires, em seu livro "História del Caballo en América", afirma que, "tendendo a fatos históricos, costuma-se dizer que o cavalo espanhol dos séculos subseqüentes, universalmente famoso, tinha sangue árabe ou era de tipo árabe, pelo costume que há de se considerar como árabe tudo o que pertence ao Islã; mas, se a invasão era politicamente árabe, os exércitos que a realizaram não eram árabes, mas sim berberiscos. Volta a dizer que não há absolutamente nenhum documento que prove a entrada de um só eqüino árabe na Espanha durante aqueles tempos". Prossegue explicando que grande é a distância que separa a Ibéria da Arábia, ao passo que a Barbária ou o Norte da África estava bem próximo.

O historiador Ibn Kallikan cita que dos 12.000 homens que, num primeiro momento, o invasor Tarik levou, somente 12 eram árabes e nem sequer nos consta que montassem cavalos de sua terra. Ainda segundo Cabrera, "é possível a chegada à Espanha, naqueles tempos, de algum cavalo árabe ou sírio, mesmo que dela não haja registro. Qual seria sua influência para o rebanho eqüino do país, junto a dos milhares de cavalos africanos que nele entraram durante setecentos e oitenta anos?"

Acrescento mais um forte argumento a favor da não influência do cavalo Árabe sobre o Andaluz da época da conquista da América: todas as raças derivadas do Andaluz, que se mantiveram em estado de pureza, principalmente alheias a cruzamentos com o Árabe, como o autêntico Crioulo ou, especialmente, o Cavalo de Passo do Peru, aproximam-se muito mais do Bérbere do que do Árabe, como se mostra no **quadro à parte.**

É curioso notar como o Andaluz, através da livre reprodução, originando o Crioulo, passou por um processo de desjunção mendeliana, o qual poderíamos chamar de "retorno às origens", pois o autêntico Crioulo tem considerável semelhança em tamanho, pelagem e conformação com o primitivo cavalo ibérico acima citado. Creio que o cavalo Árabe tem qualidades de sobra e pode perfeitamente dispensar este suposto mérito que lhe querem impor.

## O PASSADO

Qualquer tentativa de escrever sobre o Crioulo seria incompleta se não fosse mencionado o nome de Don Emílio Solanet. Veterinário, zootecnista, hipólogo, escritor, professor e criador, Don Emílio Solanet, falecido com 90 anos de idade, foi a alma e o coração da grande obra de recuperação, reconhecimento e divulgação do cavalo Crioulo, se como verá. Solanet aponta três rotas principais de imigração eqüina para os cavalos que povoaram as regiões próximas do Prata.

## VIAS DE INTRODUÇÃO

"Primeiramente con la expedicion de Cristobal Colón em 1493, se traen caballares a Santo Domingo y de aqui pasan al resto de las Antilhas y luego a Méjico, Centroamerica, Perú y Altiplano Boliviano, donde salen con vacunos e lanares en expediciones de conquista que llegaron a Salta, Tucumán, Sórdoba, Províncias Andinas y Chile. Igualmente de Bolívia, por el Chaco al Paraguay y de aqui al litoral Argentino".

"Una segunda corriente reconoce el desembarco de Alvar Núñes Cabeza de Vaca en las costas del Brasil (Santa Catarina), en Marzo de 1541, de donde marcha hasta Nuestra Senhora de Asuncion en el Paraguay con toda classe de ganados y mas tarde desde aqui, por la ribera derecha del Paraná, hasta el Rio de la Plata".

"La tercera vía de entrada de yeguarizos y que resulto más importante para nuestro país, fué la que trajo Don Pedro de Mendoza, al fundar por la primera vez la Santíssima Trinidad y Puerto de los Buenos Aires, el 2 de Febrero de 1535" (Solanet, E. — El Caballo Criollo, Buenos Aires, 1946, p. 18).

## FORMAÇÃO DA RAÇA

Poucos anos mais tarde, em 1541, acossado pelos naturais, entre eles os guaranis, Mendoza teve que abandonar às pressas a recém-fundada Buenos Aires, deixando livre nos campos da região alguns cavalos e éguas que não pode levar consigo. Poucos ou muitos, aqueles animais formaram o plantel inicial das numerosas manadas de chimarrões ou baguais, que, em pouco tempo, cobriam o solo pampeano.

Os termos bagual, chimarrão ou ainda cimarron em espanhol, são empregados para indicar os cavalos assilvestrados, isto é, que passaram a viver e se reproduzir livremente, sem qualquer interferência do homem. Realmente, um dos espetáculos mais lindos dos três últimos séculos deve ter sido, sem dúvida, encontrar rebanhos de 10, 20, 30 e até 70 mil baguais cruzando, em todas as direções, a vastidão do Pampa sem fim e buscando no horizonte, sem peias nem maneias, o infinito de sua terra natal.

Seria, entretanto, por demais simplório supor que os remanescentes da armada de Mendoza fossem os únicos a formar as inumeráveis manadas de baguais. Freqüentemente cavalos mansos vindos do Paraguai, Peru, Chile e mesmo do Prata, escapavam de seu donos e iam engrossar as fileiras dos chimarrões. Da mesma forma, muitos dos baguais eram capturados, colocados no serviço e na reprodução, e assim se misturavam com os cavalos mansos dos cristãos.

Também os índios Araucanos que desde logo se fizeram exímios cavaleiros, cruzavam seguidas vezes a cordilheira, pressionados pelos brancos, e assim contribuíam para o intercâmbio de cavalos nos dois lados dos Andes.

Nos países limítrofes à Argentina, fatos semelhantes ocorreram, e no Brasil, especificamente no Rio Grande do Sul, onde o Crioulo tem fortes e nutridas raízes, manadas semi-selvagens vieram com os jesuítas, quando foi iniciada a colonização da então Província de São Pedro.

Das entradas de paulistas no Brasil meridional, principalmente da Capitania de São Vicente, partiram muitos cavalos que devem ter tido alguma participação na formação do primitivo rebanho eqüino do Rio Grande do Sul.

Em resumo, o chimarrão, bagual ou cavalo selvagem do Sul do continente, não era outra coisa senão o Crioulo, com a diferença que aqueles se encontravam livres e independentes do domínio do homem. Abandonados à própria sorte, por quase quatro séculos, atuou sobre eles unicamente uma severa seleção natural. Somente os mais fortes, mais férteis, mais sóbrios, mais rústicos e mais resistentes às longas marchas em busca de melhores pastos ou aguadas, é que conquistavam o direito de reproduzir. Os menos dotados de inteligência, esperteza, visão, olfato e audição eram facilmente capturados e muitas vezes abatidos, pois a carne de gado alçado, seja ele bovino ou eqüino, foi uma das primeiras riquezas da região. A matança foi tanta que chegaram a criar leis proibindo o abate de fêmeas baguais.

### COMPARAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS

| | Raça Árabe | Raças derivadas exclusivamente do Andaluz |
|---|---|---|
| Cabeça | côncava | reta, subconvexa ou convexa |
| Focinho | delicado e curvo no bordo superior | reto e às vezes grosso |
| Crinas | ralas e finas | fartas e grossas |
| Garupa | horizontal | oblíqua ou inclinada |
| Inserção de cauda | alta | média ou baixa |
| Posição da cauda ao galope | elevada | abaixada |

Os animais de constituição orgânica débil eram eliminados pela inclemência do clima, ou então tornavam-se presa fácil do puma, do jaguar ou das ferozes matilhas de cães que por toda parte se tornavam selvagens. Da mesma forma os menos resistentes aos parasitos sucumbiam antes de chegarem a se reproduzir. Somente os mais aptos morfológica e fisiologicamente, e não os mais belos aos olhos do homem, é que repontavam as manadas.

Tal processo de seleção natural deu aos Crioulos, geração após geração, uma resistência, sobriedade e rusticidade sem par no mundo eqüino. Estes animais, depois de usados nos rudes serviços de peão ou nas árduas campanhas militares, alimentados a puro campo, ou seja, alimentados somente com o que encontravam pelo caminho, mostraram-se insuperáveis, quando comparados com outras raças nas mesmas condições.

Além da adaptação, outro fator que deve ter contribuído para explicar o êxito do Crioulo foi a reprodução em alta consangüinidade das manadas iniciais. Como os primeiros rebanhos não eram muito numerosos, a livre reprodução se deu entre indivíduos bastante aparentados. A consangüinidade tem, como se sabe, a faculdade de fixar caracteres, aproximar a homozigose e somar qualidades ou defeitos. Quando usada pelo homem, é aplicada com muitas restrições, pois a possibilidade de exteriorizar fatores recessivos indesejáveis, que antes estavam latentes nos animais heterozigóticos, ou mesmo o eventual aparecimento de indivíduos fracos, implica em grande perda de tempo e dinheiro.

Na condição de vida selvagem, a consangüinidade no cavalo Crioulo foi não só uma necessidade, mas também uma eficiente ferramenta no processo de melhoramento genético da raça. Como os fatores tempo e dinheiro não estavam em jogo na reprodução dos chimarrões, a seleção natural encarregou-se de eliminar, inflexivelmente, os indivíduos que apresentassem saldo negativo de qualidades em relação aos seus pais e promoveu os que apresentavam saldo positivo. Aqueles que, a duras penas, chegavam a se reproduzir, além de aptos fisicamente, eram, muitas vezes, bastante homozigóticos, o que explica em grande parte a sobriedade, resistência e rusticidade como características de todos os indivíduos desta raça.

Na verdade, a seleção do cavalo Crioulo começou mesmo antes que ele pisasse o solo americano. Ninguém em sã consciência iria escolher indivíduos fracos para realizar tão dura viagem através do Oceano Atlântico. Destes, somente aqueles Andaluzes que conseguiram suportar privações de toda ordem, durante os vários meses nas precárias embarcações, é que concluíram a penosa viagem e vieram dar origem ao nosso Crioulo. Sobre este aspecto são muito apropriadas as palavras do Sr. Roberto Cuninghe Graham, quando diz: "El caballo Criollo, lo sabe Dios, es un bueno caballo al segundo día ... que haya probado alimento ni bebido ... el primero, y si no lo sabe Dios, lo ... el Diablo, pues es muy viejo".

## DECADENCIA

Com a expansão das cercas de arame recortando os campos, as condições de vida dos baguais foram-se tornando cada vez mais difíceis, impedidos que estavam de fugir ou buscar alimentos livremente. Aumentou também, sobre eles, a pressão da caça. A partir de 1880, praticamente só restaram os animais dominados. Paralelamente já vinha sendo aplicado sobre estes animais dominados, mas que eram Crioulos puros, um processo de cruzamento com raças exóticas, na procura de animais mais altos, esbeltos e velozes ou de maior massa para a tração.

Transcorridos mais de três séculos de sábia seleção natural, começa assim a decadência do cavalo Crioulo. Ao contrário do que sucedeu com as espécies bovina e ovina, com os eqüinos da raça Crioula o cruzamento trouxe conseqüências desastrosas para os estancieiros e para a remonta do exército. Num primeiro momento, devido ao vigor híbrido ou heterose, os mestiços resultaram aparentemente superiores, mas, com o passar de algumas poucas gerações, logo se tornaram palpáveis as suas inferioridades, a ponto dos peões se encontrarem materialmente a pé.

A excessiva delicadeza dos mestiços de corrida para os serviços de lida de gado, a impossibilidade de manterem-se bem a puro campo, a falta de rusticidade para enfrentar os invernos gelados, o pouco tempo de vida útil no serviço e muitos outros aspectos negativos deixavam nítido o vazio causado pelos últimos crioulos que, depois de 25 anos ou mais de serviços úteis, ainda apresentavam as mãos e pés limpos (sem taras) como um potrinho.

## RESSURGIMENTO

Felizmente no início do nosso século, floresciam em toda a América um movimento de valorização e recuperação das raças nacionais. É aí que entra um dos grandes méritos do professor Solanet, que, desde cedo, percebendo a inferioridade dos mestiços, reconheceu o valor do autêntico Crioulo e bateu-se pela preservação da raça.

Já em 1910 propugnava pela recuperação com base nos poucos exemplares ainda existentes, dos verdadeiros cavalos Crioulos. Em 1911, 1912 e 1919 empreendeu viagens a longínquos rincões, onde não houvesse chegado o cruzamento, na busca de melhoradores para sua obra de ressurgimento da raça, levada a cabo, através de uma seleção morfo-funcional, em seu haras, o Haras El Cardal, na Província de Buenos Aires.

É o próprio Solanet quem diz: "Em 1911 fué aqui, en los pagos del sudoeste del Chubut, donde encontré las mejoras manadas criollas que he conocido y así pude seleccionar destacados exemplares entre los muchos miles que tenían los indios tehuelches de la Precordilhera Patagonica".

Sobre estas aquisições conta-se uma curiosa passagem: um dos índios donos de éguas, o patagon "Katran", quando havia laçado um dos ventres eleitos, se aproxima do tropeiro dizendo: "Esta vale mais, é mansa". Parlamenta-se longamente e o aborígene rechaça as ofertas de 30, 40 e 50 pesos. O comprador, então, cansado e recordando o valor de 5 pesos que nos toldos tinham as éguas, lhe ofereceu essa soma, a qual o índio aceitou sem vacilar. O indígena não sabia contar na moeda argentina, mas sabia que valia "cinco" e também sabia que o cristão não presenteia de graça, muito pelo contrário; daí que, com razão, recusava qualquer outro número.

Também na própria Província de Buenos Aires, Solanet encontrou animais sem mácula de mestiçagem, os quais prontamente incorporou ao seu haras. Mesmo que fossem de boa conformação, os animais só eram colocados na reprodução depois de provados funcionalmente nas lides campeiras. O profícuo trabalho seletivo do professor Solanet fez do seu estabelecimento de criação, o "El Cardal", um importantíssimo centro de produção e dispersão da famosa e acreditada casta de cavalos Crioulos: os "Cardais".

## REGISTROS GENEALÓGICOS

Como resultado do incipiente movimento de valorização do cavalo nacional, o Chile fez uma frustrada tentativa, no ano de 1893, com a abertura do Registro de Cavalos Chilenos. Em 1910 um grupo de criadores consegue da Sociedade Nacional de Agricultura a criação e organização da Secção de Criadores de Cavalos Chilenos.

Poucos anos depois, a pedido de um reduzido número de criadores argentinos, a Sociedade Rural Argentina cria, em 1918, o Registro Genealógico para a Raça Argentina (Crioula). Posteriormente com a aprovação do "standard" proposto por Solanet e Campos Urquiza, visando uma depuração da raça, funda-se, em 1923, a Associação de Criadores de Crioulos da Argentina.

Em 1929, a Associação Rural do Uruguai abre seus registros para o Crioulo.

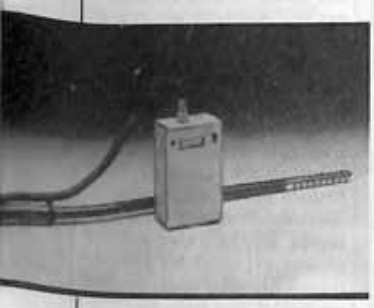
De imediato lhe segue o Brasil, que culmina com a fundação, em 1932, da Associação de Criadores de Cavalos Crioulos do Rio Grande do Sul.

Em 1941, o Uruguai também fundava a sua Sociedade de Criadores de Cavalos Crioulos do Uruguai.

Como resultado da cooperação e mútuo entendimento, realizou-se em 1943, na cidade de Buenos Aires, uma reunião internacional, na qual se eliminou a denominação regional ou nacional, ficando apenas a palavra Crioula para designação da raça. Optou-se também pela unificação dos registros genealógicos.

Desta forma, a criação do cavalo Crioulo pôs por terra a barreira das fronteiras para situar-se nos amplos limites do domínio de sua raça. ■

## Para detectar o cio em éguas e vacas



Para vacas e éguas, o Ovascan é utilizado para detectar a mudança da produtividade do muco vaginal, causada pelo aumento da concentração de estrógeno 12/48 horas antes da ovulação para vacas ou 36/48 horas para éguas. Medindo a variação ocorrida, através de um sensor introduzido na vagina do animal, o criador sabe com antecedência o momento exato da ovulação, podendo programar a inseminação artificial ou cobertura, com índice de até 100% de concepção. O equipamento, de fabricação norte-americana com assistência técnica no país para manutenção e conserto, também ajuda na identificação de animais com cio silencioso, ciclo estral irregular, portadores de infecções pós-parto, problemas de reprodução ou de ovulação retardada. Distritbuição da **Allinox Indústria e Comércio Ltda., rua Sergipe, 475, 6.º andar, São Paulo, SP.**

## Moura Andrade coloca suas frutas lá fora

Com interesses bastante diversificados no meio rural e na agroindústria, o Grupo Moura Andrade, através da Moura Andrade S.A. Pastoril e Agrícola, comercializou 16.121 bovinos, no ano passado, com um faturamento de Cr$ 356 milhões. Em três fazendas, o Grupo cria e recria especialmente Nelore, além de manter seleção dessa raça, Marchigiana, Blonde D'Aquitaine, Montbeliarde e Frisone, de que fornece reprodutores e sêmen. Outra organização do Grupo, a Monte Belo S.A., está cada vez mais ativa no comércio exterior de doces em conserva. Em março, enviou cinco containers com 105 toneladas de produtos diversos (marmelada, goiabada em calda e geléias) para os EUA, no valor de US$ 250 mil, primeiro embarque de um pedido total de US$ 1,5 milhões, mas esperando chegar, até o final do ano, somente para esse mercado a US$ 5 milhões. Para a Europa, a empresa está estudando a elaboração de doces e frutas tropicais (papaia, manga, abacaxi, caju e goiaba), além de misturas de frutas européias e tropicais, mas já fez um embarque pioneiro de seus produtos para a Espanha. A empresa também participou com estande próprio na Feira Alimentar de Barcelona, evento que reúne cerca de 500 mil visitantes. **Grupo Moura Andrade, al. Santos, 2224, São Paulo, SP.**

## Venezuela importa o que a Vomm produz

A Granja Pollo, a maior organização venezuelana do setor avícola, adquiriu da Vomm Equipamentos e Processos Ltda. instalações industriais para o aproveitamento de resíduos protéicos para arraçoamento de suínos, também explorados pela empresa.

A Granja Pollo utiliza equipamentos com capacidade para aproveitar resíduos da ordem de 10 toneladas/dia. Técnicos venezuelanos estiveram no Brasil, participando de um programa especial de treinamento em instalações desenvolvidas pela Vomm, familiarizando-se com os equipamentos adquiridos. **Vomm Equipamentos e Processos Ltda., rua Manoel Pinto de Carvalho, 161, São Paulo, SP.**

## New Holland equipa o Pró-Rural

A Sperry New Holland, através de seu representante em Curitiba, PR, venceu a concorrência pública internacional, aberta pelo Governo do Estado do Paraná, para fornecimento de equipamentos agrícolas para o Projeto Integrado de Apoio ao Pequeno Produtor Rural — Pró-Rural. No total de 48 conjuntos de

fenação, incluindo segadeiras-condicionadoras, ancinhos, enfardadeiras tradicionais e a enfardadeira redonda, exclusiva da empresa. O Pró-Rural beneficiará 61 municípios paranaenses do litoral, Alto Ribeira, Alto e Médio Iguaçu, Alto e Médio Tibagi e da região metropolitana de Curitiba. **Sperry New Holand, rua Lateral Esquerda do Contorno Sul, 12.825, Curitiba, PR.**

## Ultrasom informa sobre a prenhez

Leve, portátil, e fornecido com bateria recarregável, em uma maleta tipo Samsonite, o determinador ultrassônico de prenhez para vacas informa através de uma tela se o animal está prenhe. Denominado Boveq, o engenho é facilmente operado, após treinamento na leitura e interpretação dos sinais na tela catódica, detectando a prenhez em 30 a 40 dias. Distribuição da **Allinox Indústria e Comércio Ltda., rua Sergipe, 475, 6. andar, São Paulo, SP.**

## Álcool mais barato para os caminhões

A Associação Brasileira de Criadores, através de seu presidente, o agrônomo e fazendeiro Joaquim Barros Alcântara Filho, está promovendo intenso trabalho junto a órgãos governamentais, no sentido de obter facilidades para maior uso do álcool como combustível pelos produtores rurais. Recentemente, dirigiu-se ao ministro da Indústria e Comércio, ao vice-presidente da República e ao presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool, sugerindo que os produtores de cana possam abastecer seus veículos de transporte nas usinas produtoras de álcool, "ao preço pelo qual estas usam esse combustível e o entregam ao Governo".

Diz Joaquim Barros Alcântara Filho que "essa medida tornaria viável e conveniente esse tipo de transporte (especialmente caminhões movidos a álcool), evitará o passeio do produto e popularizará o seu uso e o de caminhões a álcool, ora insistentemente enunciados e oferecidos pelos fabricantes aos usineiros". Justifica, ainda mais, a oportunidade da medida com "o elevado alcance social e econômico, visto que a produção de álcool gera empregos, e seu uso ora proposto resulta na economia de óleo diesel, que custa dólares".

O presidente do Conselho Deliberativo da ABC, José Cassiano Gomes dos Reis, também se manifestou favorável à medida proposta e solicitou sua oficialização pelo Instituto do Álcool e Açúcar.

## Comissão dos leilões é livre

A Federação da Agricultura do Estado de São Paulo e vários Sindicatos Rurais perderam, na Justiça, uma briga que vinham mantendo com os leiloeiros. Embora obtendo decisão favorável em primeira instância, viram a decisão reformada pelo Tribunal de Alçada, em grau de apelação, e mantida pelo Supremo Tribunal Federal, a quem recorreram extraordinariamente.

A pendência se iniciou com ação consignatória proposta por um leiloeiro rural, contra a pretenção da FAESP e vários sindicatos patronais rurais, que pretendiam a consignação de parcela que essas entidades têm direito, por força de lei (3%, em seu entender), calculada sobre o montante das vendas apuradas. O leiloeiro contratara com outra pessoa (comitente, na linguagem própria, a pessoa que fornece os bens a serem leiloados) a prestação de serviços na base de 1,5% sobre as vendas do leilão. Ao tentar recolher à FAESP e aos Sindicatos Rurais a participação que a lei lhes garante, viu recusada sua oferta, sob a alegação de que a quantia não obedecia ao mínimo fixado por lei. Para não incorrer em mora, o leiloeiro propôs a ação consignatória.

Contestando a ação, a FAESP e os sindicatos interessados arguiram a carência da ação, sob o fundamento de que a consignatória não servia para o caso, argumento rejeitado pelo juiz de primeira instância, que, no entanto, aceitou a alegação de que o depósito oferecido era menor do que o devido.

E foi exatamente contra essa decisão que o leiloeiro recorreu ao Tribunal de Alçada, baseando-se no artigo 13, em seu parágrafo 1.º, da lei n.º 4.021, de 20 de dezembro de 1961, que criou a profissão de leiloeiro oficial. Diz o "caput" do artigo que "o comitente fica obrigado ao pagamento de comissão de 3% sobre o montante das vendas efetuadas, salvo convenção em contrário". O parágrafo 1.º determina que, "do total das comissões pagas pelas partes, caberão 75% ao leiloeiro e 25% à Associação Rural do município".

Argumentou o leiloeiro que a norma contida no "caput" do artigo era permissiva e não taxativa, pois havia convenção em contrário (a comissão avençada tinha sido de 1,5% sobre as vendas). Taxativa era apenas a parcela de 25% sobre as comissões, e essa o leiloeiro estava sendo impedido de recolher, como de seu desejo. A FAESP e os Sindicatos Rurais, no entanto, insistiam em receber 25% sobre os 3% calculados sobre o montante das vendas do leilão.

Com a decisão final do Supremo Tribunal Federal, que manteve o entendimento do Tribunal de Alçada, reformando a sentença de primeira instância, consagra-se o princípio de que leiloeiros e comitentes podem contratar as comissões que lhes aprouverem para a realização de leilões. Do total das comissões pagas é que se destinará o percentual de 25% às entidades indicadas, conforme o caso.

## Fazendeiros ajudam a pesquisa oficial

Vários pecuaristas estão colaborando com o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, de Campo Grande, MS, entre outras instituições oficiais, para o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre problemas que afetam o setor. As vantagens são repartidas, pois os órgãos oficiais, via de regra, se ressentem da falta de verbas e/ou de atrasos em sua liberação.

Para os criadores, as soluções encontradas pelos técnicos têm aplicação imediata, sem necessidade de adaptações.

Na Fazenda Bracinho, de Bandeirantes, MS, o tema das pesquisas foi sobre a doença conhecida por "cara inchada dos bovinos", uma carência de minerais, com repercussão imediata nos níveis de reprodução dos animais, além de atraso em seu desenvolvimento e, não raro, morte. Na mesma fazenda, se testam agora fórmulas minerais para reduzir a incidência do mal, bem como se efetuam outros trabalhos, visando estabelecer os níveis adequados de fósforo para garantir pleno desenvolvimento de animais jovens, criados a campo.

Outros experimentos e pesquisas estão sendo realizados nas fazendas Itaverá, de Campo Grande, São Domingos, de Rio Brilhante, e Itaipu, de Miranda, todas no MS, com o fim específico de melhor estudar problemas relacionados com a mineralização dos animais. Trabalhos também estão sendo conduzidos em outras propriedades, por técnicos do Centro, analisando aspectos ligados à reprodução e melhoramento animal, controle de invasoras e pragas nas pastagens e sanidade animal.

## Congressos de carne e gado em 83

Promoção conjunta da Oficina Permanente Internacional de la Carne — OPIC, com sede em Madri, na Espanha, e do Livestock Merchandising Institute, de Kansas City, Missouri, EUA, realizar-se-á, na cidade norte-americana de Nashville, no Tennesse, de 14 a 18 de junho de 1983, o V Congresso Mundial de Carnes e de Gado. O tema do reunião será "Promovendo o intercâmbio comercial mundial", e, paralelamente

ao evento, também acontecerão no mesmo local o congresso bianual da OPIC e o anual de comercialização de gado do Livestock Institute.
Segundo John J. McBride, porta-voz da comissão organizadora dos congressos, o principal enfoque será dirigido para as oportunidades do comércio internacional de carnes, dando aos participantes, nos setores de produtos cárneos e de animais, um melhor conhecimento sobre o setor.
A organização do congresso está confiada ao I.MI, organização sem objetivos comerciais, financeiros ou políticos, fundada em 1970, que reúne mais de 900 homens de negócios e empresas ligadas à indústria de carnes, principalmente dos EUA. O programa elaborado está dividido em cinco sessões, a serem cumpridas em quatro dias, com participação aberta a todos os interessados. Sua secretaria executiva está funcionando no Livestock Merchandising Institute (301, East Armour Boulevard, Kansas City, Missouri, 64111 — telefone (816) 531-2235).

## Gaúchos fazem crítica na festa da sede

Na inauguração da nova sede da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul — FARSUL, no início deste mês, que contou com a presença do ministro da Agricultura, Amaury Stabile, o presidente da entidade, Ibner Benvegnu não deixou por menos e cobrou do titular da pasta algumas medidas para a agropecuária. Entre elas, destacou a necessidade de haver mais rapidez e eficiência da liberação dos recursos oficiais para comercialização das safras. Outro que chamou a atenção de Stabile para alguns problemas foi o ex-secretário da Agricultura, Getúlio Marcantônio, que reclamou o ônus representado pelos lucros abusivos dos bancos e pelos elevados preços de medicamentos fabricados por laboratórios multinacionais.

O novo edifício-sede da FARSUL se localiza na praça Saint Pastous, próximo ao centro de Porto Alegre, e possui 3.230 metros quadrados de área. Segundo Elton Butierrez, vice-presidente da entidade, sua beleza e custo total (Cr$ 82 milhões) de modo algum retratam o momento vivido pelos pecuaristas gaúchos, mas apenas atendem à necessidade de oferecer condições de convívio dos sindicatos filiados, que eram apenas 10, em 1929, e hoje somam 90. Para Butierrez, um único setor da agropecuária sulina respira mais aliviado no momento, o arrozeiro, pois "a pecuária se vem descapitalizando sem perspectivas de melhora".

## Os números do Ministério para o campo

O Boletim Informativo do Ministério do Trabalho, distribuído pela Assessoria de Imprensa da Coordenadoria de Comunicação Social não indica o período a que os números se referem, mas destaca que o Serviço Nacional de Formação Profissional Rural — SENAR "promoveu, através de ação direta, o treinamento de 71.465 trabalhadores e pequenos produtores rurais e, por meio de convênio, de 93.825". Assim se distribuíram os números: 101.187 pessoas foram treinadas na agricultura, 42.913 na pecuária e 22.290 "noutras atividades não urbanas". Quem fizer as contas, notará que as somas não coincidem.

## A filial carioca da ABC

Quando esta edição estiver circulando, já estará em pleno funcionamento a filial carioca da Associação Brasileira de Criadores, que permitirá o atendimento mais pronto e eficiente dos sócios dos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e parte de Minas Gerais. O prédio, de dois andares e área total de 1200 metros quadrados, se localiza na rua Monsenhor Antônio Gomes, 3-A, próximo à tradicional praça padre Seven, ao lado da igreja de São Cristóvão, no bairro do mesmo nome.

## Minas quer combater morte por botulismo

Através de suas unidades regionais e de equipes especialmente montadas para atendimento direto aos interessados, o Instituto Estadual de Saúde Animal — IESA, de Minas Gerais, está desenvolvendo intenso trabalho de controle de várias doenças, como aftosa, brucelose e outras. Atualmente, também entra em suas preocupações prioritárias o combate ao botulismo, responsável por elevado número de mortes no Estado. A doença é causada por um tóxico produzido por um micróbio, o **Clostridium botulinun**, que os bovinos contraem quando, necessitando de sais minerais (cálcio e fósforo), começam a roer e engolir pedaços de ossos contaminados pela doença. O IESA recomenda, além da mineralização correta dos animais durante todo o ano, que não deixe qualquer osso espalhado pelas pastagens

## Lavras vai pesquisar mosca benéfica

Foi assinado um convênio entre a Escola Superior de Agricultura de Lavras, MG, e a Nestlé, para o desenvolvimento de pesquisas específicas sobre a viabilidade de combate em larga escala à cigarrinha das pastagens, com o emprego da mosca **Salpingogaster nigra**. A cigarrinha das pastagens tem sido responsável por sérios danos aos pastos de fornecedores da empresa, em várias regiões, e testes realizados por seus técnicos demonstraram que a **Salpingogaster nigra**, uma inimiga natural da praga, baixa bastante a intensidade dos prejuízos. Uma única larva da mosca alimenta, em média, de 40 ninfas da cigarrinha. O convênio prevê a multiplicação da mosca, se positivada a eficiência de seu uso no controle biológico da cigarrinha das pastagens, respondendo depois os extensionistas da Assistência Nestlé aos Produtores de Leite (ANPL) pela difusão do método.

# Os acidentes de trabalho rural e um acórdão do Tribunal de Alçada

ROSEMBERG MARSON

**Os artigos anteriores sobre o assunto foram publicados nas edições de agosto e setembro de 1981, ambos se iniciando na pág. 85 da Revista. Seu autor é promotor público no Estado de São Paulo e ex-diretor técnico do "Informativo Rural Trabalhista e Fiscal", publicação mensal especializada da Editora dos Criadores Ltda.**

Hoje prosseguimos com a série intitulada **"Acidentes do trabalho"**, que vimos tentando desenvolver nestas colunas. Nos dois artigos anteriores procuramos delinear o evolucionamento da matéria, os fundamentos legais da obrigatoriedade de indenização do trabalhador que sofre o acidente laboral, as características e a interpretação das normas reguladoras do assunto (com seus avanços e recuos), as categorias de trabalhador, os tipos de benefícios que se concedem ao acidentado, os graus de incapacidade resultante do sinistro e algumas decisões dos tribunais acerca do tema.

Parece que é lícito dizer que o assunto foi razoavelmente explicado nos referidos artigos insertos nesta publicação, de sorte que reputamos os leitores mais ou menos informados.

Em razão disso, o momento é propício para que publiquemos a íntegra da decisão proferida pelo Segundo Tribunal de Alçada Civil de São Paulo, no qual a Corte Paulista discute com grande percuciência a difícil tarefa da aplicação e eficácia das leis acidentárias em relação aos empregados domésticos e rurais.

O acórdão que se transcreve abaixo foi mencionado por nós no primeiro artigo da presente série (**"Acidentes do trabalho"**) e traz muitas e preciosas informações para os interessados que vêm distinguindo estas páginas com sua atenção. Eis, na íntegra, a importante decisão:

**ACIDENTE DO TRABALHO — Empregado doméstico — A partir da edição da Lei n.° 5.859, de de 1972 estende-se aos empregados domésticos a proteção acidentária da Lei n.° 5.316, de 1967 — Nesse diploma legal, a palavra empresa é tomada no sentido amplo e genérico de empregador, alcançando o trabalho prestado para a família — Apelação provida — Voto vencido.**

"ACORDAM, em Segunda Câmara do Segundo Tribunal de Alçada Civil, por maioria de votos, dar provimento parcial do recurso, para, afastada a carência da ação e excluídos, por ilegitimidade passiva **ad causam**, os empregadores, determinar o prosseguimento do processo, citando-se o Instituto Nacional de Previdência Social, contra o qual deverá correr ação.

1. Sob o regime do Decreto n.° 24.637, de 10 de julho de 1934, segundo o disposto no artigo 64, **f**, om empregados domésticos ficavam excluídos dos benefícios do risco profissional, se, em número inferior a cinco, residissem com o empregador e percebesse cada qual um salário abaixo de cincoenta mil réis. Esse esdrúxulo regime, que padeceu acerbas e fundadas críticas (cf. HUMBERTO PIRAGIBE MAGALHÃES, "Acidentes do Trabalho", Rio de Janeiro, Borsoi, 1972, pág. 147, n.° 35.2), caiu ao advento do Decreto-lei n.° 7.036, de 10 de novembro de 1944, que lhes estendeu, incondicionadamente, o amparo. Essa linha de evolução da legislação acidentária, no que concerne aos empregados domésticos, numa coordenada de dilargamento da tutela jurídica dos trabalhadores, corresponde à complexidade crescente das relações sociais. Marca, ao depois, uma constante legislativa, dedutível do exame superficial das normas protetivas do trabalho assalariado.

Ora, esse é um dado histórico que não pode ser desprezado na atitude interpretativa das Leis subseqüentes de idêntico caráter, enquanto ingrediente axiológico que deve animar o exegeta na revelação e ponderação das preocupações político-legistiativas. Será, portanto, o sentido reitor do entendimento do novo sistema, a que não há descobrir uma orientação restritiva das garantias asseguradas no desenvolvimento jurídico, que são conquistas sociais que não toleram retrocesso. Some-se-lhe o sopro de eqüidade, informativo da hermenêutica acidentária, a cuja luz as incertezas correm em favor do hipossuficiente, e ter-se-á o contexto valorativo dentro do qual se haverá de apreciar as normas concorrentes para o desate da questão posta nesta apelação.

2. Atendendo a princípios constitucionais, a cuja raiz está o fenômeno social para que se acenou, as leis de previdência social e acidentária compõem uma unidade de tutela específica de quem vive do trabalho. A Lei n.° 5.316, de 1967 introduziu seguro social público, de origem e índole constitucionais (cf. artigos 1.° e parágrafo único, da Lei n.° 5.316, de 1967, e 1.° e 2.°, do Decreto n.° 61.784, de 28 de novembro de 1967), portanto de natureza compulsória, estruturando, em coerência com o regime previdencial em que se insere, um sistema de prestação de serviços e concessão de benefícios, mediante simples contribuição previdenciaria a cargo dos empregadores (cf. "Julgados do Tribunal de Alçada Civil de

▶▶▶

São Paulo", ed. LEX, vol. 31/394). É uma **unidade orgânica** assistencial, para cuja atuação basta o só ingresso do segurado em atividades compreendidas na Lei de previdência social, que é o **fato gerador** do seguro social. A responsabilidade do braço autárquico do Estado é, dessarte, **automática, exclusiva** e originária, e abarca o seguro de acidentes do trabalho, como consectário sistêmico e mero aspecto específico da assistencialidade previdencial.

Não há lugar ou necessidade da categoria jurídica do "contrato" (cf. artigo 6.º, da Lei n.º 3.807, de 1960, com a redação da Lei n.º 5.890, de 1973), por ausente o campo da autonomia privada, enquanto faculdade de autoregulação de interesses privados, de que se abstrai. Trata-se de relação de direito público, justificada da natureza dos bens e interesses envolvidos, que nasce do só contato da Lei com o fato previsto e suso apontado, passando a incidir o regime jurídico de forma imperativa, por que a sorte dos tutelados não fique à mercê do arbítrio dos empregadores. O Estado assumiu a obrigação de prestar e conceder e impôs a relação em que se assenta.

Ora, ajustando-se a esse quadro, a situação irregular do empregador perante a autarquia não atinge o empregado, beneficiário do sistema. Essa conclusão, que é uma conseqüência palmar dos fundamentos do cunho público da relação, deflui da **parafiscalidade** e **coercitividade** da contribuição, que prescindem da adesão do sujeito passivo, e vem reafirmada, não poucas vezes da jurisprudência, em sede acidentária (cf. "Julgados dos Tribunais de Alçada Civil de São Paulo", ed. LEX, vols. 32/361 e 29/441, e "Revista dos Tribunais", vols. 464/180, 457/172, 450/158 e 432/164).

Armou-se a autarquia do poder de fiscalizar e tornar efetiva a solução das contribuições, dispondo-se sanções estimulantes, inclusive no que diz com as relativas ao seguro de acidentes do trabalho (cf. artigos 50 e 51, do Decreto n.º 61.784, de 1967, em consonância com o artigo 12, **caput**, e § 3.º, da Lei n.º 5.316, de 1967). Noutras palavras, a prestação do Estado não se subordina ao adimplemento da obrigação do contribuinte, conquanto e por isso mesmo sempre exigível o pagamento dessa. Nem tem o empregado de citar o empregador a integrar o processo acidentário, como não o pode fazer a autarquia, porque não subsiste responsabilidade originária ou subsidiária daquele na prestação estatal, que se não confunde com a obrigação parafiscal e coercitiva de subsidiar a prestação dos serviços e a concessão dos benefícios previdenciais. É consectário imediato do sistema.

Não tem cabida, portanto, pensar em que, se os empregadores não atendem no pagamento das contribuições correspondentes ao custeio dos benefícios acidentários, possam prejudicar os empregados domésticos, que assim não fazem jus às prestações pertinentes. A inexecução daqueles não os exonera a si nem ao Estado. Disso jamais se disputou em tema de benefícios previdenciais, que, sob esse prisma, se não discernem dos acidentários.

3. Inconcusso que, a princípio, a Lei n.º 5.316, de 1967 afastou de seu âmbito de abrangência os empregados domésticos (cf. artigos 22 e 29, II, combinado com o artigo 80, II, do Decreto n.º 61.784, de 1967). Qual a razão dessa exclusão? Exprimiria objetivo de contrastar a tendência de expansão social dos benefícios acidentários, interrompendo a linha evolutiva retro delineada? Nenhum elemento o inculca. Não se infere dos textos legais ou dos seus antecedentes históricos, nenhuma preocupação nesse sentido, nem se descobre fundamento que justificara tão absurda suposição, quanto, antes, transpira orientação contrária.

A razão parece meridiana. Tratando-se de regime inserido na previdência social (artigos 1.º e parágrafo único, da Lei n.º 5.316, de 1967, e 1.º, do Decreto n.º 61.794, de 1967), corporificando o todo unitário já ressaltado, não era possível alcançar os trabalhadores, como os domésticos, que se não vinculavam ao sistema de que depende o seguro de acidentes. Se se não sujeitavam, por motivos ligados aos embaraços à fiscalização administrativa e à produção de provas do contrato de trabalho doméstico, decorrentes de sua natureza e da sua inviolabilidade do domicílio (cf. MOZART RUSSOMANO, "Comentários à Lei de Acidentes do Trabalho", Ed. Revista dos Tribunais, 3.ª ed., 1970, pág. 101), ao sistema previdencial, com que se casou o acidentário, não se via como estender-lhe este, se se não prendiam àquele. Aliás, os benefícios previdenciais ostentam caráter de **primariedade** em relação aos acidentários.

Essa revelação decorre, claa, dos artigos 80, II e IV, e 81 e parágrafo único, do Decreto n.º 61.784, de 1967, explicitantes do alcance dos artigos 22 e 29, II, da Lei n.º 5.316, de 1967, de onde se extrai que a exclusão de uns e outros, não abrangidos no sistema geral da previdência social, era **provisória**, pois, "com relação a esses trabalhadores (respeita aos empregados rurais, domésticos e das empresas não abrangidas no regime geral da Previdência Social, segundo o **caput**) e empregados a **extensão da Previdência Social ao seguro de acidentes do trabalho se fará** na medida de suas possibilidades técnicas e administrativas" (parágrafo único, do artigo 81, do Decreto n.º 71.074 precitado). Clareza maior não era possível. A extensão dos benefícios introduzidos, objetivo final da Lei, se faria àqueles empregados, na medida de sua inserção no regime geral da previdência, segundo as possibilidades técnicas e administrativas da autarquia.

É a orientação coerente ao princípio da isonomia, que também prevalece entre os trabalhadores (cf. PONTES DE MIRANDA, "Comentários à Constituição de 1967", ed. Revista dos Tribunais, 1968, t. VI, págs. 217 e 218, n.º 27), princípio reafirmado no artigo 8.º, parágrafo único do Decreto-lei n.º 7.036, de 1944, que sobrevive **ex vi** do artigo 28, da Lei n.º 5.316, de 1967. Na verdade, "a relação de emprego doméstico é uma relação de emprego típica. Isto é, o empregado doméstico, juridicamente, é um empregado como todos os outros e, por isso mesmo, merece cuidados de parte do legislador brasileiro", (RUSSOMANO, **op. cit.**, 101). Pouco se dá que, quanto aos direitos trabalhistas, como aponta esse mestre, lhes seja avaro o legislador. Em sede acidentária, onde a preocupação tutelar é do homem, **enquanto trabalha para cutrem**, desconsideradas as notas circunstanciais desse trabalho, não se justificaria distinção que apartasse os domésticos.

Uma vez integrados no sistema da Previdência Social, a extensão do seguro acidentário seria **automática** e independente de qualquer outro pressuposto, como já se realçou, bastando o desenho daquele **fato gerador** (ingresso do segurado em atividade compreendida na lei de previdência social).

4. Ora, o artigo 4.º, da Lei n.º 5.859, de 11 de dezembro de 1972, assegurou aos empregados domésticos os benefícios e serviços da Lei Orgânica da Previdência Social, na **qualidade de segurados obrigatórios**, segundo o repetiram os artigos 1.º e 7.º, do Decreto n.º 71.885, de 9 de março de 1973, que a regulamentou. Vale dizer, esses dispositivos nada mais fizeram que, preenchendo o requisito previsto para a extensão do seguro de acidentes do trabalho aos empregados domésticos, vinculá-los ao regime geral da previdência social, sem que ao Regulamento fora necessário explicitar, no artigo 13, que se lhes passava a aplicar, assim como aos empregadores, o "Regulamento Geral da Previdência Social".

À vista de tão nítidas disposições, a que tão-só se pode reparar demasiada nitidez, deixaram os empregados domésticos de se distinguir dos demais **trabalhadores em geral**, vinculados ao sistema da previdência, adentrando o elenco estampado no artigo 2.º, I, do Decreto n.º 61.784, de 1967. Se os domésticos, antes do advento da Lei n.º 5.316, de 1967, estivessem já sujeitos ao regime previdencial, como agora se lhes outorgou, por certo estariam compreendidos nessa previsão legal, dispensando a contemplação daquela extensibilidade, condicionada ao antessuposto ora preenchido. Nada seria preciso prever. Teriam sido alcançados, como o foram os demais **empregados em geral**.

Ora, como a estes sucedeu, ao depois da Lei n.º 5.859, de 1972, passou a atingir aos respectivos empregadores, na mesma condição dos demais, por força do disposto no artigo 15, do Decreto n.º 71.885, de 1973, a **obrigação para-**

▶▶▶

▶▶▶

**fiscal e coercitiva** de pagamento das contribuições mencionadas no artigo 49, do Decreto n.º 61.784, de 1967, inerente à sujeição ao regime da Lei Orgânica da Previdência Social (artigo 1.º, parágrafo único, da Lei n.º 5.316, de 1967). Não era mister, destarte, que a Lei n.º 5.859, de 1972, cuja finalidade estava em só estender aos empregados domésticos a qualidade de segurados obrigatórios do sistema previdencial, disciplinasse a arrecadação dessas contribuições acidentárias, previstas no diploma próprio, que é a Lei acidentária e seu regulamento. Essa conclusão cristalina flui do só fato de se não ter metido nenhuma previsão na Lei Orgânica da Previdência Social (Lei n.º 3.807, de 1960), atinente a essas contribuições acidentárias, quando da entrada em vigor da Lei n.º 5.316, de 1967, a que tocava reger o assunto. Reitere-se, a Lei n.º 5.859, de 1972 apenas impôs a **vinculação previdencial**, que, se existente à época da Lei n.º 5.316, de 1967, teria, **só por só**, autorizado a concessão dos benefícios acidentários aos empregados domésticos desde o início da vigência dessa. Aliás, antes se lhes negavam os benefícios sob fundamento de que não eram segurados obrigatórios (cf. "Revista dos Tribunais", vol. 480/144-145).

É a **prática**, a realidade de todos os dias, que parece alimentar a insustentável conclusão de que a empregados domésticos não se aplicaria a Lei n.º 5.316, de 1967, após se terem tornado segurados obrigatórios da Previdência (cf. também artigos 2.º, I, 4.º, III e 5.º, I, da Consolidação das Leis Orgânicas da Previdência Social, Decreto n.º 77.077, de 1976). Na vredade, talvez pela raridade da ocorrência de acidentes do trabalho com esses assalariados ou, pelo menos, raridade de reclamação dos seus direitos, desinteressa-se a autarquia, da fiscalização e arrecadação das contribuições respectivas, e os empregadores, no misto de ignorância inescusante e indiligência, não as pagam. **Quid inde?** Já se acentuou que essa inexecução não desonera nem o Estado nem os empregadores. Para o assentar, basta imaginar a extravagância de o Instituto "esquecer-se" de arrecadar as contribuições acidentárias dos comerciantes qeu tenham empregados... Negar-se-iam a estes as prestações acaso devidas?

Os benefícios acidentários são indubitavelmente, devidos aos empregados domésticos, a partir da Lei n.º 5.859, de 11 de dezembro de 1972.

5. Objetiva-se com que, tendo a Lei n.º 5.316, de 1967 alterado o conceito de acidente do trabalho, entrando a exigir o estar **a serviço da empresa**, esse acréscimo teria por mira excluir o **trabalho particular** (cf. "Julgados dos Tribunais de Alçada Civil de São Paulo", ed. LEX, vol. 29/458, também publicado in "Revista dos Tribunais", vol. 461/164).

**Venia permissa**, o argumento não se sustém.

Parece, à primeira, evidente que, se a exclusão **provisória** já estava prevista, com todas as letras, noutras dispositivos (artigos 22 e 29, II, da Lei n.º 5.316, de 1967), a menção não se preordenaria à ociosidade de repetir o que decorria de textos expressos, e expressos com maior clareza ao propósito.

À segunda, consoante escorre do próprio sistema desse diploma, onde, aliás, não se encontra o conceito de empresa, senão no regulamento, a expressão tanto se dilatou, para abraçar **repartições públicas** e até **presídio** (artigos 14, II da Lei n.º 5.316, de 1967, e 2.º, III, parágrafo único, **b** e **c**, do Decreto n.º 61.784, de 1967), distantes de o serem, que teria esmaecido esse suposto significado originário.

À terceira, nada próprio e rigoroso o uso da expressão, quando ressabido que empresa **é unidade econômica**, desprovida de personalidade jurídica, conquanto equiparada a sujeito de direito para certos e determinados fins. A Lei, à evidência, a tomou por **empresário**, que é coisa diversa. Já se disse, num lúcido e formoso estudo, que a palavra "empresa" é aí tomada no sentido amplo e genérico de empregador, isto é, "a pessoa natural ou jurídica a quem está assegurado trabalho alheio, por si remunerado e subordinado" (ARNO GASPAR TATSCH, "Infortúnios do Trabalho e A Proteção Acidentária aos Trabalhadores", **in** "Revista dos Tribunais", vol. 470/48, n.º 19). E esse sentido não é incompatível com a qualificação do trabalho doméstico. Nem teria senso, como se tentou demonstrar, alguma distinção, para efeito acidentários, entre o trabalho para empresário e trabalho para a família, quando o que sobreexcede é a consideração, em si, do **acidente a serviço remunerado de outrem.** Já por isso nunca se excogitou de negar aos empregados em condomínio, os favores acidentários, sob pretexto de que esse não seria uma unidade econômica! Aliás, a Lei n.º 2.757, de 23 de abril de1956, os excluiu do âmbito do artigo 7.º, **a**, da Consolidação das Leis do Trabalho.

Nem se replique, por fim, que aos particulares se imporia mais uma pesada obrigação, sobrecarregando-lhe o já apertado orçamento doméstico. A oposição, a uma, é de **jure condendo** e quadraria às motivações crítico-legislativas. A duas, **venia petita**, não mensura as conseqüências de acidentes padecidos de empregados domésticos e pode su-


# RAÇA PITANGUEIRAS

## Produção de leite e carne em regime de campo

Lote de novilhas Pitangueiras.

**Agropastoril Nazareth - Chácara Nazareth**

Prop.: JOÃO PACHECO CHAVES

End.: Rua do Rosário, 2202 — Fone: 22-7138 — Piracicaba - SP

▶▶▶

geriu uma posição legal, **de lege ferenda**, que ou deixa os empregadores sob o império do Decreto-lei n.º 7.036, de 1944 (cf. HUMBERTO PIRAGIBE MAGALHÃES, **op. cit.**, pág. 148, n.º 35.2, e FERREIRA PIRES e ARRUDA REBOUÇAS, "A Nova Legislação Acidentária", ed. Revista dos Tribunais, 1973, pág. 205), ou os mete sob o foco do artigo 159, do Código Civil (cf. "Revista de Jurisprudência do Tribunal de Justiça de São Paulo", ed. LEX, vol. 22/48-51-81-82). E as alternativas não são melhores.

6. Concluindo, dessarte, que, a partir da Lei n.º 5.859, de 11 de dezembro de 1972, aos empregados domésticos se aplica a Lei n.º 5.316, de 1967, atende-se ao recurso, considerando-se que o acidente, de que se queixa a apelante, se deu em trinta de julho de 1974.

Afastada a carência, deverá prosseguir o processo contra o Instituto Nacional de Previdência Social, a cuja citação se procederá, como sub-rogada dos empregadores, os quais em conseqüência, ficam excluídos da relação processual, por ilegitimidade passiva **ad causam**".

(Apelação Cível n.º 37.576, de Itapetininga, em que é apelante Quintina Maria de Jesus e apelados Panagiotis Jean Gkionis e sua mulher. Acórdão da Segunda Câmara Civil, de 8 de setembro de 1976. Ass. JOAQUIM FRANCISCO. Presidente; CEZAR PELUSO, Relator designado; FIGUEIREDO CERQUEIRA, vencido com declaração em separado; ÁLVARES CRUZ).

## DECLARAÇÃO DE VOTO VENCIDO

Foi a seguinte a declaração de voto vencido do Juiz FIGUEIREDO CERQUEIRA:

"Trata-se de recurso interposto contra a respeitável decisão de fls. 19, que julgou extinto o processo sob o fundamento de que os empregados domésticos não se acham sob a proteção da legislação acidentária.

O meu voto deu provimento integral ao recurso, para afastar a carência da ação, de acordo com o parecer da douta Procuradoria da Justiça.

Os empregados domésticos continuam sob a proteção do Decreto-ei n.º 7.036, de 1944, como preleciona TUPINAMBÁ MIGUEL CASTRO DO NASCIMENTO ("Curso de Direito Infortunístico", pág. 14), MOZART VICTOR RUSSOMANO ("Comentários", vol. 1/100).

**Data venia** do venerando acórdão da Egrégia Primeira Câmara invocado no despacho de fls. 19, o empregado doméstico não se acha excluído, definitivamente da legislação introduzida com a Lei n.º 5.316, de 1967 que, ao contrário do retrocesso pretendido com exclusão dessa grande classe laboriosa do amparo legal, visou ampliar a proteção ao obreiro, conforme a maior extensão que deu ao conceito de infortúnio, como por exemplo a abrangência do acidente **in intinere**, a inclusão do trabalhador eventual, etc.

Tanto isto é certo que, o próprio jurista citado no venerando acórdão em questão ("Julgados", ed. LEX, vol. 29/458), HUMBERTO PIRAGIBE MAGALHÃES é expresso ao sustentar que "de fato, atualmente, não fica o empregado doméstico desamparado do ponto de vista legal em caso de acidente do trabalho. **Se estiver segurado contra tais infortúnios no Instituto Nacional de Previdência Social, a indenização se fará pelo sistema da Lei n.º 5.316,** em caso contrário, pagará a indenização o **empregador** (pessoa física ou família) **ou a seguradora privada que este tiver contratado**, e as quantias devidas serão as previstas no Decreto-lei n.º 7.036" ("Acidentes do Trabalho", 148).

O contrato de empresa, para os fins acidentários, equivale ao de empregador, não exigindo, necessariamente, atividade dirigida em busca de fins lucrativos.

O artigo 9.º, § 1.º, do Decreto-lei n.º 7.036, de 1944, equipara o empregador, para os efeitos legais, àquele que assalaria o doméstico e nem exige o número mínimo de cinco empregados, como na legislação anterior a 1944.

A própria Lei n.º 5.316, de 1967, em seu artigo 22, já previu a extensão da sistemática da previdência social ao acidente do trabalho, em relação aos domésticos e trabalhadores rurais, "na medida de suas possibilidades técincas e administrativas, respeitados os compromissos existentes na data do início da vigência desta lei".

E o seu artigo 29, II, expressamente, dispôs que se aplica a legislação tarifada (Decreto-lei n.º 7.036, de 1944), ressalvado o conceito de acidente do trabalho e os de doença do trabalho, aos empregados, empregadores e empresas não abrangidos pelo sistema de que trata a Lei Orgânica da Previdência Social.

Deixei de acompanhar a douta maioria, contudo, pois, entendo que os benefícios previstos na Lei n.º 5.859, de 11 de dezembro de 1972, são apenas de ordem previdenciária.

A aplicação da Lei n.º 5.316, de 1967 aos empregados domésticos, ainda carece de regulamentação.

Enquanto não se efetivar a cobrança das contribuições **acidentárias** (seguro) aos empregadores domésticos, a proteção se fará nos moldes do Decreto-lei n.º 7.036, de 1944, sob pena de atribuição de um ônus ao Instituto Nacional de Previdência Social, sem que haja a correspondente arrecadação dos meios econômicos necessários". (in RJTACSP — LEX 48/214). ●


# CERCA DE AÇO COFERRAÇO

**Resolve, definitivamente seu problema de MOURÕES, LASCAS E BALANCINS.**

**Totalmente fabricados em aço, que lhe garantem:**

- Durabilidade
- Resistência
- Economia
- Rapidez de instalação
- Segurança
- Beleza

**Fabricamos também em aço:** Currais • Porteiras • Mata-burros
Coberturas para cocho • Galpões pré-fabricados

**COFERRAÇO S.A.**
Rua Jussara, 1.422 - Barueri - SP - Tel.: 421 2211 - CEP 06400 - Telex (011) 33961

# O arroz com feijão das vacas magras (cana + uréia)

**Na edição de fevereiro último, o autor garantiu, com base em longa experiência, que a uréia, misturada à cana-de-açúcar, é um excelente recurso para manter o gado na seca. Aqui, completa o texto, justificando o porquê dos bons resultados obtidos, abrindo o jogo em relação à dosagem que emprega e até mostrando como solucionar eventuais problemas.**

GEOVAH PAULO DA CRUZ

Chegando a seca, tudo vai ficando tão cinzento e triste, e você já começa a se preocupar. Chegou a época das vacas magras, mui literalmente. A sua aflição tem um correspondente equivalente no sofrimento das vacas, a cada dia mais errantes e dispersas, cada uma tentando por si encontrar algo que comer. Quem já passou fome, sabe sentir o que provavelmente elas sofrem nesta busca insólita. A imagem está um tanto poética, mas é assim mesmo.

Chegou a hora de apresentarmos a seqüência do artigo anterior, que tratava da cana como um alimento por excelência para pecuaristas pobres de um país pobre, cheio de vacas pobres, pastando em campos secos e pobres.

A uréia foi o primeiro composto orgânico a ser sintetizado. Ela batizou a era da química orgânica. A uréia é um sal resultante da degradação do metabolismo; por assim dizer, a uréia é a cinza da queima celular de proteínas. Ela é muito solúvel em água, sai das células dissolvida, entra na circulação sangüínea, é filtrada pelos rins e é eliminada do organismo, constituindo o principal componente do que chamamos urina. Decomposta, ela libera um gás chamado amônia, que dá aquele cheiro característico à urina choca. Antigamente, para ser obtida a uréia, precisava-se evaporar a água da urina, até se obter um sal cristalizado. Hoje, por processos industriais, se pode obter uréia sintética, de alto grau de pureza, a partir de petróleo. Até poucos anos atrás, a uréia não era produzida entre nós, e eu próprio cheguei a ter que usar uréia importada para minhas primeiras tentativas de alimentação do gado. Felizmente agora já a estamos produzindo abundantemente, a ponto de já até estar sendo usada para cobertura de lavoura de milho.

Em princípio, há comercialmente dois tipos de uréia. A uréia-adubo e a uréia técnica, mas no fundo são a mesma coisa, questão apenas de grau de pureza industrial. Não tenha receio de usar uréia adubo (fertilizante) para tratar do seu gado. Vai lhe custar menos e se encontra em qualquer lugar.

A uréia é um sal granuloso, floconoso, muito leve, branco cristalino, de gosto amargo, sem cheiro, muito higróscopico (gosta de água), enferruja o vasilhame de lata, deve ser guardada em sacos plásticos colocados sobre estrado, para não umedecer e empedrar. Você pode manuseá-la à vontade, que não é venenosa, nem precisa se preocupar de lavar as mãos. Se alguém conseguir engolir uma colherada, não vai acontecer nada; é só beber mais água e uriná-la, pouco depois ... desde que você tenha rins bons.

A descoberta da uréia como alimento para o gado partiu de experiências do americanos, que estudaram o processo, até criarem seu próprio método, que usaram quase exclusivamente para engorda de bois confinados. Eles usam uréia, melaço de cana (importado...) e sabugo de milho desintegrado. O processo chegou até nós e foi muito experimentado, e continua sendo usado, embora a falta de sabugo de milho seja o fator limitante. Ora vejam, falta de sabugo de milho! Teve cidadão aí que andou céus e terras à caça de sabugo de milho! E acabou desistindo do método... Eu próprio pensei: meu Deus, os únicos sabugos de milho que sobram na minha fazenda, o pessoal usa para outros fins...

Usando produtos baratos pra eles, e ainda agregando um refugo das colheitas, os americanos tiveram e continuam tendo muito êxito na engorda de bois confinados, com grande economia de grãos e seus derivados, e na ausência praticamente total de pastos. O uso do melaço entre eles se deve ao fato de que, lá, eles não têm cana, e o único jeito seria importar o suco de cana concentrado, por ser a única forma viável e econômica. Daí eles criarem o método a seu modo. Nós, da "Macacobrás", achamos que devíamos fazer como eles. Cortar a cana, jogar os ponteiros fora, prensar a cana na moenda, extrair-lhe o caldo, jogar o bagaço fora ou queimá-lo, aquecer o caldo até evaporar a água, embalar o melaço em tambores de aço (rimou!), transportá-lo em caminhões, pagar IPI, ICM, FUNRURAL, INPS, e outros impostos menos nobres, porém não menos safados, dar lucro ao usineiro e intermediários, remunerar o capital de alguem por aí, o que acho muito justo, com perdão dos padres progressistas.

Pois muito bem, com a cana em pé no fundo do quintal, ao que eu saiba, ninguém se lembrou de utilizá-la. Até hoje não conheço ninguém que o faça, nem nunca li experimento algum dentro desta linha de procedimento. E olha que venho perseguindo toda e qualquer informação disponível sobre uréia, há uns 15 anos. Sou vidrado em relatório sobre uréia. E sempre os vejo a partir do uso de melaço.

Os americanos usaram sabugo de milho para obter celulose e outras fibras não digeríveis, porque na lata de melaço made in Brasil só vinha sacaro-se pura, já que o bagaço e os ponteiros tinham ficado por aqui... riquíssimos em celulose e fibras.

Partindo destas premissas, nada mais lógico do que usar a cana inteira. Foi o que me acudiu, e o que me salvou, todos estes anos, desde que me meti a fazendeiro, sem pastos, fazenda toda por formar. Em alguns anos, com cana insuficiente, substituí o sabugo de milho por taquaras — isto mesmo, taquaras de napier velho e endurecido, com algumas raquíticas folhas, que, se teve algum defeito, foi machucar a bochecha das vacas.

A necessidade faz o sapo pular. Se os garrotes americanos, gado muito mais fino que minhas cruzadas de Gir comercial com Holandês vermelho e branco, podiam comer melaço com uréia, e se davam muito bem, por que não tratar minhas vacas leiteiras do mesmo modo? Vejam como é penosa a transferência de tecnologia! Nem sempre você pode pegar o processo elaborado no original, e levá-lo para outros lugares, virgem e intacto. Tem que se adaptar alguma coisa, procurar um jeito local, regional, geográfico, econômico, climático.

No processo original, ainda em estudo permanente, a cada dia evoluindo mais, inclusive entre nós, há tanta coisa sendo estudada, muito experimento e muita pesquisa científica séria, que realmente não dá para relatar neste trabalho. Contudo, os princípios básicos já ficaram estabelecidos e funcionam. Em resumo são os seguintes: 1) os ciliados e outros microrganismos existentes na pança da vaca têm uma capacidade de síntese, partindo do nitrogênio não protéico, para fabricar aminoácidos e posteriores proteínas. Em outra linguagem, isto quer dizer que a vaca tem micróbios na pança que pegam nitrogênio e com ele fabricam proteínas. Estes micróbios fazem o processo inverso do que acontece na célula dos organismos superiores. Entenda: uma célula nossa ou da vaca, pega proteína, decompõe e sobra uréia. O micróbio pega uréia, ajunta com outras coisa e faz proteína; 2) para fazer este trabalho, o micróbio precisa de alto teor de alimento energético glucídico, pois o micróbio também é vivo e precisa comer, crescer, reproduzir. Por sua vez, sendo um ser vivo, ele é constituído de proteínas, e trata logo de fabricar as suas próprias, senão ele perecerá por fome específica protéica. Ele ficaria, assim, como uma bezerra criada quase sem leite, e sem outros tratos. Coitada desta, dá dó; 3) quanto mais simples, de digestão imediata, mais rico em glicose, melhor o alimento energético glucídico oferecido aos micróbios. De todos os glúcides (farinhas, açúcares, fibras celulósicas), a sacarose é a mais simples quimicamente, mais fácil de desdobrar em glicose. Sacarose é um ajuntamento duradouro de moléculas de glicose, porém fácil de desdobrar. Por isso, os americanos deram melaço. E os micróbios gostaram; 4) a uréia é transformada em amônia por estes micróbios, que pegam o gás amônia e com ele fabricam suas proteínas. O gás penetra através de suas membranas celulares, entra no seu interior e lá combina com outras moléculas e vira aminoácido. Depois, a célula pega estes aminoácidos, ajunta diversos, e faz proteínas.

Existem algumas pequenas heresias neste apanhado geral, para o qual alguns bioquímicos puristas torceriam o nariz, mas um fazendeiro típico não está muito interessado em filigranas polêmicas, ele quer é sua vaca viva e pronto.

A descrição do processo tem sua razão de ser, porque não se pode ser totalmente empírico. Também deixa claro que, sem um produto que forneça glicose em grandes quantidades, o processo não funciona. Por isso, a cana entra justinho dentro do esquema, pois ela é rica em sacarose, que por sua vez é um ajuntamento de glicoses.

Bem, já sabemos que os micróbios precisam de glicose + amonia para fazerem a sua síntese. A glicose que sobrar, o próprio organismo da vaca absorve e usa diretamente. Nós, que não temos os tais micróbios no estômago, bebemos caldo de cana e ficamos nutridos. Já houve quem propusesse que cada brasileiro da roça bebesse um litro de garapa por dia, e que a merenda escolar do interior tivesse caldo de cana como fonte de calorias, para completar o balanço energético do qual somos carentes. A absorção de sacarose pelo intestino da vaca vai lhe fornecer diretamente, sem intermediação dos micróbios, um regime alto em calorias, que é do que ela está necessitando. A amônia que sobra, a vaca arrota, desde que não seja demais, e ela não esteja empanzinada. Uma parte entra na sua circulação, e evapora pelos pulmões, e se perde na expiração. Outra parte da uréia, que não foi aproveitada, a vaca absorve e sai na urina, enriquecendo o esterco. Sendo uma quantidade pequena, não vai sobrecarregar os rins, que se adaptam facilmente. Por isso, é importante haver água bebível próximo, para lavar algum excesso de uréia no sangue. E sal + mineral no cocho (separado), para a vaca lamber, ter mais sede, e beber mais água. E finalmente, o micróbio que se empanturrou de glicose, tem a duração de vida muito curta, vai morrer gordo feito capado, e a vaca nhéquiti, digere ele. São mais calorias para a vaca, além das proteínas de que são constituídas as partes nobres do micróbio. Por outro lado, a celulose que veio junto com a cana vai ser digerida diretamente pela vaca e aproveitada imediatamente. O resto das fibras que não foram digeridas formam o bolo fecal, absolutamente indispensável para o bom funcionamento do intestino da vaca, e formam a bosta. Os sais minerais que ela lambe, misturam-se com os demais ingredientes e formam a salada química que é um processo de nutrição completo e integrado.

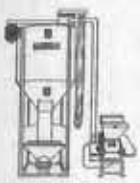
Está provado que o processo sacarose-uréia funciona muito mais eficientemente, se junto houver proteínas já prontas. Por isso, se além das proteínas da cana, que são poucas, houver adição de torta, milho desintegrado, rações balanceadas, então o rendimento aumenta consideravelmente, e a nutrição fica muito mais perfeita, com pouca quantidade de ração protéica.

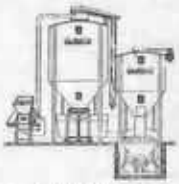
Até agora não falei em capim triturado. Ora, se você tiver um bom capim napier, um bom guatemala, um bom camerum, bem verdinho, isto por si só já seria uma boa alimentação para suas vacas, sem cana e sem uréia. Mas se você vai dar cana-uréia, o capim não deve exceder de um terço até no máximo a metade da mistura, porque o capim não tem sacarose, e então a uréia não será utilizada, e intoxicará a rês. Neste caso, seria melhor dar uma refeição de capim separadamente, em outro horário, para que a vaca o aproveite inteiramente, sem inconvenientes. O capim é um bom aditivo ao sistema, mas não poderá ser muito.

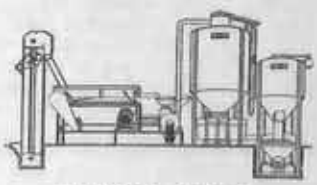

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA FABRICAÇÃO DE RAÇÕES

Trituradores

Misturadores de Rações


Conjuntos para Moagem e Mistura


Conjuntos para Fabricação de Rações


Mini Fábricas de Rações

MÁQUINAS BENEDETTI

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA AVICULTURA, SUINOCULTURA E AGRO PECUÁRIA.

Revendedores no Brasil e Exterior

Praça Vicente F. Guimarães, 50
Caixa Postal, 35
Tels.: (DDD 0186) 51-1454 e 51-1677
Espírito Santo do Pinhal - S. P.

A não ser que a falta de sacarose seja completada com amido de rações, torta, milho triturado, que também são altamente energéticos. Aí não tem problema haver muito capim e pouca cana. Lembre-se que o micróbio não é bom comedor de capim. A vaca é que é.

Chega de bioquímica e nutrição. Como dar uréia-cana?

Simples, muito simples mesmo. Tritura-se a cana no desintegrador-picador, põe-se no cocho, dissolve-se a quantidade necessária de uréia em água, pega-se um regador, e vai-se regando a massa uniformemente. Revira-se a mistura, e rega-se novamente, sempre uniformemente, para toda a massa receber a solução, sem haver lugares mais fortes e outros mais fracos. A mistura deve ser molhada logo antes de pôr o gado para comer, porque, no processo de fermentação do cocho, já começa a haver liberação de amônia e perda da uréia. A cana você pode por mais cedo, mas a solução de uréia não. Até uma meia hora antes, não há perda apreciável, mas o melhor é acabar de irrigar e soltar o gado.

Este processo é para ração seca, que não deposita água no fundo do cocho. Se você quiser dar ração molhada, a lavagem como é chamada, então precisa ter cocho de cimento, e com fundo nivelado, para não depositar mais solução em um local, e umas vacas beberem mais que outras, o que levaria a intoxicações. A sopa da ração molhada também é irrigada uniformemente, e depois misturada, para haver uma solução uniforme de uréia. Assim, cada vaca só pode comer ou beber a quantidade certa de alimentos de que ela dá conta, e recebe sua ração de uréia de maneira exata. Se uma vaca come um, dois ou até cinco quilos mais que outra, recebe uréia e sacarose nas proporções exatas da sua fome, e não terá empanzinamento. O que não pode é beber caldo rico em uréia, e comer pouca sacarose.

Todos os trabalhos sempre falam em porcentagem de uréia na ração. Em minha opinião, isto é uma estupidez. Calcular uma porcentagem sobre centenas e até milhares de quilos, levará certamente a alguma confusão. Ninguém vai ficar pesando o total da refeição de 100 vacas, para depois fazer cálculos complicados. O negócio é simples: calcular a uréia que cada vaca vai comer, pesar esta uréia, multiplicar pelo número de cabeças, dissolver a quantidade certa e irrigar o cocho.

Veja bem: se você vai dar 50 gramas de uréia por cabeça, e está com 20 reses no cocho, é só multiplicar 20 x 50, o que dá um quilo. Pega um quilo, dissolve, distribui por todo o cocho e pronto.

Se você já está com prática, e já selecionou uma vazilha, uma lata, um copo de massa de tomate, e já sabe quantas gramas vai naquele recipiente, então fica mais fácil ainda. Por exemplo, um litro de óleo comestível pega umas 600 gramas de uréia. Se você vai dar um quilo, então é só dissolver uma lata e um pouquinho mais de meia lata, e já tem um quilo. Escolha você a sua medida, para não ter que estar pesando uréia todos os dias. São tantas medidas e pronto. Aí o vaqueiro não se engana.

Ao dissolver a uréia, a quantidade de água não tem importância. Se você vai dar 1 kg para 20 vacas, não importa se dissolveu este 1 kg em 10, 20, ou 50 litros de água. Em qualquer caso, você tem sempre apenas 1 kg de uréia. É só distribuir uniformemente a solução sobre a massa picada, e cada vaca vai comer exatamente 50 gr, desde que elas comam toda a ração.

A tabela de pesos que recomendo é a seguinte: 1.º dia 10 gramas por cabeça; 2.º dia, 20 gramas por cabeça. Está tudo certinho? Então, continua com 20 gramas mais uns três dias. No 5.º, 6.º dia, dê 30 gramas por vaca. Experimentou, está certo? Lá pelo 10.º dia, pode passar para 40 gramas. Não mude durante uma semana. Vai tudo bem? Na terceira e quarta semana, dê 50 gramas. Está seguro? Aumente de 10 em 10 gramas, até um máximo de 80 gramas, que é um limite muito bom. Esta dosagem vale para uma refeição. Eu me arrisco até com 100 gramas por refeição, mas ponho volumoso prá valer, de modo que a vaca nem sempre comem continuamente. Saem, dão um passeio, ruminam e voltam a comer. Perco alguma uréia, mas não perco tempo.

Se você vai dar duas refeições, uma cedo e outra à tarde, umas 70 gramas por refeição devem ser o máximo.

No início, o rúmem da vaca não tem a quantidade apropriada de micróbios para utilizar toda a uréia. Por isto começa-se com dose menor, até ela formar um rúmem rico em micróbios deste tipo, o que acontece em uns 10 dias. Em 20 dias, seguramente ela pode digerir 70 gramas tranquilamente.

Não tenha dó de volumoso. Cana custa pouco, rende muito, dá pouco trabalho para picar. Uma vaca come uns 20 a 30 kg por dia, brincando. Um hectare alimenta 20 vacas durante 100 dias, mais de 3 meses. Quanto custaria um silo cheio de milho para esta mesma quantidade? E se você tem o silo, por que não misturar a silagem para enriquecer a comida?

Resta ainda um problema. Sua vaca pode empanzinar. Aí você fica doido. Vai perder logo a "Maravilha", que dá um balde cheio sem espuma. Refresque a cuca, meu caro. Nada de dar remédios para empanzinamento, de gastar uma nota. Até fazer efeito, ela já morreu. Remédio não funciona!

Empanzinamento é gás no estômago. Ela vai aumentando a libragem, igual uma câmara de ar que você vai enchendo. Esvazie a vaca. Baixe a libragem dela, como você faz com o pneu muito cheio. Como? Fure a vaca. Isto mesmo, fure a vaca! Credo, aí é que ela vai morrer mesmo! Morre nada, só. Meia hora depois, ela está ruminando toda satisfeita, e volta pro cocho prá comer mais.

Compre um trocáter (nome complicado), e se você não quizer comprar, faça um, tipo punção. Pegue um cano de guarda-chuva, de uns 20 cm de comprimento, afine uma ponta dele bem afiada, corte o couro da vaca com um canivete, do tamanho de uma casa-de-botão, enfie o trocáter, até furar todas as capas e cair no bucho, e o ar sai assobiando. A vaca murcha na hora. O lugar certo de furar (paracentese) é: lado esquerdo da vaca, 4 dedos para trás da última costela e 4 dedos para baixo da beirada da suã. Se a vaca estiver deitada, o que deve estar, neste lugar se forma uma bola grande de ar, que você bate e ressôa feito tambor. É o timpanismo. É aí o lugar.

Depois de furada, a vaca nem precisa levar ponto. Bota violeta de genciana e já sarou. É um ferimento menor do que o de um berne. Cuidado para não deixar o trocáter cair dentro do bucho da vaca. Mande soldar uma travessa na outra ponta dele, prá não ter perigo. Vaca empanzinada morre é de asfixia, de falta de ar. O estômago comprime os pulmões e ela vai ficando agoniada, até morrer.

Vaca é igual a gente. Tem o fígado do lado direito. Se você furar aí, vai furar o fígado dela e matá-la. Fique de quatro igual a vaca, que você vai saber onde está o fígado dela. Mas cuidado se tiver outros peões por perto. A turma da roça fica meio enchouriçada... vendo você de quatro.

É o que eu tinha para dizer. Boa seca!

**Congresso Panamericano de Leite.**
**Exposição de Gado Leiteiro.**
**10 a 25 de abril.**
**Buenos Aires — Argentina.**

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA**

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR
Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

Puros Selecionados
XIV Leilão do Cavalo Árabe · XIV L
anca · 22 maio · sábado · 14 hs · Água Branca · 22 maio · sá
Leilão do Cavalo Árabe · XIV Leilão d
Puros Selecionados dos Melhores Planteis do País
ABCCA · REMATE
Associação Brasileira dos
Criadores do Cavalo Árabe
Av. Francisco Matarazzo, 455
tel.: 263-1774 - SP
REMATE
Tels: 262-7181, 262-9781 - S.P.

# UM PLANTEL SOB CONTROLE

## Meta aqui é produção média boa

**A Fazenda Sant'Ana está partindo cada vez mais para o gado puro de origem e quer elevar sua produtividade.**

Dois anos após haver adquirido a Fazenda Boa Esperança, em Valinhos, SP, Plínio Antônio Lyon Salles Souto decidiu mudar radicalmente o rumo da propriedade. E começou até mesmo pelo nome, que passou a ser Fazenda Sant' Anna, mais condizente com a razão social da empresa que hoje a explora — a Empreendimentos, Comércio e Administração Anna. No tocante ao gado, a determinação passou a se obter exemplares mais apurados em raça, embora mantendo a preferência pelo Holandês preto e branco, que o proprietário anterior (Construtora Morais Dantas S.A.) já criava.

### O REBANHO

Quando recebeu a fazenda, em 1975, Plínio recebeu uma área de 110 alqueires paulistas com 88 mil pés de café (de que restam apenas 8 mil) e um rebanho de Holandês preto e branco, onde o puro por

cruza sobrepujava em número o puro de origem. Responsável pelas aquisições foi Fukujiro Abe, que todo mundo ali conhece por Paulo, um japonês de nascimento, que trabalhava na Morais Dantas e decidira deixar o ramo de construções, a convite do então patrão. Os primeiros animais foram adquiridos em 1964, na Fazenda Copacabana. Depois, vieram aquisições sucessivas, sempre de selecionadores tradicionais.

Foi a partir de 1977, que a Sant' Anna se definiu de vez pelo puro de origem, que hoje já domina no rebanho total de 407 cabeças: das 231 vacas, 131 são puras de origem, e o número tende a aumentar progressivamente. Essa decisão, por sinal, segundo Paulo, atrasou um pouco a programação da fazenda, influindo na possibilidade de sua produção leiteira, pois se venderam novilhas e bezerras. Só restaram no plantel, em GHB e PC, fêmeas de alta produção.

SAIS MINERAIS E MICROELEMENTOS

Diminua seus custos comprando diretamente do produtor em São Paulo.

- BORO
- COBALTO
- COBRE
- FERRO
- IODO
- MAGNÉSIO
- MANGANÊS
- MOLIBDÊNIO
- SELÊNIO
- ZINCO

Pronta entrega
Formulações especiais

CARBO CARBOQUÍMICA S.A.

Av. Santa Marina, 381 - CEP 05036 — São Paulo - SP
End. Telegráfico "CARBO"
Tels. (011) 864-8433

O controle leiteiro está sendo feito em boa parte dos animais desde junho do ano passado, pois a fazenda quer reputar seu gado, fornecendo tourinhos para terceiros. Numa segunda etapa, se pensa até em organizar leilão próprio. Paulo não tem dúvida de que, mais um pouco, a Sant'Anna terá um prefixo bem conhecido, pois a média de produção do gado, atualmente em 17/18 kg/cabeça/dia, já esteve na casa dos 23 kg/dia, deverá ir a 25 kg.

Outro fator que contribuirá para o sucesso esperado é o programa de transplante de embriões, que está sendo executado com as 34 melhores vacas da criação. Todas com produção anual acima de 8.000 kg de leite, foram reservadas para o projeto iniciado no ano passado. A fazenda já tem três crias no programa, e outras vinte e cinco parições estão sendo esperadas. O sêmen utilizado é, na maioria dos casos, de touros americanos provados, visando elevar a produção individual.

Para a produção comercial de leite, porém, não se busca quebrar nenhum recorde e sim obter uma média que seja economicamente conveniente. Assim, diz Paulo, partindo de uma boa base genética, é possível fazer a alimentação e o trato sanitário garantirem sua obtenção.

## CUIDADOS

O cuidado com a alimentação do rebanho merece destaque. Para o gado de produção, além do concentrado adquirido fora, a fazenda prepara uma mistura própria, em que entram farelo de trigo e soja em grão (moída). Há silagem de milho para fornecimento durante todo o ano e o plantio de aveia forrageira, para uso no período da seca, sob forma de feno, este também oferecido a novilhas e bezerros. O milho é plantado em 35 alqueires, todos os anos, e, para garantia de alta colheita, fazem-se três adubações por ciclo. A capacidade em reserva de si-

As instalações para o plantel são construídas no capricho.

lagem é de 2.500 toneladas anuais, em unidades do tipo trincheira, revestidos.

Paulo faz questão de informar que a correta alimentação dos animais começa desde cedo. A fazenda pratica a desmama precoce com base em leite de soja, preparado no local, um esquema introduzido em fins de 1980 e que vem dando excelentes resultados, como diz. O processo praticamente elimina o emprego de leite natural a partir do oitavo dia de vida das crias. Ele se inicia com o fornecimento do colostro (quatro dias) e prossegue com a oferta de uma mistura de 75% de leite natural e 25% de leite de soja no quinto dia; no sexto, as medidas são meio a meio; no sétimo, o leite de soja já entra em 75% do total e, no oitavo dia, há oferta de leite de soja exclusivo (apenas, em cada preparo de 50 litros de leite de soja se adicionam 5 litros de leite "in natura", como diz Paulo, "para dar um gostinho").

No gado adulto, o controle exercido sobre seu regime alimentar é facilitado graças às amplas e bem arejadas instalações da fazenda, especialmente o estábulo, construído para permitir o manejo de 144 cabeças por vez. Bem desenhada, a construção permite, ainda, que os animais sejam banhados inteiramente antes da ordenha, com benefício não apenas para a higiene da operação, mas também para maior conforto do gado nos períodos de calor mais forte.

## TRANSPLANTE

Ao lado da elevação da média de produção do rebanho (a meta de 25 kg de leite/cabeça/dia deve ser atingida brevemente), o programa de transplantes de embriões é uma das esperanças mais fortes da fazenda. Carlos André de Almeida Amos, um jovem veterinário formado em Jaboticabal, SP, está permanentemente à frente do gado, cuidando de sua sanidade e controle. Por isso fica

**Carlos André e Paulo cuidam do rebanho, permanentemente.**

facilitada a tarefa de Roberto Jorge Chebel, o especialista que responde pelo esquema de transplantes. A fazenda, que antes utilizava fêmeas mestiças como receptoras, não estava satisfeita com os resultados que vinha obtendo e, por isso, passou a empregar vacas e novilhas puras por cruza que se destinariam à venda. Com isso, os resultados passaram a ser melhores.

Serão os animais oriundos dos transplantes que farão, no futuro, o rebanho de produção da Sant' Anna e garantirão o suprimento de animais para venda. Apesar do mercado, Paulo acredita na possibilidade de colocação de machos e já tem todo o esquema preparado para sua criação: há piquetes de napier devidamente formados e isolados do restante do gado, onde eles serão mantidos.

Enquanto isso não acontece, a fazenda vai desenvolvendo sua produção diária de leite, agora ao redor de 2.500 litros, com a média oscilando entre 17/18 kg por cabeça e por dia em suas 140 vacas em lactação. ●

NA REVISTA DOS CRIADORES, VOCÊ ENCONTRA TUDO QUE SE REFERE A AGROPECUÁRIA. PARA ASSINAR, BASTA TELEFONAR PARA: 263-8434 e 65-0116.

# Os resultados do Controle Ponderal em dezembro e janeiro

WALTER C. BATTISTON

Dezembro, o último mês de 1981 apresentou 75 bovinos com o controle de pesadas encerrados; foram 52 machos (69,3%) e 23 fêmeas (30,7%), estas mantidas em regime de pasto. Somente duas raças foram representadas: a Santa Gertrudis, com 39 machos e 12 fêmeas, e a Canchim com 13 machos e 11 fêmeas.

Em regime de pasto, além das 23 fêmeas, colocaram-se 51 machos, enquanto que, recebendo trato, estiveram 2 garrotes da raça Santa Gertrudis somente.

Chegaram à pesagem final 4 machos e 14 fêmeas, em regime de campo e mais um garrote recebendo ração. O peso médio, nessa idade, foi de 536 kg para os garrotes e 372,6 kg para as novilhas.

Os machos mais pesados aos 2 anos foram o de n.º 241, com 593 kg, em regime de pasto e o de n.º 237, com 756 kg, recebendo trato, ambos da raça Santa Gertrudis e crioulos de Fernando Muniz de Souza.

Entre as fêmeas, destacou-se a de n.º 245, da mesma raça e criador, com 469 kg.

## SANTA GERTRUDIS

O total de animais com pesagem encerradas da raça Santa Gertrudis foi de 51 sendo 39 machos e 12 fêmeas. Os 37 garrotes mantidos a campo são crioulos de Alberto Emmanuel Whitaker; entre os dois machos mantidos com ração e pasto, um pertence a esse criador e o outro a Elza Corrêa Campos Salles.

Das 12 fêmeas, todas a campo, uma pertence ao King Ranch do Brasil S/A e outra a Alberto Emmanuel Whitaker; as demais a Fernando Muniz de Souza.

A média de peso dos garrotes foi de 193,7 kg, aos 205 dias, 255,1 aos 365, 412,9 aos 550 e 536 aos 730 dias; as fêmeas pesaram, nessa mesma ordem de idade, 193,3, 291,3, 374,9 e 451,2 kg.

Em regime de ração e pasto (DIVISÃO II) os dois garrotes pesaram, em média, 202,5, 382,5, 513 e 756 kg.

Os dois garrotes mais pesados foram o citado n.º 237, com 241, 382, 584 e 756 kg, e n.º 241, com 181, 301, 443 e 593 kg, nas idades-padrões, ambos crioulos de Fernando Muniz de Souza. O primeiro recebeu trato e nasceu com 47 kg, em janeiro de 1980, descendendo de "Bravo" e "Angelina". O segundo nasceu no mesmo mês, com 32 kg, e teve como pais: "Bravo" e "119", mas esteve sempre a campo.

Destacaram-se, entre as novilhas que chegaram aos 2 anos, as de n.ºs 245, com 157, 254, 358 e 469 kg, e 243, com 203, 300, 368 e 467 kg, ambas nascidas em fevereiro de 1980, na fazenda de Fernando Muniz de Souza. A primeira é filha de "Bravo" e "2.499", nasceu com 39 kg, enquanto a menos pesada é filha de "2531" e "12SJ" e nasceu pesando 40 kg.

Na fazenda de Alberto Emmanuel Whitaker, foi criada a novilha n.º 9.738, nascida em novembro de 1979, com 39 kg, e que atingiu 226 kg aos 205 dias, 367 aos 365 e 451 aos 550 dias (o maior peso nessa idade), mas que não chegou aos dois anos de idade.

Mantiveram animais Santa Gertrudis em controle os seguintes criadores: Alberto Emmanuel Whitaker (33 machos e 2 fêmeas), Fernando Muniz de Souza (2 machos e 9 fêmeas), King Ranch do Brasil S/A (3 machos e 1 fêmea), Elza Corrêa Campos Salles (1 fêmea) e Sasa Agro-Pastoril (1 macho).

## CANCHIM

Todos os 24 animais que representaram a raça Canchim são de criação da Cia. Agro-Pecuária Jaboti e foram mantidos a campo; eram 13 machos (54,2%), um dos quais foi pesado até aos dois anos, e 11 fêmeas (45,8%), das quais somente duas não chegaram à última pesada.

Entre os garrotes, a média de peso foi de 186, 268,8, 339,2 e 355 kg (um único animal), nas idades-padrões; as novilhas atingiram 151, 250, 303,3 e 371,2 kg nessas idades.

"Bacharel Jaboti", com 176, 260, 268 e 355 kg, foi o mais pesado de todos; é

filho de "Afélio Jaboti" e "Diléia Jaboti 142" e nasceu com 38 kg, em janeiro de 1980. Entretanto, "Jacutinga Jaboti, embora retirado na terceira pesagem, chegou a alcançar 416 k aos 550 dias.

Entre as fêmeas, destacaram-se "Amapá Jaboti", com 209, 288, 324 e 418 kg, e "Moderna Jaboti", com 223, 307, 345 e 403 kg. A primeira é filha de "Voles Jaboti 0035" e "Cyly Jabtoi 0119" e nasseu em dezembro de 1979, com 45 kg, enquanto "Moderna Jaboti", nascida em janeiro de 1980, com 47 kg, é filha de "Afélio Jaboti" e "Italiana Jaboti".

## EM JANEIRO

Em janeiro de 1982, 23 bovinos tiveram encerradas suas pesagens no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal, dos quais 9 (39,1%) machos, todos mantidos em regime de pasto. Das 14 fêmeas, 11 foram da raça Santa Gertrudis, como os 9 garrotes, e as restantes do cruzamento Charolês-zebu.

## MAIS PESADOS

Somente "S.H. Galanteador", entre os garrotes, chegou à pesagem final, com 575 kg; esse crioulo da Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri nasceu com 45 kg, em fevereiro de 1980, e é filho de "TSI-1-55/0 e FS-1-0/378"; aos 205 dias, pesou 155 kg, aos 365, 291 e aos 550, 411 kg.

Entre as sete fêmeas pesadas quatro vezes, as que maoir peso obtiveram foram "Frene", de Clélia Anita A. Bannwart, com 599 kg aos 2 anos, e "S.H. Galeria", da Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri, com 422 kg, ambas da raça Santa Gertrudis.

Das três cruzadas, a mais pesada foi "Cássia", com 387 kg; como as outras duas, ela pertence à Guatapará S/A Agro-Pecuária.

"Frene" nasceu em fevereiro de 1980, com 39 kg, é filha de "Bravo" e "Ciranda" e pesou 256 kg aos 205 dias, 406 aos 365, 545 aos 550 e 599 aos 730 dias.

"S.H. Galeria", também de fevereiro de 1980, nasceu de "TSI-1-55/0" e FS-212-1", com 40 kg, e pesou, na mesma ordem de idades, 158, 318, 336 e 422 kg.

"Cássia", cruzada de Charolês e zebu, também nasceu em fevereiro de 1980, de "Habile" e "Hosana de Guatapará", com 30 kg, e chegou a pesar 137, 173, 247 e 387 kg nas idades-padrões.

## MÉDIA DE PESO

O peso médio alcançado pelos garrotes foi de 189,7 kg, aos 205 dias, 305, aos 365, 411 aos 550 e 575 aos 730.

As novilhas da raça Santa Gertrudis tiveram como médias 189,9, 310,4, 364,8 e 452,8 kg, nessas idades, enquanto as três cruzadas pesaram 139,7, 152,3, 220,3 e 330,3 kg.

## SANTA GERTRUDIS

A raça Santa Gertrudis foi representada por 9 garrotes e 11 novilhas, todos mantidos a pasto. Somente "S.H. Galanteador", entre os machos, e 4 fêmeas foram pesados as 4 vezes. Os representantes mais pesados foram os já comentados "S.H. Galanteador", "Frene" e "S. H. Galeria".

À Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri pertencem 8 garrotes e 7 novilhas; o outro macho "Álamo 224", é crioulo da Agro-Pecuária L. Boccalato. À Clélia Anita A. Bannwart pertencem as outras 4 fêmeas.

"S.H. Gafanhoto" foi o garrote mais pesado aos 365 dias, tendo obtido a marca de 316 kg, mas foi retirado do controle nessa idade.

## CRUZAMENTO

As 3 fêmeas 5/8 Charolesa e 3/8 zebu, crioulas da Guatapará S/A Agro-Pecuária, foram pesadas aos quatro vezes, obtendo as médias de 139,7, 152,3, 220,3 e 330,3 kg.

Destacou-se "Cássia", já comentada, mas a mais pesada aos 205 dias e 365 dias foi "Cabenda", com 160 e 179 kg, respectivamente. ●


# MANGALARGA, E O CAVALO DE SELA BRASILEIRO.

Segunda edição, revista e aumentada
**DR. FAUSTO SIMÕES**

O cavalo e o homem. O cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga. Estado atual da seleção. O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. Índices ideais para o cavalo de sela. O que os árabes nos transmitem. Quanto ao padrão do Mangalarga. Sobre os aprumos. As taras. Dos andamentos. Defeitos mais freqüentes na raça Mangalarga. Compensações de defeitos. Pelagens, manchas e particularidades. Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. As raças formadoras do Mangalarga. Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. O Mangalarga, o Marchador Mineiro e as demais raças eqüinas nacionais. Avaliação dos eqüinos. O plantel da Fazenda Santa Virgínia e os métodos seletivos empregados. O que a hereditariedade nos ensina. Equitação simplificada. O cavalo de sela, essa máquina animal. Cuidados com a criação. A doma. Concurso e Provas Eqüestres (para o cavalo de trabalho). O novo padrão da raça Mangalarga. A remota influência de raças exóticas na formação do Mangalarga. A influência dos reprodutores na definição da raça Mangalarga. Bibliografia.

**Volume encadernado e com sobrecapa a cores**

**À venda ou pedidos à**

**EDITORA DOS CRIADORES LTDA.** — Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA**
Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES** — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP
**Livrarias da Capital e do Interior**

# Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

# RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

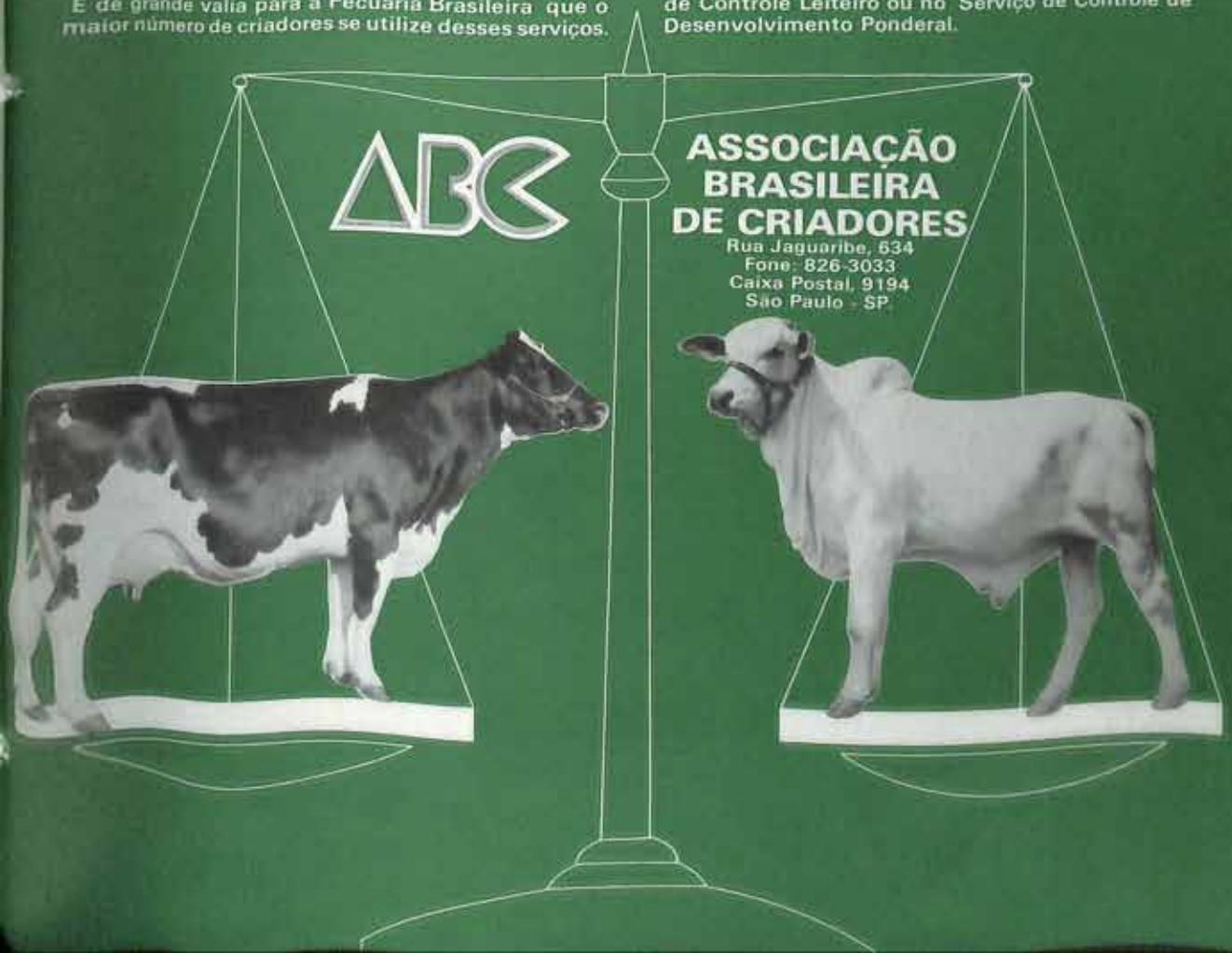
Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:

- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

É de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.

Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



# ABC

# Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.
Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.° 33.811 de 20/10/58.
Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.° 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal
- PROCRUZA (Programa de Cruzamentos Dirigidos)
- Registro Genealógico
- Provas Zootécnicas.

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Associação Brasileira de Gado Pardo Suiço
- Associação dos Criadores de Gado Jersey
- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey
- Associação Brasileira de Santa Gertrudis
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras
- Associação Paulista de Criadores de Charolês
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim
- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano
- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS): Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das raças: Ayrshire, Flamenga, Normanda, Red Poll, Vermelha Dinamarquesa.

**Associação Nacional de Criadores ("Herd Book Collares")**
Rua Anchieta, 2043 - Tel: 22-4576
96100 - Pelotas - RS
Presidente: Luiz Simões Lopes

**Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim**
Av. Francisco Matarazzo, 455
Tel: 62-4619
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

**Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa**
Rua Monte Alegre, 1716
Tels: 262-0060 62-2011
05014 - São Paulo - SP
Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

**Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras**
Av. Francisco Matarazzo, 455
Tel: 864-8140
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Joseph Purgly

**Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey**
Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402
Tel: 221-2065
20000 - Rio de Janeiro - RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

**Associação Brasileira de Criadores de Marchigiano**
Av. Francisco Matarazzo, 455
Tels: 262-0098 - 263-1738
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Israel Sverner

**Associação dos Criadores de Gado Jersey**
Av. Francisco Matarazzo, 455
Tels: 262-0098 - 864-0040
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Aldo Antonio Rafael Raia

**Associação Brasileira de Gado Pardo Suiço**
Av. Francisco Matarazzo, 455
Tel: 864-0691
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Carlos Cardoso de A. Amorim

**Associação Brasileira de Santa Gertrudis**
Av. Francisco Matarazzo, 455
Tel: 263-1825
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Alberto Emmanuel Whitaker

**Associação Paulista de Criadores de Charolês**
Av. Francisco Matarazzo, 455
Tel: 62-4619
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Sergio Augusto de Camargo

# Associação Brasileira de Criadores

## Taxas e emolumentos Serviços de Assistência Veterinária e Agronômica

Vigência: 1.º de NOVEMBRO de 1981

### A — SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

**1 — REGISTRO PROVISÓRIO OU DE NASCIMENTO** — TAXAS

| | | |
|---|---|---|
| Puro de Origem e Puro por Cruzamento ... | Cr$ | 950,00 |
| Mestiço ..... | Cr$ | 630,00 |

**2 — REGISTRO DEFINITIVO**

| | | |
|---|---|---|
| Puro de Origem e Puro por Cruzamento ... | Cr$ | 1.250,00 |
| Mestiço ..... | Cr$ | 940,00 |

**3 — TRANSFERÊNCIA**

| | | |
|---|---|---|
| Por Certificado ..... | Cr$ | 630,00 |

**4 — SEGUNDA VIA**

| | | |
|---|---|---|
| Por Certificado ..... | Cr$ | 1.000,00 |

**5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO** .. Cr$ 2.500,00

### B — SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

**Nº de Animais**

| | | |
|---|---|---|
| 01 a 10 ..... | Cr$ | 3.800,00 |
| 11 a 20 ..... | Cr$ | 5.800,00 |
| 21 a 30 ..... | Cr$ | 6.800,00 |
| 31 a 40 ..... | Cr$ | 7.700,00 |
| 41 a 50 ..... | Cr$ | 8.600,00 |
| 51 em diante, por animal | Cr$ | 170,00 |

### C — SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

**Nº de Animais**

| | | |
|---|---|---|
| 01 a 20 ..... | Cr$ | 4.700,00 |
| 21 a 30 ..... | Cr$ | 6.000,00 |
| 31 a 40 ..... | Cr$ | 7.000,00 |
| 41 a 50 ..... | Cr$ | 8.000,00 |
| 51 a 100, por animal .... | Cr$ | 155,00 |
| 101 a 200, por animal .... | Cr$ | 130,00 |
| 201 a 300, por animal .... | Cr$ | 94,00 |
| 301 em diante, por animal .. | Cr$ | 70,00 |
| Certificado emitido por animal | Cr$ | 500,00 |

As despesas de viagem e estadia do Inspetor e Controlador correm por conta do Criador, havendo rateio quando couber.

### SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

Vigência: 1.º de NOVEMBRO de 1981

**A — EXAME DE IMUNO-DIFUSÃO EM GEL PARA DIAGNÓSTICO DE ANEMIA INFECCIOSA EQÜINA**

| | | |
|---|---|---|
| Exame por amostra ou animal | Cr$ | 550,00 |
| Com urgência ..... | Cr$ | 700,00 |

**B — EXAMES DE SORO-AGLUTINAÇÃO PARA BRUCELOSE**

**Número de animais**

| | | |
|---|---|---|
| 01 a 10, por animal ..... | Cr$ | 200,00 |
| 11 a 20, por animal ..... | Cr$ | 155,00 |
| 21 a 50, por animal ..... | Cr$ | 105,00 |
| De 51 em diante, por animal | Cr$ | 90,00 |

**C — EXAMES HEMATOLÓGICOS**

| | | |
|---|---|---|
| Hemograma completo ..... | Cr$ | 1.150,00 |
| Hemossedimentação ..... | Cr$ | 630,00 |
| Pesquisa de Hematozoários (Babésias, Filárias) ..... | Cr$ | 840,00 |
| Cálcio e Fósforo ..... | Cr$ | 840,00 |
| Enzimas (TGO, TGP — para cada uma) ..... | Cr$ | 1.250,00 |
| CPK — para cada uma .... | Cr$ | 840,00 |

**D — EXAMES DE URINA**

| | | |
|---|---|---|
| Exame de Urina completo (tipo II) ..... (Caractéres físico, químicos e sedimentação quantitativa) | Cr$ | 1.000,00 |
| Exames parciais (Glicose, Corpos Cetônicos) ..... | Cr$ | 520,00 |
| Exames parciais (Bilirrubina, Proteínas, Urobilinogênio) | Cr$ | 520,00 |

**E — EXAMES DE FEZES**

| | | |
|---|---|---|
| De bovinos, eqüinos, suínos, caprinos e ovinos ..... (Método de MAC MASTER E WILLIS) | Cr$ | 520,00 |
| Por amostra ..... | Cr$ | 520,00 |
| Exame de Fezes de Caninos e Felinos, por animal ..... | Cr$ | 630,00 |
| Diagnóstico de Mastite (California Mastitis Test) por amostra ..... | Cr$ | 200,00 |

### SERVIÇOS DIVERSOS

Vigência: 1.º de NOVEMBRO de 1981

**A — CONSULTAS**

| | | |
|---|---|---|
| Caninos e Felinos, por animal ..... | Cr$ | 1.000,00 |

**B — VACINAÇÕES**

| | | |
|---|---|---|
| Anti-rábica, por animal | Cr$ | 850,00 |
| Tríplice (Cinomose, Hepatite, Leptospirose) .. | Cr$ | 1.000,00 |

| | | |
|---|---|---|
| **C — APLICAÇÕES DE INJEÇÕES E CURATIVOS** .. | Cr$ | 320,00 |
| **D — ATESTADOS E PARECERES** ..... | Cr$ | 850,00 |
| **E — LAUDOS TÉCNICOS,** (de acordo com a complexidade) .. de Cr$ 1.000,00 a | | 5.250,00 |

**F — PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES**

| | | |
|---|---|---|
| Até 500 doses, por unidade ..... | Cr$ | 30,00 |
| De 501 a 1.000 doses, por unidade ..... | Cr$ | 20,00 |
| De 1.001 doses, em diante, por unidade .. | Cr$ | 16,00 |

### ASSISTÊNCIA TÉCNICA

| | | |
|---|---|---|
| Atendimento em propriedade agrícola, por Agrônomo ou Veterinário, até o limite de 8 (oito) horas ..... | Cr$ | 5.000,00 |
| Por hora excedente, contada estada e viagem ..... | Cr$ | 520,00 |

Despesas de viagem e estadia, por conta do Criador.

**OBSERVAÇÃO:** — Os NÃO ASSOCIADOS estarão sujeitos ao pagamento da Taxa em dobro.

### LABORATÓRIO DE SEMENTES

**Associados da ABC**

I — Sementes de gramíneas forrageiras (Capins, Brachiarias, Gramas, etc.):

| | | |
|---|---|---|
| 1 — Análise completa (pureza, silvestres nocivas, germinação e valor cultural) ..... | Cr$ | 500,00 |
| 2 — Germinação ..... | Cr$ | 250,00 |
| 3 — Pureza ..... | Cr$ | 150,00 |
| 4 — Silvestre nocivas ..... | Cr$ | 150,00 |

II — Sementes de leguminosas forrageiras e florestais (Siratro, Centrosema, Soja perene, Pinus, etc.):

| | | |
|---|---|---|
| 1 — Análise completa (pureza, silvestres nocivas, germinação e valor cultural) ..... | Cr$ | 360,00 |
| 2 — Germinação ..... | Cr$ | 200,00 |
| 3 — Pureza ..... | Cr$ | 120,00 |
| 4 — Silvestres nocivas .... | Cr$ | 120,00 |

III — Sementes de diversas espécies (Trigo, Feijão, Soja, Sorgo, Centeio, Aveia, etc.):

1 — Análise completa .... Cr$ 240,00
2 — Germinação ..... Cr$ 120,00
3 — Pureza ..... Cr$ 100,00
4 — Silvestres nocivas .... Cr$ 100,00

IV — Sementes de Arroz e Milho

1 — Análise completa .... Cr$ 360,00
2 — Germinação ..... Cr$ 200,00
3 — Pureza ..... Cr$ 120,00
4 — Silvestres nocivas .... Cr$ 120,00

V — Outras determinações (Umidade, Sementes infestadas, peso de mil Sementes e peso volumétrico) para qualquer espécie:

1 — Cada determinação .... Cr$ 100,00

VI — Pureza e Teste de Tetrazólio ..... Cr$

VII — Não realizamos análise de PUREZA de sementes tratadas com defensivos.

## LABORATÓRIO DE SEMENTES

**Para não Associados da ABC**

Em vigência: 1.º de AGOSTO de 1981

I — Sementes de gramíneas forrageiras (Capins, Brachiarias, Gramas, etc.):

1 — Análise completa (pureza, silvestres nocivas, germinação e valor cultural) ..... Cr$ 1.000,00
2 — Germinação ..... Cr$ 500,00
3 — Pureza ..... Cr$ 300,00
4 — Silvestres nocivas .... Cr$ 300,00

II — Sementes de leguminosas, forrageiras e florestais (Siratro, Centrosema, Soja perene, Pinus, etc.):

1 — Análise completa (pureza, silvestres nocivas, germinação e valor cultural) ..... Cr$ 720,00
2 — Germinação ..... Cr$ 400,00
3 — Pureza ..... Cr$ 240,00
4 — Silvestres nocivas .... Cr$ 240,00

III — Sementes de diversas espécies (Trigo, Feijão, Soja, Sorgo, Centeio, Aveia, etc.):

1 — Análise completa .... Cr$ 480,00
2 — Germinação ..... Cr$ 240,00
3 — Pureza ..... Cr$ 200,00
4 — Silvestres nocivas .... Cr$ 200,00

IV — Sementes de Arroz e Milho

1 — Análise completa .... Cr$ 720,00
2 — Germinação ..... Cr$ 400,00
3 — Pureza ..... Cr$ 240,00
4 — Silvestres nocivas .... Cr$ 240,00

V — Outras determinações (Umidade, Sementes infestadas, peso de mil Sementes e peso volumétrico) para qualquer espécie:

1 — Cada determinação .... Cr$ 200,00

VI — Pureza e Teste de Tetrazólio ..... Cr$

VII — Não realizamos análise de PUREZA de sementes tratadas com defensivos.

**Pecuaristas ligados a Entidades que mantêm convênio com a ABC, gozam de descontos de 40% sobre os valores da presente Tabela.**

ENDEREÇOS: SEDE: Rua Jaguaribe, 634 — Fone: 826-3033 — São Paulo.

FILIAIS: Av. José César de Oliveira, 175, perto do CEAGESP, Aberto até às 22 horas. Fone: 831-7966 — São Paulo.
E em São João da Boa Vista, (SP), Rua Benjamin Constant, 25 - Fone: DDD (0196) 22-3904.


# ABC-JAGUARÉ

A nova loja ABC no Jaguaré, ao lado do CEAGESP, fica próxima a praticamente todas as entradas e saídas da cidade de São Paulo. Basta seguir qualquer caminho que dê no CEAGESP que se chega, facilmente, à ABC.
**Exposição permanente de máquinas, implementos e motores.**
Para compras maiores é o local ideal, pois a loja fica na frente do armazém, portanto, é só encostar o caminhão na plataforma e carregar.
**Aberta até às 22 horas.**

Agora mais perto da sua fazenda.

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

**São Paulo:** Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033.
Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - Tel.: 831-7966 — Jaguaré — São Paulo
**S.J. Boa Vista:** Rua Benjamin Constant, 25 fone: (0196) 22-3904.

RELATÓRIO N.º 445 (NOVEMBRO DE 1981) DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

# Serviço de controle leiteiro

## DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

ARAPOTI BOA ESPERANÇA MARINA 21, Rg. APCB/31.948, 31/32, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL. Pai/ARAPOTI VERBURG PEDRO, Mãe/ ARAPOTI VERBURG MARINA 131.

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 3a7m | - | 2x | - | 6.564 | - | 256,7 | - | 3,91% |
| 4a7m | - | 2x | - | 6.417 | - | 233,7 | - | 3,64% |
| 5a6m | - | 2x | - | 8.196 | - | 341,1 | - | 4,16% |
| 6a8m | - | 2x | - | 7.214 | - | 287,9 | - | 3,99% |

Prop: GERRIT VERBURG - Arapoti

ARAPOTI BRONKHORST ADA ADRIANA GAR-BAR-DALE, Rg. APCB/27.618, GC-1, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL, Pai/ GAR-BAR-DALE BURKE KATE, Rg. HBB/A-10.245, Mãe/ ARAPOTI BRONKHORST ADA 3, Rg. APCB/13.900.

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2a10m | - | 2x | - | 7.461 | - | 279,9 | - | 3,75% |
| 3a10m | - | 2x | - | 7.523 | - | 270,1 | - | 3,59% |
| 4a10m | - | 2x | - | 7.539 | - | 217,5 | - | 2,88% |
| 6a0m | - | 2x | - | 7.970 | - | 235,2 | - | 2,95% |
| 7a0m | - | 2x | - | 7.086 | - | 218,6 | - | 3,08% |

Prop: N.A. BRONKHORST - Arapoti

ARAPOTI LINQUINDA ILONA, Rg. APCB/31.985, GC-1, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL. Pai/ THEUNIS, Rg. HBB/A-8.772, Mãe/ ARAPOTI LINQUINDA MONICA, Rg. APCB/ 16.531.

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2a6m | - | 2x | - | 5.517 | - | 185,8 | - | 3,36% |
| 3a6m | - | 2x | - | 7.014 | - | 226,0 | - | 3,22% |
| 4a8m | - | 2x | - | 6.699 | - | 213,4 | - | 3,18% |
| 5a8m | - | 2x | - | 6.606 | - | 224,2 | - | 3,36% |

Prop. MARINUS T. HAGEN - Arapoti

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

JARDINEIRINHA CITATION DE MEIRELLES, GHB, GHB/248, REPRODUTORA EMÉRITA com nove LIVRO DE ESCÓL. Pai/ CITATION PROMOTER SOVEREIGN, Rg. 59.680, Mãe/ ANGAI MAURITS 3 , Rg. 44.475.

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 3a5m | - | 2x | - | 6.482 | - | 235,4 | - | 3,63% |
| 4a5m | - | 2x | - | 6.414 | - | 230,6 | - | 3,59% |
| 5a4m | - | 3x | - | 7.907 | - | 281,6 | - | 3,56% |
| 7a9m | - | 2x | - | 6.275 | - | 210,5 | - | 3,35% |
| 9a10m | - | 2x | - | 5.718 | - | 186,9 | - | 3,26% |

Prop: ESPOLIO DE ANTONIO JOSINO MEIRELLES

NOVA REPRODUTORA EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA - variedade preta de branca

ARAPOTI BOA ESPERANÇA MARGARIDA ECLIPSE 620, Rg. APCB/37.567, 31/32, Pai/ PEEL LODGE ECLIPSE, Rg. HBB/A-12.288, Mãe/ ARAPOTI VERBURG MARGARIDA 7, Rg. APCB/31.945, obteve "LE" aos:

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2a4m | - | 2x | - | 5.321 | - | 185,4 | - | 3,48% |
| 3a3m | - | 2x | - | 6.590 | - | 241,8 | - | 3,66% |
| 4a4m | - | 2x | - | 7.741 | - | 267,9 | - | 3,46% |

Prop: GERRIT VERBURG - Arapoti

GUARAPIRANGA DINA CHARM QUERMESSE, Rg. HBB/B-42.255, P.O., Pai/ ROCBY IVANHOÊ DINA CHARM, Rg. HBB/A-14.257, Mãe/ GUARAPIRANGA MASTER DEAN LUTA, Rg. HBB/B-31.005, obteve "LE" aos:

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 3a11m | - | 2x | - | 7.021 | - | 241,1 | - | 3,43% |
| 5a0m | - | 2x | - | 6.592 | - | 214,4 | - | 3,25% |
| 6a0m | - | 2x | - | 7.713 | - | 226,0 | - | 2,92% |

Prop: FAZENDA SANTA MARIDA DA POSSE AGRÍCOLA E PASTORIL LTDA.

# LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos/meses | N.º SCA | Dias de lactação | Produção Leite kg | Produção Gord. kg | % | PROPRIETÁRIO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Raça Holandesa — variedade preta e branca** | | | | | | | | |
| Três Ordenhas (3x) | | | | | | | | |
| CLASSE A1 - até 2 1/2 anos. | | | | | | | | |
| J.P.R. Kiroto - B/56638 - LE | PO | 2-3 | 65878 | 292 | 7.703 | 286,1 | 3,72 | Joaquim Peixoto Rocha |
| J.P.R. Magrinha - B/56640 - LM | PO | 2-4 | 65054 | 305 | 7.662 | 259,3 | 3,38 | Joaquim Peixoto Rocha |
| J.P.R. Kirili - B/56935 - LE | PO | 2-3 | 65348 | 305 | 7.248 | 258,8 | 3,57 | Joaquim Peixoto Rocha |
| A.F. Fortaleza Saturno - B/57432 - LM | PO | 2-1 | 66238 | 305 | 7.056 | 242,9 | 3,44 | Fazenda Fortaleza Ltda. |
| Destynda da Pinsara - RB/BP-113692 - LE | GCI | 2-5 | 65736 | 305 | 6.777 | 207,8 | 3,06 | Geraldo de F. Forbes |
| A.F. Fortaleza Susana - B/57434 - LM | PO | 2-0 | 66240 | 305 | 6.582 | 264,8 | 4,02 | Fazenda Fortaleza Ltda. |
| J.P.R. Kordilio - B/56939 - LE | PO | 2-2 | 64909 | 280 | 5.634 | 214,6 | 3,80 | Joaquim Peixoto Rocha |
| S.Gheorgio Holmes Bowman Bij.-B/59956 | PO | 2-5 | 66015 | 305 | 5.635 | 182,6 | 3,35 | Interagro S/A. |
| CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos. | | | | | | | | |
| C.H. Fanny Oulkom Gay Ideal - B/57494-LM Jo da Pinsara | PO | 2-7 | 66059 | 305 | 7.488 | 247,6 | 3,30 | Claudio V. Roberti |
| C.H. Dada Hornic H. Maple - B/46626 | GCI | 2-9 | 65948 | 305 | 6.133 | 211,3 | 3,44 | Geraldo de F. Forbes |
| | PO | 2-7 | 68575 | 118 | 2.030 | 69,4 | 3,41 | Claudio V. Roberti |
| CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos. | | | | | | | | |
| H.S. Cheno - LM | PO | 3-5 | 61577 | 305 | 6.148 | 218,4 | 3,55 | Athanhal Ribeiro Avila |
| J.P.R. Kotiato - B/48488 | PO | 3-1 | 63566 | 224 | 3.596 | 116,8 | 3,80 | Joaquim Peixoto Rocha |
| CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos. | | | | | | | | |
| A.F. Fortaleza Rumo - B/48318 | PO | 3-9 | 58438 | 305 | 7.338 | 239,1 | 3,25 | Fazenda Fortaleza Ltda. |
| CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos. | | | | | | | | |
| Hilo Tevico Maple Capado - B/47731 - LE | PO | 4-2 | 59256 | 305 | 6.646 | 215,5 | 3,23 | Valmir Spinelli do O.o Irmão |
| Ovr. 5089 ABC Puget Ryebel - B/46706 | PO | 4-5 | 55726 | 305 | 6.192 | 193,9 | 3,13 | Luiz Viscardi |
| CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos. | | | | | | | | |
| A.F. Fortaleza Regi - B/46289 - LM | PO | 4-8 | 53249 | 305 | 8.918 | 297,6 | 3,33 | Fazenda Fortaleza Ltda. |
| R.C. Fanny Maple Bootmaker - B/44863 | PO | 4-4 | 58472 | 305 | 6.045 | 200,6 | 3,32 | Interagro S/A. |
| CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Dayne Fanny Acres R.Fanny - B/39896 - LM | PO | 7-11 | 46368 | 185 | 11.560 | 328,3 | 2,83 | Claudio V. Roberti |
| Gladiator Francis Mary - B/41609 - LM | PO | 6-2 | 60904 | 305 | 8.961 | 310,8 | 3,46 | Emil Wirth |
| J.P.R. Helenda - B/39006 - LM | PO | 6-4 | 47208 | 305 | 8.420 | 279,3 | 3,31 | Joaquim Peixoto Rocha |
| A.F. Fortaleza Jangada - B/30962 | PO | 9-7 | 37697 | 305 | 7.991 | 275,8 | 3,45 | Fazenda Fortaleza Ltda. |
| J.P.R. Inocuelda - B/37817 - LE | PO | 5-4 | 48204 | 305 | 7.103 | 260,6 | 3,56 | Joaquim Peixoto Rocha |
| A.F. Fortaleza Nahia - B/37674 | PO | 6-10 | 44274 | 306 | 7.212 | 247,9 | 3,42 | Fazenda Fortaleza Ltda. |
| J.P. Blanidia Wrac. H.F. - GHB/431 | GHB | 5-9 | 47540 | 306 | 7.115 | 244,7 | 3,43 | Pedro Ferreira Faus |
| Ikandi Gary - B/40490 | PO | 6-11 | 46037 | 305 | 7.076 | 239,6 | 3,38 | Athanhal Ribeiro Avila |
| A.F. Fortaleza Olinda - B/46064 | PO | 5-2 | 51132 | 305 | 8.962 | 227,1 | 3,27 | Interagro S/A. |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos/meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção Leite kg | Produção Gord. kg | % | PROPRIETÁRIO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Grove Villa Astro King Sasha-B/46205 - LM | PO | 5-1 | 65844 | 305 | 6.917 | 245,2 | 3,54 | Emil Wirth |
| Arena Borena - 63355 | 31/32 | 8-7 | 50677 | 305 | 6.643 | 232,2 | 3,49 | Luiz Viscardi |
| Spring Farms Nias Matt - B/43809 | PO | 5-4 | 48563 | 289 | 6.621 | 224,5 | 3,39 | Manuel Pontes Neto |
| Eljana São Sebastião - SP/132703 | PCOD | 9-1 | 66114 | 305 | 6.185 | 227,6 | 3,67 | Guilherme M. Junqueira |
| Bol. 2640 BAC Simbol - B/40360 | PO | 6-10 | 53937 | 305 | 5.917 | 208,6 | 3,52 | Luiz Viscardi |
| Tufira São Rafael - 54867 | PCOD | 9-2 | 51367 | 305 | 5.911 | 194,5 | 3,28 | Luiz Viscardi |
| Mar-A-Lea Monitor Starr - B/43649 | PO | 6-4 | 66329 | 305 | 4.975 | 171,9 | 3,45 | Emil Wirth |
| Vida São Sebastião - SP/132723 | 31/32 | 6-1 | 66111 | 305 | 4.914 | 173,1 | 3,52 | Guilherme M. Junqueira |
| R.C. Dominique Bootmaker - B/38654 | PO | 6-3 | 51086 | 305 | 4.892 | 160,0 | 3,27 | Interagro S/A. |
| A.F. Fortaleza Inda - B/29280 | PO | 10-4 | 36088 | 305 | 4.538 | 165,8 | 3,65 | A.F. Fortaleza Ltda. |
| Glenholm Cindy - B/39821 | PO | 9-1 | 44368 | 302 | 4.222 | 156,1 | 3,69 | Manuel Pontes Neto |
| Brigada de São Sebastião - HB/SP-132698 | PCOD | 5-1 | 66478 | 305 | 3.873 | 148,2 | 3,82 | Guilherme M. Junqueira |
| Pérola de Sta. Esperança - SP/110207 | PCOD | 5-2 | 64898 | 128 | 3.709 | 113,9 | 3,07 | Lazaro de Mello Brandão |
| | | | Duas Ordenhas (2x) | | | | | |
| CLASSE A2 - até 2 1/2 anos. | | | | | | | | |
| Vigo Rocky Jewel - B/56094 - LE | PO | 2-3 | 65111 | 305 | 6.517 | 234,1 | 3,59 | Guilherme W. S. Caldas |
| F. Ourina Marcia Cal - B/34972 | PO | 2-2 | 66011 | 305 | 5.969 | 170,4 | 2,85 | Faz.Sta.M.da Posse Ag.P.Ltda. |
| Romeira Ideal Ocrena F.D'A. - RAJ/262 - LM | GHB | 2-0 | 66244 | 305 | 5.964 | 211,5 | 3,54 | Jacob Rosier Dutilh |
| Regencia Gay Orquestra F.D'A.-RAJ/1207-LM | GHB | 2-2 | 65869 | 305 | 5.490 | 201,9 | 3,67 | Jacob Rosier Dutilh |
| Heymen Chief Cora - B/56084 - LM | PO | 2-3 | 66350 | 305 | 5.439 | 214,8 | 3,94 | Guilherme W. S. Caldas |
| B.M. Yara Monitor Apolo - B/57403 - LE | PO | 2-4 | 65059 | 305 | 5.319 | 172,5 | 3,24 | José Mario Junqueira Netto |
| Valenciana São Quirino - SP/116300 - LE | PCOC | 2-5 | 64610 | 305 | 5.270 | 189,9 | 3,60 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| Arap. Boelsen Meta 3 - 53867 - LE | GC1 | 2-4 | 65678 | 283 | 5.147 | 174,3 | 3,38 | Harmina K.Boelsen - Arap. |
| Palmira Star Boot. Diana - B/58559 - LM | PO | 1-11 | 65956 | 305 | 5.143 | 179,4 | 3,48 | Carnavelo Agro. Pec. S/A. |
| Arap. Tris Tezida 34 - 53713 - LM | 31/32 | 2-4 | 61590 | 284 | 5.112 | 199,6 | 3,90 | Frederik Kool - Arapoti |
| A.R.Exp. Jitske 673 Atom - B/56664 - LE | PO | 2-3 | 66565 | 271 | 5.014 | 167,3 | 3,33 | Gerrit Verburg - Arapoti |
| R.G. Peeta Apollo Usina - B/56251 - LE | PO | 2-5 | 65305 | 305 | 4.995 | 159,2 | 3,18 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| R.G. Belgica Apollo Universal - B/56253 | PO | 2-5 | 66273 | 305 | 4.805 | 165,9 | 3,45 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| F. Ouringa Piranha Cal - B/37114 | PO | 2-2 | 66008 | 305 | 4.765 | 160,4 | 3,36 | Faz.Sta.M.da Posse Ag.P.Ltda. |
| Editora Agrindus - HB/SP-123813 | GC1 | 2-5 | 62861 | 238 | 4.742 | 161,0 | 3,39 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Arap. Arla Montera - 53929 - LE | 31/32 | 2-5 | 64474 | 305 | 4.716 | 169,2 | 3,58 | Gerhard A.V.Arragon - Arap. |
| Sterling Conductor Dawn - B/57862 | PO | 2-4 | 65890 | 305 | 4.654 | 168,4 | 3,61 | Plinio C.de Albuquerque |
| Isabela Betina Ap.Virginian - B/37037 | PO | 2-3 | 66018 | 266 | 4.602 | 140,9 | 3,06 | Faz.Sta.M.da Posse Ag.P.Ltda. |
| Pauline Tippy Barbara - B/39112 | PO | 2-3 | 65891 | 305 | 4.520 | 162,1 | 3,58 | Plinio C.de Albuquerque |
| Hamelina Senator Nelly - LE | PO | 2-1 | 65754 | 292 | 4.506 | 167,4 | 3,71 | Guilherme W. S. Caldas |
| Lendrina Iask Panorama - SP/132164 | GC4 | 2-1 | 65858 | 305 | 4.453 | 158,9 | 3,56 | Donald Graber |
| Emancipada Agrindus - HB/SP-123860 | GC1 | 2-4 | 65781 | 291 | 4.412 | 154,9 | 3,51 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Embaixatriz Agrindus - HB/SP-130061 | GC4 | 2-5 | 66754 | 232 | 4.333 | 125,7 | 2,90 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Sunnyland Dolly Black Star Tri-B/59527 | PO | 2-3 | 65758 | 271 | 4.224 | 140,1 | 3,31 | Pedro Martins de Barros |
| Estimada Agrindus - SP/130050 | GC1 | 2-5 | 67187 | 270 | 4.219 | 138,4 | 3,28 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Europa Agrindus - HB/SP-22723 - LM | GC2 | 2-5 | 65239 | 300 | 4.100 | 162,5 | 3,88 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Esperança Agrindus - HB/SP-138426 | GC2 | 2-5 | 67184 | 241 | 4.049 | 130,6 | 3,22 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Hol. I.G. Lerona Star - B/57701 | PO | 2-5 | 67013 | 305 | 4.023 | 163,0 | 4,05 | Willebrordus Groot - Hol. |
| Fada Agrindus - SP/130087 | PC | 2-4 | 68250 | 203 | 4.012 | 121,3 | 3,02 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Cristina Christmas do Mel.-SP/118150 | GC1 | 2-4 | 65629 | 305 | 3.898 | 122,9 | 3,15 | Marcio Elisio de Freitas |
| Dedicada Agrindus - HB/SP-130070 | GC3 | 2-5 | 68243 | 207 | 3.870 | 110,1 | 2,84 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| A. Brink's Bo Brinkhorst - 49053 | GC3 | 2-3 | 66559 | 305 | 3.867 | 137,7 | 3,56 | Nicolas A.Brinkhorst - Arap. |
| Elizabeth Agrindus - HB/SP-123847 | GC3 | 2-4 | 64741 | 284 | 3.742 | 146,5 | 3,91 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Exemia Agrindus - HB/SP-123832 | GC1 | 2-5 | 64305 | 254 | 3.648 | 148,3 | 4,06 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| J.P.R. Madame - B/53173 | PO | 2-5 | 64024 | 228 | 3.609 | 130,9 | 3,62 | Joaquim Peixoto Rocha |
| Flora Agrindus - HB/SP-134730 | GC1 | 2-0 | 66756 | 226 | 3.559 | 121,7 | 3,42 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Elegante Proud Perform do Mel.-SP/36922 | GC1 | 2-2 | 65630 | 269 | 3.494 | 100,5 | 2,87 | Marcio Elisio de Freitas |
| A.F. Fortaleza Tagana - B/59475 | PO | 2-2 | 68842 | 127 | 3.270 | 101,8 | 3,11 | Maria Ap.Pacheco Rocha |
| Franética Agrindus - SP/130078 | GC1 | 2-4 | 68244 | 231 | 3.252 | 115,1 | 3,54 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Fortaleza Agrindus - SP/134708 | GC1 | 2-3 | 68245 | 199 | 3.140 | 98,4 | 3,13 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Elenice Agrindus - HB/SP-123841 | GHB | 2-5 | 64301 | 214 | 3.100 | 122,4 | 3,94 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| B.J.T. Blanca Evoice Pathfinder-B/56236 | PO | 2-4 | 65967 | 305 | 2.979 | 107,3 | 3,61 | Luiz Horácio U.C.de Mello |
| Figura Agrindus - SP/130084 | GC1 | 2-4 | 68246 | 181 | 2.925 | 92,8 | 3,17 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Estrela Agrindus - HB/SP-123849 | GC3 | 2-1 | 63496 | 284 | 2.741 | 115,2 | 4,20 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Essência Agrindus - HB/SP-1300348 | GC1 | 2-5 | 66995 | 202 | 2.545 | 87,4 | 3,44 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Fortaleza Agrindus - HB/SP-134712 | GC1 | 2-4 | 69181 | 145 | 2.508 | 76,9 | 3,06 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Fantásia Agrindus - HB/SP-130091 | GC1 | 2-5 | 69184 | 121 | 2.448 | 80,7 | 3,29 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| F.Adorada Rocket - B/28068 | PO | 2-4 | 67508 | 227 | 2.445 | 83,7 | 3,42 | S/A.Faz.Paraiso Agro. Pec. |
| Arpoador Reluza Tr.Star - B/56934 | PO | 2-4 | 63009 | 234 | 2.397 | 83,3 | 3,47 | Rubens Andrade Vilela |
| Ester Agrindus - HB/SP-123858 | GC2 | 2-5 | 65240 | 136 | 2.315 | 90,2 | 3,89 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Extraordinaria Agrindus - HB/SP-123846 | GC1 | 2-5 | 64743 | 171 | 2.285 | 95,1 | 4,18 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Fanina Royal Chelsyamar - SP/134858 | GC1 | 2-3 | 66521 | 305 | 2.280 | 83,1 | 3,64 | Osvaldo Soler |
| Fada Agrindus - HB/SP-130092 | GC4 | 2-5 | 69187 | 130 | 2.268 | 79,1 | 3,48 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Estrelica Agrindus - HB/SP-123873 | GC3 | 2-5 | 66017 | 180 | 2.219 | 96,3 | 4,31 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Fábula Agrindus - HB/SP-130090 | GC3 | 2-3 | 68524 | 126 | 2.150 | 64,0 | 2,97 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Elaine Agrindus - HB/SP-130046 | GC4 | 2-3 | 66020 | 163 | 2.115 | 89,1 | 4,21 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Ema Agrindus - HB/SP-123845 | GC3 | 2-5 | 64740 | 140 | 2.009 | 73,8 | 3,67 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Verônica Shandi - 12707 | PO | 2-2 | 63006 | 224 | 2.005 | 77,1 | 3,59 | Rubens Andrade Vilela |
| Endossada Agrindus - SP/130062 | GC2 | 2-5 | 68248 | 161 | 1.888 | 66,7 | 3,53 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Formada Agrindus - HB/SP-134714 | GC4 | 2-4 | 69182 | 107 | 1.808 | 54,2 | 3,00 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Flávia Agrindus - HB/SP-134711 | GC1 | 2-4 | 69183 | 121 | 1.758 | 52,4 | 2,97 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Encantada Agrindus - HB/SP-123819 | GC1 | 2-3 | 62484 | 123 | 1.374 | 59,6 | 4,36 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Enjoadinha Agrindus - HB/SP-123872 | GC1 | 2-4 | 65045 | 133 | 1.305 | 54,1 | 4,14 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| CLASSE A3 - de 2 1/2 a 3 anos. | | | | | | | | |
| A.R. Marna Apra 5 Never Pozo-B/57750 - LM | PO | 2-7 | 66557 | 305 | 7.387 | 251,3 | 3,40 | Cornelis J.de Jonge - Arap. |
| A.Bela Marna Blessje 11 Mozart-43322 - LM | GC2 | 2-8 | 65674 | 305 | 6.395 | 243,2 | 3,80 | Cornelis J.de Jonge - Arap. |
| Marcina São Quirino - SP/116299 - LM | PCOD | 2-8 | 66256 | 305 | 6.073 | 205,8 | 3,36 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| Boone 1 Pickland de B.N.-53791 - LM | GC1 | 2-8 | 66558 | 305 | 6.054 | 170,6 | 2,81 | Cornelis J.de Jonge - Arap. |
| Mofda Astro Halo Harriet - B/56093 - LM | PO | 2-6 | 66389 | 305 | 6.036 | 211,0 | 3,40 | Guilherme W. S. Caldas |
| B.M. Elsa Regera Boot. - B/57377 - LE | PO | 2-11 | 66171 | 288 | 6.013 | 193,6 | 3,22 | Calçados Paragon S/A. |
| Abel São Quirino - SP/116296 - LE | PCOC | 2-10 | 65302 | 305 | 5.990 | 205,4 | 3,43 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| Antologa Corruíra 4 T.Star-B/57760 - LE | PO | 2-7 | 64956 | 292 | 5.913 | 205,2 | 3,47 | Haitin C.Kluppel - Arap. |
| Jupy. Ubertina Opsuta Belora-B/37926 | PO | 2-6 | 65914 | 305 | 5.703 | 169,0 | 2,98 | Fernando Alencar Pinto S/A. |
| E.Bergman Bioh Celebrity - B/34069 - LM | PO | 2-7 | 64050 | 305 | 5.612 | 208,1 | 3,71 | Gilbert Rik - Arapoti |
| A. Apra Toa 14 - 43735 - LM | GC2 | 2-6 | 66561 | 305 | 5.569 | 188,1 | 3,30 | Harmanna Owen - Arapoti |
| A.Apa Exp. Aria 1 Star 661 - 53828 - LM | GC1 | 2-6 | 64953 | 305 | 5.298 | 194,6 | 3,67 | Gerrit Verburg |
| Hildegard Elev. Maud - B/57865 | PO | 2-11 | 66258 | 305 | 4.910 | 177,7 | 3,61 | Plinio C.de Albuquerque |
| Ladaira Regal. Panorama - SP/132187 - LM | GC1 | 2-6 | 65877 | 305 | 4.853 | 170,8 | 3,52 | Donald Graber |
| Betinha São Quirino - SP/117194 - LM | PCOC | 2-6 | 65311 | 305 | 4.813 | 175,8 | 3,63 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| Benedita São Quirino - LE | GHB | 2-7 | 65480 | 305 | 4.764 | 163,3 | 3,43 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| R.G. Bertinha F.Santinha - B/57512 | PO | 2-7 | 65871 | 305 | 4.663 | 161,7 | 3,46 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| Benzilda Agrindus - HB/SP-123828 | GC1 | 2-6 | 65242 | 229 | 4.309 | 160,1 | 3,86 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos/meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção Leite kg | Produção Gord. kg | % | PROPRIETÁRIO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Carioca R.V. Andorinha - HB/SP-117071 - LM | GC1 | 2-9 | [illegible] | 290 | 4.349 | 187,9 | 4,32 | Rubens Andrade Vilela |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-123827 | GC4 | 2-9 | [illegible] | 305 | 4.255 | 164,0 | 3,85 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Jardim Eliane - B/57342 | PC | 2-11 | [illegible] | 305 | 4.242 | 141,4 | 3,33 | Cia.Baptista Scarpa Ind.e Com. |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-123844 | GC2 | 2-8 | [illegible] | 305 | 4.171 | 150,9 | 3,61 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Faz. [illegible] Jr. - B/55748 | PC | 2-8 | [illegible] | 303 | 4.016 | 148,9 | 3,70 | Faz.Paraiso Agro.Pec. |
| A.C. Pita 3 - 45669 | GC3 | 2-9 | [illegible] | 305 | 3.947 | 156,8 | 3,97 | Leendert Noordegraaf - Arap. |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-104053 | GC2 | 2-9 | [illegible] | 252 | 3.815 | 149,6 | 3,92 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-123830 | GC8 | 2-6 | [illegible] | 195 | 3.737 | 132,6 | 3,54 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| [illegible] Pond Friend do Cap.-HB/SP-109713 | GC2 | 2-8 | [illegible] | 257 | 3.678 | 125,1 | 3,40 | Haroldo Vianna Rodrigues |
| C.A.B. Vedeta Thornlea [illegible] - B/52907 | PO | 2-9 | [illegible] | 305 | 3.605 | 136,6 | 3,78 | Colégio Adventista Brasileiro |
| Elga Ultimate Vinodeco - SP/114042 | GC1 | 2-10 | [illegible] | 305 | 3.584 | 132,9 | 3,70 | Haydée [illegible] |
| Bandoleira São Quirino | GC8 | 2-8 | [illegible] | 301 | 3.570 | 133,4 | 3,73 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| Pirina Pond. Friend do Cap.-SP/109715 | GC2 | 2-10 | 65007 | 299 | 3.561 | 148,4 | 4,16 | Haroldo Vianna Rodrigues |
| Avela Sta. Odilia - SP/127089 | 31/32 | 2-6 | 65746 | 305 | 3.495 | 145,6 | 4,16 | Arnaldo Mendes de Oliveira |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-130057 | GC1 | 2-6 | 66757 | 216 | 3.363 | 110,7 | 3,29 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-123029 | GC8 | 2-7 | 64779 | 175 | 3.314 | 124,7 | 3,76 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Rainha Agrindus - HB/SP-123880 | GC4 | 2-10 | 63498 | 209 | 3.202 | 92,4 | 2,88 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-130052 | GC1 | 2-6 | 66755 | 221 | 3.083 | 96,9 | 3,14 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| B.J.T. Borboleta [illegible] 2 Ther.-B/57992 | PC | 2-6 | 68082 | 214 | 3.060 | 102,7 | 3,35 | Luiz Horácio U.C.de Mello |
| A.Brookhorst Fratje 26 - 45243 | 31/32 | 2-8 | 63086 | 271 | 3.030 | 102,1 | 3,36 | Nicolas A.Brookhorst - Arap. |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-130075 | GC1 | 2-7 | 69186 | 143 | 2.710 | 96,4 | 3,55 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Informe Agrindus - HB/SP-130068 | GC1 | 2-7 | 68525 | 153 | 2.644 | 88,6 | 3,35 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| [illegible] Agrindus - SP/130054 | GC1 | 2-7 | 68242 | 188 | 2.436 | 83,9 | 3,44 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Delicada Agrindus - HB/SP-103898 | GC3 | 2-7 | 66126 | 174 | 2.307 | 86,8 | 3,76 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Tobuit Lirio [illegible] - B/59054 | PO | 2-7 | 68768 | 131 | 1.835 | 56,6 | 3,08 | Tobuit S/A.Ind.e Comércio |
| S.G. [illegible] - B/48808 | PC | 2-7 | 60582 | 103 | 1.758 | 53,8 | 3,06 | João Figueiredo Frota |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-123864 | GC1 | 2-7 | 66018 | 114 | 1.721 | 62,9 | 3,65 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Franca Agrindus - HB/SP-130075 | GC1 | 2-8 | 69507 | 163 | 1.456 | 62,0 | 4,26 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| CLASSE 3a - de 3 a 3 1/2 anos. | | | | | | | | |
| Hillen Jac Polly - 2161867 - LM | PO | 3-4 | 59674 | 305 | 7.567 | 230,8 | 3,04 | Leendert Noordegraaf - Arap. |
| Brandy Crusader Roberta - B/47987 - LM | PO | 3-5 | 59680 | 305 | 7.366 | 281,4 | 3,82 | Harmanus Doen - Arapoti |
| A.Conde Lisa 11 - 38639 - LM | GC3 | 3-5 | 59912 | 305 | 6.634 | 240,2 | 3,62 | Leendert Noordegraaf - Arap. |
| B.J.T. Ana Inca 3 Skylark - B/50904 - LM | PO | 3-3 | 61361 | 305 | 6.287 | 230,1 | 3,66 | Luiz Horácio U.C.de Mello |
| [illegible] Red Avaré - B/52177 - LM | PO | 3-2 | 61117 | 305 | 6.094 | 215,5 | 3,54 | Donald Graber |
| A.de Jonge Costa 3 Victor - 42071 - LM | GC3 | 3-6 | 66556 | 276 | 6.019 | 225,3 | 3,74 | Cornelis J.de Jonge - Arap. |
| A.[illegible] Lisa 7 - 37294 - LM | GC2 | 3-3 | 64889 | 275 | 5.723 | 182,1 | 3,18 | Frederik Kok - Arapoti |
| Africana da Coplan - SP/128851 - LM | 31/32 | 3-4 | 66358 | 305 | 5.350 | 194,3 | 3,63 | Maria Ap.Pacheco Borba |
| [illegible] Angie Red - 3174253 - LM | PO | 3-4 | 60379 | 305 | 5.347 | 202,6 | 3,78 | Hilbert Kok - Arapoti |
| [illegible] Sylvia Chieftain - 3172327 - LM | PC | 3-3 | 60383 | 305 | 5.194 | 177,5 | 3,42 | Jan Kok - Arapoti |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-103903 | GC8 | 3-4 | 59670 | 216 | 5.085 | 163,5 | 3,21 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| [illegible] Agrindus - SP/128559 | GC3 | 3-5 | 68247 | 206 | 5.018 | 163,1 | 3,24 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Arap.B. [illegible] Fortune 2 - 33701 | 31/32 | 3-5 | 61244 | 296 | 4.996 | 136,2 | 2,72 | Nicolas A.Brookhorst - Arap. |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-123834 | GC1 | 3-1 | 67196 | 265 | 4.884 | 152,1 | 3,11 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| [illegible] Ultimate - B/48999 | PO | 3-4 | 65768 | 298 | 4.732 | 156,3 | 3,30 | Antonio [illegible] Meirelles |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-103906 | GC3 | 3-5 | 59665 | 243 | 4.687 | 169,9 | 3,61 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| A. [illegible] 16 - 41007 - LM | GC2 | 3-5 | 59891 | 305 | 4.429 | 204,7 | 4,62 | Gerhard A.V.Arragon - Arap. |
| [illegible] Elaine [illegible] - B/50632 | PO | 3-5 | 61588 | 305 | 4.403 | 124,7 | 2,83 | Frederik Kok - Arapoti |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-123818 | GC1 | 3-3 | 62481 | 156 | 4.107 | 124,2 | 3,02 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| [illegible] Pinheirinho - SP/108078 | 31/32 | 3-6 | 63898 | 257 | 3.983 | 129,1 | 3,24 | Oswaldo [illegible] |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-103890 | GC8 | 3-5 | 58388 | 230 | 3.769 | 144,1 | 3,82 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-103930 | GC3 | 3-4 | 60612 | 203 | 3.687 | 148,2 | 3,93 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Conceição Melita - B/52474 | PO | 3-3 | 59865 | 327 | 3.690 | 142,3 | 3,85 | Said Abdalla S/A.Eng.Com.Ag. |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-103461 | GC1 | 3-4 | 59663 | 216 | 3.623 | 133,8 | 3,69 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| [illegible] R.V. Andorinha - SP/90208 | GC2 | 3-1 | 62656 | 295 | 3.603 | 122,2 | 3,39 | Rubens Andrade Vilela |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-123817 | GC4 | 3-4 | 62403 | 222 | 3.515 | 120,3 | 3,42 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Bem Aventurada Agrindus - HB/SP-103863 | GC1 | 3-2 | 60130 | 241 | 3.140 | 110,8 | 3,53 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Delicada Mont. do Mel. - HB/SP-98700 | GC1 | 3-5 | 60425 | 251 | 3.131 | 95,1 | 3,03 | Darcio Elisio de Freitas |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-103883 | GC1 | 3-4 | 58381 | 241 | 3.109 | 116,5 | 3,74 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-104051 | GC1 | 3-5 | 61739 | 161 | 3.019 | 102,6 | 3,39 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| [illegible] Agrindus - SP/103881 | GC8 | 3-5 | 63228 | 205 | 2.940 | 109,1 | 3,71 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-103885 | GC8 | 3-5 | 58382 | 238 | 2.525 | 103,3 | 4,09 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| R.V. [illegible] - B/48815 | PO | 3-3 | 62650 | 255 | 2.365 | 92,5 | 3,91 | Rubens Andrade Vilela |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-103911 | GC1 | 3-3 | 63497 | 124 | 1.770 | 66,7 | 3,76 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-123838 | GC1 | 3-5 | 64307 | 109 | 1.682 | 70,9 | 4,21 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| [illegible] Agrindus - HB/SP-123860 | GC1 | 3-3 | 65781 | 98 | 1.629 | 58,1 | 3,58 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Conceição [illegible] - B/51318 | PO | 3-5 | 62180 | 98 | 1.137 | 45,0 | 3,96 | Said Abdalla S/A.Emp.Com.Ag. |
| CLASSE 3b - de 3 1/2 a 4 anos. | | | | | | | | |
| [illegible] - B/52271 - LM | PO | 3-6 | [illegible] | 305 | 7.515 | [illegible] | 3,84 | Leendert Noordegraaf - Arap. |
| Arap. K. Aaltje 7 - 45473 - LM | GC1 | 3-6 | [illegible] | 305 | 7.394 | [illegible] | 3,40 | Frederik Kok - Arapoti |
| [illegible] - B/53881 - LM | PO | 3-7 | [illegible] | 305 | 7.158 | [illegible] | [illegible] | José Sérgio Faria |
| A.de Jonge Wilma 8 Victor - B/53254 | PO | 3-6 | [illegible] | 305 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | Cornelis J.de Jonge - Arap. |
| A. Conde [illegible] 18 - B/51089 - LM | PO | 3-6 | [illegible] | 305 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | Leendert Noordegraaf - Arap. |
| [illegible] - B/47719 - LM | PO | 3-11 | [illegible] | 305 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | Faz.Sta.M.da Posse Ag.P.Ltda. |
| Arap. [illegible] 15 - B/52523 - LM | PO | 3-8 | [illegible] | 305 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | Hilbert Kok - Arapoti |
| [illegible] - B/49609 - LM | PO | 3-7 | [illegible] | 298 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | Cornelis J.de Jonge - Arap. |
| [illegible] São Quirino - SP/104983 - LM | GC4 | 3-8 | [illegible] | 305 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | Pecuária Anhumas Ltda. |
| [illegible] - B/49397 - LM | PO | 3-6 | [illegible] | 305 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | Pecuária Anhumas Ltda. |
| [illegible] Charles [illegible] - B/50915 - LM | PO | 3-8 | [illegible] | 305 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | Arnaldo Mendes de Oliveira |
| [illegible] - B/48624 - LM | PO | 3-10 | [illegible] | 305 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | Guilherme W. B. Caldas |
| [illegible] - B/47631 - LM | PO | 3-8 | [illegible] | 275 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | Faz.Sta.M.da Posse Ag.P.Ltda. |
| [illegible] - SP/114011 - LM | GC2 | 3-6 | 60380 | 305 | 6.417 | 233,8 | 3,64 | Maria Ap.Pacheco Borba |
| A. [illegible] 1 - 40309 - LM | 31/32 | 3-9 | 59675 | 305 | 6.289 | 205,2 | 3,26 | Harmanus Doen - Arapoti |
| [illegible] - B/54142 - LM | PO | 3-8 | 61063 | 305 | 5.990 | 206,4 | 3,44 | Guilherme W.B.Caldas |
| [illegible] - B/58880 - LM | PO | 3-7 | 59895 | 305 | 5.978 | 212,1 | 3,54 | José Sérgio Faria |
| Arap. [illegible] 8 - 34346 | GC2 | 3-9 | 59907 | 305 | 5.853 | 176,3 | 3,01 | Hilbert Kok - Arapoti |
| A. Arragon Willie 17 - 35402 - LM | GC2 | 3-6 | 64549 | 305 | 5.758 | 198,3 | 3,44 | Adolfo H.V.Arragon - Arap. |
| A.B. [illegible] - 43273 | GC2 | 3-9 | 60388 | 277 | 5.746 | 137,6 | 2,39 | Nicolas A.Brookhorst - Arap. |
| S.G. [illegible] - B/50360 - LM | PO | 3-7 | 60581 | 256 | 5.537 | 173,2 | 3,13 | João Figueiredo Frota |
| [illegible] Polly - B/48153 - LM | PO | 3-6 | 60743 | 281 | 5.501 | 211,8 | 3,83 | Plinio C.de Albuquerque |
| [illegible] São Quirino - [illegible] | [illegible] | 3-6 | 60925 | 305 | 5.358 | 178,7 | 3,33 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| A. Brookhorst Aaltje 21 - 45245 | 31/32 | 3-7 | 61248 | 305 | 5.238 | 168,8 | 3,22 | Nicolas A.Brookhorst - Arap. |
| [illegible] Jr. [illegible] de Caldas-[illegible] - LM | GC8 | 3-7 | 61871 | 305 | 5.148 | 192,6 | 3,74 | Guilherme W. B. Caldas |
| [illegible] Agrindus - SB/SP-103886 | GC8 | 3-6 | 58390 | 214 | 5.139 | 167,3 | 3,25 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| [illegible] - B/50264 | PO | 3-9 | 61258 | 241 | 5.121 | 161,0 | 3,14 | Bernardo Alencar Pinto S/A. |
| [illegible] Agrindus - SB/SP-123831 | GC4 | 3-6 | 62717 | 305 | 4.985 | 171,5 | 3,44 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| [illegible] Agrindus - SB/SP-123834 | GC2 | 3-6 | 61588 | 305 | 4.965 | 188,0 | 3,86 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos/meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção Leite kg | Produção Gord. kg | % | PROPRIETÁRIO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Bela 79 de Sant'Ana - SP/97108 | PCOC | 3-9 | 65986 | 305 | 4.575 | 170,7 | 3,73 | Faz.S'Ana do R.Abaixo S/A. |
| Conceição Noemia - B/51518 | PO | 3-7 | 59862 | 305 | 4.826 | 183,4 | 3,79 | Said Abdalla S/A.Emp.Com.Ag. |
| Dotrança Agrindus - HB/SP-103909 | GC1 | 3-10 | 59276 | 295 | 4.753 | 153,7 | 3,23 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| T.H.L. Charles Granfera Pride-B/32414 | PO | 3-7 | 58667 | 305 | 4.751 | 147,9 | 3,11 | Waldir Junqueira de Andrade |
| Faz. Danza Seven . B/52251 | PO | 3-10 | 60852 | 305 | 4.608 | 154,3 | 3,34 | S/A.Faz.Paraiso Agro.Pec. |
| Faz. Delgada Seven - B/52264 | PO | 3-10 | 60853 | 305 | 4.505 | 164,2 | 3,64 | S/A.Faz.Paraiso Agro.Pec. |
| Daruga Agrindus - HB/SP-103918 | GC3 | 3-9 | 61392 | 252 | 4.479 | 152,5 | 3,40 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| D-444 Victor Ricca - SP/130512 | GC1 | 3-6 | 65978 | 305 | 4.410 | 158,7 | 3,59 | Mendel e Eliezer Steinbruch |
| Benita Grega Boomaker - B/53192 | PO | 3-9 | 66335 | 305 | 4.219 | 167,7 | 3,97 | Roberto C.de B.Barreto |
| Gardenia Lindley H.L. - SP/87012 | 31/32 | 3-6 | 62542 | 270 | 4.146 | 154,8 | 3,73 | Maria Lucia F.Silva Dias |
| Sytske de Kleutjes - 47645 | 31/32 | 3-6 | 59880 | 268 | 4.103 | 147,9 | 3,60 | Adolfo H.V.Arragon - Arap. |
| Beatriz Agrindus - HB/SP-82021 | GC1 | 3-9 | 56478 | 250 | 4.072 | 134,6 | 3,30 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Capela Nagel Model Starlite - B/50781 | PO | 3-8 | 60699 | 262 | 4.045 | 149,9 | 3,70 | Adherbal Ribeiro Avila |
| Camelcira 69 de Sant'Ana - SP/97122 | 31/32 | 3-11 | 60988 | 223 | 3.986 | 138,9 | 3,48 | Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S/A. |
| Jang. Telia Rival Charm - B/50280 | PO | 3-11 | 60268 | 173 | 3.896 | 113,3 | 2,90 | Fernando Alencar Pinto S/A. |
| Bergantina Agrindus - HB/SP-14742 | GHB | 3-8 | 55975 | 241 | 3.648 | 132,8 | 3,63 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Disleixada Agrindus - HB/SP-104049 | GC4 | 3-7 | 62862 | 216 | 3.589 | 115,4 | 3,21 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Casa Branca Leader Standart - 130745 | GC1 | 3-6 | 66104 | 305 | 4.565 | 120,1 | 3,36 | Christiano dos R.M.Netto |
| Dona Dama | GC1 | 3-7 | 60737 | 227 | 3.327 | 118,3 | 3,55 | Said Abdalla S/A.Emp.Com.Ag. |
| Bocal Agrindus - HB/SP-82025 | GC2 | 3-6 | 56487 | 255 | 3.309 | 117,2 | 3,54 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Dourada Agrindus - HB/SP-103902 | GC1 | 3-6 | 60131 | 278 | 3.266 | 136,9 | 4,19 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Divertida Agrindus - HB/SP-103933 | GC1 | 3-10 | 61718 | 224 | 3.143 | 119,0 | 3,78 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Deusa Vinodoca - 94544 | GC1 | 3-10 | 60929 | 283 | 3.129 | 118,8 | 3,79 | Haydée Keutenedjian |
| Desmis Agrindus - HB/SP-103867 | GC1 | 3-9 | 60128 | 220 | 3.109 | 123,6 | 3,97 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Era Agrindus - HB/SP-123826 | GC1 | 3-6 | 64298 | 136 | 3.097 | 100,6 | 3,24 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Queimada Corli - HB/SP-97793 | 31/32 | 3-6 | 65763 | 268 | 3.034 | 103,3 | 3,40 | Carlos Osvaldo Rosa Lima |
| Beniga Agrindus - HB/SP-82013 | GC1 | 3-7 | 56480 | 204 | 2.941 | 99,6 | 3,38 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Demagogia Agrindus - HB/SP-103899 | GC3 | 3-7 | 60129 | 179 | 2.714 | 108,1 | 3,98 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Delamena Agrindus - HB/SP-103921 | GHB | 3-6 | 60608 | 113 | 2.698 | 82,7 | 3,06 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Madalinha Dama | PCOD | 3-6 | 60736 | 164 | 2.676 | 89,1 | 3,32 | Said Abdalla S/A.Emp.Com.Ag. |
| Adelaide São Quirino - SP/104985 | GC5 | 3-7 | 60274 | 195 | 2.593 | 90,4 | 3,48 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| Jang. Tartufa Nanda Filão - B/51447 | PO | 3-8 | 63775 | 126 | 2.528 | 72,4 | 2,86 | Fernando Alencar Pinto S/A. |
| Cristiana Agrindus - HB/SP-103868 | GC1 | 3-6 | 58119 | 202 | 2.456 | 100,2 | 4,07 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Susi da Yakult - SP/100260 | PCOC | 3-10 | 60413 | 185 | 2.349 | 96,7 | 4,11 | Yakult S/A.Ind.e Comércio |
| Jang. Tarata Rajada Bingo - B/51445 | PO | 3-10 | 63330 | 107 | 2.208 | 67,3 | 3,05 | Fernando Alencar Pinto S/A. |
| Dorinha Agrindus - HB/SP-103910 | GC1 | 3-7 | 61391 | 117 | 1.860 | 68,5 | 3,68 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Dama Agrindus - HB/SP-103916 | GC1 | 3-8 | 60609 | 100 | 1.833 | 61,0 | 3,32 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Dolores Agrindus - HB/SP-103926 | GC1 | 3-8 | 66498 | 130 | 1.823 | 72,4 | 3,96 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Alice Pedrosaní - SP/127843 | 31/32 | 3-10 | 68814 | 117 | 1.679 | 60,9 | 3,62 | Alexandre R.da Silva |
| Buianinha Agrindus - HB/SP-103861 | GHB | 3-7 | 57314 | 133 | 1.632 | 56,9 | 3,48 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Bakadaura Agrindus - HB/SP-81993 | GC4 | 3-9 | 56499 | 148 | 1.595 | 58,9 | 3,69 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| S.Giorgio Gemma Diablita Bij.-B/52646 | PO | 3-7 | 60651 | 113 | 1.130 | 47,8 | 4,21 | Miguel Luiz A. Rodolin |
| CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos. | | | | | | | | |
| R.D.Emp. Margarida 620 Eclipse -37567-LE | 31/32 | 4-4 | 55851 | 305 | 7.741 | 267,8 | 3,46 | Gerrit Verburg - Arapoti |
| F.D'A. Primavera R.M.Connie - B/49747-LM | PO | 4-2 | 56506 | 305 | 7.265 | 251,5 | 3,46 | Jacob Roeler Butilh |
| Bêta Ultimate de S.A. - SP/11015 - LM | 31/32 | 4-4 | 56132 | 305 | 7.096 | 261,9 | 3,69 | Cap.Vasco H.H. Arantes |
| A.R. Brinco NV 654 - 37554 - LM | 31/32 | 4-5 | 57946 | 305 | 6.987 | 194,8 | 2,78 | Nicolas A. Brenkhorst - Arap. |
| Sanluci Antona - B/44346 - LM | PO | 4-0 | 53365 | 305 | 6.643 | 224,3 | 3,37 | João Figueiredo Fonta |
| S.Q. Kina Iv. Comenia - B/575130 - LM | PO | 4-0 | 57379 | 305 | 6.143 | 203,8 | 3,31 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| Ipanema Jaime Panorama - GHB/1008 - LM | GHB | 4-1 | 60283 | 305 | 6.037 | 212,2 | 3,51 | Donald Gruber |
| A.R.Emp. Wilma 623 - 37572 - LE | 31/32 | 4-1 | 56728 | 305 | 5.905 | 185,1 | 3,13 | Gerrit Verburg |
| Contessa Agrindus - SP-11482 | GC1 | 4-1 | 57697 | 304 | 5.730 | 202,8 | 3,53 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| A.F. Fortaleza Parabola - B/47041 - LM | PO | 4-2 | 55960 | 305 | 5.726 | 205,6 | 3,59 | Guaxelo Agro. Pec. S/A. |
| Tala Astronaut S.S. - HB/MG-30902 - LE | GC3 | 4-4 | 61983 | 282 | 5.659 | 109,6 | 3,50 | João Figueiredo Fonta |
| Londrina Sobradinho - HB/SP-77370 | PCOD | 4-1 | 60079 | 224 | 4.959 | 143,5 | 2,89 | Marley Colombini |
| S.Q. Salina M. Unida - B/46683 | PO | 4-4 | 57209 | 305 | 4.788 | 175,2 | 3,65 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| Faz. Corsa Seven - B/52226 | PO | 4-1 | 60650 | 263 | 4.635 | 152,4 | 3,28 | S/A.Faz.Paraiso Agro.Pec. |
| Jang. Tonia Ornadora Milord - B/50163 | PO | 4-0 | 67546 | 227 | 4.669 | 132,2 | 3,18 | Fernando Alencar Pinto S/A. |
| Quitute Hercules Julie F.D'A.-GHA/781 | GHB | 4-4 | 57558 | 149 | 4.422 | 144,4 | 3,26 | Jacob Roeler Butilh |
| Caixa Bela Cruz - HB/MG-50410 | PCOD | 4-5 | [illegible] | [illegible] | 4.[illegible] | [illegible] | 3,82 | Francisco D. M. Junqueira |
| Lola Bela Cruz - HB/MG-50408 | PCOD | 4-3 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 3,60 | Francisco D. M. Junqueira |
| Aguida Dama - SP/72490 | 15/16 | 4-2 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 3,78 | Said Abdalla S/A.Emp.Com.Ag. |
| Brasilia 49 de Sant'Ana - SP/97113 | PCOD | 4-0 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 3,66 | Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S/A. |
| Cibele do Melizio - HB/SP-98762 | 31/32 | 4-2 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | Marcos Eliseu de Freitas |
| Cuncharuetita Marimera Apolo-B/53737 | PO | 4-3 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | José de Oliveira Filho |
| Casa Branca da Prata - 104952 | 31/32 | 4-1 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] Chertowsky |
| A.B. Jacoba Josperina - 37493 | GC3 | 4-4 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 2,93 | [illegible] A.Brenkhorst - Arap. |
| Caldas Iv. Star Irajá - B/48628 | PO | 4-2 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | Guilherme V. B. Caldas |
| Garça Mala - HB/SP-135564 | 31/32 | 4-0 | [illegible] | 271 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] Alexandre Hessler |
| Jang. Tela Onga Reitor - B/49090 | PO | 4-5 | 57962 | 188 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | Fernando Alencar Pinto S/A. |
| Poesia Corli - HB/SP-83650 | PCOD | 4-5 | 60149 | 248 | 3.[illegible] | 124,[illegible] | [illegible] | [illegible] Alexandre Hessler |
| Rap-Hola M. Astro Dean Jen-B/45372 | PO | 4-1 | 57297 | 300 | 3.780 | 147,[illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Brisa Trava - SP/104754 | PCOD | 4-8 | 65911 | 305 | 3.778 | 136,[illegible] | 3,64 | [illegible] Ag.Com.Ltda. |
| Aquarela de Sta. Olivia - SP/97857 | GC1 | 4-5 | 59104 | 280 | 3.536 | 147,5 | 4,16 | [illegible] Agro.Pec.Industrial S/A. |
| Jang. Tranga Jaey Boot. - B/50207 | PO | 4-1 | 63326 | 310 | 2.913 | 103,7 | [illegible] | Fernando Alencar Pinto S/A. |
| Conceição Nimosa - B/45343 | PO | 4-1 | 66929 | 153 | 2.820 | 113,1 | 4,01 | Said Abdalla S/A.Emp.Com.Ag. |
| T.Q. Bettie do Holambra - HB/SP-89680 | PCOD | 4-6 | 58997 | 138 | 2.714 | 82,7 | 3,54 | [illegible] - Hol. |
| Camaira Agrindus - HB/SP-103882 | GC1 | 4-1 | 58381 | 139 | 2.369 | 84,5 | 3,[illegible] | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Estrida Valmara - SP/95302 | 31/32 | 4-1 | 66022 | 248 | 2.564 | 92,7 | 3,51 | [illegible] e Outros |
| Dinala Vinodoca - SP/94562 | 31/32 | 4-8 | 66761 | 214 | 2.443 | 82,3 | 3,38 | Haydée Keutenedjian |
| Rosa de Java Carnation de M. Nova | HB | 4-1 | 54358 | 276 | 3.156 | 80,2 | 3,72 | [illegible] Ag.Pec.Ltda. |
| Conceição Natalina - B/46304 | PO | 4-2 | 62186 | 132 | 1.862 | 66,2 | 3,55 | Said Abdalla S/A.Emp.Com.Ag. |
| Conceição Nilas - B/51515 | PO | 4-1 | 64498 | 165 | 1.439 | 64,6 | 4,55 | Said Abdalla S/A.Emp.Com.Ag. |
| CLASSE C3 - de 4 1/2 a 5 anos. | | | | | | | | |
| Hapema Meadows Boo Dame - B/48134 - LM | PO | 4-6 | 57747 | 305 | 7.357 | 258,4 | 3,[illegible] | Elinio C.de Albuquerque |
| R.de Jonge Magda Paula T Prince - 30467-LE | GC4 | 4-10 | 59405 | 305 | 7.841 | 232,9 | 3,[illegible] | Cornelis J.de Jonge - Arap. |
| A.Brenkhorst Eclipse Trientje - GHB/1016-LE | GHB | 4-11 | 50813 | 298 | 7.798 | 196,1 | 2,[illegible] | Nicolas A.Brenkhorst - Arap. |
| Bernarda Astronaut E.E. - GHB/MAJ-739-LM | GHB | 4-9 | 66454 | 305 | 7.146 | 247,4 | 3,46 | João Figueiredo Fonta |
| Fiat Voltagia Cutlass Ant.-B/44816 - LE | PO | 4-11 | 53961 | 305 | 6.582 | 252,1 | 3,88 | Antonio Junior Nalvalino |
| Caldas Brigadier Locorna - B/45136 - LM | PO | 4-8 | 59078 | 305 | 6.378 | 232,4 | 3,48 | Guilherme V. B. Caldas |
| Arap. Condé Reinl - 37653 - LE | 31/32 | 4-9 | 54705 | 305 | 6.209 | 222,7 | 3,58 | Leendert Voorsgeerd - Arap. |
| R.R. Brinco NV 190 - 37500 | 31/32 | 4-10 | 55858 | 305 | 6.021 | 168,9 | 2,80 | Nicolas A.Brenkhorst - Arap. |
| Baixada Agrindus - HB/SP-81996 - LM | GC3 | 4-8 | 56489 | 305 | 5.910 | 205,5 | 3,47 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Brasilana Agrindus - HB/SP-64770 | GHB | 4-10 | 52532 | 302 | 5.850 | 182,2 | 3,11 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Fiat Esperança Domenia Vitoria-B/44432-LM | PO | 4-7 | 67775 | 305 | 5.846 | 193,3 | 3,30 | Paulo Prates |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos/meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção Leite kg | Produção Gord. kg | % | PROPRIETÁRIO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Margarida II da Holambra - SD/89694 | PCOD | 4-7 | 61300 | 305 | 5.842 | 204,9 | 3,50 | Simon Groot - Holambra |
| B-353 Mountaineer Bloca - SD/75474 - LM | 31/32 | 4-7 | 63874 | 302 | 5.673 | 219,2 | 3,86 | Mendel e Eliezer Steinbruch |
| Bituna 4 J - SD/94122 | PCOD | 4-7 | 66249 | 305 | 5.663 | 204,9 | 3,61 | Central Paulista Agro.Pec.Ltda |
| A.B.Emp. Beatrix 617 - 37565 | 31/32 | 4-8 | 60816 | 305 | 5.652 | 177,8 | 3,14 | Gerrit Verburg - Arapoti |
| A.Primavera Vrouwtje 8 - 31186 - LE | GC2 | 4-7 | 60381 | 304 | 5.545 | 187,3 | 3,37 | Jan Kok - Arapoti |
| Margarida Agrindus - HB/SP-82004 | GC2 | 4-7 | 56490 | 293 | 5.402 | 182,6 | 3,37 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Alta Agrindus - HB/SP-66766 | GCB | 4-10 | 52273 | 291 | 5.173 | 180,2 | 3,48 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Balada Agrindus - HB/SP-82040 | GC1 | 4-7 | 61716 | 271 | 4.973 | 158,6 | 3,18 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Antonia Dama - SD/71497 | PCOD | 4-6 | 59866 | 282 | 4.907 | 168,0 | 3,42 | Said Abdalla S/A.Emp.Com.Ag. |
| Prata do Paz D'Alho - SD/12759 | PCOC | 4-6 | 57556 | 162 | 4.724 | 167,8 | 3,55 | Jacob Rosier Dutilh |
| Renata A.G. - HB/SP-87164 | GC1 | 4-7 | 61410 | 305 | 4.656 | 170,9 | 3,67 | Cia.Agri.e Ind.Faz.da Toca |
| Jamg. Emily Chamar Domingo L.-D/42524 | PO | 4-8 | 52136 | 305 | 4.616 | 148,7 | 3,21 | Fernando Alencar Pinto S/A. |
| Jamg. Hula Indiana Boot. - D/44932 | PO | 4-11 | 52898 | 305 | 4.599 | 149,1 | 3,24 | Fernando Alencar Pinto S/A. |
| Clarinha Pupi - HB/SP-101176 | PCOD | 4-10 | 64799 | 263 | 4.524 | 150,5 | 3,32 | Carlos Eduardo C. Campos |
| Romina Agrindus - HB/SP-82024 | GC2 | 4-9 | 56492 | 259 | 4.497 | 158,8 | 3,53 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Agata de Sta. Olivia - SD/97856 | GC3 | 4-6 | 66232 | 271 | 4.191 | 145,0 | 3,46 | Sta.M.Agro.Pec.Industrial S/A. |
| G.F.V. Formosa - SD/101726 | PCOD | 4-9 | 60955 | 305 | 4.178 | 139,3 | 3,33 | Guido Fabrocini |
| Jamg. Satira Opera II Nev.-D/44921 | PO | 4-10 | 52900 | 239 | 4.165 | 122,9 | 2,95 | Fernando Alencar Pinto S/A. |
| Iva Dama - SD/81952 | PCOD | 4-7 | 52960 | 195 | 4.088 | 142,6 | 3,48 | Said Abdalla S/A.Emp.Com.Agri. |
| Abacaxita Agrindus - HB/SP-66731 | GC3 | 4-7 | 54268 | 222 | 4.047 | 133,1 | 3,29 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| R.V. Darina - D/47064 | PO | 4-9 | 58038 | 305 | 3.971 | 139,7 | 3,51 | Hélio Moreira Salles |
| Barrigada Agrindus - HB/SP-82018 | GC4 | 4-8 | 56484 | 253 | 3.858 | 136,4 | 3,53 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Avila Agrindus - HB/SP-82040 | GC1 | 4-10 | 54956 | 304 | 3.844 | 132,6 | 3,44 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Cúpula Agrindus - HB/SP-101885 | GC4 | 4-8 | 59273 | 150 | 3.839 | 171,6 | 4,25 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Amor Agrindus - HB/SP-82034 | GCB | 4-8 | 57513 | 228 | 3.824 | 133,5 | 3,49 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Barra Agrindus - HB/SP-82060 | GC3 | 4-7 | 56482 | 288 | 3.792 | 144,9 | 3,82 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Brequinha Agrindus - HB/SP-103864 | GC3 | 4-11 | 59224 | 195 | 3.739 | 113,3 | 3,03 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Ebes Agrindus - SD/129814 | GC3 | 4-9 | 63280 | 264 | 3.689 | 151,9 | 4,11 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| S.M. Dream Mingo R.Maple - D/40456 | PO | 4-7 | 53245 | 303 | 3.661 | 119,6 | 3,32 | Mauro M.J.Jr.e Clarimundo A.S. |
| G.F.V. Fagas Prince Cont. - D/46796 | PO | 4-7 | 61260 | 305 | 3.544 | 123,1 | 3,53 | Guido Fabrocini |
| A.P. 46 Madrugada Prince - D/44062 | PO | 4-9 | 53052 | 254 | 3.525 | 102,1 | 2,89 | Belchior Fernandes Batista |
| Rodrina Agrindus - HB/SP-81987 | GC1 | 4-11 | 55033 | 230 | 3.358 | 123,8 | 3,68 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| G.F.V. Vitria Rockman Maple - D/46135 | PO | 4-8 | 57709 | 253 | 3.317 | 099,? | [illegible] | Guido Fabrocini |
| Cabriana Vianadora - HB/SP-79130 | 31/32 | 4-11 | 56012 | 305 | 3.310 | 117,0 | 3,54 | [illegible] |
| Chapita Agrindus - HB/SP-103877 | GC1 | 4-6 | 52696 | 232 | 3.340 | 109,5 | 3,26 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Camelia Agrindus - HB/SP-103876 | GC2 | 4-5 | 58883 | 192 | 3.099 | 115,8 | 3,74 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| A.B.Emp. Aria 613 Pedro - 37569 | 31/32 | 4-11 | 58448 | 305 | 3.031 | 94,5 | 3,13 | Gerrit Verburg - Arapoti |
| Conceição Marieta - D/37158 | PO | 4-7 | 58515 | 212 | 2.968 | 110,8 | 3,74 | Said Abdalla S/A.Emp.Com.Agri. |
| Armenia 60 de Sant'Ana - SD/78207 | PCOC | 4-8 | 54838 | 198 | 2.895 | 108,2 | 3,73 | Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S/A. |
| Cristina Agrindus - HB/SP-10380 | GC1 | 4-5 | 58802 | 177 | 2.513 | 81,3 | 3,23 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Demanda da Morada Nova | PO | 4-0 | 58817 | 305 | 2.540 | [illegible] | [illegible] | Morada Nova Agri.Pec.Ltda. |
| Aedlia Agrindus - HB/SP-82038 | GCB | 3-11 | 54972 | 195 | 2.305 | 84,5 | 3,68 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Ciencia Agrindus - HB/SP-103883 | GC1 | 4-7 | 58106 | 177 | 2.424 | 71,8 | 2,96 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Biroca Agrindus - HB/SP-82019 | GC1 | 4-7 | 56439 | 135 | 2.281 | 76,2 | 3,33 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Dorneia Agrindus - HB/SP-103893 | GC2 | 4-7 | 60124 | 123 | 2.251 | 71,7 | 3,18 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Beatriz Agrindus - HB/SP-81998 | GC1 | 4-9 | 56857 | 106 | 2.095 | 64,9 | 3,09 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Conceição Malvina - D/44105 | PO | 4-7 | 35401 | 132 | 1.459 | 60,2 | 4,12 | Said Abdalla S/A.Emp.Com.Agri. |
| Conceição Minerva Guardeira - D/44107 | PO | 4-9 | 62185 | 104 | 1.449 | 56,2 | 3,87 | Said Abdalla S/A.Emp.Com.Agri. |
| CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Vima Elnaars 32 Madcap M.-D/30540 - LM | PO | 10-8 | 67799 | 305 | 9.839 | 330,4 | 3,35 | Emp.Adm.Com.Anna S/A. |
| Morada Latina Prince P.D'A.-GRB/638 | GRB | 6-2 | 40971 | 305 | 9.133 | 249,5 | 2,73 | Jacob Rosier Dutilh |
| Chiquita Cracrane - GRB/913 - LM | GRB | 9-2 | 39189 | 305 | 8.812 | 277,5 | 3,14 | Donald Graber |
| B-289 Pico_pan Bloca - SD/51378 - LM | 31/32 | 6-1 | 65979 | 305 | 8.749 | 384,1 | 4,39 | Mendel e Eliezer Steinbruch |
| A.de Jonge Madika Cleerion-24101 - LM | GC2 | 6-5 | 57525 | 305 | 8.744 | 310,9 | 3,55 | Cornelis J.de Jonge - Arap. |
| Glowing Sp. Viewer Dinia - D/44425 - LM | PO | 5-10 | 33038 | 305 | 8.662 | 260,4 | 3,00 | Donald Graber |
| Marcela C.Pabst Bonecca - SD/38748 - LM | PCOC | 9-11 | 67796 | 305 | 8.619 | 360,1 | 4,17 | Emp.Adm.Com.Anna S/A. |
| Estiva Conchita Flame do F.- SD/3488-LM | PCOC | 6-1 | 48848 | 305 | 8.442 | 232,9 | 2,76 | Faz.Sta.M.da Posse Ag.P.Ltda. |
| Fragua Q. de Viracopos - SD/79013 - LM | GC1 | 6-4 | 67818 | 305 | 8.304 | 291,3 | 3,55 | Emp.Adm.Com.Anna S/A. |
| A.Bronkhorst Pietje - 27598 | 31/32 | 8-4 | 48777 | 305 | 8.201 | 193,2 | 2,35 | Nicolaas A.Bronkhorst - Arap. |
| Lamina Agrindus - SD-42110 - LM | GC1 | 9-7 | 55829 | 305 | 8.099 | 247,5 | 3,05 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Verdun Boy 228 - 51799 - LM | GC3 | 10-3 | 49449 | 305 | 7.918 | 263,1 | 3,32 | Cornelis J.de Jonge - Arap. |
| Arap. Kok Marijke - 58785 - LM | 31/32 | 5-7 | 59906 | 305 | 7.881 | 282,6 | 3,58 | Hilbert Kok - Arapoti |
| Dallas Agrindus - HB/SP-49301 | GRB | 7-2 | 56855 | 305 | 7.790 | 203,8 | 2,61 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Elba Rancho M.L. - SD/86098 - LM | 31/32 | 6-2 | 58029 | 305 | 7.747 | 291,0 | 3,75 | Maria Lucia F.Silva Dias |
| Guterg. D.Chuck Quarmann - D/42333 - LM | PO | 6-0 | 55416 | 305 | 7.713 | 225,9 | 2,92 | Faz.Sta.M.da Posse Ag.P.Ltda. |
| S.D. Venezuela P.Prospect - D/38444 - LM | PO | 6-7 | 46520 | 305 | 7.680 | 246,7 | 3,21 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| Abalgera Agrindus - HB/57150 | GC2 | 9-0 | 53101 | 289 | 7.603 | 219,1 | 2,88 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Belenice Quintana - 68226 - LM | 31/32 | 6-10 | 65351 | 295 | 7.581 | 278,7 | 3,68 | Arnaldo Mendes de Oliveira |
| Sunny Brook Zeppila Tritons J.-D/38597 | PO | 6-3 | 49366 | 305 | 7.515 | 252,3 | 3,35 | Jacob Rosier Dutilh |
| A.Kok Beincr 80 148 - 35248 - LM | GC1 | 6-2 | 46875 | 305 | 7.509 | 292,6 | 3,89 | Hilbert Kok - Arapoti |
| A.Vila Colonie 62 - D/37382 - LM | PO | 9-3 | 38635 | 305 | 7.430 | 255,6 | 3,44 | Frederik Roel - Arapoti |
| Arap. Kok Beincr 99 126 - 56794 - LM | GC1 | 6-6 | 53779 | 305 | 7.411 | 271,5 | 3,66 | Hilbert Kok - Arapoti |
| Delmaira Agrindus - HB/SP-43053 - LM | GC2 | 9-3 | 52266 | 288 | 7.312 | 216,8 | 2,96 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| A.Bermuda Lies 5 - 29152 - LM | GC2 | 5-10 | 55843 | 305 | 7.286 | 262,8 | 3,60 | Frederik Kok - Arapoti |
| Arap. Kok Carla 7 - 22118 - LM | 31/32 | 7-3 | 64951 | 305 | 7.276 | 300,1 | 4,12 | Hilbert Kok - Arapoti |
| A. Verburg Marina 11 - 33848 - LE | 31/32 | 6-8 | 50774 | 286 | 7.213 | 287,9 | 3,99 | Gerrit Verburg - Arapoti |
| A. Haan Bea 18 - 19964 - LM | GC2 | 9-6 | 58288 | 305 | 7.131 | 260,9 | 3,63 | Harmanus Doon - Arapoti |
| Delícia Panorama - HB/SP-53121 - LE | GC2 | 8-1 | 45409 | 286 | 7.170 | 218,6 | 3,04 | Afonso Nogueira de Freitas |
| A.B. Ado's Adriana Cor-Bar-Dale-27618-LE | GC1 | 7-8 | 45952 | 299 | 7.066 | 218,6 | 3,08 | Nicolaas A. Bronkhorst - Arap. |
| S.S. Ramenada - D/38897 - LM | PO | 6-11 | 46347 | 305 | 7.062 | 250,2 | 3,54 | João Figueiredo Frota |
| A.Claude Bonato 15 - 33033 - LM | 31/32 | 7-4 | 42852 | 305 | 6.936 | 249,6 | 3,59 | Leendert Noordegraaf - Arap. |
| Bitita Sta. Undina - SD/113693 - LM | 31/32 | 6-10 | 65744 | 305 | 6.899 | 273,8 | 3,96 | Arnaldo Mendes de Oliveira |
| A.de Jonge Cinta 2 - 30459 - LM | GC2 | 5-7 | 56098 | 305 | 6.804 | 272,7 | 4,00 | Cornelis J.de Jonge - Arap. |
| Fortaleza Diplomata M.I. - 37041 - LM | 31/32 | 5-5 | 58551 | 305 | 6.710 | 257,8 | 3,84 | Maria Lucia F.Silva Dias |
| Haneveld Van Dijk Cap.- 11367 - LM | GC2 | 6-5 | 65353 | 305 | 6.609 | 221,2 | 3,34 | Haroldo Vianna Rodrigues |
| Arap. Lorrainda Alana - 31899 - LE | GC1 | 5-8 | 38770 | 305 | 6.600 | 224,2 | 3,39 | Marinus T.Hassen - Arapoti |
| A.de Jonge Margarida 10 CL.-30471 - LM | GC2 | 5-8 | 51457 | 305 | 6.579 | 209,2 | 3,17 | Cornelis J.de Jonge - Arap. |
| A.B.Emp. Margarida Emp.032 - 30461 - LM | GC1 | 5-9 | 58289 | 305 | 6.570 | 262,3 | 3,99 | Gerrit Verburg - Arapoti |
| A. Haan Bea 11 - 18450 - LM | GC1 | 5-5 | 60175 | 305 | 6.530 | 221,1 | 3,38 | Harmanus Doon - Arapoti |
| A.Arragon Jagen 6 - 24741 | 15/16 | 8-10 | 40432 | 305 | 6.425 | 188,6 | 2,93 | Adolfo H.V.Arragon - Arap. |
| Bemoneta Matilde - SD/71327 - LE | 31/32 | 5-5 | 65670 | 305 | 6.422 | 207,4 | 3,23 | João Assis da Rocha |
| S.Q. Marela P.Rosenthada - D/41558 - LE | PO | 5-5 | 52067 | 305 | 6.411 | 213,0 | 3,32 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| S.S. Baclan Oriente - D/59702 - LM | PO | 6-8 | 46344 | 305 | 6.411 | 241,8 | 3,76 | João Figueiredo Frota |
| S.Q. Virgem Cit. Radeau - D/38402 - LM | PO | 9-4 | 47683 | 305 | 6.393 | 208,1 | 3,25 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| Vrbg. Geertje Sia 17 - 31847 - LE | 31/32 | 6-8 | 60576 | 284 | 6.388 | 224,9 | 3,52 | Gerrit Verburg - Arapoti |
| Assunção Agrindus - HB/SP-49289 - LM | GC1 | 8-10 | 53380 | 305 | 6.368 | 207,7 | 3,26 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| A.B.Emp. Elsa 644 - 49497 - LM | 31/32 | 5-7 | 60377 | 305 | 6.332 | 229,2 | 3,61 | Gerrit Verburg - Arapoti |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos/meses | N.° SCL | Dias de lactação | Produção Leite kg | Produção Gord. kg | % | PROPRIETÁRIO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Três Irmãos Pradera Boot. - B/36330 - LM | PO | 7-10 | 56111 | 305 | 6.272 | 219,1 | 3,49 | Hilbert Kok - Arapoti |
| Bruna Rondon do Paraiso - 82549 - LM | GC1 | 5-6 | 55666 | 305 | 6.259 | 260,1 | 4,15 | Maria Lucia F.Silva Dias |
| Regalia do Plantel - I-0215 | PCOC | - | 65694 | 301 | 6.237 | 215,6 | 3,45 | Vicente Ferreira Dias Jr. |
| Faz. Antonina Fidalgo - B/40948 | PO | 6-1 | 48786 | 305 | 6.151 | 195,6 | 3,17 | S/A.Faz.Paraiso Agro.Pec. |
| Oka de Francia - 71300 | 15/16 | 6-8 | 52275 | 303 | 6.145 | 193,7 | 3,15 | Carlos Alberto J.Lohmann |
| Rosada do Plantel - B/9677 - LM | PCOC | - | 65693 | 305 | 6.134 | 256,4 | 4,18 | Vicente Ferreira Dias Jr. |
| A. Mana Gretha 8 - 27569 - LM | GC1 | 6-4 | 56722 | 305 | 6.090 | 249,5 | 4,09 | Harmanus Doon - Arapoti |
| Cereja de Sto. Antonio - SP/37779 - LC | PCOD | 10-11 | 40228 | 303 | 6.084 | 191,5 | 3,14 | Sta.M.Agro.Pec.Industrial S/A. |
| S.Q. Vizinha Q. Tabajara - B/38462 - LM | PO | 5-11 | 47987 | 305 | 6.076 | 201,8 | 3,32 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| Faz. Reservada Fidalgo - B/26389 - LM | PO | 11-8 | 34500 | 305 | 6.054 | 210,0 | 3,46 | S/A.Faz.Paraiso Agro.Pec. |
| Andorinha do Coplan - HB/SP-128845 - LM | 31/32 | 5-8 | 66360 | 294 | 6.037 | 199,1 | 3,29 | Maria Ap.Pacheco Borba |
| Batcha Agrindus - HB/SP-38772 - LM | GC2 | 10-2 | 52260 | 297 | 5.970 | 203,3 | 3,40 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| A.B. Sandra de Bela Vista - 24986 - LM | 31/32 | 7-2 | 59895 | 305 | 5.910 | 212,6 | 3,59 | Harmina F.Boelman - Arap. |
| Caçarada Q. de Viracopos - SP/41816 - LM | PCOC | 9-8 | 67090 | 305 | 5.883 | 241,8 | 4,10 | Emp.Adm.Com.Anna S/A. |
| Boliga Agrindus - SP/38937 | GC2 | 10-2 | 54278 | 305 | 5.883 | 185,1 | 3,14 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| A.Boelman Willeke - 22914 - LE | GC2 | 7-1 | 58110 | 299 | 5.862 | 195,4 | 3,33 | Harmina F.Boelman - Arap. |
| Tustiña Bochincha Hol. T.311-B/36496 - LM | PO | 6-1 | 52962 | 305 | 5.836 | 216,2 | 3,70 | Said Abdalla S/A.Emp.Com.Agri. |
| Baronesa Star C.A.B. - SP/75159 - LE | PCOC | 5-11 | 59440 | 305 | 5.835 | 188,1 | 3,22 | Colégio Adventista Brasileiro |
| Paraiso Tamarê Fidalgo - B/33405 | PO | 10-6 | 47011 | 305 | 5.809 | 204,0 | 3,50 | Fazenda Shigueno Ltda. |
| Ch. Pilatus Conta R.A.N.479 de C.-14554-LM | GC2 | 10-5 | 57954 | 305 | 5.806 | 226,2 | 3,93 | Gerrit Verburg - Arapoti |
| Bramble Apache Bella - B/43583 - LM | PO | 5-1 | 57467 | 294 | 5.773 | 213,5 | 3,69 | Enil Wirth |
| Arap. Kok Capi 4 - 37649 - LM | 31/32 | 5-1 | 59082 | 305 | 5.775 | 220,8 | 3,83 | Hilbert Kok - Arapoti |
| Joaninha C.A.B. - SP/75797 - LE | 31/32 | 7-9 | 65096 | 305 | 5.743 | 201,4 | 3,50 | Geraldo Junqueira de Andrade |
| Ebenezete Olsana - 130853 | GC3 | 7-1 | 66056 | 305 | 5.707 | 199,5 | 3,49 | Arnaldo Mendes de Oliveira |
| P.Q. Kaneva F. Quadrola - B/44093 - LE | PO | 5-2 | 52306 | 291 | 5.698 | 206,1 | 3,61 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| Sandra's Paramus Rominjin-B/48176 - LM | PO | 5-6 | 58391 | 291 | 5.578 | 213,1 | 3,82 | Antonino La Morta |
| Hortaveja Sena - SP/54238 | PCOD | 5-4 | 52397 | 305 | 5.571 | 190,7 | 3,42 | Said Abdalla S/A.Emp.Com.Agri. |
| F.V.A. Garça H.Pamela - B/44553 | PO | 5-9 | 53095 | 305 | 5.559 | 172,7 | 3,10 | Luiz Antonio de Souza |
| Natalina Mentor C.A.B. - SP/51215 | PCOC | 7-5 | 44396 | 305 | 5.490 | 169,4 | 3,08 | Colégio Adventista Brasileiro |
| A.de Jonge Ryland Jacoba - B/47113 - LE | PO | 5-0 | 60387 | 298 | 5.486 | 187,1 | 3,41 | Cornelis J.de Jonge - Arap. |
| Araci Sena - SP/41858 | PCOD | 5-1 | 54373 | 272 | 5.482 | 177,8 | 3,24 | Said Abdalla S/A.Emp.Com.Agri. |
| Majisha Agrindus - HB/SP-49282 | GRB | 8-4 | 52539 | 190 | 5.469 | 185,1 | 3,38 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Faz. Uruçuba Rondon - B/37028 | PO | 8-1 | 44108 | 305 | 5.456 | 181,7 | 3,33 | S/A.Faz.Paraiso Agro.Pec. |
| Limeira Agrindus - SP/42118 | GC1 | 8-7 | 54271 | 293 | 5.362 | 192,7 | 3,59 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Jaraquara 50 do Paraiba - 60400 | PCOC | 5-4 | 49558 | 273 | 5.351 | 184,2 | 3,44 | Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S/A. |
| Gesi Agrindus - HB/SP-49305 | GC2 | 7-0 | 52280 | 296 | 5.346 | 199,2 | 3,61 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Gamela Agrindus - HB/SP-57165 | GRB | 7-1 | 53902 | 179 | 5.340 | 144,8 | 2,71 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Faz. Bonança Oxford Cit. - B/40955 | PO | 5-10 | 51241 | 300 | 5.292 | 182,6 | 3,45 | S/A.Faz.Paraiso Agro.Pec. |
| Gaiba Q. do Viracopos - SP/87119 | GC2 | 5-10 | 67821 | 247 | 5.231 | 170,2 | 3,25 | Emp.Adm.Com.Anna S/A. |
| Jardim Patriarca - B/32735 | PO | 9-2 | 44457 | 305 | 5.215 | 160,3 | 3,07 | Cia.Baptista Soares Ind.Com. |
| J.F.B. Gardenia - B/36058 | PO | 7-5 | 43605 | 305 | 5.131 | 176,3 | 3,43 | José Pedro C.L.de T. Piza |
| Marieta II de Sta. Olivia - SP/97929 | PCOD | 6-9 | 53621 | 305 | 5.124 | 173,9 | 3,39 | Sta.M.Agro.Pec.Industrial S/A. |
| Rubi Agrindus - HB/SP-38318 | GC2 | 8-11 | 52543 | 303 | 5.073 | 163,3 | 3,21 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Rosa 41 de Eleutjes - 53624 - LE | 31/32 | 6-1 | 66063 | 273 | 5.069 | 221,5 | 4,36 | Gerrit Verburg - Arapoti |
| A.Broekhorst Brinco 250 - 37526 | 31/32 | 5-5 | 59397 | 305 | 5.051 | 189,3 | 3,74 | Gerhard A.V.Arragon - Arap. |
| Atomica Agrindus - HB/SP-82028 | GRB | 5-2 | 54272 | 178 | 5.046 | 151,5 | 3,00 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Jang. Revenda da Moreena II F.-B/42536 | PO | 5-4 | 50741 | 305 | 5.026 | 152,1 | 3,02 | Fernando Alencar Pinto S/A. |
| S.T.M. Casey Maple - B/36036 | PO | 7-9 | 45024 | 305 | 5.020 | 151,9 | 3,02 | Guido Fabrocini |
| Cocada de Sta. Olivia - SP/81079 | PCOD | 7-7 | 53991 | 305 | 4.996 | 170,9 | 3,42 | Sta.M.Agro.Pec.Industrial S/A. |
| Cajetana de Sta. Olivia - SP/97923 | PCOD | 6-5 | 56744 | 291 | 4.947 | 169,1 | 3,41 | Sta.M.Agro.Pec.Industrial S/A. |
| Flavia Sena - SP/72548 | 31/32 | 9-5 | 55402 | 250 | 4.944 | 173,1 | 3,50 | Said Abdalla S/A.Emp.Com.Agri. |
| Boleta 5 Astronaus A.H. - 74681 - LE | PCOC | 6-0 | 50724 | 282 | 4.926 | 188,2 | 3,82 | Cia.Adm.Tec.Agri. Atagri |
| Faz. Paulina Robusta - B/26290 | PO | 12-11 | 30769 | 305 | 4.907 | 181,2 | 3,69 | S/A.Faz.Paraiso Agro.Pec. |
| Itatiba F.Surpresa Flori I - B/36492 | PO | 7-0 | 54510 | 237 | 4.900 | 184,3 | 3,76 | Said Abdalla S/A.Emp.Com.Agri. |
| Abandonável Agrindus - SP/66737 | GC3 | 6-2 | 52261 | 256 | 4.897 | 152,8 | 3,12 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Mamuana Agrindus - HB/SP-49296 | GC1 | 8-0 | 56494 | 290 | 4.857 | 162,2 | 3,34 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Amorosa II Agrindus - HB/SP-82031 | GC2 | 5-6 | 54958 | 298 | 4.854 | 175,2 | 3,60 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Madrugada R. V. - HB/SP-96934 | PCOD | 5-4 | 59042 | 305 | 4.825 | 172,5 | 3,57 | Hélio Moreira Salles |
| S.Q. Daina F. Quibebe - B/38796 | PO | 7-3 | 43886 | 305 | 4.715 | 167,6 | 3,55 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| Faz. Barra Funda Bors. - B/40981 | PO | 5-9 | 51238 | 305 | 4.804 | 171,2 | 3,56 | S/A.Faz.Paraiso Agro.Pec. |
| Beatta Paraiso R.Debora - B/41060 | PO | 6-10 | 53658 | 281 | 4.802 | 166,5 | 3,46 | Roberto C.de R.Barreto |
| Lixquirda Harlera Burke K.de C.-19837 | GC2 | 7-10 | 61596 | 305 | 4.764 | 177,1 | 3,71 | Harmanus Doon - Arapoti |
| S.T.M. Beatriz Dee Ann Hal.-B/32581 | PO | 9-0 | 42050 | 305 | 4.746 | 167,4 | 3,52 | Guido Fabrocini |
| Antilha Agrindus - HB/SP-82041 | GC1 | 5-7 | 54276 | 239 | 4.744 | 143,0 | 3,01 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Onda Fazend. da Rosa - SP/74257 | GC2 | 5-11 | 51868 | 288 | 4.694 | 150,0 | 3,19 | Carlos Antenor Consoni |
| S.Q. Rosada F. Saltitante - B/41057 | PO | 5-7 | 52387 | 305 | 4.691 | 163,6 | 3,48 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| Nilse Corli - HB/SP-58729 | PCOD | 6-4 | 46604 | 300 | 4.671 | 154,8 | 3,31 | Mario Alexandre Semalar |
| Uruguaia Pedrosaõ - SP/78320 | PCOD | 5-9 | 61086 | 305 | 4.654 | 165,8 | 3,56 | Alexandre R.da Silva |
| Farinha 138 Bel-Linha - HB/SP-61469 | 31/32 | 6-4 | 53354 | 305 | 4.653 | 151,7 | 3,26 | Liaisa C. Alcantara |
| Jang. Pipa Mariposa N.Performer-B/37869 | PO | 6-9 | 47288 | 305 | 4.643 | 140,9 | 3,03 | Fernando Alencar Pinto S/A. |
| Rapsel Agrindus - HB/SP-38884 | GC1 | 9-4 | 53910 | 280 | 4.626 | 160,6 | 3,47 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Jordania R.V. Andorinha - HB/SP-64605 | 31/32 | 8-4 | 60940 | 305 | 4.565 | 198,4 | 4,34 | Rubens de Andrade Vilela |
| Laureada 109 de Sant'Ana | MR | - | 55619 | 245 | 4.563 | 151,9 | 3,32 | Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S/A. |
| GBM Agrindus - HB/SP-57186 | GC1 | 5-8 | 52540 | 235 | 4.521 | 152,4 | 3,37 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Adalelana Agrindus - HB/SP-82037 | GC1 | 5-1 | 54270 | 276 | 4.499 | 158,2 | 3,51 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Ratina 97 de Santana - 78207 | PCOD | 5-10 | 52919 | 301 | 4.485 | 161,1 | 3,59 | Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S/A. |
| Lilian Agrindus - SP/42121 | GRB | 8-9 | 53904 | 160 | 4.480 | 128,2 | 2,86 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Miramar Lins - SP/72134 | GC1 | 6-6 | 49145 | 305 | 4.477 | 176,6 | 3,94 | Waldir Junqueira de Andrade |
| Glenafton Rochette Corrine - B/25281 | PO | 13-6 | 35523 | 305 | 4.429 | 139,7 | 3,15 | Colégio Adventista Brasileiro |
| Moralista Agrindus - HB/SP-38935 | GC2 | 10-3 | 53103 | 270 | 4.410 | 157,3 | 3,56 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| A. Conde Sandra . B/39422 | PO | 6-6 | 50782 | 271 | 4.330 | 154,6 | 3,57 | Leendert Noordegraaf - Arap. |
| Rosa Olsana - SP/130852 | GC1 | 7-10 | 66283 | 305 | 4.313 | 164,8 | 3,82 | Arnaldo Mendes de Oliveira |
| Malata Agrindus - HB/SP-45261 | GRB | 8-3 | 54274 | 229 | 4.269 | 138,0 | 3,25 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Abatiguatira Agrindus - HB/SP-77773 | GC2 | 8-4 | 56849 | 273 | 4.255 | 154,1 | 3,62 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Quaada Agrindus - HB/SP-66721 | GC1 | 6-1 | 56497 | 229 | 4.246 | 165,5 | 3,89 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| R J Altamira - B/45018 | PO | 5-1 | 59587 | 262 | 4.215 | 157,2 | 3,72 | Central Paulista Ar.Com.Ltda. |
| Alagôas II Agrindus - HB/SP-66741 | GC1 | 5-5 | 52263 | 146 | 4.164 | 139,1 | 3,34 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Antropologia Agrindus - HB/SP-82035 | GC1 | 5-0 | 58880 | 237 | 4.115 | 149,4 | 3,63 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Loteria Agrindus - HB/SP-43102 | GRB | 6-3 | 59666 | 157 | 4.095 | 126,4 | 3,08 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| J.F.B. Efigenia - B/31047 | PO | 9-0 | 38822 | 276 | 4.057 | 132,3 | 3,26 | Elias Agropecuária Ltda. |
| Ninn's Dams Eliberia - B/45563 | PO | 5-3 | 56107 | 305 | 4.030 | 134,2 | 3,33 | Yakult S/A.Ind.e Comércio |
| Acapania Rockport - SP/111358 | 31/32 | 6-3 | 67550 | 313 | 3.953 | 128,6 | 3,15 | Calçados Paragon S/A. |
| Céliza Agrindus - HB/SP-103889 | GC1 | 5-2 | 58384 | 214 | 3.948 | 129,1 | 3,27 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Jotinha Pedrosaõ - SP/80047 | PCOD | 9-3 | 61885 | 252 | 3.915 | 135,3 | 3,45 | Alexandre R.da Silva |
| Ginástica Agrindus - SP/45334 | GC3 | 8-11 | 55413 | 214 | 3.808 | 118,2 | 3,03 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Itzi Agrindus - HB/SP-46700 | GC3 | 5-2 | 56854 | 257 | 3.866 | 139,2 | 3,59 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Poesia | MR | - | 64889 | 300 | 2.864 | 137,8 | 3,56 | Sta.M.Agro.Pec.Industrial S/A. |
| Melza Agrindus - HB/SP-45291 | GC3 | 7-8 | 53358 | 166 | 3.840 | 97,9 | 2,55 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos/meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção Leite kg | Produção Gord. kg | % | PROPRIETÁRIO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Furna Pedrossaú - SP/80043 | PCOD | 9-0 | 60598 | 249 | 3.698 | 133,6 | 3,61 | Alexandre H.da Silva |
| Guatapara Agrindus - MB/SP-57159 | GC1 | 8-0 | 52535 | 224 | 3.696 | 127,9 | 3,46 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Abada Agrindus - MB/SP-66733 | GRB | 5-7 | 52277 | 159 | 3.689 | 125,4 | 3,40 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| N.V. Delma Aroeira Bingo - B/33818 | PO | 9-0 | 41040 | 305 | 3.684 | 137,8 | 3,73 | Hélio Moreira Salles |
| Abafante Agrindus - MB/SP-66735 | GRB | 5-8 | 52530 | 147 | 3.575 | 130,3 | 3,64 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Alfa do São Gotbardo - MB/SP-93814 | PCOD | 6-11 | 59740 | 246 | 3.567 | 158,1 | 4,43 | Antonino La Motta |
| Genebra Lina - SP/54424 | GC1 | 7-6 | 45421 | 305 | 3.557 | 133,7 | 3,75 | Waldir Junqueira de Andrade |
| Anpzrã - MB/SP-78822 | 31/32 | 8-11 | 50552 | 305 | 3.544 | 119,7 | 3,37 | Carlos Osvaldo Rosa Lima |
| Glamete 591 Lorn do Salto - 17236 | 31/32 | 6-4 | 58825 | 305 | 3.524 | 124,9 | 3,54 | Tasso Assunção Costa |
| Nancy 659 Pinheirinho - MB/SP-83988 | 31/32 | 5-2 | 60174 | 271 | 3.469 | 116,2 | 3,34 | José de Oliveira Filho |
| Aderida Agrindus - SP/82039 | GC3 | 5-4 | 56856 | 228 | 3.426 | 115,2 | 3,36 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Campineira Sasa - MB/SP-54164 | PCOD | 7-11 | 51999 | 156 | 3.407 | 115,2 | 3,38 | Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agri. |
| Hipoteca 699 Lorn do Salto - 19382 | GC1 | 5-5 | 66139 | 305 | 3.395 | 135,8 | 4,00 | Tasso Assunção Costa |
| Bel.129 Bela Vista Ideal - B/43512 | PO | 5-4 | 53375 | 176 | 3.370 | 91,9 | 2,72 | Lair Antonio de Souza |
| Bandeira do Grotão Paulista | NR | - | 66094 | 305 | 3.358 | 121,4 | 3,61 | Nelson Giampietro |
| Belina Agrindus - MB/SP-82017 | GC1 | 5-2 | 56477 | 158 | -3.321 | 123,3 | 3,71 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Ourana Corli - MB/SP-63256 | 31/32 | 5-9 | 54897 | 305 | 3.271 | 109,9 | 3,36 | Carlos Osvaldo Rosa Lima |
| Lucrécia Agrindus - MB/SP-42107 | GC2 | 9-11 | 53906 | 181 | 3.251 | 108,5 | 3,33 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Mirante Agrindus - MB/SP-49288 | GRB | 8-4 | 54267 | 112 | 3.212 | 95,7 | 2,97 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Quirera de Vir. Famosa - SP/75008 | GC1 | 7-0 | 67813 | 211 | 3.235 | 123,0 | 3,80 | Emp.Adm.Com.Anna S/A. |
| Ringara Agrindus - MB/SP-66729 | GC1 | 5-6 | 58121 | 245 | 3.160 | 125,9 | 3,98 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Francesa Sasa - SP/54199 | PCOD | 5-6 | 52751 | 223 | 3.159 | 112,0 | 3,54 | Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agri. |
| Dora Sasa - SP/61888 | 31/32 | 6-0 | 59566 | 224 | 3.143 | 112,4 | 3,57 | Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agri. |
| Listada Sasa - SP/54058 | PCOD | 8-11 | 52404 | 222 | 3.135 | 108,1 | 3,45 | Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agri. |
| Triani Ines L.Ch.Inic. | NR | - | 66168 | 202 | 3.059 | 97,9 | 3,20 | Elge Agropecuária Ltda. |
| Las Lomas Valeria Dolores - B/53746 | PO | 7-4 | 68917 | 143 | 3.057 | 93,1 | 3,04 | José de Oliveira Filho |
| It Vinodeca - SP/61522 | PCOD | 7-8 | 54001 | 305 | 3.001 | 111,8 | 3,72 | Haydée Keutenedjian |
| A.P.44 Sara Spring Var. - B/44061 | PO | 5-0 | 57854 | 305 | 2.989 | 108,9 | 3,64 | Belchior Fernandes Batista |
| Historia 700 Lorn do Salto - 19381 | 7/8 | 5-6 | 65788 | 305 | 2.967 | 114,4 | 3,85 | Tasso Assunção Costa |
| Dinda 69 de Sant'Ana - 70929 | PCOC | 6-4 | 50661 | 178 | 2.962 | 103,8 | 3,50 | Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S/A. |
| A.P.24 Recital - B/37831 | PO | 7-3 | 45307 | 256 | 2.833 | 98,7 | 3,48 | Belchior Fernandes Batista |
| Almeiria 4 J - SP/59264 | PCOD | - | 61861 | 189 | 2.819 | 100,8 | 3,57 | Central Paulista Agro.C.Ltda. |
| Objetiva Agrindus | PC | - | 58385 | 173 | 2.805 | 89,1 | 3,17 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Delma Sasa - SP/61899 | PCOD | 6-0 | 54516 | 207 | 2.767 | 97,9 | 3,54 | Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agri |
| Lenir Sasa - 61994 | 15/16 | 5-8 | 61570 | 154 | 2.757 | 96,0 | 3,48 | Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agri |
| Bencos Bosta Linda Paul - B/35432 | PO | 9-3 | 49502 | 256 | 2.669 | 94,6 | 3,54 | Belchior Fernandes Batista |
| Osmose Agrindus - MB/SP-66722 | GC2 | 6-10 | 56485 | 130 | 2.632 | 90,2 | 3,42 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Catsia Lina - 76810 | GC1 | 9-5 | 37797 | 305 | 2.624 | 103,3 | 3,93 | Waldir Junqueira de Andrade |
| Bitinha - 07 | PCOD | 5-0 | 66432 | 305 | 2.613 | 101,4 | 3,87 | Tasso Assunção Costa |
| Helvecia Lina - 70834 | PCOD | 12-6 | 32474 | 305 | 2.571 | 90,4 | 3,51 | Waldir Junqueira de Andrade |
| Adalia Sasa - SP/72499 | PCOD | 8-0 | 57350 | 131 | 2.568 | 89,9 | 3,50 | Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agri. |
| Iazia Sasa - SP/62004 | 31/32 | 5-11 | 62190 | 227 | 2.542 | 87,4 | 3,44 | Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agri. |
| Recolhida Agrindus - MB/SP-38936 | GC2 | 9-0 | 52281 | 231 | 2.499 | 100,6 | 4,03 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Nilda Sasa - SP/62031 | PCOD | 5-9 | 52393 | 160 | 2.485 | 90,2 | 3,62 | Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agri. |
| Conceição Mercedes - B/43442 | PO | 5-0 | 62187 | 187 | 2.476 | 95,3 | 3,85 | Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agri. |
| Fantastica Pride C.A.B. - PAA/191 | GRB | 7-6 | 46153 | 227 | 2.406 | 82,2 | 3,41 | Colégio Adventista Brasileiro |
| Bitola C.A.Y. - 62581 | PCOD | 6-9 | 66172 | 305 | 2.394 | 97,3 | 4,06 | Luiz Augusto Sacchi |
| Isa Sasa - SP/61942 | 31/32 | 5-1 | 55932 | 127 | 2.210 | 75,1 | 3,40 | Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agri. |
| Nova Ranga Agrindus - SP/35588 | GC1 | 11-3 | 31876 | 108 | 2.156 | 65,1 | 3,02 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Onça Pintada Vinodeca | PCOD | 6-1 | 62605 | 164 | 2.155 | 77,5 | 3,59 | Haydée Keutenedjian |
| Hilma Sasa - SP/62032 | 15/16 | 6-2 | 52012 | 115 | 2.139 | 68,9 | 3,22 | Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agri. |
| Margaret Agrindus - MB/SP-49262 | GC1 | 8-8 | 53349 | 105 | 2.093 | 71,0 | 3,39 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Chininha Pedrossaú - SP/78914 | PCOD | 9-9 | 59852 | 214 | 2.021 | 73,8 | 3,65 | Alexandre H.da Silva |
| Carmela Agrindus - SP/103874 | GC3 | 5-0 | 58884 | 90 | 1.962 | 62,6 | 3,18 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Iyarema Sasa - SP/54154 | 31/32 | 7-6 | 54505 | 132 | 1.927 | 68,7 | 3,56 | Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agri. |
| Marjan Virna Cotty - B/28340 | PO | 9-9 | 63484 | 120 | 1.872 | 68,9 | 3,67 | Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agri. |
| Rosenada Agrindus - SP/38939 | GC2 | 9-8 | 55830 | 107 | 1.698 | 62,5 | 3,68 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Preciosa Sasa - SP/54125 | 31/32 | 9-1 | 52755 | 105 | 1.694 | 56,8 | 3,35 | Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agri |
| Doriana Sasa - MB/SP-72511 | PCOD | 6-6 | 51992 | 99 | 1.617 | 56,3 | 3,48 | Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agri. |
| Balisa Valsaru - MB/SP-80015 | PCOD | 5-10 | 60195 | 79 | 1.174 | 32,1 | 2,73 | Oswaldo Asam e Outros |
| Burgstrha Valsaru - SP/95265 | 15/16 | 7-11 | 61460 | 123 | 1.144 | 38,3 | 3,34 | Oswaldo Asam e Outros |

## Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| CLASSE A1 - de 2 1/2 a 3 anos. | | | | | | | | |
| Bianentina Juno de S'A.-SP-MB/PO-6028 | GC3 | 2-9 | 65969 | 305 | 5.442 | 178,4 | 3,27 | Esp.Gabriel Dias Pereira |
| Ror.5179 Cortesia Centauria F.-MB/5599-LN | PO | 2-9 | 66085 | 305 | 4.962 | 187,6 | 3,78 | Luiz Viscardi |
| CLASSE B1 - de 3 1/2 a 4 anos. | | | | | | | | |
| Rainy Hayet Red S.R.P. - GRB/842 | GRB | 3-10 | 61146 | 305 | 5.470 | 197,6 | 3,61 | Antonio Carlos R.V.Almeida |
| CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos. | | | | | | | | |
| Vincrest Marquis Pan-Red - LRB/533 - LE | PO | 4-3 | 58678 | 305 | 9.150 | 308,2 | 3,38 | Amilcar Farid Yamin |
| CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Estella Royal Corona - PAA/126 - LN | GRB | 6-1 | 50451 | 305 | 9.187 | 283,6 | 3,08 | Amilcar Farid Yamin |
| Nova Apache Pocahontas - LRB/496 | PO | 5-10 | 61557 | 246 | 5.732 | 180,5 | 3,32 | Antonio Carlos R.V.Almeida |
| S.C.P. Susan Marquis Red - GRB/171 | GRB | 10-0 | 38418 | 227 | 4.899 | 190,4 | 3,88 | Antonio Carlos R.V.Almeida |
| | | | Duas Ordenhas (2x) | | | | | |
| CLASSE A2 - até 2 1/2 anos. | | | | | | | | |
| Sparrow Triple Ruby Red - MB/8377 - LN | PO | 2-5 | 67973 | 211 | 6.432 | 192,4 | 2,99 | Antonio Josino Meirelles |
| Ror.3193 Cecilia Heartrade F.-MB/5821 | PO | 2-5 | 65699 | 305 | 4.529 | 148,9 | 3,28 | Luiz Viscardi |
| Hilaeira Alba - MB/4823 | PO | 2-1 | 66394 | 305 | 4.154 | 167,8 | 4,01 | Albert Sleutjes - Holaebra |
| Lucky Susie Red - MB/5142 | PO | 2-5 | 66074 | 305 | 3.937 | 129,9 | 3,30 | Antonio Toledo Lara Neto |
| K.R. Diana Pedrossaú S.A.- MB/5050 | PO | 1-11 | 66090 | 305 | 3.846 | 136,7 | 3,29 | Eduardo Eizemann |
| Nessa de Holaebra - SP/79460 - LE | PCOD | 2-1 | 60466 | 263 | 3.701 | 141,3 | 3,81 | Albert Sleutjes - Holaebra |
| Ror.5276 Cassius Multiple Red - MB/3865 | PO | 2-1 | 66884 | 305 | 2.945 | 95,8 | 3,25 | Luiz Viscardi |
| CLASSE A3 - de 2 1/2 a 3 anos. | | | | | | | | |
| Ror.5080 Nadir - MB/5381 - LN | PO | 2-9 | 66071 | 305 | 4.642 | 155,7 | 3,35 | Antonio de Toledo Lara Neto |
| Remedio Elsie Hike Red - MB/5814 - LE | PO | 2-9 | 66068 | 289 | 4.389 | 140,5 | 3,20 | Antonio de Toledo Lara Neto |
| Cidreira Sara T. Red - MB/5813 | PO | 2-11 | 66073 | 287 | 3.973 | 129,1 | 3,25 | Antonio de Toledo Lara Neto |
| Arquaes Reg. de Meirelles - RAA/1430 | GRB | 2-8 | 66389 | 305 | 1.834 | 131,0 | 3,41 | Antonio Josino Meirelles |
| Rais de Holaebra - SP/111129 | PCOC | 2-10 | 64915 | 298 | 1.831 | 145,3 | 3,80 | Serrinha A.Esperato - Mal. |
| Bluestarmoor Mel Kiren Red - LRB/779 | PO | 2-7 | 66069 | 305 | 1.785 | 129,8 | 3,48 | Antonio de Toledo Lara Neto |
| Bitdale Rachel 391 Ror.-MB/9276 | GC1 | 2-10 | 57850 | 305 | 1.087 | 117,1 | 3,79 | Luiz Viscardi |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos/meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção Leite kg | Produção Gord. kg | % | PROPRIETÁRIO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| CLASSE B) - de 3 a 3 1/2 anos. | | | | | | | | |
| E.F. Sylvania Pegasus S.S.-HB/5493 - LE | PO | 3-0 | 59711 | 305 | 7.104 | 274,4 | 3,86 | Eduardo Simonsen |
| E.S. Egitaria Fancy S.S. - HB/2805 - LM | PO | 3-5 | 59417 | 305 | 5.957 | 212,5 | 3,56 | Eduardo Simonsen |
| C. Hannlack Mary Jill Red-Twin-HB/681-LE | PO | 3-4 | 60724 | 285 | 5.599 | 161,9 | 2,89 | Anilcar Farid Yamin |
| Orquídea Pegasus de S.A. - SP/107454 - LE | GC3 | 3-0 | 59520 | 305 | 5.011 | 198,6 | 3,96 | Cap.Vasco M.H.Arantes |
| Hermínia de São Simão - RAJ/1049 | GHB | 3-0 | 66070 | 305 | 4.529 | 147,5 | 3,25 | Antonio de Toledo Lara Neto |
| Crioula L.M. - HB/SP-123767 | GC2 | 3-3 | 61558 | 290 | 3.148 | 128,9 | 4,09 | Adhemar de Barros Filho |
| Falsa de Sta. Cecilia - HB/SP-113685 | GC1 | 3-0 | 65046 | 305 | 2.925 | 122,8 | 4,20 | Carlos Thomaz Whately |
| Myerose Jasper Connie Red - HB/5603 | PO | 3-0 | 66035 | 305 | 2.208 | 65,7 | 2,84 | Waldir Junqueira de Andrade |
| CLASSE BB - de 3 1/2 a 4 anos. | | | | | | | | |
| Dorada Galv's da Franco - HB/SP-92192 - LM | GC2 | 3-10 | 60082 | 305 | 5.484 | 208,9 | 3,80 | Nelson Braido |
| Jurmar Classic Wendy Red - LBB/513 - LM | PO | 3-11 | 62373 | 305 | 5.124 | 177,6 | 3,46 | Laércio Valle Nicolau - Arap. |
| Dana Galv's da Franco - HB/SP-92191 - LM | GC5 | 3-10 | 60913 | 305 | 4.151 | 171,1 | 4,12 | Nelson Braido |
| Dengosa Galv's da Franco - SP/111715 | GC5 | 3-10 | 60084 | 231 | 3.779 | 145,7 | 3,85 | Nelson Braido |
| Nisia Sasa - SP/109071 | 31/32 | 3-6 | 64496 | 251 | 3.690 | 129,8 | 3,51 | Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agri. |
| Decisa Galv's da Franco - HB/SP-111713 | GC3 | 3-9 | 60592 | 305 | 3.672 | 160,0 | 4,35 | Nelson Braido |
| Dupesa Galv's da Franco - SP/111718 | GC5 | 3-8 | 62283 | 305 | 3.556 | 153,9 | 4,32 | Nelson Braido |
| J.P. Dançarina Ridges Tarquin - HB/5583 | PO | 3-8 | 60166 | 239 | 3.155 | 121,6 | 3,85 | Hugo Reinaldo Bueno |
| Assunção R.R.P. Ganada F.L.F.-SP/102952 | PCOC | 3-7 | 60516 | 268 | 2.594 | 80,1 | 3,08 | Francisco Lopes Filho |
| CLASSE CC - de 4 a 4 1/2 anos. | | | | | | | | |
| Nanta Jasper de Meirelles - SP/92840 - LM | GC1 | 4-0 | 59292 | 305 | 6.293 | 204,6 | 3,25 | Antonio Josino Meirelles |
| Mantanha Jasper de Meir.-RAJ/761 - LE | GHB | 4-0 | 60025 | 299 | 5.319 | 172,8 | 3,24 | Antonio Josino Meirelles |
| Lembrança Nobile de Meir.-SP/82845 - LE | GC2 | 4-4 | 57976 | 301 | 5.110 | 168,3 | 3,29 | Antonio Josino Meirelles |
| Myerose Ace Claudia Red - HB/5136 | PO | 4-3 | 56036 | 305 | 3.950 | 160,9 | 4,07 | Geraldino Natal Madureira |
| Dana | PC | 4-5 | 60072 | 305 | 3.632 | 139,5 | 3,84 | Pedro Ferreira Faus |
| Clarelida de Franco - HB/SP-92196 | 31/32 | 4-1 | 60593 | 138 | 2.870 | 115,8 | 4,03 | Nelson Braido |
| Lemina B. Standart - HB/SP-131665 | 31/32 | 4-3 | 64810 | 206 | 1.837 | 63,2 | 3,44 | Christiano dos R.M. Neto |
| CLASSE CD - de 4 1/2 a 5 anos. | | | | | | | | |
| Espatra Romandale Corona - 111790 | PCOC | 4-9 | 56458 | 305 | 4.449 | 161,2 | 3,62 | Anilcar Farid Yamin |
| Gaspurta 228 Ojalina - SP/98809 | 31/32 | 4-6 | 64619 | 285 | 3.493 | 113,5 | 3,25 | Christiano dos R.M. Neto |
| CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Narcisa Royal S.S. E.S. - GHB/283 - LE | GHB | 8-4 | 39814 | 305 | 8.496 | 382,1 | 4,49 | Eduardo Simonsen |
| Namuna Rebel de S.A. - SP/2250 - LE | GC1 | 5-2 | 65742 | 305 | 8.082 | 260,1 | 3,21 | Cap.Vasco M. H. Arantes |
| S.N. Lena 9 Marquis - HB/4197 - LM | PO | 5-11 | 51679 | 305 | 7.723 | 232,3 | 3,00 | Laércio Valle Nicolau - Arap. |
| Opulência Baby S. Reb. - HB/3883 - LM | PO | 6-3 | 47317 | 305 | 7.479 | 268,2 | 3,58 | Eduardo Simonsen |
| Hay's Fitness Inspiration - HB/3219 - LM | PO | 7-10 | 42747 | 305 | 6.911 | 206,3 | 2,98 | Antonio Josino Meirelles |
| Arap. Rok Rosana - 56784 - LM | 31/32 | - | 65708 | 305 | 6.759 | 246,5 | 3,64 | Hilbert Rok - Arapoti |
| D-232 Ivanhoé Ricca - SP/61361 - LE | 31/32 | 6-11 | 65627 | 303 | 6.575 | 306,4 | 4,65 | Mendel e Eliezer Steinbruch |
| Dulce J.F. Barreira - SP/75150 | PCOD | 9-0 | 53119 | 305 | 5.911 | 196,4 | 3,32 | Sta.M.Agro.Pec.Industrial S/A. |
| Lene's Garga Cit. Rebel - HB/4489 | PO | 5-10 | 53171 | 305 | 5.783 | 213,6 | 3,69 | Guilherme e Décio M.Ribeiro |
| Myerose Model Honey Red - HB/4074 - LM | PO | 5-5 | 51205 | 305 | 5.731 | 190,6 | 3,32 | Hugo Reinaldo Bueno |
| Jardineirinha Cit.de Meirelles-GHB/248-LE | GHB | 9-10 | 36615 | 288 | 5.718 | 186,9 | 3,26 | Antonio Josino Meirelles |
| Corona Elaine Academus - HB/4344 | PO | 5-0 | 54203 | 305 | 5.470 | 189,9 | 3,47 | Anilcar Farid Yamin |
| Colorida de Sant'Ana - GHB/210 | GHB | 12-4 | 34765 | 208 | 5.138 | 180,4 | 3,51 | Anilcar Farid Yamin |
| E.S. Fonsia Royal S.S. - HB/4165 | PO | 5-10 | 52427 | 197 | 5.132 | 207,9 | 4,05 | Eduardo Simonsen |
| Cordelia | NR | - | 65295 | 291 | 5.128 | 173,1 | 3,37 | Sta.M.Agro.Pec.Industrial S/A. |
| Brucha de Franco - SP/70027 | GC5 | 5-5 | 57662 | 305 | 5.063 | 199,5 | 3,94 | Nelson Braido |
| E.S. Lila Pioneer S.S. - HB/2803 - LM | PO | 10-2 | 36938 | 202 | 5.030 | 239,3 | 4,75 | Eduardo Simonsen |
| Faceira de São Simão - 47002 | GC3 | 8-1 | 42594 | 266 | 4.667 | 154,5 | 3,31 | Antonio de Toledo Lara Neto |
| Lendrina Agrindus - HB/SP-7601 | GC1 | 8-5 | 52267 | 303 | 4.639 | 167,4 | 3,60 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Pereira Marguerite Noble - HB/3935 | PO | 8-5 | 43131 | 305 | 4.631 | 188,4 | 4,06 | Esp.Gabriel Dias Pereira |
| Minfa Baby S.S. E.S. - GHB/447 | GHB | 7-8 | 42141 | 305 | 4.581 | 170,6 | 3,72 | Brig.Luiz da G. Monteiro |
| Anora Sasa - SP/54062 | 31/32 | 9-8 | 53261 | 229 | 4.435 | 149,9 | 3,38 | Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agri. |
| F.L.F. Foranza - HB/4404 | PO | 5-1 | 55885 | 305 | 4.372 | 150,3 | 3,43 | Francisco Lopes Filho |
| Rosairas Lealdade Royal Red - HB/4018 | PO | 6-0 | 47449 | 291 | 4.333 | 154,0 | 3,55 | Roberto F. Centuzio |
| Bilina Desbravador de S'A.-HB/MO-16844 | GC1 | 6-0 | 65928 | 305 | 4.332 | 156,9 | 3,62 | Esp.Gabriel Dias Pereira |
| Arizona | NR | - | 66233 | 305 | 4.307 | 154,1 | 3,57 | Sta.M.Agro.Pec.Industrial |
| Enfermeira F.L.F. - 65972 | PCOC | 6-3 | 51876 | 278 | 4.284 | 139,1 | 3,24 | Francisco Lopes Filho |
| Kori S.F.R. Amparo - 82530 | PCOD | 8-3 | 40498 | 263 | 4.249 | 156,9 | 3,69 | Nelson Giampietro |
| E.S. Karena Royal S.S. - HB/3443 | PO | 8-9 | 40340 | 178 | 3.836 | 159,2 | 4,15 | Eduardo Simonsen |
| Inacita S.S. - SP/71939 | PCOC | 11-4 | 32684 | 250 | 3.694 | 135,6 | 3,67 | Central Paulista Agro.Com.Ltda |
| Mensalada de N. C. - HB/4380 | PO | 5-0 | 55752 | 236 | 3.655 | 135,8 | 3,71 | Carlos Thomaz Whately |
| Tirena da Potente - HB/SP-71249 | GC1 | 5-9 | 59552 | 224 | 3.638 | 123,7 | 3,40 | Cia.Agri.Ind.Faz.de Tocs |
| Beauty Majesty F.S.R. - HB/SP-59663 | GC1 | 6-4 | 50286 | 305 | 3.471 | 135,9 | 3,91 | Pedro Ferreira Faus |
| Bastina Baby da S.S. E.S. - GHB/448 | GHB | 7-3 | 44499 | 218 | 3.363 | 123,5 | 3,67 | Central Paulista Agro.Pec.Ltda |
| Tulipa L.M. - HB/SP-53704 | 31/32 | 6-7 | 46894 | 255 | 3.340 | 124,8 | 3,73 | Adhemar de Barros Filho |
| Laranja - 78770 | 15/16 | 14-1 | 52511 | 250 | 3.284 | 132,8 | 4,04 | Fernando de Souza Toledo |
| Ita de São Simão - 66294 | GC1 | 6-2 | 50216 | 237 | 3.235 | 107,1 | 3,30 | Antonio de Toledo Lara Neto |
| Ganada da Jardaya - HB/SP-45810 | 15/16 | 8-5 | 55183 | 305 | 3.175 | 107,7 | 3,39 | Geraldino Natal Madureira |
| Barucuri do Morro Verde - 66650 | 31/32 | 6-3 | 49254 | 279 | 3.109 | 116,2 | 3,76 | Fernando de Souza Toledo |
| Ita | PC | - | 62156 | 170 | 2.913 | 100,5 | 3,45 | Fernando de Souza Toledo |
| Italia Lizz | NR | - | 65797 | 305 | 2.876 | 118,9 | 4,13 | Waldir Junqueira de Andrade |
| Beldade de Morada Nova | NR | 8-10 | 45191 | 305 | 2.565 | 89,9 | 3,50 | Morada Nova Agri.Pec.Ltda. |
| Vitoria | NR | - | 63420 | 177 | 2.542 | 91,3 | 3,59 | Fernando de Souza Toledo |
| Dálva Bardine Standart - SP/103292 | 31/32 | 5-2 | 59004 | 271 | 2.382 | 81,4 | 3,41 | Christiano dos R.M. Neto |
| Isabila Lukes F.L.F. | NR | - | 65217 | 271 | 2.355 | 80,3 | 3,40 | Francisco Lopes Filho |
| Goiana Sasa - HB/SP-72562 | PCOD | 7-3 | 52016 | 140 | 1.932 | 68,6 | 3,55 | Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agri. |
| Noema Sasa - SP/62039 | 15/16 | 5-11 | 59867 | 190 | 1.794 | 69,7 | 3,88 | Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agri. |
| Arali | PC | - | 62471 | 202 | 1.576 | 77,2 | 4,90 | Fernando de Souza Toledo |
| Laguna do Morro Verde | 31/32 | - | 69139 | 74 | 1.167 | 42,7 | 3,65 | Fernando de Souza Toledo |
| **Raça Jersey** | | | | | | | | |
| | | | Três Ordenhas (3x) | | | | | |
| CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Sant'Ana Cassana III Nino - 10153-C | PO | 6-6 | 46496 | 305 | 3.348 | 141,9 | 4,24 | Mario Lopes Leão |
| Sta. Elisa Gardenia Nenhê - 9930-C | PO | 7-6 | 47415 | 305 | 3.324 | 131,9 | 3,96 | Mario Lopes Leão |
| | | | Duas Ordenhas (2x) | | | | | |
| CLASSE AA - Até 2 anos. | | | | | | | | |
| Elsa Hilton de S. Fco. - 13639-C | PO | 1-10 | 65840 | 293 | 1.729 | 86,6 | 5,01 | Mario Lopes Leão |
| CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 anos. | | | | | | | | |
| E.A. Salvia 169 Nilo - 12415-C - LM | PO | 2-4 | 66500 | 305 | 3.248 | 189,1 | 5,20 | Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S/A. |
| Ida Lara - 12485-C | PO | 2-4 | 65738 | 298 | 2.109 | 136,9 | 6,48 | Antonio Carlos P.Machado |
| Cascalho Rebel 306 Sinbad N.-13344-C | PO | 2-1 | 67632 | 162 | 1.601 | 81,9 | 5,12 | Antonio Carlos P.Machado |
| E.N.S.C. Nerda - 13652-C | PO | 2-5 | 68640 | 151 | 1.157 | 54,3 | 4,69 | Décio Luiz Malta Campos |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos/meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção Leite kg | Produção Gord. kg | % | PROPRIETÁRIO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| CLASSE AA - de 2 1/2 a 3 anos. | | | | | | | | |
| S.M.S.C. Guarará - 2415/58 | PCBG | 2-9 | 43267 | 284 | 3.259 | 135,7 | 4,16 | Décio Luiz Malta Campos |
| Campo Marlana Pepe S.Q.-12457-C | PO | 2-6 | 64151 | 254 | 2.283 | 130,1 | 5,69 | Antonio Carlos P.Machado |
| Chine Diana 29 de S.Quer.-12477-C | PO | 2-8 | 65160 | 246 | 2.100 | 127,3 | 6,06 | Antonio Carlos P.Machado |
| S.M.S.C. Praga - 1839/32 | PCGC | 2-6 | 61367 | 304 | 1.690 | 91,5 | 5,41 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Quatrocia - 1758/16 | PC | 2-9 | 69271 | 171 | 1.496 | 58,3 | 3,90 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Rampina - 1956/32 | PC | 2-4 | 68639 | 155 | 1.336 | 54,7 | 4,09 | Décio Luiz Malta Campos |
| CLASSE BB - de 3 a 3 1/2 anos. | | | | | | | | |
| P.A. Nova 119 Cubanão - 12054-C | PO | 3-0 | 61562 | 269 | 2.914 | 134,5 | 4,61 | Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S/A. |
| S.M.S.C. Orlandia - 1678/32 | PCGC | 3-5 | 61365 | 303 | 2.651 | 130,5 | 4,92 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Ubaira - 1668/32 | PC | 3-4 | 62458 | 240 | 1.875 | 95,2 | 5,08 | Décio Luiz Malta Campos |
| Sally's Valentine Girl - 6720 | PO | 3-2 | 62433 | 187 | 1.808 | 100,8 | 5,57 | Antonio Carlos P.Machado |
| Gyda's Julia - 12460-C | PO | 3-4 | 65168 | 181 | 1.566 | 92,8 | 5,93 | Antonio Carlos P.Machado |
| Sujeesra Bitone Pepe da S.Q.-12146-C | PO | 3-4 | 66093 | 164 | 1.521 | 97,9 | 6,43 | Antonio Carlos P.Machado |
| CLASSE BB - de 3 1/2 a 4 anos. | | | | | | | | |
| Sally Tip Pepe da S.Quer. - 11915-C - LM | PO | 3-10 | 61166 | 277 | 3.315 | 196,4 | 5,92 | Antonio Carlos P.Machado |
| S.M.S.C. Ibra - 1665/32 | PC | 3-10 | 62875 | 256 | 2.392 | 120,8 | 5,05 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Rubrita - 12167-C | PC | 3-9 | 66968 | 267 | 2.249 | 111,2 | 4,94 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Natividade - 908/126 | PCGC | 3-7 | 57817 | 295 | 2.233 | 100,6 | 4,50 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Pennsylvania - 12289-C | PO | 3-10 | 67201 | 248 | 1.870 | 96,1 | 5,13 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Dana I - 3227/16 | PCGB | 3-6 | 61366 | 269 | 1.650 | 79,2 | 4,80 | Décio Luiz Malta Campos |
| Rehsaid Blacky Diamond - 12463-C | PO | 3-11 | 65739 | 155 | 1.525 | 88,2 | 5,78 | Antonio Carlos P.Machado |
| S.M.S.C. Quartzo - 11286-C | PO | 3-7 | 69594 | 96 | 1.296 | 53,8 | 4,14 | Décio Luiz Malta Campos |
| CLASSE CC - de 4 a 4 1/2 anos. | | | | | | | | |
| Pywa Defoni Sibyl - 12141-C - LM | PO | 4-1 | 61158 | 302 | 5.303 | 235,2 | 5,46 | Antonio Carlos P.Machado |
| S.M.S.C. Nenene - 1593/16 | PC | 4-4 | 58839 | 286 | 2.874 | 128,5 | 4,47 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Orgia - 1667/32 | PC | 4-1 | 62836 | 256 | 2.526 | 127,5 | 5,04 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Palmira - 540/126 | PC | 4-1 | 68189 | 314 | 2.440 | 113,9 | 4,67 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Dejrila - 1670/32 | PC | 4-5 | 66308 | 234 | 2.410 | 104,9 | 4,34 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Onda - 3560/16 | PCGC | 4-6 | 61361 | 241 | 1.593 | 75,8 | 4,75 | Décio Luiz Malta Campos |
| Orquestra - 1595/32 | PCGC | 4-2 | 61065 | 144 | 1.457 | 61,9 | 4,25 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Paralira - 568/126 | PC | 4-8 | 69595 | 86 | 1.184 | 47,6 | 4,02 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Pegasa - 567/126 | PC | 4-1 | 68223 | 110 | 1.161 | 54,5 | 4,61 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Opaba - 10471-C | PO | 4-5 | 63177 | 110 | 1.014 | 50,9 | 4,93 | Décio Luiz Malta Campos |
| CLASSE CD - de 4 1/2 a 5 anos. | | | | | | | | |
| P.A. Nova 34 Cubanão - 11[illegible] | PO | 4-7 | 58912 | 365 | 3.563 | 178,4 | 5,00 | Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S/A. |
| S.M.S.C. Gaia - 1586/32 | PCGC | 4-6 | 64018 | 305 | 3.026 | 148,5 | 4,90 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Ramos - 1[illegible] | PCGC | 4-10 | 64181 | 282 | 2.566 | 128,4 | 5,00 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Ocian - 1[illegible] | PCGC | 4-10 | 67294 | 287 | 1.923 | 104,8 | 5,44 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Ilhota - [illegible] | PC | 4-7 | 68637 | 184 | 1.497 | 81,4 | 5,43 | Décio Luiz Malta Campos |
| CLASSE D - Acima de [illegible] anos. | | | | | | | | |
| Ellrose Milkman de N.Q. - [illegible] - LM | PO | 5-11 | 61151 | 305 | 3.974 | 246,2 | 6,19 | Antonio Carlos P.Machado |
| S.M.S.C. Jungaria - [illegible] - LM | PCGC | 5-1 | 52305 | 308 | 3.907 | 195,2 | 4,99 | Décio Luiz Malta Campos |
| Greenwood 43 - [illegible] - LM | PO | 6-7 | 62291 | 284 | 3.884 | 234,3 | 6,03 | Antonio Carlos P.Machado |
| Olinda S.M.S.C. - [illegible] - LM | PCGC | 5-11 | 60712 | 305 | 3.136 | 175,6 | 4,70 | Décio Luiz Malta Campos |
| Leda da Fibrella - [illegible] - LM | PO | 5-4 | 61352 | 305 | 3.696 | 231,4 | 6,26 | Antonio Carlos P.Machado |
| Nova Holmer da N.Quer. - [illegible] - LM | PO | 5-5 | 61149 | 318 | 3.638 | 220,7 | 6,06 | Antonio Carlos P.Machado |
| Milsea Pedrina S.Q. [illegible] | PO | 5-5 | 30836 | 305 | 3.489 | 147,1 | 4,21 | Albino Malzone |
| S.M.S.C. Regina - [illegible] | PO | 5-8 | 64368 | 298 | 3.111 | 153,9 | 4,94 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Gemi - [illegible] | PCGC | 5-8 | 64339 | 305 | 3.230 | 155,9 | 4,82 | Décio Luiz Malta Campos |
| Nenda Estrela | PO | - | 49605 | 305 | 3.025 | 125,4 | 3,88 | Albino Malzone |
| Orlando Bellini Kennedy - [illegible] | PO | 5-5 | 61170 | 272 | 3.167 | 175,7 | 5,54 | Antonio Carlos P.Machado |
| S.M.S.C. [illegible] | PO | 5-8 | 60628 | 261 | 2.663 | 151,8 | 4,95 | Décio Luiz Malta Campos |
| Nagel's Lily Pepe Gerbrandy - [illegible] | PO | 5-8 | 58971 | 305 | 3.013 | 114,4 | 3,80 | Albino Malzone |
| S.M.S.C. Lara - [illegible] | PCGC | 5-8 | 41366 | 298 | 2.996 | 147,2 | 4,91 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. [illegible] | PC | 5-8 | 66861 | 296 | 2.971 | 135,9 | 4,57 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Japuba - [illegible] | PCGC | 6-4 | 65253 | 268 | 2.914 | 167,3 | 5,73 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. [illegible] | PC | 5-1 | 49138 | 305 | 2.891 | 139,6 | 4,82 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Lelita - [illegible] | PO | 5-8 | 65257 | 291 | 2.813 | 148,2 | 5,26 | Décio Luiz Malta Campos |
| Alice - [illegible] | PO | 5-3 | 60298 | 303 | 2.806 | 127,7 | 4,55 | Mario Lopes Leão |
| Nova 38 Cubanão da N.Quer.-[illegible] | PO | 6-1 | 61551 | 231 | 2.798 | 186,2 | 6,65 | Antonio Carlos P.Machado |
| Paula - [illegible] | PCGB | 11-5 | 35558 | 263 | 2.744 | 138,4 | 5,04 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. [illegible] | PC | 5-8 | 63052 | 267 | 2.717 | 130,1 | 4,78 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Maringa - [illegible] | PCGB | - | 59858 | 291 | 2.677 | 134,2 | 5,01 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Lisandra | PO | 5-3 | 63175 | 289 | 2.632 | 126,7 | 5,00 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Helvia II - [illegible] | PO | 5-2 | 37006 | 305 | 2.631 | 128,4 | 5,07 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Gerada - [illegible] | PC | 5-5 | 38413 | 249 | 2.481 | 124,6 | 5,02 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Ingaba - [illegible] | PO | 10-7 | 65809 | 298 | 2.447 | 138,9 | 5,67 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Galinda - [illegible] | PO | 5-0 | 66958 | 277 | 2.386 | 111,1 | 4,65 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Olivia - [illegible] | PO | 6-3 | 49140 | 240 | 2.379 | 99,8 | 4,19 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Lili - [illegible] | PCGC | 6-9 | 61363 | 302 | 2.274 | 120,2 | 5,06 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Nana - [illegible] | PC/64 | 7-11 | 53811 | 172 | 2.356 | 108,6 | 4,60 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Lavenia - [illegible] | PCGC | 5-8 | 65254 | 260 | 2.336 | 120,9 | 5,17 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Gardenia - [illegible] | PCGC | 6-6 | 48936 | 267 | 2.248 | 122,6 | 5,50 | Décio Luiz Malta Campos |
| Gilda - [illegible] | PO | 5-11 | 66718 | 257 | 2.239 | 99,8 | 4,45 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Nilia II - [illegible] | PCGC | 5-7 | 43861 | 146 | 2.207 | 97,8 | 4,43 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Lucelia II - [illegible] | - | - | 66535 | 305 | 2.025 | 84,1 | 4,15 | Albino Malzone |
| Cores Esperada | PC | 6-5 | 63053 | 267 | 2.020 | 105,1 | 5,20 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Josefina - [illegible] | PC | 6-6 | 58117 | 221 | 2.002 | 95,0 | 4,74 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Jarina - [illegible] | PO | 6-2 | 57818 | 186 | 1.993 | 81,7 | 4,60 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Lisaldina - [illegible] | PO | 7-1 | 48112 | 190 | 1.989 | 88,9 | 4,47 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Manon - [illegible] | PCGC | 7-1 | 61359 | 288 | 1.888 | 94,9 | 5,03 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Jumeira - [illegible] | PCGC | 6-10 | 61360 | 289 | 1.861 | 86,2 | 4,63 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.M.S.C. Julia - [illegible] | PO | 11-4 | 35557 | 306 | 1.780 | 78,8 | 4,43 | Décio Luiz Malta Campos |
| Pirando - [illegible] | PCGC | 5-9 | 39128 | 164 | 1.765 | 77,5 | 4,39 | Décio Luiz Malta Campos |
| Jesuita S.M.S.C. - [illegible] | PC | 6-2 | 56947 | 145 | 1.710 | 74,6 | 4,36 | Décio Luiz Malta Campos |
| Bagayage Lilyberg Lad - [illegible] | PO | 10-9 | 41159 | 134 | 1.671 | 94,9 | 5,65 | Antonio Carlos P.Machado |
| S.M.S.C. Purpa - [illegible] | PC | 12-1 | 48111 | 191 | 1.531 | 72,2 | 4,71 | Décio Luiz Malta Campos |
| Jovelina S.M.S.C. - [illegible] | PC | 8-10 | 47911 | 128 | 1.504 | 64,9 | 4,28 | Décio Luiz Malta Campos |
| Maria Beatriz Designer S.Q.-[illegible] | PO | 8-6 | 42917 | 128 | 1.298 | 58,9 | 4,50 | Antonio Carlos P.Machado |
| S.M.S.C. Lucinda - [illegible] | PC | 7-3 | 58638 | 167 | 1.389 | 63,2 | 4,47 | Décio Luiz Malta Campos |

# LIVRO PARA CONTABILIDADE

Preparado de acordo com as atuais exigências para se fazer a contabilidade da parte agrícola e pecuária da fazenda. A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para Contabilidade.

**CAPÍTULO I**
**DESPESAS DO ANO CIVIL**

**Parte I**

Construções e Instalações. Melhoramentos. Formação de culturas permanentes, essenciais florestais e pastoris.

**RESUMO DAS DESPESAS DE FORMAÇÃO**

**Parte II**

Despesas com aquisições. Equipamentos motorizados. Equipamentos a tração animal.

**Parte III**

Despesas com aquisição de animais para: formação e/ou melhoria do plantel, reprodutores, etc.

**Parte IV**

Despesas com: Insumos de alta produtividade para todas as explorações do imóvel; sementes e mudas; fertilizantes e corretivos, etc.

**Parte V**

Despesas: Diversas sem coeficiente ou de custeio: sementes e sais; combustível e lubrificantes, etc.

**CAPÍTULO II**
**RECEITAS DO ANO CIVIL**

Venda de milho, de leite, de vários, etc.

**CAPÍTULO III**
**INVENTÁRIO**

Controle sobre o desenvolvimento do rebanho durante o ano civil.
A — Terra. Início do ano. Área em hectares, valor unitário, valor total, fim de ano, etc.
B — Culturas permanentes.
C — Benfeitorias: Construções, instalações e melhoramentos.
D — Máquinas, veículos e equipamentos.
E — Animais de produção ou criação.
Reprodutores e de trabalho.
De criação ou produção: terras, vacas, novilhos, bezerros ou bezerras, etc.
Área agrícola ou agriculturável.
Culturas hortículas ou flores. Culturas temporárias e permanentes, pastarias.
II — Área florestal.
III — Área edificada.
IV — Área improdutiva.
V — Quantidade, preço médio, unitário e valor total; animais de produção; bovinos, bulbalinos, suínos, animais para recria e engorda, etc.
VI — Animais de trabalho.
F — Produtos e materiais.
Investimentos.

**CAPÍTULO IV**
**RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA**

**Parte VI**

Resultados financeiros apurados na empresa. Despesa e receita.

**Parte VII**

Imposto de renda.
No livro de CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA há ainda um anexo para **REGISTROS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO** para anotações sobre:
Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão.
Pastaria, registros diversos por piquetes ou posto.
Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, parições; controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Datas de vacinações.
Eis aí um resumo do Plano que compõe o LIVRO PARA CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA, Preço do volume: Cr$ 2.000,00

Pedidos à:

| NOME DO ANIMAL | | Grau de sangue | Idade anos/meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção Leite kg | Produção Gord. kg | % | PROPRIETÁRIO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Dice Echo da N.Q. - 11940-C | PO | 5-6 | 6[illegible]8 | 157 | 1.372 | 86,1 | 6,27 | Antonio Carlos P.Machado |
| Alva Dengosa Remarico - 11922-C | PO | 5-5 | 6[illegible] | 87 | 1.390 | 66,9 | 4,94 | Antonio Carlos P.Machado |
| S.N.S.C. Bia III - 958/64 | PC | 5-9 | 6[illegible] | 195 | 1.889 | 59,8 | 4,59 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.N.S.C. Jamaica - 1197/72 | PCOC | 9-4 | 5[illegible] | 82 | 1.194 | 50,1 | 4,19 | Décio Luiz Malta Campos |
| Paula Boldfast de Florida - 11928-C | PO | 5-11 | 6[illegible]32 | 99 | 1.133 | 71,8 | 6,33 | Antonio Carlos P.Machado |
| S.N.S.C. Helena II - 10060-C | PO | 6-10 | 6[illegible] | 87 | 1.128 | 53,8 | 4,77 | Décio Luiz Malta Campos |
| S.N.S.C. Jerusa - 586/64 | PC | 8-11 | 6[illegible] | 115 | 1.072 | 48,4 | 4,51 | Décio Luiz Malta Campos |
| **Raça Parda Suíça (Schwyz)** | | | | | | | | |
| Duas Ordenhas (2x) | | | | | | | | |
| CLASSE AA - de 2 1/2 a 3 anos. | | | | | | | | |
| Idéntica Von Jones de S.C. - 2106 | PCOC | 2-7 | 6[illegible] | 8[illegible] | 1.[illegible] | 140,1 | 4,01 | Carlos Cardoso de A.Amarin |
| Adalgiza Lace - IE | PO | 2-6 | 6[illegible] | 8[illegible] | 1.[illegible] | 137,4 | 3,[illegible] | Alvipo S/A.Agri.Comercial |
| CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos. | | | | | | | | |
| Agua Valley de Limeira - 5846 - LE | PO | 4-4 | 5[illegible] | 8[illegible] | 1.[illegible] | 1[illegible] | 1,[illegible] | Giovani Branquinho Grossi |
| CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| F.N. Modern Lassen - 5566 - LE | PO | 6-8 | 48181 | 305 | 4.807 | 171,9 | 3,57 | Anilcar Farid Yamin |
| Jen Betty Lou 8 - 5617 | PO | 10-0 | 45674 | 305 | 4.588 | 167,8 | 3,65 | Anilcar Farid Yamin |
| Viking Valley I Jenny - 5558 | PO | 6-8 | 48180 | 256 | 4.515 | 141,1 | 3,12 | Anilcar Farid Yamin |
| Gracia de Sta. Amélia - 02045 | PCI | 8-4 | 46639 | 305 | 4.343 | 159,1 | 3,66 | Giovani Branquinho Grossi |
| Cosmos Universo de S.M. - 5543 - LE | PO | 6-2 | 57026 | 305 | 4.307 | 188,4 | 4,37 | Cia.Agro.Pec.Sta.Madalena |
| Dora de São Carlos - 1061 | PCA | 7-4 | 43905 | 305 | 4.034 | 158,7 | 3,93 | Carlos Cardoso de A.Amarin |
| E.N. Ian Elaine - 5654 - LE | PO | 5-8 | 55970 | 285 | 3.977 | 154,8 | 3,89 | Anilcar Farid Yamin |
| Princesa Fitzrhus de S.M. - 5521 - LM | PO | 6-1 | 54439 | 305 | 3.893 | 177,6 | 4,56 | Cia.Agro.Pec.Sta.Madalena |
| Patrícia - 2315 | PC | 8-5 | 61226 | 305 | 3.385 | 122,4 | 3,61 | Tasso Assunção Costa |
| Dorana - 2371 | PC | 8-4 | 66142 | 305 | 3.218 | 122,6 | 3,81 | Tasso Assunção Costa |
| Filia F.M. - 2049 | 31/32 | 10-1 | 50707 | 305 | 3.013 | 120,8 | 4,00 | Tasso Assunção Costa |
| Jarina Fitzrhus S.M. - 5372 | PO | 3-1 | 44583 | 142 | 2.698 | 114,9 | 4,26 | Cia.Agro.Pec.Sta.Madalena |
| Melissa de Sta. Amélia - 02C/5353 | PO | 8-1 | 45046 | 188 | 2.132 | 78,4 | 3,67 | Giovani Branquinho Grossi |
| Jurema Bar Café - 4877 | PO | 5-5 | 58032 | 288 | 2.119 | 81,8 | 3,86 | Tasso Assunção Costa |
| Nigana - 1747 | PC | 11-0 | 50703 | 305 | 2.068 | 77,3 | 3,73 | Tasso Assunção Costa |
| Petrina - 4808 | 15/16 | 12-5 | 62468 | 161 | 1.004 | 37,6 | 3,74 | Tasso Assunção Costa |
| **Raça Simental** | | | | | | | | |
| Duas Ordenhas (2x) | | | | | | | | |
| CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Sabina Geisel Gipsi - 1440 | PO | 6-3 | 55582 | 305 | 3.321 | 177,2 | 3,83 | Carlos T.da S.e José C.Teixei. |
| **Raça Dinamarquesa** | | | | | | | | |
| Duas Ordenhas (2x) | | | | | | | | |
| CLASSE CE - de 4 a 4 1/2 anos. | | | | | | | | |
| São José Jolly - 604 | PO | 4-8 | 58542 | 288 | 2.589 | 113,8 | 4,39 | Orostrato Olavo Barbosa |
| CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos. | | | | | | | | |
| Anita São José - 607 - LM | PCOC | 4-7 | 61421 | 305 | 4.120 | 165,2 | 4,00 | Orostrato Olavo Barbosa |
| **Raça Red-Poll** | | | | | | | | |
| Duas Ordenhas (2x) | | | | | | | | |
| CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Carla Primavera - 72588 | PCOC | 9-6 | 38234 | 305 | 3.334 | 134,4 | 4,03 | Livio Malzone |
| Poppy Vanity 12 TB | PO | - | 45358 | 222 | 1.757 | 67,7 | 3,85 | Livio Malzone |
| **Raça Pitangueiras** | | | | | | | | |
| Duas Ordenhas (2x) | | | | | | | | |
| CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Cedrina (D-354) | | 10-0 | 39117 | 299 | 3.924 | 148,5 | 3,78 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Cinélia (D-318) | | - | 42980 | 305 | 3.648 | 145,4 | 3,98 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Begonia (D-940) | | - | 50957 | 256 | 3.539 | 138,6 | 3,91 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Bravos (D-750) | | - | 53753 | 305 | 3.510 | 149,5 | 4,25 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Borboleta (D-943) | | - | 56384 | 290 | 3.352 | 135,8 | 4,05 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Amarilis (D-518) | | - | 48780 | 250 | 3.175 | 132,1 | 4,16 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Pedrosilia (4.787) | | - | 48042 | 265 | 3.059 | 118,5 | 3,87 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Antonia (D-751) | | - | 46839 | 282 | 3.017 | 106,6 | 3,53 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Narcisa (D-595) | | 10-1 | 38723 | 281 | 2.797 | 112,9 | 4,03 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Roseira (1.073) | | - | 50964 | 245 | 2.753 | 109,3 | 3,97 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Cravinha (D-688) | | 7-9 | 43212 | 277 | 2.668 | 112,3 | 4,20 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Gilbona (D-898) | | - | 64142 | 305 | 2.666 | 113,4 | 4,25 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Bracarina (D-902) | | - | 56357 | 304 | 2.628 | 107,5 | 4,09 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Julia (D.802) | | - | 49800 | 262 | 2.612 | 109,1 | 4,17 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Alvarez (D-855) | | - | 46952 | 305 | 2.518 | 106,4 | 4,22 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Acácia (D-696) | | - | 48035 | 279 | 2.516 | 107,8 | 4,28 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Lucila (D-678) | | - | 64492 | 273 | 2.463 | 104,6 | 4,24 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Elisabet (D-742) | | - | 54673 | 275 | 2.432 | 97,1 | 3,99 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Dorcas (D-659) | | 5-8 | 40518 | 291 | 2.186 | 94,9 | 4,34 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Cicada (D-442) | | 10-4 | 38047 | 209 | 1.988 | 82,3 | 4,13 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Gerpina II (2.739) | | - | 50953 | 245 | 1.948 | 79,8 | 4,09 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Anita Pesta - 4002-A | PO | 12-4 | 65050 | 202 | 1.731 | 64,5 | 3,84 | Antonio Marins |
| **Raça Flamenga** | | | | | | | | |
| Duas Ordenhas (2x) | | | | | | | | |
| CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Nina | SD | - | 53188 | 248 | 2.560 | 94,5 | 3,69 | João Leite Sampaio Ferraz Jr. |
| Nabiela - 88C/20 | PO | 7-1 | 42095 | 261 | 2.172 | 72,3 | 3,37 | João Leite Sampaio Ferraz Jr. |
| Antiqua | SD | - | 54029 | 216 | 1.547 | 50,5 | 3,26 | João Leite Sampaio Ferraz Jr. |
| Tatiana de Ventura - 182 | PO | 5-0 | 45161 | 220 | 1.463 | 52,9 | 3,60 | João Leite Sampaio Ferraz Jr. |
| **Raça Gir** | | | | | | | | |
| Três Ordenhas (3x) | | | | | | | | |
| CLASSE D - Adultas de 3 a 4 anos. | | | | | | | | |
| Pérola de Brasília - 5/2575 | SD | 5-6 | 45600 | 305 | 3.518 | 109,6 | 3,36 | Ribeiro Resende Perez |
| CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| [illegible] - 3-[illegible] | PO | [illegible] | [illegible] | 8[illegible] | 1.815 | 151,8 | 4,23 | Francisco F. Barretto |
| Jaina - 3-[illegible] | PO | [illegible] | [illegible] | 8[illegible] | 1.596 | 145,8 | 4,18 | Francisco F. Barretto |
| Orlina | PO | [illegible] | [illegible] | 8[illegible] | 1.431 | 151,9 | 4,48 | Francisco F. Barretto |
| Vila de Brasília - [illegible] | PO | [illegible] | [illegible] | 8[illegible] | 1.324 | 146,5 | 4,40 | Ribeiro Resende Perez |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos/meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção Leite kg | Produção Gord. kg | % | PROPRIETÁRIO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Bota de Brasília - [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 3.247 | 141,8 | 4,36 | Rubens Resende Peres |
| Nova - N-055 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 3.180 | 137,2 | 4,31 | Francisco F. Barretto |
| Linda de Brasília - [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 260 | 2.952 | 155,6 | 5,27 | Rubens Resende Peres |
| Jasmim de Brasília - [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 2.866 | 124,6 | 4,34 | Rubens Resende Peres |
| Meticulosa de Brasília | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 2.807 | 139,9 | 4,98 | Rubens Resende Peres |
| Gloriosa de Brasília - [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 2.405 | 116,6 | 4,84 | Rubens Resende Peres |
| | | | (Peso Ordenhas (2x) | | | | | |
| CLASSE A - de 3 a 3 1/2 anos. | | | | | | | | |
| Ornamo - 252 | [illegible] | [illegible] | 66134 | 305 | 1.821 | 81,2 | 4,45 | Gabriel Donato de Andrade |
| CLASSE B - de 3 1/2 a 4 anos. | | | | | | | | |
| Oração - A/3349 | [illegible] | [illegible] | 66137 | 305 | 2.446 | 112,8 | 4,61 | Gabriel Donato de Andrade |
| Sá - A/1 | [illegible] | [illegible] | 65286 | 305 | 2.345 | 111,6 | 4,84 | Francisco F. Barretto |
| CLASSE C - de 4 a 4 1/2 anos. | | | | | | | | |
| Rita - N-85 | [illegible] | 4-4 | 66144 | 305 | 2.595 | 113,4 | 4,36 | Francisco F. Barretto |
| Regulta - 1256 | [illegible] | 4-3 | 65122 | 186 | 1.258 | 55,4 | 4,39 | Francisco F. Barretto |
| CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos. | | | | | | | | |
| Prata - 1816 | [illegible] | 4-6 | 66101 | 305 | 2.864 | 111,4 | 3,89 | Arthur S. M. Filizzola |
| Monte da Calcioândia - [illegible] | [illegible] | 4-7 | 56714 | 290 | 2.479 | 94,6 | 3,81 | Gabriel Donato de Andrade |
| Jota - A/405 | [illegible] | 4-6 | 66136 | 305 | 1.699 | 71,2 | 4,19 | Gabriel Donato de Andrade |
| Nata - 1206 | [illegible] | 4-6 | 65118 | 225 | 1.327 | 60,0 | 4,52 | Francisco F. Barretto |
| CLASSE D - Adultas de 5 a 9 anos. | | | | | | | | |
| Opala - Cont. 1786 | [illegible] | 5-8 | 59367 | 305 | 3.172 | 120,0 | 3,78 | Arthur S. M. Filizzola |
| Acacia da Calcioândia - 1964 | [illegible] | 5-4 | 59591 | 305 | 2.745 | 112,6 | 4,10 | Gabriel Donato de Andrade |
| C. A. Majestosa - [illegible] | [illegible] | 5-3 | 59529 | 305 | 2.190 | 94,4 | 4,30 | José Eduardo C. Mancini |
| Mendeleira - N-40 | [illegible] | 5-2 | 68201 | 148 | 1.385 | 62,3 | 4,50 | Francisco F. Barretto |
| CLASSE E - Adultas de mais de 9 anos. | | | | | | | | |
| Jogarina - J-069 | [illegible] | 10-2 | 42538 | 305 | 3.504 | 146,8 | 4,18 | Francisco F. Barretto |
| Oculista - 021 | [illegible] | 6-8 | 51314 | 305 | 3.364 | 145,6 | 4,32 | Francisco F. Barretto |
| Lula da Calcioândia - [illegible] | [illegible] | 6-5 | 50652 | 300 | 2.937 | 115,2 | 3,92 | Gabriel Donato de Andrade |
| Rosalba - N-037 | [illegible] | 7-4 | 50467 | 305 | 2.873 | 127,7 | 4,44 | Francisco F. Barretto |
| Bebedada - L-8864 | [illegible] | 12-5 | 49536 | 305 | 2.850 | 108,8 | 3,81 | Arthur S. M. Filizzola |
| Semente da Calcioândia - 447 | [illegible] | 9-9 | 63611 | 275 | 2.771 | 98,5 | 3,55 | Gabriel Donato de Andrade |
| Brasília - B/2629 | [illegible] | 7-7 | 49570 | 305 | 2.681 | 104,8 | 3,91 | Arthur S. M. Filizzola |
| C. A. Fígaro - A-2952 | [illegible] | 6-3 | 59072 | 305 | 2.669 | 117,5 | 4,40 | João Gabriel C.N.e Outros |
| Jatanga - J-048 | [illegible] | 10-1 | 55197 | 305 | 2.538 | 114,3 | 4,50 | Francisco F. Barretto |
| Gatuela - 301 | [illegible] | 11-6 | 51076 | 305 | 2.530 | 107,4 | 4,24 | João Leite Sampaio Ferraz Jr. |
| Colina - B/1172 | [illegible] | 6-10 | 66458 | 305 | 2.455 | 95,9 | 3,90 | Arthur S. M. Filizzola |
| Seleira - N-1171 | [illegible] | - | 66096 | 305 | 2.440 | 94,5 | 3,87 | José Lucio Resende e Outros |
| Jornalista de Brasília | [illegible] | - | 65876 | 305 | 2.167 | 89,3 | 4,12 | Rubens Resende Peres |
| Banana - 109 | [illegible] | 15-8 | 24060 | 305 | 2.071 | 63,2 | 3,05 | João Leite Sampaio Ferraz Jr. |
| Dualista - N-7094 | [illegible] | 11-10 | 33376 | 305 | 2.066 | 88,9 | 4,30 | João Leite Sampaio Ferraz Jr. |
| Fávorita - N-70 | [illegible] | 14-3 | 25468 | 229 | 1.969 | 96,3 | 4,89 | João Leite Sampaio Ferraz Jr. |
| Lagrima da Calcioândia - [illegible] | [illegible] | 8-3 | 44268 | 163 | 1.858 | 73,5 | 3,95 | Gabriel Donato de Andrade |
| Emotenia | [illegible] | - | 55233 | 280 | 1.823 | 73,5 | 4,03 | João Leite Sampaio Ferraz Jr. |
| C. A. Guaranésia - 921 | [illegible] | 10-5 | 39860 | 300 | 1.821 | 77,4 | 4,24 | José Eduardo C. Mancini |
| Califórnia | [illegible] | - | 67955 | 288 | 1.722 | 83,1 | 4,82 | João Leite Sampaio Ferraz Jr. |
| Fibra | [illegible] | - | 55232 | 299 | 1.659 | 81,6 | 4,91 | João Leite Sampaio Ferraz Jr. |
| Galera | [illegible] | - | 53186 | 176 | 1.638 | 75,7 | 4,61 | João Leite Sampaio Ferraz Jr. |
| C. A. Nova - 969 | [illegible] | 9-10 | 44124 | 305 | 1.589 | 72,2 | 4,54 | José Eduardo C. Mancini |
| Fiança - 711 | [illegible] | 15-7 | 24371 | 184 | 1.569 | 69,2 | 4,41 | João Leite Sampaio Ferraz Jr. |
| C. A. Imperatriz - A-2952 | [illegible] | 7-10 | 59871 | 174 | 1.546 | 68,0 | 4,39 | João Gabriel de C.N.e Outros |
| Gálatea - N-9438 | [illegible] | 8-7 | 48595 | 151 | 1.527 | 57,2 | 3,74 | José Lucio Resende e Outros |
| Galera | [illegible] | - | 54828 | 198 | 1.493 | 76,2 | 5,10 | João Leite Sampaio Ferraz Jr. |
| Espatilha - Cont. 355 | [illegible] | 10-9 | 58617 | 206 | 1.463 | 69,1 | 4,73 | João Leite Sampaio Ferraz Jr. |
| Gaita | [illegible] | - | 60595 | 240 | 1.401 | 67,9 | 4,85 | João Leite Sampaio Ferraz Jr. |
| Fiteira | [illegible] | - | 55231 | 272 | 1.373 | 53,8 | 3,91 | João Leite Sampaio Ferraz Jr. |
| Ilha | [illegible] | - | 58312 | 206 | 1.173 | 50,1 | 4,28 | João Leite Sampaio Ferraz Jr. |
| Nania | [illegible] | - | 54254 | 129 | 1.171 | 43,6 | 3,71 | João Leite Sampaio Ferraz Jr. |
| Beringe | [illegible] | - | 53185 | 196 | 1.141 | 35,8 | 3,96 | João Leite Sampaio Ferraz Jr. |
| Dalila - N-7969 | [illegible] | [illegible] | 33195 | 119 | 1.054 | 38,4 | 3,64 | João Leite Sampaio Ferraz Jr. |

## Girolando

(Peso Ordenhas (2x)

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| CLASSE A - Adultas de mais de 9 anos. | | | | | | | | |
| Sinfonia de Sta. Cruz - 18 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 305 | 3.184 | 109,8 | 4,46 | Hermogio José Santos |

## Raça Holandesa — variedade preta e branca

(1 - [illegible] - Lactação de 365 dias.

(60% Ordenhas (3x)

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| CLASSE A1 - até 2 1/2 anos. | | | | | | | | |
| J.F.H. Marisaura - B/[illegible] - 18 | [illegible] | 2-4 | 66054 | 331 | 8.192 | 276,3 | 3,37 | Joaquim Peixoto Rocha |
| A.F. Fortaleza Bulcão - B/[illegible] - 18 | [illegible] | 2-1 | 66238 | 356 | 8.046 | 275,3 | 3,42 | Fazenda Fortaleza Ltda. |
| A.F. Fortaleza Bulcão - B/[illegible] - 18 | [illegible] | 2-0 | 66240 | 365 | 7.771 | 313,1 | 4,02 | Fazenda Fortaleza Ltda. |
| Sao Olympio Manoel Renato B/[illegible] - 18 | [illegible] | 2-5 | 66015 | 365 | 6.989 | 215,4 | 3,38 | Interagro S/A. |
| CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos. | | | | | | | | |
| C.H. Fazenda Coitura Sao Lazaro-B/[illegible] - 18 | [illegible] | 2-7 | 66039 | 312 | 7.538 | 250,4 | 3,32 | Claudio V. Roberti |
| Je de Pinus | [illegible] | 2-9 | 65940 | 336 | 6.848 | 220,0 | 3,48 | Geraldo de F. Forbes |
| CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos. | | | | | | | | |
| F.H. Carmen - 18 | [illegible] | 3-5 | 63577 | 365 | 7.957 | 251,4 | 3,59 | Athenbal Ribeiro Avila |
| CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos. | | | | | | | | |
| A.F. Fortaleza Sagu - B/[illegible] - 18 | [illegible] | 3-9 | 56438 | 365 | 8.194 | 264,9 | 3,28 | Fazenda Fortaleza Ltda. |
| CLASSE C - de 4 a 4 1/2 anos. | | | | | | | | |
| Ser. [illegible] ABC Fazen Bulcão - B/[illegible] | [illegible] | 4-5 | 55726 | 328 | 6.369 | 200,4 | 3,15 | Luiz Vismondi |
| CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos. | | | | | | | | |
| A.F. Fortaleza Sagu - B/[illegible] - 18 | [illegible] | 4-8 | 53289 | 365 | 10.061 | 335,9 | 3,33 | Fazenda Fortaleza Ltda. |
| A.C. Fazen Bagio Ecot. - B/[illegible] - 18 | [illegible] | 4-8 | 58472 | 365 | 7.366 | 241,0 | 3,26 | Interagro S/A. |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos/meses | Nº SCL | Dias de lactação | Produção Leite kg | Produção Gord. kg | % | PROPRIETÁRIO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Coyne Farms Astro R.Perry - B/39896 - LM | PO | 7-11 | 46368 | 336 | 12.172 | 346,3 | 2,84 | Claudio V. Roberti |
| J.P.R. Bolanda - B/39006 - LM | PO | 6-4 | 47208 | 365 | 9.496 | 319,3 | 3,36 | Joaquim Peixoto Rocha |
| Gladtime Francis Mary - B/43609 - LM | PO | 6-2 | 60904 | 335 | 9.423 | 329,2 | 3,49 | Emil Wirth |
| A.F. Fortaleza Jangada - B/37962 - LM | PO | 8-7 | 37697 | 365 | 9.161 | 317,1 | 3,46 | Fazenda Fortaleza Ltda. |
| A.F. Fortaleza Nobiga - B/37874 - LM | PO | 6-10 | 44274 | 365 | 8.408 | 291,2 | 3,46 | Fazenda Fortaleza Ltda. |
| Wanda Opera - B/40490 - LM | PO | 6-11 | 66037 | 365 | 8.121 | 277,8 | 3,42 | Adherbal Ribeiro Avila |
| Green Villa Astro King Susie-B/46205 - LM | PO | 5-1 | 65844 | 357 | 7.568 | 270,9 | 3,58 | Emil Wirth |
| A.F. Fortaleza Olinda - B/44064 - LM | PO | 5-2 | 51132 | 344 | 7.512 | 247,3 | 3,29 | Interagro S/A. |
| J.P. Rozaline Transmitter - GRB/433 | GRB | 5-9 | 47540 | 340 | 7.460 | 256,8 | 3,44 | Pedro Ferreira Faus |
| Arara Serena - 61335 | 31/32 | 8-7 | 50677 | 357 | 7.039 | 244,2 | 3,46 | Luis Viscardi |
| Dijana São Sebastião - SR/132703 | PCOD | 8-1 | 66114 | 365 | 6.780 | 250,8 | 3,69 | Guilherme Monteiro Junqueira |
| Tufira de São Rafael - 54867 | PCOD | 9-2 | 51367 | 360 | 6.168 | 204,9 | 3,32 | Luis Viscardi |
| Vida São Sebastião - SR/132723 | 31/32 | 6-1 | 66111 | 365 | 5.295 | 187,9 | 3,54 | Guilherme Monteiro Junqueira |
| A.F. Fortaleza Inda - B/29280 | PO | 10-4 | 36088 | 365 | 5.244 | 187,4 | 3,57 | A.F. Fortaleza Ltda. |
| R.C. Dominique Rockmaker - B/38654 | PO | 6-3 | 51086 | 332 | 5.203 | 170,9 | 3,28 | Interagro S/A. |
| Marc-A-Lee Monitor Starr - B/43649 | PO | 6-4 | 66329 | 316 | 4.803 | 166,6 | 3,46 | Emil Wirth |
| Brigada de São Sebastião - RB/SP-132698 | PCOD | 5-1 | 66478 | 311 | 3.950 | 151,1 | 3,82 | Guilherme Monteiro Junqueira |
| Duas Ordenhas (2x) | | | | | | | | |
| CLASSE A1 - até 2 1/2 anos. | | | | | | | | |
| Ribeira Ideal Ocean F.D'A.-RAJ/263 - LM | GRB | 2-0 | 66244 | 365 | 6.650 | 238,2 | 3,58 | Jacob Rosier Dutilh |
| [illegible] Gay Organatra F.D'A.-RAJ/1207-LM | GRB | 2-2 | 65869 | 360 | 6.222 | 230,1 | 3,69 | Jacob Rosier Dutilh |
| F.Oberlin Marcia Cal - B/34972 | PO | 2-2 | 66011 | 326 | 6.149 | 177,7 | 2,89 | Faz.Sta.M.da Posse Ag.P.Ltda. |
| F. Outrage Piranha Cal - B/37114 - LM | PO | 2-2 | 66008 | 365 | 5.654 | 195,3 | 3,45 | Faz.Sta.M.da Posse Ag.P.Ltda. |
| Hayseed Chief Cora - B/56084 - LM | PO | 2-3 | 66350 | 325 | 5.606 | 222,8 | 3,97 | Guilherme W. S. Caldas |
| Palmeira Star Boot. Diana - B/38559 - LM | PO | 1-11 | 65956 | 365 | 5.409 | 189,1 | 3,49 | Garavelo Agro.Pecuária S/A. |
| Penlane Tippy Barbara - B/55112 - LM | PO | 2-3 | 65891 | 365 | 5.266 | 191,3 | 3,61 | Plinio C.de Albuquerque |
| Sterling Conductor Dawn - B/57862 - LM | PO | 2-4 | 65890 | 358 | 5.274 | 193,6 | 3,67 | Plinio C.de Albuquerque |
| Landinha Lemt Panorama . SR/132164 - LM | GC4 | 2-1 | 65858 | 365 | 5.183 | 184,6 | 3,56 | Donald Graber |
| S.G. Belgica Apollo Universal - B/56253-LM | PO | 2-5 | 66273 | 325 | 4.888 | 170,6 | 3,48 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| Acitrina Christmas do Mel.-SR/118150 | GC1 | 2-4 | 65629 | 361 | 4.428 | 142,5 | 3,21 | Marcio Elisio de Freitas |
| A.Orina's Lucia de Bronkhorst - 49051 | GC3 | 2-3 | 46559 | 365 | 4.301 | 160,7 | 3,73 | Nicolas A.Bronkhorst - Arap. |
| Holambra I.O. Lorena Star - B/57703 | PO | 2-5 | 67013 | 316 | 4.168 | 168,9 | 4,05 | Willebrordus Groot - Arap. |
| [illegible] - B/56238 | PO | 2-4 | 65867 | 333 | 3.178 | 116,7 | 3,67 | Luiz Horácio U.C.de Mello |
| Pacina Royal Chrisjanner - SR/134858 | GC1 | 2-3 | 66521 | 316 | 2.362 | 86,1 | 3,64 | Oswaldo Soler |
| CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos. | | | | | | | | |
| A.H. [illegible] Anna 4 Newen Pear - B/57750-LM | PO | 2-7 | 66557 | 365 | 8.717 | 295,5 | 3,39 | Cornelis J.de Jonge - Arap. |
| A.R. Mandi Blossje 11 Mount. - 43323 - LM | GC2 | 2-8 | 65674 | 365 | 7.180 | 284,5 | 3,96 | Cornelis J.de Jonge - Arap. |
| Rocha Astro Belle Harriet - B/56091 - LM | PO | 2-6 | 66349 | 320 | 6.333 | 221,4 | 3,49 | Guilherme W. S. Caldas |
| Morcoa J Pickland de B.Manhã - 53793 - LM | GC1 | 2-8 | 66558 | 319 | 6.332 | 178,4 | 2,81 | Cornelis J.de Jonge - Arap. |
| A.Hermans Blue Celebrity - B/34069 - LM | PO | 2-7 | 64950 | 365 | 6.247 | 235,9 | 3,77 | Hilbert Kok - Arapoti |
| Marrica São Quirino - SR/116209 - LM | PCOD | 2-8 | 66276 | 325 | 6.116 | 209,2 | 3,42 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| A.B.Rap. Aria 7 Star 661 - 53820 - LM | GC3 | 2-6 | 64951 | 365 | 6.095 | 225,1 | 3,69 | Gerrit Vorburg - Arapoti |
| Hosp. Chastina Opeada Raitor - B/37126-LM | PO | 2-6 | 65834 | 332 | 6.051 | 179,9 | 2,97 | Fernando Alencar Pinto S/A. |
| A. Anna Ten 14 - 43735 - LM | GC1 | 2-6 | 66561 | 331 | 5.807 | 194,4 | 3,34 | Harmanus Doen - Arapoti |
| S.G. Berrinha P. Sandinha - B/57532 - LM | PO | 2-7 | 65871 | 365 | 5.225 | 185,4 | 3,54 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| Barbinha São Quirino - SR/117194 - LM | PCOC | 2-8 | 65311 | 359 | 5.187 | 191,9 | 3,70 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| Holsenhof Elev. Dead - B/57865 | PO | 2-11 | 66258 | 337 | 5.177 | 188,8 | 3,64 | Plinio C.de Albuquerque |
| Jardim Eliane - B/57342 - LM | PO | 2-11 | 66004 | 365 | 5.051 | 169,4 | 3,35 | Cia.Baptista Serpa Ind.Com. |
| Landinha Mayor. Panorama - SR/132147 - LM | GC1 | 2-6 | 65857 | 331 | 5.004 | 177,3 | 3,54 | Donald Graber |
| Européia Agrindus - RB/SP-123844 - LM | GC2 | 2-8 | 66019 | 360 | 4.820 | 175,8 | 3,64 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| A.C. Pita 3 - 45869 - LM | GC3 | 2-9 | 66560 | 340 | 4.321 | 173,4 | 4,01 | Leendert Noordegraaf - Arap. |
| C.A.B. Vedeta Thornlea Hamlet - B/52980 | PO | 2-9 | 63981 | 365 | 4.139 | 156,9 | 3,79 | Colégio Adventista Brasileiro |
| Kiga Ultimate Viajante - SR/118082 | GC1 | 2-10 | 66006 | 365 | 3.911 | 144,1 | 3,68 | Haydée Keutenedjian |
| CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos. | | | | | | | | |
| Hilton Jac Polly - 3161863 - LM | PO | 3-4 | 59674 | 365 | 8.991 | 275,0 | 3,05 | Leendert Noordegraaf - Arap. |
| S.J.T. Ana Roka 3 Skylark - B/50904 - LM | PO | 3-3 | 61761 | 344 | 7.065 | 256,4 | 3,62 | Luiz Horácio U.C.de Mello |
| Africana da Coplan - SR/128851 - LM | 31/32 | 3-4 | 66358 | 365 | 5.904 | 218,8 | 3,70 | Maria Ap.Pacheco Borba |
| Rockeland Aggie Mad - 3174253 - LM | PO | 3-4 | 60379 | 360 | 5.625 | 216,2 | 3,84 | Hilbert Kok - Arapoti |
| Arap. Aria Wilma 16 - 41007 - LM | GC2 | 3-5 | 59891 | 353 | 4.815 | 204,7 | 4,25 | Gerhard A.V.Arragon - Arap. |
| I-Man Elaine Union Lyne - B/50632 | PO | 3-5 | 61588 | 320 | 4.624 | 130,8 | 2,82 | Frederik Kok - Arapoti |
| CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos. | | | | | | | | |
| R. Conde Gina 52 - B/51271 - LM | PO | 3-6 | 60401 | 365 | 8.550 | 344,4 | 4,02 | Leendert Noordegraaf - Arap. |
| Arapoti B. Aaltje 7 - 45473 - LM | GC1 | 3-6 | 65676 | 365 | 8.329 | 289,4 | 3,47 | Frederik Kok - Arapoti |
| Lilac Jaqueline Geste - B/53841 - LM | PO | 3-7 | 60579 | 349 | 7.150 | 233,2 | 3,26 | José Sérgio Faria |
| A. Conde Freja 18 - B/51269 - LM | PO | 3-6 | 60789 | 365 | 7.638 | 297,0 | 3,88 | Leendert Noordegraaf - Arap. |
| A.de Jonge Wilma 4 Victor - B/53254 - LM | PO | 3-8 | 59089 | 365 | 7.449 | 287,1 | 3,85 | Cornelis J.de Jonge - Arap. |
| F. Nela Esmeralda Ideal - B/47719 - LM | PO | 3-11 | 58106 | 360 | 7.407 | 239,7 | 3,23 | Faz.Sta.M.da Posse Ag.P.Ltda. |
| A. Hanna Pretinha 3 - 45389 - LM | 31/32 | 3-9 | 59675 | 365 | 7.333 | 242,3 | 3,30 | Harmanus Doen - Arapoti |
| Albarracina São Quirino - SR/104983 - LM | GC4 | 3-8 | 64630 | 365 | 7.276 | 235,6 | 3,23 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| Arap. Kok Nelson 52 - B/52515 - LM | PO | 3-8 | 55383 | 353 | 7.051 | 273,4 | 3,87 | Hilbert Kok - Arapoti |
| T.R.L. Valora Charles Mechlemer-B/50935-LM | PO | 3-8 | 66057 | 339 | 6.965 | 256,9 | 3,68 | Arnaldo Mendes de Oliveira |
| Lilac Belina Fraed. - B/53680 - LM | PO | 3-7 | 59695 | 346 | 6.637 | 238,8 | 3,59 | José Sérgio Faria |
| Arap. Kok Neeltje 8 - 38546 - LM | GC3 | 3-9 | 59907 | 365 | 6.516 | 197,5 | 3,03 | Hilbert Kok - Arapoti |
| Caldas Tr. Star Trooper - B/48634 - LM | PO | 3-10 | 61330 | 315 | 6.409 | 215,6 | 3,38 | Guilherme W. S. Caldas |
| Villeroso Sunbleiro Blacky - B/54182 - LM | PO | 3-8 | 61063 | 324 | 6.091 | 209,8 | 3,44 | Guilherme W. S. Caldas |
| Juliana Jemm. Panorama - SR/134325 - LM | GC2 | 3-6 | 60286 | 323 | 5.988 | 221,6 | 3,70 | Maria Ap.Pacheco Borba |
| Afinidade São Quirino - RB/SP-108992 - LM | PCOC | 3-6 | 60825 | 355 | 5.634 | 194,2 | 3,44 | Pecuária Anhumas Ltda. |
| Estrangeira Agrindus - RB/SP-103934 | GC1 | 3-6 | 61389 | 348 | 5.551 | 214,5 | 3,86 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| A.B. Aaltje 22 - 45341 | 31/32 | 3-7 | 61246 | 365 | 5.463 | 179,6 | 3,28 | Nicolas A.Bronkhorst - Arap. |
| Constelação Jr. Star de Caldas-GRB/1338-LM | GRB | 3-9 | 61673 | 323 | 5.174 | 195,9 | 3,78 | Guilherme W. S. Caldas |
| Dominical Agrindus - RB/SP-103831 | GC4 | 3-6 | 61717 | 314 | 5.133 | 177,0 | 3,44 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Faz. Supema Raven - B/52251 | PO | 3-10 | 60852 | 341 | 4.879 | 163,8 | 3,35 | S/A.Faz.Paraiso Agro.Pec. |
| E-444 Tinker Since - SR/130312 | GC1 | 3-6 | 65978 | 341 | 4.706 | 167,9 | 3,56 | Mandel e Eliezer Steinbruch |
| Faz. Delgada Raven - B/52264 | PO | 3-10 | 60853 | 329 | 4.681 | 171,5 | 3,66 | S/A.Faz.Paraiso Agro.Pec. |
| Bola 79 de Sant'Ana - SR/97108 | PCOC | 3-9 | 65986 | 325 | 4.624 | 174,3 | 3,77 | Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S/A. |
| T.W.L. Charles Grandson Pride - B/52814 | PO | 3-7 | 58667 | 325 | 4.563 | 145,8 | 3,19 | Waldir Junqueira de Andrade |
| Casa Branca Leader Standart - 138745 | GC1 | 3-6 | 66104 | 365 | 4.398 | 146,4 | 3,32 | Christiano dos R.M. Netto |
| Monica Gorgo Rockmaker - B/53193 | PO | 3-9 | 66335 | 315 | 4.357 | 173,2 | 3,97 | Roberto Calmon de B.Barreto |
| CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos. | | | | | | | | |
| B.F.R. Primavera R.Ontario - B/49747-LM | PO | 4-2 | 56506 | 365 | 8.054 | 284,0 | 3,52 | Jacob Rosier Dutilh |
| Mila Ultimato do R.A. - SR/11015 - LM | 31/32 | 4-4 | 58132 | 356 | 8.038 | 296,8 | 3,69 | Cap.Vasco M. H. Arantes |
| Medical Antonia - B/44144 - LM | PO | 4-6 | 53365 | 347 | 7.350 | 232,0 | 3,15 | João Figueiredo Frota |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos/meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção Leite kg | Produção Gord. kg | % | PROPRIETÁRIO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A.B. Brinco Nº 654 - 37554 - LM | 31/32 | 4-5 | 57946 | 329 | 7.103 | 201,4 | 2,83 | Nicolas A.Bronkhorst - Arap. |
| A.F. Fortaleza Parabola - B/47041 - LM | PO | 4-2 | 55960 | 365 | 5.967 | 219,0 | 3,67 | Carvalho Agro.Pecuária S/A. |
| Caixa Bela Cruz - HB/MG-50410 | PCOD | 4-5 | 66398 | 311 | 4.474 | 162,3 | 3,62 | Francisco D.M. Junqueira |
| Curuzamaitia Marinera Apolo - B/53737 | PO | 4-3 | 66298 | 328 | 4.388 | 150,7 | 3,43 | José de Oliveira Filho |
| Cibele do Melísio - HB/SP-98762 | 31/32 | 4-2 | 56583 | 323 | 4.205 | 137,4 | 3,26 | Marcio Elisio de Freitas |
| Brisa Trava - SP/104754 | PCOD | 4-4 | 65911 | 365 | 4.200 | 151,9 | 3,61 | Central Paulista Ag.Com.Ltda. |
| Caldas Iv. Star Irajá - B/48625 | PO | 4-2 | 61319 | 313 | 4.006 | 150,5 | 3,75 | Guilherme W. S. Caldas |
| CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos. | | | | | | | | |
| Supreme Meadows Boo Babe - B/48154 - LM | PO | 4-6 | 57747 | 365 | 9.040 | 296,2 | 3,27 | Plinio C.de Albuquerque |
| Terencia Astronaut S.S. - GHB/RAJ/739 - LM | GHB | 4-9 | 66454 | 325 | 7.454 | 261,7 | 3,51 | João Figueiredo Frota |
| Bituca 4 J - SP/94122 | PCOD | 4-7 | 66249 | 365 | 6.470 | 231,1 | 3,57 | Central Paulista Ag.Com.Ltda. |
| Fisi Taquaruçu Demasia Vitorio-B/44433-LM | PO | 4-7 | 67375 | 354 | 6.283 | 213,8 | 3,40 | Paulo Franco |
| A.B. Brinco Nº 190 - 37500 | 31/32 | 4-10 | 55859 | 339 | 6.253 | 176,9 | 2,83 | Nicolas A.Bronkhorst - Arap. |
| Caldas Brigadier Lucerna - B/45136 - LM | PO | 4-8 | 59078 | 326 | 6.109 | 225,3 | 3,68 | Guilherme W. S. Caldas |
| Margarida II da Holambra - SP/89694 | PCOD | 4-7 | 61300 | 316 | 6.053 | 212,3 | 3,50 | Simon Groot - Holambra |
| A.B.Esp. Beatrix 617 - 37565 | 31/32 | 4-8 | 60816 | 334 | 5.854 | 184,3 | 3,14 | Gerrit Verburg - Arapoti |
| Renata A.G. - HB/SP-87164 | GC1 | 4-7 | 61410 | 333 | 4.795 | 177,8 | 3,70 | Cia.Agro.Ind.Faz.da Toca |
| G.F.V. Formosa - SP/101726 | PCOD | 4-9 | 60955 | 348 | 4.619 | 159,6 | 3,45 | Guido Fabrocini |
| Jang. Sula Indiana Boot. - B/44932 | PO | 4-11 | 52898 | 318 | 4.553 | 148,0 | 3,25 | Fernando Alencar Pinto S/A. |
| R. V. Darina - B/47064 | PO | 4-9 | 58038 | 354 | 4.384 | 154,5 | 3,52 | Hélio Moreira Salles |
| G.F.V. Fagus Prince Cept. - B/46796 | PO | 4-7 | 61260 | 314 | 3.705 | 130,8 | 3,53 | Guido Fabrocini |
| Cafriana Vizodeca - HB/SP-79170 | 31/32 | 4-11 | 56012 | 311 | 3.384 | 119,9 | 3,54 | Haydée Kesteradjina |
| Danusa de Morada Nova | HB | 4-8 | 58817 | 310 | 2.551 | 96,7 | 3,79 | Morada Nova Agri.Pec.Ltda. |
| CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Viena Zingara IX Mal.Nicholas-B/30540-LM | PO | 10-8 | 67799 | 365 | 11.218 | 377,2 | 3,36 | Emp.Adm.Com.Anna S/A. |
| Heroina O.Pabst Teresa - SP/38746 - LM | PCOC | 9-11 | 67796 | 365 | 9.824 | 408,8 | 4,16 | Emp.Adm.Com.Anna S/A. |
| A.de Jonge Maaike Citerion - 24101 - LM | GC2 | 6-5 | 57925 | 365 | 9.785 | 352,3 | 3,60 | Cornelis J.de Jonge - Arap. |
| Sinking Sp. Vinner Zinia - B/44425 - LM | PO | 5-10 | 53038 | 365 | 9.670 | 294,9 | 3,04 | Donald Graber |
| Caiçara Panorama - GHB/913 - LM | GHB | 9-2 | 39189 | 365 | 9.467 | 303,6 | 3,20 | Donald Graber |
| B-288 Pica-Pau Ricca - SP/61378 - LM | 31/32 | 6-1 | 65979 | 365 | 9.369 | 407,1 | 4,34 | Mendel e Eliezer Steinbruch |
| Estiva Conchita Flame da P. - SP/3498-LM | PCOC | 6-1 | 48848 | 365 | 9.386 | 264,1 | 2,81 | Faz.Sta.M.da Posse Ag.P.Ltda. |
| Rinhada Latina F. Pau D'Alho - GHB/638 | GHB | 6-2 | 48971 | 324 | 9.069 | 252,0 | 2,77 | Jacob Roeter Dutilh |
| A.B. Pietje - 27598 - LM | 31/32 | 8-4 | 48777 | 365 | 9.061 | 218,3 | 2,40 | Nicolas A.Bronkhorst - Arap. |
| Arap. Rok Marijke - 56785 - LM | 31/32 | 5-7 | 59906 | 365 | 8.851 | 323,6 | 3,65 | Hilbert Rok - Arapoti |
| Fogosa Q. de Viracopos - SP/75013 - LM | GC1 | 6-4 | 67816 | 365 | 8.839 | 313,7 | 3,54 | Emp.Adm.Com.Anna S/A. |
| Bona Rancho M.L. - SP/86996 - LM | 31/32 | 6-2 | 58020 | 365 | 8.760 | 331,6 | 3,78 | Maria Lucia F.Silva Dias |
| A. Trix Grietje 62 - B/37202 - LM | PO | 9-5 | 38635 | 365 | 8.587 | 295,3 | 3,43 | Frederik Kool - Arapoti |
| Lamina Agrindus - SP/42110 - LM | GC1 | 9-7 | 55829 | 318 | 8.445 | 258,1 | 3,05 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Arap. Rok Brinco Nº 136 - 56784 - LM | GC1 | 6-6 | 53779 | 365 | 8.349 | 304,9 | 3,65 | Hilbert Rok - Arapoti |
| Arapoti Rok Carla 3 - 32118 - LM | 31/32 | 7-3 | 64951 | 365 | 8.325 | 344,4 | 4,13 | Hilbert Rok - Arapoti |
| Verdun Boy 249 - 53799 - LM | GC2 | 10-3 | 49449 | 337 | 8.278 | 274,5 | 3,31 | Cornelis J.de Jonge - Arapoti |
| A.Rok Brinco Nº 148 - 35248 - LM | GC1 | 6-2 | 46875 | 365 | 8.218 | 318,9 | 3,88 | Hilbert Rok - Arapoti |
| A. Mans Tea 10 - 19964 - LM | GC2 | 8-6 | 58286 | 365 | 8.027 | 288,9 | 3,73 | Harmanus Deen - Arapoti |
| A. Baronesa Lisa 5 - 29152 - LM | GC2 | 5-10 | 55843 | 365 | 8.002 | 294,5 | 3,68 | Frederik Rok - Arapoti |
| Sunny Bend Tequila Triune Jade-B/38557-LM | PO | 6-3 | 49366 | 316 | 7.786 | 261,4 | 3,35 | Jacob Roeter Dutilh |
| Marcela Var D.do Cap. - 71767 - LM | GC2 | 6-5 | 65753 | 365 | 7.661 | 259,8 | 3,39 | Haroldo Vianna Rodrigues |
| Hitina Sta. Ondina - SP/115893 - LM | 31/32 | 6-10 | 65744 | 365 | 7.639 | 304,2 | 3,97 | Arnaldo Mendes de Oliveira |
| A. Conde Renske 15 - 27653 - LM | 31/32 | 7-4 | 43952 | 365 | 7.628 | 277,9 | 3,64 | Leendert Noordegraaf - Arap. |
| A.de Jonge Margarida 10 Charmer-30471-LM | GC2 | 5-8 | 51457 | 365 | 7.610 | 240,2 | 3,16 | Cornelis J.de Jonge - Arap. |
| Arap. Mans Tea 11 - 24670 - LM | GC1 | 7-5 | 60375 | 365 | 7.522 | 261,5 | 3,47 | Harmanus Deen - Arapoti |
| Três Irmãos Ocadera Boot. - B/36330 - LM | PO | 7-10 | 56111 | 365 | 7.346 | 257,2 | 3,50 | Hilbert Rok - Arapoti |
| S.S. Rabanada - B/38697 - LM | PO | 6-11 | 46347 | 350 | 7.299 | 260,4 | 3,56 | João Figueiredo Frota |
| A.B.Esp. Margarida Esp.602 - 30461 - LM | GC3 | 5-9 | 58289 | 365 | 7.282 | 293,1 | 4,02 | Gerrit Verburg - Arapoti |
| S.Q. Vigosa Cit. Redoma - B/38460 - LM | PO | 6-4 | 47683 | 365 | 7.215 | 240,4 | 3,33 | Pecuária Arbamas Ltda. |
| A.B.Esp. Rita 644 - 45450 - LM | 31/32 | 5-7 | 60377 | 365 | 7.075 | 259,7 | 3,67 | Gerrit Verburg - Arapoti |
| Fortaleza Diplomata M.L. - 87041 - LM | 31/32 | 5-5 | 58551 | 332 | 7.038 | 273,5 | 3,88 | Maria Lucia F.Silva Dias |
| A.de Jonge Conta 2 - 30459 - LM | GC2 | 5-7 | 56098 | 315 | 7.027 | 281,7 | 4,00 | Cornelis J.de Jonge - Arap. |
| Faz. Reservada Fidalgo - B/26389 - LM | PO | 11-8 | 34580 | 365 | 6.987 | 246,4 | 3,52 | S/A.Faz.Paraiso Agro.Pec. |
| Bingo Rondon do Paraiso - 82549 - LM | GC1 | 5-6 | 55666 | 358 | 6.951 | 290,6 | 4,18 | Maria Lucia F.Silva Dias |
| A. Mans Gretha 8 - 27569 - LM | GC1 | 6-4 | 56722 | 365 | 6.839 | 284,5 | 4,16 | Harmanus Deen - Arapoti |
| A. Arragon Japie 6 - 24743 | 15/16 | 8-10 | 40432 | 357 | 6.737 | 203,3 | 3,01 | Adolfo H.V.Arragon - Arap. |
| S.S. Daglas Oriente - B/38702 - LM | PO | 6-8 | 46344 | 327 | 6.694 | 257,9 | 3,85 | João Figueiredo Frota |
| Menequir Agrindus - HB/SP-49268 - LM | GC1 | 8-10 | 53348 | 319 | 6.661 | 217,2 | 3,26 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Paraiso Tamaré Fidalgo - B/33405 | PO | 10-0 | 45813 | 339 | 6.543 | 225,5 | 3,44 | Fazenda Shigueno Ltda. |
| Ch. Filatus Conta R.A.H.479 de C.14554-LM | GC2 | 10-3 | 55852 | 365 | 6.432 | 253,2 | 3,93 | Gerrit Verburg - Arapoti |
| Medalha Mentor C.A.B. - SP/51215 | PCOC | 7-5 | 44396 | 365 | 6.409 | 201,8 | 3,15 | Colégio Adventista Brasileiro |
| Sedada da Plantel - B/9677 - LM | PCOC | - | 65693 | 355 | 6.390 | 275,9 | 4,31 | Vicente Ferreira Dias Jr. |
| Faz. Antonina Fidalgo - B/40948 | PO | 6-1 | 48786 | 331 | 6.364 | 204,2 | 3,20 | S/A.Faz.Paraiso Agro.Pec. |
| A.R. Sandra de Bela Vista - 24986 - LM | 31/32 | 7-2 | 59895 | 365 | 6.268 | 224,8 | 3,58 | Harmina E.Rodinan - Arap. |
| A. Rok Capi 4 - 37649 - LM | 31/32 | 5-3 | 59382 | 365 | 6.266 | 238,8 | 3,81 | Hilbert Rok - Arapoti |
| Camarada Q.de Viracopos - SP/41810 - LM | PCOC | 9-8 | 67800 | 358 | 6.144 | 252,2 | 4,10 | Emp.Adm.Com.Anna S/A. |
| Deliça Agrindus - SP/38937 | GC2 | 10-2 | 54278 | 329 | 6.044 | 193,1 | 3,19 | Agrindus S/A.Emp.Agri.Past. |
| Faz. Graúda Rondon - B/37038 | PO | 8-1 | 44108 | 365 | 6.004 | 200,6 | 3,34 | S/A.Faz.Paraiso Agro.Pec. |
| Tropeada Olrana - 130853 - LM | GC1 | 7-1 | 66056 | 355 | 5.848 | 208,1 | 3,55 | Arnaldo Mendes de Oliveira |
| Jardim Patriarca - B/32735 | PO | 9-2 | 44457 | 365 | 5.818 | 176,7 | 3,03 | Cia.Baptista Souza Ind.Com. |
| Marieta II de Sta. Olivia - SP/97939 | PCOD | 6-9 | 53621 | 365 | 5.661 | 195,9 | 3,46 | Sta.M.Agro.Pec.Industrial S/A. |
| S.T.M. Canny Maple - B/36038 | PO | 7-9 | 45024 | 347 | 5.640 | 169,8 | 3,01 | Guido Fabrocini |
| S.V.A. Garça Harlet Fannie - B/44553 | PO | 5-9 | 53095 | 326 | 5.614 | 176,6 | 3,14 | Lair Antonio de Souza |
| A.Bronkhorst Brinco 250 - 37526 - LM | 31/32 | 5-5 | 59397 | 323 | 5.535 | 201,4 | 3,63 | Gerhard A.V.Arragon - Arap. |
| Jang. Rezende da Morsana II F.-B/42536 | PO | 5-4 | 50741 | 346 | 5.486 | 164,0 | 2,99 | Fernando Alencar Pinto S/A. |
| Madrugada R. V. - HB/SP-56934 | PCOD | 5-4 | 59042 | 365 | 5.426 | 196,1 | 3,61 | Hélio Moreira Salles |
| J.F.R. Gardenia - B/36050 | PO | 7-5 | 43605 | 365 | 5.426 | 188,6 | 3,47 | José Pedro C.L.de T.Piza |
| Cocada de Sta. Olivia - SP/81079 | PCOD | 7-7 | 53991 | 341 | 5.307 | 183,9 | 3,46 | Sta.M.Agro.Pec.Industrial S/A. |
| Jang. Pipa Mariposa H.Perf.-B/37869 | PO | 6-5 | 47288 | 357 | 5.160 | 156,1 | 3,02 | Fernando Alencar Pinto S/A. |
| Miramar Lina - SP/72334 - LM | GC1 | 6-6 | 49145 | 365 | 5.082 | 208,9 | 4,11 | Waldir Junqueira de Andrade |
| Faz. Paulina Robustas - B/26290 - LM | PO | 12-11 | 30769 | 365 | 5.080 | 188,1 | 3,70 | S/A.Faz.Paraiso Agro.Pec. |
| Linguinha Marlene Burke Kate de C.-13837 | GC2 | 7-10 | 61396 | 365 | 5.035 | 189,5 | 3,74 | Harmanus Deen - Arapoti |
| Farinha 138 Bel-Linha - HB/SP-61469 | 31/32 | 6-4 | 53354 | 365 | 5.032 | 170,4 | 3,38 | Lisias Guimarães Albernaz |
| Clanafton Rochette Connie - B/25281 | PO | 12-0 | 35523 | 365 | 5.006 | 162,3 | 3,24 | Colégio Adventista Brasileiro |
| Faz. Barra Funda Boot. - B/40981 | PO | 5-9 | 51238 | 312 | 4.914 | 175,2 | 3,56 | S/A.Faz.Paraiso Agro.Pec. |
| Uruguaia Pedrosamã - SP/78320 | PCOD | 5-9 | 61066 | 352 | 4.907 | 174,2 | 3,39 | Alexandre Bida Silva |
| A.T.M. Beatriz Dee Ann Maj.-B/32581 | PO | 9-0 | 42050 | 315 | 4.901 | 172,9 | 3,52 | Guido Fabrocini |
| S.Q. Xamada P. Salitante - B/41057 | PO | 5-7 | 53387 | 328 | 4.842 | 169,9 | 3,50 | Pecuária Arbamas Ltda. |
| Bona Dinana - SP/136852 | GC1 | 7-10 | 66283 | 310 | 4.383 | 167,5 | 3,82 | Arnaldo Mendes de Oliveira |
| R.V. Delma Arceira Bingo - B/33818 | PO | 9-0 | 41040 | 365 | 4.197 | 157,6 | 3,75 | Hélio Moreira Salles |
| Ídolo's Dean Siberia - B/46563 | PO | 5-2 | 56167 | 374 | 4.164 | 139,4 | 3,34 | Valoiti S/A.Ind.Comércio |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos/meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção Leite kg | Produção Gord. kg | % | PROPRIETÁRIO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Gianete 591 Lorn do Salto - 17236 | 31/32 | 6-4 | 58825 | 365 | 4.133 | 147,1 | 3,56 | Tasso Assunção Costa |
| Hipotesa 699 Lorn do Salto - 19382 | GC1 | 5-5 | 66159 | 365 | 4.015 | 156,9 | 3,90 | Tasso Assunção Costa |
| Genebra Lina - SP/54424 | GC1 | 7-6 | 45421 | 365 | 3.816 | 147,6 | 3,86 | Waldir Junqueira de Andrade |
| Guzana Curli - MG/SP-63256 | 31/32 | 5-9 | 54897 | 365 | 3.805 | 129,5 | 3,40 | Carlos Osvaldo Rosa Lima |
| Angorá - MG/SP-78822 | 31/32 | 8-11 | 50552 | 314 | 3.649 | 123,2 | 3,37 | Carlos Osvaldo Rosa Lima |
| Historia 700 Lorn do Salto - 19381 | 7/8 | 5-6 | 65788 | 365 | 3.455 | 133,8 | 3,87 | Tasso Assunção Costa |
| Bandeira do Grotão Paulista | MR | - | 66094 | 322 | 3.390 | 121,9 | 3,59 | Nelson Giampietro |
| A.P.44 Sara Spring Var. - M/44061 | PO | 5-0 | 57854 | 365 | 3.194 | 118,0 | 3,69 | Belchior Fernandes Batista |
| It Visodeca - SP/61522 | PCOD | 7-8 | 54001 | 335 | 3.185 | 118,1 | 3,70 | Haykão Keuteredjian |
| Cataia Lina - 76810 | GC1 | 9-5 | 37797 | 365 | 3.087 | 125,3 | 4,05 | Waldir Junqueira de Andrade |
| Itirina - 07 | PCOD | 5-0 | 66432 | 365 | 3.079 | 118,9 | 3,86 | Tasso Assunção Costa |
| Helvecia Lina - 70834 | PCOD | 12-6 | 32474 | 365 | 2.882 | 101,5 | 3,52 | Waldir Junqueira de Andrade |
| Bitola C.A.Y. - 62581 | PCOD | 6-9 | 66172 | 346 | 2.579 | 105,0 | 4,07 | Luiz Augusto Sacchi |
| **Raça Holandesa — variedade vermelha e branca** | | | | | Três Ordenhas (3x) | | | |
| CLASSE A6 - de 2 1/2 a 3 anos. | | | | | | | | |
| Dumentina Juno de S'A.-MG/MG-6028 - LM | GC3 | 2-9 | 65969 | 349 | 6.053 | 201,8 | 3,33 | Esp.Gabriel Dias Pereira |
| Nor.5178 Cornetta Centuaria Farm-BR/5599-LM | PO | 2-9 | 66085 | 365 | 5.554 | 208,3 | 3,75 | Luiz Viscardi |
| CLASSE B6 - de 3 1/2 a 4 anos. | | | | | | | | |
| Bonny Buyget Ref S.M.P - GRB/643 | GRB | 3-10 | 61146 | 326 | 5.386 | 196,1 | 3,64 | Antonio Carlos R.V.Almeida |
| CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Natalia Royal Corona - RAJ/326 - LM | GRB | 6-1 | 50451 | 341 | 9.681 | 302,9 | 3,12 | Anibal Farid Yazin |
| | | | Duas Ordenhas (2x) | | | | | |
| CLASSE A1 - até 2 1/2 anos. | | | | | | | | |
| Nor.5193 Cecilia Hengevald F. - BR/5823-LM | PO | 2-5 | 65699 | 365 | 5.259 | 174,9 | 3,32 | Luiz Viscardi |
| Locren Ruben Red - BR/6142 - LM | PO | 2-5 | 66074 | 365 | 4.757 | 156,1 | 3,28 | Antonio de Toledo Lara Neto |
| Holambra Alba - BR/4823 - LM | PO | 2-1 | 66394 | 319 | 4.345 | 175,5 | 4,03 | Albert Sleutjes - Holambra |
| E.S. Olara Pegasus S.S. - BR/6050 | PO | 1-11 | 66090 | 326 | 3.998 | 132,5 | 3,31 | Eduardo Simonsen |
| Nor.5276 Camira Olympia Red - BR/3065 | PO | 2-1 | 66084 | 365 | 3.699 | 123,6 | 3,33 | Luiz Viscardi |
| CLASSE A6 - de 2 1/2 a 3 anos. | | | | | | | | |
| São Simão Mafir - BR/5384 - LM | PO | 2-9 | 66071 | 365 | 5.581 | 183,9 | 3,29 | Antonio de Toledo Lara Neto |
| Stewartsmoor Red Karen Red - LBR/779 | PO | 2-7 | 66069 | 365 | 4.076 | 142,2 | 3,49 | Antonio de Toledo Lara Neto |
| Arapuco Pegasus de Mair.-RAJ/1430 | GRB | 2-8 | 66389 | 311 | 3.909 | 133,6 | 3,41 | Antonio Josino Meirelles |
| CLASSE B3 - de 3 a 3 1/2 anos. | | | | | | | | |
| E.S. Sagitaria Fancy S.S. - BR/2805 - LM | PO | 3-5 | 59417 | 359 | 6.375 | 230,8 | 3,62 | Eduardo Simonsen |
| Maranaia de São Simão - RAJ/1049 - LM | GRB | 3-0 | 66070 | 365 | 5.332 | 173,7 | 3,25 | Antonio de Toledo Lara Neto |
| Hjerrum Jasper Connie Red - BR/5603 | PO | 3-0 | 66035 | 365 | 2.602 | 74,5 | 2,86 | Waldir Junqueira de Andrade |
| CLASSE B6 - de 3 1/2 a 4 anos. | | | | | | | | |
| Hanar Classic Wendy Red - LBR/511 - LM | PO | 3-11 | 62371 | 365 | 6.161 | 210,1 | 3,41 | Laércio Valle Nicolau - Arap. |
| Dawada Gale's da Franco - MG/SP-92193-LM | GC2 | 3-10 | 60082 | 343 | 6.059 | 231,8 | 3,82 | Nelson Braido |
| Dana Gale's da Franco - MG/SP-92191 - LM | GC5 | 3-10 | 60913 | 359 | 4.562 | 186,5 | 4,08 | Nelson Braido |
| Dectas Gale's da Franco - MG/SP-111713 -LM | GC1 | 3-9 | 60992 | 337 | 3.952 | 171,4 | 4,33 | Nelson Braido |
| Pagasus Gale's da Franco - MG/111718-LM | GC5 | 3-8 | 62283 | 361 | 3.848 | 166,2 | 4,32 | Nelson Braido |
| CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos. | | | | | | | | |
| Nesta Jasper de Mair. - MG/92840 - LM | GC1 | 4-0 | 59292 | 327 | 6.425 | 209,5 | 3,26 | Antonio Josino Meirelles |
| Hjerrum Ron Claudia Red - MG/5136 - LM | PO | 4-3 | 56036 | 332 | 4.150 | 171,7 | 4,13 | Geraldino Natal Madureira |
| Dana | PC | 4-5 | 60072 | 341 | 3.850 | 147,7 | 3,83 | Pedro Ferreira Faus |
| CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos. | | | | | | | | |
| Foguaire Rosendale Corona - 111799 - LM | PCOC | 4-9 | 56458 | 361 | 5.007 | 183,6 | 3,66 | Anibal Farid Yazin |
| CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| E.S. Lara 9 Marquis - MG/4157 - LM | PO | 5-11 | 51679 | 365 | 8.726 | 263,2 | 3,01 | Laércio Valle Nicolau - Arap. |
| Mag's Fineer Inspiration - MG/3219 - LM | PO | 7-10 | 42747 | 365 | 7.920 | 237,9 | 3,00 | Antonio Josino Meirelles |
| Quilencia Baby S.S. - BR/3893 - LM | PO | 6-3 | 47317 | 334 | 7.712 | 277,9 | 3,60 | Eduardo Simonsen |
| Arap. Rio Rosana - 56784 - LM | 31/32 | - | 65700 | 365 | 7.622 | 284,9 | 3,73 | Hilbert Kok - Arapoti |
| Dulce J.P. Barreira - MG/15150 | PCOD | 9-0 | 53119 | 365 | 6.527 | 220,7 | 3,38 | Sta.M.Agro.Pec.Industrial S/A. |
| Hjerrum Nadel Honey Red - MG/4074 - LM | PO | 5-5 | 51205 | 365 | 6.208 | 209,9 | 3,38 | Hugo Reinaldo Bueno |
| Lara's Garga Ctl. Rebel - MG/4489 - LM | PO | 5-10 | 53171 | 320 | 6.067 | 224,1 | 3,69 | Guilherme e Décio M.Ribeiro |
| Carona Elaine Academia - MG/4344 - LM | PO | 5-0 | 54203 | 365 | 6.042 | 214,2 | 3,54 | Anibal Farid Yazin |
| Brucha da Franco - MG/70027 | GC5 | 5-5 | 57662 | 322 | 5.269 | 206,2 | 3,91 | Nelson Braido |
| Ferreira Bonquete Nobis - MG/1935 - LM | PO | 8-4 | 43131 | 365 | 5.070 | 211,0 | 4,16 | Esp.Gabriel Dias Pereira |
| Nieta Baby S.S. S.S. - GRB/447 | GRB | 7-8 | 42141 | 365 | 4.751 | 176,6 | 3,71 | Brig.Luiz da G. Monteiro |
| Nelita Dedicavalor de S'A.-MG/MG-16844 | GC1 | 6-0 | 65928 | 361 | 4.607 | 173,6 | 3,76 | Esp.Gabriel Dias Pereira |
| Arizona | MR | - | 66233 | 365 | 4.812 | 175,8 | 3,65 | Sta.M.Agro.Pec.Industrial S/A. |
| F.L.F. Fogueira - BR/4854 | PO | 5-1 | 55885 | 312 | 4.472 | 153,8 | 3,43 | Francisco Lopes Filho |
| Beauty Hyperg F.S.S. - MG/SP-59663 | GC1 | 6-4 | 56286 | 365 | 3.957 | 155,9 | 3,93 | Pedro Ferreira Faus |
| Italia Lina | MR | - | 65797 | 352 | 3.235 | 134,7 | 4,16 | Waldir Junqueira de Andrade |
| Canada de Santiago - MG/SP-43810 | 15/16 | 8-5 | 53183 | 326 | 3.233 | 110,8 | 3,42 | Geraldino Natal Madureira |
| **Raça Jersey** | | | | | Três Ordenhas (3x) | | | |
| CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| F.L. Cimmaz III Nino - 10153-C | PO | 6-8 | 46496 | 365 | 3.810 | 164,7 | 4,32 | Mario Lopes Leão |
| Sta. Elisa Gardenia Nicoté - 9930-C | PO | 7-8 | 47415 | 351 | 3.784 | 153,9 | 4,06 | Mario Lopes Leão |
| | | | Duas Ordenhas (2x) | | | | | |
| CLASSE A1 - até 2 1/2 anos. | | | | | | | | |
| F.L. Olivia 100 Sala - 12315-C - LM | PO | 2-4 | 66560 | 312 | 3.323 | 172,9 | 5,20 | Faz.Sant'Ana do R.Neatsko S/A. |
| CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Milton Fadora G. Milad - 3249-C | PO | 5-5 | 38836 | 365 | 3.818 | 171,0 | 4,47 | Albino Malzone |
| Bonita Patricia | MR | - | 63685 | 346 | 3.515 | 139,3 | 3,96 | Albino Malzone |
| Magil's Lily Rose Gloucester - 10444-C | PO | 5-8 | 50973 | 365 | 3.179 | 125,5 | 3,94 | Albino Malzone |
| Cora Esperado | MR | - | 66535 | 311 | 2.065 | 85,8 | 4,15 | Albino Malzone |
| **Raça Parda Suíça (Schwyz)** | | | Duas Ordenhas (2x) | | | | | |
| CLASSE A6 - de 2 1/2 a 3 anos. | | | | | | | | |
| Ventilado Sta.Joana de S.C.-1188 - LM | PCOC | 2-3 | 66100 | 365 | 4.045 | 162,6 | 4,02 | Carlos Cordeiro de A.Aparecido |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos/meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção Leite kg | Produção Gord. kg | % | PROPRIETÁRIO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Sra Betty Lou B - 5617 | PO | 10-0 | 45674 | 336 | 4.842 | 180,1 | 3,71 | Anilcar Farid Yamin |
| Princesa Floribum de S.M. - 5523 - LM | PO | 6-1 | 54439 | 348 | 4.437 | 202,2 | 4,55 | Cia.Agro.Pec.Sta.Malalena |
| Dom de São Carlos - 1062 | GC4 | 7-4 | 43905 | 314 | 4.153 | 163,4 | 3,93 | Carlos Cardoso de A.Amaral |
| Dogura - 2371 | PC | 6-4 | 66142 | 365 | 3.762 | 144,8 | 3,84 | Tasso Assunção Costa |
| Fêla F.N. - 3799 | 31/32 | 10-1 | 50707 | 357 | 3.440 | 137,5 | 3,99 | Tasso Assunção Costa |
| Bigara - 1747 | PC | 11-0 | 50703 | 327 | 2.197 | 84,3 | 3,83 | Tasso Assunção Costa |
| **Raça Simental** | | | Duas Ordenhas (2x) | | | | | |
| CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Hulina Geiger Gipai - 1440 | PO | 6-2 | 55582 | 319 | 3.474 | 133,0 | 3,83 | Carlos T.da S.e José C.Teixei. |
| **Raça Dinamarquesa** | | | Duas Ordenhas (2x) | | | | | |
| CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos. | | | | | | | | |
| Anita São José - 607 - LM | PCDD | 4-7 | 61421 | 365 | 4.438 | 179,9 | 4,05 | Orostrato Olavo Barbosa |
| **Raça Pitangueiras** | | | Duas Ordenhas (2x) | | | | | |
| CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Linéia (A-538) | | - | 42980 | 365 | 3.924 | 157,3 | 4,01 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Branca (B-730) | | - | 53753 | 365 | 3.829 | 162,5 | 4,24 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| Galinha (T-408) | | - | 64142 | 365 | 3.073 | 130,9 | 4,26 | Agro.Pecuária C.F.M. Ltda. |
| **Raça Gir** | | | Três Ordenhas (3x) | | | | | |
| CLASSE D - Adultas de 5 a 6 anos. | | | | | | | | |
| Fantasia de Brasília - S/3575 | RE | 5-6 | 65600 | 360 | 2.623 | 114,7 | 4,37 | Rubens Resende Peres |
| CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos. | | | | | | | | |
| Jasmim - J-030 | NR | 10-6 | 41894 | 365 | 4.429 | 187,6 | 4,23 | Francisco F. Barretto |
| Jaba - J-052 | NR | 10-3 | 42357 | 365 | 3.860 | 161,9 | 4,19 | Francisco F. Barretto |
| Ortiga | NR | 6-1 | 56574 | 365 | 3.838 | 172,2 | 4,48 | Francisco F. Barretto |
| Dita de Brasília - O-8725 | RE | 10-5 | 43027 | 365 | 3.741 | 161,8 | 4,32 | Rubens Resende Peres |
| Aba de Brasília - O-8395 | RE | 9-2 | 43914 | 340 | 3.643 | 162,5 | 4,46 | Rubens Resende Peres |
| Rosa - R-055 | NR | 7-4 | 50476 | 313 | 3.264 | 140,8 | 4,31 | Francisco F. Barretto |
| Jacaranda de Brasília - O-7814 | RE | 9-7 | 43699 | 340 | 3.198 | 138,4 | 4,32 | Rubens Resende Peres |
| Resingueira de Brasília | NR | - | 59169 | 359 | 3.157 | 154,8 | 4,90 | Rubens Resende Peres |
| Glicerina de Brasília - J-4514 | RE | 12-8 | 36461 | 341 | 2.626 | 125,4 | 4,77 | Rubens Resende Peres |
| | | | Duas Ordenhas (2x) | | | | | |
| CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos. | | | | | | | | |
| Ophacos - 252 | RE | 3-3 | 66134 | 341 | 1.978 | 87,9 | 4,44 | Gabriel Donato de Andrade |
| CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos. | | | | | | | | |
| Oração da Colonial - A/8349 | PC | 3-10 | 66137 | 365 | 2.874 | 130,5 | 4,54 | Gabriel Donato de Andrade |
| BE - S/1 | NR | 3-11 | 65796 | 353 | 2.627 | 125,9 | 4,79 | Francisco F. Barretto |
| CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos. | | | | | | | | |
| Nola - N-84 | NR | 4-4 | 66144 | 365 | 2.908 | 127,6 | 4,38 | Francisco F. Barretto |
| CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos. | | | | | | | | |
| Brata - I916 | RE | 4-6 | 66101 | 365 | 3.410 | 134,6 | 3,94 | Arthur S. M. Filizzola |
| Jota - S/4853 | RE | 4-6 | 66136 | 345 | 1.872 | 78,5 | 4,19 | Gabriel Donato de Andrade |
| CLASSE D - Adultas de 5 a 6 anos. | | | | | | | | |
| Ojala - Cont. 1786 | RE | 5-8 | 59767 | 346 | 3.375 | 128,9 | 3,81 | Arthur S. M. Filizzola |
| Moneria da Calciolandia - 1964 | RE | 5-4 | 59591 | 365 | 3.212 | 132,6 | 4,12 | Gabriel Donato de Andrade |
| C. A. Majestoso - A-3000 | PC | 5-3 | 59529 | 336 | 2.367 | 102,1 | 4,31 | José Eduardo C. Mancini |
| CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos. | | | | | | | | |
| Jogatina - J-069 - LM | NR | 10-2 | 42538 | 365 | 3.921 | 164,6 | 4,19 | Francisco F. Barretto |
| Juliata - 023 - LM | NR | 6-8 | 51314 | 354 | 3.552 | 155,1 | 4,36 | Francisco F. Barretto |
| Bobolada - L-8864 | RE | 12-5 | 49576 | 365 | 3.306 | 128,3 | 3,87 | Arthur S. M. Filizzola |
| Baesha - N-057 | NR | 7-4 | 50467 | 365 | 3.281 | 146,5 | 4,45 | Francisco F. Barretto |
| C. A. Figura - A-2952 | PCDD | 8-3 | 59072 | 356 | 2.996 | 132,6 | 4,42 | João Gabriel C.N.e Outros |
| Brasília - S/2625 | RE | 7-7 | 49570 | 345 | 2.889 | 113,8 | 3,94 | Arthur S. M. Filizzola |
| Jatanga - J-048 | NR | 10-1 | 55197 | 365 | 2.838 | 127,5 | 4,49 | Francisco F. Barretto |
| Baleira - B-1174 | RE | - | 66096 | 320 | 2.560 | 99,2 | 3,87 | José Lucio Resende e Outros |
| Galina - S/3132 | RE | 6-10 | 66458 | 315 | 2.536 | 99,1 | 3,90 | Arthur S. M. Filizzola |
| Jardinia de Brasília | NR | - | 65876 | 342 | 2.349 | 97,2 | 4,14 | Rubens Resende Peres |
| C.A. Guanabara - 921 | PC | 10-8 | 29866 | 323 | 1.864 | 79,5 | 4,26 | José Eduardo C. Mancini |
| C.A. Nara - 969 | NR | 9-10 | 44124 | 328 | 1.691 | 76,1 | 4,50 | José Eduardo C. Mancini |
| **Girolando** | | | Duas Ordenhas (2x) | | | | | |
| CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos. | | | | | | | | |
| Bonita de Sta. Cruz - LM | 5/4 | 7-1 | 65658 | 365 | 10.196 | 454,4 | 4,45 | Fernando José Santos |

LM - LIVRO DE MÉRITO
LM - LIVRO DE MÉRITO

# Resultados Parciais de Controle

## Raça Holandesa — variedade preta e branca

[illegible] e Elmar [illegible], Bragança Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 10/12/81. Vacas de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| F. 439 Victor [illegible] | 31/32 | 4-6 | 7V | 311 | 21,0 | 4,55 |
| F. 431 Victor [illegible] | OCI | 3-11 | 9V | 164 | 18,0 | 4,45 |
| 479 [illegible] | 31/32 | 3-11 | 9V | 208 | 15,0 | 4,79 |
| A. 236 [illegible] | 31/32 | 7-0 | 13V | 314 | 14,0 | 3,00 |
| E. 357 [illegible] | 31/32 | 4-0 | 9V | 271 | 14,0 | 5,05 |
| E. 353 [illegible] | 31/32 | 6-6 | 3V | 4 | 30,0 | 4,83 |
| C.R.R. 37 [illegible] 215 | MP | — | 2V | 42 | 21,0 | 4,15 |
| A.M. 128 [illegible] | 15/16 | 10-11 | 3V | 94 | 28,0 | 4,03 |
| C. 165 [illegible] | 31/32 | 9-0 | 5V | 85 | 27,0 | 3,22 |
| E. 419 [illegible] | OCI | 4-7 | 4V | 108 | 19,0 | 4,74 |
| T. 423 [illegible] | 31/32 | 4-4 | 4V | 119 | 22,0 | 4,50 |
| T. 474 [illegible] | 31/32 | 3-6 | 4V | 119 | 16,0 | 4,40 |
| E. 429 [illegible] | OCI | 4-2 | 4V | 138 | 22,0 | 4,58 |
| 269 [illegible] C.R. | OCI | 3-6 | 5V | 163 | 14,0 | 4,34 |
| A. 433 [illegible] | OCI | 4-6 | 4V | 171 | 22,0 | 4,83 |
| C. 158 [illegible] | 31/32 | 0-10 | 6V | 143 | 17,7 | 4,79 |
| E. 225 [illegible] | 31/32 | 7-10 | 7V | 223 | 14,0 | 3,29 |
| E. 418 [illegible] | OCI | 4-6 | 7V | 198 | 16,0 | 3,68 |

[illegible] de Andrade Lima, Est. de São Paulo. Controle em 17/12/81. Vacas de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Democrata [illegible] Lima | OCI | 6-7 | 11V | 202 | 14,0 | 4,17 |
| [illegible] Lima | 31/32 | 2-6 | 5V | 243 | 13,0 | 3,69 |
| [illegible] Lima | 31/32 | 2-8 | 6V | 240 | 14,0 | 3,12 |
| [illegible] Lima | OCI | 5-6 | 7V | 218 | 18,6 | 3,27 |
| Fidalga [illegible] | OCI | 8-6 | 7V | 212 | 11,6 | 4,20 |
| [illegible] Lima | OCI | 7-6 | 7V | 194 | 13,0 | 3,43 |
| [illegible] Lima | OCI | 3-10 | 7V | 202 | 17,0 | 4,20 |
| Valéria Lima | OCI | 5-0 | 7V | 215 | 17,0 | 3,74 |
| [illegible] Lima | 15/16 | 5-4 | 6V | 168 | 14,0 | 4,30 |
| [illegible] Lima | OCI | 6-11 | 6V | 173 | 13,0 | 3,60 |
| [illegible] Lima | OCI | 6-1 | 5V | 148 | 27,0 | 3,53 |
| [illegible] Lima | OCI | 6-6 | 5V | 149 | 18,0 | 3,74 |
| [illegible] Lima | 31/32 | 2-9 | 5V | 125 | 14,0 | 3,07 |
| [illegible] Lima | PCOC | 2-9 | 4V | 91 | 18,0 | 3,55 |
| [illegible] Lima | 31/32 | 5-1 | 7V | 199 | 13,0 | 3,94 |
| Lima [illegible] | PO | 2-5 | 4V | 96 | 13,0 | 3,11 |
| [illegible] | PO | 10-2 | 3V | 146 | 18,0 | 3,03 |
| [illegible] Lima | 31/32 | 4-2 | 3V | 144 | 18,0 | 3,17 |
| [illegible] Lima | PCOC | 3-1 | 8V | 241 | 13,0 | 3,76 |
| [illegible] Lima | 31/32 | 4-2 | 8V | 208 | 13,0 | 4,03 |
| [illegible] | PCOC | 10-2 | 7V | 205 | 17,0 | 2,80 |
| [illegible] | PO | 8-3 | 7V | 194 | 17,0 | 4,19 |
| [illegible] | PO | 3-8 | 7V | 198 | 13,0 | 4,14 |
| [illegible] Lima | 15/16 | 8-5 | 7V | 198 | 16,0 | 3,93 |

[illegible], Est. de São Paulo. Controle em 21/12/81. Vacas de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PCOC | 8-6 | 5V | 126 | 17,0 | 3,35 |
| [illegible] do Pinati | OCI | 3-6 | 4V | 111 | 13,0 | 3,27 |
| [illegible] do Pinati | OCI | 3-4 | 4V | 111 | 15,0 | 3,93 |
| [illegible] | OCI | 5-0 | 3V | 294 | 18,0 | 3,53 |
| [illegible] | OCI | 5-4 | 3V | 79 | 13,0 | 4,19 |
| [illegible] | 31/32 | 5-1 | 4V | 118 | 15,0 | 3,38 |
| [illegible] | PCOC | 5-0 | 4V | 106 | 15,0 | 3,72 |
| [illegible] | 31/32 | 5-9 | 5V | 47 | 19,8 | 3,13 |
| [illegible] | PCOC | 4-4 | 8V | 228 | 13,0 | 3,53 |
| [illegible] | 31/32 | 4-5 | 9V | 257 | 13,0 | 3,71 |
| [illegible] | PCOC | 4-5 | 4V | 110 | 16,0 | 3,43 |
| [illegible] | OCI | 4-5 | 5V | 149 | 13,0 | 3,07 |
| [illegible] | MP | — | 3V | 100 | 16,0 | 3,44 |
| [illegible] | PCOC | 3-1 | 4V | 113 | 14,0 | 3,34 |
| [illegible] | PC | 3-7 | 6V | 175 | 13,0 | 3,43 |
| [illegible] | PCOC | 3-6 | 2V | 60 | 18,0 | 3,79 |
| [illegible] | OCI | 3-4 | 6V | 175 | 13,0 | 3,76 |
| [illegible] | 31/32 | 3-3 | 6V | 135 | 13,0 | 3,79 |
| [illegible] | 31/32 | 3-6 | 2V | 89 | 14,0 | 2,90 |
| [illegible] | OCI | 3-11 | 3V | 69 | 16,0 | 3,53 |
| [illegible] | 31/32 | 3-7 | 4V | 153 | 13,0 | 3,91 |
| [illegible] | PCOC | 3-6 | 2V | 58 | 13,0 | 3,89 |
| [illegible] | 31/32 | 3-4 | 3V | 60 | 16,0 | 3,44 |
| [illegible] | PCOC | 3-4 | 6V | 189 | 18,0 | 3,65 |
| [illegible] | OCI | 3-7 | 4V | 115 | 13,0 | 4,07 |
| [illegible] | PCOC | 4-1 | 5V | 185 | 16,0 | 3,36 |
| [illegible] | 31/32 | 4-0 | 2V | 70 | 18,5 | 3,55 |
| [illegible] | OCI | 3-5 | 5V | 132 | 18,0 | 3,55 |
| [illegible] | OCI | 3-6 | 4V | 130 | 13,0 | 3,32 |
| [illegible] | OCI | 8-7 | 5V | 59 | 14,0 | 3,55 |
| [illegible] II | PCOC | 5-5 | 1V | 41 | 20,0 | 3,54 |
| [illegible] | PO | 10-6 | 1V | 41 | 23,0 | 3,46 |

[illegible], Bragança Paulista, Est. de São Paulo. Controle em [illegible]/12/81. Vacas de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PO | 3-0 | 1V | 8 | 29,0 | 3,90 |
| [illegible] | PO | 4-4 | 2V | 69 | 18,5 | 3,85 |
| [illegible] | PO | 3-1 | 3V | 48 | 21,0 | 3,36 |
| [illegible] | PO | 5-10 | 3V | 35 | 19,0 | 3,53 |
| [illegible] | PO | 8-11 | 2V | 63 | 23,0 | 3,29 |
| [illegible] | PO | 4-0 | 3V | 78 | 23,0 | 3,53 |
| [illegible] | PO | 9-1 | 6V | 111 | 26,0 | 3,31 |
| [illegible] | 31/32 | 3-11 | 1V | 33 | 32,0 | 3,59 |
| [illegible] | OCI | 4-6 | 1V | 23 | 25,5 | 3,39 |
| [illegible] | OCI | 3-0 | 1V | 13 | 19,0 | 3,60 |
| [illegible] | OCI | 9-0 | 2V | 40 | 27,0 | 3,18 |
| [illegible] | OCI | 4-1 | 3V | 70 | 22,0 | 3,50 |
| [illegible] | 31/32 | 4-1 | 3V | 79 | 19,0 | 3,19 |

[illegible], Est. de São Paulo. Controle em 11/12/81. Vacas de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PO | 5-2 | 7V | 203 | 23,0 | 3,50 |
| [illegible] | PO | 3-8 | 4V | 160 | 13,0 | 3,42 |
| [illegible] | PO | 5-8 | 4V | 58 | 23,0 | 4,19 |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] de Barbacena | OCI | 4-4 | 4V | 90 | 18,4 | 3,41 |
| [illegible] Frilly [illegible] | PO | 10-6 | 7V | 193 | 16,0 | 2,98 |
| [illegible] Starlite | PO | 4-2 | 4V | 121 | 21,0 | 3,58 |
| [illegible] Pearl | PO | 6-0 | 2V | 61 | 27,0 | 3,98 |
| [illegible] | PO | - | 6V | 192 | 16,0 | 3,91 |
| C.R.G.F. Glória | [illegible] | - | 4V | 133 | 22,0 | 3,88 |
| F.G.F. [illegible] | PO | 6-8 | 7V | 186 | 20,0 | 4,05 |
| Arlete [illegible] Boot. | PO | 5-4 | 5V | 132 | 21,0 | 4,34 |
| Tony's Queen Reflection Imp. | PO | 6-1 | 7V | 189 | 24,0 | 3,42 |
| [illegible] Star [illegible] | PO | 6-1 | 9V | 290 | 15,0 | 3,83 |
| C.R.G. Citation [illegible] | PO | 8-4 | 4V | 116 | 20,0 | 3,76 |
| Irene [illegible] 72 | PO | 5-6 | 10V | 307 | 14,0 | 3,52 |
| [illegible] Franco [illegible] | PO | 3-2 | 6V | 192 | 18,0 | 3,89 |
| Jamaica's [illegible] | PO | 5-6 | 2V | 51 | 29,4 | 3,11 |
| Riplyn [illegible] | PO | 5-6 | 7V | 199 | 13,0 | 4,35 |

Dr. José Sérgio Faria, S. José dos Campos, Est. de São Paulo. Controle em 15/12/81. Vacas de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Atina 1140 [illegible] 597 | PO | 4-7 | 9V | 289 | 17,0 | 3,65 |
| Amizade [illegible] | PO | 6-4 | 8V | 220 | 18,0 | 3,85 |
| Capela do [illegible] | PO | 4-9 | 5V | 158 | 22,5 | 3,58 |
| Lilak [illegible] | PO | 4-3 | 5V | 142 | 27,5 | 3,38 |
| Lilak [illegible] | PO | 4-3 | 4V | 98 | 24,0 | 3,88 |
| [illegible] | PO | 3-2 | 3V | 86 | 21,5 | 3,38 |

[illegible] Alcantara Lima, Est. de São Paulo. Controle em 14/12/81. Vacas de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] M. de F.D'G. | [illegible] | 5-10 | 5V | 138 | 20,0 | 4,38 |

Hélio [illegible], [illegible], Est. de São Paulo. Controle em 3/12/81. Vacas de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] Rio Verdinho | PC | - | 12V | 371 | 11,0 | 3,38 |
| [illegible] Rio Verdinho | PCOC | 3-8 | 10V | 277 | 13,0 | 3,62 |
| [illegible] Rio Verdinho | PC | - | 9V | 246 | 17,0 | 3,70 |
| [illegible] de Caldas | PCOC | 9-0 | 11V | 222 | 13,0 | 4,13 |
| [illegible] Rio Verdinho | PCOC | 3-5 | 6V | 198 | 13,0 | 3,80 |
| [illegible] Rio Verdinho | PCOC | - | 6V | 177 | 14,0 | 4,02 |
| [illegible] Rio Verdinho | PCOC | 5-0 | 6V | 168 | 16,0 | 3,60 |
| Rio Verdinho [illegible] | PO | 6-7 | 10V | 289 | 11,0 | 3,80 |
| Rio Verdinho [illegible] Apolo | PO | 4-0 | 8V | 237 | 14,0 | 3,78 |
| Rio Verdinho [illegible] | PO | 6-9 | 8V | 220 | 25,5 | 3,71 |
| Rio Verdinho [illegible] | PO | 6-2 | 8V | 222 | 11,0 | 3,80 |
| Rio Verdinho [illegible] Cinderela | PO | 5-2 | 7V | 190 | 16,0 | 3,73 |
| Rio Verdinho [illegible] | PO | 12-0 | 7V | 194 | 15,0 | 3,59 |
| R. V. [illegible] | PO | 4-1 | 7V | 190 | 13,0 | 3,60 |
| R. V. [illegible] | PO | 4-1 | 7V | 186 | 11,0 | 3,77 |
| R. V. [illegible] | PO | 9-11 | 6V | 182 | 11,0 | 3,83 |
| R. V. [illegible] Capela | PO | - | 6V | 181 | 17,0 | 3,48 |
| R. V. [illegible] | PO | 9-10 | 6V | 181 | 17,0 | 3,53 |
| Rio Verdinho [illegible] | PO | 6-7 | 6V | 176 | 13,0 | 3,87 |
| Rio Verdinho [illegible] | PO | 4-8 | 6V | 174 | 16,0 | 3,64 |
| Rio Verdinho [illegible] | PO | 8-1 | 6V | 170 | 11,0 | 3,89 |
| R. V. [illegible] | PO | 4-3 | 6V | 158 | 14,0 | 3,85 |
| R. V. [illegible] | PO | 9-7 | 4V | 162 | 11,0 | 3,53 |
| Rio Verdinho [illegible] Capela | PO | 4-3 | 5V | 166 | 11,0 | 3,57 |
| Rio Verdinho [illegible] Apolo | PO | 6-4 | 4V | 166 | 16,0 | 3,65 |
| Rio Verdinho [illegible] Capela | PO | 4-9 | 5V | 150 | 14,0 | 3,68 |
| [illegible] Rio Verdinho | PO | 4-2 | 4V | 143 | 15,0 | 3,80 |
| [illegible] Rio Verdinho | PCOC | 5-0 | 5V | 134 | [illegible] | 3,38 |
| [illegible] Rio Verdinho | PCOC | 4-10 | 4V | 133 | 11,0 | 3,75 |
| [illegible] R.V. | PCOC | 11-0 | 4V | 94 | 17,0 | 3,53 |
| [illegible] Rio Verdinho | PCOC | 9-0 | 3V | 93 | 14,0 | 3,75 |
| [illegible] Rio Verdinho | PCOC | 8-1 | 3V | 65 | 18,0 | 3,58 |
| [illegible] Rio Verdinho | PCOC | 9-2 | 3V | 78 | 17,0 | 3,40 |
| [illegible] de Caldas | PCOC | 6-4 | 2V | 51 | 19,0 | 3,59 |
| [illegible] Rio Verdinho | PCOC | 4-10 | 2V | 37 | 13,0 | 3,80 |
| Rio Verdinho [illegible] | PO | 5-11 | 5V | 185 | 18,0 | 3,51 |
| Rio Verdinho [illegible] | PO | 8-1 | 5V | 127 | 18,0 | 3,25 |
| R. V. [illegible] Capela | PO | 4-9 | 5V | 144 | 13,0 | 3,63 |
| R. V. [illegible] | PO | 11-0 | 5V | 133 | 13,0 | 3,44 |
| Rio Verdinho [illegible] | PO | 4-11 | 3V | 82 | 13,0 | 3,86 |
| R. V. [illegible] | PO | 11-3 | 3V | 62 | 11,0 | 3,80 |
| Rio Verdinho [illegible] | PO | 5-1 | 3V | 86 | 16,0 | 3,51 |
| R. V. [illegible] | PO | 9-11 | 3V | 63 | 11,0 | 3,20 |
| Rio Verdinho [illegible] | PO | 8-9 | 2V | 30 | 19,0 | 3,42 |
| Rio Verdinho [illegible] | PO | 4-9 | 2V | 56 | 17,0 | 3,59 |
| Rio Verdinho [illegible] | PO | 6-1 | 3V | 43 | 18,0 | 3,79 |
| Rio Verdinho [illegible] | PO | 6-0 | 2V | 39 | 18,0 | 3,33 |
| R. V. [illegible] | PO | 10-6 | 1V | 13 | 14,0 | 3,07 |
| Rio Verdinho [illegible] | PO | - | 1V | 28 | 11,0 | 3,74 |

Dr. Carlos [illegible], Est. de São Paulo. Controle em 18/12/81. Vacas de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PO | 2-11 | 10V | 273 | 15,0 | 3,38 |
| [illegible] | PO | 5-2 | 5V | 173 | 15,0 | 4,05 |
| [illegible] | OCI | 4-2 | 7V | 197 | 21,0 | 4,08 |
| [illegible] | OCI | 4-1 | 7V | 212 | 18,0 | 4,31 |
| [illegible] F.R. | 31/32 | 4-9 | 7V | 207 | 15,0 | 3,55 |
| [illegible] | PO | 3-1 | 7V | 219 | 17,0 | 3,79 |
| [illegible] | PO | 5-0 | 8V | 214 | 13,0 | 3,08 |
| [illegible] | OCI | 3-4 | 1V | 27 | 15,5 | 3,77 |
| [illegible] | PO | 3-6 | 1V | 15 | 20,0 | 3,37 |
| [illegible] | 31/32 | 8-0 | 2V | 40 | 27,0 | 3,46 |
| [illegible] | PO | 3-2 | 3V | 75 | 17,0 | 3,50 |
| [illegible] | PO | 3-10 | 6V | 113 | 22,0 | 3,42 |
| [illegible] | OCI | 5-2 | 6V | 155 | 15,0 | 4,07 |
| [illegible] | PO | 5-2 | 5V | 123 | 14,0 | 3,83 |
| [illegible] | PO | - | 6V | 127 | 16,0 | 4,11 |
| [illegible] | OCI | 2-3 | 5V | 118 | 13,0 | 4,11 |
| [illegible] | PO | 3-5 | 5V | 137 | 13,5 | 4,13 |
| [illegible] | 31/32 | 6-3 | 5V | 131 | 15,0 | 3,38 |
| [illegible] | 31/32 | 5-0 | 7V | 178 | 17,5 | 3,61 |
| [illegible] | PO | 3-0 | 8V | 160 | 13,0 | 3,50 |
| [illegible] | PO | 3-6 | 4V | 173 | 13,0 | 3,05 |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|

[illegible] Agropecuária [illegible] Piracaia. Est. de São Paulo. Controle em [illegible]. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| J.F.R. Escolada | PO | 6-8 | 72 | 134 | 19,0 | 3,18 |
| J.F.R. Intera | PO | 6-3 | 67 | 165 | 14,0 | 2,66 |
| J.F.R. Lacerdina | PO | 3-9 | 75 | 129 | 15,0 | 3,07 |
| J.F.R. Gadir | PO | 2-5 | 32 | 90 | 17,0 | 2,91 |
| J.F.R. Amparadinha | PO | 2-7 | 32 | 74 | 19,0 | 2,40 |
| J.F.R. Xorá | PO | 2-5 | 30 | 94 | 14,0 | 2,36 |
| J.F.R. Bandeia | PO | 2-4 | 49 | 131 | 15,0 | 2,75 |
| J.F.R. Aquilitora | PO | 2-5 | 30 | 94 | 15,9 | 2,92 |
| J.F.R. Baliazea | PO | 2-4 | 30 | 55 | 13,0 | 3,00 |
| J.F.R. Negra | PO | 3-4 | 12 | 32 | 15,0 | 3,11 |
| J.F.R. Begnoba | PO | 2-2 | 42 | 59 | 16,0 | 3,00 |
| J.F.R. Elisânia | PO | 10-8 | 12 | 41 | 24,0 | 2,56 |
| J.F.R. Flôr | PO | 8-3 | 32 | 94 | 19,0 | 3,20 |
| J.F.R. Gollhete | PO | 8-1 | 10 | 1 | 23,0 | 4,11 |
| J.F.R. Iolanda | PO | 6-3 | 10 | 27 | 28,0 | 3,38 |
| [illegible] | PO | 5-6 | 59 | 136 | 21,0 | 2,44 |
| [illegible] | PO | 5-5 | 40 | 119 | 21,0 | 2,49 |
| [illegible] | PO | 5-3 | 50 | 131 | 20,0 | 3,29 |
| [illegible] | PO | 4-11 | 30 | 65 | 28,0 | 2,87 |
| [illegible] | PO | 4-5 | 69 | 177 | 15,0 | 2,44 |
| [illegible] C.M.E. | PO | 4-7 | 59 | 130 | 19,0 | 3,94 |
| [illegible] | PO | - | 19 | 10 | 22,0 | 3,05 |
| [illegible] Argentina | PO | 2-7 | 69 | 182 | 13,0 | 3,69 |
| J.F.R. [illegible] | PO | 2-8 | 42 | 101 | 15,0 | 3,41 |
| J.F.R. [illegible] | PO | 2-2 | 10 | 3 | 18,0 | 3,26 |
| J.F.R. [illegible] | PO | 8-6 | 69 | 174 | 16,0 | 3,36 |
| J.F.R. [illegible] | PO | 7-5 | 89 | 226 | 14,0 | 3,01 |
| [illegible] | PO | 2-7 | 30 | 74 | 14,0 | 3,59 |
| [illegible] | PO | 2-7 | 39 | 79 | 15,0 | 3,37 |
| [illegible] | GSB | 3-4 | 40 | 104 | 16,0 | 3,11 |
| [illegible] | GSB | 3-5 | 29 | 41 | 20,0 | 2,87 |
| [illegible] | GCS | 2-8 | 60 | 103 | 19,0 | 2,80 |

[illegible] Est. de São Paulo. Controle em 19/11/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PO | 4-7 | 50 | 135 | 18,0 | 3,40 |
| [illegible] | GSB | - | 60 | 234 | 16,0 | 2,61 |
| [illegible] | PO | 3-6 | 30 | 69 | 23,0 | 3,12 |
| [illegible] | 31/32 | 4-6 | 29 | 47 | 18,0 | 3,56 |
| [illegible] | 31/32 | 4-3 | 29 | 35 | 25,0 | 3,22 |
| [illegible] | 31/32 | 4-4 | 19 | 11 | 22,0 | 2,98 |
| [illegible] | 31/32 | 4-7 | 30 | 40 | 15,0 | 4,33 |
| [illegible] | 31/32 | 7-3 | 40 | 122 | 19,0 | 2,66 |
| [illegible] | PO | 6-1 | 40 | 88 | 18,0 | 3,18 |
| [illegible] | PO | 3-0 | 40 | 93 | 17,0 | 3,17 |
| [illegible] | PCOC | 4-3 | 40 | 153 | 18,0 | 3,15 |
| [illegible] | PO | - | 60 | 171 | 21,0 | 3,90 |
| [illegible] | 31/32 | 5-2 | 89 | 246 | 16,0 | 4,03 |
| [illegible] | 31/32 | 6-4 | 40 | 89 | 21,0 | 4,18 |
| [illegible] | PCOC | 3-0 | 40 | 100 | 13,0 | 3,70 |

[illegible] Bragança Paulista. Est. de São Paulo. Controle em 11/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PO | 4-8 | 80 | 212 | 17,0 | 3,56 |
| [illegible] | PO | 3-8 | 50 | 137 | 18,0 | 3,35 |
| [illegible] | PO | 6-4 | 79 | 195 | 20,0 | 3,06 |
| [illegible] | PO | 4-8 | 10 | 3 | 15,0 | 2,97 |
| [illegible] | PO | 3-5 | 30 | 90 | 17,0 | 3,06 |
| [illegible] | GC1 | 3-4 | 30 | 65 | 21,0 | 3,29 |
| [illegible] | PCOC | 4-8 | 80 | 247 | 11,0 | 3,53 |
| [illegible] | PCOC | 4-6 | 50 | 134 | 15,0 | 2,90 |
| [illegible] | PO | 5-4 | 50 | 136 | 13,0 | 3,16 |
| [illegible] | 31/32 | 11-4 | 50 | 149 | 16,0 | 3,17 |
| [illegible] | PO | 10-7 | 20 | 57 | 20,0 | 3,57 |
| [illegible] | PCOD | 10-1 | 49 | 162 | 23,0 | 2,71 |
| [illegible] | 31/32 | 10-1 | 109 | 293 | 17,0 | 2,96 |
| [illegible] | PO | 9-5 | 69 | 197 | 22,0 | 3,14 |
| [illegible] | GC1 | 4-7 | 50 | 143 | 16,0 | 3,38 |
| [illegible] | PO | 7-6 | 50 | 153 | 19,0 | 2,82 |
| [illegible] | PO | 7-2 | 89 | 219 | 16,0 | 3,33 |
| [illegible] | PO | 9-0 | 69 | 185 | 16,0 | 3,44 |
| [illegible] | PO | 4-6 | 90 | 242 | 17,0 | 3,25 |
| [illegible] | PO | 3-7 | 50 | 153 | 18,0 | 4,07 |
| [illegible] | PO | 2-10 | 50 | 126 | 17,0 | 3,85 |
| [illegible] | PO | 2-2 | 10 | 20 | 20,0 | 2,80 |
| [illegible] | PCOC | 2-6 | 79 | 237 | 18,0 | 2,98 |
| [illegible] | PO | 2-8 | 60 | 156 | 19,0 | 3,27 |
| [illegible] | PO | 2-5 | 49 | 128 | 18,0 | 2,85 |
| [illegible] | PCOC | 2-4 | 60 | 185 | 20,0 | 3,50 |
| [illegible] | PCOC | 2-7 | 50 | 152 | 17,0 | 3,25 |
| [illegible] | PO | 2-6 | 60 | 180 | 22,0 | 3,10 |
| [illegible] | PO | 2-8 | 89 | 243 | 15,0 | 3,28 |
| [illegible] | PCOD | 11-9 | 50 | 135 | 15,0 | 3,19 |
| [illegible] | 31/32 | 11-9 | 79 | 91 | 10,0 | 3,24 |
| [illegible] | PO | 2-7 | 19 | 14 | 22,0 | 2,77 |
| [illegible] | PCOC | 2-7 | 39 | 35 | 20,0 | 3,15 |
| [illegible] | PCOD | 2-6 | 39 | 38 | 16,0 | 3,10 |

Bernardino José da Cruz, Jacareí, Est. de Minas Gerais. Controle em 8/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Alda do Salado | PCOD | - | 39 | 117 | 15,0 | 4,01 |
| Alma do Salado | PCOD | - | 39 | 122 | 14,0 | 3,33 |
| Jerg. Negrita Magnata Mad. | PO | 3-7 | 30 | 64 | 17,0 | 3,14 |
| [illegible] | GSB | - | 29 | 42 | 15,0 | 3,77 |
| [illegible] | GSB | - | 29 | 42 | 13,0 | 3,40 |
| [illegible] do Salto Pequeno | PCOD | 5-9 | 19 | 13 | 15,0 | 3,18 |
| [illegible] do Salto Pequeno | PCOD | 3-6 | 19 | 25 | 14,0 | 2,88 |
| Jerg. [illegible] Filão | PO | 6-8 | 10 | 1 | 15,0 | 3,13 |
| Jerg. Thomas [illegible] | PO | 8-7 | 10 | 10 | 15,0 | 3,38 |

Dr. [illegible] Est. de São Paulo. Controle em 3/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.

1 ordenha

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] do São Gothardo | 31/32 | 3-6 | 49 | 103 | 29,0 | 3,71 |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Princesa do São Gothardo | 31/32 | 6-5 | 30 | 76 | 35,0 | 3,43 |
| Pajuar Canela | PO | 5-3 | 40 | 110 | 32,0 | 3,38 |
| S.G. Birita Heralda Elmo | PO | 2-2 | 29 | 45 | 23,0 | 3,67 |
| S.O. Batuira Shalimar Meyran | PO | 3-1 | 30 | 63 | 25,0 | 3,23 |
| Sandra's Diablo Delina | PO | 5-1 | 40 | 91 | 30,5 | 3,16 |
| Wilsher Marquis Nila | PO | 2-2 | 09 | 214 | 19,0 | 3,66 |
| Pajuar Chalonga | PO | 3-4 | 50 | 126 | 31,0 | 3,24 |

2 ordenhas

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Risonha do São Gothardo | 31/32 | 6-11 | 40 | 104 | 25,0 | 3,12 |
| Alba do São Gothardo | 31/32 | 6-5 | 20 | 37 | 22,0 | 3,66 |
| São Gothardo Biruta | PO | - | 30 | 70 | 22,0 | 3,08 |
| Linda do São Gothardo | 31/32 | 6-3 | 40 | 109 | 23,0 | 3,11 |
| Dina do São Gothardo | 31/32 | 6-7 | 30 | 76 | 23,0 | 4,18 |
| Malhada do São Gothardo | 31/32 | 6-2 | 30 | 65 | 25,0 | 3,78 |
| Clouse do São Gothardo | PCOD | 6-2 | 30 | 79 | 10,0 | 3,63 |
| Dulcinéia do São Gothardo | 31/32 | 5-0 | 90 | 257 | 28,0 | 2,95 |
| Bete do São Gothardo | 31/32 | 5-4 | 50 | 141 | 18,0 | 3,93 |
| Maria do São Gothardo | 31/32 | 6-6 | 50 | 125 | 20,0 | 4,10 |
| Pajuar Kala | PO | 6-4 | 30 | 81 | 22,0 | 3,51 |
| Sandra's Diablo Luciana | PO | 6-1 | 60 | 200 | 26,0 | 3,10 |
| Pajuar Kilaya | PO | 4-11 | 09 | 221 | 18,0 | 3,30 |
| Sandra's Diablo Ninfa | PO | 6-3 | 79 | 181 | 15,0 | 3,65 |
| Sandra's Charm Bel | PO | 6-8 | 30 | 61 | 14,0 | 3,40 |
| Sandra's Rango Charm | PO | 6-7 | 20 | 36 | 31,0 | 4,06 |
| Lu-ra-be Maple 136 Yilcarena | PO | 4-3 | 02 | 225 | 16,0 | 3,07 |
| Lu-ra-be Tonal 13 Dorta Dur. | PO | 5-1 | 30 | 40 | 16,0 | 3,78 |
| Emerald Acres Sharon | PO | 3-10 | 30 | 214 | 22,0 | 3,73 |
| Rico's Juliana Fayne | PO | 6-8 | 90 | 249 | 16,0 | 3,63 |
| Villarosa Pinta 4 Roja | PO | 6-6 | 60 | 176 | 28,0 | 3,48 |
| Rico's Mundial Royal | PO | 3-3 | 40 | 108 | 21,0 | 4,27 |
| Malberty 1912 Milestone Cor. | PO | 3-5 | 130 | 338 | 21,0 | 3,25 |
| Malberty 1935 Chirolas Ruy. | PO | 3-7 | 79 | 195 | 23,0 | 3,39 |
| Pajuar Contradanza | PO | 3-8 | 40 | 110 | 16,0 | 4,18 |
| Casco's Favorite Reflection | PO | 3-5 | 110 | 300 | 20,0 | 3,58 |
| Pajuar Liberta | PO | 3-8 | 50 | 142 | 20,0 | 2,91 |
| Pajuar Baracha | PO | 4-5 | 20 | 48 | 28,0 | 3,20 |
| Pratinha do São Gothardo | 31/32 | 6-5 | 32 | 72 | 18,0 | 5,27 |
| Pérola do São Gothardo | 31/32 | 6-9 | 69 | 173 | 16,0 | 3,07 |
| Gitana do São Gothardo | 31/32 | 5-5 | 69 | 150 | 28,0 | 4,08 |
| Vaidosa do São Gothardo | 31/32 | 4-3 | 30 | 56 | 26,0 | 4,21 |
| Joelma do São Gothardo | 31/32 | 6-5 | 50 | 121 | 20,0 | 3,93 |
| Camonde do São Gothardo | 31/32 | 4-3 | 50 | 122 | 23,0 | 3,25 |
| Bacana do São Gothardo | 31/32 | 7-6 | 30 | 86 | 21,0 | 3,62 |
| Amazonas do São Gothardo | 31/32 | 4-11 | 40 | 100 | 15,0 | 3,58 |
| Nova do São Gothardo | 31/32 | 5-11 | 79 | 193 | 16,0 | 3,81 |
| Jandaia do São Gothardo | 31/32 | 6-1 | 79 | 203 | 15,0 | 3,88 |
| Lucy do São Gothardo | 31/32 | 6-2 | 59 | 101 | 20,0 | 3,42 |
| [illegible] do São Gothardo | 31/32 | - | 79 | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] do São Gothardo | 31/32 | 5-2 | 44 | 96 | [illegible] | 4,12 |
| [illegible] do São Gothardo | 31/32 | 5-1 | 100 | 179 | [illegible] | 3,34 |
| [illegible] do São Gothardo | 31/32 | 6-1 | 40 | 130 | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] do São Gothardo | 31/32 | 6-1 | 40 | 88 | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] do São Gothardo | PCOD | 5-1 | 80 | 327 | 14,0 | 4,08 |
| [illegible] do São Gothardo | 31/32 | 6-6 | 30 | 80 | 18,0 | 3,35 |
| [illegible] do São Gothardo | 31/32 | 6-1 | 50 | 132 | 23,0 | 3,55 |
| [illegible] do São Gothardo | 31/32 | 6-2 | 40 | 95 | 19,0 | 3,79 |
| [illegible] do São Gothardo | 31/32 | 5-8 | 50 | 128 | 20,0 | 4,13 |
| [illegible] do São Gothardo | 31/32 | 6-6 | 30 | 67 | 25,0 | 3,97 |
| Sandra's [illegible] | PO | 6-2 | 50 | 132 | 20,0 | 3,38 |
| S.G. [illegible] | PO | 3-3 | 50 | 146 | 13,0 | 5,06 |
| Lu-ra-be [illegible] | PO | 4-4 | 40 | 91 | 22,0 | 3,00 |
| Pajuar [illegible] | PO | 6-7 | 30 | 50 | 26,0 | 3,31 |
| Pajuar [illegible] | PO | 4-3 | 79 | 193 | 18,0 | 4,21 |
| Malberty 1911 [illegible] | PO | 3-6 | 100 | 275 | 17,0 | 3,59 |
| Malberty 1913 [illegible] | PO | 3-3 | 20 | 55 | 19,0 | 3,58 |
| Malberty 1930 [illegible] | PO | 3-9 | 50 | 142 | 14,0 | 3,70 |
| Pajuar [illegible] | PO | 2-5 | 79 | 200 | 14,0 | 3,50 |
| Rico's [illegible] | PO | 5-8 | 50 | 132 | 18,0 | 3,79 |
| Pajuar [illegible] | PO | 3-5 | 90 | 289 | 17,0 | 3,43 |
| Pajuar [illegible] | PO | 4-3 | 40 | 125 | 28,0 | 3,61 |
| [illegible] do São Gothardo | PCOD | 8-5 | 10 | 5 | 28,0 | 3,08 |
| S.G. [illegible] | PO | 3-11 | 10 | 11 | 15,0 | 5,00 |
| Sandra's [illegible] | PO | 8-5 | 10 | 12 | 26,0 | 3,38 |
| [illegible] | PO | 3-0 | 10 | 29 | 27,0 | 3,37 |
| [illegible] | PO | 3-0 | 79 | 5 | 14,0 | 3,62 |

Dr. [illegible] Est. de São Paulo. Controle em [illegible]. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PCOD | 5-0 | [illegible] | 120 | 11,0 | 3,40 |
| [illegible] do [illegible] | PCOD | 4-11 | [illegible] | 88 | 17,0 | 3,65 |
| [illegible] do [illegible] | PCOC | 5-8 | 30 | 67 | 17,0 | 3,14 |
| [illegible] do [illegible] | GSB | 5-3 | 30 | 67 | 23,0 | 3,70 |
| [illegible] | GC1 | 4-11 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] | 31/32 | 4-6 | [illegible] | 53 | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] | PO | 4-3 | [illegible] | 281 | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] | 15/16 | 4-8 | [illegible] | 288 | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] | 15/16 | 6-2 | [illegible] | 187 | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] | GC1 | 5-0 | 30 | 237 | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] | PCOD | 8-5 | [illegible] | 213 | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] | PO | - | [illegible] | 205 | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] | PCOC | 6-2 | [illegible] | 187 | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] | GC1 | 6-8 | [illegible] | 198 | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] | GC1 | 10-5 | [illegible] | 225 | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] | 15/16 | 9-0 | [illegible] | 159 | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] | 15/16 | 6-2 | [illegible] | 230 | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] | GSB | - | [illegible] | 175 | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] | PO | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |

[illegible] Est. de São Paulo. Controle em [illegible]. Regime de [illegible]. 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| C.A.E. [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] C.A.E. | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| C.A.E. [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] C.A.E. | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| C.A.E. [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] | [illegible] | [illegible] | 100 | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] C.A.E. | PCOC | [illegible] | 110 | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] C.A.E. | GSB | [illegible] | 113 | [illegible] | [illegible] | [illegible] |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| C.A.B. Sequra Astronaut | PO | 3-5 | 119 | 341 | 16,0 | 3,50 |
| Marjan Rainha Classic Marquis | PO | 3-4 | 109 | 333 | 13,5 | 3,75 |
| C.A.B. Ventania Ditador Mar. | PO | 2-2 | 109 | 351 | 13,0 | 3,88 |
| Ciclame Montmeson C.A.B. | GSB | 7-4 | 89 | 250 | 18,5 | 3,59 |
| C.A.B. Turbina Centurion | PO | 6-9 | 89 | 225 | 18,0 | 3,00 |
| C.A.B. Vitrus Cit. Marquis | PO | 3-0 | 89 | 222 | 13,0 | 3,81 |
| Glistima Model C.A.B. | GSB | 10-6 | 69 | 164 | 19,0 | 3,53 |
| Marjan Duna Local Nada | PO | 6-10 | 69 | 172 | 15,0 | 3,27 |
| C.A.B. Folha Astronaut | PO | 3-6 | 59 | 164 | 16,0 | 3,70 |
| Marjan Ruby Telstar Sambi | PO | 4-9 | 59 | 131 | 19,0 | 3,34 |
| C.A.B. Contemplada Hamlet M. | PO | 3-7 | 59 | 156 | 14,0 | 3,85 |
| Marjan Ira Farbella | PO | 10-11 | 59 | 136 | 15,0 | 4,17 |
| Portadora Majority C.A.B. | GSB | 10-7 | 59 | 132 | 14,0 | 4,13 |
| C.A.B. Nato Hamlet Marquis | PO | 3-7 | 49 | 105 | 15,0 | 3,80 |
| C.A.B. Segura Chief | PO | 2-6 | 49 | 121 | 15,0 | 2,96 |
| C.A.B. Turimba Chief | PO | 3-6 | 49 | 124 | 15,0 | 3,72 |
| Marjan Uila Star | PO | 9-11 | 49 | 116 | 17,0 | 4,10 |
| Cafuma Centurion C.A.B. | GSB | 6-4 | 49 | 181 | 21,0 | 4,17 |
| C.A.B. Sauna Centurion | PO | 9-6 | 49 | 168 | 17,0 | 3,61 |
| C.A.B. Classificada Chief | PO | 3-4 | 39 | 93 | 14,0 | 3,86 |
| C.A.B. Patrina Fancy Found. | PO | 4-8 | 39 | 74 | 20,0 | 3,91 |
| Marjan Xe Nada | PO | 11-0 | 39 | 93 | 21,0 | 3,33 |
| Marquesa Telstar C.A.B. | PCOC | 7-1 | 39 | 69 | 25,0 | 3,23 |
| C.A.B. Sabedora Mentor | PO | 8-0 | 29 | 45 | 23,0 | 3,08 |
| Fundadora F.F. C.A.B. | GSB | 5-6 | 19 | 18 | 21,0 | 3,40 |
| Marquesa Star C.A.B. | PCOC | 6-1 | 19 | 12 | 32,0 | 3,60 |

A.Horacio Cherkassky.Itapeva.Est.de São Paulo.Controle em 28/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Armada da Prata | PC | - | 119 | 365 | 13,0 | 3,29 |
| Ambrosa da Prata | GC2 | 5-0 | 89 | 254 | 14,0 | 3,17 |
| Araponga da Prata | PCOC | 3-10 | 89 | 244 | 13,0 | 3,45 |
| Batuta da Prata | GC3 | 7-5 | 49 | 137 | 22,0 | 3,32 |
| Barra Limpa da Prata | GC1 | 7-11 | 19 | 31 | 24,0 | 3,16 |
| Casa Branca da Prata | 31/32 | 5-10 | 19 | 13 | 27,0 | 2,86 |
| Chuquinha da Prata | GC2 | 4-7 | 49 | 103 | 23,0 | 3,16 |
| Canoa da Prata | SB | - | 59 | 146 | 20,0 | 2,92 |
| Cigana da Prata | PCOC | 6-11 | 59 | 146 | 18,0 | 3,40 |
| Caramba da Prata | PCOC | 5-4 | 99 | 300 | 13,0 | 4,32 |
| Dinastia da Prata | GC3 | 12-0 | 89 | 288 | 16,0 | 3,65 |
| Claire da Prata | GC3 | 12-5 | 49 | 116 | 19,0 | 4,40 |
| Escolada da Prata | GC3 | 5-8 | 109 | 125 | 14,0 | 4,06 |
| Estrada da Prata | GC3 | 3-11 | 79 | 201 | 15,0 | 3,58 |
| Estação da Prata | PCOC | 2-2 | 79 | 218 | 18,0 | 3,45 |
| Gata da Prata | GC3 | 7-1 | 109 | 83 | 22,0 | 3,38 |
| Gaivota da Prata | GC3 | 6-10 | 39 | 61 | 26,0 | 3,62 |
| Gabriela da Prata | 31/32 | - | 49 | 115 | 20,4 | 3,95 |
| Nina da Prata | GC3 | 4-1 | 59 | 136 | 15,0 | 4,81 |
| Pérola da Prata | PCOC | 5-1 | 69 | 189 | 19,0 | 3,48 |
| Querida da Prata | PCOC | 4-10 | 89 | 236 | 16,0 | 3,24 |
| Rocha da Prata | PCOC | - | 39 | 89 | 21,0 | 3,00 |
| Rebarda da Prata | SB | - | 69 | 179 | 18,0 | 3,75 |
| Sereia da Prata | PCOC | 8-1 | 39 | 80 | 17,0 | 3,53 |
| Vaqueira da Prata | SB | - | 59 | 146 | 22,0 | 3,15 |
| Vingança da Prata | 31/32 | 6-6 | 49 | 120 | 25,0 | 3,04 |
| Ponta da Prata | 31/32 | - | 89 | 111 | 19,0 | 3,25 |
| Fortuna da Prata | PCOC | 4-1 | 39 | 112 | 23,0 | 3,67 |
| Medalha da Prata | GC1 | 8-9 | 39 | 55 | 31,0 | 3,00 |
| Tita da Prata | GC1 | 10-6 | 29 | 50 | 25,0 | 2,98 |

Remenbes Agropecuária S/A.Sta.Cruz das Palmeiras.Est.de São Paulo.Controle em 15/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Moturna A. G. | PCOD | 9-3 | 99 | 275 | 21,0 | 3,75 |
| Ugida A. C. | GC3 | 2-1 | 99 | 277 | 15,0 | 4,84 |
| Quimera A. G. | GSB | 5-10 | 79 | 150 | 21,0 | 3,34 |
| Maja A. G. | GC3 | 3-7 | 79 | 178 | 25,0 | 4,35 |
| Tuna A. G. | GC3 | 2-8 | 69 | 163 | 23,0 | 3,62 |
| Ameixa A. G. | GSB | 4-11 | 59 | 121 | 30,0 | 2,95 |
| Tulna A. G. | GSB | 3-6 | 59 | 146 | 26,0 | 3,93 |
| Urtiga A. G. | GC2 | 2-6 | 59 | 146 | 20,0 | 3,82 |
| Uruguaia A. G. | GC3 | 2-2 | 59 | 141 | 22,0 | 3,31 |
| Selma A. G. | GSB | 4-0 | 49 | 104 | 25,0 | 3,66 |
| Quinela A. G. | GSB | 6-7 | 49 | 97 | 33,0 | 2,99 |
| Nama A. G. | GSB | 4-11 | 49 | 85 | 28,0 | 3,51 |
| Ubaiza A. G. | GC2 | 3-3 | 39 | 60 | 28,0 | 2,69 |
| Nutja A. G. | GSB | 4-10 | 29 | 45 | 38,0 | 3,15 |
| Urbela A. G. | GC2 | 2-6 | 29 | 31 | 26,0 | 3,62 |
| Urza A. G. | GC3 | 2-7 | 29 | 34 | 25,0 | 4,28 |
| Nalas A. G. | GC3 | 3-8 | 19 | 17 | 19,0 | 2,22 |

João Assis da Rocha.Mococa.Est.de São Paulo.Controle em 17/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ingazi Fidalgo [illegible] | PCOD | 6-2 | 89 | 288 | 16,0 | 3,80 |
| Inca Fidalgo [illegible] | 31/32 | 12-3 | 89 | 223 | 17,0 | 3,56 |
| Colibri da Aurora | 31/32 | 3-8 | 79 | 185 | 14,0 | 3,84 |
| Aristo Signal Fur Bouquet | PO | 3-10 | 79 | 151 | 16,0 | 3,62 |
| Augusta Leila Bequeathed | PO | 2-0 | 59 | 174 | 13,0 | 3,87 |

Dr. José [illegible] C.I. de Toledo Fiza.Águas da Prata.Est.de São Paulo. Controle em 5/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PO | 9-10 | 79 | 139 | 15,0 | 3,28 |
| H.T.O. [illegible] | PO | 2-9 | 69 | 177 | 16,0 | 3,02 |
| [illegible] | PO | 5-2 | 49 | 103 | 19,0 | 3,35 |
| [illegible] | PO | 7-5 | 49 | 95 | 19,0 | 3,59 |
| H.T.O. [illegible] | PO | 4-2 | 39 | 59 | 23,0 | 3,04 |
| [illegible] | PO | 5-4 | 39 | 81 | 21,0 | 3,40 |
| [illegible] | PO | 3-1 | 39 | 54 | 19,0 | 2,80 |
| [illegible] | PO | 3-1 | 39 | 43 | 18,0 | 2,74 |
| [illegible] | PO | 7-9 | 29 | 40 | 28,0 | 2,56 |
| [illegible] | PO | 5-6 | 29 | 45 | 23,0 | 2,99 |
| [illegible] | PO | 8-0 | 19 | 14 | 27,0 | 3,26 |
| [illegible] | PO | 4-4 | 19 | 7 | 22,0 | 3,17 |
| [illegible] H.T.O. | GSB | 3-9 | 19 | 1 | 25,0 | 3,47 |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|

Donald Graber.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 10/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Richlawn Marcus Ann Marty | PO | 5-6 | 129 | 357 | 29,0 | 2,79 |
| Entrada Panorama | GSB | 7-3 | 109 | 288 | 23,0 | 3,09 |
| Japona Pioneer Panorama | GSB | 3-4 | 109 | 273 | 19,0 | 3,52 |
| Sinking Sp. Rookey Satin | PO | 6-8 | 99 | 254 | 33,0 | 2,72 |
| Sinking Sp. Gay Ren | PO | 7-1 | 89 | 230 | 22,0 | 2,85 |
| Richlawn Janet Ideal Jewel | PO | 6-1 | 79 | 193 | 19,0 | 2,82 |
| Richlawn Paclamar Patsy | PO | 6-2 | 79 | 206 | 28,0 | 2,93 |
| Panorama Gay Carmela | PO | 2-3 | 79 | 206 | 24,0 | 2,84 |
| Sinking Victory Rose | PO | 6-7 | 79 | 193 | 26,0 | 2,74 |
| Geada Panorama | PO | 3-5 | 79 | 192 | 28,0 | 2,52 |
| Italiana Jaime Panorama | GSB | 5-0 | 79 | 191 | 20,0 | 3,09 |
| Linda Noel Panorama | GC4 | 3-4 | 59 | 170 | 18,0 | 3,32 |
| Kingway Ivanhoé Star Dolly | PO | 7-10 | 69 | 180 | 29,0 | 2,73 |
| Sinking Sp. Winter Dawn | PO | 6-4 | 69 | 154 | 33,0 | 2,88 |
| Panorama Avelina | PO | 5-2 | 69 | 182 | 24,0 | 3,08 |
| Sinking Sp. Iv.Star Sandra | PO | 7-7 | 69 | 180 | 20,0 | 3,00 |
| Penour C. Gay Sophie Twin | PO | 7-4 | 69 | 165 | 27,0 | 2,85 |
| Mônica Mount. Panorama | GC4 | 2-3 | 69 | 167 | 19,0 | 3,52 |
| Marina Gay Panorama | GC3 | 2-2 | 59 | 154 | 25,0 | 2,76 |
| Ivone Panorama | GSB | 5-1 | 59 | 149 | 31,0 | 2,62 |
| Panorama Marvex Cida | PO | 2-2 | 59 | 147 | 21,0 | 3,36 |
| Panorama Cal Branca | PO | 3-2 | 59 | 142 | 32,0 | 2,87 |
| Ivana Jaime Panorama | GSB | 4-11 | 59 | 141 | 21,0 | 3,31 |
| Sinking Sp. Opti Joy Joana | PO | 5-9 | 59 | 137 | 34,0 | 2,63 |
| Javanca Ned Panorama | GC1 | 3-8 | 59 | 132 | 21,0 | 3,18 |
| Panorama Ned Camélia | PO | 2-4 | 59 | 130 | 20,0 | 3,47 |
| Fronteira Panorama | GSB | 6-11 | 49 | 115 | 21,0 | 2,94 |
| Libra Sensation Panorama | GC3 | 3-4 | 49 | 118 | 26,0 | 3,34 |
| Indonésia Panorama | GSB | 5-1 | 49 | 152 | 25,0 | 3,35 |
| Jacutinga Victor Panorama | GSB | 4-4 | 49 | 101 | 31,0 | 2,78 |
| Jukovanli Pioneer Panorama | GSB | 3-11 | 49 | 110 | 29,0 | 3,01 |
| Marinha Chief Panorama | GSB | 2-4 | 49 | 108 | 18,0 | 3,65 |
| Magali Marvex Panorama | GC1 | 2-1 | 49 | 119 | 23,0 | 3,31 |
| Mandari Marcus Panorama | GSB | 2-3 | 49 | 120 | 22,0 | 3,04 |
| Kingway Iv. Star Princess | PO | 7-6 | 39 | 105 | 23,0 | 3,52 |
| Kingway Opti Cindy | PO | 7-10 | 69 | 179 | 25,0 | 2,98 |
| Panorama Gay Brasa | PO | 3-3 | 49 | 109 | 27,0 | 3,47 |
| Panorama Astronaut Cantina | PO | 2-4 | 49 | 117 | 20,0 | 3,05 |
| Seabourne Gay Mar Maria | PO | 7-6 | 49 | 93 | 28,0 | 3,02 |
| Indígena Gay Panorama | GSB | 5-0 | 49 | 108 | 32,0 | 2,61 |
| Maracajara Jaime Panorama | GSB | 2-4 | 49 | 122 | 18,0 | 3,00 |
| Panorama Performer Catita | PO | 2-4 | 49 | 92 | 25,0 | 3,13 |
| Panorama Aliança | PO | 5-5 | 39 | 62 | 38,0 | 3,01 |
| Janela II Gay Panorama | GC3 | 4-3 | 39 | 63 | 31,0 | 2,83 |
| Pinesa Panorama | GC3 | 6-11 | 39 | 74 | 34,0 | 2,78 |
| Kingway Charming Cresa | PO | 7-10 | 39 | 62 | 28,0 | 3,09 |
| Lindóia Marcus Panorama | GC2 | 3-3 | 29 | 57 | 38,0 | 2,78 |
| Elaine Panorama | GSB | 3-10 | 39 | 52 | 34,0 | 2,87 |
| Panorama Marcus Cristina | PO | 3-6 | 29 | 50 | 25,0 | 3,33 |
| Golada Panorama | GSB | 6-6 | 29 | 48 | 40,0 | 3,56 |
| Joselita Charm Panorama | GC3 | 4-4 | 29 | 46 | 43,0 | 2,87 |
| Panorama Gay Brolgeira | PO | 3-5 | 29 | 45 | 37,0 | 3,09 |
| Josilene Ned Panorama | GC3 | 4-4 | 29 | 40 | 29,0 | 2,87 |
| Richlawn Cary Marcus Moreta | PO | 6-9 | 29 | 41 | 37,0 | 3,58 |
| Kingway L.V. Pebbles | PO | 6-3 | 29 | 56 | 36,0 | 2,68 |
| Junior Stylemaster Panorama | GC3 | 3-11 | 29 | 42 | 29,0 | 2,75 |
| Panorama Charm Amelinda | PO | 4-1 | 19 | 29 | 34,0 | 3,05 |
| Ipanema Jaime Panorama | GC2 | 5-3 | 19 | 13 | 34,0 | 2,81 |
| Mirta Chief Panorama | GC2 | 2-8 | 19 | 10 | 19,0 | 3,36 |
| Panorama Gay Caprichosa | PO | 2-2 | 19 | 2 | 23,0 | 3,59 |
| Panorama Ned Avaro | PO | 4-3 | 19 | 2 | 23,0 | 3,13 |
| Panorama Astronaut Carícia | PO | 2-8 | 19 | 9 | 20,5 | 3,16 |
| Panorama Elevation Camília | PO | - | 69 | 163 | 18,5 | 3,34 |
| Sinking Sp. Rocket Adela | PO | 6-0 | 79 | 195 | 22,0 | 3,81 |

Dr.Joaquim Peixoto Rocha.Itatiba.Est.de São Paulo.Controle em 21/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Harley Astronaut Boots. | PO | 7-3 | 89 | 236 | 23,0 | 3,62 |
| Hornsdale Boot. Emily | PO | 8-2 | 29 | 49 | 29,0 | 3,18 |
| Crescentwood Apostle Pride | PO | 4-6 | 49 | 120 | 29,0 | 3,27 |
| Rhydale Foundation Harriet | PO | 4-6 | 49 | 103 | 31,0 | 3,29 |
| J.P.R. Mumbaia | PO | 2-4 | 19 | 9 | 30,0 | 4,25 |
| J.P.R. Leticia | PO | 4-7 | 19 | 1 | 29,0 | 3,41 |
| J.P.R. Marçal | PO | 3-4 | 19 | 12 | 29,0 | 3,48 |
| J.P.R. Malagueta | PO | 3-6 | 59 | 132 | 29,0 | 3,65 |
| J.P.R. Noiva | PO | 2-2 | 19 | 13 | 28,0 | 4,21 |
| J.P.R. Neotica | PO | 7-7 | 29 | 45 | 36,0 | 3,33 |
| J.P.R. Malta | PO | 3-5 | 39 | 86 | 32,0 | 3,37 |
| Las Lomas Medalist Imelia | PO | 7-3 | 39 | 114 | 28,0 | 3,22 |
| J.P.R. Nevanca | PO | 3-3 | 19 | 21 | 38,0 | 3,76 |
| J.P.R. Malvina | PO | 3-7 | 39 | 44 | 33,0 | 2,99 |
| J.P.R. Natili | PO | 3-3 | 19 | 26 | 29,0 | 3,11 |
| J.P.R. Madeira | PO | 2-8 | 59 | 137 | 23,0 | 3,46 |
| J.P.R. Naira | PO | 2-5 | 49 | 126 | 20,0 | 3,53 |
| J.P.R. Malcada | PO | 3-5 | 39 | 58 | 31,0 | 3,33 |
| J.P.R. Marinia | PO | 3-2 | 39 | 55 | 23,0 | 3,84 |
| J.P.R. Nora | PO | 6-4 | 89 | 252 | 28,0 | 3,60 |
| J.P.R. Nêvoa | PO | 3-4 | 19 | 30 | 22,0 | 3,86 |
| Roybrook Tidy | PO | 14-3 | 29 | 55 | 28,0 | 3,43 |
| J.P.R. Leoínia | PO | 4-7 | 59 | 138 | 26,0 | 3,33 |
| Sharma Place Astro Milly | PO | 9-6 | 39 | 55 | 39,0 | 3,42 |
| J.P.R. Laia | PO | 4-5 | 39 | 117 | 22,0 | 3,73 |
| J.P.R. Nôvada | PO | 2-1 | 19 | 21 | 25,0 | 3,44 |
| J.P.R. Marialda | PO | 3-3 | 19 | 27 | 26,0 | 3,59 |
| Flam-Hil Osgrock Rusha | PO | 12-2 | 99 | 265 | 23,0 | 3,09 |
| J.P.R. Letra | PO | 4-4 | 39 | 99 | 34,0 | 3,54 |
| J.P.R. Nevoma | PO | 2-3 | 29 | 43 | 35,0 | 3,14 |
| J.P.R. Nêtica | PO | 2-0 | 19 | 26 | 25,0 | 3,38 |
| J.P.R. Nanda | PO | 3-1 | 19 | 16 | 25,0 | 3,37 |
| J.P.R. Mandarina | PO | 3-3 | 49 | 114 | 28,0 | 3,75 |
| J.P.R. Lúcina | PO | 4-6 | 59 | 127 | 31,0 | 3,79 |
| J.P.R. Mendingo | PO | 3-3 | 59 | 135 | 25,0 | 3,45 |
| J.P.R. Marbolina | PO | 3-3 | 59 | 128 | 35,0 | 3,45 |
| J.P.R. Nilia | PO | 2-3 | 19 | 13 | 41,0 | 3,75 |
| J.P.R. Magneta | PO | 3-2 | 59 | 125 | 21,0 | 3,70 |
| J.P.R. Lalita | PO | 3-10 | 79 | 200 | 24,0 | 3,83 |
| J.P.R. Ingá | PO | 5-9 | 99 | 245 | 23,0 | 3,73 |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| J.P.R. Maroja | PO | 2-3 | 59 | 146 | 24,0 | 3,42 |
| J.P.R. Lorena | PO | 4-2 | 29 | 61 | 30,0 | 3,37 |
| Mancopitinga Reflec. Damone | PO | 12-1 | 29 | 64 | 25,0 | 3,64 |
| J.P.R. Lubeca | PO | 4-3 | 39 | 46 | 34,0 | 3,25 |
| J.P.R. Luci | PO | 4-0 | 59 | 131 | 22,0 | 4,08 |
| J.P.R. Negativa | PO | 2-2 | 59 | 132 | 33,0 | 3,63 |
| J.P.R. Jussara | PO | 5-0 | 69 | 166 | 20,0 | 3,64 |
| J.P.R. Negligência | PO | 2-2 | 49 | 113 | 26,0 | 3,73 |
| J.P.R. Negociata | PO | 2-4 | 19 | 25 | 26,0 | 3,20 |
| J.P.R. Lobera | PO | 3-9 | 89 | 233 | 25,0 | 3,51 |
| Willards Astro Snowball | PO | 7-2 | 39 | 108 | 34,0 | 3,62 |
| J.P.R. Negrada | PO | 2-3 | 29 | 53 | 24,0 | 3,52 |
| J.P.R. Lovely | PO | 3-7 | 99 | 255 | 26,0 | 3,27 |
| J.P.R. Gaby | PO | 8-1 | 99 | 274 | 22,0 | 3,59 |
| J.P.R. Lili | PO | 4-3 | 49 | 97 | 37,0 | 3,59 |
| J.P.R. Ita | PO | 6-0 | 59 | 126 | 19,0 | 4,12 |
| J.P.R. Neuroca | PO | 6-11 | 69 | 179 | 29,0 | 3,32 |
| J.P.R. Joalheira | PO | 5-3 | 39 | 72 | 36,0 | 3,15 |
| Oak Ridges Tonal Beatrice | PO | 6-8 | 39 | 84 | 18,0 | 3,83 |
| Willow Terrace Jewel Fern | PO | 3-6 | 69 | 171 | 31,0 | 3,51 |
| J.P.R. Iara | PO | 6-2 | 39 | 70 | 30,0 | 3,42 |
| J.P.R. Nebrasca | PO | 7-9 | 19 | 33 | 40,0 | 3,24 |
| J.P.R. Juruá | PO | 5-0 | 59 | 145 | 33,0 | 3,48 |
| Flemingdale Pró-Star Dt | PO | 4-5 | 99 | 272 | 18,0 | 3,90 |
| Pyvale Starlite Helen | PO | 4-6 | 89 | 219 | 23,0 | 3,82 |
| J.P.R. Madame | PO | 3-8 | 19 | 23 | 27,0 | 1,40 |
| Frostie Willards Distinction | PO | 7-3 | 19 | 43 | 33,0 | 3,21 |
| Roclyn Elevation Leoda | PO | 4-4 | 19 | 25 | 33,0 | 3,45 |
| Bella Valley C. Miss Ellie | PO | 3-9 | 29 | 57 | 32,0 | 3,18 |
| J.P.R. Iniciativa | PO | 6-2 | 99 | 271 | 20,0 | 3,46 |
| J.P.R. Ramilla | PO | 6-8 | 99 | 267 | 22,0 | 3,52 |
| J.P.R. Homenagem | PO | 7-3 | 49 | 79 | 32,0 | 3,49 |
| J.P.R. Heraldista | PO | 6-8 | 99 | 278 | 19,0 | 4,44 |
| J.P.R. Honradez | PO | 7-4 | 29 | 41 | 35,0 | 3,37 |
| Crossentread Astro Romance | PO | 3-9 | 39 | 77 | 29,0 | 3,39 |
| J.P.R. Jardineira | PO | 4-6 | 79 | 194 | 18,0 | 3,75 |
| J.P.R. Mae Sabá | PO | 3-2 | 89 | 226 | 26,0 | 3,30 |
| J.P.R. Imaculada | PO | 6-8 | 19 | 50 | 27,0 | 3,51 |
| J.P.R. Intitulada | PO | 6-6 | 29 | 44 | 34,0 | 3,16 |
| J.P.R. Magnitude | PO | 3-5 | 39 | 85 | 28,0 | 3,57 |
| J.P.R. Lambisgoia | PO | 4-2 | 89 | 219 | 25,0 | 3,13 |
| J.P.R. Intrusa | PO | 6-2 | 59 | 132 | 26,0 | 3,25 |
| Willards Astro Heloise | PO | 5-5 | 79 | 189 | 19,0 | 3,74 |
| Crossentread RO Arlene | PO | 5-4 | 99 | 258 | 22,0 | 3,92 |
| Ter-Ean Meadows F. Misty | PO | 5-10 | 29 | 47 | 46,0 | 3,03 |

2 ordenhas

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| J.P.R. Naja | PO | 2-4 | 79 | 200 | 18,0 | 3,62 |

S/A.Fazenda Paraíso Agro.Pec.S.João da Boa Vista.Est.do São Paulo. Controle em 7/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Par. Reservada Fidalgo | PO | 11-8 | 129 | 349 | 16,0 | 3,48 |
| Par. Rúsia Magnífica | PO | 13-4 | 59 | 134 | 17,0 | 2,64 |
| Par. Regencia Ludeo | PO | 12-1 | 49 | 117 | 18,0 | 3,27 |
| Par. Racial Fidalgo | PO | 12-3 | 29 | 42 | 22,0 | 3,12 |
| Par. Rumorosa Fidalgo | PO | 11-8 | 69 | 175 | 19,0 | 3,68 |
| Par. Resitiva Fidalgo | PO | 11-9 | 39 | 79 | 19,0 | 2,90 |
| Par. Sociável Citation | PO | 11-5 | 79 | 182 | 21,0 | 3,44 |
| Par. Salga Royal Master | PO | 11-7 | 29 | 42 | 22,0 | 3,36 |
| Par. Simplista Majority | PO | 11-3 | 39 | 74 | 23,0 | 3,07 |
| Par. Sovela Fidalgo | PO | 10-5 | 79 | 228 | 16,0 | 3,44 |
| Par. Serrilha Fidalgo | PO | 10-8 | 59 | 126 | 20,0 | 3,08 |
| Par. Tostanarbo Fidalgo | PO | 10-3 | 59 | 146 | 18,0 | 3,01 |
| Par. Trocejo Burke Kate | PO | 9-11 | 69 | 212 | 15,0 | 3,14 |
| Par. Trovisca Rosafé Jr. | PO | 9-9 | 59 | 123 | 21,0 | 3,22 |
| Par. Uscara Rosafé Jr. | PO | 9-5 | 69 | 160 | 16,0 | 4,13 |
| Par. Tarula Fidalgo | PO | 10-6 | 79 | 198 | 16,0 | 3,13 |
| Par. Usafama Rosafé Jr. | PO | 8-8 | 59 | 136 | 20,0 | 3,07 |
| Par. Vasconda Burke Kate | PO | 8-9 | 29 | 58 | 19,0 | 3,25 |
| Par. Viola Fidalgo | PO | 8-5 | 29 | 50 | 22,0 | 2,65 |
| Par. Vassalina Fidalgo | PO | 7-11 | 59 | 141 | 20,0 | 3,37 |
| Par. Ventulina Rondon | PO | 8-1 | 39 | 88 | 24,0 | 3,42 |
| Par. Vampira Rondon | PO | 8-1 | 39 | 72 | 20,0 | 2,94 |
| Par. Aurora Rosafé Jr. | PO | 7-3 | 39 | 70 | 25,0 | 3,41 |
| Par. América Rosafé Jr. | PO | 7-3 | 59 | 134 | 20,0 | 3,16 |
| Par. Atena Rosafé Jr. | PO | 7-4 | 59 | 127 | 21,0 | 3,44 |
| Par. Adrina Rosafé Jr. | PO | 7-0 | 89 | 217 | 20,0 | 3,65 |
| Par. Amendra Fidalgo | PO | 6-11 | 89 | 234 | 18,0 | 3,40 |
| Par. Academia Rosafé Jr. | PO | 7-2 | 59 | 128 | 22,0 | 3,90 |
| Par. Ajornada Rosafé Jr. | PO | 7-2 | 49 | 107 | 20,0 | 3,21 |
| Par. Andrea Rosafé Jr. | PO | 6-11 | 89 | 219 | 17,0 | 3,26 |
| Par. Abora Rosafé Jr. | PO | 6-8 | 99 | 274 | 15,0 | 3,73 |
| Par. Agalita Rosafé Jr. | PO | 7-1 | 59 | 121 | 19,0 | 3,51 |
| Par. Angoli Rosafé Jr. | PO | 6-11 | 59 | 147 | 20,0 | 3,55 |
| Par. Atlântica Suc. Cit. | PO | 6-10 | 49 | 147 | 16,0 | 3,68 |
| Par. Artiária Rosafé Jr. | PO | 6-5 | 109 | 290 | 16,0 | 3,26 |
| Par. Biatti Bootmaker | PO | 6-11 | 29 | 48 | 27,0 | 2,93 |
| Par. Bebaré Rosafé Jr. | PO | 6-5 | 39 | 69 | 31,0 | 2,91 |
| Par. Bolainha Fidalgo | PO | 6-9 | 29 | 35 | 24,0 | 3,35 |
| Par. Balança Bootmaker | PO | 6-1 | 99 | 247 | 18,0 | 3,33 |
| Par. Balancista Rondon | PO | 6-6 | 39 | 45 | 19,0 | 2,93 |
| Par. Bafeira Rondon | PO | 6-7 | 29 | 33 | 28,0 | 2,66 |
| Par. Bonancia Fidalgo | PO | 6-4 | 59 | 128 | 18,0 | 3,15 |
| Par. Bartanga Rondon | PO | 6-5 | 49 | 97 | 23,0 | 2,88 |
| Par. Barbarosa Rondon | PO | 6-5 | 39 | 82 | 21,0 | 3,49 |
| Par. Barroca Rondon | PO | 6-0 | 79 | 193 | 15,0 | 3,82 |
| Par. Bengala Suc. Citation | PO | 5-11 | 79 | 197 | 17,0 | 3,35 |
| Par. Benjamin Suc. Cit. | PO | 6-1 | 59 | 140 | 15,0 | 2,73 |
| Par. Botica Rondon | PO | 6-3 | 29 | 56 | 21,0 | 2,80 |
| Par. Beldade Rosafé Jr. | PO | 6-2 | 29 | 50 | 20,0 | 3,33 |
| Par. Batrada Suc. Cit. | PO | 6-0 | 49 | 106 | 23,0 | 2,78 |
| Par. Barraca Suc. Cit. | PO | 6-1 | 49 | 93 | 22,0 | 3,67 |
| Par. Brasileirinha Tarufo M. | PO | 5-8 | 49 | 131 | 18,0 | 3,34 |
| Par. Caturra Suc. Cit. | PO | 5-5 | 69 | 173 | 18,0 | 3,86 |
| Par. Catira Bootmaker | PO | 5-8 | 49 | 93 | 28,0 | 3,15 |
| Par. Caramela Tarufo Master | PO | 5-8 | 49 | 88 | 20,0 | 3,23 |
| Par. Caravelato Seven | PO | 5-5 | 59 | 153 | 22,0 | 3,12 |
| Par. Carojeiro Suc. Cit. | PO | 5-7 | 39 | 71 | 21,0 | 2,77 |
| Par. Catinada Rosafé Jr. | PO | 5-3 | 79 | 199 | 17,0 | 3,13 |
| Par. Carrada Rosafé Jr. | PO | 5-7 | 29 | 55 | 18,0 | 3,71 |
| Par. Cabaça Rosafé Jr. | PO | 5-3 | 69 | 179 | 17,0 | 2,98 |
| Par. Capelinha Suc. Cit. | PO | 4-6 | 29 | 43 | 16,0 | 3,40 |
| Par. Capoeira Medalist | PO | 5-2 | 69 | 167 | 24,0 | 2,94 |
| Par. Capuava Suc. Cit. | PO | 5-1 | 79 | 201 | 15,0 | 4,20 |
| Par. Cafeta Placomar Seven | PO | 5-2 | 49 | 120 | 20,0 | 3,53 |
| Par. Conga Oxford Cit. | PO | 5-3 | 39 | 82 | 16,0 | 2,74 |
| Par. Caratinga Rosafé Jr. | PO | 5-0 | 59 | 127 | 22,0 | 3,30 |
| Par. Carauba Rosafé Jr. | PO | 5-1 | 39 | 74 | 21,0 | 3,03 |
| Par. Caranaia Suc. Cit. | PO | 5-1 | 39 | 70 | 19,0 | 2,75 |
| Par. Carola Oxford Cit. | PO | 4-11 | 49 | 102 | 17,0 | 3,96 |
| Par. Cabrocha Rosafé Jr. | PO | 5-0 | 29 | 49 | 23,0 | 3,77 |
| Par. Emotiva Rosafé Jr. | PO | 3-10 | 19 | 3 | 25,0 | 3,53 |
| Par. Conquista Seven | PO | 4-10 | 29 | 47 | 20,0 | 3,18 |
| Par. Delícia Ultr. Fidalgo | PO | 4-5 | 59 | 127 | 18,0 | 4,09 |
| Par. Desfeita Ivanhoé Star | PO | 4-4 | 49 | 112 | 21,0 | 2,94 |
| Par. Dragosa Ultr. Fidalgo | PO | 4-3 | 59 | 125 | 18,0 | 3,30 |
| Par. Dramática Rosafé Jr. | PO | 4-1 | 69 | 174 | 16,0 | 3,38 |
| Par. Duvidosa Ivanhoé Star | PO | 4-1 | 69 | 164 | 17,0 | 2,90 |
| Par. Donaria Ivanhoé Star | PO | 4-1 | 69 | 175 | 16,0 | 3,23 |
| Par. Dependência Suc. Cit. | PO | 4-4 | 29 | 45 | 20,0 | 3,41 |
| Par. Ditosa Ivanhoé Star | PO | 4-0 | 59 | 131 | 20,0 | 3,73 |
| Par. Disputa Elevation | PO | 4-2 | 49 | 96 | 23,0 | 3,15 |
| Par. Bahaga Oxford Cit. | PO | 6-10 | 19 | 27 | 22,0 | 3,00 |
| Par. Buritirana Foundation | PO | 6-1 | 19 | 25 | 20,0 | 2,88 |
| Par. Dinâmica Suc. Citation | PO | 4-1 | 19 | 17 | 21,0 | 3,20 |
| Par. Florestal Fidalgo | PO | 2-6 | 19 | 21 | 23,0 | 3,38 |
| Par. Flama Million | PO | 2-6 | 19 | 18 | 24,0 | 3,09 |
| Par. Futurosa Million | PO | 2-5 | 19 | 9 | 19,0 | 3,53 |
| Par. Fugida Leader | PO | 2-4 | 19 | 15 | 17,0 | 2,69 |
| Par. Distância Elevation | PO | 4-1 | 49 | 103 | 25,0 | 3,91 |
| Par. Danisse Ivanhoé Star | PO | 3-10 | 79 | 194 | 16,0 | 3,07 |
| Par. Denise Suc. Citation | PO | 4-0 | 59 | 128 | 16,0 | 3,60 |
| Par. Dorosa Seven | PO | 4-2 | 29 | 61 | 23,0 | 2,61 |
| Par. Diana Rosafé Jr. | PO | 3-11 | 49 | 100 | 17,0 | 3,33 |
| Par. Dilvan Seven | PO | 3-10 | 49 | 97 | 18,0 | 2,96 |
| Par. Doraci Ivanhoé Star | PO | 3-8 | 59 | 118 | 20,0 | 3,27 |
| Par. Debolia Million | PO | 3-7 | 59 | 128 | 18,0 | 2,91 |
| Par. Emocionante Rocko Fid. | PO | 3-4 | 59 | 148 | 16,0 | 3,36 |
| Par. Falsieta Maple | PO | 3-3 | 49 | 78 | 16,0 | 3,32 |
| Par. Fortaleza Arlinda | PO | 2-6 | 29 | 30 | 22,0 | 3,32 |
| Par. Diadema Suc. Cit. | PO | 3-10 | 59 | 76 | 17,0 | 2,83 |
| Par. Doraci Seven | PO | 3-9 | 39 | 74 | 18,0 | 2,92 |
| Par. Dorana Million | PO | 3-7 | 69 | 158 | 15,0 | 3,40 |
| Par. Sobrinha Fidalgo | PO | 10-8 | 79 | 187 | 17,0 | 3,01 |
| Par. Doná Seven | PO | 3-10 | 49 | 84 | 16,0 | 2,74 |
| Par. Discoteca Suc. Cit. | PO | 3-11 | 29 | 60 | 16,0 | 3,27 |
| Par. Figura Million | PO | 2-10 | 19 | 6 | 17,0 | 3,51 |
| Par. Fabulista Million | PO | 2-8 | 19 | 24 | 16,0 | 3,45 |
| Par. Fragata Seven | PO | 2-5 | 19 | 14 | 15,0 | 3,23 |
| Par. Forçada Kennedy | PO | 2-7 | 19 | 4 | 20,0 | 3,31 |
| Par. Fulana Million | PO | 2-5 | 19 | 24 | 17,0 | 3,28 |

Dr.Lair Antonio de Souza.Agudos.Est.do São Paulo.Controle em 17/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Jang. Rosal Noivinha Medalist | PO | 5-6 | 69 | 193 | 18,0 | 3,00 |
| Jang. Retinha Merga M. Ast. | PO | 6-4 | 49 | 108 | 29,0 | 3,15 |
| Jang. Santiago 0150 Rockman | PO | 5-1 | 39 | 80 | 34,0 | 2,78 |
| Color Fascinada | PO | 10-11 | 29 | 50 | 19,0 | 3,55 |
| F.H.C. Manon Albania Ociosista | PO | 8-8 | 69 | 207 | 17,0 | 3,65 |
| CB-B Messalina Hight Mark | PO | 5-6 | 49 | 123 | 25,0 | 2,89 |
| Roland 2120 Marta Clesvar | PO | 8-3 | 39 | 78 | 20,0 | 2,78 |
| Color Impetuosa | PO | 8-1 | 49 | 109 | 23,0 | 2,84 |
| Las Lomas Tryside Teresia | PO | 7-9 | 29 | 32 | 38,0 | 3,73 |
| Color Jurema | PO | 6-9 | 79 | 214 | 18,0 | 2,79 |
| Color Joli | PO | 6-7 | 69 | 169 | 18,0 | 3,46 |
| F.H.C. Anapolis 2 Ecologia H. | PO | 5-2 | 89 | 263 | 14,0 | 3,28 |
| Marlehna Magic Bea | PO | 4-6 | 69 | 206 | 18,0 | 3,20 |
| Song Meadow Highmark M.Mal. | PO | 4-8 | 59 | 155 | 19,0 | 2,48 |
| Caenvale Apostle Gail | PO | 4-9 | 39 | 92 | 20,0 | 3,04 |
| Color Mara | PO | 5-9 | 29 | 42 | 17,0 | 3,10 |
| F.H.C. Eva Elevore Star | PO | 5-6 | 19 | 17 | 27,0 | 2,19 |
| Selado 174 Betty Royalstar | PO | 5-2 | 69 | 205 | 19,0 | 3,01 |
| Selado 148 Bernese R.Thistar | PO | 4-9 | 69 | 171 | 17,0 | 3,05 |
| Selado 150 Babel F. Ideal | PO | 4-9 | 69 | 178 | 15,0 | 2,71 |
| Elendale F.H. Rosie | PO | 4-3 | 89 | 254 | 14,0 | 3,67 |
| G-31 Cabana Rosafé Eclipse | PO | 4-9 | 29 | 43 | 20,0 | 3,05 |
| Genesee Valley Double C.Nor. | PO | 4-5 | 69 | 193 | 18,0 | 3,30 |
| Beaver Creek Bad Apostle | PO | 4-10 | 29 | 35 | 35,0 | 1,75 |
| Milsworth Demand Karma Hila | PO | 4-6 | 59 | 164 | 24,0 | 2,94 |
| J.P.R. Langante | PO | 4-6 | 39 | 79 | 22,0 | 2,69 |
| F.H.C. Polia Astronaut | PO | 3-11 | 19 | 24 | 32,0 | 2,38 |
| F.H.C. Hélcia Farms Dina Ch. | PO | 4-5 | 39 | 50 | 18,0 | 2,77 |
| Selado 162 Conga Tristar G. | PO | 4-9 | 29 | 52 | 20,0 | 4,03 |
| F.H.C. Belina Good Ideal Star | PO | 3-6 | 49 | 98 | 17,0 | 3,64 |
| F.H.C. Paralda Chell U.Chars | PO | 3-5 | 49 | 79 | 18,0 | 3,45 |
| Jang. Urna Marita Ultimate | PO | 3-9 | 29 | 34 | 24,0 | 2,90 |
| Jang. Urtiga Juaba Beltor | PO | 3-5 | 39 | 68 | 18,0 | 3,08 |
| Jang. Urival Maria Bootmaker | PO | 3-6 | 39 | 51 | 19,0 | 3,10 |
| Campira Alt Color | MOOC | 3-2 | 39 | 73 | 16,0 | 2,97 |
| Jang. Umburanas Leopoldina B. | PO | 2-9 | 59 | 162 | 17,0 | 3,44 |
| Jang. Chinêla Nobresa Boot. | PO | 3-7 | 19 | 17 | 21,0 | 3,43 |
| Jang. Ungália Minerva Boot. | PO | 3-11 | 69 | 171 | 20,0 | 3,31 |
| Jang. Urubu F. Benedito | PO | 2-8 | 89 | 232 | 12,0 | 3,14 |
| Jang. Ubaca Bernarda Hobo | PO | 2-8 | 39 | 109 | 14,0 | 2,98 |
| F.H.C. Castrênea H. Virginian | PO | 2-4 | 79 | 230 | 16,0 | 3,30 |
| F.H.C. Hidra | PO | 2-3 | 39 | 82 | 14,0 | 3,32 |
| J.P.R. Maneta | PO | 2-4 | 39 | 85 | 15,0 | 2,18 |
| F.H.C. Nela | PO | 2-3 | 39 | 37 | 15,0 | 3,00 |
| Viscount Starchief Doris | PO | 3-6 | 39 | 75 | 18,0 | 3,34 |
| Harris Lea Polly | PO | 4-11 | 69 | 174 | 15,0 | 3,82 |
| Shore-Dene-Willow JO | PO | 5-3 | 39 | 43 | 21,0 | 3,30 |
| Shore-Dene-Willow Bye | PO | 5-1 | 59 | 137 | 17,0 | 3,15 |
| Springview E Yvone | PO | 5-1 | 39 | 66 | 19,0 | 3,78 |
| Jessie Dreamstreet Willow | PO | 4-8 | 69 | 188 | 16,0 | 3,03 |
| Milton Originator Jolly | PO | 4-8 | 59 | 131 | 17,0 | 3,17 |
| Tri-Val Sue Apple | PO | 4-5 | 79 | 202 | 18,0 | 2,85 |
| Caenside Willow Carrie | PO | 4-5 | 79 | 229 | 14,0 | 3,06 |
| Wellgent Perfection Kirk | PO | 4-5 | 69 | 188 | 18,0 | 3,05 |
| Grand Originator Helen | PO | 4-4 | 79 | 283 | 15,0 | 3,64 |
| Walley Chief Chief Bella | PO | 4-7 | 49 | 132 | 17,0 | 3,19 |
| Darla-Dee Ream Nadora | PO | 4-9 | 39 | 62 | 15,0 | 3,17 |
| Quaker Rose Robbie Candle | PO | 4-8 | 39 | [illegible] | 15,0 | [illegible] |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Clarkano Nass Maser Sky | PO | 4-2 | 79 | 215 | 14,0 | 3,23 |
| Castelo Apostle Rosado | PO | 4-2 | 69 | 182 | 19,0 | 3,04 |
| El-A-Bay Apostle Payne | PO | 4-4 | 39 | 79 | 22,0 | 3,20 |

Dr.Geraldo Vianna Rodrigues.Arapei.Est.de São Paulo.Controle em 16/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Naja [illegible] do Capitólio | OC1 | 6-0 | 39 | 46 | 30,0 | 2,79 |
| Polias Pound Friend do Cap. | OC2 | 3-11 | 19 | 17 | 24,0 | 2,93 |
| Pusus Pound Friend do Cap. | OC2 | 4-0 | 19 | 13 | 22,0 | 3,44 |
| Olivia Donald Capitólio | PCOC | 5-8 | 29 | 47 | 25,0 | 2,86 |
| Patricia Penny Pound Cap. | OC2 | 4-5 | 39 | 71 | 22,0 | 3,73 |
| Lago Negro Capitólio | OC1 | 6-7 | 49 | 128 | 23,0 | 2,89 |

Dr.Carlos Alberto Julio Lemos.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 20/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Wendorfs [illegible] Duke Pride | PO | 4-5 | 89 | 213 | 18,0 | 3,25 |
| Mônica de Francia | PCOD | 8-10 | 39 | 88 | 24,0 | 2,83 |
| [illegible] de Francia | 31/32 | 8-11 | 39 | 76 | 13,0 | 3,32 |
| Rosa de Francia | 15/16 | 8-1 | 79 | 195 | 14,0 | 3,73 |
| Clarice Priority de Francia | OC1 | 3-1 | 59 | 135 | 13,0 | 2,82 |
| Otília Priority de Francia | OC1 | 3-4 | 29 | 36 | 19,0 | 3,36 |
| Cássia Priority de Francia | OC1 | 3-3 | 39 | 40 | 22,0 | 3,32 |
| Francia [illegible] C. Performer | PO | 2-5 | 39 | 42 | 13,0 | 3,41 |
| Francia [illegible] Perf. | PO | 2-4 | 39 | 61 | 20,0 | 3,80 |
| Wendorfs Comet Bally | PO | 4-1 | 69 | 151 | 17,0 | 3,66 |
| Octagonia Leddy Barbara | PO | 4-11 | 39 | 34 | 28,0 | 2,83 |
| [illegible] Day Rosa | PO | 4-4 | 109 | 303 | 14,0 | 3,87 |
| [illegible] Performer Lotta | PO | 4-2 | 39 | 81 | 23,0 | 3,36 |
| [illegible] de Francia | 15/16 | 3-5 | 79 | 209 | 16,0 | 3,76 |
| [illegible] R.M. de Francia | OC1 | 3-6 | 69 | 138 | 19,0 | 2,70 |
| Camila [illegible] de Francia | OC1 | 3-4 | 79 | 186 | 17,0 | 3,44 |
| Francia [illegible] | PO | 3-5 | 39 | 87 | 17,0 | 3,54 |
| [illegible] de Francia | PCOC | 3-6 | 29 | 55 | 25,0 | 3,47 |
| [illegible] de Francia | 31/32 | 3-11 | 109 | 288 | 11,0 | 3,21 |
| [illegible] de Francia | PCOD | 3-1 | 79 | 198 | 18,0 | 3,68 |
| [illegible] de Francia | 31/32 | 3-0 | 79 | 201 | 18,0 | 3,09 |
| [illegible] Priority de Francia | OC1 | 3-1 | 49 | 90 | 20,0 | 3,38 |
| [illegible] | PO | 3-0 | 59 | 87 | 26,0 | 3,76 |
| [illegible] | PO | 3-1 | 89 | 226 | 19,0 | 3,35 |
| [illegible] | PO | 3-11 | 29 | 48 | 17,0 | 4,17 |
| [illegible] | PO | 3-5 | 89 | 213 | 14,0 | 3,44 |
| [illegible] | PO | 6-6 | 29 | 37 | 20,0 | 2,99 |
| [illegible] | PO | 3-3 | 89 | 220 | 16,0 | 3,38 |
| [illegible] | PO | 2-5 | 109 | 301 | 13,0 | 4,24 |
| [illegible] | PO | 7-4 | 109 | 280 | 16,0 | 2,99 |
| Francia [illegible] | PO | 5-6 | 89 | 231 | 21,0 | 3,57 |
| [illegible] | PO | 7-7 | 29 | 65 | 30,0 | 3,13 |
| [illegible] de Francia | PO | 4-6 | 59 | 127 | 20,0 | 3,83 |
| Francia [illegible] | PO | 4-3 | 49 | 102 | 22,0 | 2,86 |
| [illegible] de Francia | PCOD | 5-1 | 19 | 33 | 18,0 | 3,24 |
| [illegible] de Francia | OC1 | 5-7 | 19 | 14 | 14,0 | 2,31 |
| [illegible] de Francia | 31/32 | 3-11 | 19 | 10 | 14,0 | 2,89 |
| [illegible] de Francia | 15/16 | 8-1 | 19 | 25 | 32,0 | 3,11 |

[illegible].S.José do Rio Pardo.Est.de São Paulo.Controle em 11/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PO | 3-10 | 89 | 301 | 20,0 | 3,01 |
| [illegible] | PO | 3-11 | 89 | 309 | 15,0 | 3,61 |
| [illegible] | PO | 5-7 | 29 | 45 | 32,0 | 3,58 |
| [illegible] | PCOD | 7-5 | 29 | 54 | 32,0 | 2,55 |
| [illegible] | PCOD | 7-7 | 29 | 63 | 32,0 | 3,03 |
| [illegible] | PCOD | 6-3 | 19 | 29 | 25,0 | 3,24 |
| [illegible] | PC | - | 19 | 27 | 29,0 | 3,63 |
| [illegible] | PCOD | 5-6 | 109 | 298 | 15,0 | 3,58 |
| [illegible] | PCOD | 7-5 | 89 | 221 | 19,0 | 4,18 |
| [illegible] | PCOD | - | 79 | 204 | 24,0 | 2,83 |
| [illegible] | PCOD | 4-6 | 89 | 179 | 20,0 | 3,13 |
| [illegible] | PO | - | 99 | 271 | 13,0 | 3,81 |
| [illegible] | PO | 2-9 | 69 | 155 | 14,0 | 3,85 |
| [illegible] | PCOD | 6-10 | 59 | 122 | 20,0 | 3,52 |
| [illegible] | PO | 4-11 | 59 | 131 | 21,0 | 4,11 |
| [illegible] | PCOD | 8-5 | 99 | 310 | 17,0 | 4,75 |

[illegible].Est.de São Paulo.Controle em 17/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Robert's [illegible] Apple | PO | 5-4 | 99 | 283 | 14,0 | 3,24 |
| Robert's [illegible] Apple | PO | 6-4 | 89 | 267 | 16,0 | 3,63 |
| [illegible] Apple | NB | - | 79 | 211 | 18,0 | 2,95 |
| Robert's [illegible] | PO | 6-8 | 39 | 83 | 33,0 | 2,00 |
| Robert's [illegible] | NB | - | 19 | 19 | 18,0 | 2,89 |

Dr.José [illegible].Est.de São Paulo.Controle em 01/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PCOD | 5-5 | 19 | 22 | 33,0 | 3,57 |
| [illegible] | PO | 3-6 | 19 | 24 | 28,0 | 3,97 |

2 ordenhas

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PO | 3-8 | 59 | 132 | 31,0 | 3,06 |
| [illegible] | PCOD | 5-3 | 59 | 135 | 25,0 | 3,26 |
| [illegible] | PO | 3-10 | 59 | 128 | 31,0 | 3,13 |
| [illegible] | PO | 4-4 | 59 | 125 | 32,0 | 3,20 |
| [illegible] | PCOD | 8-3 | 49 | 112 | 27,0 | 3,51 |
| [illegible] | PO | 6-4 | 119 | 323 | 18,0 | 3,67 |
| [illegible] | PC | - | 119 | 323 | 16,0 | [illegible] |
| [illegible] | PO | - | 109 | 288 | 18,0 | 3,88 |
| [illegible] | PO | 8-3 | 109 | 301 | 20,0 | 3,38 |
| [illegible] | PO | - | 109 | 286 | 19,0 | 3,86 |
| [illegible] | PO | 4-11 | 99 | 255 | 15,0 | 4,03 |
| [illegible] | PO | 5-10 | 89 | 227 | 27,0 | 3,18 |
| [illegible] | PO | 4-5 | 89 | 226 | 20,0 | 3,50 |
| [illegible] | PO | 4-5 | 59 | 151 | 28,0 | 3,23 |
| [illegible] | PCOC | 3-8 | 69 | 163 | 31,0 | 3,21 |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Malu J.V.P. | PCOD | 4-0 | 69 | 161 | 31,0 | [illegible] |
| J.J. Gabriela Never Fear | PO | 2-6 | 69 | 159 | 25,0 | [illegible] |
| Oak Ridges Dianna | PO | 7-7 | 69 | 155 | 20,0 | [illegible] |
| J.J. Karina Mandal Astronaut | PO | 3-3 | 69 | 158 | 25,0 | [illegible] |

Cia.Baptista Scarpa Ind.e Com.Itanhandu.Est.de Minas Gerais.Controle em 21/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Jardim Babilônia | PO | 5-6 | 79 | 186 | 18,0 | [illegible] |
| Jardim Fernanda | PO | 3-8 | 19 | 16 | 19,0 | [illegible] |
| Dinamarca Jardim | OC2 | 4-8 | 19 | 31 | 19,0 | [illegible] |
| Jardim Sônia | PO | 8-8 | 29 | 52 | 17,0 | [illegible] |
| Jardim Granada | PO | 10-10 | 39 | 71 | 27,0 | [illegible] |
| Jardim Renata | PO | 8-4 | 49 | 127 | 30,0 | [illegible] |
| Jardim Atenas | PO | 7-6 | 39 | 96 | 19,0 | [illegible] |
| Sinira Jardim | PCOC | 8-0 | 49 | 126 | 20,0 | [illegible] |
| Jardim Bela | PO | 5-10 | 59 | 145 | 20,0 | [illegible] |
| Baluna Jardim | PCOC | 5-10 | 69 | 157 | 22,0 | [illegible] |

Belchior Fernandes Batista.Cruzeiro.Est.de São Paulo.Controle em 28/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| A.Paula 28 Seeleny Gene M. | PO | 7-6 | 39 | 88 | 17,0 | 3,38 |
| [illegible] | NB | - | 29 | 43 | 17,0 | 3,84 |
| Derry Acres Dolly Girl | PO | 7-6 | 39 | 87 | 24,0 | [illegible] |

Dr.Luiz Horacio U.C.de Mello.Guaratinguetá.Est.de São Paulo.Controle em 21/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| S.J.T. Dina Crissy 398 | PO | 9-8 | 89 | 301 | 16,0 | [illegible] |
| S.J.T. Rebeca Cristalina | PO | 10-9 | 89 | 299 | 18,0 | [illegible] |
| S.J.T. Bessie Vera 406 | PO | 9-10 | 79 | 140 | 21,0 | [illegible] |
| Cybelle Nett Reflect | PO | 7-9 | 89 | 166 | 18,0 | [illegible] |
| S.J.T. Aurora Ioha 3 Emperor | PO | 3-10 | 49 | 115 | 25,0 | [illegible] |
| S.J.T. Bonança Rebeca 2 Patsy | PO | 2-11 | 49 | 112 | 19,0 | [illegible] |
| J.F.B. Jovelina | PO | 5-0 | 49 | 108 | 23,0 | [illegible] |
| A.F. Fortaleza [illegible] | PO | 3-9 | 49 | 106 | 24,0 | [illegible] |
| J.F.B. Intrigada | PO | 6-4 | 39 | 92 | 25,0 | [illegible] |
| S.J.T. Clotilde Delícia 2 T. | PO | 3-9 | 39 | 67 | 16,0 | [illegible] |
| S.J.T. Bernadete D. 2 Juan | PO | 3-8 | 39 | 64 | 20,0 | [illegible] |
| J.F.B. Genuína | PO | 8-4 | 29 | 43 | 14,0 | [illegible] |
| Ann Mary Betsy Cit. Charm | PO | 9-4 | 29 | 39 | 28,0 | [illegible] |
| Sirena's Renda Nina | PO | 3-5 | 19 | 25 | 18,0 | [illegible] |
| Sirena's Beverly A | PO | 3-9 | 19 | 22 | 17,0 | [illegible] |
| Prevale Starlite Eunice | PO | 5-9 | 19 | 13 | 28,0 | [illegible] |
| [illegible] | PO | 5-1 | 19 | 10 | 23,0 | [illegible] |

2 ordenhas

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PO | 2-10 | 79 | 228 | 15,0 | [illegible] |
| Prevale Fury Kathy | PO | 4-10 | 79 | 221 | 18,0 | [illegible] |

Dr.Francisco D.M.Junqueira.Minduri.Est.de Minas Gerais.Controle em 18/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Flórida II de [illegible] | OC1 | 5-0 | 89 | 255 | 21,0 | [illegible] |
| Hol. Lucas Margarida 53 | OC2 | 6-5 | 59 | 133 | 28,0 | [illegible] |
| Hortência Bela Cruz | NB | 3-5 | 39 | 82 | 27,0 | [illegible] |
| Hungria Bela Cruz | PCOD | 7-9 | 119 | 315 | 22,0 | [illegible] |
| [illegible] Bela Cruz | PCOD | 5-9 | 99 | 248 | 27,0 | [illegible] |
| Mariza Bela Cruz | PCOD | 4-5 | 49 | 88 | 28,0 | [illegible] |
| [illegible] Bela Cruz | OC2 | 3-10 | 79 | 188 | 20,0 | [illegible] |
| [illegible] Bela Cruz | OC1 | 2-2 | 89 | 244 | 18,0 | [illegible] |
| Seleção Bela Cruz | PCOD | 7-6 | 39 | 70 | 30,0 | [illegible] |

2 ordenhas

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Havaiana Bela Cruz | PCOD | 7-10 | 69 | 157 | 18,0 | [illegible] |
| Hol. Lucas [illegible] 35 | OC1 | 6-1 | 69 | 147 | 18,0 | [illegible] |
| [illegible] Bela Cruz | PCOD | 7-3 | 39 | 33 | 25,0 | [illegible] |
| Lanterna Bela Cruz | PCOD | 4-4 | 99 | 265 | 15,0 | [illegible] |
| Nora Bela Cruz | PCOD | 3-8 | 49 | 119 | 18,0 | [illegible] |
| Lalá Bela Cruz | PCOD | 3-5 | 19 | 28 | 23,0 | [illegible] |

Dr.Cláudio C.O.Silveira e [illegible].Est.de São Paulo. Controle em 28/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ords.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Gaivota Prudente | PCOD | 4-8 | 79 | 197 | 13,0 | [illegible] |
| Paulina Prudente | NB | - | 79 | 210 | 13,0 | [illegible] |
| [illegible] Prudente | 31/32 | 5-6 | 69 | 169 | 13,0 | [illegible] |
| [illegible] Prudente | 15/16 | 6-5 | 69 | 108 | 13,0 | [illegible] |
| Loreta Prudente | NB | - | 49 | 115 | 18,0 | [illegible] |
| Olívia Prudente | 31/32 | 4-6 | 39 | 83 | 15,0 | [illegible] |
| [illegible] Prudente | 15/16 | 5-3 | 29 | 49 | 14,0 | [illegible] |
| [illegible] Prudente | 31/32 | 3-1 | 39 | 44 | 15,0 | [illegible] |
| Dorilac 482 [illegible] | 31/32 | 8-4 | 39 | 58 | 18,0 | [illegible] |
| Catarina Prudente | 31/32 | 4-10 | 39 | 56 | 20,0 | [illegible] |
| [illegible] Apollo | PO | 6-2 | 19 | 19 | 14,0 | [illegible] |
| Olinda | NB | - | 19 | 19 | 14,0 | [illegible] |

Osvaldo [illegible] e Outros.Faz.[illegible] do Pinhal.Est.de São Paulo.Controle em 28/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| F-20 do Castelo | OC1 | 3-5 | 69 | 153 | 14,0 | [illegible] |
| F-34 do Castelo | OC1 | 4-6 | 39 | 83 | 16,0 | [illegible] |
| [illegible] | PCOC | 5-3 | 29 | 55 | 16,0 | [illegible] |
| F-300 F.S.B. [illegible] | 31/32 | 3-4 | 59 | 129 | 13,0 | [illegible] |
| [illegible] Valdeiro | PCOD | 8-3 | 79 | 184 | 13,0 | [illegible] |
| [illegible] Valdeiro | PCOD | 7-4 | 69 | 170 | 16,0 | [illegible] |
| [illegible] | OC2 | 5-8 | 49 | 69 | 13,0 | [illegible] |
| [illegible] Valdeiro | 31/32 | 3-3 | 49 | 113 | 13,0 | [illegible] |
| [illegible] | PCOD | 4-9 | 59 | 130 | 15,0 | [illegible] |
| F-1 do Castelo | OC1 | 3-9 | 39 | 86 | 13,0 | [illegible] |
| F-14 do Castelo | OC1 | 3-7 | 29 | 40 | 13,0 | [illegible] |
| [illegible] | PCOC | - | 29 | 34 | 18,0 | [illegible] |
| [illegible] 437 Valdeiro | PCOC | - | 69 | 155 | 13,0 | [illegible] |
| [illegible] 480 Valdeiro | PCOD | 4-7 | 39 | 68 | 15,0 | [illegible] |
| [illegible] 483 Valdeiro | 31/32 | 4-6 | 39 | 65 | 13,0 | [illegible] |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Olinga 493 Valmari | PCOD | 3-9 | 59 | 131 | 15,0 | 3,54 |
| Milena 494 Valmari | PCOD | 5-10 | 39 | 88 | 17,0 | 3,72 |
| Margarida Valmari | 15/16 | 8-10 | 19 | 10 | 20,0 | 3,27 |
| Matilde Valmari | 31/32 | 5-1 | 19 | 31 | 15,0 | 3,78 |
| Pionisa Jena Rosado | PO | 3-10 | 19 | 24 | 13,0 | 3,46 |

Dr. Manuel Fontes Neto. Ituverava. Est. de São Paulo. Controle em 28/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Selyn's Bella Buckeye | PO | 3-6 | 59 | 166 | 17,0 | 3,33 |
| Dunlea Arrent Double | PO | 3-8 | 79 | 208 | 20,0 | 3,23 |
| Burnhill Ultimate Joana | PO | 5-1 | 59 | 153 | 18,0 | 3,35 |
| Selyn's Jocelyne E. Star | PO | 3-4 | 99 | 268 | 17,0 | 3,91 |
| Spring Farm Miss Beti | PO | 6-10 | 19 | 17 | 29,0 | 3,11 |
| Selyn's Fancy Lad | PO | 2-11 | 59 | 149 | 22,0 | 3,53 |
| Spring Farm Miss Colette | PO | 8-8 | 69 | 167 | 19,0 | 3,15 |
| Selyn's Cinthia Achilles | PO | 2-4 | 99 | 253 | 16,0 | 3,12 |
| Selyn's Bella Royalty | PO | 2-10 | 19 | 7 | 21,0 | 2,80 |
| Dunlea Lassie Rock Reflex. | PO | 4-7 | 79 | 248 | 16,0 | 3,14 |
| Selyn's Jane Royalty | PO | 3-10 | 39 | 87 | 21,0 | 3,47 |
| S.H. Daily Star Apollo | PO | 2-10 | 99 | 271 | 19,0 | 3,52 |
| Glenafton Colique Ruby | PO | 7-0 | 79 | 194 | 21,0 | 3,00 |
| Dunlea Marinha Nugget Pack | PO | 4-2 | 59 | 159 | 17,0 | 3,30 |
| Selyn's Bessie Darkness E. | PO | 2-5 | 29 | 49 | 21,0 | 3,77 |
| Dunlea Brenda Bolen | PO | 3-9 | 59 | 151 | 24,0 | 3,06 |
| Dunlea Rock Diana | PO | - | 39 | 101 | 20,0 | 3,18 |
| Glenafton Valiant Maud | PO | 10-5 | 99 | 259 | 17,0 | 3,54 |
| Cloverdale Buckman Colleen | PO | 9-3 | 19 | 14 | 25,0 | 2,91 |
| Cloverdale Cindy | PO | 11-3 | 19 | 15 | 31,0 | 2,73 |

Maria Lúcia Ferreira Silva Dias. Assis. Est. de São Paulo. Controle em 9/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Dina Diplomata M. L. | 31/32 | 6-2 | 129 | 355 | 18,0 | 3,74 |
| Camila First M. L. | 31/32 | 6-0 | 119 | 315 | 20,0 | 3,57 |
| Duquesa Lindley M. L. | 31/32 | 3-1 | 119 | 315 | 17,0 | 3,61 |
| Sara Sucessor M. L. | PCOC | 3-6 | 109 | 303 | 20,0 | 3,83 |
| Gulga Junior M. L. | 31/32 | 4-10 | 99 | 252 | 16,0 | 3,35 |
| Jurema Kit Builder M. L. | GCI | 2-8 | 89 | 263 | 17,0 | 3,92 |
| Bandeja Cherrie Fidalgo | PO | 5-2 | 89 | 241 | 23,0 | 3,92 |
| Camponia Roseff Jr. do Par. | GSB | 5-0 | 89 | 230 | 16,0 | 4,10 |
| Indigo Ultramar M. L. | 31/32 | 3-10 | 79 | 220 | 20,0 | 3,56 |
| Dalila Oxford | 7/8 | 3-8 | 79 | 207 | 13,0 | 4,30 |
| Esperatriz Junior M. L. | 31/32 | 3-8 | 79 | 183 | 22,0 | 3,26 |
| Jaboticaba Calculator M. L. | GCI | 3-9 | 79 | 183 | 20,0 | 3,69 |
| Esperadeira Camaaro M. L. | GC2 | 3-0 | 79 | 201 | 14,0 | 3,83 |
| Chiquinha | NR | - | 79 | 174 | 21,0 | 3,91 |
| Grama Rancho M. L. | 31/32 | 5-1 | 69 | 178 | 23,0 | 3,78 |
| Esperanca Oxford M. L. | PCOD | 3-9 | 69 | 176 | 18,0 | 3,83 |
| Nália Rancho M. L. | 31/32 | 3-10 | 69 | 171 | 21,0 | 3,55 |
| Papoula Rancho M. L. | 31/32 | 5-10 | 69 | 166 | 24,0 | 3,52 |
| Dama Sucessor M. L. | 31/32 | 3-11 | 69 | 163 | 22,0 | 4,00 |
| Aurora Roseff Jr. do Par. | GSB | 7-5 | 69 | 158 | 24,0 | 3,77 |
| Fagoli Sucessor M. L. | NR | 3-10 | 69 | 155 | 23,0 | 3,91 |
| Gigante Oxford M. L. | PCOD | 3-8 | 59 | 135 | 20,0 | 3,55 |
| Gonzalina Roseff Jr. do Par. | GSB | 3-3 | 59 | 131 | 25,0 | 3,56 |
| M. L. Josefina First Million | PO | 2-8 | 59 | 158 | 22,0 | 3,32 |
| Ida Sucessor M. L. | PCOD | 4-0 | 59 | 154 | 20,0 | 3,98 |
| Baixinha Roseff Jr. do Par. | GSB | 6-5 | 59 | 154 | 21,0 | 3,23 |
| Lika Kit Builder | NR | 3-8 | 59 | 155 | 19,0 | 3,38 |
| Gardênia Junior M. L. | 15/16 | 4-11 | 59 | 136 | 25,0 | 3,65 |
| Pagada First Million M. L. | PCOC | 2-10 | 59 | 136 | 20,0 | 3,52 |
| Sua Senso Jr. M. L. | GSB | 3-6 | 59 | 146 | 22,0 | 3,69 |
| Indiga Oxford M. L. | PCOD | 4-1 | 49 | 91 | 20,0 | 3,31 |
| Graciela Rancho M. L. | PCOD | 5-4 | 49 | 112 | 28,0 | 3,31 |
| Bernice Roseff Jr. do Par. | GSB | 7-9 | 49 | 94 | 36,0 | 3,04 |
| Angeli Sucessor do Paraíso | GSB | 3-9 | 49 | 101 | 25,0 | 3,62 |
| Juliana First Million M. L. | GCI | 3-0 | 39 | 93 | 27,0 | 3,65 |
| José Roseff Junior M. L. | 31/32 | 4-2 | 39 | 73 | 24,0 | 2,94 |
| Ermil Junior M. L. | 31/32 | 5-6 | 39 | 89 | 25,0 | 3,12 |
| Nilza Jerusalém do Par. | GSB | 6-5 | 19 | 16 | 38,0 | 3,45 |
| Jaqueline Ivanhoé M. L. | 15/16 | 2-11 | 19 | 13 | 22,0 | 3,00 |
| Berenice Lindley M. L. | 31/32 | 5-1 | 19 | 11 | 26,0 | 2,78 |
| Justina Ivanhoé M. L. | 31/32 | 3-3 | 19 | 7 | 23,0 | 2,80 |
| [illegible] | | | | | | 3,39 |

Gustavo Prudente de Moraes Almeida Jr. Marília. Est. de São Paulo. Controle em 7/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Jacyra 41 do Guga's | 31/32 | 5-7 | 99 | 325 | 27,0 | 3,43 |
| Valentia 43 do Guga's | 31/32 | 5-7 | 109 | 328 | 14,0 | 3,60 |
| Margô do Guga's | 31/32 | 9-8 | 89 | 228 | 26,0 | 3,16 |
| Bonita do Guga's | 31/32 | 2-2 | 99 | 254 | 25,0 | 3,69 |
| Severa Cit. do Calí | GC3 | 4-11 | 69 | 173 | 29,0 | 3,36 |
| Goma Cit. Lázaro de S. Beat. | GC4 | 5-4 | 69 | 173 | 37,0 | 3,50 |
| Manaus do Guga's | 31/32 | 7-3 | 69 | 171 | 21,0 | 3,73 |
| Celinha do Guga's | 31/32 | 3-5 | 69 | 170 | 38,0 | 3,25 |
| Lady do Guga's | 31/32 | 3-5 | 69 | 170 | 24,0 | 3,53 |
| Pisa do Pau D'Alho | GC4 | 6-8 | 69 | 154 | 32,0 | 3,56 |
| Futura Imperial do Calí | GSB | 6-2 | 59 | 142 | 30,0 | 3,33 |
| Letia Flame Dália F.D'A. | GSB | 5-3 | 59 | 145 | 36,0 | 3,67 |
| Esmeralda Calí | GC3 | 6-8 | 59 | 144 | 32,0 | 3,38 |
| Bonita Guga's | 31/32 | 3-9 | 49 | 129 | 29,0 | 2,84 |
| Esperança Guga's | 31/32 | 7-8 | 49 | 93 | 40,0 | 3,07 |
| Pedro do Guga's | 31/32 | 6-8 | 39 | 70 | 37,0 | 3,13 |
| Esmeralda Guga's | 31/32 | 6-9 | 29 | 51 | 28,0 | 2,89 |
| Bandeira Aberon. M. 5467 Sor. | GC2 | 4-1 | 29 | 51 | 30,0 | 3,29 |
| Mônica Guga's | 31/32 | 2-5 | 19 | 11 | 26,0 | 3,06 |
| Ensinada São Quirino | GC6 | 5-6 | 19 | 15 | 23,0 | 2,89 |

Gustavo Prudente de Moraes Almeida. Marília. Est. de São Paulo. Controle em 7/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Duque Ann Rose Brigade | PO | 14-10 | 99 | 331 | 17,0 | 3,76 |
| Aclay Tribune Pepper | PO | - | 69 | 187 | 20,0 | 3,41 |
| Frey Brigade Commissioner | PO | 8-8 | 69 | 169 | 22,0 | 3,64 |
| L. P. Apollina | PO | 3-4 | 39 | 84 | 27,0 | 3,52 |
| Paul Lucenta Solicitor | PO | 3-6 | 39 | 72 | 30,0 | 2,89 |
| JPB Glenbank Ayreta Betty | PO | 5-11 | 29 | 52 | 31,0 | 3,24 |
| Rose Rose Crest Mable | PO | 6-9 | 29 | 49 | 30,0 | 3,25 |

Simon Groot. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 31/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Verena Preta da Holambra | 31/32 | 3-6 | 119 | 345 | 13,0 | 3,87 |
| Anna da Holambra | 31/32 | 6-9 | 109 | 304 | 13,0 | 3,68 |
| Nellie da Holambra | PCOD | 5-6 | 99 | 253 | 15,0 | 3,24 |
| Anneke da Holambra | PCOD | 3-7 | 89 | 232 | 15,0 | 3,26 |
| Vera II da Holambra | GCI | 2-5 | 89 | 232 | 18,0 | 3,15 |
| Anna II Lambari da Holambra | GCI | 2-1 | 79 | 223 | 16,0 | 3,48 |
| Paloma da Pipa | 31/32 | 2-0 | 79 | 221 | 15,0 | 3,21 |
| Greetje Diamante da Hol. | GCI | 3-2 | 39 | 74 | 18,0 | 3,35 |
| Greetje da Holambra | PCOD | 5-4 | 39 | 87 | 27,0 | 3,12 |
| Nellie II da Holambra | GCI | 3-1 | 109 | 298 | 15,0 | 3,51 |

Willebrordus Groot. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 30/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| IG. Carla I da Holambra | PCOC | 4-9 | 119 | 341 | 15,0 | 3,59 |
| IG. Carla III da Holambra | GC2 | 2-3 | 109 | 283 | 16,0 | 3,21 |
| IG. Dora III da Holambra | GC2 | 2-4 | 89 | 294 | 15,0 | 3,46 |
| Caldas Favorita Limeira | PO | 5-6 | 109 | 293 | 20,0 | 3,17 |
| IG. Dengosa da Holambra | 31/32 | 4-6 | 99 | 271 | 15,0 | 3,43 |
| IG. Ada II da Holambra | GCI | 2-3 | 99 | 259 | 23,0 | 3,05 |
| IG. Dora da Holambra | PCOC | 4-10 | 89 | 238 | 21,0 | 2,85 |
| IG. Norma II da Holambra | GCI | 2-4 | 89 | 248 | 15,0 | 3,39 |
| IG. Norma da Holambra | 31/32 | 4-8 | 79 | 220 | 19,0 | 3,53 |
| Caldas Ilha Mayers Brigite | PO | 7-1 | 79 | 196 | 14,0 | 3,61 |
| IG. Chacrinha da Holambra | 31/32 | 5-2 | 79 | 196 | 20,0 | 3,09 |
| IG. Verena II da Holambra | GCI | 2-8 | 79 | 213 | 19,0 | 3,27 |
| IG. Jarrinha II da Holambra | GCI | 2-5 | 79 | 203 | 15,0 | 3,12 |
| S.O. Taboca Pride Florença | PO | 9-2 | 69 | 179 | 24,0 | 3,18 |
| IG. Teresinha II da Holambra | GCI | 3-4 | 69 | 176 | 17,0 | 3,30 |
| Rosa da Holambra | 31/32 | 6-3 | 69 | 161 | 19,0 | 2,81 |
| IG. Riqueza da Holambra | 31/32 | 5-7 | 69 | 182 | 13,0 | 3,02 |
| Castrolanda Bar Helske | PO | 10-1 | 69 | 182 | 21,0 | 3,22 |
| Caldas Ultimate Hortência | PO | 6-8 | 69 | 180 | 19,0 | 3,28 |
| IG. Laura II da Holambra | GCI | 2-5 | 69 | 178 | 16,0 | 3,49 |
| Holambra El. Cit. Lea | PO | 2-3 | 69 | 168 | 18,0 | 3,47 |
| IG. Riqueza III da Hol. | GCI | 2-1 | 69 | 138 | 15,0 | 3,18 |
| S.O. Ostacha Quixote Refogada | PO | 6-3 | 39 | 79 | 26,0 | 2,90 |
| Lorena | NR | - | 39 | 80 | 28,0 | 3,05 |
| Hol. IG. Malvina Star | PO | 3-5 | 29 | 49 | 22,0 | 3,27 |
| Lambari Arleta El. Hol. | GCI | 2-3 | 19 | 10 | 15,0 | 3,75 |
| IG. Dengosa II da Holambra | GCI | 2-11 | 19 | 7 | 25,0 | 4,11 |
| IG. Nettie da Holambra | PCOD | 5-2 | 19 | 5 | 38,0 | 4,22 |

Luiz Visconti. Bragança Paulista. Est. de São Paulo. Controle em 18/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Dengosa Sorana | 31/32 | 4-0 | 59 | 143 | 11,0 | 2,68 |
| Desonra 0378 Sorana | 31/32 | 4-2 | 39 | 83 | 10,0 | 3,40 |
| Denuncia Arapuã Thor Sor. | GCI | 2-1 | 39 | 31 | 10,0 | 3,80 |
| Delícia Tulipa Thor 0848 S. | GC5 | 3-2 | 39 | 68 | 12,0 | 3,12 |
| Roland 2431 Reflec. Cit. | PO | 8-8 | 39 | 84 | 15,0 | 3,40 |
| Roland 2514 Glenvue Rocapple | PO | 7-8 | 109 | 295 | 15,0 | 3,11 |
| Roland 2534 Ormsby Prefet | PO | 7-8 | 109 | 277 | 10,0 | 3,30 |
| Roland 2632 Ivanhoé Simbol | PO | 7-2 | 109 | 282 | 12,0 | 3,35 |
| Roland 2640 A.B.C. Simbol | PO | 7-10 | 19 | 17 | 21,0 | 3,45 |
| Roland 2650 Madrup Cit. | PO | 7-6 | 49 | 110 | 20,0 | 3,32 |
| Roc. Cheese Roland Ideal | PO | 3-9 | 109 | 289 | 10,0 | 3,87 |
| Carioca Roland Sorana | PO | 3-6 | 119 | 288 | 10,0 | 4,88 |
| Roc. 5277 Campinas Aracaju W. | PO | 3-7 | 59 | 137 | 13,0 | 3,23 |
| Roc. Dolar Rocapple Nort. | PO | 3-5 | 19 | 7 | 11,0 | 3,27 |
| Anhanguera Sorana | 31/32 | 8-6 | 49 | 189 | 10,0 | 3,06 |
| Apucarana 0051 Sorana | 31/32 | 8-3 | 49 | 110 | 13,0 | 3,12 |
| Madalena O.A.S. | 31/32 | 7-6 | 39 | 95 | 16,0 | 3,20 |
| Adalpha 303 Sorana | 31/32 | 4-3 | 19 | 31 | 20,0 | 3,33 |
| Benvinda Victor Sorana | PCOC | 4-0 | 89 | 239 | 14,0 | 3,42 |
| Charrua Marilu Boot.0580 S. | GCI | 2-3 | 109 | 278 | 10,0 | 4,07 |
| Dócil 0647 Sorana | 31/32 | 4-2 | 49 | 87 | 14,0 | 3,62 |
| Dorzinha | 31/32 | 4-1 | 69 | 192 | 13,0 | 3,74 |
| Destinar 0741 Sorana | 31/32 | 4-4 | 29 | 37 | 10,0 | 3,43 |
| Degenerar Sorana | 31/32 | 5-11 | 59 | 140 | 13,0 | 3,43 |

Faz. Sta. Maria da Posse Ag. Past. Ltda. Tuypeva. Est. de São Paulo. Controle em 29/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Obstinação Milage Prosal do F. | GSB | 3-2 | 109 | 305 | 24,0 | 3,14 |
| Willice Maple Tribune Elsa | PO | 8-7 | 109 | 284 | 30,0 | 3,09 |
| F. Neuro Lolona Tipsy | PO | 3-5 | 109 | 293 | 25,0 | 3,20 |
| F. Pássaro Dinâmica Eric | PO | 3-6 | 99 | 276 | 22,0 | 3,00 |
| Outrora da Vir. Lazotta | PO | 3-5 | 89 | 283 | 20,0 | 3,22 |
| F. Mandibora Jarana Il. | PO | 4-3 | 89 | 248 | 22,0 | 2,84 |
| F. Cerpiados Rubber Topper | PO | 2-11 | 89 | 233 | 22,0 | 3,39 |
| F. Meltasia Rorey Rount. | PO | 1-7 | 89 | 228 | 24,0 | 3,11 |
| Selecado Angola Rear Rurly | PO | 4-6 | 89 | 228 | 25,0 | 3,18 |
| F. Praia Rosead Virginium | PO | [illegible] | 89 | 222 | 21,0 | 2,94 |
| F. Pérola Amélia Irin | PO | [illegible] | 79 | 213 | 27,0 | 3,14 |
| F. Lenita Annelette Tribe | PO | 6-3 | 89 | 203 | 27,0 | 3,03 |
| [illegible] | PO | [illegible] | 79 | 203 | 23,0 | 3,00 |
| F. Opaline Legade Cal | PO | [illegible] | 79 | 197 | 24,0 | 3,28 |
| F. Lovanina Harriet Marcos | PO | [illegible] | 79 | 197 | 25,0 | 3,38 |
| F. Horses Cit. Ivanhoé | PO | [illegible] | 79 | 186 | 31,0 | 2,98 |
| F. Lina Leslie Marcos | PO | [illegible] | 69 | 208 | 28,0 | 3,43 |
| F. Doralina Astrid Tipper | PO | [illegible] | 69 | 180 | 29,0 | 3,54 |
| F. [illegible] | PO | [illegible] | 69 | 174 | 31,0 | 2,91 |
| F. Dorea Izabel Willow | PO | [illegible] | 69 | 180 | 31,0 | 3,00 |
| F. Palmeira [illegible] Willow | PO | [illegible] | 69 | 179 | 22,0 | 2,91 |
| Paisagem Retorno [illegible] | GSB | [illegible] | 69 | 151 | 21,0 | 2,98 |
| F. [illegible] | PO | [illegible] | 69 | 142 | 24,0 | 3,05 |
| F. [illegible] | PO | [illegible] | 69 | 138 | 23,0 | 3,05 |
| F. [illegible] | PO | [illegible] | 69 | 134 | 22,0 | 3,00 |
| F. [illegible] | PO | [illegible] | 69 | 136 | 29,0 | 3,00 |
| F. [illegible] | PO | [illegible] | 69 | 132 | 31,0 | 2,98 |
| F. [illegible] | PO | [illegible] | 69 | 125 | 30,0 | 2,98 |
| F. [illegible] | PO | [illegible] | 59 | 120 | 32,0 | 3,33 |
| F. [illegible] | PO | [illegible] | 69 | 132 | 23,0 | 2,80 |
| F. [illegible] | PO | [illegible] | 69 | 128 | 23,0 | 2,90 |
| [illegible] | GSB | 3-1 | 69 | 122 | 29,0 | 3,14 |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Janj. Virasana [illegible] PO | | 2-1 | 44 | 110 | 18,0 | 2,19 |
| Janj. Valdeci [illegible] PO | | 2-1 | 40 | 107 | 17,0 | 2,91 |

Dr.Guilherme Monteiro Junqueira,[illegible],Est.de São Paulo.Controle em 27/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Primavera São Sebastião | PCOD | 9-2 | 69 | 182 | 18,0 | 3,42 |
| Renda do São Sebastião | 15/16 | 6-1 | 56 | 152 | 17,0 | 3,62 |
| Esquema São Sebastião | PCOD | 3-11 | 69 | 193 | 27,0 | 3,72 |
| [illegible] São Sebastião | PCOD | 6-2 | 69 | 191 | 17,0 | 3,58 |
| [illegible] do São Sebastião | 31/32 | 6-5 | 99 | 277 | 16,0 | 4,09 |
| [illegible] do São Sebastião | PCOD | 6-2 | 79 | 223 | 18,0 | 3,75 |
| Vitoriosa do São Sebastião | PCOD | 6-3 | 79 | 213 | 18,0 | 3,54 |
| [illegible] do São Sebastião | 31/32 | 6-2 | 119 | 344 | 16,0 | 3,34 |
| Fantástica São Sebastião | PCOD | 3-2 | 60 | 186 | 18,0 | 3,53 |
| [illegible] São Sebastião | PCOD | 3-8 | 69 | 183 | 25,0 | 3,80 |
| [illegible] São Sebastião | PCOD | 3-10 | 69 | 184 | 17,0 | 3,38 |
| [illegible] do São Sebastião | PCOD | 10-10 | 59 | 114 | 17,0 | 3,53 |
| [illegible] do São Sebastião | PCOD | 3-8 | 39 | 104 | 22,0 | 3,21 |
| [illegible] do São Sebastião | PCOD | 7-3 | 30 | 103 | 19,0 | 3,60 |
| [illegible] do São Sebastião | PCOD | 3-8 | 30 | 91 | 19,0 | 3,46 |
| Garrota do São Sebastião | PCOD | 3-2 | 20 | 57 | 28,0 | 3,55 |
| [illegible] do São Sebastião | PCOD | 3-10 | 20 | 59 | 20,0 | 3,35 |
| [illegible] do São Sebastião | PCOD | 5-8 | 20 | 39 | 18,0 | 3,63 |
| Curiosidade São Sebastião | PCOD | 5-8 | 19 | 31 | 27,0 | 3,18 |
| [illegible] São Sebastião | PCOD | - | 19 | 15 | 23,0 | 3,41 |
| [illegible] São Sebastião | PCOD | - | 19 | 10 | 18,0 | 3,37 |

Adriano Carlos de Salvo,[illegible],Est.de São Paulo.Controle em 11/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PO | 3-6 | 59 | 141 | 21,0 | 3,18 |
| [illegible] Mystic Peggy | PO | 6-8 | 59 | 183 | 15,0 | 3,18 |
| [illegible] Look Mary | PO | 4-3 | 59 | 175 | 18,0 | 3,28 |
| [illegible] International | PO | 4-10 | 59 | 168 | 18,0 | 4,00 |
| [illegible] Chieftain | PO | 4-2 | 59 | 134 | 25,0 | 3,82 |
| [illegible] Black [illegible] | PO | 4-3 | 59 | 168 | 24,0 | 2,90 |
| C.R. [illegible] Foundation | PO | 3-5 | 29 | 31 | 25,0 | 2,84 |
| C.R. [illegible] Medalist | PO | 3-5 | 19 | 38 | 17,0 | 3,53 |
| [illegible] Admiral [illegible] | PO | 5-5 | 19 | 42 | 22,0 | 2,85 |
| C.R. [illegible] | PO | 3-9 | 19 | 31 | 21,0 | 3,10 |
| Caldas S. [illegible] | PO | 3-8 | 19 | 26 | 31,0 | 2,86 |
| [illegible] | PO | 4-9 | 30 | 88 | 20,0 | 3,74 |

[illegible] Nogueira de Freitas,[illegible],Est.de São Paulo.Controle em 31/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PCOD | 3-10 | 79 | 196 | 20,0 | 3,06 |
| [illegible] | PO | 5-5 | 40 | 103 | 18,0 | 3,06 |
| [illegible] | PCOC | 7-5 | 40 | 106 | 19,0 | 3,55 |
| [illegible] | GCI | 6-7 | 10 | 32 | 24,0 | 3,74 |

[illegible],Est.de São Paulo.Controle em 19/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PO | 4-6 | 74 | 258 | 18,0 | 3,19 |
| [illegible] | PO | 6-6 | 11 | 1 | 20,0 | 2,73 |
| [illegible] | GCI | 3-8 | 69 | 174 | 21,0 | 3,57 |
| [illegible] | PCOD | 5-6 | 19 | 4 | 23,0 | 3,48 |
| [illegible] | PO | 7-10 | 39 | 72 | 24,0 | 2,87 |
| [illegible] | GCI | 3-10 | 40 | 104 | 18,0 | 3,38 |
| [illegible] | PCOD | - | 30 | 22 | 28,0 | 4,11 |
| [illegible] | PCOD | 7-3 | 39 | 61 | 25,4 | 3,14 |
| [illegible] | PCOD | 6-7 | 29 | 65 | 22,0 | 3,64 |
| [illegible] | PO | - | 49 | 97 | 18,0 | 3,24 |
| [illegible] | PO | - | 59 | 107 | 18,5 | 2,83 |
| [illegible] | GCI | 4-5 | 49 | 124 | 23,0 | 3,88 |
| [illegible] | PC | - | 69 | 193 | 22,0 | 2,93 |
| [illegible] | PCOD | 4-6 | 19 | 72 | 22,0 | 2,87 |
| [illegible] | PCOD | 3-6 | 19 | 3 | 24,0 | 2,63 |
| [illegible] | PCOD | - | 29 | 81 | 23,0 | 2,74 |
| [illegible] | PC | - | 49 | 206 | 19,0 | 3,21 |
| [illegible] | PO | 3-9 | 29 | 72 | 22,5 | 4,16 |
| [illegible] | 31/32 | - | 59 | 167 | 20,5 | 3,04 |
| [illegible] | PO | 5-6 | 19 | 15 | 28,0 | 4,58 |

[illegible],Est.de São Paulo.Controle em 15/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PC | - | 19 | 22 | 19,1 | 2,92 |
| [illegible] | PO | 7-5 | 69 | 277 | 19,4 | 3,41 |
| [illegible] | 31/32 | 4-8 | 19 | 15 | 21,0 | 3,34 |
| [illegible] | PO | 3-5 | 59 | 163 | 15,5 | 3,02 |
| [illegible] | 15/16 | [illegible] | 20 | 43 | 15,0 | 2,42 |
| [illegible] | PO | 3-7 | 49 | 149 | 18,0 | 2,67 |
| [illegible] | 31/32 | [illegible] | 39 | 41 | 17,0 | 3,40 |
| [illegible] | PCOD | 11-11 | 32 | 62 | 16,5 | 3,12 |
| [illegible] | PCOD | [illegible] | 51 | 52 | 13,0 | 2,63 |

[illegible],Est.de São Paulo.Controle em 9/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | GCI | 3-11 | 59 | 200 | 20,0 | 3,01 |
| [illegible] | PO | 4-2 | 89 | 125 | 17,0 | 3,00 |
| [illegible] | GCI | 3-7 | 29 | 43 | 13,0 | 2,40 |
| [illegible] | GCI | 3-8 | 39 | 72 | 15,0 | 2,50 |
| [illegible] | 31/32 | 3-1 | 59 | 121 | 13,0 | 3,55 |
| [illegible] | PO | 4-9 | 29 | 43 | 24,0 | 3,40 |
| [illegible] | PO | 3-1 | 69 | 224 | 17,0 | 4,00 |
| [illegible] | GCI | 3-11 | 69 | 216 | 19,0 | 4,30 |
| [illegible] | PO | 3-9 | 69 | 226 | 20,0 | 3,12 |
| [illegible] | GCI | 3-8 | 79 | 72 | 22,0 | 3,80 |
| [illegible] | GCI | 4-8 | 59 | 72 | 24,0 | 2,50 |
| [illegible] | PCOD | - | 59 | 131 | 15,0 | 4,00 |
| [illegible] | 31/32 | 3-1 | 59 | 185 | 19,0 | 3,83 |
| [illegible] | GCI | 3-8 | 19 | 72 | 17,0 | 3,50 |
| [illegible] | GCI | 3-1 | 89 | 201 | 17,0 | 3,54 |
| [illegible] | GCI | 3-3 | 79 | 201 | 14,0 | 4,00 |
| [illegible] | PO | 4-9 | 79 | 108 | 21,0 | 3,25 |
| [illegible] | PO | 4-9 | 40 | 117 | 22,0 | 3,25 |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Amnitrana Besita | 31/32 | 4-7 | 39 | 89 | 21,0 | 2,60 |
| Par. Atlântica Bootmaker | PO | 7-2 | 59 | 162 | 29,0 | 3,28 |
| Amazonas Besita | PCOD | 4-4 | 49 | 176 | 20,0 | 3,63 |
| Alemanha Besita | PCOD | 8-3 | 99 | 270 | 13,0 | 4,51 |
| [illegible] H. C. | PCOD | 8-4 | 39 | 78 | 21,0 | 3,37 |
| [illegible] Besita | PCOD | 4-8 | 69 | 177 | 25,0 | 4,08 |
| [illegible] H. C. | PCOD | 8-1 | 49 | 129 | 17,0 | 5,89 |
| [illegible] Besita | 11/32 | 5-6 | 29 | 58 | 22,0 | 3,88 |
| São [illegible] S-36 | PCOC | 9-9 | 89 | 246 | 19,0 | 3,69 |
| Caipira Besita | 11/32 | 8-6 | 99 | 290 | 19,0 | 3,80 |
| Dalila Besita | PCOD | 8-7 | 69 | 198 | 16,0 | 3,53 |
| Besita [illegible] Jr. | PO | 7-1 | 19 | 14 | 31,0 | 3,79 |
| Dourada F. R. Besita | PCOC | 7-5 | 29 | 53 | 27,0 | 3,38 |
| Besita [illegible] | PO | 6-9 | 39 | 92 | 29,0 | 3,77 |
| [illegible] Besita | PCOC | 8-10 | 59 | 168 | 19,0 | 3,25 |
| Fidelidade Morjan Besita | PCOC | 4-11 | 99 | 292 | 15,0 | 3,57 |
| [illegible] Hamlet Besita | PCOC | 3-6 | 69 | 245 | 17,0 | 4,12 |
| Vantajosa Fidalgo do Par. | PCOD | 7-11 | 119 | 346 | 15,0 | 3,52 |
| Besita Felicidade Hamlet | PO | 5-1 | 69 | 134 | 21,0 | 3,52 |
| [illegible] Magnífico do Par. | PCOC | 7-11 | 39 | 138 | 22,0 | [illegible] |
| [illegible] Morjan Besita | GCI | 4-11 | 59 | 153 | 23,0 | [illegible] |
| [illegible] Astronaut Besita | GCI | 4-5 | 69 | 209 | [illegible] | [illegible] |
| Galeria Foundation Besita | GCI | 6-5 | 39 | 136 | [illegible] | 3,48 |
| [illegible] Astronaut Besita | GCI | 3-11 | 59 | 201 | 19,5 | [illegible] |
| [illegible] Bootmaker Besita | GCI | 4-2 | 59 | 133 | [illegible] | [illegible] |

Dr.Guilherme Walter Soares Caldas,Mogi-Guaçu,Est.de São Paulo.Controle em 9/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] Idália | PO | 3-1 | 69 | 173 | 27,0 | 3,15 |
| Holland's Camila Ned | PO | 4-4 | 29 | 83 | 29,0 | 2,87 |
| [illegible] | PO | 3-11 | 29 | 45 | 27,0 | 3,71 |
| [illegible] Jewel | PO | 2-6 | 19 | 31 | 21,0 | 3,27 |
| Caldas Tr. Star [illegible] | PO | 3-2 | 19 | 34 | 32,0 | 3,24 |
| Caldas Tr. Star Querida | PO | 3-7 | 19 | 39 | 30,0 | 2,92 |
| [illegible] Sterling [illegible] | PO | 3-7 | 49 | 120 | 28,0 | 3,24 |
| [illegible] Sunshine | PO | 3-7 | 39 | 60 | 24,0 | 2,89 |
| [illegible] Sterling Leigh | PO | 3-5 | 39 | 101 | 27,0 | 3,25 |
| [illegible] Bootmaker | PO | 2-9 | 39 | 69 | 27,0 | 3,70 |
| Caldas [illegible] | PO | 7-5 | 39 | 104 | 33,0 | 3,71 |
| Pel. 2665 Symbol Alexandra | PO | 6-6 | 29 | 60 | 32,0 | 2,59 |
| Hollands Camila Ned | PO | 4-4 | 39 | 142 | 27,0 | 3,22 |
| Pel. 2420 Reflection Cit. | PO | 8-5 | 79 | 212 | 21,0 | 3,65 |
| Caldas Guy Ideal [illegible] | PO | 5-6 | 29 | 49 | 31,5 | 3,58 |
| [illegible] Guy Ideal de Caldas | GCI | 4-10 | 39 | 113 | 31,0 | 3,30 |
| Caldas [illegible] | PO | 2-3 | 69 | 178 | 20,0 | 3,43 |
| [illegible] | PO | 5-10 | 79 | 223 | 22,0 | 3,51 |
| [illegible] | PO | 2-11 | 29 | 47 | 21,0 | 2,85 |
| [illegible] | PO | 6-1 | 29 | 88 | 40,0 | 2,87 |
| [illegible] | PO | [illegible] | 29 | 61 | 28,0 | 3,18 |
| [illegible] | PO | [illegible] | 29 | 67 | 27,0 | 3,22 |
| [illegible] | PO | 5-3 | 19 | 7 | 29,0 | 3,09 |
| Caldas Tr. [illegible] | PO | 4-5 | 19 | 8 | 30,0 | 3,08 |

[illegible],Est.de São Paulo.Controle em 20/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] Friendly | PO | 12-0 | 49 | 103 | 20,0 | 3,10 |
| G.F.M. [illegible] Bootmaker | PO | 8-10 | 49 | 131 | 19,0 | 3,28 |
| G.F.M. [illegible] | PO | - | 119 | 329 | 16,0 | 3,24 |
| G.F.V. [illegible] | PO | 7-0 | 119 | 333 | 21,0 | 2,99 |
| G.F.V. [illegible] | PO | 7-1 | 79 | 189 | 24,0 | 2,81 |
| G.F.V. [illegible] Tr. Prince | PO | 7-0 | 49 | 102 | 28,0 | 3,21 |
| G.F.V. [illegible] | PO | 6-4 | 79 | 204 | 18,0 | 3,28 |
| G.F.V. [illegible] | PO | 6-2 | 109 | 295 | 14,0 | 3,08 |
| G.F.V. [illegible] Deception | PO | 7-0 | 109 | 321 | 13,0 | 3,76 |
| G.F.V. [illegible] Ideal Bootmaker | PO | 5-1 | 119 | 317 | 15,0 | 3,38 |
| G.F.V. [illegible] Bootmaker | PO | 6-6 | 39 | 73 | 27,0 | 3,02 |
| G.F.V. [illegible] Bootmaker | PO | - | 110 | 228 | 20,6 | 3,12 |
| G.F.V. [illegible] Maple | PO | 6-1 | 69 | 188 | 24,0 | 3,34 |
| G.F.V. [illegible] Deception | PO | 3-6 | 109 | 313 | 12,0 | 3,27 |
| G.F.V. [illegible] Decept. | PO | 6-2 | 39 | 80 | 22,0 | 3,11 |
| G.F.V. [illegible] Prince Cont. | PO | 5-7 | 69 | 123 | 32,0 | 3,00 |
| G.F.V. [illegible] Maple | PO | 5-10 | 19 | 49 | 20,0 | 2,90 |
| G.F.V. [illegible] Master Maple | PO | 3-3 | 59 | 135 | 20,0 | 3,02 |
| G.F.V. [illegible] Royal [illegible] | PO | 5-7 | 49 | 114 | 18,0 | 3,20 |
| G.F.V. [illegible] Prince | PO | 4-11 | 69 | 182 | 22,0 | 2,88 |
| G.F.V. [illegible] Pride Maple | PO | - | 69 | 180 | 19,0 | 3,34 |
| G.F.V. Florida Pride Prince | PO | 3-0 | 49 | 128 | 26,0 | 2,98 |
| G.F.V. [illegible] Tr. Comedy | PO | 4-8 | 89 | 238 | 19,0 | 3,50 |
| G.F.V. [illegible] Royal [illegible] | PO | 4-10 | 59 | 157 | 26,0 | 3,51 |
| G.F.V. [illegible] Royal [illegible] | PO | 4-2 | 89 | 231 | 24,0 | 3,50 |
| G.F.V. [illegible] Bootmaker | PO | 4-2 | 59 | 130 | 31,0 | 3,02 |
| G.F.V. [illegible] Dandy Boot. | PO | 3-10 | 89 | 225 | 28,0 | 2,71 |
| G.F.V. [illegible] Prince [illegible] | PO | 2-7 | 20 | 43 | 22,0 | 2,84 |
| G.F.V. [illegible] Master Bootmaker | PO | 2-10 | 89 | 237 | 21,0 | 2,53 |

2 ordenhas

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| G.F.V. [illegible] Maple | PO | 8-2 | 99 | 285 | 14,0 | 3,21 |

Central Paulista Agro-Pecuária Ltda.,[illegible],Est.de São Paulo.Controle em 20/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] 43 | PCOD | 4-8 | 39 | 102 | 19,0 | 3,85 |
| [illegible] | PCOD | - | 19 | 5 | 20,0 | 3,58 |
| [illegible] | PCOD | 5-0 | 49 | 118 | 18,0 | 3,58 |
| [illegible] | PCOD | 3-8 | 89 | 255 | 18,0 | 3,25 |
| [illegible] 43 | PCOD | 8-0 | 19 | 8 | 16,0 | 3,21 |
| [illegible] 43 | PCOD | 3-4 | 19 | 40 | 21,0 | 3,49 |
| [illegible] 43 | PCOD | 7-4 | 29 | 79 | 13,0 | 3,43 |
| 43 [illegible] | PO | 6-7 | 19 | 9 | 20,0 | 3,25 |
| [illegible] 43 | PCOD | 4-7 | 119 | 336 | 13,0 | 3,42 |

[illegible],São Carlos,Est.de São Paulo.Controle em 6/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PO | 3-9 | 99 | 289 | 15,5 | 3,08 |
| [illegible] | PO | 2-6 | 49 | 113 | 30,0 | 4,08 |
| [illegible] | PO | 3-8 | 89 | 196 | 23,0 | 3,05 |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PC | 3-1 | 39 | 94 | 35,0 | 3,95 |
| [illegible] | GC4 | 2-8 | 39 | 93 | 30,0 | 3,37 |
| [illegible] | GC1 | 3-1 | 39 | 89 | 27,0 | 4,19 |
| [illegible] | PO | 2-3 | 39 | 29 | 21,0 | 3,94 |
| [illegible] | PC | 3-7 | 39 | 28 | 32,0 | 2,69 |

Dr.[illegible].Calciolândia.Est.de Minas Gerais.Controle em 7/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | 31/32 | 6-8 | 39 | 114 | 16,0 | 3,52 |
| [illegible] | PCOD | 4-9 | 29 | 110 | 15,0 | 3,37 |
| [illegible] | PCOD | 5-0 | 59 | 151 | 13,0 | 3,75 |
| [illegible] | PC | 7-5 | 49 | 110 | 14,0 | 3,97 |
| [illegible] | PCOD | 8-6 | 69 | 284 | 13,0 | 3,64 |
| [illegible] | PCOD | 3-2 | 49 | 104 | 13,0 | 4,34 |
| [illegible] | PCOD | 6-8 | 29 | 118 | 13,0 | 3,63 |
| [illegible] | PCOD | 6-3 | 49 | 120 | 13,0 | 3,76 |
| [illegible] | PC | 10-4 | 49 | 110 | 15,0 | 3,76 |

[illegible].Lavrinhas.Est.de São Paulo.Controle em 8/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PO | 4-7 | 99 | 285 | 22,0 | 3,34 |
| [illegible] | PO | 6-2 | 119 | 329 | 24,0 | 3,39 |
| [illegible] | PO | 3-10 | 19 | 10 | 27,0 | 3,21 |
| [illegible] | PO | 6-8 | 19 | 10 | 24,0 | 3,45 |
| [illegible] | PO | 5-1 | 19 | 10 | 23,0 | 3,35 |
| [illegible] | PO | 2-5 | 19 | 9 | 20,0 | 4,06 |
| [illegible] | PO | 3-1 | 59 | 158 | 23,0 | 4,08 |
| [illegible] | PO | 5-11 | 69 | 157 | 26,0 | 3,67 |
| [illegible] | PO | 6-9 | 69 | 181 | 35,0 | 2,61 |
| [illegible] | PO | 4-9 | 69 | 194 | 21,0 | 3,39 |
| [illegible] | PO | 3-8 | 69 | 208 | 23,0 | 2,82 |
| [illegible] | PO | 4-0 | 89 | 203 | 21,0 | 3,14 |
| [illegible] | PO | 5-7 | 99 | 240 | 27,0 | 3,47 |
| [illegible] | PO | 4-11 | 99 | 239 | 24,0 | 4,38 |
| [illegible] | PO | 3-0 | 49 | 115 | 32,0 | 3,39 |
| [illegible] | PO | 4-7 | 49 | 108 | 25,0 | 3,53 |
| [illegible] | PO | 5-0 | 49 | 105 | 31,0 | 3,09 |
| [illegible] | PO | 2-8 | 49 | 92 | 25,0 | 3,18 |
| [illegible] | PO | 5-10 | 59 | 162 | 22,0 | 3,62 |
| [illegible] | PO | 2-10 | 59 | 156 | 22,0 | 3,47 |
| [illegible] | PO | 5-11 | 59 | 148 | 23,0 | 2,99 |
| [illegible] | PO | 6-10 | 59 | 125 | 33,0 | 3,39 |
| [illegible] | PO | 3-0 | 49 | 122 | 29,0 | 2,82 |
| [illegible] | PO | 8-8 | 59 | 120 | 24,0 | 3,51 |
| [illegible] | PO | 3-7 | 69 | 166 | 22,0 | 3,29 |
| [illegible] | PO | 4-10 | 69 | 166 | 31,0 | 2,57 |
| [illegible] | PO | 4-9 | 69 | 165 | 23,0 | 3,50 |
| [illegible] | PO | 5-11 | 59 | 160 | 32,0 | 2,30 |
| [illegible] | PO | 7-0 | 69 | 158 | 36,0 | 2,60 |
| [illegible] | PO | 8-6 | 29 | 53 | 35,0 | 2,62 |
| [illegible] | PO | 2-8 | 29 | 48 | 25,0 | 3,00 |
| [illegible] | PO | 7-11 | 29 | 41 | 38,0 | 2,70 |
| [illegible] | PO | 7-4 | 29 | 38 | 31,0 | 3,43 |
| [illegible] | PO | 6-6 | 29 | 31 | 45,0 | 2,10 |
| [illegible] | PO | 5-4 | 29 | 30 | 64,0 | 3,40 |
| [illegible] | PO | 2-7 | 39 | 113 | 28,0 | 2,54 |
| [illegible] | PO | 2-7 | 39 | 105 | 21,0 | 3,28 |
| [illegible] | PO | 2-5 | 39 | 91 | 27,0 | 2,79 |
| [illegible] | PO | 3-8 | 39 | 90 | 31,0 | 2,56 |
| [illegible] | PO | 3-9 | 39 | 82 | 31,0 | 3,14 |
| [illegible] | PO | 2-7 | 39 | 61 | 24,0 | 3,09 |
| [illegible] | GC1 | 3-0 | 49 | 116 | 29,0 | 3,01 |

[illegible].Ribeirão Preto.Est.de São Paulo.Controle em 26/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | NB | - | 69 | 181 | 14,0 | 3,44 |
| [illegible] | PCOC | 8-9 | 99 | 254 | 14,0 | 2,70 |
| [illegible] | PO | 5-3 | 19 | 17 | 26,0 | 3,12 |
| [illegible] | GC3 | 7-0 | 19 | 3 | 32,0 | 2,88 |
| [illegible] | PO | 9-4 | 89 | 179 | 15,0 | 2,99 |
| [illegible] | PO | - | 69 | 165 | 17,0 | 3,42 |
| [illegible] | PO | 4-11 | 89 | 233 | 14,0 | 2,93 |
| [illegible] | PO | 7-4 | 59 | 127 | 14,0 | 3,25 |
| [illegible] | PO | 7-10 | 99 | 276 | 13,0 | 3,53 |
| [illegible] | PO | 9-3 | 49 | 148 | 16,0 | 3,29 |

[illegible] Campos.Orlândia.Est.de São Paulo.Controle em 20/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | 31/32 | 3-1 | 69 | 192 | 13,0 | 3,48 |
| [illegible] | 15/16 | 8-5 | 69 | 182 | 18,0 | 3,15 |
| [illegible] | GC1 | 2-4 | 19 | 20 | 18,0 | 3,17 |
| [illegible] | PCOD | 6-0 | 19 | 14 | 27,0 | 3,34 |
| [illegible] | PCOD | 8-3 | 69 | 190 | 15,0 | 3,57 |
| [illegible] | PCOD | 5-7 | 59 | 143 | 20,0 | 2,98 |
| [illegible] | PCOD | 6-6 | 39 | 87 | 24,0 | 3,31 |
| [illegible] | PO | 5-11 | 39 | 45 | 21,0 | 2,90 |
| [illegible] | PO | 2-9 | 109 | 283 | 15,0 | 3,42 |
| [illegible] | PCOD | 5-4 | 39 | 81 | 25,0 | 3,04 |
| [illegible] | PCOD | 5-4 | 69 | 219 | 19,0 | 3,79 |
| [illegible] | PCOD | 5-10 | 29 | 45 | 24,0 | 2,85 |

[illegible].Varginha.Est.de Minas Gerais.Controle em 10/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PO | 7-2 | 39 | 74 | 22,0 | 4,07 |
| [illegible] | GC3 | 4-6 | 59 | 150 | 30,0 | 3,48 |
| [illegible] | PO | 6-8 | 59 | 153 | 24,0 | 3,87 |
| [illegible] | GHB | 8-6 | 39 | 73 | 25,0 | 3,33 |
| [illegible] | PO | 7-2 | 29 | 37 | 31,0 | 1,86 |
| [illegible] | PO | 6-7 | 99 | 276 | 21,0 | 3,72 |
| [illegible] | PO | 5-8 | 49 | 119 | 25,0 | 3,37 |
| [illegible] | PO | 5-8 | 59 | 138 | 25,0 | 3,65 |
| [illegible] | GC2 | 6-5 | 39 | 74 | 34,0 | 3,05 |
| [illegible] | GC3 | 6-2 | 69 | 166 | 29,0 | 3,18 |
| [illegible] | PO | 5-6 | 29 | 49 | 11,0 | 3,89 |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| S.S. Talcoita Perseus | PO | 5-2 | 79 | 206 | 24,0 | 4,13 |
| Toga Perseus S.S. | GC2 | 5-3 | 39 | 71 | 26,0 | 2,72 |
| Tânia Ultimate S.S. | GC4 | 4-9 | 79 | 233 | 25,0 | 3,55 |
| Turquia Capsule S.S. | GC3 | 4-7 | 59 | 160 | 22,0 | 3,04 |
| Uique Perseus S.S. | GC3 | 3-11 | 69 | 168 | 21,0 | 3,83 |
| Uricana Machan S.S. | GC2 | 3-7 | 59 | 158 | 20,0 | 3,00 |
| S.S. Ururi Bootmaker | GHB | 3-11 | 69 | 165 | 23,0 | 3,57 |
| S.S. Utopia Lidia | PO | 3-11 | 69 | 164 | 23,0 | 3,70 |
| S.S. Vanda Astronaut | PO | 3-7 | 39 | 71 | 32,0 | 4,09 |
| Vanice Rockman S.S. | GHB | 3-5 | 69 | 165 | 22,0 | 3,38 |
| Varginha Astronaut S.S. | GC5 | 3-1 | 49 | 102 | 22,0 | 3,45 |
| S.S. Violeta Chief | PO | 2-10 | 69 | 185 | 22,0 | 3,77 |
| S.S. Racista Oriente | PO | 7-8 | 19 | 5 | 23,0 | 2,64 |
| S.S. Ucul Gerda Remy | PO | 4-7 | 19 | 13 | 28,0 | 3,21 |
| S.S. Uvala Rockman | PO | 4-8 | 19 | 32 | 23,0 | 3,64 |
| Tala Astronaut S.S. | GC3 | 5-3 | 19 | 13 | 25,0 | 3,42 |
| Raiza Perseus S.S. | GC3 | 3-9 | 19 | 16 | 31,0 | 2,39 |

Dr.Luiz Augusto Sacchi.S.José dos Campos.Est.de São Paulo.Controle em 17/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Caricia | PC | 6-2 | 69 | 178 | 14,0 | 3,38 |
| Dona Xepa | NB | 5-2 | 69 | 167 | 15,0 | 3,42 |
| Boneguinha do Campo Alegre | PCOD | 7-5 | 49 | 89 | 16,0 | 3,50 |
| Bolivia Cay | PCOD | 3-4 | 29 | 30 | 15,0 | 3,40 |
| Dalila Cay | 31/32 | 5-8 | 29 | 72 | 13,0 | 3,65 |
| Dona Xica Cay | 31/32 | 5-7 | 29 | 62 | 17,0 | 3,30 |
| Franetica Cay | PCOD | 3-8 | 19 | 1 | 13,0 | 3,82 |

Pedro Martins de Barros.Batatais.Est.de São Paulo.Controle em 14/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Kingway Marvex Rose | PO | 2-4 | 89 | 261 | 13,0 | 3,17 |
| Sunnybend Dolly Black Star T. | PO | 3-4 | 19 | 16 | 22,0 | 3,18 |
| Ca-Lill Standout Sandra | PO | 3-6 | 99 | 298 | 19,0 | 3,47 |
| Marlu Astronaut Arlene | PO | 2-4 | 59 | 150 | 13,0 | 3,41 |
| Kingway Elev. Angel Twin | PO | 2-7 | 89 | 260 | 19,0 | 3,13 |
| Kingway Marvex Blacky | PO | 2-5 | 89 | 260 | 18,0 | 3,21 |
| Marlu Elevation Glitter | PO | 3-10 | 59 | 151 | 17,0 | 3,24 |
| Tr-Mar Lista Silver | PO | 3-7 | 109 | 301 | 17,0 | 3,03 |
| Hoch Niedrig G.A.C. Cherry | PO | 3-3 | 109 | 315 | 19,0 | 3,08 |
| Ajay Proud Pride Rodena | PO | [illegible] | 79 | 226 | 14,0 | 3,38 |
| Marlu Astro Candle | PO | 2-5 | 59 | 167 | 22,0 | 3,17 |
| Hoch Niedrig G.A.C. Fancy | PO | 3-7 | 79 | 235 | 25,0 | 3,40 |
| Ajay Astronaut Lance Charie | PO | [illegible] | 79 | 224 | 28,0 | 3,43 |
| Kingway Marvex Mirtes | PO | 2-8 | 89 | 296 | 16,0 | 3,78 |

Maria Aparecida Pacheco [illegible].Capivari.Est.de São Paulo.Controle em [illegible]/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Panorama Alsace II | PC | 4-5 | 129 | 346 | 18,0 | 3,17 |
| Fazendinha Victor Ninfa F.D'A. | GHB | 4-7 | 79 | 186 | 27,0 | 3,15 |
| Marieta Iv. Star de Caldas | GHB | 4-2 | 59 | 126 | 20,0 | 3,16 |
| Quinzena Pioneer do F. D'A. | GHB | [illegible] | 29 | 36 | 27,0 | 3,51 |
| Arara | NB | - | 59 | 10 | 28,0 | 3,26 |
| Andorinha da Caplan | 31/32 | 4-7 | 19 | 10 | 23,8 | 3,60 |

José Maria Junqueira Netto.Orlândia.Est.de São Paulo.Controle em 23/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| S.M. Nettie Controller Ast. | PO | 3-1 | 89 | 264 | 24,0 | 2,75 |
| S.M. India Feitor Bootmaker | PO | 6-4 | 109 | 289 | 16,0 | 3,39 |
| S.M. Barbara Clitheen Ast. | PO | 5-0 | 109 | 320 | 21,0 | 2,96 |
| S.M. Carol Supreme Elev. 74 | PO | 3-6 | 109 | 291 | 13,0 | 3,39 |
| S.M. Farsa Maple Elev. Astro | PO | 3-1 | 109 | 289 | 17,0 | 2,83 |
| S.M. Myra Fury Bootmaker | PO | 8-8 | 119 | 323 | 14,0 | 3,03 |
| S.M. India Boot. Chief | PO | 4-5 | 109 | 314 | 14,0 | 3,10 |
| S.M. Gal Hagen Bootmaker II | PO | 3-1 | 119 | 331 | 13,0 | 3,30 |
| Nelyo's Nettye Rockman | PO | 2-8 | 79 | 179 | 20,0 | 3,68 |
| S.M. Duchess Marbrook Boot. | PO | 3-1 | 79 | 218 | 13,0 | 3,42 |
| Rinking Sp. 1 Star Rocket | PO | 10-2 | 79 | 214 | 17,0 | 3,47 |
| S.M. Ballerina Astr. Standout | PO | 2-7 | 79 | 199 | 14,0 | 3,11 |
| S.M. Duchess Elev. Bootmaker | PO | 4-0 | 79 | 235 | 16,0 | 3,18 |
| S.M. Rita Turquesa Hanna | PO | 3-1 | 59 | 149 | 15,0 | 3,03 |
| S.M. [illegible] | PO | 4-4 | 79 | 207 | 22,0 | 3,00 |
| S.M. Duchess Maple Rose | PO | 3-2 | 59 | 201 | 13,0 | 3,32 |
| S.M. Maud Boot. 4-Major | PO | 2-9 | 89 | 229 | 18,0 | 3,48 |
| S.M. Fury Pride | PO | 10-2 | 89 | 229 | 13,0 | 3,30 |
| S.M. Leiden Standout [illegible] | PO | 4-1 | 89 | 227 | 23,0 | 3,20 |
| Nelyo's Miss Fundation | PO | - | 99 | 252 | 19,0 | 2,34 |
| Nelyo's Lady Cent. Neda | PO | 3-6 | 99 | 269 | 17,0 | 2,97 |
| S.M. Carol Monitor Astro | PO | 3-1 | 59 | 137 | 18,0 | 2,99 |
| S.M. Gal Reflection Hanna | PO | 4-3 | 59 | 151 | 32,0 | 3,17 |
| S.M. Carol [illegible] | PO | 2-6 | 49 | 144 | 20,0 | 2,81 |
| S.M. Kally Star Steal | PO | 4-3 | 59 | 137 | 18,0 | 2,94 |
| S.M. Farsa Hagen | PO | 2-5 | 69 | 187 | 17,0 | 3,18 |
| S.M. Margaret Complete Vigor | PO | 4-0 | 69 | 182 | 23,0 | 2,86 |
| S.M. Beulah Bootmaker [illegible] | PO | 3-5 | 69 | 180 | 19,0 | 2,99 |
| S.M. Hattie Contender Boot. | PO | 3-2 | 89 | 177 | 14,0 | 3,08 |
| S.M. India Boot. [illegible] | PO | 3-4 | 69 | 173 | 32,0 | 3,85 |
| S.M. [illegible] Boot. Monitor | PO | 4-11 | 69 | 173 | 19,0 | 2,48 |
| S.M. Gal Hagen Bootmaker | PO | 5-11 | 69 | 175 | 20,0 | 3,40 |
| S.M. Duchess Marbrook Hanna | PO | 2-7 | 19 | 13 | 16,0 | 2,96 |
| S.M. Duchess Marbrook Astro | PO | 3-8 | 19 | 17 | 17,0 | 3,51 |
| [illegible] Maria Telo. Gloria | PO | 3-8 | 19 | 15 | 24,0 | 2,61 |
| S.M. Starlet Conductor II | PO | 2-3 | 19 | 8 | 17,0 | 4,41 |
| S.M. Xara Mercury Apollo | PO | 3-2 | 19 | 3 | 18,0 | 3,38 |
| S.M. [illegible] | PO | 4-4 | 39 | 90 | 28,0 | 3,06 |
| S.M. Nira Fury Elev. II | PO | 3-2 | 39 | 78 | 18,0 | 3,82 |
| S.M. [illegible] Contender | PO | 4-7 | 49 | 136 | 19,0 | 3,13 |
| Nelyo's Condala Emperor | PO | 5-9 | 49 | 122 | 15,0 | 3,46 |
| Nelyo's Lola Double | PO | 3-3 | 49 | 108 | 15,0 | 4,53 |
| S.M. [illegible] Boot. [illegible] II | PO | 2-9 | 69 | 187 | 25,0 | 3,21 |
| Rinking Sp. 1 Star Marble | PO | 4-10 | 59 | 135 | 25,0 | 3,22 |

José de Oliveira Filho.[illegible].Est.de São Paulo.Controle em [illegible]/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Londrina | NB | - | 29 | 54 | [illegible] | [illegible] |
| Las Lomas General Flora | PO | 3-4 | 39 | 134 | [illegible] | [illegible] |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Vida | [illegible] | — | 49 | 102 | 15,0 | 2,96 |
| Tainguás da Bel Estrela Sup. | PO | 7-3 | 60 | 104 | 17,0 | 3,64 |
| Omega 477 Marina Diplomat | MO | — | 39 | 99 | 17,0 | 3,21 |
| Nancy 638 Pinheirinho | 31/32 | 6-3 | 19 | 10 | 19,0 | 2,79 |
| Virandão | [illegible] | — | 19 | 10 | 18,0 | 2,90 |

Intercampo Serviços Rurais S/C Ltda. Itapira. Est. de São Paulo. Controle em 10/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| R.C. Fanny Maple Burmaster | PO | 8-8 | 120 | 349 | 18,0 | 3,70 |
| Jangada Tarpinha M. C.B.T.A. | PO | 3-12 | 99 | 259 | 15,0 | 3,57 |
| Emeraldale Rockette Beauty | PO | 2-2 | 29 | 45 | 24,0 | 3,05 |
| Rosecroft Beau Poep | PO | 3-4 | 79 | 159 | 22,0 | 3,10 |
| Jandiro Starlite Regina | PO | 3-7 | 80 | 241 | 14,0 | 3,95 |
| Rindor Centurion Bea | PO | 5-3 | 50 | 151 | 22,0 | 3,00 |
| A.F. Fortaleza Samila | PO | 5-3 | 69 | 171 | 24,0 | 3,26 |
| Fini Uliana Cabareta Boot. | PO | 6-4 | 49 | 133 | 19,0 | 3,29 |
| Rubro Celestial Dalila A.214 | PO | 4-10 | 70 | 71 | 35,0 | 3,25 |
| S.M. Nascent Victor Beauty | PO | 8-1 | 29 | 32 | 26,0 | 2,85 |
| R. Rider Jewel Fan | PO | 5-8 | 90 | 272 | 13,0 | 3,82 |
| Kleview Ultimate Rosalind | PO | 2-7 | 79 | 263 | 19,0 | 3,29 |
| Dixiedale Crystal Crystal | PO | 2-1 | 79 | 240 | 18,0 | 3,43 |
| Rosendale Burmaster Ret 31 | PO | 3-7 | 69 | 168 | 25,0 | 3,26 |
| Rosendale Crysta Tracy | PO | 3-5 | 39 | 63 | 18,0 | 3,00 |
| Rosendale Chaconne Azeno | PO | 3-0 | 99 | 263 | 16,0 | 3,37 |
| A.F. Fortaleza Pazola | PO | 4-11 | 49 | 106 | 22,0 | 2,76 |
| A.F. Fortaleza Receita | PO | 6-3 | 49 | 115 | 23,0 | 3,83 |
| F.L.C. Bula Burmaster | PO | 3-5 | 89 | 212 | 20,0 | 3,05 |
| R.C. Pedra Apple Telstar | PO | 4-10 | 19 | 234 | 14,0 | 4,36 |
| San Giorgio [illegible] C. | PO | 2-2 | 39 | 131 | 13,0 | 3,05 |
| San Giorgio Metas Sevilla C. | PO | 3-1 | 29 | 52 | 18,0 | 3,68 |
| San Giorgio Iruna Ajax Cris. | PO | 2-8 | 29 | 38 | 13,0 | 3,87 |
| San Giorgio Nebona Romanza R. | PO | 2-5 | 120 | 356 | 15,0 | 3,59 |
| Rio Marília Tonita Ubaldino | PO | 3-5 | 49 | 105 | 21,0 | 3,32 |
| Wilson's Narda I Fury | PO | 2-5 | 39 | 65 | 13,0 | 3,30 |
| San Giorgio Diadem Milhunga H. | PO | 2-11 | 39 | 87 | 25,0 | 3,49 |
| San Giorgio Nobias Frida (R.). | PO | 2-3 | 39 | 84 | 22,0 | 3,70 |
| Rosendale Crystal Tosca | PO | 3-5 | 39 | 81 | 13,0 | 3,31 |
| Rosendale Crystal Pat | PO | 3-4 | 29 | 45 | 19,0 | 3,66 |
| R.C. Gabi R. Maple | PO | 4-3 | 39 | 98 | 24,0 | 3,50 |
| Rosendale Star Fonda | PO | 2-11 | 19 | 19 | 16,0 | 3,17 |
| C. R. Fay Adriana Dolce | PO | 2-11 | 19 | 14 | 18,0 | 3,05 |

Mauro M. Junqueira Jr. e Clarimundo S. Souza Filho. Ribeirão Preto. Est. de S. Paulo. Controle em 22/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ords.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| S.M. Elsa Fury Model Beauty | PO | 7-1 | 79 | 185 | 16,0 | 2,81 |
| S.M. Carol F. Elevation 67 | PO | 5-1 | 59 | 136 | 17,0 | 3,53 |
| S.M. Irene Rover R. Maple | PO | 7-10 | 19 | 3 | 30,0 | 2,21 |

Dr. José Ben Hur de Carvalho Ferraz. Sta. Rita do Passa Quatro. Est. de S. Paulo. Controle em 5/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ords.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| F-Mosc Napoleão Melody | PO | 3-11 | 79 | 231 | 14,0 | 3,27 |
| S.2397 [illegible] Leda Burmaster | PO | 2-4 | 39 | 82 | 15,0 | 2,85 |
| Monteiro Maple Camélia | PO | 3-5 | 49 | 167 | 15,0 | 2,98 |
| Capela Olga Admiral | PO | 3-7 | 70 | 216 | 16,0 | 2,99 |
| C.J. [illegible] Jornada Adelline | PO | 6-3 | 79 | 199 | 17,0 | 3,24 |
| Maple Ursus Carrie Lima | PO | 3-5 | 39 | 78 | 16,0 | 3,47 |
| Dolly | MM | — | 19 | 22 | 13,0 | 2,99 |

Margarida [illegible] Lara. Sta. Gertrudes. Est. de São Paulo. Controle em 18/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Fazina Nancy | PO | 6-3 | 69 | 186 | 15,0 | 3,87 |
| Fazina Linda Fifi | PO | 6-4 | 39 | 78 | 21,0 | 3,38 |
| Fazina Lolita | PO | 4-8 | 19 | 13 | 26,0 | 3,20 |

Harley [illegible]. Araras. Est. de São Paulo. Controle em 18/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Dolce Música | MM | — | 79 | 241 | 15,0 | 3,73 |
| Elena Dolce | 31/32 | 13-1 | 69 | 208 | 15,0 | 4,00 |
| Maravilha Dolce | GCI | 5-3 | 59 | 182 | 13,0 | 3,50 |
| [illegible] | GCI | 7-8 | 59 | 155 | 21,0 | 2,61 |
| [illegible] | PO | 3-3 | 39 | 102 | 17,0 | 3,30 |
| F.B.C. Alta [illegible] | PO | 3-4 | 39 | 155 | 18,0 | 3,51 |
| [illegible] | PO | 8-4 | 39 | 90 | 26,0 | 3,81 |
| [illegible] | PCOD | 6-5 | 19 | 42 | 22,0 | 3,48 |
| [illegible] | PO | 3-7 | 19 | 26 | 31,0 | 3,30 |
| [illegible] | PCOD | 9-1 | 19 | 12 | 31,0 | 3,29 |

[illegible] Luiz de Queiroz. Piracicaba. Est. de São Paulo. Controle em 3/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PO | 3-4 | 89 | 320 | 11,0 | 3,45 |
| [illegible] | PO | 3-5 | 89 | 224 | 12,0 | 3,74 |
| [illegible] | PO | 3-4 | 79 | 199 | 11,0 | 3,45 |
| [illegible] | PO | 8-11 | 79 | 300 | 12,0 | 3,65 |
| [illegible] | PO | 3-7 | 69 | 149 | 17,0 | 3,87 |
| [illegible] | PO | 6-1 | 59 | 128 | 14,0 | 4,80 |
| [illegible] | PO | 5-7 | 59 | 120 | 15,0 | 3,60 |
| [illegible] | PO | 13-7 | 19 | 10 | 18,0 | 3,85 |

[illegible] Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 20/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PO | 3-1 | 99 | 279 | 21,0 | 3,58 |
| [illegible] | PO | 4-4 | 79 | 217 | 21,0 | 4,21 |
| [illegible] | PO | 6-3 | 99 | 274 | 31,0 | 3,13 |
| [illegible] | GRB | 4-8 | 79 | 224 | 22,0 | 3,37 |
| [illegible] | PO | 3-0 | 79 | 222 | 22,0 | 3,52 |
| [illegible] | PO | 3-8 | 79 | 189 | 21,0 | 3,48 |
| [illegible] | GRB | 4-4 | 79 | 189 | 32,0 | 3,36 |
| [illegible] | PO | 3-3 | 59 | 178 | 28,0 | 3,52 |
| [illegible] | PO | 3-3 | 69 | 188 | 23,0 | 3,52 |
| [illegible] | GRB | 3-3 | 69 | 133 | 22,0 | 3,67 |
| [illegible] | PO | 4-4 | 49 | 180 | 22,0 | 3,58 |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Sequida Plato Persia P. D'A. | GRB | 2-1 | 69 | 187 | 20,0 | 3,87 |
| Negata Gay Napiune P. D'Alho | GRB | 3-6 | 59 | 148 | 20,0 | 3,51 |
| Sunnybend Connie Topper Jack | PO | 4-2 | 59 | 143 | 29,0 | 3,07 |
| P.D'A. Sincera Chief Thelma | PO | 2-1 | 59 | 141 | 22,0 | 3,27 |
| Sonata M. Ideografia P.D'A. | GRB | 2-3 | 59 | 138 | 24,0 | 3,38 |
| Lineira do Pau D'Alho | GRB | 5-6 | 59 | 137 | 22,0 | 4,04 |
| P.D'A. Serenata Proud Misty | PO | 2-3 | 59 | 135 | 20,0 | 3,34 |
| Palmeira Boot. Ind.P. D'Alho | GRB | 5-6 | 59 | 128 | 24,0 | 3,39 |
| Ronda Cal Cassaca Pau D'Alho | GRB | 3-3 | 49 | 120 | 25,0 | 3,13 |
| P.D'A. Niobe Triune Luz | PO | 6-9 | 39 | 101 | 26,0 | 2,98 |
| P.D'A. Sofia Rock. Lista | PO | 2-3 | 49 | 98 | 23,0 | 3,27 |
| Onda II Marcus M. Pau D'Alho | GRB | 5-11 | 49 | 140 | 24,0 | 3,47 |
| P.D'A. Pendilha Ast. Sabena | PO | 3-3 | 39 | 81 | 26,0 | 3,31 |
| Penha do Pau D'Alho | GC3 | 4-10 | 39 | 72 | 32,0 | 3,53 |
| Great View Rocket Denise | PO | 3-4 | 39 | 69 | 33,0 | 2,94 |
| Saleta do Pau D'Alho | PCOC | 2-6 | 39 | 65 | 26,0 | 3,42 |
| Ortaria M. Imensa P. D'A. | GRB | 6-2 | 29 | 54 | 37,0 | 3,06 |
| Patroa Gay Leiteira P. D'A. | GRB | 4-11 | 39 | 65 | 24,0 | 3,86 |
| Ipiranga Chief Oferta P.D'A. | GRB | 3-9 | 29 | 47 | 39,0 | 3,44 |
| Negra do Pau D'Alho | GRB | 3-4 | 29 | 53 | 29,0 | 3,28 |
| Natalia do Pau D'Alho | PCOC | 7-1 | 29 | 52 | 23,0 | 3,81 |
| P.D'A. Rainha Ast. Luz | PO | 3-3 | 10 | 54 | 31,0 | 3,33 |
| Fair Hill Dunloggin Ruth | PO | 5-4 | 19 | 26 | 27,0 | 3,35 |
| Rogada Star Portuguesa P.D'A. | GRB | 3-2 | 19 | 7 | 34,0 | 3,13 |
| Sarabanda M. Opiniosa P.D'A. | GRB | 2-1 | 19 | 21 | 23,0 | 3,28 |
| Guarap. Sensation Safira | PO | 5-6 | 19 | 11 | 28,0 | 3,07 |

Fazenda Fortaleza Ltda. Nova Odessa. Est. de São Paulo. Controle em 31/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| A.F. Fortaleza Novela | PO | 6-6 | 119 | 310 | 25,0 | 3,98 |
| A.F. Fortaleza Paina | PO | 4-11 | 109 | 324 | 23,0 | 3,58 |
| A.F. Fortaleza Novata | PO | 6-8 | 99 | 294 | 30,0 | 3,51 |
| A.F. Fortaleza Madressilva | PO | 8-1 | 79 | 191 | 34,0 | 3,37 |
| Willards C.H. 30 Royalee | PO | 8-9 | 79 | 199 | 28,0 | 3,25 |
| A.F. Fortaleza Oculta | PO | 5-11 | 79 | 212 | 23,0 | 3,59 |
| A.F. Fortaleza Santora | PO | 3-1 | 79 | 210 | 22,0 | 3,16 |
| A.F. Fortaleza Saraiva | PO | 2-11 | 79 | 209 | 21,0 | 3,51 |
| A.F. Fortaleza Tabatinga | PO | 2-4 | 79 | 213 | 33,0 | 3,41 |
| A.F. Fortaleza Tabla | PO | 2-3 | 69 | 164 | 30,0 | 3,18 |
| Weatherstone Prince Jennie | PO | 6-1 | 59 | 161 | 23,0 | 3,51 |
| A.F. Fortaleza Samaritana | PO | 3-3 | 59 | 137 | 28,0 | 3,63 |
| A.F. Fortaleza Saga | PO | 3-5 | 59 | 133 | 29,0 | 3,82 |
| A.F. Fortaleza Novica | PO | 7-0 | 49 | 128 | 34,0 | 3,89 |
| A.F. Fortaleza Márcia | PO | 8-1 | 49 | 117 | 33,0 | 3,21 |
| A.F. Fortaleza Saeta | PO | 3-2 | 49 | 116 | 29,0 | 3,76 |
| A.F. Fortaleza Sicília | PO | 3-1 | 49 | 110 | 27,0 | 3,48 |
| A.F. Fortaleza Nafta | PO | 7-1 | 99 | 258 | 24,0 | 3,81 |
| A.F. Fortaleza Lemna | PO | 8-9 | 99 | 281 | 20,0 | 3,78 |
| A.F. Fortaleza Lenca | PO | 8-8 | 99 | 282 | 23,5 | 3,21 |
| A.F. Fortaleza Resfona | PO | 2-10 | 99 | 261 | 22,0 | 3,38 |
| A.F. Fortaleza Nigéria | PO | 7-0 | 89 | 236 | 30,0 | 3,35 |
| A.F. Fortaleza Joga | PO | 10-1 | 89 | 218 | 32,0 | 3,46 |
| A.F. Fortaleza Nega | PO | 7-1 | 89 | 218 | 30,0 | 3,51 |
| A.F. Fortaleza Palmena | PO | 3-1 | 89 | 221 | 29,0 | 3,45 |
| A.F. Fortaleza Bacarina | PO | 3-3 | 89 | 221 | 24,0 | 3,29 |
| A.F. Fortaleza Tabuada | PO | 3-1 | 89 | 227 | 23,0 | 3,13 |
| A.F. Fortaleza Taca | PO | 2-0 | 89 | 231 | 20,0 | 3,20 |
| A.F. Fortaleza Tula | PO | 2-0 | 49 | 107 | 20,0 | 3,75 |
| A.F. Fortaleza Palanca | PO | 5-5 | 39 | 85 | 37,0 | 3,34 |
| Willards Rate Nancy Twin | PO | 9-11 | 39 | 73 | 25,0 | 3,23 |
| A.F. Fortaleza Ondina | PO | 6-0 | 39 | 79 | 39,0 | 3,67 |
| A.F. Fortaleza Sirius | PO | 3-4 | 39 | 55 | 25,0 | 3,44 |
| A.F. Fortaleza Sarna | PO | 3-2 | 29 | 48 | 27,0 | 3,38 |
| A.F. Fortaleza Tarifa | PO | 2-3 | 29 | 48 | 27,0 | 3,66 |
| A.F. Fortaleza Palatina | PO | 5-6 | 29 | 43 | 36,0 | 3,73 |
| A.F. Fortaleza Tainha | PO | 2-1 | 20 | 38 | 31,0 | 3,06 |
| A.F. Fortaleza Massa | PO | 7-8 | 29 | 33 | 39,0 | 3,15 |
| A.F. Fortaleza Patrícia | PO | 5-7 | 19 | 16 | 28,0 | 3,56 |
| A.F. Fortaleza Nenada | PO | 7-7 | 19 | 19 | 35,0 | 3,86 |

Geraldo Junqueira de Andrade. S. José do Rio Pardo. Est. de São Paulo. Controle em 8/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Trancela G. J. | 31/32 | 7-9 | 109 | 285 | 14,0 | 3,86 |
| Furtacor da Barra | 31/32 | 11-6 | 99 | 248 | 13,0 | 4,36 |
| Batata G. J. | 31/32 | 7-3 | 79 | 182 | 14,0 | 4,13 |
| Hol. Elinsland Cardu 15 | GC1 | 6-2 | 79 | 203 | 18,0 | 3,44 |
| Fazenda G. J. | 31/32 | 5-4 | 69 | 182 | 16,0 | 3,91 |
| Jamaica G. J. | 31/32 | 3-5 | 69 | 191 | 15,0 | 3,86 |
| Jardinista | 31/32 | 3-5 | 69 | 174 | 14,0 | 4,13 |
| Fling Jamma 5 | PO | 4-3 | 99 | 164 | 16,0 | 3,57 |
| Vitamar II G. J. | 31/32 | 6-9 | 59 | 135 | 24,0 | 3,27 |
| Africana G. J. | 31/32 | 8-6 | 39 | 131 | 24,0 | 3,20 |
| Lucera do Pátio | GC1 | 4-3 | 59 | 114 | 14,0 | 4,11 |
| Orlada C. S. R. | 31/32 | 10-4 | 49 | 107 | 17,0 | 3,67 |
| Serena Poliana da Barra | GC1 | 10-0 | 39 | 68 | 18,0 | 3,84 |
| Hol. [illegible] Fabbia | 31/32 | 6-2 | 39 | 64 | 27,0 | 3,73 |
| Bélgica G. J. | 15/16 | 7-11 | 20 | 31 | 32,0 | 3,35 |
| Jaqueta C. S. R. | 31/32 | 8-11 | 10 | 1 | 35,0 | 3,65 |

Antonio [illegible] Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo. Controle em 9/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Fini Tocata Cotton Mark | PO | 5-4 | 79 | 210 | 24,0 | 3,17 |
| Fini Umbela Cumpida Dotty | PO | 3-7 | 59 | 153 | 28,0 | 2,91 |
| Fini 229 Rézana Ultrana | PO | 4-4 | 19 | 35 | 22,0 | 3,96 |
| Fini Villamia Lotiza Ret. | PO | 6-0 | 19 | 30 | 29,0 | 3,33 |
| Meirelles Ova Apollo Virg. | PO | 2-10 | 79 | 195 | 21,0 | 2,91 |

Sta. Maria Agro. Pec. Industrial S/A. Sto. Antonio da Posse. Est. de São Paulo. Controle em 25/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Chileta de Sta. Olívia | PCOB | 7-1 | 99 | 261 | 14,0 | 3,91 |
| Angélica de Sta. Olívia | 31/32 | 12-2 | 89 | 239 | 14,0 | 3,83 |
| Camponesa de Sta. Olívia | PCOB | 5-11 | 89 | 228 | 13,0 | 3,65 |
| Aguiar Fiorura de S. Olívia | PO | 11-3 | 79 | 221 | 12,0 | 3,81 |
| Sta. Olívia F.Maple Bailarina | PO | 9-5 | 79 | 211 | 10,0 | 3,29 |
| Criadeira de Sta. Olívia | 31/32 | 9-11 | 79 | 212 | 13,0 | 3,71 |
| Aguiar Vitória de S. Olívia | PO | 10-11 | 79 | 206 | 15,0 | 3,16 |
| Baleia de Sta. Olívia | 15/16 | 9-4 | 79 | 208 | 14,0 | 3,30 |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] Sta. Olivia [illegible] | PO | 2-11 | 39 | 201 | 14,0 | 3,58 |
| [illegible] de Sta. Olivia | PCOD | 8-3 | 69 | 189 | 16,0 | 3,04 |
| [illegible] de Sta. Olivia | 31/32 | 3-8 | 69 | 187 | 15,0 | 3,63 |
| [illegible] de Sta. Olivia | PCOD | 6-2 | 69 | 162 | 14,0 | 3,53 |
| [illegible] de Sta. Olivia | GC1 | 3-3 | 69 | 162 | 15,0 | 3,50 |
| [illegible] de Sta. Olivia | 31/32 | 3-10 | 59 | 156 | 15,0 | 4,08 |
| [illegible] de Sta. Olivia | PCOD | 8-10 | 59 | 149 | 13,0 | 3,06 |
| [illegible] de Sta. Olivia | PCOD | 8-6 | 59 | 147 | 14,0 | 3,59 |
| [illegible] de Sta. Olivia | 31/32 | 5-5 | 59 | 147 | 15,0 | 3,42 |
| [illegible] de Sta. Olivia | PCOD | 10-6 | 49 | 145 | 13,0 | 3,75 |
| [illegible] de Sta. Olivia | GC1 | 3-1 | 49 | 141 | 14,0 | 3,87 |
| [illegible] de Sta. Olivia | GC1 | 3-2 | 49 | 135 | 15,0 | 3,15 |
| [illegible] de Sta. Olivia | GC1 | 5-1 | 39 | 110 | 18,0 | 2,99 |
| [illegible] de Sta. Olivia | PCOC | 3-2 | 49 | 105 | 13,0 | 3,55 |
| [illegible] de Sta. Olivia | PCOD | 8-7 | 49 | 97 | 18,0 | 3,53 |
| [illegible] de Sta. Olivia | PCOC | 5-1 | 39 | 95 | 15,0 | 3,35 |
| [illegible] de Sta. Olivia | PCOD | 9-8 | 39 | 85 | 15,0 | 3,23 |
| [illegible] de Sta. Olivia | PCOD | 10-10 | 19 | 30 | 20,0 | 3,31 |
| [illegible] de Sta. Olivia | PO | 4-9 | 19 | 27 | 21,0 | 3,88 |
| [illegible] de Sta. Olivia | PCOD | 8-4 | 19 | 20 | 22,0 | 3,01 |
| [illegible] de Sta. Olivia | PCOD | 6-8 | 19 | 18 | 19,0 | 3,38 |
| [illegible] de Sta. Olivia | GC1 | 5-4 | 19 | 13 | 24,0 | 3,04 |
| [illegible] de Sta. Olivia | GC1 | 2-7 | 19 | 7 | 15,0 | 3,73 |
| [illegible] de Sta. Olivia | PCOD | 5-7 | 19 | 5 | 17,0 | 3,38 |
| [illegible] de Sta. Olivia | GC1 | 5-5 | 19 | 5 | 19,0 | 3,47 |

[illegible] Ltda.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 7/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] São Quirino | GC5 | 7-8 | 109 | 285 | 21,0 | 3,47 |
| S.Q. [illegible] F. Project | PO | 8-4 | 89 | 226 | 23,0 | 3,20 |
| [illegible] | GC4 | 7-8 | 89 | 231 | 30,0 | 3,34 |
| [illegible] São Quirino | GC3 | 9-7 | 79 | 210 | 20,0 | 3,16 |
| S.Q. [illegible] | PO | 4-1 | 79 | 207 | 22,0 | 3,14 |
| S.Q. [illegible] | PO | 11-8 | 79 | 204 | 21,0 | 3,40 |
| S.Q. [illegible] | PO | 7-10 | 79 | 199 | 25,0 | 3,80 |
| S.Q. [illegible] Gay Vitória | PO | 3-8 | 79 | 199 | 23,0 | 3,45 |
| S.Q. [illegible] Gay [illegible] | PO | 2-5 | 79 | 197 | 20,0 | 3,29 |
| S.Q. [illegible] Gay [illegible] | PO | 3-10 | 69 | 178 | 21,0 | 3,17 |
| [illegible] São Quirino | GHB | 4-8 | 69 | 170 | 21,0 | 3,70 |
| S.Q. [illegible] | PO | 6-6 | 69 | 170 | 24,0 | 3,10 |
| S.Q. [illegible] | PO | 8-1 | 69 | 168 | 21,0 | 3,21 |
| S.Q. [illegible] | PO | 9-10 | 59 | 154 | 26,0 | 3,01 |
| [illegible] São Quirino | GC3 | 9-2 | 59 | 149 | 20,0 | 3,03 |
| [illegible] São Quirino | GHB | 7-6 | 59 | 149 | 24,0 | 3,16 |
| S.Q. [illegible] Gay [illegible] | PO | 4-7 | 59 | 146 | 25,0 | 3,63 |
| S.Q. [illegible] | PO | 8-0 | 59 | 144 | 22,0 | 3,54 |
| [illegible] São Quirino | PCOD | 8-0 | 59 | 143 | 20,0 | 3,57 |
| [illegible] São Quirino | GHB | 4-7 | 59 | 139 | 22,0 | 3,17 |
| [illegible] São Quirino | GC2 | 6-4 | 59 | 139 | 24,0 | 2,95 |
| S.Q. [illegible] | PO | 2-4 | 59 | 139 | 20,0 | 3,20 |
| [illegible] São Quirino | PCOD | 7-0 | 49 | 106 | 23,0 | 2,99 |
| [illegible] São Quirino | GHB | 2-4 | 49 | 130 | 21,0 | 3,22 |
| [illegible] São Quirino | GC4 | 2-6 | 49 | 127 | 21,0 | 3,31 |
| [illegible] São Quirino | GC4 | 5-4 | 49 | 121 | 27,0 | 3,13 |
| S.Q. [illegible] | PO | 4-6 | 49 | 121 | 26,0 | 3,19 |
| S.Q. [illegible] Gay [illegible] | PO | 3-0 | 49 | 119 | 24,0 | 3,40 |
| [illegible] São Quirino | GC4 | 3-7 | 49 | 118 | 23,0 | 3,10 |
| [illegible] São Quirino | GHB | 6-6 | 49 | 114 | 29,0 | 2,83 |
| S.Q. [illegible] | PO | 5-7 | 49 | 114 | 32,0 | 3,29 |
| [illegible] São Quirino | GC5 | 5-4 | 49 | 111 | 23,0 | 3,00 |
| [illegible] São Quirino | GHB | 9-3 | 49 | 109 | 25,0 | 3,24 |
| S.Q. [illegible] | PO | 6-8 | 49 | 108 | 26,0 | 2,82 |
| S.Q. [illegible] F. [illegible] | PO | 6-4 | 49 | 104 | 27,0 | 3,12 |
| [illegible] São Quirino | GC2 | 2-5 | 49 | 104 | 20,0 | 3,34 |
| S.Q. [illegible] Gay [illegible] | PO | 4-6 | 49 | 103 | 21,0 | 3,03 |
| S.Q. [illegible] M. [illegible] | PO | 12-5 | 49 | 101 | 20,0 | 3,60 |
| [illegible] São Quirino | GHB | 8-0 | 39 | 99 | 27,0 | 2,79 |
| [illegible] São Quirino | GC4 | 3-7 | 39 | 99 | 23,0 | 3,23 |
| [illegible] São Quirino | GC7 | 2-5 | 39 | 89 | 30,0 | 2,98 |
| S.Q. [illegible] F. [illegible] | PO | 7-4 | 39 | 97 | 23,0 | 3,00 |
| S.Q. [illegible] | PO | 2-5 | 39 | 87 | 22,0 | 3,03 |
| S.Q. [illegible] | PO | 8-3 | 39 | 82 | 28,0 | 3,05 |
| S.Q. [illegible] | PO | 7-5 | 39 | 80 | 20,0 | 3,24 |
| S.Q. [illegible] Gay [illegible] | PO | 3-7 | 39 | 80 | 23,0 | 2,93 |
| S.Q. [illegible] F. [illegible] | PO | 6-9 | 39 | 78 | 26,0 | 3,64 |
| [illegible] São Quirino | GC5 | 4-6 | 39 | 78 | 25,0 | 3,03 |
| S.Q. [illegible] M. [illegible] | PO | 6-0 | 39 | 74 | 31,0 | 2,66 |
| [illegible] São Quirino | 31/32 | 7-3 | 39 | 70 | 30,0 | 2,58 |
| S.Q. [illegible] | PO | 9-11 | 29 | 70 | 22,0 | 3,33 |
| [illegible] São Quirino | PCOC | 4-7 | 29 | 67 | 28,0 | 3,97 |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| S.Q. Agripina Iv. Quarubo | PO | 4-3 | 29 | 67 | 27,0 | 2,63 |
| S.Q. Canãa Chief Sulma | PO | 2-5 | 29 | 64 | 20,0 | 3,46 |
| Zuruca São Quirino | GC2 | 4-10 | 29 | 64 | 26,0 | 2,85 |
| Zélia São Quirino | GHB | 5-5 | 29 | 59 | 25,0 | 3,58 |
| Abraçada São Quirino | GC4 | 4-8 | 29 | 56 | 25,0 | 3,00 |
| Campana São Quirino | GC2 | 2-5 | 29 | 51 | 25,0 | 2,58 |
| Aguçada São Quirino | GC6 | 4-3 | 29 | 49 | 24,0 | 3,53 |
| Alfândega São Quirino | PCOC | 3-10 | 29 | 48 | 22,0 | 3,03 |
| T-7 São Quirino | GHB | 9-6 | 29 | 47 | 29,0 | 3,65 |
| S.Q. Vedete F. Recordada | PO | 7-4 | 29 | 38 | 26,0 | 3,39 |
| Bandeirola São Quirino | GHB | 3-8 | 19 | 33 | 21,0 | 3,57 |
| S.Q. Visão F. Admiral 35 | PO | 6-11 | 19 | 33 | 34,0 | 2,66 |
| S.Q. Zina Iv. Oceania | PO | 5-4 | 19 | 33 | 36,0 | 3,18 |
| S.Q. Baleia Gay Urutaguá | PO | 3-9 | 19 | 30 | 28,0 | 3,50 |
| T-3 São Quirino | PCOD | 9-10 | 19 | 27 | 25,0 | 2,97 |
| S.Q. Açaná F. Tabaqueira | PO | 4-8 | 19 | 26 | 33,0 | 2,62 |
| Balangandã São Quirino | GC5 | 3-7 | 19 | 26 | 27,0 | 3,09 |
| S.Q. Varsovia F. Project | PO | 7-8 | 19 | 25 | 32,0 | 2,67 |
| Campanha São Quirino | GC1 | 2-6 | 19 | 25 | 21,0 | 3,22 |
| S.Q. Zalina Marcus Unida | PO | 5-7 | 19 | 23 | 27,0 | 3,45 |
| Camburi São Quirino | GC1 | 2-7 | 19 | 22 | 22,0 | 3,07 |
| S.Q. Acrilica Gay Salsinha | PO | 4-3 | 19 | 22 | 27,0 | 3,40 |
| S.Q. Xavena F. Quadrula | PO | 6-4 | 19 | 21 | 31,0 | 3,75 |
| Adelaide São Quirino | GHB | 4-7 | 19 | 20 | 21,0 | 3,32 |
| Babel São Quirino | GC3 | 3-10 | 19 | 18 | 26,0 | 2,92 |
| S.Q. Vicunha Quixote Tabajara | PO | 7-3 | 19 | 18 | 24,0 | 3,25 |
| S.Q. Usina F. Quibebe | PO | 8-4 | 19 | 15 | 22,0 | 2,96 |
| S.Q. Campainha Sup. Raiada | PO | 2-6 | 19 | 10 | 22,0 | 3,57 |
| S.Q. Xereta F. Recordada | PO | 6-6 | 19 | 5 | 29,0 | 3,19 |

## Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Garavelo Agro-Pecuária S/A.Lins Est.de São Paulo.Controle em 15/12/81.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Campo Verde Joh. Verdunet | PO | 2-2 | 49 | 102 | 18,0 | 3,35 |

Fernando José Santos.Sta.Cruz do Rio Pardo.Est.de São Paulo.Controle em 10/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Diana Majesty de S. C. | GC3 | 9-0 | 100 | 296 | 15,0 | 3,77 |
| Sabina de Sta. Cruz | 15/16 | 6-8 | 69 | 188 | 21,0 | 4,13 |
| Rosa Cit. Rebel Sta. Cruz | GHB | 6-7 | 59 | 141 | 26,0 | 3,79 |
| F.S. Voyage Stella Jasper | PO | 3-3 | 49 | 127 | 22,0 | 3,37 |
| E.L.V. Royal Governess | PO | 10-4 | 39 | 108 | 27,0 | 3,60 |

Mendel Steinbruch e Eliezer Steinbruch.Pereiras? Paulista.Est.de São Paulo. Controle em 10/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| D. 232 Ivanhoé Rioca | 31/32 | 7-11 | 16 | 16 | 21,0 | 4,06 |

Waldir Junqueira de Andrade.Lins.Est.de São Paulo.Controle em 17/12/81.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Galiléia Lins | GC3 | 4-2 | 70 | 199 | 16,0 | 3,65 |
| Fanfarra Lins | GC2 | 8-4 | 70 | 184 | 16,0 | 4,33 |
| Frísia Lins | GC3 | 5-0 | 70 | 185 | 14,0 | 3,19 |
| Laranjada Lins | 15/16 | 7-6 | 79 | 197 | 17,0 | 4,29 |
| Imprensa Red Lins | GC3 | 6-0 | 80 | 178 | 15,0 | 4,18 |
| Alvorada Lins | GC1 | 4-3 | 50 | 124 | 15,0 | 3,03 |
| Kato Lins | GC2 | 7-3 | 27 | 38 | 21,0 | 3,48 |
| Orquestra Lins | GC1 | 6-5 | 20 | 38 | 19,0 | 3,83 |
| Myrrome Superior Wendy Red | PO | 3-6 | 50 | 146 | 16,0 | 3,83 |
| Esperança Lins | 31/32 | 8-0 | 62 | 166 | 15,0 | 4,21 |

Dr.Carlos Thomaz Whately.Bernardino de Campos.Est.de São Paulo.Controle em 2/12/81.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Folha Santa Cecilia | PO | 3-10 | 70 | 205 | 17,0 | 3,77 |
| Fivela Santa Cecilia | GC1 | 3-8 | 62 | 162 | 13,0 | 3,54 |
| Venezuela Santa Cecilia | PC | 9-11 | 59 | 130 | 19,0 | 3,56 |
| Torrentuina Santa Cecilia | GC2 | 12-2 | 70 | 128 | 17,0 | 3,07 |
| Dalana II Santa Cecilia | PC | 3-3 | 62 | 237 | 20,0 | 3,60 |
| Cascas Santa Cecilia | GB | 3-3 | 70 | 134 | 15,0 | 2,94 |
| Desvilada Santa Cecilia | GC1 | 5-8 | 62 | 156 | 32,0 | 3,40 |
| Ciuma Santa Cecilia | GC2 | 6-11 | 70 | 82 | 14,0 | 4,67 |
| Gala Santa Cecilia | GC1 | 3-5 | 30 | 67 | 18,0 | 3,39 |

**Você encontra tudo sobre a criação de Bovinos, Equinos, Suinos (e outros animais) na REVISTA DOS CRIADORES.**

**A publicação mais completa em pecuária**

RUA VENÂNCIO AIRES, 31 — TELS.: 263-8434/65-0116 — ÁGUA BRANCA — SÃO PAULO — SP

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Santa Cecilia Estreira | PO | 4-10 | 39 | 60 | 17,0 | 3,79 |
| Gruta Santa Cecilia | GC1 | 3-5 | 29 | 55 | 19,0 | 3,49 |
| Felicidade Santa Cecilia | GC1 | 4-3 | 29 | 49 | 18,0 | 3,43 |
| Dezena do Santa Cecilia | NR | 5-7 | 29 | 46 | 19,0 | 3,91 |
| Ensaio de Santa Cecilia | 15/16 | 3-8 | 39 | 24 | 19,0 | 3,27 |
| Graminha de Santa Cecilia | GC5 | 3-3 | 19 | 17 | 16,0 | 3,27 |
| Harpa de Santa Cecilia | NR | 3-8 | 19 | 17 | 15,0 | 3,66 |
| Faixa de Santa Cecilia | GC1 | 4-1 | 19 | 12 | 14,0 | 4,03 |
| Diadema de Sta. Cecilia | GC2 | 6-0 | 19 | 12 | 14,0 | 3,57 |

Hugo Reinaldo Bueno, Cruzeiro, Est. de São Paulo. Controle em 21/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| J.P. Dançarina Bridges T.G.I. | PO | 4-7 | 19 | 3 | 17,0 | 1,26 |
| J.P. Fita Norman Red G.I. | GHB | 2-1 | 29 | 74 | 22,0 | 3,72 |
| Cruzeiro Dama Roy Red | PO | 3-8 | 49 | 133 | 14,0 | 3,60 |
| J.P. Canção Perpetua Red N.T. | GHB | 5-4 | 49 | 126 | 71,0 | 2,66 |
| Cruzeiro Dangoes Roy Red | PO | 4-1 | 49 | 103 | 15,0 | 3,77 |
| J.P. Safinga Cit. Pej. G.I. | PO | 3-5 | 49 | 102 | 16,0 | 3,30 |
| Lulu Nugget Red S.M.F. | GHB | 4-7 | 49 | 155 | 19,0 | 3,23 |
| Tranquil Dandy Snowflake Red | PO | 8-6 | 59 | 152 | 14,0 | 3,60 |
| May's Luciana Royal Jasper | PO | 5-5 | 59 | 145 | 20,0 | 3,20 |
| Acontecimento Agro Ind. | GC2 | 5-5 | 59 | 143 | 19,0 | 3,30 |
| Cruzeiro Barbara Carrie Red | PO | 6-4 | 59 | 139 | 20,0 | 3,20 |
| May's Aristocrat Roxer, Reer. | PO | 12-5 | 59 | 134 | 25,0 | 1,41 |
| Dama Royal Red Sta. Inês | GHB | 4-5 | 79 | 185 | 19,0 | 3,20 |

Geraldino Natal Mahandira, São Roque, Est. de São Paulo. Controle em 11/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Twin-Bluff Amos Fancy Red | PO | 4-4 | 119 | 331 | 15,0 | 4,56 |
| Bluff Ridge Red Barbara Red | PO | 5-2 | 29 | 42 | 19,0 | 7,63 |
| Glen-Moore Jasper Sherry Red | PO | - | 19 | 9 | 19,0 | 3,38 |
| Dinea da Jandaya | 31/32 | 8-11 | 49 | 100 | 18,0 | 2,83 |
| Cabana do Pomerijo Malaio | GC1 | 8-3 | 19 | 19 | 23,0 | 2,90 |
| Zaya C.N.M. | PCOD | 7-8 | 19 | 9 | 21,0 | 2,58 |
| J.P. Rebelia Royal S. Inês | PO | 9-5 | 29 | 47 | 20,0 | 2,62 |

Morada Nova Agric. Pec. Ltda. Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais. Controle em 14/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Jusipa Orion Morada Nova | NR | 5-10 | 39 | 118 | 13,0 | 3,48 |

Antonio Carlos L. de Araujo e Outro, S. José do Rio Pardo, Est. de São Paulo. Controle em 9/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Cutu Ladyrose V. Cunha | GC1 | 2-2 | 69 | 171 | 15,0 | 3,50 |
| Cristina Jasper Red V. Cunh. | GC1 | 2-5 | 59 | 151 | 17,0 | 3,71 |

Faz. Sta. Maria da Posse Ag. Past. Ltda. Itapeva, Est. de São Paulo. Controle em 29/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Mrocosa Jasper Dinah Red | PO | 2-4 | 99 | 268 | 19,0 | 3,85 |

Willebrordus Groot, Jaguariuna, Est. de São Paulo. Controle em 30/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| HL. Rescira da Holambra | GC1 | 2-1 | 59 | 154 | 20,0 | 3,64 |

Albert Slendtjes, Jaguariuna, Est. de São Paulo. Controle em 30/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Rosa da Holambra | PCOC | 2-1 | 119 | 346 | 18,0 | 3,39 |
| Holambra Rosland's Lady | PO | 10-11 | 89 | 244 | 24,0 | 2,91 |
| Holambra Renee | PO | 2-3 | 79 | 183 | 17,0 | 3,35 |
| Holambra Helena | PO | 4-8 | 89 | 249 | 17,0 | 3,17 |
| Dina Dulc da Holambra | GC1 | 2-3 | 59 | 139 | 16,0 | 3,50 |
| Bandeira da Holambra | GC1 | 5-3 | 49 | 115 | 23,0 | 3,36 |
| Rosana da Holambra | PCOD | 5-1 | 19 | 48 | 19,0 | 4,12 |
| Rosana da Holambra | PCOD | 5-1 | 29 | 76 | 20,0 | 3,55 |

Henrique A. Hoppenia, Jaguariuna, Est. de São Paulo. Controle em 30/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Clarisa da Holambra | PCOC | 7-5 | 49 | 111 | 16,0 | 3,46 |
| Bruna da Holambra | GC1 | 5-3 | 49 | 100 | 15,0 | 3,17 |
| Joana da Holambra | PCOD | 5-8 | 49 | 100 | 18,0 | 3,23 |
| Erva da Holambra | GC1 | 8-5 | 49 | 94 | 13,0 | 3,26 |
| Rosia da Holambra | GC1 | 6-7 | 39 | 83 | 15,0 | 3,27 |
| Ametista da Holambra | NR | - | 39 | 84 | 13,0 | 3,35 |
| Sofia da Holambra | PCOC | 4-6 | 19 | 10 | 17,0 | 3,24 |
| Regina da Holambra | PCOC | 6-11 | 19 | 10 | 19,0 | 3,64 |

Johannes G. M. Van de Groes, Jaguariuna, Est. de São Paulo. Controle em 30/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Sheila III da Holambra | GC1 | 3-4 | 89 | 263 | 16,0 | 3,31 |
| Sheila IV da Holambra | GC1 | 3-5 | 79 | 231 | 18,0 | 3,61 |
| [illegible] da Holambra | GC1 | 6-6 | 69 | 200 | 24,0 | 3,39 |
| Sheila II da Holambra | PC | 5-10 | 69 | 200 | 16,0 | 3,49 |
| Groenland da Holambra | GC1 | 2-10 | 69 | 203 | 19,0 | 3,18 |
| Silvia da Holambra | GC1 | 6-6 | 59 | 183 | 22,0 | 3,49 |
| Cilia Royenheit da Holambra | GC1 | 3-5 | 59 | 175 | 14,0 | 3,56 |
| Rosetta da Holambra | GC1 | 5-3 | 59 | 173 | 18,0 | 3,35 |
| Goldie Fancy da Holambra | GC1 | 2-3 | 59 | 156 | 17,0 | 3,28 |
| Renata Jasper da Holambra | GC1 | 2-5 | 49 | 120 | 20,0 | 3,04 |
| Sheila da Holambra | GC1 | 8-2 | 49 | 150 | 18,0 | 3,56 |
| Fenny da Holambra | GC1 | 3-6 | 29 | 61 | 27,0 | 2,83 |
| Fenny Sheila V da Holambra | GC1 | 2-8 | 29 | 60 | 18,0 | 3,10 |

Dr. Arnaldo de Toledo Lara Neto, São Simão, Est. de São Paulo. Controle em 10/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PO | 3-6 | 69 | 172 | 17,0 | 2,08 |
| Sarah de São Simão | GHB | 3-7 | 29 | 58 | 25,0 | 3,34 |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Clareda de São Simão | GHB | - | 29 | 51 | 17,0 | 3,26 |
| Janette de São Simão | GC4 | 6-1 | 49 | 109 | 19,0 | 3,68 |
| C. Mapledeal Princess Dina R. | PO | 4-9 | 39 | 100 | 17,0 | 3,91 |
| Beeline Magnet Jackie Red | PO | 3-5 | 49 | 124 | 17,0 | 2,74 |
| Y-Brookside Glister 78 Red | PO | 3-11 | 29 | 36 | 20,0 | 3,31 |
| Shelmar Acres M. Mônica Red | PO | 6-10 | 39 | 95 | 20,0 | 2,86 |
| Ita de São Simão | GC1 | 7-2 | 19 | 4 | 24,0 | 2,91 |
| São Simão Granfina | GHB | 8-1 | 19 | 10 | 22,0 | 3,27 |
| Ciranda de São Simão | GC2 | 8-6 | 49 | 120 | 17,0 | 3,14 |
| C. Connie Sara J. Red | PO | 3-11 | 19 | 10 | 23,0 | 3,65 |
| Mandirn Elaia Dóra R. | PO | 3-8 | 19 | 3 | 26,0 | 3,17 |
| Maravilha de São Simão | PCOC | 3-8 | 39 | 102 | 17,0 | 3,78 |
| Chipmaside Dandy Penny Red | PO | 9-11 | 59 | 149 | 21,0 | 3,33 |
| Cityview Marquis Tracy | PO | 3-2 | 59 | 139 | 17,0 | 3,48 |
| Bella-Valley C. Sandra Red | PO | 4-7 | 49 | 120 | 21,0 | 3,38 |
| São Simão da Urraíquara | GHB | 3-1 | 29 | 37 | 17,5 | 3,18 |
| C. Hillview Glitzy Red | PO | 3-6 | 49 | 118 | 26,0 | 3,05 |
| Deise | GP | - | 59 | 137 | 23,0 | 2,93 |

Pedro Ceteriano Pinheiro, Divinolândia, Est. de São Paulo. Controle em 4/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| S.D. Paraíso America R. Red | PO | 5-2 | 79 | 209 | 22,0 | 3,10 |
| Ulira Meadolake Arabela | PCOC | 2-4 | 19 | 18 | 23,0 | 3,36 |

Dr. Pedro Ferreira Faus, Amparo, Est. de São Paulo. Controle em 17/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Dirceia | NR | - | 79 | 180 | 13,0 | 2,59 |
| Estaira | NR | - | 59 | 125 | 16,0 | 3,67 |
| Lucy | NR | - | 59 | 137 | 15,0 | 3,58 |
| F.S.P. Amparo Calôrta Pr. | PO | 5-10 | 49 | 112 | 15,0 | 4,10 |
| F.S.P. Rosary Jack | PO | 6-11 | 39 | 72 | 21,0 | 3,43 |
| Asturias Roeland F.R.S. Amp. | GC1 | 8-4 | 29 | 40 | 15,0 | 3,41 |
| Cabrita Royal do M. Alto | GC2 | 11-2 | 29 | 43 | 13,0 | 3,99 |
| M. Alto Faceira Rebel | PO | 8-6 | 19 | 2 | 24,0 | 3,65 |
| Fania | NR | - | 19 | 14 | 14,0 | 3,69 |
| J.P. Alpa Royal Red do G.I. | GHB | 7-4 | 99 | 226 | 15,0 | 4,21 |
| Sorana Barbara | PO | 3-9 | 119 | 304 | 14,0 | 4,09 |
| Espiga P. Red do M. Alto | GHB | 9-1 | 89 | 230 | 14,0 | 3,41 |
| Espiguinha | NR | - | 79 | 195 | 13,0 | 4,21 |
| Flamenga Roeland do M. Alto | GHB | 8-4 | 69 | 164 | 23,0 | 3,38 |
| Egipcia Transmitter M. Alto | GHB | 8-11 | 69 | 167 | 13,0 | 4,81 |
| Hor. 3164 Brian Ada Jardineira | PO | 3-7 | 59 | 159 | 15,0 | 4,15 |
| Donga F.S.P. Amparo | GC1 | 5-5 | 59 | 126 | 16,0 | 4,06 |
| Carin Inspiration F.S.P. Amp. | GHB | 5-9 | 99 | 262 | 14,0 | 3,97 |

Usina Açucareira Sta. Cruz S/A, Capivari, Est. de São Paulo. Controle em 28/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Albertina's C.M.C. Mesta | PO | 6-6 | 119 | 328 | 17,0 | 3,82 |
| Albertina's P.R. Patriota | PO | 4-0 | 59 | 149 | 24,0 | 3,13 |
| Quilina | PO | - | 39 | 71 | 17,0 | 3,46 |
| Lin Fan Red | PO | - | 39 | 71 | 14,0 | 3,92 |
| Helen Red | PO | - | 39 | 71 | 23,0 | 3,48 |
| Adonna Red | PO | - | 39 | 71 | 16,0 | 3,33 |
| Albertina's Quality | - | - | 19 | 11 | 26,0 | 3,20 |

Christiano dos Reis Meirelles Neto, São Simão, Est. de São Paulo. Controle em 4/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 3 ordenhas | | | | | | |
| Rita G. A. | GC1 | 5-2 | 49 | 93 | 24,0 | 3,67 |
| Arandela Standart | GHB | 10-11 | 89 | 248 | 19,0 | 3,62 |
| Dracena Standart | GC1 | 9-3 | 59 | 132 | 30,0 | 3,17 |
| Aurora Horizonte | PCOD | 10-1 | 89 | 313 | 18,0 | 3,38 |
| Amizade Presidente | PCOD | 12-8 | 119 | 238 | 19,0 | 3,00 |
| Boba II Standart | GC1 | 10-0 | 79 | 198 | 21,0 | 2,96 |
| Rachele Pioneer Standart | GHB | 5-7 | 69 | 172 | 22,0 | 3,17 |
| Avenca Tostão Standart | 31/32 | 9-1 | 49 | 106 | 18,0 | 3,13 |
| Matutina Pioneer Standart | 31/32 | 7-8 | 19 | 50 | 21,0 | 3,32 |
| Dadiva Baniker Standart | 31/32 | 6-3 | 19 | 26 | 17,0 | 3,78 |
| Luna Leader Standart | PCOD | 10-2 | 19 | 27 | 28,0 | 3,13 |
| Comporta 228 Vjaline | 31/32 | 5-6 | 19 | 17 | 23,0 | 3,96 |
| Malandra D.D. Standart | 31/32 | 8-6 | 29 | 88 | 23,0 | 3,38 |
| Campinas II Pioneer Stand. | GC1 | 6-11 | 59 | 125 | 17,0 | 3,53 |
| Lobo Lobo | PCOD | 5-9 | 49 | 105 | 16,0 | 3,13 |
| Orla Emblem Standart | PCOD | 9-11 | 89 | 113 | 22,0 | 3,03 |
| Quadra Standart | PCOD | 4-1 | 59 | 132 | 19,0 | 3,31 |
| Azaléia Noble Standart | GC2 | 6-0 | 79 | 191 | 16,0 | 3,13 |
| Tucanas Noble Standart | GC3 | 6-4 | 49 | 109 | 22,0 | 3,33 |
| Taúna Noble Standart | 31/32 | 5-9 | 39 | 81 | 23,0 | 3,38 |
| Estrema J.M. Standart | 31/32 | 6-5 | 39 | 85 | 25,0 | 3,13 |
| Economista Standart | GC1 | 7-8 | 39 | 80 | 22,0 | 3,13 |
| Holambra | GC1 | 6-9 | 59 | 128 | 22,0 | 3,17 |
| Aruana | NR | - | 49 | 150 | 33,0 | 3,07 |
| 2 ordenhas | | | | | | |
| Orlando Puntier Standart | PC | 3-5 | 59 | 128 | 18,0 | 3,17 |
| Yara Pandion Standart | 31/32 | 5-5 | 59 | 148 | 18,0 | 3,13 |
| Ondlaia Noble Standart | GC2 | 4-4 | 39 | 82 | 26,0 | 3,24 |
| Ilhéus R. Standart | 31/32 | 5-6 | 19 | 18 | 25,0 | 3,23 |
| Nocano R. Standart | 31/32 | 4-3 | 19 | 25 | 18,0 | 3,13 |

Luiz Visconti, Bragança Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 13/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Bastilha Rotor Reg. Bor. | GC2 | 2-3 | 49 | 91 | 12,0 | 3,80 |
| Elisabeth Rost. 0057 Bor. | GC3 | 4-6 | 19 | 11 | 13,0 | 4,13 |
| Burgasia Winston 7128 Bor. | GHB | 3-8 | 109 | 290 | 13,0 | 4,30 |
| Cambraia Dubl Contrn Flan | PCOC | 6-6 | 69 | 183 | 13,0 | 3,58 |
| Cardinha Flan | PCOC | 5-8 | 79 | 203 | 14,0 | 3,79 |
| J.P. Arizona Luke's Cit. G.I. | GHB | 6-9 | 89 | 221 | 12,0 | 3,60 |
| J.P. Alsa Marco Pioneer G.I. | GHB | 10-10 | 29 | 49 | 13,0 | 2,73 |
| Ronda do Mar | GC1 | 4-7 | 39 | 65 | 15,0 | 3,26 |
| Dulcina Reg. Red Sta. Inês | GHB | 5-11 | 39 | 66 | 14,0 | 3,32 |
| Orlanda Tiarpe Bol. C. | GC2 | 3-1 | 69 | 158 | 12,0 | 3,35 |
| Caminhota Aurélia M-0057 | GC1 | 3-9 | 79 | 209 | 11,0 | 4,38 |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Tanquerina 0808 Sorana | PCOD | 2-4 | 39 | 93 | 14,0 | 3,29 |
| Dulce Jarina Caline 0810 S. | GHB | 2-5 | 29 | 35 | 12,0 | 3,77 |
| Divertida Calúria P. Sor. | GC1 | 2-3 | 39 | 73 | 11,0 | 3,00 |
| J.P. Dulce Peg. Red S. I. | GHB | 4-4 | 39 | 89 | 24,0 | 3,04 |
| J.P. Epístola Cit. Peg. S.I. | GHB | 3-6 | 19 | 31 | 21,0 | 3,20 |
| Flan Caravaggio Caçapava Mol. | PO | 5-9 | 59 | 146 | 13,0 | 4,12 |
| Mirian Ada Jaguari... | PO | 3-6 | 60 | 185 | 12,0 | 3,72 |
| Merriam Doctor Jasper Red | PO | 5-9 | 39 | 91 | 22,0 | 3,15 |
| Wolinden Telstar Super Red | PO | 4-5 | 99 | 264 | 12,0 | 3,55 |
| Sor. 5296 Cassira Etiópia N. | PO | 2-1 | 119 | 353 | 12,0 | 4,14 |
| Sor. 5284 Comédia Florença J. | PO | 2-10 | 39 | 71 | 15,0 | 3,93 |
| Sor. 5309 Dócil Bar Pegassus | PO | 2-3 | 49 | 97 | 15,0 | 3,36 |
| Sor. 5502 Carpeel Candy Trip. | PO | 2-9 | 79 | 204 | 14,0 | 3,68 |
| Sor. 7013 Caravana Pepino R. | PO | 2-9 | 39 | 78 | 14,0 | 3,10 |
| Bertiera Peg. Red Sta. Inês | GHB | 5-7 | 69 | 282 | 10,0 | 3,23 |

Dr.Roberto F.Cantusio.Campinas.Est.de São Paulo.Controle em 16/11/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Rosmira's Londrina Royal Red | PO | 7-4 | 79 | 194 | 16,0 | 3,52 |
| Rosmira's Memoria Sultan | PO | 6-1 | 69 | 177 | 18,0 | 3,62 |
| Rosmira's Norma Wood | PO | 5-5 | 69 | 169 | 17,0 | 3,66 |
| Jandaia da Rosmira | GC1 | 8-0 | 59 | 152 | 22,0 | 3,67 |
| Rosmira's Nona Wood Maple | PO | 5-3 | 59 | 146 | 18,0 | 3,71 |
| Rosmira's Jana Roeland | PO | 7-8 | 59 | 128 | 15,0 | 3,13 |
| Rosmira's Moranilha Citation | PO | 6-6 | 39 | 110 | 17,0 | 3,11 |
| Rosmira's Palmeira Bet | PO | 2-10 | 49 | 104 | 15,0 | 3,43 |
| Rosmira's Jandira Pioneer | PO | 8-4 | 49 | 98 | 15,0 | 3,05 |
| Rosmira's Otília Royal | PO | 4-3 | 39 | 87 | 20,0 | 3,28 |
| Rosmira's Queneta Pioneer | PO | 3-11 | 39 | 68 | 16,0 | 3,84 |
| Rosmira's Jacinta Pioneer | PO | 8-6 | 39 | 71 | 17,0 | 3,40 |
| Rosmira's Amiga Royal Red | PO | 5-6 | 39 | 66 | 20,0 | 3,25 |
| Rosmira's Lili Royal Red | PO | 7-6 | 29 | 61 | 20,0 | 3,43 |
| Rosmira's Morena Royal Red | PO | 6-6 | 29 | 39 | 24,0 | 3,25 |
| Rosmira's Mônica Roeland | PO | 6-0 | 29 | 48 | 17,0 | 3,26 |
| Rosmira's Lealdade R. Red | PO | 7-1 | 19 | 10 | 23,0 | 3,08 |
| Rosmira's Quality | PO | - | 19 | 10 | 18,0 | 4,06 |

Guilherme e Decio Moraes Ribeiro.Esp.Sto.do Pinhal.Est.de São Paulo.Controle em 21/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Lemar's Cisne Ridgecrest Chr. | PO | 10-0 | 69 | 151 | 16,0 | 4,58 |
| Lemar's Gangue Reflect. Elliot | PO | 4-5 | 69 | 156 | 14,0 | 3,86 |
| Orquídea Qualitas Nirth Lemar | GC4 | 8-9 | 69 | 157 | 18,0 | 3,87 |
| Fernanda Pioneer Roberto L. | GC2 | 7-4 | 59 | 131 | 23,0 | 4,22 |
| Lemar's Ina Wish Monarch | PO | 4-8 | 49 | 110 | 17,0 | 4,05 |
| Lemar's Hanna Nirth Fabulous | PO | 8-9 | 49 | 114 | 11,0 | 3,32 |
| Filipa Aquarius M. Lemar's | GC2 | 5-7 | 49 | 103 | 20,0 | 4,25 |
| Lemar's Hazel Monarch Red | PO | 5-3 | 29 | 39 | 16,0 | 3,37 |
| Lemar's Florisa Captain Rob. | PO | 7-9 | 29 | 47 | 18,0 | 3,67 |
| Lemar's Bertilina Qualitas H. | PO | 6-9 | 29 | 31 | 20,0 | 3,10 |

Nelson Giamattei.Águas de Lindóia.Est.de São Paulo.Controle em 16/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Tentativa Mail Roland | GC1 | 4-9 | 29 | 55 | 13,0 | 3,36 |
| Royal F.E.R. Amparo | PCOD | 9-4 | 19 | 20 | 16,0 | 3,51 |
| Cândida Royal F.E.R. Amparo | PC | - | 19 | 22 | 14,0 | 3,14 |

Dr.Claudio Veneziani Roberti.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 12/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| C.R. Claudia Brigitte Jasper R. | PO | 2-3 | 29 | 41 | 32,0 | 3,24 |
| C.R. Brigitte F. Maple Red | PO | 7-3 | 39 | 75 | 22,0 | 3,94 |
| C.R. Favorita Crisby Red Red | PO | 2-8 | 49 | 123 | 24,0 | 3,48 |

Cia.Agric.Indl.Fazenda da Toca.Itirapina.Est.de São Paulo.Controle em 16/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Baba V. D. | PCOC | 7-10 | 79 | 237 | 16,0 | 3,44 |
| Balada da Patente | GC1 | 6-11 | 69 | 179 | 24,0 | 2,41 |
| Banana da Patente | GC2 | 4-7 | 39 | 100 | 24,0 | 3,22 |
| Cutita R. M. Aliança V. D. | GC3 | 5-10 | 99 | 276 | 17,0 | 3,52 |
| Crapineta F. Baba V. D. | GC4 | 5-7 | 69 | 193 | 17,0 | 5,20 |
| Caverna Ridges R.Água Fria | PCOC | 5-8 | 59 | 175 | 18,0 | 3,06 |
| Condessa Royal Orbi V. D. | 31/32 | 5-8 | 59 | 174 | 21,0 | 2,52 |
| Cevada Ridges Wind Centra V.D. | GC2 | 6-1 | 59 | 145 | 19,0 | 3,39 |
| Corga da Patente | GC1 | 7-3 | 39 | 85 | 24,0 | 2,73 |
| Campeadeira M. Brumina | GC7 | 5-11 | 29 | 57 | 15,0 | 3,30 |
| Culidá Ridges Wind Pororoca | GC2 | 6-3 | 29 | 65 | 25,0 | 2,52 |
| Descrifação Monarch Malva | GC2 | 3-4 | 79 | 237 | 19,0 | 3,50 |
| Deliady Red Flash V. D. | GC2 | 5-4 | 79 | 209 | 13,0 | 3,47 |
| Delegada R. Baleia V. D. | GC2 | 4-10 | 69 | 185 | 14,0 | 3,68 |
| Dica Red Amazônia V. D. | GC3 | 3-11 | 89 | 270 | 14,0 | 3,70 |
| Eclipse da Patente | GC1 | 7-4 | 59 | 159 | 18,0 | 2,72 |
| Emilia Monarch Balaia V.D. | GC2 | 4-1 | 49 | 123 | 19,0 | 3,52 |
| V.D. Elisa Monarch Opala | PO | 4-3 | 49 | 115 | 21,0 | 3,01 |
| Eva da Patente | GC1 | 4-5 | 29 | 51 | 23,0 | 1,74 |
| Favorita Malta Monarch V. D. | GC5 | 2-10 | 119 | 350 | 16,0 | 2,37 |
| Fazenda B. Bragança V. D. | GC4 | 2-9 | 109 | 312 | 18,0 | 2,63 |
| Fazenda B. Beta V. D. | GC2 | 2-8 | 109 | 320 | 13,0 | 4,17 |
| V.D. Fabíola Monarch Alnaca | PO | 3-2 | 99 | 285 | 13,0 | 3,78 |
| V.D. Flaviola B. Amazonas | PO | 2-10 | 99 | 276 | 17,0 | 3,67 |
| Figueira Rosendale Málaga | GC4 | 2-9 | 89 | 223 | 16,0 | 2,83 |
| Fingida Rosendale Porta V.D. | GC7 | 2-9 | 79 | 227 | 14,0 | 3,04 |
| Fenda Boston Condessa V.D. | GC3 | 2-11 | 79 | 218 | 16,0 | 3,75 |
| Filha Boston Pagoa V. D. | GC3 | 2-9 | 69 | 207 | 18,0 | 3,00 |
| Figura Buzy Campesteira V.D. | GC9 | 2-10 | 59 | 172 | 18,0 | 3,73 |
| Formiga Busy Cacila V.D. | GC1 | 2-9 | 49 | 123 | 17,0 | 2,72 |
| Gaga Gaige Fama V. D. | GC2 | 2-3 | 49 | 177 | 13,0 | 3,21 |
| Garota Rosalinda Roda V.D. | GC1 | 3-2 | 49 | 135 | 16,0 | 3,50 |
| Gema Red Cotia | GC3 | 2-4 | 39 | 85 | 20,0 | 3,01 |
| Gemia Jasper Cutila V. D. | GC3 | 2-5 | 29 | 74 | 17,0 | 3,18 |
| Gemma Gaige Cutila V.D. | GC2 | 2-4 | 19 | 36 | 15,0 | 2,90 |
| Gualia da Patente | GC1 | 6-3 | 59 | 154 | 22,0 | 2,64 |
| Hera da Patente | GC1 | 5-8 | 109 | 304 | 15,0 | 3,38 |
| Hipida da Patente | GC1 | 5-5 | 49 | 165 | 18,0 | 2,58 |
| Iaguna da Patente | GC3 | 6-1 | 29 | 48 | 24,0 | 2,59 |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Madame da Patente | GC2 | 3-9 | 79 | 239 | 13,0 | 3,53 |
| Malva Wish da S.S. E.S. | GC2 | 9-7 | 49 | 123 | 21,0 | 2,95 |
| Morena da Patente | GC1 | 6-9 | 19 | 29 | 22,0 | 2,00 |
| Névoa da Patente | GC1 | 6-6 | 69 | 154 | 17,0 | 2,99 |
| Pipoca da Patente | GC2 | 3-9 | 29 | 61 | 24,0 | 3,20 |
| Panarra Jasper Red | GC2 | 2-7 | 19 | 33 | 21,0 | 2,74 |
| Soberana da Patente | GC1 | 5-4 | 69 | 189 | 14,0 | 3,63 |

Dr.Eduardo Simonsen.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 8/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| E.S. Seringueira Pegassus S.S. | PO | 4-0 | 89 | 217 | 22,0 | 3,44 |
| E.S. Serafa Pegassus S.S. | PO | 4-4 | 69 | 167 | 32,0 | 3,64 |
| Maliciosa Royal S.S. | GHB | 9-1 | 69 | 167 | 31,0 | 3,64 |
| E.S. Nevoa Royal S.S. | PO | 8-2 | 79 | 197 | 22,0 | 3,75 |
| E.S. Tarantola Pegassus S.S. | PO | 3-6 | 39 | 69 | 24,0 | 3,25 |
| E.S. Sena Pegassus S.S. | PO | 4-4 | 49 | 121 | 28,0 | 3,30 |
| Tarimba Jasper S.S. E.S. | GHB | 3-2 | 49 | 110 | 28,0 | 3,09 |
| E.S. Lucy Pioneer S.S. | PO | 10-3 | 69 | 175 | 22,0 | 3,85 |
| E.S. Miralta do Silo da S.S. | PO | 8-11 | 19 | 18 | 34,0 | 3,24 |
| E.S. Macieza Royal da S.S. | GHB | 9-5 | 19 | 25 | 39,0 | 3,74 |
| E.S. Sylvania Pegassus S.S. | PO | 4-1 | 19 | 11 | 30,0 | 4,40 |
| E.S. Tambica Wish S.S. | PO | 3-3 | 29 | 42 | 24,0 | 2,98 |
| E.S. Ostrira Pioneer S.S. | PO | 7-8 | 29 | 56 | 29,0 | 3,34 |
| E.S. Seleta Fancy S.S. | PO | 4-5 | 39 | 78 | 29,0 | 3,34 |
| E.S. Sabichona Pegassus S.S. | PO | 4-3 | 39 | 94 | 29,0 | 2,89 |

Dr.Sylvio Lima Marinho.Andradina.Est.de São Paulo.Controle em 6/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Beatrice de Sta. Anézia | PO | 7-2 | 29 | 42 | 21,0 | 4,47 |
| Castro Minazinha | GC2 | 7-4 | 29 | 41 | 24,0 | 4,27 |
| Rita Spring de Sta. Anézia | 31/32 | 5-8 | 19 | 21 | 17,0 | 4,28 |

Antonio Carlos B.V.de Almeida.São Manuel.Est.de São Paulo.Controle em 21/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Burk Ann Fancy Senson | PO | 7-5 | 99 | 351 | 15,0 | 2,98 |
| Mariana Marquis Red S.M.P. | GHB | 5-11 | 79 | 271 | 16,0 | 3,93 |
| Rendeira Telstar S.M.P. | GHB | 2-7 | 79 | 272 | 14,0 | 3,98 |
| Liz Monarch Red S.M.P. | GHB | 5-0 | 49 | 162 | 20,0 | 3,61 |
| Penny Monarch Red S.M.P. | GHB | 5-6 | 49 | 183 | 13,0 | 3,87 |
| Amanda Marquis Red S.M.P. | GHB | 6-3 | 49 | 166 | 21,0 | 3,55 |
| S.M.P. Maria Cecilia M.Red | GHB | 7-4 | 49 | 159 | 18,0 | 4,01 |
| S.M.P. Sylvia Marquis Red | GHB | 11-0 | 39 | 131 | 20,0 | 4,00 |
| Marilia Monarch Red S.M.P. | GHB | 5-5 | 39 | 129 | 19,0 | 3,53 |
| Maria Paula Hollow R. S.M.P. | GHB | 7-6 | 29 | 53 | 20,0 | 3,80 |

Dr.Geraldo de Figueiredo Forbes.Salto.Est.de São Paulo.Controle em 7/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 3 ordenhas | | | | | | |
| Amoreira Jasper G.F.F. | GC2 | 2-5 | 19 | 29 | 25,0 | 3,40 |
| Maranatha Leila Sue Ann Rob. | PO | 5-3 | 19 | 14 | 39,0 | 3,77 |
| Lilia da Pituna | 31/32 | 4-4 | 49 | 93 | 35,0 | 3,23 |
| Altaneira Jasper G.F.F. | GC1 | 2-6 | 79 | 193 | 30,0 | 2,76 |
| 2 ordenhas | | | | | | |
| Lou da Pituna | 31/32 | 4-6 | 49 | 106 | 30,0 | 3,51 |

Em.Gabriel Dias Pereira.Olímpio de Noronha.Est.de Minas Gerais.Controle em 3/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 3 ordenhas | | | | | | |
| Ambição Renov. de Sant'Ana | GC3 | 4-9 | 99 | 245 | 11,0 | 3,39 |
| Corvic Jasper Miss Red | PO | 4-6 | 89 | 233 | 19,0 | 3,10 |
| Etapa Noble de Sant'Ana | GC1 | 3-9 | 89 | 226 | 13,0 | 4,00 |
| Rendeira Winston de Sant'Ana | GC2 | 6-0 | 79 | 200 | 20,0 | 3,42 |
| Leda Noble de Sant'Ana | GC1 | 3-1 | 59 | 147 | 24,0 | 3,50 |
| Life-O-Riley Jasper Rambi Red | PO | 4-4 | 79 | 211 | 21,0 | 2,91 |
| Paulina Pereira N.de S'A. | GC3 | 4-10 | 79 | 187 | 22,0 | 2,98 |
| Poplarivaya Cindy Red | PO | 5-10 | 109 | 304 | 17,0 | 3,33 |
| Poplarivaya Dolly Design Red | PO | 5-5 | 39 | 67 | 23,0 | 3,00 |
| Potira Noble de Sant'Ana | GC1 | 11-0 | 79 | 185 | 16,0 | 3,04 |
| Wanderleia Jasper Pereira | GHB | 3-1 | 29 | 40 | 23,0 | 2,93 |
| 2 ordenhas | | | | | | |
| Divana Juno de Sant'Ana | GC2 | 4-6 | 89 | 180 | 17,0 | 3,63 |
| Esplanada de Sant'Ana | GC1 | 11-9 | 29 | 45 | 20,0 | 3,57 |
| Framboeza Renov. de S'A. | GC3 | 6-11 | 39 | 46 | 20,0 | 3,82 |
| Gaivota de Sant'Ana | PC | - | 29 | 44 | 14,0 | 3,88 |
| Granfina de Sant'Ana | GC2 | 11-5 | 29 | 55 | 18,0 | 2,48 |
| Jacidá Noble de Sant'Ana | GHB | 11-1 | 29 | 52 | 18,0 | 3,48 |
| Lauriana Desbravador de S'A. | GC1 | 6-6 | 29 | 57 | 15,0 | 3,24 |
| Liliana Renov. Sant'Ana | GC2 | 4-7 | 59 | 147 | 17,0 | 3,40 |
| Lucita Noble de Sant'Ana | GC4 | 9-2 | 79 | 199 | 15,0 | 3,55 |
| Pereira Marlucy Renovador | PO | 6-10 | 39 | 67 | 16,0 | 3,70 |
| Sandra Noble de Sant'Ana | GC3 | 8-2 | 59 | 131 | 16,0 | 3,11 |
| Siloda Gerente de S'A. | GC2 | 8-11 | 49 | 85 | 13,0 | 3,50 |
| Silene Juno Pereira | GHB | - | 59 | 151 | 13,0 | 3,31 |
| Sismara Noble de Sant'Ana | GC1 | 8-6 | 49 | 87 | 19,0 | 3,15 |
| Perola Juno de Sant'Ana | GC1 | 2-8 | 19 | 13 | 17,0 | 3,13 |

Dr.Guilherme Monteiro Junqueira.Itatiba.Est.de São Paulo.Controle em 23/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Argentina da São Sebastião | PCOD | 5-11 | 59 | 156 | 24,0 | 3,32 |

Central Paulista Agro.Pec.Com.Ltda.Mococa.Est.de São Paulo.Controle em 22/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Inacita E.S. | PCOC | 12-6 | 19 | 18 | 18,0 | 3,42 |
| Nardina Baby da S.S. E.S. | GHB | 8-3 | 19 | 38 | 13,0 | 3,28 |
| Carla S. de Sta. Inês | PCOD | 7-7 | 59 | 113 | 18,0 | 3,52 |
| Maranatha Xabeça Monarch | PO | 6-2 | 59 | 132 | 11,0 | 3,45 |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|

[illegible] São Carlos.Est.de São Paulo.Controle em 8/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] Rebel de S. A. | GC1 | 3-2 | 80 | 264 | 19,0 | 4,23 |
| [illegible] de S. A. | GC1 | 3-9 | 30 | 129 | 19,0 | 3,32 |
| Dorena M. R. | GC1 | 4-2 | 40 | 114 | 27,0 | 3,48 |
| [illegible] Monarch Red [illegible] | GRB | 3-5 | 20 | 58 | 32,0 | 3,37 |
| [illegible] de S. A. | GC1 | 4-1 | 19 | 28 | 31,0 | 3,51 |
| [illegible] Rebel de S. A. | GC1 | 8-2 | 19 | 8 | 41,0 | 3,27 |

[illegible] Est.de São Paulo.Controle em 8/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Christa [illegible] Rebel | PCOC | 3-9 | 30 | 46 | 32,0 | 3,00 |
| [illegible] de Bragança | 31/32 | 2-6 | 20 | 40 | 37,0 | 3,78 |
| [illegible] Boy Red | PO | 2-10 | 20 | 55 | 30,0 | 3,91 |
| [illegible] Red | PO | 4-9 | 99 | 190 | 25,0 | 3,52 |
| [illegible] Red | PO | 3-11 | 99 | 247 | 25,0 | 3,37 |
| [illegible] Marquis | PO | 3-8 | 100 | 274 | 30,0 | 3,59 |
| [illegible] | PCOD | 3-2 | 100 | 275 | 24,0 | 3,71 |
| [illegible] de Bragança | GC1 | 2-9 | 19 | 33 | 23,0 | 3,21 |

[illegible] Porto Feliz.Est.de São Paulo.Controle em 29/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PO | 9-11 | 30 | 47 | 35,0 | 3,34 |
| [illegible] | PO | 3-9 | 20 | 51 | 32,0 | 2,84 |
| [illegible] | PO | 6-9 | 20 | 98 | 27,0 | 3,66 |
| [illegible] | GC3 | 2-10 | 20 | 53 | 22,0 | 3,54 |
| [illegible] | PO | 3-1 | 20 | 84 | 22,0 | 3,79 |
| Corona [illegible] | PO | 3-1 | 70 | 263 | 26,0 | 2,81 |
| Corona Lady [illegible] | PO | 6-8 | 70 | 241 | 21,0 | 3,19 |
| [illegible] | PO | 7-3 | 89 | 278 | 24,0 | 3,10 |
| [illegible] | PO | 6-11 | 20 | 52 | 31,0 | 3,24 |
| [illegible] | PO | 8-2 | 50 | 136 | 28,0 | 2,65 |
| Corona [illegible] | PO | 4-10 | 40 | 160 | 30,0 | 3,23 |
| Corona [illegible] | PO | 4-2 | 40 | 135 | 32,0 | 2,71 |
| Corona [illegible] | PO | 4-4 | 40 | 152 | 32,0 | 3,28 |
| Corona [illegible] | PO | 3-9 | 40 | 229 | 20,0 | 3,32 |
| Corona [illegible] | PO | 4-7 | 30 | 93 | 34,0 | 2,75 |
| [illegible] | PO | 3-5 | 10 | 20 | 41,0 | 2,62 |
| [illegible] | PO | 4-2 | 30 | 274 | 27,0 | 3,61 |
| Corona [illegible] | PO | 3-8 | 20 | 116 | 22,0 | 3,27 |
| [illegible] | PC | 3-2 | 50 | 190 | 30,0 | 3,32 |
| Corona [illegible] | PO | 3-7 | 20 | 70 | 24,0 | 2,97 |
| [illegible] | GC3 | 3-7 | 20 | 58 | 20,0 | 3,16 |
| [illegible] | PO | 4-5 | 20 | 75 | 20,0 | 3,34 |
| [illegible] | PO | 3-3 | 30 | 109 | 23,0 | 3,48 |
| [illegible] | PO | 3-0 | 50 | 176 | 20,0 | 3,43 |
| [illegible] | PO | 3-10 | 10 | 80 | 32,0 | 3,02 |
| [illegible] | PO | 3-11 | 20 | 58 | 26,0 | 3,45 |
| [illegible] | PO | 3-0 | 50 | 190 | 29,0 | 3,33 |
| [illegible] | PO | 2-7 | 10 | 23 | 21,0 | 2,97 |
| [illegible] | PO | 4-4 | 10 | 28 | 25,0 | 3,40 |
| [illegible] | PC | 2-5 | 10 | 32 | 25,0 | 2,85 |
| [illegible] | PCOC | 3-4 | 20 | 41 | 33,0 | 2,94 |
| [illegible] | PC | 3-2 | 20 | 69 | 20,0 | 2,99 |
| [illegible] | PO | 2-2 | 10 | 23 | 32,0 | 3,00 |
| [illegible] | GRB | 3-5 | 20 | 63 | 26,0 | 2,88 |

[illegible] Est.de São Paulo.Controle em [illegible]/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | GC1 | [illegible] | [illegible] | 220 | 15,0 | 4,14 |
| [illegible] | PC1 | [illegible] | [illegible] | 225 | 12,0 | 3,09 |
| [illegible] | GC1 | [illegible] | [illegible] | 187 | 14,0 | 3,38 |
| [illegible] | PCOC | [illegible] | [illegible] | 138 | 20,0 | 3,33 |

[illegible] Est.de São Paulo.Controle em 22/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 15,0 | 3,18 |
| [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 13,0 | 3,19 |
| [illegible] | [illegible] | - | 19 | 28 | 13,0 | 3,18 |

[illegible] Est.de São Paulo.Controle em 22/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | [illegible] | 3-8 | [illegible] | 128 | 25,0 | 3,30 |
| [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 11 | 14,0 | [illegible] |
| [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 7 | 20,0 | 3,29 |

[illegible]

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| F.L.P. [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| F.L.P. [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] F.L.P. | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] F.L.P. | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] F.L.P. | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] F.L.P. | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] F.L.P. | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] F.L.P. | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] F.L.P. | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] F.L.P. | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] F.L.P. | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] F.L.P. | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] F.L.P. | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] F.L.P. | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] F.L.P. | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] F.L.P. | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] F.L.P. | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |

[illegible]

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PC | [illegible] | [illegible] | 68 | 23,0 | 3,33 |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Rebel São Quirino | GC2 | 3-10 | 19 | 18 | 26,0 | 3,51 |
| S.Q. Vicunha Quixote Tabajara | PO | 7-3 | 19 | 18 | 24,0 | 3,35 |
| S.Q. Usina F. Quilebe | PO | 8-4 | 19 | 15 | 22,0 | 2,96 |
| S.Q. Campainha Sup. Balada | PO | 2-6 | 19 | 10 | 22,0 | 3,37 |
| S.Q. Xereta F. Recordada | PO | 6-6 | 19 | 5 | 29,0 | 3,18 |

Sta.Maria Agro.Pec.Industrial S/A.Sto.Antonio da Posse.Est.de São Paulo.Controle em 29/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Mancha de Sta. Olivia | 31/32 | 7-9 | 119 | 299 | 13,0 | 4,07 |
| Origem C. da Roseira | GC1 | 3-9 | 90 | 265 | 13,0 | 3,63 |
| Antártica Magnus Royal | GC2 | 3-1 | 89 | 234 | 13,0 | 3,53 |
| Isolda Transmitter ES. da SS. | GRB | 11-7 | 89 | 229 | 13,0 | 3,41 |
| Pinheira de Sta. Olivia | PCOD | 5-11 | 89 | 220 | 13,0 | 3,19 |
| Lorena Noble de Santana | GC1 | 12-0 | 89 | 219 | 16,0 | 3,24 |
| Rebeca R. S.M.F. | GRB | 11-3 | 79 | 217 | 16,0 | 3,37 |
| Serena Mauro | PCOD | 9-0 | 69 | 173 | 13,0 | 3,46 |
| Colmeia de Sta. Olivia | GC2 | 3-1 | 69 | 169 | 13,0 | 3,41 |
| Anta de Sta. Olivia | 31/32 | 4-7 | 69 | 162 | 15,0 | 3,28 |
| Roseira's Lisa Ivanhoé | PO | 7-5 | 59 | 177 | 15,0 | 3,26 |
| Alteza de Sta. Olivia | 15/16 | 3-11 | 59 | 149 | 13,0 | 3,61 |
| Campista de Sta. Olivia | GC1 | 3-1 | 50 | 138 | 17,0 | 3,34 |
| Estimada S. Corona | GC1 | 8-2 | 49 | 113 | 16,0 | 3,24 |
| Aspoti de Sta. Olivia | PCOD | 4-3 | 39 | 73 | 15,0 | 3,35 |
| Menta do Morro Verde | GC1 | 3-7 | 39 | 81 | 16,0 | 3,80 |
| Verguilha de Sta. Olivia | PCOD | 8-2 | 39 | 63 | 15,0 | 3,47 |
| Libra do Morro Verde | PC | - | 29 | 41 | 18,0 | 3,38 |
| Moneta Ned Est. Regina | GC1 | 4-1 | 29 | 36 | 19,0 | 3,28 |
| Candeia de Sta. Olivia | GC1 | 3-11 | 19 | 14 | 20,0 | 3,20 |
| Zingara J.F. Barreira | GRB | 5-5 | 19 | 10 | 22,0 | 3,50 |
| Aspasia do Morro Verde | GC2 | 3-9 | 19 | 9 | 18,0 | 3,17 |
| Roseira's Iracema Inspiration | PO | 9-10 | 19 | 9 | 13,0 | 3,65 |

Dr.Fernando de Souza Toledo.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 18/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Samada do Morro Verde | 31/32 | 11-2 | 79 | 183 | 16,0 | 3,93 |
| Cachopa do Morro Verde | 7/8 | 3-1 | 69 | 150 | 16,0 | 3,45 |
| Pamplona do Morro Verde | PCOC | 11-3 | 29 | 42 | 19,0 | 3,54 |
| Garota do Morro Verde | 31/32 | 8-6 | 79 | 187 | 15,0 | 4,18 |
| Jaci do Morro Verde | 31/32 | 9-5 | 79 | 183 | 13,0 | 3,73 |
| Trança do Morro Verde | 31/32 | 9-3 | 49 | 96 | 17,0 | 3,93 |
| Viola do Morro Verde | PCOD | 9-1 | 29 | 45 | 22,0 | 3,90 |
| Patsy do Morro Verde | 15/16 | 5-9 | 39 | 86 | 15,0 | 4,28 |
| Banina | NR | - | 79 | 179 | 16,0 | 3,90 |
| Baliza do Morro Verde | PC | - | 39 | 70 | 15,0 | 3,87 |
| Dezenha | NR | - | 39 | 76 | 14,0 | 4,03 |
| Noiva | NR | - | 39 | 90 | 15,0 | 4,30 |
| Laranja | 15/16 | 15-1 | 19 | 25 | 15,0 | 3,30 |
| Sunanda do Morro Verde | PCOD | 7-4 | 19 | 14 | 15,0 | 3,13 |
| Floriabela do Morro Verde | 31/32 | 6-5 | 19 | 20 | 17,0 | 3,68 |

Arion Bueno de Oliveira.Itú.Est.de São Paulo.Controle em 18/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Liberdade do Jurumirim | GC1 | 9-11 | 39 | 82 | 24,0 | 1,99 |
| Nica Molaria de Jurumirim | PCOC | 6-8 | 49 | 131 | 21,0 | 3,43 |
| Nervosa Beempy de Jurumirim | GC3 | 7-1 | 49 | 146 | 24,0 | 2,11 |
| Perjeita Gelp. de Jurumirim | GC4 | 5-8 | 39 | 84 | 23,0 | 1,99 |
| Lady Gelp de Jurumirim | PC | - | 19 | 6 | 24,0 | 1,50 |
| Paloma Cit. de Jurumirim | GC3 | 10-9 | 29 | 58 | 16,0 | 2,97 |
| Parenta Rebel de Jurumirim | GC4 | 5-9 | 49 | 264 | 15,0 | 2,41 |
| Preferida Gelp Jurumirim | GC3 | 6-2 | 19 | 23 | 19,0 | 1,89 |
| Perdiz Rebel de Jurumirim | PCOC | 6-1 | 49 | 182 | 15,0 | 2,94 |
| Referência Rocky de Jurum. | GC4 | 5-6 | 39 | 68 | 18,0 | 2,50 |
| Renuncia Royal de Jurumirim | PCOC | 5-2 | 49 | 111 | 13,0 | 3,78 |
| Retraida Royal de Jurumirim | PCOC | 5-4 | 49 | 118 | 17,0 | 3,65 |
| Lisboeta Frieslander de Jur. | PCOC | 9-5 | 49 | 128 | 17,0 | 3,51 |
| Mariosa Frieslander de Jur. | GC6 | 7-11 | 49 | 259 | 15,0 | 3,55 |
| Placaba Beempy de Jurumirim | GC3 | 5-9 | 49 | 226 | 14,0 | 2,44 |
| Papada Molarin de Jurumirim | GC3 | 6-3 | 29 | 55 | 21,0 | 2,13 |
| Pirata Glão Itaí-Mirim | GC4 | 3,8 | 29 | 73 | 19,0 | 2,28 |
| Mocaa Cit. de Jurumirim | GC3 | 7-7 | 49 | 198 | 14,0 | 2,47 |
| Preciosa Itaí-Mirim | PCOD | 2-4 | 49 | 140 | 16,0 | 2,78 |
| Araponga Jasper do I-Mirim | PCOC | 2-2 | 49 | 148 | 15,0 | 3,07 |
| Persativa Beempy de Jurum. | GC3 | 6-0 | 39 | 68 | 16,0 | 2,13 |
| Acca Monarch do I-Mirim | PC | - | 19 | 19 | 18,0 | 3,22 |
| Alvorada Fancy do I-Mirim | PCOC | - | 89 | 104 | 17,0 | 3,58 |
| Noêmia Ned do I-Mirim | GC3 | 2-4 | 29 | 47 | 14,0 | 3,14 |

Antonio Juarez Meirelles.Batatais.Est.de São Paulo.Controle em 9/11/81.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Addon Ding J. Lilt Jonna Red | PO | 4-5 | 89 | 243 | 22,0 | 2,32 |
| Amizade Don de Meirelles | GRB | 9-4 | 89 | 248 | 21,0 | 2,34 |
| Melancia Don de Meirelles | GC1 | 6-6 | 69 | [illegible] | 22,0 | 3,42 |
| Moranguinho Jasper de Meirelles | GRB | 3-1 | 19 | 19 | 27,0 | 3,13 |
| Madrinha Transmitter de Meir. | GRB | 8-4 | 29 | [illegible] | 23,0 | 2,83 |
| Ararana Sir Rowland de Meir. | GC1 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Meir. Pauline Jasper Red | PO | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Aurora Jasper R.de Meirelles | GC3 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Luz Nobili de Meirelles | GRB | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Myriam Rusty Lorna Red | PO | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Lembrança Nobile de Meir. | GC3 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Fama Gelpe de Meirelles | GC1 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Colina Nobarco de Meirelles | PCOD | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Vigo Citation Apple Red | PO | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Meir. Mercadagão Jasper Red | PO | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Meir. Liberdade | PO | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Miragem Pec. de Meirelles | GRB | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |

[illegible]

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Roseira's [illegible] | PO | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Roseira's [illegible] | PO | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| [illegible] | PO | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Roseira's [illegible] | PO | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PO | 7-3 | [illegible] | 39 | 22,0 | 3,11 |
| [illegible] | PO | - | [illegible] | 39 | 13,0 | 3,50 |
| [illegible] | PO | [illegible] | [illegible] | 206 | 16,0 | 3,52 |
| [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 181 | 20,0 | 3,13 |
| [illegible] | PO | [illegible] | [illegible] | 173 | 15,0 | 3,95 |
| [illegible] | PO | [illegible] | [illegible] | 137 | 16,0 | 3,30 |
| [illegible] | PO | [illegible] | [illegible] | 139 | 15,0 | 3,50 |
| [illegible] | PO | [illegible] | [illegible] | 127 | 15,0 | 3,14 |
| [illegible] | PO | [illegible] | [illegible] | 116 | 15,0 | 3,65 |
| [illegible] | PO | [illegible] | [illegible] | 5 | 22,0 | 3,30 |

## Raça Jersey

Dr.Mario Lopes Leão.Cabreuva.Est.do São Paulo.Controle em 16/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| E.E. Claruna Soveren | 63/64 | 8-11 | 79 | 224 | 19,0 | 4,26 |
| Santana Zuplia 59 Sovereign | PO | 8-5 | 39 | 99 | 14,0 | 3,66 |
| Sta. Iza 69 Luxemburgo | PO | 8-6 | 39 | 103 | 13,0 | 3,86 |
| S.A. Chiquana 59 Herdeiro | PO | 8-1 | 69 | 186 | 13,0 | 3,34 |
| Santana Nuance 49 Mineiro | PO | 7-0 | 39 | 85 | 15,0 | 3,80 |
| Santana Grama 79 Roma | PO | 6-8 | 29 | 64 | 17,0 | 3,34 |
| Escandalosa Milton de S.Fco. | PO | 8-3 | 69 | 180 | 12,0 | 3,35 |
| Norwood Nibby | PO | 7-9 | 69 | 177 | 12,0 | 4,75 |
| Germania Trademark de S.Fco. | PO | 6-8 | 19 | 18 | 19,0 | 3,75 |
| Garbosa Generator S. Fco. | PO | 5-11 | 99 | 276 | 13,0 | 4,23 |
| Gaivota Superb de S. Fco. | PO | 6-3 | 39 | 99 | 13,0 | 3,54 |
| Galaxia Mission de S. Fco. | PO | - | 29 | 45 | 16,0 | 3,63 |
| Helen Generator de S. Fco. | PO | 5-3 | 89 | 239 | 12,0 | 3,96 |
| Lima Milton de S. Fco. | PO | 2-10 | 19 | 10 | 12,0 | 4,14 |
| F.C.N. Calda | PO | 6-3 | 59 | 164 | 12,0 | 3,52 |
| F.C.N. Calota | PO | 6-11 | 79 | 202 | 12,0 | 3,46 |
| E.E. Haley Generator | PO | 9-4 | 99 | 271 | 12,0 | 3,99 |
| Alice | PO | 8-3 | 19 | 8 | 14,0 | 3,90 |

## Raça Parda Suíça (Schwyz)

Cia.Agro.Pec.Santa Madalena.Jacarezinho.Est.do Paraná.Controle em 1/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] de Sta. Madalena | 31/32 | 3-10 | 89 | 108 | 18,0 | 3,59 |
| [illegible] de S. M. | PO | 8-3 | 49 | 99 | 19,0 | 4,17 |
| [illegible] | PO | 6-8 | 39 | 87 | 20,0 | 3,53 |
| [illegible] de S. M. | PO | 8-3 | 19 | 20 | 25,0 | 3,45 |

[illegible] Três Corações.Est.de Minas Gerais.Controle em [illegible] Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PO | 9-0 | 59 | 134 | 17,0 | 4,04 |
| [illegible] | [illegible] | 5-6 | 39 | 61 | 15,0 | 3,83 |
| [illegible] | PO | 6-6 | 69 | 170 | 14,0 | 3,95 |
| [illegible] de Sta. Amélia | [illegible] | 5-7 | 49 | 96 | 14,0 | 3,94 |
| [illegible] de Sta. Amélia | [illegible] | 6-3 | 19 | 31 | 14,0 | 4,26 |
| [illegible] de Sta. Amélia | [illegible] | 5-8 | 19 | 5 | 16,0 | 2,98 |
| [illegible] | [illegible] | 5-8 | 19 | 5 | 17,0 | 3,34 |

[illegible] Lima [illegible].Est.de São Paulo.Controle em 6/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] de Sta. Amélia | PO | 7-7 | 59 | 194 | 18,0 | 3,67 |
| [illegible] de S.Amélia | PO | 11-6 | 39 | 115 | 18,0 | 3,87 |
| [illegible] Sta. Amélia | PO | 8-4 | 39 | 84 | 17,0 | 4,07 |
| [illegible] de Sta. Amélia | 31/32 | 6-1 | 39 | 77 | 16,0 | 3,67 |
| [illegible] de Sta. Amélia | 31/32 | 7-0 | 39 | 38 | 19,0 | 3,48 |

[illegible].Est.de Minas Gerais.Controle em 14/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PO | 8-4 | 89 | 222 | 20,0 | 2,92 |
| [illegible] | PO | 4-5 | 69 | 162 | 17,0 | 3,01 |
| [illegible] | PO | - | 59 | 135 | 15,0 | 4,98 |
| [illegible] | PO | 11-11 | 39 | 108 | 16,0 | 4,46 |
| [illegible] | PO | 3-3 | 39 | 66 | 18,0 | 3,04 |
| [illegible] | PO | 4-7 | 39 | 81 | 19,0 | 3,53 |
| [illegible] | PCOC | 7-1 | 39 | 64 | 21,0 | 3,37 |
| [illegible] | PO | 7-7 | 19 | 11 | 29,0 | 3,45 |

[illegible] de Almeida [illegible].Porto Feliz.Est.de São Paulo. Controle em [illegible].Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | PO | 13-6 | 79 | 197 | 14,0 | 3,82 |
| [illegible] | 31/32 | 3-5 | 39 | 186 | 13,0 | 3,83 |
| [illegible] | [illegible] | 4-8 | 59 | 133 | 13,0 | 3,88 |
| [illegible] de São Carlos | PO | 3-11 | 59 | 126 | 13,0 | 3,99 |
| [illegible] | [illegible] | 5-1 | 59 | 125 | 15,0 | 3,43 |
| [illegible] | PO | 3-5 | 59 | 133 | 13,0 | 3,75 |
| [illegible] | [illegible] | 4-10 | 49 | 106 | 14,0 | 4,00 |
| [illegible] de São Carlos | PO | 6-1 | 39 | 73 | 13,0 | 3,73 |
| [illegible] de São Carlos | PO | 7-6 | 39 | 67 | 20,0 | 3,27 |
| [illegible] | 15/16 | 4-8 | 39 | 65 | 18,0 | 3,83 |
| [illegible] | PCOD | 5-2 | 39 | 60 | 19,0 | 3,63 |
| [illegible] de São Carlos | PCOC | 9-6 | 39 | 57 | 23,0 | 3,56 |
| [illegible] | PO | 10-5 | 39 | 55 | 14,0 | 3,87 |
| [illegible] | PO | 13-2 | 39 | 54 | 16,0 | 3,67 |
| [illegible] | PCOD | 7-3 | 29 | 54 | 20,0 | 3,25 |
| [illegible] | PCOD | 7-9 | 29 | 37 | 19,0 | 3,77 |
| [illegible] | PCOD | 7-8 | 29 | 50 | 19,0 | 3,67 |
| [illegible] de São Carlos | [illegible] | 6-4 | 29 | 48 | 17,0 | 3,93 |
| [illegible] | PCOD | 8-2 | 29 | 30 | 20,0 | 3,11 |
| [illegible] | PCOC | 5-8 | 29 | 39 | 20,0 | 3,69 |
| [illegible] | PO | 3-8 | 29 | 20 | 12,0 | 4,06 |
| [illegible] de São Carlos | PCOD | 14-10 | 19 | 6 | 16,0 | 3,64 |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| S. C. Garbosa Duke | PCOC | 5-11 | 19 | 17 | 20,0 | 3,51 |
| Hilda de São Carlos | PCOD | 4-4 | 19 | 12 | 10,0 | 3,82 |
| Extraviada da Roça | PCOD | 8-4 | 19 | 1 | [illegible] | 4,00 |

Adilcar Farid Yazin.Porto Feliz.Est.de São Paulo.Controle em 29/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Hidden Home Alice Sue | PO | 9-1 | 69 | 227 | 16,0 | 3,60 |
| D.G.M. Talisman Marie | PO | 8-3 | 39 | 67 | 25,0 | 3,00 |
| West Lawn Beautician Glory | PO | 8-8 | 19 | 34 | 34,0 | 2,87 |
| Mile Away Cari Echo | PO | 8-7 | 49 | 157 | 29,0 | 3,41 |
| West Lawn Dorset June | PO | 9-9 | 89 | 276 | 18,0 | 3,40 |
| Norvic Talisman Lasita | PO | 7-8 | 39 | 93 | 24,0 | 3,25 |
| Norvic Talisman Lilac | PO | 6-11 | 99 | 309 | 21,0 | 3,93 |
| E.S. Burman Rose | PO | 7-0 | 59 | 166 | 17,0 | 3,27 |
| E.S. Ron Janice | PO | 6-1 | 49 | 153 | 19,0 | 3,59 |
| E.S. Val Memory | PO | 7-11 | 39 | 77 | 29,0 | 3,18 |
| E.S. Burman Joan | PO | 7-0 | 39 | 101 | 31,0 | 3,21 |
| V.B. Favorite Uncommon | PO | 6-3 | 89 | 274 | 10,0 | 4,12 |
| E.S. Jay Greta | PO | 6-10 | 29 | 42 | 17,0 | 5,01 |
| E.S. Captain Charlott | PO | 8-2 | 39 | 88 | 23,0 | 3,40 |
| Norvic Talisman Svana | PO | 8-3 | 29 | 40 | 35,0 | 2,21 |
| V.B. Modern Laureen | PO | 7-8 | 19 | 23 | 21,0 | 3,45 |
| E.S. Ray's Fancy | PO | 6-5 | 59 | 197 | 20,0 | 3,56 |
| Corona India Harry | PO | 3-11 | 49 | 142 | 13,0 | 3,85 |
| Heisland Dana | PO | 7-11 | 59 | 107 | 39,0 | 3,03 |
| E.S. Jay Sally II | PO | 6-1 | 59 | 160 | 24,0 | 3,32 |
| E.S. Rocky Lorrie | PO | 6-8 | 39 | 100 | 28,0 | 3,70 |
| Viking Valley E Penny | PO | 7-8 | 19 | 33 | 36,0 | 2,49 |
| E.S. Jetta Fern | PO | 7-10 | 59 | 166 | 13,0 | 4,00 |
| Ingleside Chiapman Juliana | PO | 6-8 | 39 | 100 | 24,0 | 3,59 |
| Ioka Dixie Bell | PO | 6-9 | 59 | 101 | 16,0 | 3,34 |
| Maple Grove R Millie | PO | 9-10 | 69 | 224 | 22,0 | 3,71 |
| E.S. Burman Joan | PO | 7-0 | 39 | 252 | 16,0 | 4,04 |
| E.S. Burman Jane | PO | 6-6 | 49 | 136 | 21,0 | 3,10 |
| E.S. Joey Sally | PO | 7-3 | 49 | 153 | 23,0 | 3,40 |
| E.S. Rocky Dot | PO | 6-10 | 39 | 77 | 19,0 | 3,18 |
| Westauff Proven Deanne | PO | 7-7 | 39 | 79 | 13,0 | 4,57 |
| Corona Margot Harry | PO | 3-10 | 49 | 157 | 21,0 | 4,18 |
| Corona Rosinaire Medalist | PO | 4-7 | 49 | 145 | 26,0 | 3,22 |
| Welkers Modern Stretch Ruby | PO | 7-5 | 59 | 164 | 15,0 | 4,27 |
| Corona Flôra Medalist | PO | 3-8 | 39 | 103 | 17,0 | 3,57 |
| Corona Flávia Harry | PO | 3-4 | 19 | 23 | 22,0 | 3,03 |
| Corona Maravilha | PO | 5-5 | 69 | 234 | 17,0 | 3,33 |
| Corona Arlete Jester | PO | 5-1 | 49 | 158 | 20,0 | 3,48 |
| E.S. Ron Elaine | PO | 6-7 | 19 | 28 | 21,0 | 2,87 |
| Corona Vania Captain | PO | 4-5 | 79 | 262 | 15,0 | 3,84 |
| Corona Joana Medalist | PO | 4-2 | 39 | 73 | 29,0 | 3,01 |
| Corona Sula Harry | PO | 3-10 | 79 | 249 | 15,0 | 3,83 |
| Corona Beth Harry | PO | 4-1 | 49 | 134 | 16,0 | 3,34 |
| Corona Lavinia Harry | PO | 3-10 | 39 | 49 | 18,0 | 2,82 |
| Corona Grace Harry | PO | 3-8 | 79 | 246 | 15,0 | 3,68 |
| Corona Rabai Twin | PO | 3-1 | 49 | 189 | 14,0 | 3,85 |
| Corona Neiba Medalist | PO | 2-10 | 89 | 283 | 14,0 | 3,79 |
| Corona Juguira Harry | PO | 3-7 | 39 | 73 | 22,0 | 3,26 |
| Corona Kenia Harry | PO | 2-10 | 59 | 201 | 13,0 | 3,87 |
| Corona Menina Twin | PO | 2-10 | 19 | 16 | 15,0 | 3,81 |
| Corona Margot Twin | PO | 2-9 | 29 | 58 | 14,0 | 2,97 |
| Corona Itaguai Harry | PO | 2-7 | 69 | 210 | 14,0 | 3,58 |
| R.S.S. Ultra Jone | PO | 3-9 | 39 | 44 | 18,0 | 3,25 |
| P.S. Curly | PO | 3-10 | 39 | 93 | 20,0 | 3,78 |
| E.S. N. Elegante Sonya | PO | 2-11 | 69 | 223 | 13,0 | 3,47 |
| E.C. Jay Ivetta | PO | 3-0 | 49 | 153 | 17,0 | 3,62 |
| E.S. K. Royal Gleam | PO | 3-4 | 19 | 13 | 26,0 | 2,84 |
| E.S. Royal JO | PO | 3-10 | 59 | 200 | 14,0 | 3,22 |
| Corona Cynara Harry | PO | 3-1 | 39 | 71 | 18,0 | 3,88 |
| Valley Gold King Dora Twin | PO | 3-0 | 49 | 161 | 14,0 | 3,89 |
| Corona Acacia Harry | PO | 2-4 | 39 | 113 | 14,0 | 3,43 |
| Corona Inglesa Harry | PO | 2-3 | 39 | 67 | 14,0 | 3,65 |
| Corona Florença Twin | PO | 3-5 | 29 | 43 | 18,0 | 3,38 |
| Corona Dalila Twin | PO | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| E.S. [illegible] | PO | [illegible] | [illegible] | 12 | [illegible] | [illegible] |

2 ordenhas

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Corona Candelária Cody | PO | 3-8 | [illegible] | 193 | [illegible] | [illegible] |

Adalgisa S/A Agrícola [illegible].Est.de São Paulo.Controle em [illegible] Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Adalgisa Lane | PO | 3-8 | [illegible] | 18 | [illegible] | [illegible] |

Esc.Sup.de Agricultura Luiz de Queiroz.Piracicaba.Est.de São Paulo.Controle em 2/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Esalq [illegible] | PO | 4-1 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |

## Raça Guernsey

Esc.Sup.de Agric.Luiz de Queiroz.Piracicaba.Est.de São Paulo.Controle em 2/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Esalq Quetta Emery | PO | 3-7 | 59 | 157 | 12,0 | 4,46 |
| Esalq Panpera Fanny | PO | 4-0 | 39 | 62 | 27,0 | 3,85 |

Osmídio Cabral de Almeida,Itaguaí.Est.do Rio de Janeiro.Controle em 17/12/81,Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Fox Alva Gold B.do Alto | PO | 10-6 | 99 | 318 | 14,0 | 4,87 |
| Dunsalko Prince Ava | PO | 6-0 | 99 | 288 | 14,0 | 4,32 |
| View Amanda | PO | 5-6 | 89 | 137 | 14,0 | 4,54 |
| Fox Garça Big. D'Abadia | PO | 5-2 | 59 | 193 | 14,0 | 4,43 |
| Gordilina King's Marcia | PO | - | 89 | 190 | 14,0 | 4,54 |
| Oberland Winston Patty | PO | 5-10 | 59 | 134 | 17,0 | 4,37 |
| Xarda Housley Champion | PO | 8-5 | 59 | 126 | 19,0 | 4,11 |
| Norren D.P. Jacque | PO | 4-7 | 59 | 114 | 21,0 | 4,36 |

| NOME DO ANIMAL | | Grau de sangue | Idade anos | meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Fac Elelda Rey D'Abadia | PO | 6-4 | 4º | | 104 | 15,0 | | 4,83 |
| Ujania M 1 D'Abadia | Mest. | - | 4º | | 96 | 29,0 | | 4,41 |
| Fac Reena Rey D'Abadia | PO | - | 3º | | 73 | 15,0 | | 4,43 |
| Shamrock Duke Noble | PO | 6-11 | 3º | | 43 | 18,0 | | 4,39 |
| Fac Guria Apolo D'Abadia | PO | 5-3 | 2º | | 39 | 16,0 | | 4,30 |
| Fac Nancy Fager D'Abadia | PO | 4-3 | 2º | | 35 | 16,0 | | 4,16 |
| Fac Nalda Rey D'Abadia | PO | - | 1º | | 27 | 15,0 | | 4,40 |
| Fac Jeanie Eldorado | PO | - | 1º | | 18 | 18,0 | | 4,21 |
| Fac Jura Big D'Abadia | PO | - | 1º | | 16 | 16,0 | | 4,32 |
| Fac Jendira Big D'Abadia | PO | - | 1º | | 10 | 18,0 | | 4,31 |
| Fac India Rey D'Abadia | PO | - | 1º | | 5 | 17,0 | | 4,53 |

## Raça Dinamarquesa

Ornstrato Olavo Silva Barbosa.Guaxupé.Est.de Minas Gerais.Controle em 12/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Mônica São José | PO | 6-10 | 5º | 134 | 12,0 | | 4,35 |
| Lenizha São José | PO | 6-5 | 2º | 35 | 10,0 | | 3,94 |
| Irena São José | PO | 6-5 | 2º | 41 | 13,0 | | 4,32 |
| Rita São José | PO | 3-1 | 2º | 34 | 13,0 | | 4,36 |
| Alexandrina São José | PO | 5-10 | 1º | 26 | 12,0 | | 4,34 |

## Raça Red-Poll

Dr.Livio Mainni.Cabreuva.Est.de São Paulo.Controle em 9/12/81.Regime de pasto: con ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Lowpark Elderberry 2 nd | PO | 10-10 | 4º | 114 | 10,0 | | 3,21 |
| Steyn Vanity 12 TH | PO | - | 1º | 14 | 10,0 | | 3,26 |

## Raça Pitangueiras

Dr.Antonio Marino.Cachoeira.Est.de São Paulo.Controle em 14/12/81.Regime de pasto.con ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Anglo Cardia III | PO | 10-6 | 2º | 50 | 10,0 | | 3,59 |

| NOME DO ANIMAL | | Grau de sangue | Idade anos | meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|

## Raça Gir

Dr.Arthur Souto Maior Filizzola.Jequitiba.Est.de Minas Gerais.Controle em 21/12/81.Regime de pasto con ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Corcuera | NE | 14-10 | 6º | 168 | 11,0 | | 4,48 |
| Chambada | NE | 15-1 | 3º | 66 | 11,0 | | 3,55 |
| Copacabana | NE | 6-9 | 8º | 223 | 10,0 | | 4,07 |
| Dorotéia | NE | - | 5º | 123 | 11,0 | | 3,87 |
| Embaixatriz | NE | 11-7 | 5º | 128 | 11,0 | | 3,98 |
| Labareda | NE | 12-1 | 6º | 170 | 11,0 | | 3,90 |
| Melina | NE | - | 7º | 178 | 11,0 | | 3,96 |
| Olava | NE | - | 3º | 85 | 11,0 | | 3,61 |
| Parafina | NE | 5-6 | 6º | 151 | 11,0 | | 3,94 |
| Pecadora | NE | 8-4 | 12º | 346 | 10,0 | | 4,64 |
| Perfídia | NE | - | 8º | 224 | 11,0 | | 4,14 |
| Preciosa | NE | 4-6 | 8º | 228 | 11,0 | | 4,04 |
| Princesa | NE | 15-2 | 6º | 157 | 10,0 | | 4,10 |

Francisco Figueiredo Barretto.Mococa.Est.de São Paulo.Controle em 15/12/81. Regime de pasto con ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.

| 1 ordenha | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Novata | NE | 7-1 | 12º | 335 | 10,0 | | 5,58 |
| Limarina | NE | 9-5 | 12º | 347 | 10,0 | | 4,84 |
| Neve | NE | 8-4 | 12º | 314 | 17,0 | | 4,25 |
| Lantejoula | NE | 9-4 | 10º | 278 | 15,0 | | 4,28 |
| Itapirura | NE | 11-5 | 9º | 250 | 11,0 | | 4,96 |
| Maravilha | NE | - | 8º | 217 | 10,0 | | 4,14 |
| Petrolina | NE | 5-8 | 8º | 329 | 10,0 | | 4,61 |
| Polícia | NE | 6-0 | 7º | 205 | 13,0 | | 4,30 |
| Letada | NE | 9-5 | 7º | 202 | 10,0 | | 4,95 |
| Lembança | NE | 10-1 | 7º | 193 | 12,0 | | 4,22 |
| Maritaca | NE | 8-9 | 7º | 197 | 12,0 | | 4,16 |
| Ocarina | NE | 7-4 | 7º | 190 | 10,0 | | 4,28 |
| Jaguira | NE | 10-8 | 7º | 190 | 10,0 | | 4,73 |
| Medicos | NE | 5-4 | 7º | 187 | 11,0 | | 4,31 |
| Mabanga | NE | 8-5 | 6º | 176 | 10,0 | | 5,56 |
| Partícula | NE | 5-10 | 6º | 174 | 10,0 | | 4,68 |
| Limbeita | NE | 10-0 | 6º | 165 | 11,0 | | 4,33 |
| Melina | NE | 7-9 | 6º | 170 | 11,0 | | 4,86 |
| Pecadora | NE | 5-7 | 6º | 181 | 10,0 | | 4,57 |
| Patrulera | NE | 5-10 | 6º | 170 | 10,0 | | 4,65 |
| Irmana | NE | 12-0 | 6º | 156 | 15,0 | | 4,29 |
| Papeleta | NE | 6-1 | 6º | 158 | 10,0 | | 4,60 |
| Marnita | NE | 8-9 | 6º | 155 | 12,0 | | 4,45 |
| Limpeza | NE | 10-0 | 6º | 153 | 11,0 | | 4,96 |
| Ilusão | NE | 12-3 | 5º | 123 | 13,0 | | 3,92 |
| Obrigação | NE | 7-6 | 5º | 138 | 10,0 | | 5,00 |
| Fiana | NE | 15-1 | 5º | 134 | 10,0 | | 4,40 |
| Marção | NE | 8-8 | 5º | 132 | 12,0 | | 4,61 |


# GIR LEITEIRO FB - DE MOCOCA

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da Rodovia Mococa-Cajuru — Fone (0196) 55-0801
MOCOCA — Rua Barão de Monte Santo, 1230 — Fone (0196) 55-0085
SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 — Fone (011) 239-1911

Meio século na seleção do GIR LEITEIRO

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL PELA ABC

O GADO CERTO PARA O CLIMA CERTO

Todo plantel sob controle oficial da ABC

1 vaca com lactação acima de 7.000 kg.
4 vacas com lactação acima de 6.000 kg.
33 vacas com lactação acima de 5.000 kg.
107 vacas com lactação acima de 4.000 kg.
265 vacas com lactação acima de 3.000 kg.

ESCALA — Campeã mundial de produção leiteira, em Gir. — Crioula do Plantel FB.

## Industrialização e venda de sêmen:

PECPLAN BRADESCO — Rodovia BR 050 — Km 529 — Uberaba — MG — Fone (034) 332-3331
Cidade de Deus — Vila Yara — OSASCO — SP — Fone (011) 801-1244

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | NR | 10-4 | 49 | 98 | 12,0 | 4,18 |
| [illegible] | NR | 11-5 | 49 | 99 | 11,0 | 4,55 |
| [illegible] | NR | 12-0 | 49 | 95 | 11,0 | 4,70 |
| [illegible] | NR | 7-3 | 59 | 110 | 10,0 | 4,47 |
| [illegible] | NR | 7-11 | 49 | 99 | 12,0 | 4,32 |
| [illegible] | NR | 6-5 | 49 | 106 | 11,0 | 4,63 |
| [illegible] | NR | 7-10 | 49 | 106 | 11,0 | 4,63 |
| [illegible] | NR | 7-10 | 49 | 119 | 15,0 | 4,00 |
| [illegible] | NR | 12-8 | 39 | 74 | 10,0 | 4,45 |
| [illegible] | NR | 7-0 | 39 | 84 | 14,0 | 4,24 |
| [illegible] | NR | 7-9 | 39 | 77 | 11,0 | 4,61 |
| [illegible] | NR | 14-5 | 39 | 82 | 11,0 | 4,20 |
| [illegible] | NR | 11-10 | 39 | 85 | 13,0 | 4,30 |
| [illegible] | NR | 8-1 | 39 | 68 | 13,0 | 4,11 |
| [illegible] | NR | 14-7 | 39 | 77 | 13,0 | 4,15 |
| [illegible] | NR | 8-7 | 39 | 81 | 12,0 | 4,73 |
| [illegible] | NR | 8-11 | 39 | 85 | 11,0 | 4,79 |
| [illegible] | NR | 12-8 | [illegible] | 69 | 12,0 | 4,79 |
| [illegible] | NR | 7-7 | 39 | 85 | 11,0 | 4,32 |
| [illegible] | NR | 8-1 | 29 | 61 | 10,0 | 4,56 |
| [illegible] | NR | 6-4 | 29 | 67 | 12,0 | 4,10 |
| [illegible] | NR | 14-2 | 29 | 36 | 12,0 | 4,85 |
| [illegible] | NR | 7-3 | 29 | 51 | 14,0 | 4,15 |
| [illegible] | NR | 5-5 | 29 | 54 | 12,0 | 4,36 |
| [illegible] | NR | 5-4 | 29 | 52 | 11,0 | 4,30 |
| [illegible] | NR | 5-8 | 29 | 40 | 18,0 | 3,83 |
| [illegible] | NR | 7-9 | 29 | 44 | 14,0 | 4,18 |
| [illegible] | NR | 6-0 | 29 | 40 | 11,0 | 4,70 |
| [illegible] | NR | 8-0 | 29 | 36 | 11,0 | 4,28 |
| [illegible] | NR | 5-6 | 19 | 22 | 13,0 | 4,35 |
| [illegible] | NR | 5-5 | 19 | 16 | 13,0 | 4,20 |
| [illegible] | NR | - | 19 | 3 | 17,0 | 3,87 |
| [illegible] | NR | 10-7 | 19 | 12 | 15,0 | 4,16 |
| [illegible] | NR | 6-2 | 19 | 12 | 15,0 | 4,04 |
| [illegible] | NR | 7-9 | 19 | 2 | 14,0 | 4,53 |
| [illegible] | NR | 5-6 | 19 | 17 | 14,0 | 4,28 |
| [illegible] | NR | 5-1 | 79 | 188 | 10,0 | 4,57 |
| [illegible] | NR | 6-0 | 59 | 147 | 11,0 | 4,63 |
| [illegible] | NR | 6-7 | 59 | 128 | 12,0 | 4,20 |
| [illegible] | NR | 5-3 | 59 | 124 | 10,0 | 4,37 |
| [illegible] | NR | 5-8 | 49 | 98 | 10,0 | 4,57 |
| [illegible] | NR | 14-9 | 39 | 70 | 10,0 | 4,28 |
| [illegible] | NR | 5-8 | 29 | 54 | 10,0 | 4,36 |
| [illegible] | NR | 6-0 | 19 | 1 | 11,0 | 4,41 |

[illegible] Líbio Resende e Outros.Matozinhos.Est.de Minas Gerais.Controle em 1/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| [illegible] | RC | 13-1 | 110 | 300 | 10,0 | 4,37 |
| [illegible] | RC | - | 89 | 219 | 12,0 | 4,03 |
| [illegible] | RC | 10-2 | 39 | 73 | 10,0 | 3,81 |
| [illegible] | RC | - | 39 | 57 | 12,0 | 3,64 |
| [illegible] | RC | 10-3 | 79 | 205 | 11,0 | 4,19 |
| [illegible] | RC | 7-1 | 10 | 9 | 13,0 | 3,11 |
| [illegible] | RC | 6-0 | 29 | 57 | 14,0 | 3,43 |
| [illegible] | RC | 5-0 | 99 | 262 | 10,0 | 4,30 |
| [illegible] | RC | 9-10 | 19 | 23 | 10,0 | 3,07 |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| João Gabriel da C.Noronha e Outros.Casa Branca.Est.de São Paulo.Controle em 14/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas. | | | | | | |
| C. A. Fantasia | NR | 11-11 | 10V | 274 | 10,0 | 4,51 |
| C. A. Fartura | RE | 11-11 | 9V | 246 | 11,0 | 4,22 |
| C. A. Haste | NR | 10-5 | 5V | 120 | 11,0 | 4,32 |
| C. A. Guiné | PC | 11-0 | 3V | 138 | 10,0 | 4,41 |
| C. A. Filadelfia | RE | 11-8 | 5V | 116 | 11,0 | 4,34 |
| C. A. Nova | PCOD | 4-10 | 5V | 127 | 12,0 | 4,06 |
| C. A. Naiá | PCOD | 5-2 | 5V | 135 | 10,0 | 4,20 |
| C. A. Nordestina | PC | 8-3 | 4V | 90 | 11,0 | 3,90 |
| C. A. Deusa | RE | 14-8 | 2V | 65 | 11,0 | 4,11 |
| C. A. Nobreza | PCOD | 5-4 | 3V | 75 | 12,0 | 4,47 |
| C. A. Japonesa | RE | 8-3 | 3V | 68 | 12,0 | 4,24 |
| C. A. Grelha | NR | 11-8 | 2V | 34 | 11,0 | 4,25 |
| C. A. Leba | RE | 6-11 | 2V | 38 | 14,0 | 4,14 |
| C. A. Lógica | NR | 7-0 | 2V | 22 | 14,0 | 4,49 |
| C. A. Narita | PC | - | 2V | 49 | 11,0 | 4,90 |
| C. A. Loca | PC | 7-5 | 2V | 37 | 11,0 | 4,52 |
| C. A. Naloca | NR | 6-7 | 1V | 8 | 15,0 | 4,23 |
| C. A. Lira | NR | 7-7 | 1V | 14 | 11,0 | 4,86 |
| C. A. Itaguatiara | PCOD | 9-2 | 1V | 16 | 11,0 | 4,19 |
| Granfina da Boa Vista | RE | 10-0 | 1V | 1 | 13,0 | 3,94 |
| Antonio José L.de O.Costa.Sta.Cruz das Palmeiras.Est.de São Paulo. Controle em 15/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas. | | | | | | |
| C. A. Harpa | RE | 10-2 | 3V | 221 | 12,0 | 3,99 |
| C. A. Joga | RE | 7-11 | 6V | 197 | 12,0 | 4,05 |
| C. A. Argentina II | RE | 9-10 | 3V | 69 | 11,0 | 4,00 |
| Dr.Gabriel Ozanto de Andrade.Calciolândia.Est.de Minas Gerais.Controle em 16/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas. | | | | | | |
| R. Vista III da Calciolândia | RE | 10-7 | 6V | 124 | 12,0 | 4,35 |
| Lola da Calciolândia | RE | 7-0 | 4V | 101 | 11,0 | 4,45 |
| Nestlé da Calciolândia | RE | 5-1 | 5V | 125 | 12,0 | 5,01 |
| Laprane Calciolândia | RE | 9-6 | 1V | 14 | 14,0 | 4,35 |
| Moda da Calciolândia | RE | 5-8 | 4V | 158 | 13,0 | 4,33 |
| Mina da Calciolândia | RE | 5-8 | 4V | 118 | 11,0 | 4,27 |
| Nubia da Calciolândia | PCOC | 5-6 | 2V | 62 | 10,0 | 4,35 |
| Nuiaste Calciolândia | RE | 6-4 | 1V | 54 | 12,0 | 4,49 |
| Medalha da Calciolândia | RE | 5-9 | 5V | 140 | 11,0 | 4,31 |
| Nico da Calciolândia | RE | 5-2 | 1V | 21 | 12,0 | 4,48 |
| Medizhe da Calciolândia | RE | 6-5 | 2V | 44 | 13,0 | 4,58 |
| Jesenjá Calciolândia | NR | 11-2 | 1V | 10 | 13,0 | 4,34 |
| Novata da Calciolândia | RE | 5-6 | 5V | 134 | 14,0 | 4,23 |
| Lentilha da Calciolândia | RE | 6-10 | 4V | 108 | 10,0 | 4,61 |
| Lalá da Calciolândia | RE | 7-9 | 1V | 47 | 12,0 | 4,18 |
| Nandaia da Calciolândia | RE | 5.2 | 2V | 45 | 12,0 | 4,23 |
| Nanina da Calciolândia | RE | 5-1 | 4V | 117 | 10,0 | 5,12 |
| Mariposa da Calciolândia | RE | 6-1 | 2V | 49 | 10,0 | 4,43 |
| Mamba da Calciolândia | RE | 6-1 | 2V | 71 | 11,0 | 4,38 |
| Menina da Calciolândia | PCOC | 5-8 | 2V | 54 | 13,0 | 3,55 |
| Moira da Calciolândia | RE | 6-1 | 2V | 64 | 12,0 | 3,73 |
| Pucana da Calciolândia | RE | 6-1 | 2V | 63 | 13,0 | 4,84 |
| Nan da Calciolândia | RE | 5-8 | 3V | 140 | 10,0 | 4,07 |
| Novos da Calciolândia | RE | 5-2 | 3V | 74 | 10,0 | 4,38 |

IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. PRATINHA Reg. C-4436, mãe de IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade. JAPÃO Reg. 4959 — pai do IGUATU — **TOURO PROVADO** — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

# Fazenda Brasília

## GIR LEITEIRO

**PROPRIETÁRIO:**

## Rubens Resende Peres

**Dados do S.C.L. da ABC**

3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

**Praça José Peres, 10 — Tel. 115**
**End. Telegráfico — GIRLEITE**
**SÃO PEDRO DOS FERROS - MG**

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos | Idade meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Paiaca da Calciolândia | PCCC | 3-4 | 29 | | 62 | 10,0 | 4,48 |
| Patota da Calciolândia | NE | 3-4 | 29 | | 46 | 11,0 | 4,43 |
| Pulsera da Calciolândia | NE | 2-11 | 29 | | 56 | 10,0 | 4,48 |
| Pequilha da Calciolândia | NE | 2-10 | 29 | | 44 | 11,0 | 3,85 |
| Oblata da Calciolândia | NE | 4-6 | 39 | | 122 | 11,0 | 4,39 |
| Notabela da Calciolândia | NE | 5-3 | 39 | | 75 | 12,0 | 4,45 |
| Ornata da Calciolândia | NE | 4-6 | 29 | | 49 | 13,0 | 3,90 |
| Pensjen da Calciolândia | NE | 3-9 | 19 | | 9 | 10,0 | 5,30 |
| Primavera da Calciolândia | PC | 2-11 | 19 | | 1 | 10,0 | 4,83 |
| Pressiosa Calciolândia | NE | 3-8 | 19 | | 14 | 10,0 | 3,95 |
| Netabistay Calciolândia | NE | 4-11 | 29 | | 49 | 12,0 | 4,37 |
| Pstola da Calciolândia | NE | 3-5 | 29 | | 38 | 12,0 | 5,19 |
| Ocura da Calciolândia | NE | 4-7 | 29 | | 59 | 11,0 | 3,91 |
| Quadria da Calciolândia | NE | 2-10 | 29 | | 40 | 11,0 | 3,95 |
| Lindoia da Calciolândia | NE | 7-5 | 19 | | 34 | 13,0 | 3,98 |
| Nesta da Calciolândia | NE | 5-11 | 19 | | 53 | 16,0 | 4,44 |
| Nora da Calciolândia | NE | 4-10 | 29 | | 64 | 16,0 | 4,40 |
| Gerta da Calciolândia | PC | 7-0 | 19 | | 65 | 13,0 | 4,47 |

José Ribeiro Costa Mancini.S.João do Boa Vista.Est.de São Paulo.Controle em 21/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| C. A. Horta | NE | 6-11 | 59 | | 131 | 10,0 | 4,14 |
| C. A. Lapela | NE | 7-11 | 19 | | 19 | 10,0 | 4,46 |

Lineu Nogueira Júnior.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 9/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Cenarga | NE | 6-0 | 19 | | 64 | 30,0 | 3,37 |

Rubens Resende Peres.S.Pedro dos Ferros.Est.de São Paulo.Controle em 7/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Geometria de Brasília | NE | 12-11 | 89 | | 243 | 12,0 | 5,31 |
| Lassie de Brasília | NE | 8-8 | 69 | | 195 | 12,0 | 4,73 |
| Hawaii de Brasília | NE | 11-6 | 69 | | 183 | 18,0 | 5,29 |
| Nimes de Brasília | NE | 7-3 | 19 | | 21 | 17,0 | 4,83 |
| Libra de Brasília | NE | 8-11 | 109 | | 291 | 12,0 | 5,18 |
| Ojinaga de Brasília | NE | 6-1 | 19 | | 24 | 16,0 | 4,11 |
| Jenita de Brasília | NE | 10-6 | 119 | | 322 | 10,0 | 5,35 |
| Oliver de Brasília | NE | 5-11 | 59 | | 126 | 14,0 | 4,70 |
| Niger de Brasília | NE | 6-6 | 99 | | 309 | 13,0 | 5,28 |
| Ornga de Brasília | NE | 5-5 | 79 | | 209 | 13,0 | 4,65 |
| Leiteira de Brasília | NE | 9-4 | 59 | | 134 | 22,0 | 4,11 |
| Mactuna de Brasília | NE | 10-7 | 99 | | 331 | 10,0 | 5,15 |
| Gerga de Brasília | NE | 13-5 | 49 | | 185 | 13,0 | 5,25 |
| Gloria de Brasília | NE | - | 29 | | 44 | 15,0 | 5,29 |
| Lucrécia de Brasília | NE | 8-7 | 69 | | 183 | 10,0 | 4,29 |
| Miralda de Brasília | NE | 7-8 | 49 | | 149 | 10,0 | 4,40 |
| Nicostada de Brasília | NE | 8-7 | 69 | | 185 | 11,0 | 4,10 |
| Ibirarema de Brasília | NE | 10-8 | 109 | | 302 | 13,0 | 4,68 |
| Noraima de Brasília | NE | 4-3 | 59 | | 147 | 12,0 | 5,61 |
| Nacional de Brasília | NE | 7-0 | 69 | | 301 | 10,0 | 4,90 |
| Jasmim de Brasília | NE | 9-8 | 119 | | 314 | 11,0 | 7,14 |
| Nova York de Brasília | NE | - | 69 | | 191 | 11,0 | 5,34 |
| Opalina de Brasília | NE | 6-5 | 49 | | 111 | 10,0 | 4,90 |
| Linda de Brasília | NE | 9-8 | 19 | | 10 | 12,0 | 5,33 |
| Ultimata de Brasília | NE | 6-2 | 29 | | 40 | 19,0 | 4,46 |
| Helinéreas de Brasília | NE | 7-10 | 69 | | 175 | 14,0 | 4,54 |
| Malenia | NE | 12-8 | 49 | | 98 | 17,0 | 4,13 |
| Jéreira de Brasília | NE | 9-7 | 89 | | 228 | 10,0 | 5,41 |
| Marina de Brasília | NE | 7-10 | 49 | | 99 | 11,0 | 5,29 |
| Ornaga de Brasília | NE | - | 39 | | 89 | 11,0 | 4,38 |
| Lubes de Brasília | NE | 8-9 | 69 | | 195 | 11,0 | 6,82 |

Tasso Assunção Costa.Calciolândia.Est.de Minas Gerais.Controle em 7/12/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Fiação | NE | 7-11 | 59 | | 132 | 10,0 | 3,64 |
| Fupiza | NE | 7-4 | 119 | | 316 | 10,0 | 3,79 |
| Bétira | NE | 9-3 | 49 | | 108 | 11,0 | 3,97 |
| Fuiga | NE | 7-11 | 29 | | 174 | 11,0 | 4,30 |
| Fatrouga | NE | 8-3 | 29 | | 46 | 13,0 | 3,37 |
| Entrada | NE | 8-11 | 29 | | 71 | 13,0 | 4,32 |
| Derrota | NE | 10-9 | 39 | | 39 | 10,0 | 3,30 |
| Desenja | NE | 10-10 | 49 | | 103 | 10,0 | 4,16 |
| Fangula | NE | 8-3 | 29 | | 41 | 10,0 | 3,83 |
| Dairia | NE | 14-0 | 19 | | 21 | 10,0 | 3,52 |
| Demora | NE | 10-11 | 19 | | 27 | 13,0 | 3,40 |

| NOME DO ANIMAL | Grau de sangue | Idade anos | Idade meses | Controle | Dias de lactação | Leite | % |
|---|---|---|---|---|---|---|---|

Dr.Manuel e José João S.Rodrigues dos Reis.Rio das Flôres.Est.do Rio de Janeiro.Controle em 3/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ords.

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Maravilha Hiena Faizão | NE | 5-7 | 129 | | 333 | 8,0 | 5,19 |
| S.C. Gaivota Cachimbo | NE | 6-10 | 109 | | 309 | 8,0 | 4,95 |
| S.C. Lisboa Naidu | NE | 2-11 | 79 | | 184 | 8,0 | 4,60 |
| Maravilha Fadista Faizão | NE | 7-10 | 79 | | 182 | 12,0 | 4,64 |
| C.A. Escopeta Curvelo | NE | 12-8 | 69 | | 180 | 9,0 | 5,28 |
| S.C. Carambola Cachimbo | NE | 10-10 | 69 | | 176 | 8,0 | 5,15 |
| Maravilha Canurça Cachimbo | NE | 10-9 | 69 | | 153 | 12,0 | 4,41 |
| S.C. Lágrima Expoente | NE | 2-11 | 59 | | 143 | 8,0 | 6,51 |
| Maravilha Ladainha Expoente | NE | - | 69 | | 153 | 8,0 | 5,55 |
| Maravilha Gêsna Faizão | NE | 7-0 | 59 | | 130 | 14,0 | 4,67 |
| C.A. Emboada Bimbo | NE | 13-4 | 59 | | 113 | 11,0 | 5,34 |
| Maravilha Ditosa Cachimbo | NE | 9-11 | 59 | | 141 | 12,0 | 5,53 |
| S.C. Gabarra Cachimbo | NE | 6-9 | 49 | | 116 | 19,0 | 5,34 |
| C.A. Enchova Naidu | NE | 12-11 | 49 | | 115 | 14,0 | 5,85 |
| S.C. Encrenca Baden | NE | 9-4 | 49 | | 82 | 15,0 | 5,08 |
| Maravilha Harmonia Expoente | NE | 6-9 | 29 | | 46 | 10,0 | 4,32 |
| Maravilha Harpa Faizão | NE | 6-6 | 19 | | 14 | 16,0 | 3,82 |
| S.C. Brasna Cachimbo | NE | 12-1 | 19 | | 12 | 16,0 | 5,49 |

## Girolando

Haydée Keutenedjian.Esp.Sto.do Pinhal.Est.de São Paulo.Controle em 22/12/81 Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Católica Vinodeca | NE | 4-6 | 29 | | 53 | 20,0 | 3,42 |

Fernando José Santos.Sta.Cruz do Rio Pardo.Est.de São Paulo.Controle em 10/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Sta. Cruz Betânia | 1/2 | 8-11 | 109 | | 296 | 15,0 | 4,17 |
| Aropongo de Sta. Cruz | 3/4 | 9-2 | 29 | | 62 | 29,0 | 3,47 |

Rubens Resende Peres.S.Pedro dos Ferros.Est.de São Paulo.Controle em 7/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Ornaja | 1/2 | - | 59 | | 135 | 18,0 | 2,93 |
| Paciencia | NE | - | 59 | | 135 | 20,0 | 2,41 |
| Princesa | 3/4 | - | 19 | | 10 | 13,0 | 3,23 |
| Brisa de Brasília | NE | - | 69 | | 187 | 16,0 | 3,05 |
| Artista | 1/2 | - | 49 | | 107 | 22,0 | 3,26 |
| Brigite | 1/2 | - | 39 | | 70 | 19,0 | 3,32 |
| Pianista | NE | - | 49 | | 107 | 17,0 | 3,56 |
| India | 1/2 | - | 59 | | 135 | 15,0 | 3,53 |
| Mônica | 1/2 | - | 59 | | 135 | 27,0 | 2,75 |
| Macorba de Brasília | 1/2 | - | 39 | | 69 | 20,0 | 3,20 |

## Raça Flamenga

Esc.Sup.de Agric.Luiz de Queiroz.Piracicaba.Est.de São Paulo.Controle em 5/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| F. S. Diva | PC | 8-0 | 49 | | 102 | 10,2 | 4,11 |

## Procruza

Dr.Jorge de Melo Nogueira.Barueri.Est.de São Paulo.Controle em 18/12/81.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Fairlie Independência | NE | 4-10 | 39 | | 69 | 12,0 | 4,47 |
| Margarida Independência | NE | 5-4 | 49 | | 134 | 12,0 | 4,50 |
| Australia Independência | PNE | 5-5 | 59 | | 139 | 11,0 | 4,47 |
| Primavera Independência | NE | 7-4 | 69 | | 167 | 12,0 | 4,75 |


# QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores ( com meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP

RELATÓRIO N.º 147 — DEZEMBRO DE 1981

## Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores

# CONTROLES ENCERRADOS

DIVISÃO I — Regime de pasto

## RAÇA SANTA GERTRUDIS

### MACHO

| N.º SCDP NOME | Nasc. mês e ano | Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205 | 365 | 550 | 730 |
|---|---|---|---|---|---|
| 18.488 — 9449 | 06-10-79 | 179 | 252 | 368 | — |
| 18.499 — 9733 | 05-11-79 | 187 | 256 | — | — |
| 18.501 — 9734 | 05-11-79 | 186 | 252 | — | — |
| 18.494 — 9737 | 08-11-79 | 195 | 256 | — | — |
| 18.502 — 9740 | 17-11-79 | 179 | 207 | — | — |
| 18.497 — 9742 | 19-11-79 | 178 | 234 | — | — |
| 18.495 — 9744 | 21-11-79 | 180 | 222 | — | — |
| 18.504 — 9746 | 23-11-79 | 173 | 188 | — | — |
| 18.492 — 9456 | 24-11-79 | 185 | 240 | — | — |
| 18.496 — 9747 | 26-11-79 | 171 | 224 | — | — |
| 18.832 — 9750 | 03-12-79 | — | 248 | 407 | — |
| 18.833 — 9751 | 03-12-79 | — | 230 | 393 | — |
| 18.839 — 9460 | 03-12-79 | — | 230 | — | — |
| 18.838 — 9461 | 05-12-79 | — | 221 | — | — |
| 18.840 — 9756 | 10-12-79 | — | 242 | — | — |
| 18.836 — 9466 | 19-12-79 | 172 | 228 | — | — |
| 18.834 — 9469 | 23-12-79 | 124 | 220 | — | — |
| 18.835 — 9468 | 23-12-79 | 145 | 178 | — | — |
| 18.831 — 9768 | 28-12-79 | 134 | 262 | — | — |
| 18.823 — 0502 | 03-01-80 | 172 | 232 | — | — |
| 18.824 — 0402 | 06-01-80 | 244 | 341 | 492 | — |
| 18.822 — 0510 | 11-01-80 | 173 | 220 | — | — |
| 18.821 — 0512 | 18-01-80 | 152 | 190 | — | — |
| 18.819 — 0514 | 26-01-80 | 170 | 223 | 330 | — |
| Alberto Emmanuel Whitaker | | | | | |
| 18.148 — 40/2 | 28-01-80 | 264 | 339 | 423 | — |
| Sasa Agro-Pastoril | | | | | |
| 18.243 — 241 | 29-01-80 | 181 | 301 | 443 | 593 |
| Fernando Muniz de Souza | | | | | |
| 18.826 — 0404 | 29-01-80 | 171 | 278 | 381 | 486 |
| 18.820 — 0517 | 31-01-80 | 178 | 208 | — | — |
| 18.827 — 0405 | 11-02-80 | 209 | 281 | 387 | 529 |
| 18.854 — 0528 | 22-03-80 | 278 | 268 | 396 | — |
| 18.993 — 0420 | 30-03-80 | 284 | 336 | 453 | — |
| 18.848 — 0533 | 05-04-80 | 267 | 309 | 446 | — |
| 18.852 — 0532 | 09-04-80 | 224 | 256 | 381 | — |
| 18.845 — 0546 | 10-05-80 | 182 | 248 | 491 | — |
| Alberto Emmanuel Whitaker | | | | | |
| 18.752 — 66/105 | 05-09-80 | — | — | — | — |
| 18.757 — 66/118 | 13-09-80 | — | — | — | — |
| 18.759 — 66/130 | 29-09-80 | 233 | — | — | — |
| King Ranch do Brasil S/A | | | | | |
| 19.319 — 0458 | 15-12-80 | 224 | — | — | — |
| Alberto Emmanuel Whitaker | | | | | |

### FÊMEA

| N.º SCDP NOME | Nasc. mês e ano | Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205 | 365 | 550 | 730 |
|---|---|---|---|---|---|
| 18.484 — 9738 | 10-11-79 | 226 | 367 | 451 | — |
| Alberto Emmanuel Whitaker | | | | | |
| 18.120 — 229 | 21-12-79 | 247 | 321 | 409 | — |
| 18.123 — 231 | 24-12-79 | 149 | 211 | 292 | — |
| 18.122 — 232 | 25-12-79 | 206 | 295 | 381 | — |
| 18.111 — 236 | 02-01-80 | 202 | 290 | 364 | 418 |
| 18.112 — 238 | 08-01-80 | 156 | 276 | 384 | 460 |
| 18.113 — 239 | 12-01-80 | 180 | 281 | 374 | 442 |
| 18.245 — 243 | 05-02-80 | 203 | 300 | 368 | 467 |
| 18.247 — 245 | 14-02-80 | 157 | 254 | 358 | 469 |
| 18.472 — 254 | 20-04-80 | 207 | 318 | 368 | — |
| Fernando Muniz de Souza | | | | | |
| 18.517 — 60/34 | 30-05-80 | — | — | — | — |
| King Ranch do Brasil S/A | | | | | |
| 19.146 — 0580 | 25-08-80 | — | — | — | — |
| Alberto Emmanuel Whitaker | | | | | |

## RAÇA CANCHIM

### MACHO

| N.º SCDP NOME | Nasc. mês e ano | Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205 | 365 | 550 | 730 |
|---|---|---|---|---|---|
| 18.049 — Ditirambo | 28-11-79 | 198 | 272 | 348 | — |
| 18.050 — Tanger Jaboti | 01-12-79 | 199 | 236 | 349 | — |
| 18.053 — Marítimo Jaboti | 05-12-79 | 217 | 297 | 384 | — |
| 18.379 — Sócio Jaboti | 28-12-79 | 161 | 237 | — | — |
| 18.383 — Bacharel Jaboti | 11-01-80 | 176 | 260 | 268 | 355 |
| 18.384 — Bacante Jaboti | 12-01-80 | 180 | 228 | 367 | — |
| 18.387 — Jacutinga Jaboti | 20-01-80 | 211 | 328 | 416 | — |
| 18.393 — Davino Jaboti | 27-02-80 | 181 | 268 | 327 | — |
| 18.396 — Saturno Jaboti | 03-03-80 | — | 335 | 349 | — |
| 18.397 — Cinzeiro Jaboti | 03-03-80 | 171 | 246 | 282 | — |
| 18.403 — Batuque Jaboti | 27-03-80 | 169 | 271 | 302 | — |
| 18.712 — Alex Jaboti | 30-04-80 | 186 | 247 | — | — |
| 18.720 — Apache Jaboti | 14-05-80 | — | — | — | — |
| Cia. Agro-Pecuária Jaboti | | | | | |

### FÊMEA

| N.º SCDP NOME | Nasc. mês e ano | Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205 | 365 | 550 | 730 |
|---|---|---|---|---|---|
| 18.041 — Justiça Jaboti | 03-11-79 | 184 | 219 | 317 | 340 |
| 18.048 — Romandane Jaboti | 28-11-79 | 187 | 252 | — | — |
| 18.051 — Sapopemba Jaboti | 01-12-79 | 190 | 240 | 310 | 381 |
| 18.377 — Bandeja Jaboti | 15-12-79 | 173 | 258 | 329 | 382 |
| 18.378 — Orquídia Jaboti | 17-12-79 | 151 | 203 | 228 | 280 |
| 18.381 — Amapá Jaboti | 31-12-79 | 209 | 288 | 324 | 418 |
| 18.382 — Gorila Jaboti | 09-01-80 | 183 | 239 | 290 | 351 |
| 18.385 — Abelha Jaboti | 18-01-80 | 205 | 253 | 304 | 395 |
| 18.386 — Jaluzi Jaboti | 19-01-80 | 146 | 242 | 296 | 365 |
| 18.388 — Moderna Jaboti | 21-01-80 | 223 | 307 | 345 | 403 |
| 19.153 — Agadir Jaboti | 04-12-80 | 178 | — | — | — |
| Cia. Agro-Pecuária Jaboti | | | | | |

DIVISÃO II — Regime de pasto com ração

## RAÇA SANTA GERTRUDIS

### MACHO

| N.º SCDP NOME | Nasc. mês e ano | Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205 | 365 | 550 | 730 |
|---|---|---|---|---|---|
| 18.241 — 237 | 04-01-80 | 241 | 382 | 584 | 756 |
| Fernando Muniz de Souza | | | | | |
| 19.005 — Opulento da Angélica | 04-03-80 | 164 | — | 452 | — |
| Elza Corrêa Campos Salles | | | | | |

OBSERVAÇÃO: Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas foram retirados antes de completar 2 anos.

RELATÓRIO N.º 148 — JANEIRO DE 1982

## Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores

## CONTROLES ENCERRADOS

| N.º SCDP | NOME | Nasc. mês e ano | Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205 | 365 | 550 | 730 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **DIVISÃO 1 — Regime de pasto** | | | | | | |
| **RAÇA SANTA GERTRUDIS** | | | | | | |
| | **MACHO** | | | | | |
| 18.106 | — S.H. Gafanhoto | 01-01-80 | 237 | 316 | — | — |
| 18.108 | — S.H. Galteiro | 21-01-80 | 195 | 308 | — | — |
| 18.109 | — S.H. Galantoador | 08-02-80 | 155 | 291 | 411 | 575 |
| 18.225 | — S.H. Galileu | 29-03-80 | 127 | — | — | — |
| 18.561 | — S.H. Gigante | 13-08-80 | — | — | — | — |
| 18.644 | — S.H. Governador | 07-09-80 | 238 | — | — | — |
| 18.646 | — S.H. Ganancioso | 30-09-80 | — | — | — | — |
| 18.647 | — S.H. Ganoso | 30-09-80 | — | — | — | — |
| | Cia. Adm. Téc.. A. Atagri | | | | | |
| 19.335 | — Alamo 224 | 25-03-81 | 183 | — | — | — |
| | Agro Pec. L. Boccalato | | | | | |
| | **FÊMEA** | | | | | |
| 18.100 | — S.H. Galinha | 11-01-80 | 153 | 260 | 267 | 376 |
| 18.103 | — S.H. Galeria | 02-02-80 | 158 | 318 | 336 | 422 |
| 18.105 | — S.H. Gerepa | 12-02-80 | 156 | 346 | 311 | 414 |
| | Cia. Adm. Téc. A. Atagri | | | | | |
| 18.589 | — Frene | 27-02-80 | 256 | 406 | 545 | 599 |
| | Clélia A. A. Bannwart | | | | | |
| 18.258 | — S.H. Garoupa | 27-03-80 | 155 | — | — | — |
| 18.567 | — S.H. Gamada | 20-08-80 | — | — | — | — |
| 18.641 | — S.H. Grécia | 24-09-80 | — | — | — | — |
| 18.642 | — S.H. Grisete | 11-10-80 | — | — | — | — |
| | Cia. Adm. Téc. A.Atagri | | | | | |
| 18.928 | — Frederica | 13-11-80 | 171 | 222 | — | — |
| 19.191 | — Godoia | 20-02-81 | 240 | — | — | — |
| 19.192 | — Gertrudis | 21-02-81 | 230 | — | — | — |
| | Clélia Anita A. Bannwart | | | | | |
| **5/8 CHAROLÊS X 3/8 ZEBU** | | | | | | |
| 18.443 | — Cabriuva | 05-02-80 | 122 | 105 | 184 | 247 |
| 18.656 | — Cabenda | 26-02-80 | 160 | 179 | 230 | 357 |
| 18.657 | — Cássia | 28-02-80 | 137 | 173 | 247 | 387 |
| | Guatapará S/A A. Pec. | | | | | |

OBSERVAÇÃO. Os animais que aparecem com as idades padrões incompletas foram retirados antes de completar 2 anos.

# SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: SANTA GERTRUDIS

PROPRIETÁRIO: Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri
MUNICÍPIO: Várzea — SP.
DATA DA PESAGEM: 08-01-82

| NOME DO ANIMAL | N.º | NASCIMENTO | IDADE (dias) | PESOS (kg) |
|---|---|---|---|---|
| **MACHO** | | | | |
| S.H. Gorrio | 347 | 26-06-80 | 571 | 406 |
| S.H. Gélido | 372 | 13-10-80 | 452 | 396 |
| S.H. Geiser | 374 | 20-10-80 | 445 | 394 |
| S.H. Gengibro | 381 | 04-12-80 | 400 | 340 |
| S.H. Gergelin | 382 | 17-12-80 | 387 | 334 |
| S.H. Gengis Khan | 386 | 29-12-80 | 375 | 286 |
| S.H. Farsé | 403 | 13-06-81 | 209 | 235 |
| S.H. Fenicio | 407 | 10-07-81 | 182 | 228 |
| S.H. Folheto | 416 | 19-08-81 | 142 | 208 |
| **FÊMEA** | | | | |
| S.H. Galeria | 332 | 02-02-80 | 705 | 404 |
| S.H. Gabriela | 336 | 10-03-80 | 669 | 430 |
| S.H. Garça | 340 | 19-04-80 | 629 | 384 |
| S.H. Gavata | 343 | 21-04-80 | 627 | 346 |
| S.H. Gaeda | 349 | 22-07-80 | 535 | 300 |
| S.H. Goiaba | 352 | 01-08-80 | 525 | 365 |
| S.H. Gravata | 360 | 25-08-80 | 501 | 346 |
| S.H. Fabela | 387 | 17-01-81 | 356 | 290 |
| S.H. Familia | 392 | 27-01-81 | 346 | 278 |
| S.H. Fazenria | 395 | 19-04-81 | 264 | 268 |

# O Haras Fazenda Bonfin está iniciando.

**• POUCA QUANTIDADE**
**• MUITA QUALIDADE**

DÁUNO O.J.C. — Nasc. em 27/07/79 — Por Estanho Mangalarga e Cibalena da Santa Ernestina.

MOSCADA DE AVARÉ — Nasc. em 15/11/79 — Por Turbante J.O. e Faxina (Sheik).

DRÍADES O.J.C. — Nasc. em 22/09/79 — Por Bugre J.O. e Sereia C.J.

**Estanislau Martins**

**HARAS FAZENDA BONFIN**

End. Comercial: Av. Francisco Glicério, 1314 — 7.° andar — Tel.: DDD (0192) 31-5866 e 31-5430 — Campinas — São Paulo

NOSSA MARCA

# IMIZOL

## Receita única para acabar com a Tristeza.

*palavra de veterinário.*

A Tristeza Parasitária enfraquece o gado, atrasa seu crescimento, baixa sua produtividade e leva à morte se não tratada em tempo hábil e de maneira eficaz.
Até agora, o tratamento da Tristeza exigia vários produtos em aplicações sucessivas, ou seja, um tratamento difícil e caro. Mas, a partir de agora a Cooper, para resolver e acabar com esses problemas, está colocando à disposição da pecuária brasileira e da classe médico-veterinária - IMIZOL - uma solução única, que acaba com a Tristeza de maneira simples, eficaz e econômica.

**Simplicidade**
A Tristeza Parasitária causada pela Babesia e pelo Anaplasma, ou por ambos, é de difícil diagnóstico diferencial a nível de campo. Imizol acaba com ela de maneira simples, seja qual for o seu agente causador.

**Eficácia**
O curso da Tristeza Parasitária é muito rápido, exigindo um tratamento à altura e imediato. Imizol atua rapidamente contra os agentes causadores, interrompendo a evolução clínica da doença, permitindo a rápida recuperação do animal.

**Economia**
Para acabar com a Tristeza, basta uma única e pequena dose de Imizol, o que reduz a mão-de-obra e os prejuízos do "stress" resultante de sucessivos tratamentos.

*flexibilidade para o veterinário.*

Um novo conceito na prevenção e no tratamento da Tristeza Parasitária.

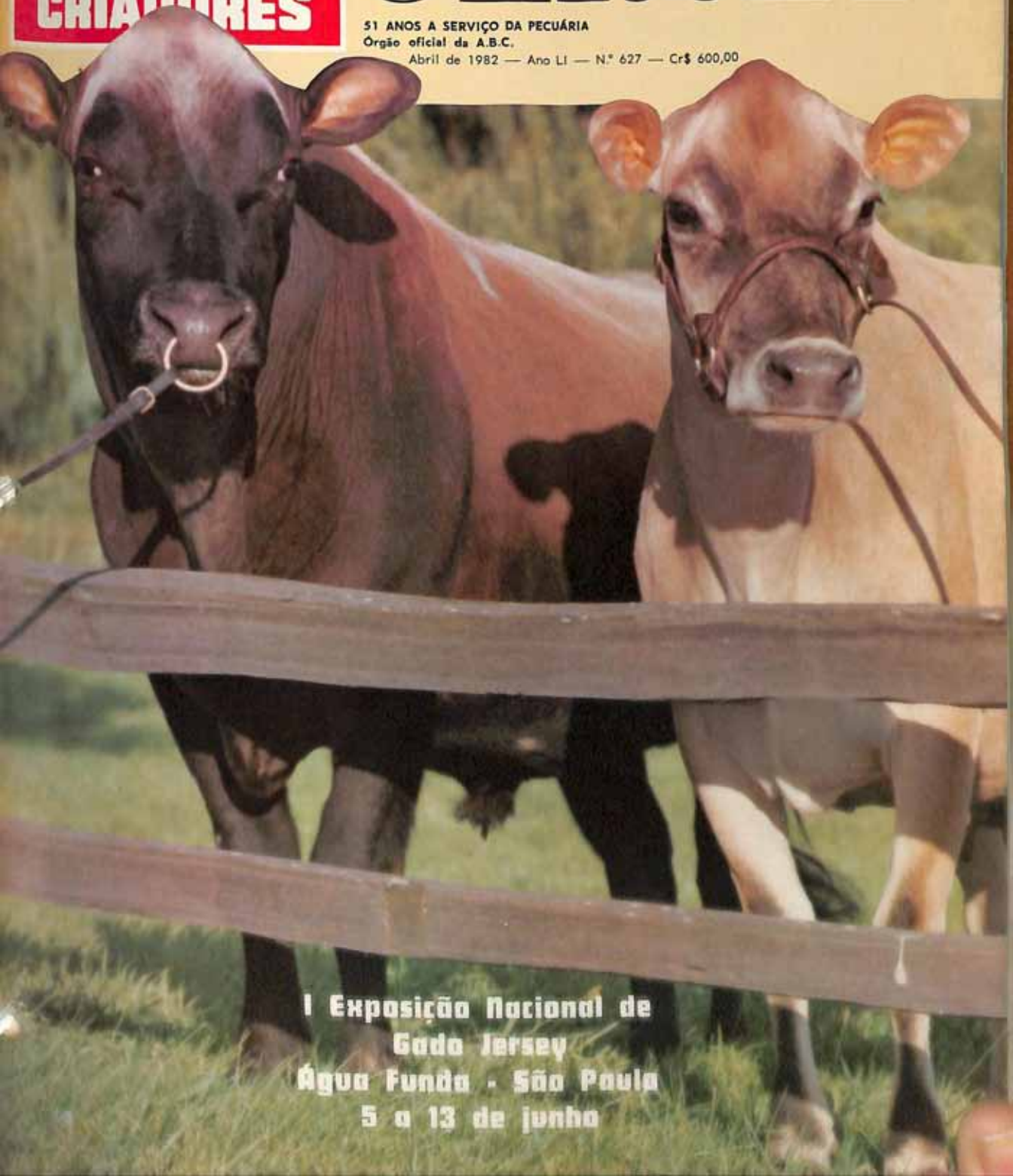
**COOPER**
PESQUISA A SERVIÇO DA VIDA

LABORATÓRIOS WELLCOME S.A.

REVISTA DOS CRIADORES

# JERSEY

51 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Órgão oficial da A.B.C.
Abril de 1982 — Ano LI — N.º 627 — Cr$ 600,00



I Exposição Nacional de Gado Jersey
Água Funda - São Paulo
5 a 13 de junho